



## II Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde

IICONMUSA

04 - 05 | FEVEREIRO 2022

# ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (IICONMUSA)

Resumos Simples/ Expandido/ Trabalho Completo



## **II Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde**

IICONMUSA

04 - 05 | FEVEREIRO 2022

# **ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (IICONMUSA)**

*Resumos Simples/ Expandido/ Trabalho Completo*



Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (IICONMUSA)**

1ª Edição

ISBN: 978-65-84528-05-5



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-05-5>

Teresina (PI)  
2022



Literacia Científica Editora & Cursos  
Teresina, Piauí, Brasil  
Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095  
[http://literaciacientificaeditora.com.br/  
contato@literaciacientificaeditora.com.br](http://literaciacientificaeditora.com.br/contato@literaciacientificaeditora.com.br)

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no  
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

C749a Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde (2. : 2022 : Teresina, PI).  
Anais do II Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde  
(IICONMUSA) [recurso eletrônico], realizado nos dias 04 e 05 de  
fevereiro de 2022 / Organizado por Mariana Pereira Barbosa Silva, Bruno  
Abilio da Silva Machado. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora &  
Cursos, 2022.

E-book.

Resumos simples, expandidos, trabalho completo  
ISBN: 978-65-84528-05-5

1. Saúde. 2. Pandemia Covid-19. 3. Ensino em saúde.  
4. Promoção da saúde. 5. Comunicação e Tecnologia.  
I. Silva, Mariana Pereira Barbosa. II. Machado, Bruno Abilio da Silva.  
III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:  
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

## **ORGANIZAÇÃO**

Instituto Inova

### **PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO II CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – IICONMUSA**

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

### **PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – IICONMUSA**

Bruno Abilio da Silva Machado - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

## **MONITORES**

Alice Alves Pires	Lara Beatriz de Sousa Araújo
Amanda Morais de Farias	Laura Heloísa Cavalcante Silva
Angélica Jesus Rodrigues Campos	Laura Vilela Buiatte Silva
Antonia Aline Rocha de Sousa	Lívia Erivane Holanda Moreira
Beatriz Rafaella Franco do Nascimento	Luana Vitória da Costa Silva
Carlos Eduardo da Silva Barbosa	Maria da Silva Soares
Francisca Noélia Sousa Borges da Silva	Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Francisca Victória Vasconcelos Sousa	Maria Eduarda Constâncio
Grace Kelly Silva do Couto	Maria Gabriela Moreira Alves
Jemilly Ferreira de Sousa	Maria Karolayne de Araújo Pereira
Jennifer Martins Pereira	Mylene Francyele Queiroz Rocha
João Felipe Tinto Silva	Paloma Araújo de Lucena
José Lucas Medeiros Torres	Romulo de Oliveira Sales Junior
Juciele Gomes dos Santos	Rumana de França Almeida
	Valéria Fernandes da Silva Lima
	Valéria Santos de Abreu
	Yasmim Xavier Arruda Costa

## **COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES**

Ana Klara Rodrigues Alves

Anderson Martins Silva

André Sousa Rocha  
Aurea Fabricia Amâncio Quirino  
Silva  
Beatriz Santos de Almeida  
Brenda Pinheiro Evangelista  
Brenna Oliveira Leal  
Cidianna Emanuely Melo do  
Nascimento  
Daiane Santiago Da Cruz Olimpico  
Danielle Galdino De Souza  
Dayane Cristine Silva  
Débora Lorena Melo Pereira  
Edildete Sene Pacheco  
Emanuelle Lima Javeta  
Eudijessica Melo De Oliveira  
Gabriela de Sousa Lima  
Géssica Silva Cazagrande  
Héryka Laura Calú Alves  
Italo Roger Ferreira Torres  
Ivana Correia Costa  
Janine Siqueira Nunes

Jefferson Wildes da Silva Moura  
Jefter Haad Ruiz da Silva  
Jéssica Moreira Fernandes  
João Felipe Tinto Silva  
José Gabriel Fontenele Gomes  
Kaline Silva Meneses  
Larissa Neuza Da Silva Nina  
Lizandra Ellem Silva de Souza  
Lorena Karla da Silva  
Luana Pereira Ibiapina Coêlho  
Lucas Costa De Gois  
Maria Bianca de Sousa Oliveira  
Maria Das Neves Martins  
Maria Laura Sales da Silva Matos  
Mirtaelly Francisca Aragão Carvalho  
Munique Manuela da Silva Trindade  
Nágila Silva Alves  
Nathiel De Sousa Silva  
Saulo Barreto Cunha dos Santos  
Stefanny Viana Dos Santos  
Thyago José Arruda Pacheco

### **PALESTRANTES**

Dallynne Bárbara Ramos Venancio  
Jefter Haad Ruiz da Silva  
Lucas Costa de Gois

Nathiel de Sousa Silva  
Samuel Lopes dos Santos  
Ulisses Izidorio da Silva Neto

### **PARCEIROS/ USER INSTAGRAM**

Página Eventos Saúde/ @eventossaude\_  
Página Eventos Científicos/ @eventosciensaude  
Página Eventos na Área da Saúde/ @eventosmultisaude

Página Eventos de Farmácia/ @eventosdefarmacia  
Liga Acadêmica de Enfermagem Obstétrica do Piauí – CHRISFAPI/ @liga\_laeopi  
Liga Acadêmica Multiprofissional de Doenças Tropicais Negligenciadas – UFPI/  
@lamdtn\_ufpi  
Página Congressos e Eventos da Odontologia/ @congressos\_odontologia  
Liga Acadêmica da Saúde LGBTQI+/ @laslgbtqiaufpi  
Página Giseli Martins/ @farma.giselimartins

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	23
<b>MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO</b> .....	24
<b>PROGRAMAÇÃO DO EVENTO</b> .....	25
<b>MENÇÕES HONROSAS</b> .....	26
<b>RESUMOS SIMPLES</b> .....	31
Eixo Temático: Assistência em Saúde.....	31
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DO IMOBILISMO .....	31
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	33
AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	35
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO.....	37
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: FATORES DE RISCO E MEIOS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS .....	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO .....	41
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TENTATIVA DE SUÍCIDIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	43
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL ASSOCIADO A PARÂMETROS DE GLICOSE DE PACIENTES RENAIIS EM HEMODIÁLISE .....	45
COLUTÓRIOS ORAIS ALTERNATIVOS PARA A PREVENÇÃO DE ALVEOLITE EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	47
CUIDADOS COM A PELE DE RECÉM - NASCIDOS NO AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA.....	49
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA..	51
CUIDADOS ESSENCIAIS COM A SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA PANDEMIA DO COVID- 19: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	53
DEFICIÊNCIA DE NUTRIENTES PODE INFLUENCIAR OS TRANSTORNOS MENTAIS...	55
DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL EM MULHERES .....	57
EFEITOS DO SIMULADOR DE MARCHA EM PACIENTES COM DESORDENS NEUROLÓGICAS. ....	59
ENTRAVES RELATIVOS A DEMOCRÁTICA ASSISTÊNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Á POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL.....	61

ESTUDO DE REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE SALVADOR .....	63
FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVER OBESIDADE DURANTE INÍCIO DA PANDEMIA/QUARENTENA .....	65
FATORES DE RISCO PARA NEFROPATIA INDUZIDA POR CONTRASTE NOS PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA CORONÁRIA .....	67
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE SOPRO CARDÍACO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO .....	69
IMPORTÂNCIA DO USO DA CREATINA PARA HIPERTOFIA .....	71
INCIDÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA DURANTE O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA .....	73
MUDANÇA DE HÁBITOS DURANTE A QUARENTENA COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVER A OBESIDADE EM ESTUDANTE .....	75
OBESIDADE SARCOPÊNICA COMO PREDITOR PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES .....	77
PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE DA COVID-19 .....	79
PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO ACONSELHAMENTO PÓS TESTE DE GESTANTES PORTADORAS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	81
PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO AMBIENTE DA SALA DE ESPERA .....	83
PROJETO FEIRA DE SAÚDE – AMOR À VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	85
SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO .....	87
SUSCITAR APTIDÃO PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE NUTRIÇÃO NA GESTAÇÃO .....	89
TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NO SUS .....	91
USO DE ALOE VERA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS .....	93
Eixo Temático: Gestão em Saúde .....	95
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA .....	95
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA SOBRE PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDA PARA LIDERANÇAS .....	97
Eixo Temático: Saúde e Covid-19 .....	99
ALÉM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 .....	99
ANÁLISE ACERCA DA PREMATURIDADE E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA COVID-19 EM GESTANTES .....	101
ANÁLISE DA MORTALIDADE DE PACIENTES COM CÂNCER INFECTADOS POR COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA .....	103

ANÁLISE DOS ÓBITOS POR COVID-19 NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE IDOSOS NO ANO DE 2021.....	105
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DA GESTANTE COM RECUSA À VACINAÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	107
ASSOCIAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DE COVID-19 E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES GRÁVIDAS.....	109
ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO GENGIBRE E SUA APLICAÇÃO NO TRATAMENTO DA COINFEÇÃO BACTERIANA DURANTE A COVID-19 .....	111
ATUAÇÃO NA LINHA DE FRENTE DO COMBATE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	113
AUMENTO DE CASOS DE EFLÚVIO TELÓGENO DURANTE A COVID-19. ....	115
BENEFÍCIOS DO USO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19: O QUE AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS REVELAM?.....	117
COMPLICAÇÕES DO CORONAVÍRUS DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	119
COVID-19: TRABALHO INFORMAL, SAÚDE E VULNERABILIDADE .....	121
COVID-19 EM IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA EM UM MUNICÍPIO SUL MATO-GROSSENSE.....	123
EFEITOS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	125
ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E OS FATORES PSICOSSOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	127
HESITAÇÃO E NEGAÇÃO À VACINA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	129
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	131
MÉDIA MENSAL DOS CASOS SUSPEITOS COVID-19 HOSPITALIZADOS DE UM MUNICÍPIO DO MATO GROSSO: DADOS DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO .....	133
MIOCARDITE COMO COMPLICAÇÃO CARDIOVASCULAR EM DECORRENCIA DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	135
O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA: A SÍNDROME DE BURNOUT .....	137
ÓBITOS POR COVID-19 NO BRASIL ENTRE GESTANTES E APÓS O PARTO NO BRASIL .....	139
ÓBITOS POR COVID-19 NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	141
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH).....	143
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E COVID 19: UM RISCO OCULTO DE TRANSMISSÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	145

PASSAPORTE DE VACINA E SUA IMPLANTAÇÃO NAS VIAGENS INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 .....	147
PRÁTICA DO USO DE MÁSCARAS DE TECIDO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO .....	149
RECÉM-NASCIDOS DE MÃES COM COVID-19 E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS .....	151
SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR DE PACIENTES COM DISTÚRBIOS CARDIOVASCULARES SOBRE ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19 .....	153
SEQUELAS MUSCULOESQUELÉTICAS DECORRENTES DO DESENVOLVIMENTO E CURA DA PATOLOGIA DA COVID-19 NO ORGANISMO .....	155
SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:REVISÃO INTEGRATIVA .....	157
UTILIZAÇÃO DE ANTISSÉPTICOS ORAIS COMO ALTERNATIVA DE REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO E CARGA VIRAL DO SARS-CoV-2 EM ODONTOLOGIA .....	159
Eixo Temático: Comunicação em Saúde.....	161
A MÁSCARA COMO BARREIRA À COMUNICAÇÃO VERBAL ENTRE FISIOTERAPEUTA E PACIENTE.....	161
Eixo Temático: Saúde Pública.....	163
A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL À GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	163
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA: UMA REFLEXÃO .....	165
A RELEVÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA NA SAÚDE PÚBLICA.....	167
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL.....	169
ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	171
CARDIOPATIA CONGÊNITA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	173
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PARA A ADESÃO DOS ADOLESCENTES AS AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO .....	175
EFEITOS DO CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS NO TRATO CARDIOVASCULAR .....	177
EFICÁCIA DA APLICAÇÃO DE ANTIBACTERIANOS FORNECIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE .....	179
ERROS DE MEDICAÇÃO NAS UNIDADES DE EMERGÊNCIA : REVISÃO DE LITERATURA.....	181
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA DESENVOLVER O LETRAMENTO EM SAÚDE COM OS IDOSOS.....	183

FISIOTERAPIA PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	185
HANSENÍASE: IMPLICAÇÕES NEGATIVAS NA ADEÇÃO TERAPÊUTICA .....	187
IMPACTOS DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19 .....	189
INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020 E 2021: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.....	191
LETRAMENTO EM SAÚDE DE CUIDADORES DE IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA ..	193
O PAPEL DA REDE CEGONHA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	195
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES EM GOIÁS NO PERÍODO DE 2011 A 2019.....	197
SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: O RACISMO COMO FATOR DE ADOECIMENTO	199
SAÚDE MENTAL E BULLYING NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ....	201
SÍNDROME DE LA TOURETTE: UMA ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICA .....	203
TRATAMENTO PARA INTOXICAÇÃO POR EXPOSIÇÃO A MEDICAMENTOS: UM PANORAMA DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS .....	205
VÍRUS DA HEPATITE B E ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	207
Eixo Temático: Saúde da Criança .....	209
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA.....	209
A TUBERCULOSE INFANTIL NO BRASIL E SEU ASPECTO DIAGNÓSTICO-EPIDEMIOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. ....	211
ALEITAMENTO MATERNO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR: REFLEXOS DE UMA BOA ADEÇÃO NA PUERICULTURA DE LACTENTES .....	213
ALIMENTAÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA ENTEROCOLITE NECROSANTE ENTRE BEBÊS DE BAIXO PESO AO NASCER .....	215
COMBATE À OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	217
CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL .....	219
CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS E AS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	221
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A SEXUALIDADE NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	223
EXPRESSÃO DA HIPERSENSIBILIDADE SENSORIAL EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	225
IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	227
IMPACTO DA COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS .....	229

MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	231
O CONHECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ANEMIA FALCIFORME SOBRE SEU AUTOCUIDADO.....	233
O IMPACTO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....	235
UM PROTOCOLO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NEONATAL .....	237
Eixo Temático: Saúde da Mulher .....	239
A DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER ASSOCIADA AO AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	239
A INFLUÊNCIA DA ENDOMETRIOSE PARA O SURGIMENTO DA INFERTILIDADE .....	241
A PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	244
ALERTA PARA A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	246
ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DA GRAVIDEZ E AS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DECORRENTES DA ANEMIA FALCIFORME .....	248
ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ALHO ( <i>Allium sativum</i> ) NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	250
DEPRESSÃO PÓS-PARTO E IMPLICAÇÕES NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ.....	252
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UM PROBLEMA SILENCIOSO E CRESCENTE NA SAÚDE DO BRASIL- UM RESGATE DA LITERATURA .....	254
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO ACOLHIMENTO OBSTÉTRICO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO .....	256
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A OSTEOPOROSE EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA .....	258
HIPERTENSÃO GESTACIONAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	260
HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO E OS CUIDADOS REALIZADOS PELOS ENFERMEIROS EM UMA MATERNIDADE DO PIAUÍ.....	262
IMPACTOS DA MASTECTOMIA SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	264
IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA GESTAÇÃO E NO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	266
IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA – DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE GOIÁS .....	268
INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO ASSOCIADA A FATORES SOCIOAMBIENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES.....	270

INVESTIGAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO SUPORTE SOCIAL NA SAÚDE PSICOLÓGICA DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE .....	272
MANEJO TERAPÊUTICO DA PRE-ECLÂMPSIA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	274
O OUTUBRO ROSA COMO EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	276
O USO ADEQUADO DE ESPÉCULOS: HUMANIZAÇÃO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA .....	278
OS BENEFÍCIOS DA METFORMINA NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO .....	280
OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS PACIENTES .....	282
PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO ACRE .....	284
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL: UMA ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019 .....	286
PERSPECTIVAS DA TERAPÊUTICA COM CABERGOLINA EM PUÉRPERAS COM PROLACTINOMA.....	288
PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL: UM ESTUDO RELACIONADO À INFECÇÃO E IDADE GESTACIONAL.....	290
RELAÇÃO DA SAÚDE GENGIVAL COM AS DIFERENTES FASES HORMONAIS DOS CICLOS DE VIDA DA MULHER .....	292
TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: DEVO ME PREOCUPAR COM O CÂNCER DE MAMA? .....	294
TRIFOLIUM PRATENSE: UMA REVISÃO SOBRE A SUPLEMENTAÇÃO FITOTERAPÊUTICA DURANTE O CLIMATÉRIO.....	296
USO DA AMORA PRETA ( <i>MORUS NIGRA</i> L.) PARA TRATAMENTO DE SINTOMAS NAS MULHERES CLIMATÉRICAS .....	298
Eixo temático: Saúde do Homem .....	300
BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE TESTOSTERONA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.....	300
CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DO CÂNCER DE TESTÍCULO E A PRÁTICA DO AUTOEXAME.....	302
Eixo Temático: Saúde do Idoso .....	304
A SAÚDE DO IDOSO RIBEIRINHO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA .....	304
FATORES DE RISCO PARA DISFAGIA ENTRE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	306
INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	308
INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	310

O BENEFÍCIO DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM MARCHA PREJUDICADA DEVIDO A DOENÇA DE PARKINSON .....	312
PERFIL DE FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM DOENÇA ONCOLÓGICA ATENDIDOS NO INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.....	314
POLIFÁRMACIA NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	316
PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E À SAUDE MENTAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	318
SATISFAÇÃO COM O TRABALHO EM IDOSOS COM LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO .....	320
Eixo Temático: Tecnologias em Saúde .....	322
A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA A EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL.....	322
DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DA TELENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA .....	324
O PAPEL DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	326
TENDÊNCIA DE BUSCA SOBRE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UM ESTUDO DO GOOGLE TRENDS .....	328
ULTRASSONOGRAFIA DIAFRAGMÁTICA COMO PREDITORA DE DESFECHOS NO DESMAME E EXTUBAÇÃO DE PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA .....	330
USO NEURONAVEGADOR COM IMAGENS TRIDIMENSIONAIS E MICROSCÓPIO CIRÚRGICO DE ALTA PRECISÃO PARA A RETIRADA DE NEOPLASIAS CEREBRAIS .....	332
Eixo Temático: Ensino em Saúde.....	334
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA OPTATIVA DE LIBRAS PARA O CURSO DA ÁREA DA SAÚDE .....	334
A IMPORTÂNCIA DA MATÉRIA OPTATIVA DE ABORDAGEM INTEGRAL DO PACIENTE COM HANSENÍASE NA FORMAÇÃO MÉDICA .....	336
A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA ALINHADA A TEORIA PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA IMPLEMENTADA.....	338
A SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM E O GANHO DE AUTOCONFIANÇA E SATISFAÇÃO ENTRE DISCENTES DE ENFERMAGEM .....	340
CAPACITAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PELO CORPO DE BOMBEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	342
CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO MACIÇO DE BATURITÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA. ....	344
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE .....	346
ENSINO DE ESTAGIÁRIOS DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS LABORATORIAIS.....	348

ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA .....	350
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO.....	352
METÁFORAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA .....	354
MONITORIA PROFISSIONAL EM UMA SOCIEDADE CEARENSE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE.....	356
O AGRAVAMENTO DO PÓS-CIRÚRGICO DE PACIENTES CARDÍACOS EM RAZÃO DA DEFICIÊNCIA NA SAÚDE BUCAL.....	358
O DEBRIEFING E A PERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE A SIMULAÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM .....	360
O USO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA .....	362
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA FISIOTERAPIA NOS ATENDIMENTOS EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILP) .....	364
SIMULAÇÃO DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O MAIO AMARELO .....	366
VISÃO CITOLÓGICA E IMUNOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	368
Eixo Temático: Eixo Transversal.....	370
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO .....	370
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	372
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	374
DROGAS VEGETAIS UTILIZADAS PELA FITOTERAPIA POPULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	376
MORTALIDADE POR TÉTANO ACIDENTAL NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO .....	378
O ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL NA GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE SOBRAL COMO VIA DE ELABORAÇÃO E CUIDADO .....	380
O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL COM CUIDADORES DE PACIENTES ACOMETIDOS DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS.....	382
O MANEJO CLÍNICO DA REAÇÃO ANAFILÁTICA PERIOPERATÓRIA.....	384
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE HEPATITE AGUDA NO ESTADO DE GOIÁS DE 2008 A 2018.....	386
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR: SEPSE .....	388
QUAIS SÃO OS AGENTES TÓXICOS CAUSADORES DOS ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO? .....	390

RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS SANGUÍNEOS ABO E O CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA.....	392
REVISÃO DE LITERATURA: COMUNICAÇÃO OROANTRAL EM CIRURGIA ORAL MENOR .....	394
REVISÃO DE LITERATURA: DIAGNÓSTICO DAS FISSURAS LABIOPALATAIS E A TÉCNICA DE FISHER.....	396
REVISÃO DE LITERATURA: TÉCNICAS DE FIXAÇÃO FACIAS INTERNAS EM CRIANÇAS POLITRAUMATIZADAS .....	398
REVISÃO DE LITERATURA: TRATAMENTOS DE FRATURAS DE MANDÍBULA EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES. ....	400
SINDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	402
UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MEEK EM PACIENTES COM QUEIMADURAS EXTENSAS .	404
<b>RESUMOS EXPANDIDOS</b> .....	407
Eixo Temático: Assistência em Saúde.....	407
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS APLICADAS DURANTE A AMAMENTAÇÃO .....	407
A VIDA NÃO PARA: HTLV - PROJETO BIOPSISSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	412
AÇÕES DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO FRENTE AO CONTEXTO DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS.....	417
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021 .....	422
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL FRENTE A GESTANTES COM FATOR Rh NEGATIVO: REVISÃO NARRATIVA .....	427
ATUAÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NA DIMINUIÇÃO DE SINTOMAS DECORRENTES DA COVID-19.....	432
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	437
DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADA A PREVALÊNCIA DE PNEUMONIA NOSOCOMIAL EM UTI: REVISÃO INTEGRATIVA.....	442
FORTELECIMENTO DO PROTOCOLO DE TRANSFERÊNCIA DE CUIDADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	447
HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	452
IMPACTOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	457
LESÕES FACIAIS EM PROFISSIONAIS DE LINHA DE FRENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	462

O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	467
SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2011 A 2021 .....	472
SUORTE PSICOLÓGICO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	477
TRANSTORNOS ALIMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OBRA AUDIOVISUAL “O MÍNIMO PARA VIVER” .....	482
Eixo Temático: Gestão em Saúde .....	487
CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	487
GESTÃO EM SAÚDE: DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO AFETIVO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID.....	492
OPERACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: PROTOCOLO DE CONDUTAS PSICOLÓGICAS NAS ESPECIALIDADES CLÍNICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	497
Eixo Temático: Saúde e Covid-19 .....	502
A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	502
ASPERGILOSE PULMONAR ASSOCIADA A COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	506
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA COVID-19 EM PACIENTES COM DISFAGIA OROFARÍNGEA .....	511
DESAFIOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA .....	515
INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DOS DISTÚRBIOS OLFATÓRIOS OCACIONADOS PELA COVID-19 .....	520
ISOLAMENTO SOCIAL E A INATIVIDADE FÍSICA EM TEMPO DE PANDEMIA .....	525
O EFEITO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	529
VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ: CADASTRO DA POPULAÇÃO .....	534
VIVÊNCIAS DAS RESIDENTES NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DIANTE O CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS .....	540
Eixo Temático: Comunicação em Saúde.....	545
CONTRIBUIÇÃO DA VISITA MULTIDISCIPLINAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	545
MINUTO CORONA: ACESSIBILIDADE, CARINHO E RESPEITO NA CONEXÃO ENTRE CIÊNCIA E SOCIEDADE .....	550
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	555

VÍDEO EDUCACIONAL SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	560
Eixo Temático: Saúde Pública.....	565
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA CONTRA A ANOREXIA ENTRE ADOLESCENTES: A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM .....	565
FATORES DESENCADEANTES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19.....	570
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	575
PREVALÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2001 A 2019.....	580
RELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES HOSPITALARES E AS DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI): UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	585
Eixo Temático: Saúde da Criança .....	590
A LUDOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	590
A OBESIDADE INFANTIL E PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .	595
ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS SUBNOTIFICAÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL .....	600
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	605
O PODER DO RISO: BENEFÍCIOS DA PALHAÇOTERAPIA EM INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS .....	610
Eixo Temático: Saúde da Mulher.....	614
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO PSICOLÓGICA DE MULHER ADULTA COM COLECISTITE AGUDA .....	614
CUIDADOS A PACIENTES GESTANTES CARDIOPATAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	619
ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E ASSISTÊNCIA À MULHERES COM DISPAREUNIA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	624
Eixo temático: Saúde do Homem .....	628
OS ESTIGMAS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: OBSTÁCULOS FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	628
Eixo Temático: Saúde do Idoso .....	633
A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	633
CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA.....	638

IATROGENIAS EM IDOSOS, O LIMITE ENTRE A BENIGNIDADE E A MALIGNIDADE MEDICAMENTOSA .....	643
UM OLHAR ACERCA DA SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO .....	648
Eixo Temático: Tecnologias em Saúde .....	653
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA PARA PREVENÇÃO DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO .....	653
PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGO INTERATIVO PARA CRIANÇAS RIBEIRINHAS SOBRE AFOGAMENTO: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	658
Eixo Temático: Eixo Transversal.....	663
COMPARAÇÃO ENTRE O EMPREGO DE EXERTOS AUTÓLOGOS E POLIMETILMETACRILATO EM CIRURGIAS DE RECONSTRUÇÃO CRANIOMAXILOFACIAL .....	663
CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....	668
NEGACIONISMO CIENTÍFICO NO BRASIL NA PANDEMIA DO COVID-19.....	673
RETINOPATIA DIABÉTICA: UMA COMPLICAÇÃO MICROVASCULAR E INFLAMATÓRIA DO DIABETES.....	677
SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	682
<b>TRABALHO COMPLETO</b> .....	688
Eixo Temático: Assistência em Saúde.....	688
ASSISTÊNCIA A SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES .....	688
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	698
CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUE SE AUTOMUTILA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	707
CUIDADO DE ENFERMAGEM À GESTANTE ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	717
OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COM ANIMAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ....	726
Eixo Temático: Saúde e Covid-19 .....	735
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MEIO A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	735
COVID-19 RELACIONADO AO TRABALHO: PIOR DESFECHO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE?.....	743
PERFIL DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA .....	750

SOCIEDADE AMEDRONTADA: A TELEDRAMATIZAÇÃO DA MORTE E AS “FAKE NEWS” NA PROPAGAÇÃO DO MEDO NA COVID-19 .....	757
Eixo Temático: Saúde Pública.....	765
HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	765
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÂNCREAS NO CEARÁ ENTRE 2010 A 2019.....	773
Eixo Temático: Saúde da Criança .....	780
A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA .....	780
DISCUTINDO VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	790
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES OROFACIAIS ENCONTRADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE MICROCEFALIA .....	799
Eixo Temático: Saúde da Mulher .....	806
AS PRINCIPAIS FORMAS DE VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM MULHERES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	806
IMPACTOS EMOCIONAIS DA HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA NA GESTANTE DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	815
IMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA SÍFILIS CONGÊNITA EM DECORRÊNCIA DA ADESÃO TARDIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA .....	823
MANEJO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	832
MASSAGEM PERINEAL COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO RESGATE DA AUTONOMIA SEXUAL DE IDOSAS COM DISPAREUNIA .....	842
PAPEL DA PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO DOMÉSTICO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	849
RELAÇÃO ENTRE MICROPIGMENTAÇÃO PARAMÉDICA E AUTOIMAGEM EM MULHERES MASTECTOMIZADAS.....	860
SEXUALIDADE E AUTOIMAGEM DE MULHERES APÓS RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	870
Eixo Temático: Saúde do Idoso .....	879
CONDIÇÕES DE SAÚDE E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS CADASTRADOS NO SISVAN-WEB NO PERÍODO DE 2019 A 2021 .....	879
FATORES EXTRÍNSECOS DE RISCO PARA QUEDAS ENTRE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	888
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR QUEDAS EM IDOSOS ENTRE 2012 E 2019 NO ESTADO DO MARANHÃO .....	897
Eixo Temático: Tecnologias em Saúde .....	905
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS PARA A POPULAÇÃO IDOSA.....	905

Eixo temático: Eixo Transversal.....	915
A SEXUALIDADE NA INSUFICIÊNCIA RENAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	915
A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO .....	923
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA CLÍNICA-ESCOLA .....	933

## APRESENTAÇÃO

O II Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde – IICONMUSA promovido pelo Instituto Inova (CNPJ: 34.055.613/0001-48) ocorreu entre os dias 04 e 05 de fevereiro de 2022, de forma online com transmissão através do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da saúde, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico, contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da saúde.

## MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde – IICONMUSA teve como principal intuito propagar conhecimentos a respeito da saúde. Foi um evento organizado com compromisso e pensando em nossos participantes, abrangendo um vasto público de graduandos à pós-doutores.

Queremos expressar nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do IICONMUSA, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos +800 inscritos, aos trabalhos que foram submetidos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa 2ª edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

O mestre disse a um dos seus alunos: Yu, queres saber em que consiste o conhecimento? Consiste em ter consciência tanto de conhecer uma coisa quanto de não a conhecer. Este é o conhecimento. – Confúcio

**Enf. Mariana Pereira Barbosa Silva**

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

II Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde – IICONMUSA

Dias: 04 e 05 de fevereiro de 2022

Transmissão: YouTube

### **04 DE FEVEREIRO DE 2022**

#### **(NOITE)**

18:00 às 19:00 / Os desafios da ciência frente à pandemia de COVID-19 / Dallynne Bárbara Ramos Venancio

19:00 às 20:00 / Saúde Mental no Contexto das Masculinidades / Ulisses Izidorio da Silva Neto

### **05 DE FEVEREIRO DE 2022**

#### **(MANHÃ)**

10:00 às 11:00 / Métodos Rápidos e Possibilidades Multidisciplinares no Combate e Controle às Doenças Tropicais Negligenciadas / Nathiel de Sousa Silva

#### **(TARDE)**

15:00 às 16:00 / Aplicação de Práticas Freireanas Interdisciplinares na Criação, Validação e Publicização de Materiais Destinados à Educação em Saúde / Jeffer Haad Ruiz da Silva

16:00 às 17:00 / Eventos Adversos Pós Vacina Contra COVID-19 / Samuel Lopes dos Santos

17:00 às 18:00 / Proteção Radiológica: O Que Todo Profissional de Saúde Deve Saber? / Lucas Costa de Gois

## MENÇÕES HONROSAS

### EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

#### **Projeto Feira de Saúde – Amor à Vida: Relato de Experiência**

Autores: André Sousa Rocha; Luiz Wesceley Fontenele Moura; Rannatrícia Sampaio Gomes; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

#### **Projeto de Intervenção Realizado na Estratégia de Saúde da Família no Ambiente da Sala de Espera**

Autores: Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira; Cristiana Pacífico Oliveira; Francisca Diana Pacífico Oliveira; Samara Maria Leal de Moura; Mila Garcia de Mellho Souza Oliveira.

#### **Fortalecimento do Protocolo de Transferência de Cuidado em uma Unidade de Terapia Intensiva: Relato de Experiência**

Autores: Luana Silva de Sousa; Jessyca Rodrigues Melo; Lúcia de Fátima da Silva Santos; Samara Martins Souza Veríssimo; Amanda de Oliveira Lima.

### EIXO TEMÁTICO: GESTÃO EM SAÚDE

#### **Gestão em Saúde: Diretrizes Institucionais para a Implementação do Prontuário Afetivo em Unidade de Terapia Intensiva Covid.**

Autores: Jessyca Rodrigues Melo; Lúcia de Fátima da Silva Santos; Luana Silva de Sousa; Samara Martins Souza Veríssimo; Amanda de Oliveira Lima.

#### **Relato de Experiência de uma Oficina Sobre Plano de Ação Desenvolvida para Lideranças**

Autores: Samara Martins Souza Veríssimo; Jéssyca Rodrigues Melo; Luana Silva de Sousa; Lúcia de Fátima da Silva Santos.

#### **Operacionalização do Serviço de Psicologia: Protocolo de Condutas Psicológicas nas Especialidades Clínicas em Unidade de Terapia Intensiva**

Autores: Jessyca Rodrigues Melo; Lúcia de Fátima da Silva Santos; Luana Silva de Sousa; Samara Martins Souza Veríssimo; Amanda de Oliveira Lima.

### EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E COVID-19

#### **Análise dos Óbitos por Covid-19 no Estado de Mato Grosso entre Idosos no Ano de 2021**

Autores: Emanuely Amandha Souza de Sá; Raquel Bezerra Bonifácio; Martiliane Borges de Jesus; Francine Nesello Melanda, Ana Paula Muraro.

#### **Óbitos por Covid-19 no Brasil entre Gestantes e Após o Parto no Brasil**

Autores: Martiliane Borges de Jesus; Emanuely Amandha Souza de Sá; Raquel Bezerra Bonifácio; Francine Nesello Melanda; Ana Paula Muraro.

#### **Além da Unidade de Terapia Intensiva: A Experiência do Trabalho Interdisciplinar no Enfrentamento da Covid-19**

Autores: Lúcia de Fátima da Silva Santos; Reginaldo Rodrigues Santos Filho; Samara Martins Souza Veríssimo; Luana Silva de Sousa; Jessyca Rodrigues Melo; Amanda de Oliveira Lima; Ticiane Maria Santos Muniz.

### EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

**Minuto Corona: Acessibilidade, Carinho e Respeito na Conexão entre Ciência e Sociedade**

Autores: Ana Carolina Silva Pinheiro; Júlia Oscar Destro; Luis Eduardo Zdanski de Souza; Sofia de Lima Silva; Claudia Giuliano Bica.

**Vídeo Educacional Sobre o Câncer de Próstata na Pandemia da Covid-19: Relato de Experiência**

Autores: Railma Rodrigues dos Santos Rolim; Zildânya da Silva Barros; William Seixas dos Santos; Fábio Luiz Almeida Rolim.

**Tecnologias Educativas para Educação em Saúde sobre Câncer de Mama na Pandemia da Covid-19: Relato de Experiência**

Autores: Railma Rodrigues dos Santos Rolim; Zildânya da Silva Barros; William Seixas dos Santos; Fábio Luiz Almeida Rolim.

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE PÚBLICA**

**Tratamento para Intoxicação por Exposição a Medicamentos: Um Panorama das Internações no Brasil nos Últimos 5 Anos**

Autores: Felipe Vicente Ferraz; Karine de Freitas Cáceres Machado.

**Análise Epidemiológica dos Acidentes com Animais Peçonhentos no Brasil**

Autores: Sthefani Kangerski; Clara Cecília Rodrigues Mendes; Márcia Viviane Silveira Schedler; Ana Terezinha Mesquita de Miranda Macedo; Lara Cândida de Sousa Machado.

**A Relevância do Cirurgião-Dentista na Prevenção do Câncer de Boca na Saúde Pública**

Autores: Ana Beatriz Melo Guimarães; Maria Eduarda de Souza Santana; Nicole Silva Malheiros; Vitor Gabriel Dantas Costa; Vitoria Lima Fernandes; Vanina Malheiros Alencar.

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DA CRIANÇA**

**Discutindo Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes no Ambiente Hospitalar: Um Relato de Experiência**

Autores: Jardson Silva; Afonson Luiz Medeiros Gondim; Dayse Barbosa Silva; Guilherme Gomes Freire; Lília Costa do Nascimento; Rayssa Araújo Gomes; Ana Santana Medeiros dos Reis.

**Aleitamento Materno e Introdução Alimentar: Reflexos de uma Boa Adesão na Puericultura de Lactentes**

Autores: Ana Cláudia Maia da Silva; Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino; Jéssica Menezes Gomes; Adriana Severiano de Freitas Ferreira.

**Abuso Sexual Infantil Intrafamiliar: Uma Abordagem Acerca das Subnotificações dos Serviços de Saúde no Brasil**

Autores: João Felipe Tinto Silva; Lynna Stefany Furtado Moraes; Laura Heloísa Cavalcante Silva; Miriam Souza Oliveira; Victória Pontes Martins; Carlos Eduardo da Silva Barbosa; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho.

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DA MULHER**

**Investigação da Influência do Suporte Social na Saúde Psicológica das Mulheres Privadas de Liberdade**

Autores: Paola Longo Mantovani; Marta Fuentes-Rojas.

**Importância da Atuação da Equipe Multidisciplinar na Gestação e no Parto: Um Relato de Experiência**

Autores: Panmelly Abreu de Oliveira; Jéssica Aleixo Gomes; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto.

**Papel da Psicologia no Enfrentamento à Violência Contra a Mulher no Âmbito Doméstico Familiar: Relato de Experiência**

Autores: Ashiley Beatriz Venuto da Silva; Mariana Belchior Félix; Anne Graça de Sousa Andrade.

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DO HOMEM****Os Estigmas Acerca do Exame Preventivo do Câncer de Próstata: Obstáculos Frente ao Diagnóstico Precoce**

Autores: Valéria Fernandes da Silva Lima; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa; Romário Garcia Silva Teles; Pâmela Correia Castro; Jaqueline dos Santos Pereira; João Felipe Tinto Silva; André Sousa Rocha.

**Conhecimento de Homens Acerca do Câncer de Testículo e a Prática do Autoexame**

Autores: Kauanna Naiara Nascimento Lima; Tailine Dias Borges; João Paulo Batista da Costa; Eder Ferreira de Arruda.

**Benefícios da Terapia de Reposição de Testosterona em Pacientes com Insuficiência Renal Crônica**

Autores: Alberto Lopes Ribeiro Júnior; Reuder Pereira Prado.

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DO IDOSO****Perfil de Funcionalidade de Idosos com Doença Oncológica Atendidos no Instituto do Câncer do Ceará**

Autores: Dângelo Sousa da Silva; Luana Almeida de Sá Cavaleiro.

**Satisfação com o Trabalho em Idosos com Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho**

Autores: Thalita Cândido Oliveira; Patrícia Ribeiro Marcacine; Lianne Liliane Peireira Troncha de Castro; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh.

**Condições de Saúde e Estado Nutricional de Idosos Cadastrados no Sisvan-Web no Período de 2019 a 2021**

Autores: Amanda Moraes de Farias; Mariana Pereira Barbosa Silva; Valéria Santos de Abreu; Mylena Francyele Queiroz Rocha; Yasmim Xavier Arruda Costa; Lorena Karla da Silva.

**EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS EM SAÚDE****Produção e Aplicação de Jogo Interativo para Crianças Ribeirinhas sobre Afogamento: Ação de Educação em Saúde**

Autores: Leonardo Carvalho da Silva; Susany dos Santos Tenório; Elian Coimbra Fontinelli Tavares; Dirce Nascimento Pinheiro.

**Ultrassonografia Diafragmática como Preditora de Desfechos no Desmame e Extubação de Pacientes em Ventilação Mecânica**

Autores: Lúcia de Fátima da Silva Santos; Reginaldo Rodrigues Santos Filho; Samara Martins Souza Veríssimo; Luana Silva de Sousa; Jessyca Rodrigues Melo; Amanda de Oliveira Lima; Ticiane Maria Santos Muniz.

**Inovações Tecnológicas na Gastrostomia Endoscópica para Prevenção de Desnutrição em Pacientes com Câncer de Esôfago**

Autores: Laura Vilela Buiatte Silva; Adelzí Auto Alves Júnior; Isabella Ramos Cruz; José Eduardo de Godoy Lauriano; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira; Matheus Neres Batista; Lara Cândida de Sousa Machado.

**EIXO TEMÁTICO: ENSINO EM SAÚDE**

**Simulação de Acidente Automobilístico como Forma de Conscientização: Relato de Experiência sobre o Maio Amarelo**

Autores: Alice Alves Pires; Vitoria Stefan Pavão Cenzi; Antonio Francisco Peripato Filho.

**A Importância da Disciplina Optativa de Libras para o Curso da Área da Saúde**

Autores: Karoline de Jesus Assandri; Dayvid William de Sousa; Nibsyhan Cristina da Silva; Andréia Zanon Lopes Ribeiro.

**Capacitação em Primeiros Socorros para Professores Pré-Escolares no Maciço de Baturité: Relato de Experiência**

Autores: Ana Beatriz Portela Jorge; Vitória Costa Oliveira; Flávia Paula Magalhães Monteiro; Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi.

**EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL**

**O Acompanhamento Psicossocial na Guarda Civil Municipal de Sobral como Via de Elaboração e Cuidado**

Autores: Francisco Herlon Ponte de Vasconcelos

**O Impacto de Uma Intervenção Psicoeducacional com Cuidadores de Pacientes Acometidos de Doenças Neurológicas**

Autores: Tatiane Felício

**A Violência Intrafamiliar na Clínica Psicológica: Relato de Experiência de Estágio**

Autores: Thiago Trévia Menezes Queiroz; Ashiley Beatriz Venuto da Silva; Elis Sales Muniz Lima.



**RESUMOS**

*Simples*

## RESUMOS SIMPLES

### Eixo Temático: Assistência em Saúde

#### A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DO IMOBILISMO

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>; Marcella Cabral de Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>2</sup>Orientadora pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** xavieryas22@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome do imobilismo é causada por um conjunto de alterações que ocorrem em indivíduos que permanecem acamados por um período prolongado. Essas alterações podem ser a níveis respiratórios, circulatórios, dermatológicos e psicológicos. O fisioterapeuta atua no diagnóstico, prevenção e tratamento de distúrbios cinético-funcionais. Sendo assim, é de suma importância identificar a relevância da fisioterapia para a prevenção de complicações proporcionadas pela síndrome do imobilismo nos pacientes acamados. **OBJETIVOS:** Identificar, através da literatura, a importância da fisioterapia na prevenção da síndrome do imobilismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e, através do cruzamento dos Descritores: “Síndrome do imobilismo”; “Fisioterapia; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Dezembro de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os

critérios de inclusão e exclusão, dos estudos encontrados, 5 foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após leitura dos estudos selecionados, identificaram-se a necessidade do acompanhamento da fisioterapia perante o acamado. A intervenção fisioterapêutica pode e deve interferir na redução de alterações fisiológicas desfavoráveis e problemas gerados pela síndrome. O plano de tratamento fisioterapêutico foi conduzido com sessões de FES (Estimulação Elétrica Funcional), exercícios realizados através de mobilizações articulares de membros inferiores e superiores, além de alongamento e relaxamento. Determinou-se a importância desses recursos de cinesioterapia e eletroterapia no tratamento destes pacientes, onde foi essencial para re aquisição do ortostatismo, ganho em potência e força muscular, uma maior capacidade de realizar atividades funcionais, melhora da independência e da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O conhecimento científico sobre a importância do fisioterapeuta nesta conduta é escasso. Por isso, é extremamente necessário que haja mais estudos e abordagens nessa temática visto que, a fisioterapia assume papel essencial no cuidado as pessoas com a síndrome do imobilismo, tanto na prevenção quanto na recuperação da saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia; Síndrome do imobilismo; Reabilitação;

#### **REFERÊNCIAS:**

DA SILVA, Jefferson Lucio; FILONI, Eduardo Filoni Eduardo; SUGUIMOTO, Carolina Miyuki. Análise do incremento da força muscular para re aquisição de ortostatismo em idosos com síndrome do imobilismo temporário. **Acta fisiátrica**, v. 24, n. 3, p. 113-119, 2017.

REBÊLO, Felipe Lima et al. Avaliação e fatores associados à incapacidade funcional de idosos residentes em Instituições de longa permanência. **ConScientiae Saúde**, v. 20, n. 1, p. 18967, 2021.

SANTOS, Marcelo Cordeiro dos. Neuropatia compressiva na síndrome do imobilismo: relato de caso. **Med. reabil**, p. 28-31, 2015.

## **A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lucas da Silva Vinagre<sup>1</sup>; Mayara dos Santos Silva<sup>2</sup>; Panmelly Abreu de Oliveira<sup>3</sup>;  
Ronaldo Benjamim Marques<sup>4</sup>; Vitória Ribeiro Sabaa Srur<sup>5</sup>; Ana Clara Silva Lima<sup>6</sup>;  
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Bióloga. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e parasitários pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** lucas.vinagre1999@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O conceito de paciente politraumatizado é aquele que sofreu um trauma, que pode ser considerado por lesões que vão causar alterações físicas ou funcionais, seja de natureza física, química ou acidental, que pode ser no trânsito ou, até mesmo, nas atividades diárias. Nesse sentido, é importante que o atendimento pré-hospitalar (APH) seja realizado de modo rápido e competente, possibilitando um seguimento mais seguro para reduzir o risco de mortalidade no trauma e, também, contribuindo na melhora do prognóstico do paciente.

**OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sobre a importância do atendimento ao paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, que foi realizada nas bases de dados da Scielo e periódicos da CAPES. Por meio do protocolo de pesquisa adotado entre os anos 2017 e 2021 nos idiomas inglês, português e espanhol, utilizando os seguintes descritores “Politraumatizado”, “Protocolos” e “Segurança do paciente”, que foram relacionados ao tema proposto para compor o estudo em questão. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** Dos 8 artigos encontrados, 3 artigos foram selecionados dentre os pesquisados, sendo observado que o profissional da saúde, ao atender um paciente com traumatismo, deve seguir aspectos fundamentais como segurança no local com a equipe, protocolos de atendimento e, também, identificar e tratar lesões que ofereçam risco de morte ao paciente. Perante um paciente politraumatizado, é

importante a sequência do protocolo "ABCDE do trauma" na conduta do paciente, que é realizado através da abordagem primária pelos médicos e enfermeiros, consistindo em uma série de ações com o intuito de organizar o atendimento e de dar prioridade a esse paciente que pode rapidamente agravar de estado e ir à óbito. Além disso, vale ressaltar que depois vem a abordagem secundária no atendimento do trauma, que consiste em um exame completo do paciente com reavaliação dos procedimentos propostos e exames físicos com objetivo de garantir maior segurança. **CONCLUSÃO:** Após a análise do estudo observa-se a importância do atendimento ao paciente politraumatizado, visto que os profissionais da saúde devem realizar o protocolo de maneira eficaz e ágil e tem sua significância desde o APH. Portanto, recomenda-se a precisão do investimento da oferta de educação permanente nos serviços de saúde, também é necessário que as instituições organizem cursos de atualização ou, até mesmo, capacitações com a equipe de APH, possibilitando, assim, que o socorro às vítimas seja mais seguro no atendimento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Politraumatizado; Protocolos; Segurança do paciente.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMELN, S. R. et al. Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, p.e1110312981, 03 mar. 2021.

CARTAYA, J. A. E. et al. Algumas considerações a respeito do cuidado ao paciente politraumatizado. **Rev Cub Med Mil**, Cidade de Havana, v.48, n.2, P. 177-189, junho de 2017.

GOMES, A. T. et al. Segurança do paciente em situação de emergência: percepções da equipe de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.72, n.3, p.788-795, 12 fev. 2019.

## AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Eponina dos Santos <sup>1</sup>; Ana Lúcia Lima dos Santos <sup>2</sup>; Mércia Santana Oliveira <sup>3</sup>; Victória Joanna Santos Passos <sup>4</sup>; Ticiane Clair Remacre Munareto Lima <sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil; <sup>5</sup> Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** [viniciuseponina@gmail.com](mailto:viniciuseponina@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O estado nutricional é considerado um dos maiores problemas de saúde pública em idosos, principalmente no Brasil. A avaliação nutricional na terceira idade torna-se imprescindível para o planejamento de ações de promoção à saúde para esse público. Considerando o papel da Nutrição no manejo do processo do envelhecimento, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tornam-se importantes para estimular o conhecimento em saúde. **OBJETIVO:** expor um relato de experiência sobre uma ação de EAN desenvolvida para idosos, de maneira remota, nas ações de extensão do curso de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma ação educativa realizada de maneira remota, através da disponibilização do link da reunião por um card de divulgação para o público idoso de diferentes regiões de Sergipe, a respeito da importância da avaliação nutricional na terceira idade. Para tanto, utilizaram-se as seguintes plataformas: *Google Meet* para a transmissão da ação; *Canva* para a criação dos slides; e a plataforma *Wordwall* para a criação da dinâmica de mitos e verdades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, foi realizada uma apresentação de slides contendo os parâmetros da avaliação nutricional, a seguir: parâmetros clínicos, dietéticos, bioquímicos, antropométricos e físico. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa a respeito de temas relacionados com o público idoso, como por exemplo a sarcopenia. Por fim, foi realizada uma dinâmica de mitos e verdades com questões que foram abordadas durante toda a explanação, que serviu como forma de avaliação da ação. Os questionamentos envolviam a ingestão

hídrica, a sarcopenia, a importância da alimentação adequada e saudável e da prática regular de atividade física. No decorrer das repostas, observou-se que o público possuía um conhecimento a respeito do conteúdo, só não tinham compreensão de que a avaliação nutricional era essencial para a promoção de uma assistência em saúde adequada, assim como propiciar uma boa qualidade de vida. Dentre os desafios da ação, destaca-se a pouca interação e participação de idosos, possivelmente devido a pouca habilidade no uso de recursos audiovisuais, como Notebook, tablet entre outros. **CONCLUSÃO:** Por meio dessa ação, percebeu-se a importância de ações de EAN para idosos, considerando as modificações fisiológicas decorrentes do envelhecimento e o papel da avaliação nutricional no manejo dessas alterações. Outro ponto importante é o desafio de realizar ações de EAN na pandemia de COVID-19, na qual foram necessários alguns ajustes para a execução das ações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação alimentar e nutricional; Assistência Integral à saúde; Saúde do idoso; COVID-19.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL - MDS. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. **Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN**, p. 50, 2018.

FERREIRA, L. F.; SILVA, C. M.; PAIVA, A. C. DE. Importância da avaliação do estado nutricional de idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14712–14720, 2020.

TAVARES, E. L. et al. Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 643–650, set. 2015.

VITOLLO, M. R. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO

Elisane Alves do Nascimento<sup>1</sup>; Iara Maria da Silva Teles<sup>2</sup>; Maria Solange Leopoldo Feitosa<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau, Parnaíba, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva – SOBRATI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [elisaneanascimento@gmail.com](mailto:elisaneanascimento@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Centro Cirúrgico é um ambiente hospitalar que pode se mostrar bem ameaçador e provocar inúmeros receios aos pacientes que necessitam das intervenções prestadas no mesmo, assim, é comum que surjam diversas inseguranças em tal cenário. Diante disso, a enfermagem, uma das envolvidas na assistência desse setor, deve possuir o conhecimento da importância de conseguir ajudar com ações que garantam um atendimento mais humanizado ao paciente que necessita se submeter a determinado atendimento nessa área hospitalar.

**OBJETIVOS:** Identificar a importância de uma assistência de enfermagem humanizada frente ao Centro Cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados: LILACS e BDEFN via BVS, por meio dos seguintes descritores: “Humanização da Assistência”; “Centro Cirúrgico” e “Assistência de Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados: artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram usados: literatura cinzenta, artigos duplicados e que fugiam do tema em foco. Assim, foram encontrados 60 estudos, dos quais 08 foram selecionados para compor o presente resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A enfermagem consegue amenizar a ansiedade em pacientes que irão para o Centro Cirúrgico quando utiliza ações humanizadas, como: acolhimento, linguagem verbal e não-verbal afável, saber ouvir e utilizar contato cuidadoso. Ademais, a assistência humanizada desses profissionais não ajuda somente o paciente, mas também os

familiares dele, que podem ser afetados igualmente com inseguranças no processo. E ainda, apesar dos cuidados ao paciente no Centro Cirúrgico serem multiprofissionais, a preparação dele envolverá muito a enfermagem, inclusive, através de visitas pré-operatórias, assim, é um momento oportuno para o profissional enfermeiro explicar de maneira acolhedora o procedimento pelo qual ele irá passar. Por fim, as informações repassadas ao usuário, quando fornecidas de maneira que o tranquilize, podem fazer total diferença frente aos sentimentos de medo que possam vir a surgir no ambiente cirúrgico, até mesmo antes e após a cirurgia. **CONCLUSÃO:** A assistência humanizada de enfermagem no contexto do Centro Cirúrgico é essencial por conseguir reduzir medos, inseguranças e angústias, além de deixar o paciente mais preparado e tranquilo para a cirurgia, acolhendo também os familiares e deixando-os informados sobre todo o processo operatório.

**PALAVRAS-CHAVES:** Humanização da Assistência; Centro Cirúrgico; Assistência de Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

BREZOLIN, C. A. et al. A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: [http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede\\_unida/article/view/2442/530](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede_unida/article/view/2442/530). Acesso em: 06 de jan. de 2022.

CAVERZAN, T. C. R. et al. Humanização no processo de informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 37-41, 2017. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/735/726>. Acesso em: 07 de jan. de 2022.

RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Rev. SOBECC**, p. 201-207, 2017. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876627/sobecc-v22n4\\_pt\\_201-207.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876627/sobecc-v22n4_pt_201-207.pdf). Acesso em: 07 de jan. de 2022.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: FATORES DE RISCO E MEIOS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Iara Maria da Silva Teles<sup>1</sup>; Elisane Alves do Nascimento<sup>2</sup>; Ana Pedrina Freitas Mascarenhas<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau, Parnaíba, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** iarateles08@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** De acordo com as mudanças na pirâmide etária, houve uma queda na taxa de crescimento populacional, como consequência disso cresce a população idosa no Brasil e as doenças crônicas não transmissíveis, isso leva a um problema de saúde pública muito comum entre os idosos, a queda. Diversas são as causas que contribuem para esse evento, portanto, é de fundamental importância que a enfermagem tenha a habilidade de identificar os principais fatores de risco de modo a atuar efetivamente na prevenção de quedas. **OBJETIVO:** Identificar, com base na literatura, os fatores de risco que mais favorecem o aumento de quedas em idosos e de que maneira a enfermagem pode preveni-las. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS via BVS, onde foram usadas as seguintes palavras-chave: assistência de enfermagem, fatores de risco e acidentes por queda, combinadas entre si pelo operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, de 2016 a 2021, que abordassem o tema em português e com foco na assistência de enfermagem e nos fatores de risco. Como critérios de exclusão, usou-se: literatura cinzenta e artigos que fugiam do tema. Inicialmente foram encontrados 26 estudos, aplicou-se os filtros, restando apenas 3 para fazer parte do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A queda acontece por vários fatores, e um deles é inevitável, o envelhecimento, aliado a ele vem a diminuição da acuidade visual, alterações na postura e equilíbrio, mobilidade física prejudicada, perda de massa óssea e muscular, automedicação, além da institucionalização dos idosos, o que os

torna ainda mais susceptíveis a doenças incapacitantes. Enquanto que no ambiente hospitalar utiliza-se o Programa Nacional de Segurança do Paciente, no domicílio é mais difícil de se eliminar os riscos, no entanto, a enfermagem pode atuar tornando o ambiente mais seguro, orientando a evitar tapetes, objetos soltos, animais que possam causar acidentes, degraus, sapatos e pisos escorregadios, além de uma boa luminosidade. Ademais, é importante a conscientização por parte do idoso e dos familiares quanto ao uso de acessórios que auxiliem na deambulação e eliminação dos fatores de risco no que se refere ao ambiente. **CONCLUSÃO:** Apesar dos riscos de quedas serem maiores na população idosa, se identificados precocemente é possível que a enfermagem adote medidas preventivas para incidência desse acontecimento e conseqüentemente redução de incapacidades decorrentes de tal evento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de Enfermagem; Fatores de Risco; Acidentes por Queda.

#### **REFERÊNCIAS:**

BAIXINHO, C. L.; DIXE, M. dos A. Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados?. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, e37491, 2020.

BONARDI, T. et al. Morse Fall scale: grau de risco de queda em idosos hospitalizados. **CuidArte, Enferm**, v.13, n. 2, p. 147-151, 2019.

MOURA, L. A. et al. Fatores de risco para cair em idosos no ambiente hospitalar. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 3, e1049, 2017.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

Luan Dos Santos<sup>1</sup>; Marcela da silva santos<sup>2</sup>; Mayra Mayse Silva de Freitas <sup>3</sup>; Larissa Keylla Almeida de Jesus<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Aracaju, Sergipe, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Urgência e Emergência, Mestre em Saúde e Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [luansantos04.livre@gmail.com](mailto:luansantos04.livre@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O cenário atual do número de casos de acidentes de trânsito (AT's) é bastante elevado (Marinho, 2018), configurando-se assim um grande problema de saúde pública no Brasil. Diante disso, é destacado como uma das principais causas de mortalidade e de traumatismo crânio encefálico (TCE), pois há má sinalização, direção em alta velocidade, ingestão de bebidas alcoólicas, imprudência no trânsito e utilização do aparelho celular ao dirigir, influência na causa desse ocorrido. Nesse contexto, a assistência de enfermagem no acolhimento a vítimas de acidentes de trânsito, se faz eficaz, visto que, o rápido atendimento com uma alta qualidade pode diminuir o número de óbitos e de lesões. **OBJETIVOS:** Identificar a importância dos cuidados e atuação da enfermagem no atendimento a vítimas de acidente de trânsito. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em dados encontrados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e MEDLINE. Os descritores foram definidos de acordo com os descritores de ciências em saúde (DECS) são eles: “Acidente de Trânsito”, “Cuidados de Enfermagem”, “Trauma Múltiplo” e “Assistência Pré-Hospitalar”. Para a seleção dos artigos foi realizada uma análise minuciosa através de leituras e com isso obteve-se 39 artigos e foram selecionados 6 artigos, pois foram os mais recentes e que se encaixavam com o tema. Na pesquisa filtrou-se artigos em português, inglês e espanhol entre os anos 2016 a 2021, que abordassem de forma significativa a atuação da enfermagem a vítimas de acidente de trânsito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ambiente de trabalho por vezes torna-se estressante diante da demanda de atendimento a vítimas com

trauma, e isso muitas vezes gera no profissional um estresse e desgaste físico e emocional. Apesar das dificuldades enfrentadas a prestação de serviço a essas vítimas são desencadeadas através de uma escuta qualificada, ações objetiva e subjetiva, tanto direcionada a práticas técnicas evidenciada através dos protocolos de atendimento bem como, a humanização do atendimento prestando um conforto psicológico ao cliente.(Junior,2020).A humanização no atendimento a essas vítimas e aos seus familiares é de fundamental importância, pois através da prática faz com que o enfermeiro tenha um olhar holístico (Corrêa et al.2020). **CONCLUSÃO:** Entende-se portanto que a assistência de enfermagem no acolhimento a vítimas de acidentes de trânsito tem um papel primordial, visto que, um bom atendimento tende a diminuir os números de mortos e lesionados aumentando as chances de sobrevivência dessas vítimas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Acidente de trânsito; Cuidados de Enfermagem; Trauma múltiplo; Assistência Pré-Hospitalar.

#### **REFERÊNCIAS:**

CORRÊIA, L. D. O. et al. Acolhimento de enfermagem à pessoa vítima de acidente de motocicleta e ao familiar acompanhante. **Esco enfer anna nery**, santa catarina, v. 24, n. 4, p. 1-7, mai./2020.

DANTAS, B. A. D. S. et al. Avaliação do trauma nos acidentes com motocicletas atendidos por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **RevisCubanaEnfer.**, rio grande do norte, v. 33, n. 2, p. 253- 264, mai./2017.

JUNIOR, E. B. D. S. et al. Acidentes de trânsito com motocicletas: a ótica de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência. **REV.ONLINE PESQ**, rio de Janeiro, v. 12, n. 8324, p. 400-405, dez./2020.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TENTATIVA DE SUÍCIDIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Antonia Aline Rocha de Sousa<sup>1</sup>; Silvio Régis Fontenele<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Professor. Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** alinerochaenfer@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um grave problema de saúde pública que envolve diversas questões como fatores psicossociais, ambientais, socioculturais e históricos. O atendimento ao paciente vítima de tentativa de suicídio é um fator importante na aceitação do indivíduo na adesão ao cuidado. O profissional deve proporcionar a esses pacientes e familiares um cuidado digno e de boa qualidade viabilizando um atendimento humanístico. **OBJETIVOS:** Analisar por meio da literatura a implementação da assistência prestada ao paciente vítima de tentativa de suicídio pela equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** O estudo fundamentou-se na realização de uma revisão da literatura por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por intermédio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed através dos descritores “Tentativa de Suicídio”, “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde Mental” sob aplicação do aplicador *booleano* “AND”. A busca foi realizada no mês de setembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram encontrados 126 artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão sob recorte temporal de 10 anos, sendo selecionados 20 desses através da análise de resumos, em que 5 encontraram-se dentro da temática proposta. A enfermagem tem a responsabilidade de implementar a sistematização do cuidado de forma humanizada, livre de julgamentos e de estigmas, tendo o paciente como um ser doente em ambas as esferas física e mental. Além disso, é necessário que os profissionais prestem ao seu paciente um atendimento centrado e individualizado, desse modo, a equipe de enfermagem carece apresentar-se bem

mentalmente e emocionalmente para não prejudicar a relação cliente-profissional e interferir negativamente na adesão do indivíduo ao tratamento. Uma equipe multiprofissional deve ser solicitada sendo imprescindível uma assistência psicológica sob monitoração contínua dos pacientes e familiares, tendo em vista a fragilidade emocional dessas pessoas, almejando uma escuta qualificada.

**CONCLUSÃO:** A enfermagem além de cuidar das feridas e dos danos físicos provocados pela tentativa de suicídio, deve acolher e ouvir o paciente proporcionando uma reabilitação adequada e apoio psicossocial.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidados de enfermagem; Saúde mental; Tentativa de suicídio.

#### **REFERÊNCIAS:**

FONTÃO, M. C. et al. Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 122-132, dez. 2020.

MICHAUD, L. et al. Patient perspectives on an intervention after suicide attempt: The need for patient centred and individualized care. **PLoS ONE**, Toronto, v. 16, n. 2, p. 1-11, 2021.

PAES, M. R. et al. Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre pacientes com comportamento suicida. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p. 101-107, dez. 2020.

## **AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL ASSOCIADO A PARâMETROS DE GLICOSE DE PACIENTES RENAI S EM HEMODIÁLISE**

Thais de Brito Leite<sup>1</sup>; Lorena Brito do Ó<sup>2</sup>; Camila Brito do Ó<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte-UNI RN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade

Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** thaisdebritoleite@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC) é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição progressiva, lenta e irreversível da função renal. É definida como alteração da estrutura ou função do rim, causando lesão (presença de albumina na urina  $\geq 30$  mg/dia) ou perda da função (taxa da filtração glomerular  $< 60$  ml/min/1.73m<sup>2</sup>) presente por um período igual ou superior a três meses. É multifatorial, estando particularmente associada a doenças crônicas, são as principais causas de falência dos rins, e possuem elevada prevalência, morbidade e mortalidade. O tratamento inicial pode ser feito através do uso de medicamentos e dieta, entretanto, em fases mais avançadas, principalmente em pacientes com quadro clínico urêmico, se torna imprescindível a indicação de tratamento dialítico.

**OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional e a associação entre a composição corporal e parâmetros de glicose de pacientes renais em tratamento de diálise. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter observacional e transversal, avaliou 132 pacientes, em tratamento de diálise, em uma Clínica especializada em pacientes renais na cidade de Natal/RN no período de 06 meses.

Participaram da pesquisa adultos e idosos de ambos os sexos. O estado nutricional dos pacientes foi analisado por meio de exames bioquímicos e antropometria.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se a presença de glicose elevada ou o diabetes anteriormente diagnosticada, associada aos resultados de avaliação antropométrica que evidenciaram presença de gordura corporal nos pacientes do

grupo. No Brasil, o DM é a segunda causa primária de DRC, com posterior desenvolvimento da Nefropatia diabética, uma das complicações mais alarmantes da DM. Portanto, pode-se observar que paralelamente, entre os obesos, a prevalência de DM é duas a três vezes maior que em pacientes com índice de massa corporal normal. **CONCLUSÃO:** O objetivo principal anteriormente proposto foi cumprido através da coleta de dados dos pacientes em tratamento de hemodiálise em clínica em especializada. Observou-se a associação direta entre obesidade e acúmulo de gordura corporal com valores elevados de glicose, o que pode desencadear quadro de DRC ou, quando já pré-existente, agravar o estágio da doença. Portanto, conclui-se a importância do papel da nutrição como estratégia na prevenção e como alternativa de tratamento conservador para manutenção da qualidade de vida do paciente renal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estado Nutricional; Doença Renal Crônica; Glicose; Hemodiálise.

#### **REFERÊNCIAS:**

CASTRO, M.C.M. Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia à diálise. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v.41, nº1, 2019.

DALLACOSTA, F.M.; DALLACOSTA, H.; MITRUS, L. Detecção precoce de doença renal crônica em população de risco. **Cogitare Enferm**, Santa Catarina, v.22, nº2, 2017.

FERREIRA, A.P.S; SZWARCOWALD, C.L.; DAMACENA, G.N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v.22, 2019.

## COLUTÓRIOS ORAIS ALTERNATIVOS PARA A PREVENÇÃO DE ALVEOLITE EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Medeiros DR<sup>1</sup>; Herval AM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup> Cirurgião Dentista. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [deborarosam99@gmail.com](mailto:deborarosam99@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Alveolite é a complicação mais comum após as extrações dentárias e sua incidência varia entre 0,5% e 5%, podendo atingir até 30% em exodontias de terceiros molares. A clorexidina é considerada o colutório oral de referência para prevenção da alveolite, sendo o enxaguatório bucal mais prescrito entre os profissionais da odontologia. Entretanto, seus efeitos colaterais e desvantagens levaram a busca por alternativas a fim de diminuir a incidência dessa complicação. Portanto, estudos têm sido desenvolvidos avaliando a eficiência de colutórios orais que podem atuar como alternativas à clorexidina. **OBJETIVOS:** Realizou-se uma revisão de escopo com o objetivo de identificar a literatura científica disponível acerca do uso de enxaguantes bucais alternativos para prevenção de alveolite pós-exodontia de terceiros molares. **METODOLOGIA:** A revisão de escopo seguiu as recomendações PRISMA-ScR para delineamento do protocolo de análise. Foram utilizados como fontes primárias de estudo as bases de dados PubMed (incluindo MedLine), Scopus, LILACS, SciELO e Web of Science. As bases de dados OpenThesis e OpenGrey foram usadas para capturar parcialmente a "literatura cinzenta". Foram incluídos apenas ensaios clínicos que relatam o uso de colutórios orais para prevenção de complicações após a exodontia de terceiros molares inferiores. A busca resultou em 9.319 estudos, dos quais 6 preencheram os critérios de elegibilidade. Dois revisores independentes realizaram a busca, seleção, extração dos dados e avaliação do risco de viés individual dos estudos elegíveis por meio da ferramenta do JBI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados seis estudos que avaliaram enxaguantes alternativos à clorexidina, como a Cloramina-T e a

Iodopovidona. No estudo que analisou o povidone iodine a 1% comparado com o Chloramine-T a 1%, a primeira substância apresentou incidência de alveolite (3,7%) um pouco menor que o comparador (4,3%). Na análise entre o extrato de Aloe Vera e o grupo controle (solução salina), a substância investigada apresentou menor incidência do desfecho analisado nesta revisão de escopo (15%) em relação ao grupo controle (35%). Nas investigações que compararam a Água Oxigenada e o Óleo Essencial de St. John com a clorexidina, não foram observadas diferenças na incidência de alveolite. **CONCLUSÃO:** Existem poucos estudos publicados sobre outras substâncias alternativas às clorexidina para prevenção da alveolite. Dentre as substâncias identificadas, a Água oxigenada e Óleo Essencial de St. John's Wort mostraram eficácia equivalente à clorexidina, sendo, portanto, promissores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Exodontia; Alveolite; Clorexidina; Antissépticos Bucais.

#### **REFERÊNCIAS:**

CANELLAS, J. S. et al. Intra socket interventions to prevent alveolar osteitis after mandibular third molar surgery: A systematic review and network meta-analysis. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery**, v. 48, n. 9, p. 902–913, 2020.

CARDOSO, C. L. et al. Clinical Concepts of Dry Socket. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 68, n. 8, p. 1922–1932, 2010.

COELLO-GOMEZ, A. et al. Postoperative effects on lower third molars of using mouthwashes with super-oxidized solution versus 0.2% chlorhexidine gel: A randomized double-blind trial. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugía Bucal**, 2018.

KAPLAN, V. et al. Effect of St. John's wort oil and olive oil on the postoperative complications after third molar surgery: randomized, double-blind clinical trial. **Clinical Oral Investigations**, v. 25, n. 4, p. 2429–2438, 2020.

## CUIDADOS COM A PELE DE RECÉM - NASCIDOS NO AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>3</sup>, Mila Garcia de Mello Souza Oliveira<sup>4</sup>. Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>5</sup> Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pele é o maior órgão do corpo humano e possui várias funções, tais como: termorregulação, defesa contra infecções, manutenção da homeostase, secreção endócrina e sensação tátil. A pele do neonato consiste na barreira protetora do seu organismo. Por ser sensível, frágil, anatomicamente imatura e de lenta adaptação, torna-se mais susceptível ao trauma. Porém, notamos que há muitos profissionais de Enfermagem que negligenciam o cuidado diferenciado com a pele do neonato, causando lesões evitáveis. Logo, observa-se a importância do cuidado de enfermagem direcionado à preservação da integridade da pele do neonato. As alterações fisiológicas e os fatores ambientais são também fatores de risco para a integridade da pele do neonato, pois a adaptação com o meio extrauterino é necessária para sua sobrevivência. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção do enfermeiro acerca dos cuidados com a pele de recém-nascidos prematuros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritivo-exploratória, de cunho qualitativo. Participaram do estudo 13 enfermeiros que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de uma Maternidade Pública

de Teresina, Piauí. A pesquisa foi realizada entre o período de setembro de 2018. O protocolo de autorização da pesquisa foi 20181553-21. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram evidenciados durante a pesquisa que os cuidados mais realizados com a pele dos recém-nascidos foram os cuidados com a fixação de dispositivos, adesivos e curativos de forma adequada, uso de curativos que protegem a pele à base de hidrocoloide, poliuretano, silicone, administração de óleo de girassol. Tais cuidados devem ser realizados de forma contínua e cautelosa, tendo em vista que o recém-nascido prematuro necessita de cuidados especiais e delicados **CONCLUSÃO:** A pesquisa identificou que os cuidados realizados cotidianamente dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal tem influenciado diretamente na saúde desse recém-nascido prematuro. Esses cuidados com a pele dos recém-nascidos prematuros devem ser avaliados como um padrão de qualidade prioritário durante toda a sua permanência na unidade, quer seja no cuidado direto ou indireto com esse recém-nascido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prematuridade; Saúde; Qualidade de vida.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FONTANELE, F.C.; CARDOSO, M.V.L.M.L. Lesões de pele em recém-nascidos no ambiente hospitalar: tipo, tamanho e área afetada. **Rev. esc. enferm. USP** [online], São Paulo, v. 45, n.1, 2011.

MARTINS, C. P.; TAPIA, C. E.V. A pele do recém-nascido prematuro sob a avaliação do enfermeiro: cuidado norteando a manutenção da integridade cutânea. **Rev. bras. enferm.** [online], v. 62, n. 5, 2009.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tuanny Beatriz dos Santos Lima<sup>1</sup>; Ana Carolina Cordeiro Penaforte<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS Juazeiro, Juazeiro, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Docente e coordenadora do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade UniBRAS Juazeiro – UniBRAS, Juazeiro, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** tuannybeatriz@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A Doença Hipertensiva Específica da Gestação é o termo comum para as doenças hipertensivas que ocorrem a partir da 20<sup>o</sup> semana de gestação, decorrentes das alterações causadas pela invasão trofoblástica, caracterizada pelos sinais de proteinúria e edema relacionado à hipertensão arterial. Responsável por elevar a taxa de morbimortalidade perinatal e diversas complicações gestacionais como restrição do crescimento fetal, prematuridade, sofrimento fetal, podendo resultar em morte perinatal. Gestantes com DHEG são consideradas vulneráveis pelos profissionais de saúde, necessitando de atenção especializada, visto que apresentam grandes chances de complicações, podendo requerer cuidados intensivos na unidade de terapia intensiva (UTI). **OBJETIVOS:** Compreender sobre a assistência de enfermagem à gestante portadora da Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) na unidade de terapia intensiva, através de uma análise de literatura científica dos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde. Realizada durante o período de novembro de 2021, dentro do recorte de tempo estabelecido, 2016 e 2021. Foram identificados 13 artigos, de acordo com os critérios de inclusão: artigos escritos em Português, publicados nos últimos cinco anos e critérios de exclusão: capítulos de livros, tese, anais de congressos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental na assistência às gestantes com DHEG, atuando na prestação do

cuidado por meio de diagnósticos precisos viabilizando o tratamento adequado de acordo com cada necessidade individual, propiciando uma assistência de qualidade. A partir da análise dos artigos publicados, constatou-se que a assistência de enfermagem é voltada para o cuidado da hipertensão não controlada e para o edema generalizado, realizando aferição dos níveis pressóricos, mudança de decúbito, avaliação da proteinúria, controle da diurese, sendo responsável por fornecer informações primordiais à gestante facilitando o acompanhamento materno-fetal, atuando também na administração de medicamentos, além do monitoramento dos batimentos cardíofetais. Observa-se uma limitação na assistência de enfermagem, onde a sua prestação de serviço está voltado para a técnica e a burocracia. **CONCLUSÃO:** A prestação da assistência de enfermagem às gestantes com DHEG na Unidade de Terapia Intensiva demanda mais do que conhecimento científico dos procedimentos a serem executados, é imprescindível deter conhecimento também da patologia e da clínica, possibilitando um cuidado mais humanizado e diferenciado, visto que torna-se primordial o reconhecimento das particularidades da patologia e suas consequências para serem definidos os cuidados e intervenções a serem realizados.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidados de enfermagem; Hipertensão induzida pela gravidez; Unidades de terapia intensiva.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, M. B. et al. Síndrome Hipertensiva e Resultados Perinatais em Gestação de Alto Risco. **Reme-Rev. Min. Enfermagem**, Online, v. 21, e1057, Dez. 2017.

CRUZ, A. F. N. et al. Morbidade materna pela doença hipertensiva específica da gestação: estudo descritivo com abordagem quantitativa. **J. res.: fundam. Care**, Online, v. 8i2, p. 4290-4299, Abril. 2016.

SOUSA, M. G. et al. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 18, eAO4682, Out. 2019.

## CUIDADOS ESSENCIAIS COM A SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Carlos Eduardo Alves e Silva<sup>1</sup>; Matheus Neres Batista<sup>2</sup>; Isabella Bernardes Gioia<sup>3</sup>; Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>4</sup>; Fernanda Cândida de Araújo Molinero<sup>5</sup>; Patrícia Maria da Silva<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>6</sup>Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [carlosetuardoaes@gmail.com](mailto:carlosetuardoaes@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do novo coronavírus, iniciada no ano de 2019, trouxe inúmeros malefícios físicos, como crise econômica e mentais, como depressão à população mundial, especificamente os idosos, que são mais vulneráveis à sofrer alterações na saúde mental, devido às alterações sofridas pelo sistema imunológico, tem sido a preocupação durante esses anos de pandemia na parte dos idosos. Além disso, o isolamento físico e social, e o medo de contrair a doença pode gerar um alto grau de sofrimento psíquico prejudicial, e incidir a quadros de ansiedade e depressão nos idosos. **OBJETIVOS:** Destacar a importância de prevenir a saúde mental dos idosos na pandemia, apresentando os benefícios que ajuda na melhoria da saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão narrativa de literatura, onde foram utilizadas as Bases de Dados do PubMed e SciELO, através dos descritores : Pandemia ; Saúde do idoso ; Saúde mental. Foram escolhidos 6 artigos, de 2020 e 2021, na qual o critério de inclusão: artigos originais e de exclusão; relatos de caso, e foram utilizados o idioma português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A saúde mental dos idosos se tornou um problema na saúde pública do Brasil, devido os idosos ser os mais vulneráveis perante a pandemia do Covid-19, os profissionais de saúde, estão trabalhando perante este problema, cada dia mais está sendo resolvido, com medidas preventivas e socioeducativas. Assim, no Brasil, as taxas de benefícios de atividade física e de cuidados especiais com os idosos tem sido mais de 70% de eficácia no Brasil a fim

de melhorar a saúde do idoso, como as funções psicológicas e fisiológicas, buscando diminuir ou impedir o surgimento de desconforto físico, social, e emocional. **CONCLUSÃO:** Em suma, é relevante reafirmar a importância da saúde mental do idoso na pandemia, e do risco associado à não proteção, pode acarretar, depressão e ansiedade, com isolamentos dos idosos de maneira errada, sem nenhuma prática do sistema cognitivo e/ou motor. Diante disso, é necessário que a população se proteja, e cuide da saúde mental e física, para que o pós pandemia não seja afetado devido ao Covid-19, além de formas alternativas de isolamento para com idosos, como atividades físicas e jogos de entretenimento, diminuindo assim, os riscos de ter ansiedade e depressão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pandemia ; Saúde do idoso ; Saúde mental.

## REFERÊNCIAS

- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. V. 3, N.9, P. 110-115. 2020.
- PAVANI, F. M., Silva,; et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre. V. 7, N. 8. P. 85-91. 2020.
- PEREIRA, M., Oliveira; et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**. São Paulo. V. 2, N. 5, P. 185-192. 2020.

## DEFICIÊNCIA DE NUTRIENTES PODE INFLUENCIAR OS TRANSTORNOS MENTAIS

Stefanny Viana dos Santos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Nutricionista. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [stefanny.viana1@gmail.com](mailto:stefanny.viana1@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, a existência de uma relação direta entre o aparecimento de distúrbios de ansiedade, do sono e do estado de humor, como consequência de uma dieta deficiente ou inapropriada. A composição, estrutura e função do cérebro dependem da disponibilidade de nutrientes adequados, incluindo lipídios, aminoácidos, vitaminas e minerais. Portanto, é lógico que a ingestão de alimentos de qualidade teria um impacto na função cerebral, que torna a dieta uma variável modificável para atingir a saúde mental, humor e desempenho cognitivo.

**OBJETIVOS:** Analisar através da literatura científica disponível como a deficiência de nutrientes pode influenciar os transtornos mentais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada em dezembro de 2021, na qual se baseia em artigos científicos publicados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google acadêmico. Descritores utilizados: transtornos mentais, alimentação e nutrientes, foi encontrado 743 artigos ao todo, foram selecionados 15 artigos para leitura na íntegra e destes 4 compuseram a revisão, pois relatavam da deficiência de nutrientes nos transtornos mentais. Por conseguinte, todos os artigos que não contemplavam a temática foram excluídos. **RESULTADOS E DISCURSSÃO:** O déficit de certos minerais e vitaminas em nosso corpo, como ferro, ácido fólico, selênio, cálcio, gorduras essenciais ácidos ou vitamina B12 entre outros, podem estar envolvidos em doenças como transtornos do humor, déficits cognitivos, distúrbios de ansiedade e do sono entre outros. Além do que, esses déficits podem ser a causa de outros sintomas como fraqueza, fadiga, dificuldades de concentração ou em geral afetando outros distúrbios cognitivos e comportamentais. Em muitos casos, esses déficits de nutrientes tornam o psicofarmacológico o próprio tratamento

refratário. Estudos demonstram uma relação entre gorduras essenciais e ácido fólico com o estado de humor e a aparência de sintomas como depressão, então os ácidos graxos essenciais podem ser muito úteis no tratamento adjuvante dessas doenças. O mesmo ocorre com a ingestão de poliinsaturados ácidos graxos, que estão envolvidos na prevenção do humor desordens. O uso de antioxidantes (vitamina C e E) tem sido ligada à prevenção de transtornos de humor. A vitamina C (ácido ascórbico) foi relacionada com uma diminuição da gravidade dos transtornos de humor e a vitamina E ( $\alpha$ -tocoferol) tem sido associado a uma diminuição na frequência de sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Foi visto, que a deficiência de nutrientes, principalmente as vitaminas hidrossolúveis, pode piorar ou desencadear transtornos mentais, por isso, é sempre necessário atenta-se aos sinais de deficiências que o corpo apresenta.

**PALAVRAS-CHAVES:** Transtornos mentais; Alimentação; Nutrientes.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, B. P. Terapia nutricional na depressão—como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100617-100632, 2020.
- ROCHA, A. C. B. et al. O papel da alimentação no tratamento do transtorno de ansiedade e depressão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 789-799, 2020.
- SAVIOLI, G. Estresse, ansiedade e depressão: Como prevenir e tratar através da nutrição. São Paulo: Canção Nova, 2019.
- SOUSA, A. R. et al. Relação entre Transtornos Mentais Comuns e a ingestão dietética de universitários da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4145-4152, 2020.

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL EM MULHERES

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>3</sup>; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira<sup>4</sup>; Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>5</sup>; Francisca Diana Pacífico Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>5</sup> Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>6</sup> Assistente Social especialista em saúde mental com ênfase em dependência química pela Secretaria de Educação do Piauí –SEDUC, Teresina, Piauí, Brasil

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos; entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável como a dependência química, violência e violação dos direitos humanos. **OBJETIVO:** Descrever os impactos que a dependência química ocasiona na saúde mental das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizado no período de abril de 2019 a agosto de 2019. Como critérios de inclusão foram utilizados apenas artigos no idioma em português, no período de dos últimos 5 anos que estão disponíveis de forma gratuita que contemplassem o objetivo do trabalho, após a leitura dos artigos restaram apenas 9 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos epidemiológicos nacionais vêm mostrando um número crescente de mulheres dependentes químicas. Percebe-se,

portanto, que o uso e abuso de substâncias químicas não é mais um problema do mundo masculino. No Brasil, no verificaram a prevalência do gênero masculino para a dependência de álcool, os dados revelaram que entre os homens há uma prevalência de 19,5% e as mulheres 6,9%. Com relação ao uso de medicações, foi percebido uma maior prevalência de uso na vida das mulheres em relação aos homens. As mulheres conseguem esconder a dependência por mais tempo, pois 90% das mulheres pesquisadas em seu estudo declararam beber em âmbito privado, havendo, portanto, uma preservação da autoimagem. As mulheres conseguem esconder a dependência por mais tempo, pois 90% das mulheres pesquisadas em seu estudo declararam beber em âmbito privado, havendo, portanto, uma preservação da autoimagem. O início do uso de substâncias pelas mulheres está relacionado a ocorrência de eventos vitais como: morte do cônjuge, depressão, sentimentos de isolamento social, pressões familiares ou profissionais, abuso sexual e etc. **CONCLUSÃO:** As mulheres conseguem esconder a dependência química por mais tempo, e por serem mais reservadas associam a comportamentos inadequados, abandono da família e da sua casa, prostituição, vergonha e falta de moral, que se somam às vulnerabilidades às quais elas já estão expostas pelo simples fato de serem mulheres e pelo exercício do poder masculino, potencializando os riscos de serem violentadas e mortas. Quando considerados aspectos interseccionais que singularizam cada mulher nessa relação, mais exclusão se coloca, posto que, além de mulher e dependente química.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dependência química; Saúde da mulher; Saúde mental.

#### **REFERÊNCIAS:**

NICASTRI, S. Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 5.ed. Santa Catarina: SENAD, 2013.

SILVEIRA, D. X.; SILVEIRA, E. D. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 6.ed. Santa Catarina: SENAD, 2014, p. 70- 103.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

## EFEITOS DO SIMULADOR DE MARCHA EM PACIENTES COM DESORDENS NEUROLÓGICAS.

Alexiane Carvalho Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pós Graduada em Fisioterapia em Ortopedia e Hospitalar pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

**INTRODUÇÃO:** O andar é uma das principais habilidades do indivíduo e, apesar de sua complexidade, este se caracteriza por movimentos suaves, regulares e repetitivos, com surpreendente eficiência do ponto de vista neuro-músculo-esquelético. O número de pessoas que apresentam dependência para locomoção vem crescendo, as limitações das capacidades motoras surgem nos indivíduos que sofreram alguma lesão a nível de SNC. A redução da mobilidade gera impacto na manutenção da independência e da qualidade de vida dessas pessoas. Quando ocorre alguma lesão nas áreas que são responsáveis pela manutenção da marcha fisiológica, estas deixarão de executar corretamente suas funções e conseqüentemente irá desencadear o surgimento de marchas patológicas ou ausência dela. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos do simulador de marcha em pacientes com desordens neurológicas. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão de literatura, baseado em uma estratégia qualitativa, por meio de artigos publicados nas bases de dados Medline, Lilacs, Pubmed, Scielo, nas línguas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2009 e 2019, utilizando como descritores: marcha, reabilitação, lesão neurológica, simulador de marcha. Foram encontrados 30 artigos, mas apenas 10 foram utilizados por atenderem os critérios de inclusão, que foram artigos publicados nos últimos 10 anos, ser nas línguas descritas e que contemplavam o objetivo do estudo, e como critério de exclusão não foram utilizadas as publicações de anos anteriores e que não estavam disponíveis para leitura na íntegra. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em um estudo prospectivo randomizado simples, com pacientes com diagnóstico clínico de lesão medular incompleta submetidos ao teste com o suporte de peso corporal e fisioterapia convencional destacou que o treino de marcha com suporte de peso corpóreo foi mais efetivo que o tratamento fisioterapêutico convencional para melhorar os parâmetros espaço-temporais e cinemáticos da marcha em pacientes com lesão medular incompleta.

Outra pesquisa de revisão bibliográfica, o treino locomotor com suporte de peso corporal mostra-se viável na reabilitação de pacientes que sofrem de uma patologia neurológica como a lesão medular. Dentre os benefícios, destacam-se o menor gasto energético quando comparado ao treino de marcha sem suporte corporal, aumento da força muscular, equilíbrio estático e dinâmico, maior envolvimento do paciente no programa de tratamento, tornando-o mais colaborativo e encorajado durante o processo de reabilitação. **CONCLUSÃO:** O simulador de marcha é um recurso adicional à terapia que traz respostas eficazes frente à reabilitação neurofuncional de pacientes acometidos por diversas patologias associadas ao sistema neurológico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Simulador de marcha; Neurológico; Acidente vascular.

#### **REFERÊNCIAS:**

DUTRA, Cristina Maria Rocha et al. Treino locomotor com suporte parcial de peso corporal na reabilitação da lesão medular: revisão da literatura. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 4, p.907-920, 2013.

LIRA, A.M. et al. Os fatores que interferem na marcha, após uma lesão neurológica, caracterizando as marchas patológicas. **Saúde em foco online**. 4.ed, p. 1-16, set., 2011.

LUCARELI, Paulo Roberto Garcia. Treino de marcha com suporte de peso em pacientes com lesão modular. 2009, 63p. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, 2009.

MAZZEI, Lauren Giusti et al. A influência do membro superior na marcha de indivíduos com hemiparesia: revisão. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 75-78, jul. 2016.

## ENTRAVES RELATIVOS A DEMOCRÁTICA ASSISTÊNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE À POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

Adelzí Auto Alves Júnior<sup>1</sup>; Giovana Abadia Braga Martins<sup>2</sup>; Isabella Ramos Cruz<sup>3</sup>; José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>4</sup>; Laura Vilela Buiatte Silva<sup>5</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>6</sup>; Ana Paula Fontana<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** adelzijunior1@live.com

**INTRODUÇÃO:** Um debate de outrora atravessou séculos, percorreu distintos planos de gestão, e se manteve aceso no parâmetro da saúde brasileira; o caminho que a rede de atenção pública deve empreender para garantir uma integral assistência a população indígena. A efemeridade de levar a esses povos um modelo de cuidado democrático, que respeita a autodeterminação que os faz característicos, ainda é uma determinante que impede a consolidação do Sistema Único de Saúde. Conquanto políticas específicas tenham surgido nos últimos 31 anos, como a Lei Arouca (9.836/99); atualmente, a rede de cuidado ainda encontra dificuldades tão hodiernas quanto primitivas no que tange a assistência ao indígena. **OBJETIVOS:** Compreender os entraves relativos a democrática assistência do Sistema Único de Saúde a população indígena no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na questão de pesquisa “quais os entraves relativos a democrática assistência do Sistema Único de Saúde a população indígena no Brasil?”. A busca dos artigos foi realizada na base de dados Scielo, sendo 8 deles identificados e 3 selecionados para o estudo, usando como critérios de inclusão artigos em português e inglês, sem restrição de anos, utilizando os descritores: “População Indígena”, “Sistema Único De Saúde” e “Saúde De Populações Indígenas”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Política Nacional de Saúde Integral a População Indígena, normatização advinda da Lei Arouca, ainda que apresente um modelo de atenção promissor quanto a necessidade de

contemplar a diversidade sociocultural desses povos, não consegue romper os desafios tanto geográficos quanto epidemiológicos que os colocam como uma parcela negligenciada pelo SUS. Os recursos destinados às campanhas são irrisórios, o planejamento não considera as disparidades geográficas, e o texto – ainda que acolhedor – não mostra-se atento a dificuldade que a equipe multidisciplinar encontra para adentrar em aldeias e considerar práticas tradicionais de cura. Há, também, uma dicotomia notável entre oferecer saúde integral a um indígena e transformar a experiência do cuidado em um processo colonizador; essa postura, aliada a um desconhecimento do perfil epidemiológico, demonstra despreparo da equipe. **CONCLUSÃO:** É intrínseco pautar a profundidade desse tema, visto que entraves geográficos, culturais e principalmente relativos a organização de planejamentos, além de refletir na saúde da população indígena, também revelam o modo abstruso em que o Brasil trata a sua própria história pelo espectro dos seus povos tradicionais. Um modelo de cuidado negligente, que desconsidera as disparidades sociais, não dialoga com os princípios democráticos que norteiam o SUS.

**PALAVRAS-CHAVES:** População Indígena; Sistema Único De Saúde; Saúde De Populações Indígenas.

#### **REFERÊNCIAS:**

CONFALONIERI, U. E. C. O Sistema Único de Saúde e as populações indígenas: por uma integração diferenciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 5, n. 4, p. 441–450, 1989.

MENDES, A. P. M.; LEITE, M. S.; LANGDON, E. J.; *et al.* O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, 2018.

SARTORI JUNIOR, D; LEIVAS, P. G. C. O direito à saúde dos povos indígenas e o paradigma do reconhecimento / The right to health of indigenous peoples and the paradigm of recognition. **Revista Direito e Práxis**, v. 8, n. 1, 2017.

## ESTUDO DE REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE SALVADOR

Mariana Purificação<sup>1</sup>; Rosa Malena Fagundes Xavier<sup>2</sup>; Martamaria de Souza Ferraz Ribeiro<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Farmacêutica residente em Oncologia pela Residência Multiprofissional em saúde da Universidade do estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;– UFBA, Salvador, Bahia. Brasil. Farmacêutica. Mestre em saúde comunitária e Doutorado em saúde pública. <sup>3</sup>Farmacêutica. Especialista em Oncologia pela Sobrafo.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** mariana.pj@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Câncer é definido como uma síndrome heterogênea que evolui de várias maneiras, sendo essa mudança o resultado de uma mutação na atividade de vários oncogenes e genes supressores de tumor. Á nível nacional, estudos apontam que, no ano de 2030, ocorrerão 21, 4 milhões de casos novos e 13, 2 milhões de mortes por câncer em todo o mundo, decorrentes do crescimento e do envelhecimento populacional. Os anticorpos monoclonais humanizados representam uma adição significativa ao arsenal terapêutico para uma variedade de doenças malignas. Muitos dos agentes usados na terapia do câncer compartilham o risco de reações infusionais, hematológicas dentre outras. **OBJETIVO:** Caracterizar as reações adversas decorrente do uso de anticorpos monoclonais em pacientes oncológicos atendidos em um hospital de referência em oncologia na Bahia. **METODOLOGIA:** estudo transversal, observacional, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados mediante a análise dos prontuários e notificações de reações adversas de pacientes oncológicos que fizeram uso de anticorpos durante um período de fevereiro de 2016 a julho de 2021 no setor de Farmácia localizado no Instituto Baiano de Câncer do Hospital Santa Izabel. A pesquisa contou com a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa amparada nos critérios da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Número do CAAE 49801621.3

.0000.0057 **.RESULTADOS:** O estudo somou um total de 117 pacientes, dentre estes a maioria 62 foram mulheres e 55 homens. A idade dos pacientes variou de 18 a 90 anos. O diagnóstico de câncer predominante foi o linfoma N= 36, seguido de câncer de pulmão N=13 e posteriormente câncer de mama e melanoma com N= 11. Foram identificadas 117 reações adversas anticorpos, sendo N=62 delas classificadas como moderadas e n=51 graves. Dentre os tipos de reações observou-se aquelas relacionadas a infusão N= 17 principalmente associado aos anticorpos rituximabe e daratumumabe, o que corrobora com dados de literatura que evidenciam números significativos de reações infusionais relacionado a anticorpos. Reações do tipo endócrina e hematológica também foram evidenciadas. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de reações adversas constitui-se como um fator intrínseco ao próprio uso do fármaco, sendo que na oncologia, o cuidado em saúde se configura como uma importante estratégia para a qualidade da farmacoterapia.

**PALAVRAS- CHAVES:** Câncer; Anticorpos monoclonais; Reações adversas

#### **REFERÊNCIAS:**

BALDUZZI, S.J. et al. Esquemas contendo trastuzumabe para câncer de mama metastático. **Cochrane Database Syst Revista**. Inglaterra, v.2, n.3, p.3-8, Mar. 2014.

RAMAZZOTTI, D.et al. A. Multi-omic tumor data reveal diversity of molecular mechanisms that correlate with survival. **Nature Commun Revista**. Inglaterra, v.1, n.9, p. 2-7, Out. 2018.

SOUZA, L. et al .Oncological Immunotherapy: An Integrating Review. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. São Paulo, v. 2, n.3, p. 181-184, Jan. 2019.

## FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVER OBESIDADE DURANTE INÍCIO DA PANDEMIA/QUARENTENA

Caroline Oliveira de Lima<sup>1</sup>; Alice Alves Pires<sup>1</sup>; Andréa Luciana Cardoso<sup>2</sup>; Cristina Aparecida Veloso Guedes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP – Piracicaba, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Fisioterapeuta Doutora em Cirurgia pela Unicamp – Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** caarolinelima@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Com a epidemia causado pelo SARS-CoV-2/COVID-19, a população mundial teve que se adaptar a um novo estilo de vida, com medidas de restrição de convívio social e outras medidas de prevenção de transmissão do vírus, com diminuição de circulação ou fechamento de bares, academias, cultos religiosos, eventos esportivos e culturais, mudança no estilo de trabalho e de aulas, com home office e aulas online. Algumas pesquisas já apontam que as mudanças no estilo de vida durante a pandemia provocou um avanço a obesidade. **OBJETIVOS:** Pesquisar fatores de risco para desenvolver obesidade durante o início da pandemia em uma população de universitários. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva transversal, realizada por meio de um questionário eletrônico, respondido em outubro de 2020 pelos discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto/FHO (Araras-SP). O questionário trazia perguntas sobre fatores de risco para obesidade. A pesquisa foi aprovada pelo CEP sob parecer nº4.266.668 e todos os voluntários concordaram com o TCLE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 221 discentes com idade superior a 18 anos e de ambos os gêneros, sendo 85% (n=188) do gênero feminino e 15% (n=15) do gênero masculino. Para esta população, foi referido 18% de aumento no consumo de alimentos, sendo que 69% dos voluntários relataram que preparavam mais suas refeições. O distanciamento social provocou mudança nos hábitos de compra e consumo de alimentos, assim como respostas psicológicas e emocionais, que

podem aumentar o risco de desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais. Em relação a atividade física praticada semanalmente, houve diminuição de 13% (n=17) nesta frequência, porém a pratica de exercícios físicos de forma não regular aumentou em 59% (n=30). Home office e aulas online, podem gerar uma sobrecarga de trabalho e maior inatividade, entretanto, as pessoas puderam também aproveitar as horas de transito ou transporte público.

**CONCLUSÃO:** Para os acadêmicos avaliados nesta pesquisa, o aumento no consumo de alimentos e a diminuição da pratica de atividade física regular podem ser um fatores de risco para desenvolver obesidade, entretanto, somente um acompanhamento a longo prazo poderia determinar melhor se estes fatores seriam determinantes para desenvolver obesidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Obesidade; Isolamento social; Estilo de vida.

#### **REFERÊNCIAS:**

BERTOIA, N.; NAKATA, L. E. Mudanças de hábitos e qualidade de vida durante a quarentena de acordo com os diferentes grupos geracionais. **Revista Estudos e Negócios Academics**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 57-68, jan. 2021.

CRISTO, J. V. M. et al. Isolamento social em tempos de pandemia do COVID-19 e sua relação com a obesidade. **Research, Society and Development**, Pará, v. 10, n. 14, p. e537101422416-e537101422416, nov. 2021.

JUSTO, G. F. A percepção do nutricionista sobre os hábitos alimentares de pacientes em trabalho "home office" durante uma pandemia de Covid-19: um relato de experiência. **The Journal of Food and Culture of the Americas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 245-251, dez. 2020.

RAVALLI, S.; MUSUMECI, G. Coronavirus outbreak in Italy: Physiological benefits of home-based exercise during pandemic. **Journal of Functional Morphology and Kinesiology**, Itália, v.5, n.2, p. 1 – 6. maio 2020.

SIDOR, A.; RZYMSKI, P. Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. **Nutrients**. Polônia, v.12, n.6, p. 1-13. jun. 2020.

## FATORES DE RISCO PARA NEFROPATIA INDUZIDA POR CONTRASTE NOS PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA CORONÁRIA

Bruno Abilio da Silva Machado<sup>1</sup>; Gabriel Cunha da Silva<sup>2</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; Graduando em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Santarém, Pará, Brasil; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** brunnoabillio92@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A nefropatia induzida por contraste (NIMC) é uma das causas mais comuns de insuficiência renal aguda adquirida no ambiente hospitalar. A filtração dos meios de contraste iodado (MCI) é efetuada pelos glomérulos, não havendo a participação dos túbulos renais para serem secretados ou reabsorvidos. Nessa perspectiva, as medidas profiláticas são utilizadas para prevenção da NIMC, como hidratação e uso de fármacos. **OBJETIVOS:** Destacar os fatores de risco para nefropatia induzida por contraste nos pacientes submetidos à angioplastia coronária. **METODOLOGIA:** Baseou-se em uma revisão narrativa, com abordagem descritiva. Utilizou-se a base de dado do LILACS e a biblioteca SCIELO, com base nos descritores: “Angioplastia” AND “Contraste Iodado” OR “Nefroproteção”. Desse modo, foram incluídos os estudos na íntegra, disponíveis online gratuitamente, teses e dissertações, publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2017 a 2021. Em contrapartida, excluíram-se os artigos sem resumos ou incompleto, monografias e artigos com recorte de repetição. Desse modo, inicialmente foram encontrados 123 resultados, sem o adcionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 45 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 08 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os fatores de risco mais importantes para a ocorrência de doenças

coronarianas são: insuficiência cardíaca, doenças cerebrovasculares, fibrilação atrial e insuficiência renal crônica. Enfatiza-se a relevância da realização do rastreamento dos níveis de pressão arterial como medida preventiva em pacientes assintomáticos e hipertensos em tratamento. Nessa alusão, o contraste é uma substância nefrotóxica, sua passagem pela medula renal pode acarretar uma diminuição da produção de eritropoietina, devido à injúria renal aguda. Nesta perspectiva, o volume de contraste é um preditor importante para demarcar o risco de injúria renal. Quanto maior a infusão, maior o risco apresentado, devido à atividade nefrotóxica. Desta forma a consulta de enfermagem antes do procedimento de angioplastia coronária, permite o fornecimento de informações necessárias ao paciente, esclarecimento de dúvidas e obtenção de informações relevantes previamente ao procedimento, facilitando a identificação e estratificação dos fatores de risco para NIMC.

**CONCLUSÃO:** A presente revisão buscou evidências de intervenções eficazes para identificar fatores de risco e presença de insuficiência renal aguda após a utilização de MCI em exames radiológicos, ressalta a importância de uma reflexão crítica no planejamento do processo de cuidado aos pacientes que serão submetidos à angioplastia coronária, é necessário traçar estratégias de avaliação, estratificação, detecção precoce e intervenções, centradas em boas práticas para prevenção de injúria renal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Nefropatias; Meios de Contraste; Efeitos Adversos.

#### **REFERÊNCIAS:**

GASPARI, M. L. G. *et al.* Prevenção da Nefropatia induzida por contraste em pacientes submetidos a procedimentos em cardiologia intervencionista e hemodinâmica. **Saúde em Revista**, v. 19, n. 51, p. 77-86, 2019.

SILVA, T. L. *et al.* Nefropatia inducida por contraste: identificação de riesgos para promoción de buenas prácticas. **Enfermería Global**, v. 18, n. 56, p. 79-118, 2019.

OLIVEIRA, R. P. *et al.* Intervenção Coronariana Percutânea com Mínima Dose de Contraste em Pacientes de Alto Risco para Injúria Renal Aguda: **Relato de Caso**. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 3, n. 4, p. 234-238, 2019.

## IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE SOPRO CARDÍACO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO

Gabriela Sales Meyer<sup>1</sup>, Matheus Neres Batista<sup>2</sup>, Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>3</sup>, Isabella Bernades Gioia<sup>4</sup>, Adriangela Lohanny Silva Aquino<sup>5</sup>; Patrícia Maria da Silva<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** gabrielasalesmeyer@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O sopro cardíaco, achado comum no atendimento pediátrico, pode ser de característica fisiológica (inocente) ou patológica. O reconhecimento de uma possível cardiopatia ainda no período pré-natal ou na infância é fundamental para desenvolvimento de cuidado e terapêutica adequados, além da redução de danos e sequelas. A avaliação pode ser realizada por pediatra clínico ou cardiologista, e o diagnóstico inicia-se através da anamnese e do exame físico, sendo a ausculta etapa primordial. O sopro é o principal motivo da solicitação de ecocardiograma por pediatras. **OBJETIVOS:** Analisar a importância do diagnóstico entre sopro cardíaco pediátrico fisiológico ou patológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foi realizado levantamento nos últimos 5 anos, 2016 a 2021, nas plataformas PubMed, Scielo e ClinicalKey, sendo encontrados 10 artigos. Dentre eles, 5 foram selecionados, utilizando como critério de inclusão artigos que abordassem acerca da importância do diagnóstico do sopro cardíaco pediátrico e dos melhores recursos para realizá-lo. Como critério de exclusão, estudos que não abordavam com exatidão sobre o tema proposto e da data, foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da anamnese, deve-se obter características que possam indicar cardiopatias, tais quais antecedentes pessoais e familiares, dor torácica, dispneia, palpitações, entre outras, a fim de que sejam adquiridas informações que auxiliem no diagnóstico entre sopro fisiológico ou patológico. A ausculta deve ser realizada por um médico capacitado, utilizando estetoscópio adequado para a faixa etária, nas posições supina, sentada e em pé,

analisando as seguintes características do sopro: timing, localização, qualidade, tom intensidade e cliques de ejeção. O ecocardiograma representa o principal exame complementar para auxílio do diagnóstico, entretanto pode ser dispendioso, principalmente no contexto do serviço público de saúde, além de demandar mais tempo que a ausculta cardíaca. Assim, pode ser dispensado caso seja realizada anamnese completa e semiotécnica correta. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico do sopro cardíaco pediátrico é fundamental para garantia de assistência, terapêutica e redução de sequelas. Conclui-se que a ausculta cardíaca é bastante, em função da sua acessibilidade e custo. Entretanto, a mesma deve ser realizada por profissionais treinados e bem capacitados, a fim de que se mantenha a fidelidade dos resultados. Nesse sentido, o ecocardiograma representa o melhor exame para avaliação objetiva, contudo, demanda mais tempo e recursos financeiros, o que o torna, muitas vezes, inacessível ao sistema público de saúde. É de relevância a inserção da ecocardiografia fetal nos programas gestacionais, visando o diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas e a redução de possíveis danos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiopatias; Cardiopatias congênitas; Pediatria.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. G., et al. Ecocardiograma: da solicitação do exame pelo pediatra à realização pelo cardiologista pediátrico. **ABC Imagem Cardiovasc**, v. 30, n. 2, p. 39-45, 2017.

FURLAN, A. P. F, et al. A ausculta cardíaca é eficaz para o diagnóstico de sopros em crianças. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p. 9288-9295, 2021.

LINHARES, I. C, et al. Importância do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, n. 2, p. 8621-8621, 2021.

SILVA, L. D. C, et al. Diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: Uma revisão integrativa. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 9, n. 2, p. 10-18, 2018.

## IMPORTÂNCIA DO USO DA CREATINA PARA HIPERTOFIA

Thiago Silva Zanuto<sup>1</sup>, Lucas Balbino Mota<sup>2</sup>, Bruno Silva Zanuto<sup>2</sup>, Lara Cândida de Sousa Machado<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil;

<sup>3</sup>Orientador, Profa. Ma. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [Thiagoszanuto@hotmail.com](mailto:Thiagoszanuto@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A creatina (ácido  $\alpha$ -metil guanidino acético) pertence ao grupo das aminas de ocorrência natural sintetizada endogenamente pelo fígado, rins e pâncreas, a partir dos aminoácidos arginina e glicina. Vale destacar também que essa proteína assim como varias outras pode ser obtida pelo consumo de carne vermelha e peixes. Ademais, é importante salientar que, a primeira fonte de energia que é utilizada para reconstituir o ATP é a substância fosfocreatina, que transporta uma ligação fosfato de alta energia similar às ligações do ATP. , e sua energia liberada causa a ligação de novo íon fosfato ao ADP, para reconstituir o ATP, e que justamente por desempenhar essa função a creatina é de extrema importância para atletas, uma vez que essa proteína tem um papel na ressíntese de ATP, já que recebe o fosforo da ligação de alta intensidade que é quebrada quando temos a separação do trifosfato de adenosina em difosfato de adenosina. **OBJETIVO:** Demonstrar de forma panorâmica a importância da creatina para a hipertrofia muscular. **METODOLOGIAS:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura dirigida para estudos brasileiros que abordam a relação entre a hipertrofia muscular e a creatina. Utilizou-se dos descritores, creatina, hipertrofia e ATP. Além disso, os livros utilizados são de propriedade particular do autor e na base eletrônica SCIELO (Scientific Electronic Library Online), tendo como critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, com acesso aos textos completos. **RESULTADOS:** O uso da creatina juntamente com o treino de força tem resultados positivos no ganho de massa muscular. Nesse âmbito, realizaram estudo com o intuito de quantificar as diferenças entre pessoas que usavam a creatina . Os autores dividiram os sujeitos em dois grupos: apenas suplementados com creatina

ou com creatina e submetidos a treinamento de força. Ao final de quatro semanas, foi observado que o primeiro grupo apresentou aumentos de força dinâmica máxima no supino (8%) e *leg press* (16%), enquanto que o segundo grupo demonstrou aumento nessas mesmas variáveis de 18 e 42%, respectivamente. Junto com esse aumento na força está um aumento percentual quase igual da massa muscular, que é chamado de hipertrofia muscular. Além disso, por exemplo, observaram que indivíduos que usou creatina durante treinamento de força de 12 semanas apresentaram maiores aumentos de fibras do tipo I, IIx e IIa em relação ao grupo controle, apenas treinado.

**PALAVRAS CHAVES:** Creatina, Hipertrofia e força.

#### **REFERÊNCIAS:**

VOLEK J.S. et al. Performance and muscle fiber adaptations to creatine supplementation and heavy resistance training. **Med Sci Sports Exerc**, v.31, p. 1147-53. 1999.

ARCIERO P.J. et al. Comparison of creatine ingestion and resistance training on energy expenditure and limb blood flow. **Metabolism**, v.50, n.12, p.1429-535. 2001.

GUYTON, A. C. et al. Tratado de Fisiologia Médica. **Editores Elsevier**, 13ª ed. 2017.

## INCIDÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA DURANTE O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Sabrina Mendes Silva<sup>1</sup>; Glória Stéphaney Silva de Araújo<sup>2</sup>; Joice Pereira Carvalho<sup>3</sup>; Elyssandra Keila da Costa Veloso<sup>4</sup>; Francisca Aline Amaral da Silva<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [sabrinamendes324@gmail.com](mailto:sabrinamendes324@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome Metabólica (SM) é um grupo de disfunções metabólicas que ocorre em aproximadamente um quarto da população adulta ao redor do mundo, tornando-a um sério desafio para saúde pública. O diagnóstico aumenta quando ocorre associação entre pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acometendo mais da metade desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência da síndrome metabólica durante o tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de abril a maio de 2021. Apresentando como questão norteadora: “Quais os principais determinantes relacionados a incidência da síndrome metabólica durante o tratamento da hipertensão arterial sistêmica?”, utilizando como bases o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Livraria Eletrônica Científica Online (SCIELO) e base de dados Latino-Americana de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores aplicados foram: síndrome metabólica, pacientes hipertensos, diagnóstico. O critério de inclusão: artigos que respondessem à questão norteadora, artigos primários e artigos completos disponíveis on-line. Como critério de exclusão: artigos repetidos, artigos que não abordavam à questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 37 artigos encontrados apenas 8 corresponderam ao objetivo do presente trabalho, com metodologia predominantemente qualitativa. Desse modo, foi perceptível que a maior frequência no diagnóstico da síndrome metabólica em pacientes hipertensos esteve associada a adultos de idade mais avançada, baixa

escolaridade e diagnóstico tardio para hipertensão. Foi destacado, uma associação entre HAS não controlada e o diagnóstico para SM, devido a condutas alimentares irregulares que incidem no aumento do perímetro abdominal em consequência a obesidade, assim como alterações metabólicas que interferem nos padrões normais dos índices para glicemia, colesterol e triglicérides sendo diagnosticados nessa relação com valores elevados. A SM é constituída por um conjunto de determinantes estando relacionada ao risco adicional no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É notório, que esses elementos essenciais para sua caracterização são dados por um alto grau de interação, onde cada um deles predispõem para anormalidade do outro. Portanto, evidencia-se que, o estilo de vida pouco saudável favorece sua expressão, em especial no que diz respeito ao excesso de peso, ingestão de gorduras saturadas e açúcares em excesso.

**CONCLUSÃO:** O diagnóstico da SM em indivíduos hipertensos associa-se consideravelmente ao estilo de vida e o cuidado com a saúde. Nesse sentido, é necessário aprofundar o conhecimento destes pacientes hipertensos e profissionais de saúde com intuito de desenvolver estratégias educacionais objetivando minimizar este possível prognóstico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Síndrome Metabólica; Pacientes Hipertensos; Diagnóstico.

#### **REFERÊNCIAS:**

CATHARINA, A. S. et al. Características Relacionadas à Síndrome Metabólica em Indivíduos com Hipertensão Controlada e Hipertensão Resistente. **Arq. bras. cardiol**, Campinas-SP, v.110, n.6, p.514-521, june, 2018.

FELISBINO-MENDES, M. S. et al. Associação entre síndrome metabólica e parâmetros da monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24 horas. **Arq. bras. endocrinol. metab**, Belo Horizonte-MG, v.55, n. 6, p. 383-388, ago. 2011.

OLIVEIRA, A. C. et al. Prevalência de Síndrome Metabólica em Hipertensos de Município da Zona da Mata Alagoana. **Rev. bras. cardiol**. Alagoas, v.23, n. 5, p. 270-276, set./out., 2010.

WISNIOWSKI, C. et al. Síndrome Metabólico en Pacientes con Hipertensión Arterial. **Rev. Asoc. Med. Bahía Blanca**. Argentina, v. 23, n. 1, p. 4-17, jan./mar., 2013.

## MUDANÇA DE HÁBITOS DURANTE A QUARENTENA COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVER A OBESIDADE EM ESTUDANTE

Caroline Oliveira de Lima<sup>1</sup>; Alice Alves Pires<sup>1</sup>; Andréa Luciana Cardoso<sup>2</sup>; Cristina Aparecida Veloso Guedes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP – Piracicaba, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Fisioterapeuta Doutora em Cirurgia pela Unicamp – Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** caarolinelima@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19) nos humanos trouxe uma nova realidade impondo ao mundo mudança no estilo de vida. Devido à inexistência de uma vacina profilática, no ano de 2020 foram adotadas medidas de controle para restringir a dissipação do vírus, como distanciamento social, fechamento de academias e parques, cancelamento de eventos esportivos, mudanças financeiras e psicológicas. **OBJETIVOS:** Investigar os hábitos de vida durante o período de quarentena, imposta pela pandemia e identificar possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade durante este período. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva transversal, realizada por meio de um questionário eletrônico, respondido em outubro de 2020 pelos discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto/FHO (Araras-SP). O questionário trazia perguntas sobre experiências vividas nos primeiros 6 meses do período de quarentena no Brasil. A amostra foi composta por 221 discentes com idade superior a 18 anos e de ambos os gêneros, que concordaram com o TCLE. Pesquisa aprovada pelo CEP sob parecer nº4.266.668. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alterações decorrentes do efeito da quarentena tem influenciado nos hábitos alimentares e no avanço de obesidade. Em relação ao período estudado, 86,4% dos voluntários relataram aumento de peso corporal de até 15 kg. Assim como qualidade de sono, alimentação saudável e prática de exercícios auxiliam no combate a obesidade. Para esta amostra, 66,1% dos voluntários

afirmaram que houve aumento no consumo de alimentos industrializados/multiprocessados, como chocolate, sorvete, bolo, salgadinhos, bolachas etc e 58,4% aumentaram o consumo de refeições prontas (pizza, hambúrgueres, marmitas, congelados). Em relação a pratica de exercícios físicos, 34,8% não realizaram exercícios físicos e 65,2% realizaram, esporadicamente ou durante a semana toda e 76% afirmaram que houve o aumento do tempo que ficavam à frente de telas (computadores, celulares e tablets). **CONCLUSÃO:** O período de reclusão social pode ter modificado o estilo de vida dos acadêmicos em questão, com maior relação ao consumo de alimentos industrializados e refeições rápidas, assim como o sedentarismo causado por tempo prolongado do uso de telas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Obesidade; Isolamento social; Estilo de vida.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARONE, C. M. M. et al. Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, Pelotas, v. 36, n. 3, pág. e00074919-e00074919, mar. 2020.

CRISTO, J. V. M. et al. Isolamento social em tempos de pandemia do COVID-19 e sua relação com a obesidade. **Research, Society and Development**, Pará, v. 10, n. 14, p. e537101422416-e537101422416, nov. 2021.

MATIAS, T.; DOMINSKI, F. H.; MARKS, D. F. Human needs in COVID-19 isolation. **Journal of Health Psychology**, Florianópolis, v. 25, n.7, p. 871-882. maio 2020.

SIDOR, A.; RZYMSKI, P. Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. **Nutrients**. Polônia, v.12, n.6, p. 1-13. jun. 2020.

## OBESIDADE SARCOPÊNICA COMO PREDITOR PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Lívia Filomena Castelo Branco Machado<sup>1</sup>; Ana Klara Rodrigues Alves<sup>2</sup>; Barbara Beatriz Lira da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup>Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** liviafilomenacbm@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A obesidade sarcopênica (OS), uma combinação de sarcopenia e obesidade, é uma simultaneidade da perda muscular e aumento da gordura corporal. A sarcopenia teria potencial efeito no processo de aterogênese decorrente do aumento relativo do tecido adiposo secundário à perda de massa muscular e à substituição de miócitos por adipócitos. Dessa forma, a sarcopenia, na presença de excesso de tecido adiposo, caracterizando o quadro de OS. **OBJETIVOS:** Verificar se a OS tem como preditor para as doenças cardiovasculares (DCV). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada através das bases de dados Medline e Pubmed, buscando responder o seguinte questionamento: As DCV são preditores para a OS? Foram encontrados 52 artigos, através do cruzamento simultâneo entre os descritores ““Sarcopenic obesity”, “Cardiovascular diseases”.”. Desses, foram introduzidos artigos escritos na língua inglesa, publicados entre 2015 e 2020, que respondiam a pergunta de pesquisa e excluídos aqueles que não estavam voltados para a temática central. Assim, foram selecionadas 9 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A OS está associada a um risco aumentado de resultados adversos à saúde, como incapacidade ou comprometimento, DCV, distúrbios metabólicos, sintomas depressivos, fragilidade nos idosos (com idade de 65 anos ou mais). A doença foi demonstrada estar associado a um risco aumentado de DCV, enquanto que a obesidade e sarcopenia sozinhas não foram preditores de DCV. Isso se deve a interação complexa de fatores, incluindo citocinas pró-inflamatórias, estresse oxidativo, disfunção

mitocondrial, resistência à insulina, dieta, atividade física e disfunção mitocondrial. Além disso, um IMC alto está associado ao aumento da mortalidade por DCV. São necessárias estratégias preventivas para o ganho de peso e perda de massa muscular para controlar a prevalência de OS. Somado a isso, novos estudos são necessários para esclarecer os mecanismos que contribuem para os resultados moleculares e clínicos entre a DCV e a OS. **CONCLUSÃO:** Estudos mostram que as DCV estão associadas a OS e que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e progressão da doença. A OS é um processo ao longo da vida, e é destacada a importância de usar uma abordagem de curso de vida para a identificação precoce de fatores de risco associados. A literatura sugere que, para alcançar a saúde cardiometabólica ideal, é importante manter uma massa muscular ideal e uma massa gorda ideal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Obesidade; Doenças cardiovasculares; Sarcopenia.

#### **REFERÊNCIAS:**

MAYORAL, L.P., et al. Obesity subtypes, related biomarkers & heterogeneity. **Indian J Med Res.**, v.151, n.1, p.11-21, Jan. 2020

HONG, S.H, et al. Sarcopenic Obesity, Insulin Resistance, and Their Implications in Cardiovascular and Metabolic Consequences. **Int J Mol Sci.**; v.21, n.2, p.494, Jan. 2020.

RYU, J.Y., et al. Dysregulated Autophagy Mediates Sarcopenic Obesity and Its Complications via AMPK and PGC1 $\alpha$  Signaling Pathways: Potential Involvement of Gut Dysbiosis as a Pathological Link. **Int J Mol Sci.**, n.21, v.18, p.6887, Sep.2020.

## PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE DA COVID-19

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>3</sup>; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira<sup>4</sup>; Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>5</sup> Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Com a pandemia do novo Coronavírus em fevereiro de 2020 no Brasil surgiram novos desafios para todos os profissionais de saúde com o destaque para os fisioterapeutas que atuam dentro das Unidades de Terapia Intensiva-UTI, pois a demanda desses profissionais e a carga de trabalho aumentaram em uma escala astronômica, devido ao aumento de intubação dos pacientes internados com Covid-19. O fisioterapeuta tem um importante papel no tratamento e na recuperação física de pessoas internadas pela COVID-19. No caso de pacientes mais graves, a doença pode levar a um quadro de insuficiência respiratória e exigir internação hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados de fisioterapia aos pacientes acometidos com Covid-19 dentro da UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizado no período de março a agosto de 2020. Realizada no banco de dados da Biblioteca virtual de saúde - BVS, como critérios de inclusão foram utilizados os artigos que estavam disponíveis de forma gratuitos, na modalidade texto completos entre o período de publicação do ano de março de 2019

a junho de 2020. Após a utilização desses critérios restaram apenas 05 artigos que contemplaram o objetivo do trabalho e abordavam a temática da pesquisa

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional fisioterapeuta vem atuando diretamente na linha de frente na condução do suporte ventilatório invasivo e não invasivo ao pacientes acometidos com o Covid-19. Dentro os diversos cuidados realizados pelo profissional fisioterapeuta o mais mencionados nos artigos foram o manejo da oxigenoterapia e realização dos exercícios com ênfase na reabilitação da função motora e respiratória. Outro procedimento bastante dentre os artigos foi o papel desse profissional durante o auxílio que realizam como a intubação orotraqueal, extubação, reanimação cardiopulmonar dentro desse ambiente intensivo. O papel do fisioterapeuta não se restringe ao sistema respiratório; esse profissional permanece indispensável aos pacientes internados com a fase aguda da doença, minimizando ou neutralizando os efeitos negativos do imobilismo do período de hospitalização. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou o papel relevante dos profissionais de fisioterapia dentro da Unidade de Terapia Intensiva. Sua atuação contribui não apenas para evitar as complicações cardiorrespiratórias em indivíduos internados, mas também na recuperação da capacidade pulmonar e motora de quem já se curou da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia Intensiva; Cuidados intensivos; Coronavírus.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 08: **Doença pelo novo Coronavírus 2019**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

FURLANETTO, K.C, HERNANDES, N.A, MESQUITA, R.B. Recursos e técnicas fisioterapêuticas que devem ser utilizadas com cautela ou evitadas em pacientes com COVID-19. **Assobrafir Cienc**; v.11, n.1, p.93-100, São Paulo, 2020.

SARAIVA, A.C.L.; *et al.* Recursos terapêuticos para pacientes com sintomas leves da Covid-19. **Assobrafir Cienc**. v.11, n.1, p.65-71, São Paulo, 2020.

## PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO ACONSELHAMENTO PÓS TESTE DE GESTANTES PORTADORAS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielli Marinho Zuil<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**INTRODUÇÃO:** As Unidades Básicas de Saúde (UBS's) se caracterizam por executar um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação. Entre as ações de atenção à saúde, destaca-se a implantação de testes rápidos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) como HIV e Sífilis com aconselhamento pré e pós teste. Dentre os profissionais que o executam, estão: Farmacêuticos-bioquímicos, biomédicos, biólogos, médicos e enfermeiros. A realização das testagens são imprescindíveis para um pré-natal de qualidade, pois quanto mais precoce é o diagnóstico, menos riscos para a gestação. **OBJETIVOS:** Observar a atuação do profissional enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) na realização de aconselhamento pós- teste de exames (teste-rápido) que detectam IST's durante o pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com Enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde de Imperatriz-MA. O trabalho foi levantado através do método observacional, que é aquele que apenas observa algo que acontece ou já aconteceu.. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se observar alguns casos de gestantes portadoras de IST's que desconheciam seu diagnóstico e o conheceram durante as consultas de acompanhamento pré-natal. E isso não está restrito em Imperatriz ou Maranhão, um estudo diz que nos estados do Amazonas, Ceará e Rio de Janeiro, as gestantes descobrem ser portadoras do HIV em maior proporção durante o pré-natal. A maior dificuldade, no entanto, é que não há estrutura dentro das unidades para a realização dos aconselhamentos, iniciando pela falta de treinamento com os profissionais. Na maioria das ESF's observadas, o enfermeiro aconselha a paciente para os cuidados preventivos em caso negativo e esclarece os tratamentos

disponíveis, encaminhando-a para o setor de referência (quando necessário) em caso positivo, possibilitando uma gestação com menor risco de transmissão vertical e de quaisquer agravos. Assim a importância do aconselhamento deve ser sempre levantada em reuniões entre as equipes de saúde, para que os profissionais não minimizem-os pelo motivo de não terem achados positivos no cotidiano.

**CONCLUSÃO:** É necessário uma maior atenção dos profissionais e coordenadores de equipe para as testagens de infecção sexualmente transmissível, pois em caso positivo, uma boa orientação e aconselhamento permitem a gestante mais chances de adesão ao tratamento e maior confiança na equipe de saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aconselhamento; Teste-rápido; Pós-teste; Enfermagem; Gestantes.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, W.J et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. **Rev. Bras. Enferm.** v. 71, n.631, p.6, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para implementação dos testes rápidos para HIV e Sífilis na atenção básica: Rede Cegonha. Brasília -DF, 2013.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 6º edição. São Paulo: Atlas ,2012.

MIRANDA, A.E et. Al. Avaliação da cascata de cuidado na prevenção da transmissão vertical do HIV no Brasil. **Cad. Saúde Pública.** v.32, n.118215, p. 9-19, 2016.

## PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO AMBIENTE DA SALA DE ESPERA

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Francisca Diana Pacífico Oliveira<sup>3</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>4</sup>, <sup>5</sup>Mila Garcia de Mellho Souza Oliveira.

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;<sup>3</sup>Assistente Social especialista em saúde mental com ênfase em dependência química pela Secretaria de Educação do Piauí –SEDUC, Teresina, Piauí, Brasil, <sup>4</sup>Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>5</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Estratégia de Saúde da Família de São José do Peixe-Piauí possui uma sala de espera esse espaço em geral é ocupado pelos usuários que são atendidos pelos profissionais de saúde que atuam nessa unidade básica de saúde. Essa população é bastante diversificada e com a utilização desse espaço para realizar estratégias que auxiliem na educação em saúde esses diferentes grupos que por ali circulam terão mais acesso a informação enquanto esperam por seu atendimento. A utilização desse espaço como estratégia na promoção da saúde através da construção e troca de experiências e fortalecimento de vínculos entre os profissionais e clientes é um dos objetivos para facilitar a divulgação de informações em saúde para a população que busca a unidade.

**OBJETIVO:** Realizar um projeto de intervenção para transformar a sala de espera em um local de práticas educativas para promover a promoção da saúde da população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de intervenção realizada na Estratégia de Saúde da Família na cidade de São José do Peixe- Piauí no período de março 2019 a agosto de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado

do projeto de intervenção realizado na Estratégia de Saúde da Família de São José do Peixe as reuniões executadas no espaço da sala de espera tiveram um alcance satisfatório dos usuários. As reuniões foram realizadas conforme a temática solicitada pelos usuários. Ocorreram cerca de 10 reuniões e uma das temáticas mais abordadas foram: pré-natal, infecções sexualmente transmissíveis e hipertensão.

**CONCLUSÃO:** O projeto de intervenção realizado na sala de espera na unidade básica de São José do Peixe-PI proporcionou um trabalho educativo com impacto efetivo na saúde assistida por essa unidade de saúde, contribuindo diretamente com a efetividade das atividades educativas realizadas pelos profissionais que trabalham na unidade. Essa estratégia de atendimento mais humanizado neste espaço proporcionou um conhecimento real sobre as necessidades dessa população que estava buscando o conhecimento nessa unidade de saúde impactando diretamente na qualidade de vida dessa população assistida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Práticas educativas, Acolhimento.

#### **REFERÊNCIAS:**

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 01, p. 117-121, fev. 2008.

GUIDOLIN, M.; MULHER, A.R. Metodologias de assistência no SUS: a vivência da sala de espera. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 9, n. 9, p. 77-83, 2013.

ZAMBENEDETTI, G. Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo da atenção às doenças sexualmente transmissíveis. **Saude soc**, São Paulo, v.21, n.4, São Paulo, oct- dec, 2012.

## PROJETO FEIRA DE SAÚDE – AMOR À VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Sousa Rocha<sup>1</sup>; Luiz Wesley Fontenele Moura<sup>2</sup>; Rannatrícia Sampaio Gomes<sup>3</sup>  
Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>2,3</sup>Graduandos em Psicologia pela Faculdade Fied – Educare – Uninta, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** andresousarocha9@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As práticas interprofissionais em saúde têm sido cada vez mais adotadas pelos sistemas de saúde e pelos órgãos municipais e estaduais. A principal finalidade é prestar assistência integral e biopsicossocial ao paciente, de modo a entender que o cuidado individualizado não abarca todas as demandas trazidas por seres humanos, que são complexos em seus desejos, demandas, emoções, pensamentos, emoções e comportamentos. O projeto feira de saúde – amor à vida surge com a tentativa de reforçar os cuidados multi e interprofissionais, a fim de oferecer saúde de qualidade para a população geral. As ações são promovidas de forma gratuita e acontecem em locais públicos e centrais, cujo foco é alcançar grande parte da população. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um psicólogo atuante no projeto supramencionado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência. A prática ocorreu no mês de dezembro de 2021, na cidade de Groaíras, Ceará e teve duração de quatro horas. As atividades foram compostas por apoio psicológico, consulta nutricional e aferição da pressão e glicose. Logo, estavam presentes estagiários e profissionais de Nutrição, Psicologia e Enfermagem. Para ter acesso aos serviços, gratuitamente, era necessário apenas comparecer ao local da ação e manifestar interesse. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O psicólogo atuante neste projeto, prestou assistência psicológica a três senhoras que traziam queixas recorrentes de ansiedade intensa, inclusive com sinais de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), depressão além de uma preocupação exacerbada de pensamentos

negativos. Por se tratar de um atendimento único, em um espaço público, o psicólogo aplicou, brevemente, técnicas de psicoeducação, sobre as temáticas mais recorrentes mencionadas pelas mulheres. Além disso, foi recomendado a busca de ajuda psicológica nos postos de saúde e, em casos mais urgentes, a busca por consultórios privados com psicólogos para consulta imediata. **CONCLUSÃO:** A realização de projetos dessa natureza permite que a população adquira mais conhecimentos sobre a saúde física e mental. Além disso, a presente ação, serviu de impulsão para que as mulheres buscassem por ajuda psicológica. Mais ações e projetos com esse caráter precisam ser realizados, a fim de educar e alertar a população para o seu autocuidado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Práticas Interprofissionais; Psicoeducação; Psicoterapia.

**REFERÊNCIAS:**

BRAATZ PETERMANN, X.; BASSO MIOLO, S. Educação interprofissional em saúde no ensino superior: revisão integrativa sobre a experiência brasileira. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 421, de 03 de Março de 2010. Institui o Programa de Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências.

FORTE, F. D. S. et al. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 787-796, 2016.

## SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Rannatricia Sampaio Gomes<sup>1</sup>; Manoela Fontenele de Vasconcelos<sup>2</sup>; André Sousa Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare-UNINTA, Tianguá, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare-UNINTA, Tianguá, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** rannatriciasam@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Ao longo do tempo a relação entre trabalho e trabalhador sofre transformações. Destaca-se, a revolução industrial e os princípios tayloristas que com a divisão do trabalho, o ritmo de produção acelerado e as longas jornadas de expedientes, acarretam em sérios prejuízos à saúde física e mental dos trabalhadores, como fadiga física, automação e alienação do que faz, sobrecarga e a síndrome de *burnout*. Desse modo, a dinâmica entre trabalhador-trabalho é multifatorial e interfere diretamente para o sofrimento psíquico do trabalhador quando marcado por essas condições laborais. **OBJETIVOS:** Refletir sobre os aspectos que interferem na saúde mental e qualidade de vida no trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir do levantamento bibliográfico, utilizando autores como Dejours e Medeiros para explicar sobre as implicações do ambiente de trabalho na saúde mental do trabalhador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A psicodinâmica do trabalho analisa o sofrimento psíquico do trabalhador, bem como as estratégias de enfrentamento, sendo suas reflexões sobre o sofrimento oriundo da relação homem-trabalho, em que o sofrimento se origina a partir de desequilíbrios psicossomáticos. Assim, quando o trabalhador se anula para atender as exigências e demandas da organização ou existem mal adaptações do trabalhador em relação a cultura e ideologias da empresa, assim como incongruência em relações ao sentido do labor com seus desejos e subjetividade geram sofrimento psíquico e possíveis transtornos mentais. Dessa forma, a psicodinâmica visa analisar as estratégias de defesa que o

trabalhador desenvolve para se adaptar e regular-se as demandas laborais. Tais estratégias, quando em excesso, acarretam na alienação do trabalhador ao seu próprio sofrimento e ao ambiente adoecedor o qual trabalha. Assim, não ocorrem reivindicações e mudanças na política ou gestão organizacional, fazendo com que o sofrimento psíquico tente se equilibrar por certo tempo, porém não é solucionado. Ademais, quando a organização preza pela qualidade de vida no trabalho, há atividades que visem garantir a segurança e saúde mental, pois os gestores compreendem o acesso do colaborador a boas condições de trabalho e direitos trabalhistas, bem como bem-estar em suas questões pessoais e expectativas relacionadas ao fazer laboral. Isso faz refletir sobre a importância dessa temática, seu estudo e promoção dentro das estruturas de trabalho. **CONCLUSÃO:** Logo, o trabalho segundo suas condições exerce influência negativa ou positiva na saúde mental e bem-estar psíquico. Ressalta-se, portanto, a importância da promoção da qualidade de vida no trabalho, a partir da a individualidade e subjetividade de cada trabalhador.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde Mental; Saúde do Trabalhador; Psicologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: **Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: **Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

MEDEIROS, L. S. *et al.* Cuidando de quem nos cuida: Uma proposta de ação acerca da qualidade de vida do trabalhador. **Brasilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2. p.6369-6379, Mar./abr. 2021.

## SUSCITAR APTIDÃO PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE NUTRIÇÃO NA GESTAÇÃO

Renata Cardoso Costa<sup>1</sup>; Matheus Duarte de Castro Moita<sup>2</sup>; Helane Conceição Damasceno<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Altamira, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Altamira, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** renatacardosocosta9@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período de intensas modificações fisiológicas, por isso, o estado nutricional deve atenção, pois o peso gestacional pode influenciar na ocorrência de danos à saúde maternofetal. Desse modo, ressalta-se a importância do preparo dos profissionais da atenção básica na assistência ao pré-natal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento de uma ação de educação permanente com os agentes comunitários de saúde (ACS) sobre nutrição na gestação. **METODOLOGIA:** Foi aplicada a ação de educação permanente em saúde para as ACS presentes na USF de um bairro no município de Altamira, no Pará, utilizando-se de um banner e folder como material de apoio, com informações sobre a alimentação e ganho de peso adequado pela gestante, os nutrientes presentes nos alimentos, além de tabagismo, alcoolismo e exercício físico durante a gestação. O projeto seguiu as etapas do arco de Maguerez: a observar a realidade, identificar pontos-chave, teorizar sobre a situação observada, gerar hipóteses e aplicar soluções. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseado no Arco de Maguerez, foi observado na USF uma grande variação de peso corporal e IMC entre as gestantes, muito acima ou muito abaixo dos valores estimados pelo Ministério da Saúde. Dessa maneira, levando em conta que tanto o médico quanto os enfermeiros da Unidade têm conhecimento sobre as orientações necessárias para uma alimentação adequada durante a gestação, foi questionado qual seria o papel dos ACS, se também possuíam esse conhecimento e se o aplicavam durante suas visitas às residências da população. A atenção à mulher no período gravídico-puerperal

depende da organização dos serviços de saúde, é necessário que a atuação da equipe seja articulada, humanizada e resolutiva, no intuito de reduzir a morbimortalidade materna. A morte de uma mulher durante a gestação, no parto ou no puerpério geralmente, quando não é por causa inevitável, é devido a um pré-natal falho e deficiência na atenção puerperal. Sendo assim, os agentes comunitários em saúde devem assumir a postura de multiplicadores de conhecimento e, como são figuras constantemente presentes nas residências dos usuários, devem ser alvo de ações de educação permanente para que possam ser eficientes em promover saúde na comunidade em que atuam, então, o intuito da oficina foi a sensibilização sobre o tema e fomentar a promoção da saúde, com o objetivo de prevenir desfechos gestacionais indesejáveis. **CONCLUSÃO:** A educação permanente, com foco também na atuação dos ACS, pode ser útil na ampliação dos cuidados durante o pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Permanente; Agente Comunitário de Saúde; Pré-natal.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALONSO, C. M. C.; BÉGUIN, P. D.; DUARTE, F. J. C. M. Work of community health agents in the Family Health Strategy: Meta-synthesis. **Revista de Saude Publica**, v. 52, n. 14, p. 1–13, 2018.

CALDERON, I. M. P.; CECATTI, J. G.; VEGA, C. E. P. Intervenções benéficas no pré-natal para prevenção da mortalidade materna. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 28, n. 5, p. 310-315, 2006.

JORGE, H. M. F. et al. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 140–148, 2015.

## TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NO SUS

Lucas Balbino Mota<sup>1</sup>, Thiago Silva Zanuto<sup>2</sup>, Bruno Silva Zanuto<sup>3</sup>, Lara Cândida de Sousa Machado<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil;<sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [lucasbalbino.motta@gmail.com](mailto:lucasbalbino.motta@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou pressão alta é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg (ou 14 por 9). Dentre as doenças crônicas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui um importante fator de risco para complicações cardíacas e cerebrovasculares. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente medicamentos para essa doença tais como: ambrisentana, bosentana, brizolamida entre outros, sem fins lucrativos, pelo programa Farmácia Popular. **OBJETIVOS:** Demonstrar de forma panorâmica a maneira e as metodologias usadas no tratamento da hipertensão no SUS. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura dirigida para estudos brasileiros que abordam a relação entre a hipertensão arterial e o seu tratamento no SUS. Nesse sentido, utilizou-se dos descritores, hipertensão, risco à saúde e SUS. Além disso, os livros utilizados são de propriedade particular do autor e na base eletrônica de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), tendo como critérios de inclusão os artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, com acesso aos textos completos e critério de exclusão os artigos que fugiam do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento da hipertensão no SUS, possui fatores e métodos de importância para o cuidado dessa doença crônica à população brasileira em geral. Estudos revelam que a prevalência da doença variou entre 22,3% e 43,9%, com média de 32,5% nos últimos anos. Ademais, o sistema garante o acompanhamento destas pessoas através da saúde pública com

definição do perfil epidemiológico e planejamento das ações voltadas para melhor qualidade de vida dos pacientes com HAS. Além disso, o SUS atua na distribuição de remédios tais como remédios anti-hipertensivos, diuréticos, bloqueadores de canais de cálcio, bloqueadores adrenérgicos e vasodilatadores diretos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo realizado permitiu avaliar e compreender o tratamento da hipertensão nos segmentos do SUS. Dessa forma, foi mostrado o custo médico-social e as estratégias de controle (medicamentos e tratamento). Assim, é fundamental a contínua melhoria dos programas e ações de saúde pública de forma geral, visando a redução de mortalidade desta patologia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hipertensão; SUS; Saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

RADOVANOVIC, C. A. T. et al. Arterial Hypertension and other risk factors associated with cardiovascular diseases among adults. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Paraná, v. 22, n. 4, p. 547-553.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Hipertensão, 2020. Acesso em: Novembro, 2021.

WESCHENFELDER, M., D. et al. Hipertensão arterial: principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família. **Enferm. glob., Murcia**, v. 11, n. 26, p. 344-353, Abr. 2012 .

## USO DE ALOE VERA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Laisa Manoela Araujo Cordeiro<sup>1</sup>; Maria Fernanda Paiva Nitrini Rattes<sup>2</sup>; Mariana Mesquita Leite<sup>3</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Orientador, Profa. Ma. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em Saúde

**E-mail do autor principal para correspondência:**

laisa.m.a.cordeiro@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A Aloe vera, popularmente conhecida como babosa, é uma espécie de planta suculenta, da qual se extrai um gel incolor amplamente utilizado pela população brasileira para fins terapêuticos. Estudos indicam que o gel de Aloe vera é competente como cicatrizante, antisséptico e anti-inflamatório em virtude de sua rica composição. Dessa forma, sugere-se que A. vera seja eficaz no tratamento de feridas. **OBJETIVO:** Analisar o mecanismo de ação e benefícios da Aloe Vera na cicatrização de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir das bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Para a efetuação da busca por artigos em inglês, espanhol e português, utilizaram-se os descritores: "Aloe vera", "wounds" e "healing", os quais deveriam ter sido publicados entre os anos de 2011 e 2021. Assim, foram selecionados 10 artigos para leitura na íntegra. Por conseguinte, todos os artigos que não contemplavam a temática e o período proposto foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de cicatrização se dá a partir de uma série de eventos que envolvem proliferação e regeneração celular, neovascularização e fenômenos quimiotáticos para promover a reconstrução do tecido lesado. Nesse contexto, sugere-se que os benefícios da A. vera para esse processo estejam relacionados à sua composição. O gel de Aloe vera inclui aloquilodina, aloetina e o aloferon, cicatrizantes, além do polissacarídeo glucomanano, o qual estimula a proliferação e atividade dos fibroblastos no local da ferida, aumentando a produção de colágeno e acelerando sua recuperação. Ademais, possui vitaminas A, C, E e B12, além de minerais e ácido fólico, que

auxiliam na regeneração celular e tecidual. O lactato de magnésio, também encontrado no gel, pode inibir a produção de histamina, composto que atua na reação inflamatória. Além disso, a *A. vera* contém vários agentes antissépticos, como saponinas, ácido salicílico e lupeol. Por fim, a grande quantidade de água no gel atua mantendo uma boa umidade e flexibilidade da pele lesada. **CONCLUSÃO:** Em relação ao observado na literatura, os estudos analisados sugerem que o uso de *Aloe vera* pode ser um tratamento complementar benéfico para a cicatrização de feridas, devido às suas propriedades e componentes. Conquanto, os artigos examinados concordam que são necessárias maiores evidências para comprovar os benefícios e avaliar possíveis efeitos adversos, de modo a promover um uso seguro e adequado desse fitoterápico.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Aloe vera*; Cicatrização; Feridas.

#### **REFERÊNCIAS:**

BUENO, V. C. B.; PAULA; L. L. R. J. Atualização sobre o uso terapêutico da *Aloe vera*. **Rev. Saúde Foco**, Piauí, p. 881-884, Set. 2016.

DALL'IGNA, D. M.; SCHEMES, V. M. Potencial cicatrizante da *Aloe vera*: Uma breve revisão de literatura. *Rev. Saúde Ciên.* (Online), Paraíba, v. 9, n. 1, p. 103-109, 2021.

GOMES, M. R.; RIBEIRO I. M. **Aplicação do (*Aloe Vera*) na cicatrização e cosmetologia**. 2018. 13 f. TCC (Graduação). Curso de Estética e Bem-estar. Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

HEKMATPOU, D. et al. The Effect of *Aloe Vera* Clinical Trials on Prevention and Healing of Skin Wound: A Systematic Review. **Iran. J. Med. Sci.** Irã, v. 44, n. 1, p. 1-9, Jan. 2019.

SHAHZAD. M. N.; AHMED N. Effectiveness of *Aloe Vera* Gel compared with 1% silver sulphadiazine cream as burn wound dressing in second degree burns. **J. Pak. Med. Assoc.**, Paquistão, v. 63, n. 02, p. 225-230, Fev. 2013.

## Eixo Temático: Gestão em Saúde

### ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA

Emanuela Brito Nascimento<sup>1</sup>; Rabrine da Silva Matos <sup>2</sup>; Pablo Luiz Santos Couto<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Faculdade de Guanambi- UNIFG, Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia. Docente do Centro Universitário de Guanambi- UNIFG, Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** emanuelabriton15@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A administração consiste na aplicação de técnicas que identifiquem os objetivos de uma determinada organização. Após esta identificação, para que a administração aconteça, estes objetivos são transformados em ações organizacionais através de alguns pilares que são: Planejamento, Organização, Direção e Controle. A aplicação da administração se dá em todos os níveis e áreas da organização, para que os objetivos sejam alcançados. As organizações são compreendidas como uma determinada coletividade, uma empresa, instituição que possuem um objetivo central na totalidade. Por mais que a organização exerça diferentes atividades, o objetivo geral é semelhante para todas as atividades.

**OBJETIVO:** Apontar as principais categorias de conflitos vivenciados nas organizações, os impactos gerados na produção e a resolução. **METODOLOGIA:** A busca dos artigos foi realizada na base de dados Scientific Electronic Online (SciELO), utilizando como descritores, Gestão, “Conflito nas Organizações” associados ao operador AND. Foi selecionado três artigos com texto completo disponível, no idioma português. Os artigos que não apresentavam os critérios citados para a seleção foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os conflitos são, na maioria das vezes, associados às dificuldades na liderança da equipe. Após o desenvolvimento das atividades ocupacionais e do gerenciamento correto, foi

possível observar que os conflitos são ocasionados devido à diversidade de valores, cultura e particularidades de cada indivíduo. Os conflitos mais observados nas organizações são os de relacionamento, de tarefa e de processo. Para que não gere efeitos negativos, os conflitos não devem ser ignorados ou negados, pois deste modo voltarão a aparecer. O lado positivo permite que as novas ideias sejam consideradas, garante inovação e melhoria da produtividade. **CONCLUSÃO:** A resolução dos conflitos deve ser realizada através de uma administração adequada, com estratégias eficazes, não, de modo a cessá-los, mas reforçando o lado positivo. Gerindo os conflitos de forma construtiva, utilizando modelos de gerenciamento, sendo eles o modelo de dois estilos, tendo apenas uma das partes beneficiada; modelo de três estilos, considera a confrontação; modelo de quatro estilos, utiliza a submissão, resolução do problema, omissão e competição; o modelo de cinco estilos é baseado na preocupação com as pessoas e produção. Outra técnica a ser utilizada pelos líderes é a mediação dos conflitos, esse método promove o diálogo e cooperação dos membros, reduz os riscos ocorrências e possíveis consequências negativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão de pessoal; Conflitos; Organizações de saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

CLARO, R. F.S.; CUNHA, P. F. S. S. Estratégias de gestão construtiva de conflitos: uma perspectiva dos profissionais de saúde. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 1, p. 55-68, 2017

PINHO, P. M. A. A influência do empenhamento organizacional e profissional dos enfermeiros nas estratégias de resolução dos conflitos. **Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais Mestrado em Gestão**, p. 70-73, 2011.

WOLTER, A. P.; VELHO, A. S. Gestão pública no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n.2, p. 18-27, 2020.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA SOBRE PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDA PARA LIDERANÇAS

<sup>1</sup>Samara Martins Souza Veríssimo; <sup>2</sup>Jéssyca Rodrigues Melo; <sup>3</sup>Luana Silva de Sousa; <sup>4</sup>Lúcia de Fátima da Silva Santos.

<sup>1,4</sup>Fisioterapeuta. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>2</sup>Psicóloga. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Gestão em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** samaramartins10@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Plano de Ação é uma ferramenta fundamental para que sejam organizadas e monitoradas todas as ações necessárias tanto para a conquista de determinado objetivo, quanto para medidas de correção ou prevenção de problemas. **OBJETIVOS:** Descrever as ações realizadas na oficina e destacar a sua importância dentro da gestão hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que visa descrever as ações que foram realizadas em uma oficina sobre plano de ação para as lideranças de um Hospital Público Estadual de Teresina-PI, ocorrida no mês de outubro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oficina ocorreu em uma sala de reuniões, durante a manhã, gerenciado pela equipe da Gestão da Qualidade do Hospital. Nesta oficina, foram reunidos diversas lideranças, dentre elas, coordenação de fisioterapia, enfermagem, médica, laboratório e radiologia, responsáveis técnicos das UTIs (médicos, fisioterapeutas e enfermeiros), bem como a alta gestão hospitalar. Foi iniciada com uma dinâmica sobre cinema, em que os participantes deveriam se dividir em 4 grupos, e discutir entre si a receita de como fazer pipoca. Ao final da dinâmica, todos os grupos expuseram suas receitas, e a mensagem entregue foi de que existem várias formas de fazer, cada pessoa faz um de jeito, e consegue chegar no mesmo objetivo, mas nem sempre da maneira correta, por isso a importância de ter uma padronização do processo. Após isso, foi explanado, por meio de aula

expositiva, sobre o método de melhoria de processos PDCA (planejar, fazer, verificar e agir), e outros pontos como: analisar as possíveis causas quando o resultado não atingir a meta (ferramentas como Ishikawa, 5 porquês); gerir uma lista de possíveis ações levando em consideração as causas levantadas; preparar um cronograma; levantar recursos para que cada ação possa ser executada; identificar o que pode dar errado para o alcance do objetivo; monitorar o progresso do plano de ação; atribuir as tarefas à equipe ou indivíduos adequados; e implantar o plano de ação disponibilizando as informações às partes interessadas. Por fim, ocorreu um momento tira-dúvidas, propondo um espaço para diálogo, esclarecimento e compartilhamento com o grupo. **CONCLUSÃO:** A oficina possibilitou um momento de aprendizado, troca de experiências e conhecimentos entre as lideranças. Foi observado o reconhecimento, por meio dos profissionais, quanto aos benefícios da implantação e correta utilização de ferramentas para análise dos processos, que podem auxiliar na tomada de decisão, possibilitar o alcance dos objetivos e melhoria contínua dos resultados.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gestão; Plano de Ação; Equipe.

#### **REFERÊNCIAS:**

LEÃO, E. P. et al. **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

MEIRA, R. C. **As ferramentas para a melhoria da qualidade**. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

PRADELLA, FURTADO E KIPPER. **Gestão de processos da teoria à prática. Aplicando a metodologia de simulação para a otimização do redesenho de processos**. Editora Atlas S. A., 2017.

## Eixo Temático: Saúde e Covid-19

### ALÉM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Lúcia de Fátima da Silva Santos<sup>1</sup>; Reginaldo Rodrigues Santos Filho<sup>2</sup>; Samara Martins Souza Veríssimo<sup>3</sup>; Luana Silva de Sousa<sup>4</sup>; Jessyca Rodrigues Melo<sup>5</sup>; Amanda de Oliveira Lima<sup>6</sup>; Ticiane Maria Santos Muniz<sup>7</sup>.

<sup>1,3</sup>Fisioterapeuta. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4,7</sup>Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Psicóloga. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Psicóloga. Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor para correspondência:** lucia3584@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da COVID-19 foi determinante na mudança súbita das rotinas hospitalares, ações de saúde e segurança de profissionais e pacientes. Nessa conjuntura, a atuação da Residência em Saúde (RS) tornou-se fundamental no enfrentamento da COVID-19. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do trabalho interdisciplinar vivenciada por residentes em Terapia Intensiva no enfrentamento da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas por residentes de fisioterapia, psicologia e enfermagem em um Hospital Público Estadual de Teresina-PI, no período de março a junho de 2021, partindo da necessidade de mitigar o contágio e a disseminação do coronavírus entre os profissionais que atuavam na assistência direta aos pacientes com a COVID-19. O diálogo com o Núcleo de Educação Permanente, Núcleo de Segurança do Paciente e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar foi o ponto

de partida para identificação das demandas de enfrentamento à COVID-19, no contexto de emergência da pandemia. A partir disso, realizaram-se análises de documentos normativos da ANVISA, revisões e atualizações de protocolos institucionais de segurança dos profissionais e pacientes, reorganização da estrutura física do serviço e dos fluxos de profissionais e pacientes nas dependências da instituição, construção de material informativo e treinamentos dos profissionais.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esta experiência reafirmou a necessidade e a importância de intervenções multiprofissionais e interdisciplinares para o fortalecimento da qualidade da assistência nos serviços de saúde. O diálogo desenvolvido entre a RS e outros setores do hospital orientou as medidas de biossegurança a serem adotadas na assistência de casos suspeitos e confirmados de infecção pelo novo coronavírus. Ademais, favoreceu a integração do trabalho e o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para celeridade das mudanças em fluxos e rotinas exigidas pela emergência da pandemia. As atividades realizadas pelos residentes em Terapia Intensiva reiteram a finalidade intrínseca de seu processo formativo, no que concerne a inserção em cenários de atuação que representam a realidade do país em termos sanitários, a construção de estratégias e abordagens em condições reais de efetivação da política de saúde e o compartilhamento de saberes e práticas, indo além da Unidade de Terapia Intensiva.

**CONCLUSÃO:** No contexto da pandemia da COVID-19, a atuação dos residentes em conjunto com outros setores do serviço de saúde contribuiu para o fortalecimento das ações de educação em saúde e a segurança dos profissionais e pacientes, evidenciando a importância de um trabalho integrado e qualificado.

**PALAVRAS- CHAVE:** Unidade de terapia intensiva; Covid-19; Pandemia.

#### **REFERÊNCIAS:**

OSSEGE, C.L. et al. Atuação do profissional de saúde residente no enfrentamento da Covid-19: um relato de experiência da secretaria de estado de saúde do Distrito Federal. **Revista Cenas Educacionais**, Bahia, v. 3, n. e8489, p. 1-27, 2020.

THEODOSIO, B. A. L. et al. Barreiras e facilitadores do trabalho multiprofissional em saúde na Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.4, p. 33998-34016, 2021.

WERNECK, G. L; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Caderno Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.

## ANÁLISE ACERCA DA PREMATURIDADE E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA COVID-19 EM GESTANTES

Isabella Ramos Cruz<sup>1</sup>; Adelzí Auto Alves Júnior<sup>2</sup>; Giovana Abadia Braga Martins<sup>3</sup>; José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>4</sup>; Laura Vilela Buiatte Silva<sup>5</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>6</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde- UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde pela Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), Goiânia – Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** cruzrisabella17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A prematuridade é definida como todo nascimento ocorrido antes de 37 semanas de gestação e após ultrapassar 20 ou 22 semanas e está intimamente ligada à mortalidade infantil. Além disso, o nascimento prematuro acarreta inúmeras problemáticas para o desenvolvimento do indivíduo, como o comprometimento sensorial, motor, cognitivo, psicológico e uma magnitude de outras alterações. Nessa perspectiva, toda condição que potencialmente desencadeie o aumento da probabilidade do desenvolvimento da prematuridade é relevante, como é o caso da COVID-19. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como finalidade analisar a correlação entre partos prematuros e o desenvolvimento da COVID-19 em gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *US National Library of Medicine* (PubMed). Como critérios de busca utilizou-se os unitermos: “COVID-19”, “prematividade”, “gestantes” e o conectivo booleano “E”, além de suas combinações na língua inglesa. Como critérios de inclusão, a busca se limitou em um período específico, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2021, em inglês e português. Foram excluídos os escritos em outros idiomas, publicados em diferentes anos e que não abordavam o tema de interesse. A busca foi realizada por meio do acesso on-line e foram analisados 24 artigos, sendo utilizados para a produção da revisão apenas 5, além de desconsiderados estudos repetidos nas bases utilizadas e os que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave e de distribuição global. Entre suas possíveis consequências para o organismo humano, destaca-se sua relação com maiores índices de partos prematuros em gestantes. O processo gestacional desencadeia alterações fisiológicas em todo o organismo materno, como as de cunho imunossupressor, predispondo a mulher a um maior risco de agravamento nas infecções, como a síndrome respiratória aguda grave. Nessa perspectiva, o efeito imunossupressor do novo coronavírus pode levar ao trabalho de parto prematuro via receptor toll-like TLR-3 ativando a via comum. Essas alterações acometem os sistemas respiratório e circulatório agravando infecções, como a causada pelo coronavírus, e predispõem sintomas virais que intensificam comorbidades como a diabetes gestacional e a hipertensão, as quais tem potencial relação com partos prematuros. **CONCLUSÃO:** De acordo com a discussão apresentada, é válida a relação entre prematuridade e a covid-19 em gestantes, condição desencadeada principalmente pelo efeito imunossupressor do novo coronavírus e suas consequências no organismo materno.

**PALAVRAS-CHAVES:** Coronavírus; Prematuridade; Gestantes.

#### **REFERÊNCIAS:**

BHERING, N.B.V. et al. Premature birth induced by covid-19: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 1-15, Mar. 2021.

LIND, J. et al. Premature birth and the new coronavirus: An integrative review. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 7, p. 1-12, Jun. 2021.

MELO, N. M. N. et al. A prematuridade e o bem-estar mental materno: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. 1-17, Dez. 2021.

SCHOTT, G.S. et al. Implicações da Covid-19 no nascimento de pré-termos. **Salão do Conhecimento Unijuí**, Ijuí, v. 7, n.7, p. 1-5, Dez. 2021.

SOUZA, V.A.B. et al. Incidence of preterm birth in pregnant women with COVID-19: an integrative review. **Research, Society and Development**, p. 1-10, v. 10, n.12, p. 1-10, Set. 2021.

## ANÁLISE DA MORTALIDADE DE PACIENTES COM CÂNCER INFECTADOS POR COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Zilda Domingos da Silva<sup>1</sup>; Sara Cristina Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Suzane dos Santos Matos<sup>1</sup>; Lynna Stefany Furtado Morais<sup>1</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Pós Graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior – Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor para correspondência:** [mariazilda432@gmail.com](mailto:mariazilda432@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Em março de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia da COVID-19, que é causada pelo vírus SARS-Cov-2. Se trata de uma pandemia global que induziu ramificações sem precedentes, afetando drasticamente a sociedade devido ao longo tempo de incubação e seus graves efeitos, principalmente em pessoas do grupo de risco. Além disso, o câncer pode ser definido como um crescimento anormal de tecido, se tornando uma das principais causas de morte no mundo. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise acerca da mortalidade de pacientes com câncer infectados por COVID-19 por meio de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PUBMED e LILACS com os descritores “*cancer and covid-19*”, nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, foram selecionados 8 artigos que teve como critério de exclusão artigos publicados a mais de 5 anos ou que não atendessem os parâmetros de associação entre câncer e COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciaram que pacientes com neoplasias apresentam uma maior taxa de mortalidade quando expostos ao vírus, maiores taxas de admissão na UTI, apresentando ao menos um sintoma grave ou crítico, e apresentarem maiores chances de precisar de ventilação mecânica, além disso, esses pacientes precisam de constantes idas ao hospital devido ao seu tratamento, se tornando mais expostos e correndo maiores riscos de contaminação com o vírus. É oportuno considerar o

câncer ativo como um dos fatores que podem aumentar a suscetibilidade e se tornando vulneráveis devido a um estado de imunocomprometimento devido ao sistema imunológico enfraquecido causado pelo vírus, e alterados devido às terapias específicas do câncer. Os mesmos apresentam maior risco e frequência de ocorrências de eventos graves em comparação com os pacientes sem câncer, 5,6% da taxa de letalidade entre os pacientes com COVID-19 eram aqueles com câncer. Além disso, os pacientes com neoplasias no pulmão, podem estar mais susceptíveis a complicações de longo prazo e ao desenvolvimento de síndrome pós-aguda, a taxa de mortalidade em pacientes com câncer acometidos por COVID-19 foi de 22,4%, enquanto que, nas neoplasias torácicas, esse percentual foi para 33%. **CONCLUSÃO:** Pacientes acometidos com câncer são mais suscetíveis a mortalidade devido ao seu sistema imunológico comprometido, os diagnosticados com câncer de pulmão podem ter mais complicações, e as constantes idas ao hospital representam um risco maior de contaminação pelo vírus.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer; COVID-19; Mortalidade.

## REFERÊNCIAS

HAN, Hyun Jee et al. COVID-19 and cancer: From basic mechanisms to vaccine development using nanotechnology. **International immunopharmacology**, v. 90, p. 107247, 2021.

AVANCINI, Alice et al. Exercise for counteracting post-acute COVID-19 syndrome in patients with cancer: an old but gold strategy?. **Acta Oncologica**, p. 1-5, 2021.

AUGUSTINHO TEIXEIRA, Tamara Otsuru et al. Pandemia de Covid-19 e atendimento especializado em oncologia: relato de experiência. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

DAI, Mengyuan et al. Patients with cancer appear more vulnerable to SARS-CoV-2: a multicenter study during the COVID-19 outbreak. **Cancer discovery**, v. 10, n. 6, p. 783-791, 2020.

## ANÁLISE DOS ÓBITOS POR COVID-19 NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE IDOSOS NO ANO DE 2021.

Emanuely Amandha Souza de Sá<sup>1</sup>; Raquel Bezerra Bonifácio<sup>2</sup>; Martiliane Borges de Jesus<sup>3</sup>; Francine Nesello Melanda<sup>4</sup>, Ana Paula Muraro<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; <sup>4</sup>Biomédica, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina, <sup>5</sup>Nutricionista, Doutora em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** emanuelyasds@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 tornou-se um grave problema de saúde pública com altos índices de infectividade e mortalidade, principalmente entre idosos, um dos principais grupos de risco para o agravamento da doença devido alta presença de doenças crônicas. No Brasil, a mortalidade entre idosos por COVID-19 foi elevada, sendo importante o conhecimento sobre o perfil dos óbitos nessa faixa etária.

**OBJETIVOS:** Analisar óbitos por COVID-19 no estado de Mato Grosso entre idosos (60 anos e mais) no ano de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Foram analisados dados secundários disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso, na plataforma IndicaSUS, acessado em 13 de dezembro de 2021, referente aos óbitos de COVID-19 entre idosos. Foram avaliados os óbitos segundo as variáveis sexo (masculino e feminino); faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais); raça/cor (branca, parda, preta, amarela e indígena); presença de comorbidade (sim e não), e a partir da resposta sim na variável comorbidade, quais comorbidades (diabetes, hipertensão, cardiovascular, neoplasia, obesidade e pulmonar). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 9.065 de óbitos por COVID-19 em Mato Grosso, sendo 5.205 (57,4%) entre idosos. Destes, 55,8% dos óbitos ocorreram entre o sexo masculino, 39,9% entre idosos de 60 a 69 anos de idade, 34,9% de 70 a 79 anos e 25,2% entre aqueles com 80 anos ou mais. A cor da pele parda (57,4%) apresentou-se como a de maior proporção entre os óbitos, seguida da cor da pele branca (26,1%). Além

disso, 68,9% dos idosos apresentavam comorbidades e, destes, houve maior proporção de hipertensos (47,1%), seguido de diabéticos (25,4%). Os resultados apontam que a presença de comorbidades colabora claramente para o aumento da mortalidade na população idosa, visto que mais da metade dos óbitos ocorreram entre idosos acometidos por comorbidades. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo indicam que mais da metade dos óbitos por COVID-19 no ano de 2021 no estado de Mato Grosso foram entre pessoas idosas e, destes, cerca de metade apresentavam alguma comorbidade, apontando que a presença de doenças crônicas pode ter colaborado para o desfecho óbito. Ressalta-se a importância de políticas públicas de inserção ativa de idosos na sociedade, acompanhamento daqueles com doenças crônicas para controle e prevenção de complicações, além de programas promovam estilos de vida mais saudáveis a essa população.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mortalidade; Covid-19; Saúde do Idoso.

#### **REFERÊNCIAS:**

ESCOBAR, A. L. RODRIGUES, T.D.M. MONTEIRO, J.C. Letalidade e características dos óbitos por COVID-19 em Rondônia: Estudo observacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 30, n.1, p. 1-10, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**, Paraná, v. 25, p. 1-10, 2020.

MACHADO, C. J. et al. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.9, p.3437-3444, 2020.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DA GESTANTE COM RECUSA À VACINAÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Constâncio da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Beltrami Oliveira<sup>2</sup>; Ana Maria da Costa Oliveira<sup>3</sup>; Joao Victor de Sousa lima<sup>4</sup>; Laís Alves de Sousa<sup>5</sup>; Conceição Ceanny Formiga Sinval Cavalcante<sup>6</sup>.

<sup>12345</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Floriano, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19.

**E-mail do autor para correspondência:** dudynha.constancio17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da Covid-19 emergiu no final de 2019 e vem repercutindo com a existência de grupos de risco susceptíveis à infecção pelo vírus, inclusive as gestantes, impactando diretamente em abortos, prematuridade e/ou morte materna. Com o surgimento de vacinas uma parcela desse grupo manteve-se contrário, porém com a realização de vários testes foi constatada a segurança do imunizante em qualquer trimestre, inclusive a transferência de anticorpos para recém-nascidos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da assistência de enfermagem na atenção básica à gestante com recusa à vacinação da covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo realizado pelos acadêmicos do 7º período de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, vivenciado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Floriano-PI entre outubro e novembro de 2021. As atividades foram efetivadas a partir da observação participativa e do desenvolvimento de práticas assistenciais à gestante no pré-natal. **RESULTADOS:** Sob supervisão da professora, os alunos desenvolveram atividades assistenciais através da Sistematização da Assistência de Enfermagem como coleta de dados, anamnese e orientações presentes na caderneta da gestante e certificaram-se das vacinas pendentes, onde foi averiguada a ausência da vacina da Covid-19. Diante disso, sucedeu-se uma abordagem sistematizada para sanar dúvidas quanto a importância da vacinação da Covid-19 na gestação, educação em saúde direcionada aos benefícios da vacinação para o desenvolvimento fetal,

gestacional e para prevenção de hospitalização e óbito pelo SARS-CoV-2, além do incentivo à vacinação do parceiro, também não-vacinado. Com a gestante inteirada dos benefícios, ainda permaneceu em negacionismo, assim, foi orientada com os demais cuidados no pré-natal bem como a alimentação equilibrada, consultas odontológicas e aconselhada a retornar à Unidade regularmente para consultas futuras. **CONCLUSÃO:** A partir da vivência, foi possível correlacionar o embasamento da teoria da sala de aula com as pesquisas, onde a prática exercida foi primordial para habituar-se com as adversidades do ofício dos profissionais de Enfermagem, exercendo a assistência de forma holística e ética. Com tal experiência no contexto pandêmico, constatou-se a incerteza e recusa da vacinação contra a Covid-19 por medo, desconhecimento dos efeitos adversos e singularidades religiosas ou filosóficas. Contudo, é de grande relevância o conhecimento acerca de gestantes recusas à vacinação da Covid-19 considerando a propagação em determinado grupo e assim comprovar que a assistência de enfermagem encara as adversidades diárias e contribui no âmbito pandêmico com a adesão ao tratamento, assim como novos dados referentes a Covid-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Gestantes; Vacinação.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMORIM, M. M. R. *et al.* COVID-19 e gravidez. **Ver. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 21, Supl. 2, p. 5355-5372, mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19** [recurso eletrônico], Brasília, 2. ed., p. 84. 2021.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de COVID-19, **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119. 2020.

HEATH, P.; DOARE, K. L.; KHALIL, A. Inclusion of pregnant Women in COVID-19 vaccine development. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, sept. 2020.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DE COVID-19 E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES GRÁVIDAS

Sara Cristina Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Lynna Stefany Furtado Morais<sup>1</sup>; Maria Zilda Domingos da Silva<sup>1</sup>; Suzane dos Santos Matos<sup>1</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeiro. Pós graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior - Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** sararodriguessp@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 representa uma experiência traumática coletiva e que pode afetar, mesmo que indiretamente, a saúde mental de mulheres grávidas. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o medo da contaminação pelo vírus e a falta de apoio familiar podem gerar estresse, favorecendo o desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade no pós-natal. Desse modo, observa-se uma preocupação clínica significativa em relação às gestantes durante a pandemia. **OBJETIVO:** Investigar evidências científicas acerca da associação entre a pandemia de COVID-19 e sintomas de ansiedade e depressão em grávidas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em novembro de 2021 através das bases PUBMED e BVS, utilizando os descritores: Ansiedade, Depressão, Grávidas e Pandemia presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos estudos fora da temática baseada nos descritores utilizados nas buscas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados inicialmente 15 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 03 estudos foram selecionados para compor a presente revisão. Sabe-se que, por participar do grupo de risco, mulheres grávidas têm maior susceptibilidade para doenças respiratórias que podem acarretar em alterações fisiológicas e resultar em partos prematuros, natimortalidade, crescimento intrauterino restrito e outros. Além disso, os estudos

indicam outros fatores como a necessidade do isolamento, que dificultou o contato com a rede de apoio, lidar com a sobrecarga de notícias sobre óbitos pelo coronavírus, que têm contribuído para um aumento significativo de sintomas ansiosos e depressivos em gestantes. Ainda, foi constatada uma queda de 44% nas consultas pré-natais, quando comparado ao período anterior à pandemia. No contexto pandêmico, a assistência à saúde da mulher foi afetada, visto a presença do receio em procurar o serviço de saúde pela incerteza e medo da contaminação, aumentando também a frequência de sinais e sintomas ansiosos e depressivos. Dessa forma, é de suma importância a preocupação com os cuidados às gestantes, de modo que essas mulheres tenham um acompanhamento médico correto e um suporte emocional adequado. **CONCLUSÃO:** O cenário pandêmico intensificou os sintomas de depressão e ansiedade, trazendo também outros agravos e fatores estressantes tanto para mãe quanto para o feto, como parto prematuro e a natimortalidade. É necessário reforçar a importância da assistência no período gestacional e fazer valer de recursos que facilitem o acesso dessas mulheres às consultas de rede assistencial.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ansiedade; Depressão; Grávidas; Pandemia.

#### **REFERÊNCIAS:**

DONG, H. et al. Investigação sobre o estado de saúde mental de mulheres grávidas na China durante a Pandemia de COVID-19. **Arch Gynecol Obstet**. v. 303, n. 2,463-469, fev. 2021.

ESTRELA, F. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. e300215, 2020.

SILVA, A. L. M. et al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, São Paulo, v. 34, p. e8633, ago. 2021.

## ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO GENGIBRE E SUA APLICAÇÃO NO TRATAMENTO DA COINFECÇÃO BACTERIANA DURANTE A COVID-19

Angélica Jesus Rodrigues Campos<sup>1</sup>, Daniela Reis Joaquim de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, Brasil. <sup>2</sup>Bióloga. Pós-doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** angelicajesus@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A Covid-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, provoca inflamação pulmonar e vulnerabiliza o organismo, favorecendo a instalação de bactérias. Nesse sentido, a coinfeção bacteriana influencia a progressão e o prognóstico da doença, aumenta a necessidade de tratamento com antibióticos e representa um risco aumentado de morbidade e mortalidade. Visando identificar estratégias de controle da infecção simultânea, pesquisas se voltaram para substâncias naturais como alvos potenciais de atividade antibacteriana, a exemplo do gengibre, composto por propriedades antioxidantes, antiinflamatórias e antimicrobianas. **OBJETIVO:** Analisar a atividade antibacteriana do gengibre e a sua aplicação no tratamento da coinfeção bacteriana durante a COVID-19 mediante a literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e exploratório realizada em dezembro de 2021 nas bases de dados *Scopus*, *Science Direct* e *Web of Science*. Para a busca de artigos, aplicou-se o operador booleano AND e utilizou-se os descritores “Gengibre”, “Coinfeção”, “COVID-19” e “Composto Antimicrobiano”. Para seleção da amostra, como critérios de inclusão, adotou-se artigos publicados nos anos de 2019 a 2021 a fim de obter estudos atualizados da literatura. Como critérios de exclusão, considerou-se estudos de caráter bibliográfico, revisões, teses, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. Com isso, identificou-se 38 estudos, dos quais foram selecionados 10 para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseado nos estudos analisados, observou-se a presença de mecanismos eficazes no tratamento da

coinfecção a partir da redução da atividade da mieloperoxidase, da produção de prostaglandina E2 (PGE2), de tromboxano A2 (TXA2) e da inibição do crescimento bacteriano. Ademais, verificou-se atividade imunomodulatória a partir do acoplamento de polissacarídeos imunoestimuladores e de proteínas específicas presentes no gengibre às células imunológicas, bem como atuação no controle da replicação viral. **CONCLUSÃO:** O gengibre mostrou-se um fitoterápico auxiliar relevante no tratamento de pacientes coinfectados com ação antiflogística e antibacteriana significativa, com baixa toxicidade e raros efeitos colaterais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gengibre; Coinfecção; COVID-19; Composto Antibacteriano.

## REFERÊNCIAS

AFRIDA, I. R. et al. Shogaol, bisdemethoxycurcumin, and curcuminoid: potential zingiber compounds against COVID-19. **Biointerface Research in Applied Chemistry**, East Java, v. 11, n. 5, p. 12869-12876, Jan. 2021.

DAS, A. et al. Antibiofilm and antibacterial activity of essential oil bearing Zingiber officinale Rosc. (Ginger) Rhizome against multi-drug resistant isolates. **Journal of Essential Oil Bearing Plants**, Oxon, v. 22, n. 4, p. 1163-1171, July 2019.

SAFA, O. et al. Effects of Ginger on clinical manifestations and paraclinical features of patients with Severe Acute Respiratory Syndrome due to COVID-19: A structured summary of a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, Bandar Abbas, v. 21, n. 1, p. 1-2, Oct. 2020.

## ATUAÇÃO NA LINHA DE FRENTE DO COMBATE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>3</sup>; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira<sup>4</sup>; Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>5</sup>; Francisca Diana Pacífico Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>5</sup> Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>6</sup> Assistente Social especialista em saúde mental com ênfase em dependência química pela Secretaria de Educação do Piauí –SEDUC, Teresina, Piauí, Brasil

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O cenário epidemiológico de saúde no Brasil mudou drasticamente com a primeira notificação de Coronavírus descoberto no final do mês de fevereiro de 2020. Com esse novo vírus os profissionais de saúde tiveram que se adaptar com a nova maneira de cuidar desse cliente contaminado com esse vírus mortal. Esse vírus trouxe inúmeras descobertas científicas de como os profissionais devem se prevenir durante o atendimento realizado com esses clientes com essa nova patologia e fez gerar uma reflexão acerca de como as práticas de proteção individuais estavam sendo realizadas e de que maneira correta esses profissionais devem realizar as proteções individuais para não se contaminarem durante o atendimento a esses enfermos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma enfermeira que atuam na linha de frente do novo Coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa de uma enfermeira que atua na linha de frente na unidade enfermagem clínica médica COVID de um Hospital

Universitário no estado do Mato Grosso do Sul, Dourados no ano de 2020.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a atuação na linha de frente onde pouco se conhecia acerca do vírus e de qual seria a maneira mais efetiva de cuidar do paciente e ao mesmo tempo cuidar de si mesmo e dos seus familiares surgiram vários questionamentos da equipe não apenas da enfermagem, mas de todas as áreas que estavam no combate direto ao vírus. Foi evidenciado o aumento dos níveis de estresse e ansiedade em todos que estavam atuando. Outro fator mencionado foi o esgotamento físico e mental acerca da carga horária de trabalho, pois as folgas e férias de muitos desses profissionais tiveram que ser adiadas devido à escassez de profissionais que foram se afastando quando contraíram o vírus.

**CONCLUSÃO:** Durante a pandemia do novo Coronavírus os profissionais da enfermagem mencionaram que a grande dificuldade ao ser da linha de frente foi à carga horária excessiva levando ao esgotamento desses profissionais aumentando os níveis de estresse e ansiedade desses profissionais que atuam nessa causa de grande impacto a saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esgotamento Profissional; Coronavírus; Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

BENITO, L.A.O., *et al.* Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020. **REVISA**. Goiás, v.9, n.1, 2020.

MACHADO, M.H., *et al.* Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enferm Foco [Internet]**, v.9, n.14, 2016.

RIBEIRO, A. P., *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 45, n.25, 2020.

## AUMENTO DE CASOS DE EFLÚVIO TELÓGENO DURANTE A COVID-19.

Tamara Stefany Siqueira Tavares<sup>1</sup>; Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>2</sup>; Iris da Silva Barros<sup>3</sup>; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil;

<sup>4</sup> Bióloga. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** [tamarastefani01@gmail.com](mailto:tamarastefani01@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Eflúvio Telógeno (ET) é um tipo de alopecia que acomete com frequência pacientes que foram expostos a quadros de doenças febris agudas, a qual se tem incluso nesse quadro a COVID-19. Outrossim, outro fator que teve intensa contribuição para instalação do ET no contexto pandêmico foi a exposição constante ao estresse, contribuindo, expressivamente, para exacerbação da doença, ou seja, durante a pandemia a apresentação clínica de queda capilar elevou consideravelmente.

**OBJETIVO:** Relacionar a infecção pela COVID-19 com o ET, bem como analisar seus efeitos na vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** A priori, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados da biblioteca científica Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e nas bases de dados “Google Acadêmico”. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2021, por emprego da combinação dos seguintes descritores: “Eflúvio Telógeno”, “COVID-19” e “Baixa autoestima devido à queda capilar”, no idioma português, sem restrição aos outros idiomas. Como resultado da busca, foram selecionados 4 artigos na íntegra para a referida revisão. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** O acometimento por ET é multifatorial, porém em doenças febris aguda é um fator preponderante para a manifestações clínicas. Nesse sentido, a infecção por SARS-CoV-2 se encontra relacionada à queda capilar, bem como a sua exacerbação, haja vista que a exposição aos fatores estressores pode acentuar o quadro do paciente. Dessa forma, os impactos ocasionados pela COVID-19 vão além de comprometimento dos seguintes sistemas: nervoso, cardiovascular, renal e gastrointestinal, pois pode ocorrer a geração de infecções secundárias, por conseguinte, manifestações dermatológicas, como o quadro de ET. Esse quadro é instalado a partir do aumento de

interferons após ao processo inflamatório, estimulando a atuação de células imunológicas, que levam a perda capilar de maneira difusa. Com isso, problemas de baixa autoestima se tornam inevitáveis, pois o cabelo ainda assume uma enorme importância na imagem das pessoas, inferindo em relações psíquicas e sociais nos indivíduos portadores desse quadro. **CONCLUSÃO:** É inevitável que o fator estressante, associado à manifestação clínica da COVID-19 foram cruciais para o acometimento do Eflúvio Telógeno, gerando impactos psicossociais nos pacientes acometidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Eflúvio Telógeno; Impactos fisiológicos e psicossociais.

#### **REFERÊNCIAS:**

BABAEI, K. et al. Características do eflúvio telógeno na COVID-19 no oeste do Irã (2020). **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 6, p. 688-692, 2021.

PORTO, M. et al. Eflúvio telógeno e sua impactando consequência na era pós-covid. **Congresso Nacional Online de Clínica Médica**, 2021.

RIBEIRO, G. N. et al. **Abordagem do tratamento da alopecia areata através do microagulhamento isolado associado ao Minoxidil**. Goiás, 2020.

ROSTEY, R. R. L. et al. Alopecia areata pós-covid-19: relação causal ou casual?. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 13, 2021.

## BENEFÍCIOS DO USO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19: O QUE AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS REVELAM?

Nágila Silva Alves<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva Barbosa<sup>2</sup>; Maria Bianca de Sousa Oliveira<sup>3</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>4</sup>; Maria da Silva Soares<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>5</sup>Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Orobó, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19.

**E-mail do autor para correspondência:** nglarraial@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em pacientes que estão em Unidade de Terapia Intensiva respiratória, a posição prona constitui-se como uma proposta de intervenção utilizada na Síndrome do Desconforto Respiratório (SDRA). Esta constitui-se no fornecimento de suporte ventilatório com o paciente deitado em decúbito ventral. **OBJETIVOS:** Identificar, na literatura científica, os benefícios do uso da posição prona em pacientes com Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos relacionados ao tema proposto publicados nos idiomas inglês e português, sem recorte temporal. Como critérios de exclusão: revisões, guias de prática clínica e estudos não disponíveis na íntegra. As consultas foram realizadas no período de dezembro de 2021, nas bases de dados Medline e Lilacs, utilizando descritores disponíveis no Decs: "Pronação", "Infecções por coronavírus" e "Síndrome do desconforto respiratório agudo". Todos esses termos, bem como seus correspondentes em inglês, foram combinados por meio do conector aditivo "and". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As buscas totalizaram 116 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade adotados, restaram 20 e destes, após leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados cinco para leitura na íntegra; posteriormente, foram selecionados três estudos que

se mostraram relevantes para composição da presente revisão. Verificou-se que o posicionamento em posição prona permite que a ventilação fique mais homogênea ao diminuir a distensão alveolar ventral, o colapso dorsal alveolar, a diferença entre as pressões transpulmonares dorsal e ventral, e também a compressão dos pulmões melhorando a perfusão. Ressalta-se que essa posição deve ser utilizada nas primeiras 24 horas ou até com 48 horas, ou seja, de forma precoce. Os achados mostram ainda que em pacientes com SDRA de moderada à grave, a ventilação mecânica em prona por cerca de 12 horas, pode reduzir a mortalidade. Esta posição também melhora cerca de 70% a 80% da oxigenação, além da expansibilidade pulmonar devido a menor pressão. **CONCLUSÃO:** A posição prona apresenta diversos benefícios para pacientes com Covid-19, tais como a diminuição da pressão pulmonar e melhora da ventilação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pronação; Infecções por coronavírus; Síndrome do desconforto respiratório.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, Marília Souto de et al. Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3397, 2021.

FILGUEIRA, Rafaella et al. MANEJO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 18, n. 2, p. 135-142, 2020.

DA GUIRRA, Pedro Silva Bezerra et al. Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de lesão por pressão. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 71-87, 2020.

## COMPLICAÇÕES DO CORONAVÍRUS DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Francisca Diana Pacífico Oliveira<sup>3</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>4</sup>; Mila Garcia de Mellho Souza Oliveira<sup>5</sup>; Lillianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;<sup>3</sup>Assistente Social especialista em saúde mental com ênfase em dependência química pela Secretaria de Educação do Piauí –SEDUC, Teresina, Piauí, Brasil, <sup>4</sup>Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>5</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.<sup>6</sup>Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Covid-19 é uma patologia ocasionada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) e tem se propagado no mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. A um risco elevado de gravidade em pessoas portadoras de doenças crônicas, cardiopatias, com hipertensão arterial, diabetes, entre outras patologias. Nesse cenário atual as gestantes infectadas pela COVID-19 têm maior chance de hospitalização e internação em unidade de terapia intensiva com necessidade de utilização de ventilação mecânica. **OBJETIVO:** Identificar as principais complicações que podem ocorrer em gestantes com diagnóstico de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de 2019 a 2020, indexados nas bases de dados: LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram artigos no idioma português, no período de publicação de 2019 a janeiro de 2020 que englobassem a temática da pesquisa, após realizar a leitura dos resumos dos artigos estudo foram selecionados 08 artigos

que contemplaram o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados encontrados podemos observar que as gestantes que desenvolveram a infecção por Covid-19 possuíam uma elevada taxa de parto pré-termo e cesariana. As taxas de parto prematuro e de partos cesarianos variaram entre 30% a 80%. Dentre as principais complicações evidenciadas nos estudos relacionados às gestantes que tiveram Covid-19 a febre, a hipoxemia, a obesidade aumentaram o risco de trabalho de parto prematuro e conseqüentemente aumentando o risco de rotura prematura das membranas comprometendo o bem estar fetal. **CONCLUSÃO:** Podemos evidenciar nesse estudo que os casos que foram reportados acerca dos óbitos maternos relacionados à COVID-19 tendo como principais comorbidades associadas a esta letalidade materna foram: obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares semelhantes da população em geral. Percebe-se ainda que para os profissionais de saúde surgiram novos desafios de como realizar um acompanhamento dessas gestantes e de como assegurar o devido suporte na saúde da mulher e do seu concepto. Diante disso é importante que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, conheçam a sintomatologia da Covid-19 para que possam prevenir o agravo dessa enfermidade, intervindo antecipadamente por meio de orientações e encaminhamentos necessários para cuidar da saúde da gestante e do feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade Materna; Gestação; Covid-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à saúde.** Brasília, DF; 2020.

FARIAS, H.S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Espaço e Economia. **Rev Bras Geogr Econ**, Rio de Janeiro, v.17, 2020.

SOUZA, R. R. K.; GUALDA, D. M. R. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade. **Texto Contexto Enfer**, Santa Catarina, v. 25, n. 1, p.e4080014, 2016.

## COVID-19: TRABALHO INFORMAL, SAÚDE E VULNERABILIDADE

Marcela Dias de Freitas<sup>1</sup>; Maria da Silva Soares<sup>2</sup>; Maria Eduarda Constâncio da Silva<sup>3</sup>; Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>4</sup>; José Marcos da Silva<sup>5</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Saúde Coletiva pelo Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil. <sup>5</sup>Doutor em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida – Fiocruz, professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** marcela.diasfreitas@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tem configurado uma crise humanitária pela sua alta transmissibilidade e impactos sociais e econômicos. Algumas categorias de trabalhadores, apesar de não serem consideradas atividade essencial, permaneceram submetidas ao trabalho presencial sob o risco aumentado de exposição à COVID-19, além dos efeitos imediatos de ansiedade e de estresse entre trabalhadores que cumprem extensas jornadas de trabalho. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde dos trabalhadores informais durante o isolamento social. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão de literatura com embasamento de artigos encontrados nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde entre outubro e novembro de 2021, utilizando como descritores: COVID-19; Vulnerabilidade; Saúde do Trabalhador; AND Trabalhadores Informais, que direcionaram para 38 artigos totais. Posteriormente foram aplicados os critérios de inclusão: artigos completos, no idioma de inglês e português e publicados nos últimos 5 anos, que resultaram em 29 artigos. A partir disso foram excluídos os artigos repetidos, que não contemplassem a temática central a ser abordada, resultando em 3 artigos finais para o desenvolvimento do presente artigo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante a análise dos artigos selecionados,

verificou-se que com o surgimento da pandemia causada pela COVID-19 os trabalhadores informais foram os mais afetados uma vez que estão expostos, correndo risco de serem infectados pois não possuem a opção de ficar isolado em sua residência, já que não tem sua atividade coberta por contrato de trabalho e seguridade social em vista disso necessitam trabalhar de maneira informal para obter recursos financeiros para sua subsistência e de seus familiares. Vale ressaltar, que para além do risco de se contaminar pelo vírus, também podem desenvolver alterações na saúde mental, bem como ansiedade e depressão em virtude das incertezas em relação à condição de trabalho a qual estão inseridos. A ausência de benefícios e a proteção da legislação trabalhista, sendo acentuada devido à pandemia. **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores informais foram os mais vulneráveis no cenário de isolamento social, isso ampliou desigualdades já preexistentes, e no com possíveis repercussões para a saúde mental e física, devido a precarização do processo de trabalho com excesso de horas trabalhadas ao dia, expostos ao risco de ser infectado, não obtendo a opção de ficar em quarentena já que necessitam de trabalhar para sobrevivência própria e da família.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Vulnerabilidade; Saúde do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 969-978. Rio de Janeiro. 2020.

MORAES, R. F. Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest)**, [Arquivo eletrônico], v. 27. Brasília. 2020.

SANTOS, K. O. B. et al. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n.12, p. e00178320, 2020.

## COVID-19 EM IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA EM UM MUNICÍPIO SUL MATO-GROSSENSE

Izadora Ribeiro de Moraes<sup>1</sup>; Karla Lorena Souza Silva<sup>2</sup>; Jeovana Miranda de Oliveira Fonseca<sup>3</sup>; Monara Pauletto Sales<sup>4</sup>; Brenda Stephany Galantini<sup>5</sup>; Débora Aparecida da Silva Santos<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Professora Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** izadora.ribeiro@aluno.ufr.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A Covid-19, Coronavírus Disease — 2019, doença causada pelo agente zoonótico coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARSCoV-2), foi crescendo aceleradamente em todo o mundo. Em 11 de março de 2020, foi declarada como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde. No Brasil, o primeiro caso foi notificado em 26 de fevereiro de 2020 e tratava-se de um idoso com histórico de viagem à Itália. Os fatores idade avançada e a presença de comorbidade aumentam o risco de gravidade e letalidade para Covid-19.

**OBJETIVO:** Descrever os casos notificados de Covid-19 em idosos acima de 80 anos no primeiro ano da pandemia em um município sul mato-grossense.

**METODOLOGIA:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo e de abordagem quantitativa. Dados de fontes secundárias de Rondonópolis (Mato Grosso), no período de 1 de junho de 2020 a 31 de maio de 2021, incluindo todos os casos notificados de Covid-19 em idosos acima de 80 anos residentes neste município. Foram excluídos os casos em branco/ ignorados. Os dados foram coletados no site oficial (domínio público) da Prefeitura Municipal de Rondonópolis, disponíveis nos 365 Boletins Epidemiológicos Coronavírus. Foram analisados e tabulados com auxílio do Software R, utilizando frequências absolutas (N) e respectiva porcentagem. Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (Parecer 4.418.798). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em Rondonópolis (MT), em um ano de estudo, houveram notificações

de 1562 casos de Covid-19 em idosos acima de 80 anos. O mês que mais prevaleceu a quantidade de casos foi maio de 2021 (17,5%) e menor registro em junho de 2020 (1,15%). Um estudo clínico em idosos com COVID detectou alta proporção de casos graves a críticos e alta taxa de mortalidade nesta população. No Irã, demonstrou-se que entre 2968 pacientes hospitalizados devido à Covid-19, a idade avançada teve relação com maior risco de óbito, sendo especialmente mais incidente naqueles acima de 80 anos. Em outro estudo com 1000 pacientes com Covid-19 divididos em três grupos de diferentes idades, o grupo com idade igual ou superior a 75 anos apresentou mais complicações que o jovem. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, destaca-se a progressão do aumento dos casos de Covid-19 em idosos acima de 80 anos, demonstrando alta prevalência. É imprescindível que este grupo de risco tenha prioridade de cuidados de prevenção, de modo a evitar o aumento no número de casos e letalidade por esta doença.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Idoso; Epidemiologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

NIKPOURAGHDAM, M. et al. Epidemiological characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19) patients in IRAN: a single center study. **J Clin Virol.**, v. 127, e. 104378, 2020.

ZHAO, M. et al. Comparison of clinical characteristics and outcomes of patients with coronavirus disease 2019 at different ages. **Aging** (Albany NY), v. 12, n.11, e. 10070, 2020.

WANG, L. et al. Coronavirus disease 2019 in elderly patients: Characteristics and prognostic factors based on 4- week follow-up. **J Infect.**, v. 80, n. 6, p. 639-45, 2020.

## EFEITOS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Anthony Lucas Gurgel do Amaral<sup>1</sup>; Amanda Aymoré Santos<sup>2</sup>; Felipe Kiyoshi Yoshino<sup>3</sup>; Luane do Amor Divino Mattos<sup>4</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>5</sup>; Thalyta Alves Rodrigues<sup>6</sup>; Márcia Cristina Freitas da Silva<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Doutora em Neurociência e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19.

**E-mail do autor para correspondência:** [anthony.amaral@ics.ufpa.br](mailto:anthony.amaral@ics.ufpa.br)

**INTRODUÇÃO:** A covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que adentra o organismo através da ligação ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Essa enzima é liberada no coração na presença de patologias que ativam o sistema renina-angiotensina (SRA), dentre elas, a insuficiência cardíaca congestiva (ICC), facilitando o contágio dos pacientes com essa síndrome. Além disso, a presença do vírus também pode gerar efeitos cardiovasculares indesejáveis, como apoptose de cardiomiócitos hipóxicos, supressão da função cardíaca e arritmias, as quais podem favorecer a incidência da ICC. **OBJETIVO:** Analisar e comparar dados referentes aos efeitos do SARS-CoV-2 em pacientes com cardiopatias, com enfoque na insuficiência cardíaca congestiva. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura acerca dos efeitos da infecção pelo vírus da COVID-19 em pacientes com ICC, mediante buscas no banco de dados de periódicos da CAPES. Foram escolhidas cinco publicações realizadas nos anos de 2020 e 2021, utilizando as palavras-chave "insuficiência cardíaca", "SARS-CoV-2" e "COVID-19". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ficou evidente uma grande associação entre a COVID-19 e a insuficiência cardíaca devido ao vírus do SARS-CoV-2 se ligar ao receptor da ECA2, mediante ativação da proteína serina protease transmembranar 2 (TMPRSS2), que é liberada em grande quantidade no coração quando ocorre uma ativação excessiva do SRA, causando patologias cardíacas. Além disso, as pesquisas apontaram que a COVID-19 apresenta a

capacidade de suprimir as funções cardíacas, causando danos ao miocárdio, podendo gerar como consequência a ICC. Outrossim, notou-se que a apoptose de cardiomiócitos hipóxicos foi induzida pelo excesso de cálcio desencadeado por uma resposta desequilibrada entre os subtipos de células T auxiliares, provenientes da tempestade de citocinas provocada pela COVID-19. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados supracitados, o trabalho averiguou a relação entre o SARS-CoV-2 e a fisiopatologia da ICC, mediante a apresentação do mecanismo de ação do vírus ao adentrar o organismo humano, frisando as consequências de sua ligação ao receptor de ECA2. Consequentemente, além de piorar o quadro patológico de pacientes previamente acometidos pela ICC, depreende-se que há uma importante predisposição ao desenvolvimento dessa enfermidade pois é um dos efeitos de longo prazo relacionados à infecção. Portanto, o estudo sobre os mecanismos da COVID-19 para identificar sua relação com a gênese ou agravamento das doenças do trato cardiovascular serão extremamente úteis nos protocolos terapêuticos e na demanda dos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** COVID-19; Insuficiência cardíaca; SARS-CoV-2.

#### **REFERÊNCIAS:**

ASKIN, L.; TANRIVERDI, O.; ASKIN, H. S. O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 817–822, 22 mai. 2020.

CONCEIÇÃO, C. F. N. et al. O impacto da pandemia do SARS-CoV-2 nas doenças cardiovasculares. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2 jul. 2021.

HIERREZUELO-ROJAS, N. et al. Fisiopatología de la insuficiencia cardiaca en pacientes con COVID-19. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 3, p. 3327, 1 jun. 2021.

MAINO, A. et al. Prevalence and characteristics of myocardial injury during COVID-19 pandemic: A new role for high-sensitive troponin. **International Journal of Cardiology**, v. 338, p. 278–285, set. 2021.

SILVA FILHO, P. S. P. et al. Insuficiência cardíaca relacionada à infecção por COVID-19: com ênfase em idosos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 22 ago. 2020.

## ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E OS FATORES PSICOSSOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Larissa Sousa Oliva Brun<sup>1</sup>; Allana de Lacerda Uzeda<sup>1</sup>; Amanda Correa de Siqueira<sup>1</sup>; Fernanda Garcia de Bezerra Góes<sup>2</sup>; Fernanda Maria Viera Pereira-Ávila<sup>2</sup>; Maithê de Carvalho e Lemos Goulart<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor para correspondência:** larissabrun@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As complexidades do curso de graduação em enfermagem, em conjunto às limitações humanas, são fatores contribuintes para o desenvolvimento de sentimentos negativos como a incapacidade, e conseqüentemente, a dificuldade de adaptação às situações estressoras. Considerando o cenário da pandemia de COVID-19, o isolamento social despertou sentimentos de descrença, preocupação, ansiedade, ociosidade e inutilidade por não conseguir desempenhar suas tarefas acadêmicas. **OBJETIVOS:** analisar os fatores psicossociais relacionados ao estresse percebido pelos estudantes de enfermagem, durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo transversal analítico, realizado entre outubro e novembro de 2020, com estudantes da graduação em enfermagem de uma Universidade Federal. A coleta de dados foi realizada de forma virtual, utilizando formulário para caracterização dos participantes e a Escala de Estresse Percebido (EEP), cujo escore varia de 0 e 56 pontos. Para associação dos itens da EPP e os fatores psicossociais, utilizou-se o Teste de Qui-quadrado e Teste de Fisher. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Humanas da Universidade Federal Fluminense sob o parecer: 4.271.846/2020; CAEE: 37507420.5.0000.8160. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 146 (100,0%) estudantes, sendo 128 (87,7%) do sexo feminino, média de idade de 22 anos ( $\pm$  4,0, Min 18, Máx 49), 127 (87,0%) solteiros, 91 (62,3%) mudaram de cidade quando iniciaram os estudos na universidade, 27 (18,5%) alegaram possuir

algum transtorno mental e 29 (19,9%) realizam acompanhamento psicológico. O escore médio de estresse percebido foi de 22,3 ( $\pm$  5,2). O sexo feminino esteve associado a ficar chateado com algo que aconteceu inesperadamente ( $p=0,014$ ), perceber que não poderia lidar com todas as coisas que tinha para fazer ( $p=0,002$ ) e se irritar por coisas que aconteceram que estavam fora do seu controle ( $p=0,014$ ). Se mudar de cidade ao iniciar os estudos na universidade esteve associado a perceber que não poderia lidar com todas as coisas que tinha para fazer ( $p=0,021$ ), mesmo os estudantes que referiram não possuir transtorno mental apresentaram a mesma percepção ( $p=0,037$ ). A interrupção das atividades presenciais e o isolamento social, trouxeram um estado de alerta constante, atreladas às percepções subjetivas e fatores psicossociais, configuram-se como um motivo de preocupação e alerta, uma vez que podem acarretar níveis elevados de estresse.

**CONCLUSÃO:** O estresse percebido pelos estudantes de enfermagem pode resultar em quadros de vulnerabilidade no que diz respeito à sua saúde física e mental, podendo ser amenizados com espaços mais acolhedores na universidade, especialmente durante a pandemia da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVES:** Impacto Psicossocial; Estresse Psicológico; Estudantes de Enfermagem; Pandemias; Infecções por coronavírus.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, L. Y. et al. Evaluation of social support and stress in nursing students. **Rev Esc de Enferm da USP**, v. 52, e03405, 2018.

CESTARI, V. R. F. et al. Stress in nursing students: study on sociodemographic and academic vulnerabilities. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 190-196, 2017.

GALVÃO, D. S. et al. Psychosocial aspects of nursing students during the COVID-19 pandemic. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 2, p. 143-147, 2020.

## HESITAÇÃO E NEGAÇÃO À VACINA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariene Garcia Gomes<sup>1</sup>; Boscolli Barbosa Pereira<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Doutor em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** mariene.garcia@outlook.com.br

**INTRODUÇÃO:** O sucesso da imunização só será efetivo a partir da aceitação vacinal dos indivíduos. No entanto a atual conjuntura vivenciada pelos países é marcada pela disseminação de desinformações sobre a COVID-19, gerando um comportamento de hesitação e negação à vacina nos indivíduos, o que culmina em uma possível redução da taxa de cobertura vacinal. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a hesitação e recusa vacinal da Covid-19, avaliando os fatores associados a esse comportamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática com a utilização das diretrizes e procedimentos dos Principais Itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA), na qual foi realizada a partir das bases de dados PubMed, Scielo, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Google Scholar*, através dos descritores “VACCINATION HESITANCY” “ANTI-VACCINATION MOVEMENT” “COVID-19” e com a utilização do conectivo “AND” Como critério de inclusão, foram selecionados artigos originais no idioma português e inglês que explorassem sobre a hesitação e negação vacinal com relação à Covid-19 e as razões para essa conduta foram pesquisadas entre os anos de 2019 a 2021. A partir da busca eletrônica nas quatro bases de dados foram encontradas 489 publicações que ao aplicar os critérios de inclusão, 16 estudos foram selecionados para síntese qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura na íntegra e análise evidenciou-se que das pessoas que participaram dos estudos transversais, realizado nesses artigos, 55,3% dos participantes relataram que aceitariam tomar a vacina, 29% estavam inseguros e 15,7% tiveram uma posição de recusa à vacinação. Dentre

aqueles que relataram insegurança e negação para a vacina, as razões para essa conduta foram desconfiança na eficácia da vacina e possíveis efeitos adversos, sendo que participantes com menores níveis socioeconômicos tiveram uma maior associação para esse comportamento. Além disso, observou-se que as redes sociais podem impactar negativamente na conduta das pessoas diante aos eventos de vacinação, uma vez que concomitante às evidências científicas e informações verdadeiras sobre a doença e imunização, também há divulgações de notícias falsas nos meios de comunicação. **CONCLUSÃO:** Diante da avaliação e análise dos artigos incluídos nessa revisão sistemática e o apontamento dos principais fatores considerados como motivação para a insegurança e a não vacinação da COVID-19, esse estudo reforça a necessidade de fortalecimento e adesão de campanhas de vacinação, considerando as peculiaridades e características socioeconômicas de cada grupo populacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Hesitação vacinal; Revisão sistemática.

#### **REFERÊNCIAS:**

GALVÃO T. F. *et al.* Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação prisma. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

MURPHY, J. *et al.* Psychological characteristics associated with COVID-19 vaccine hesitancy and resistance in Ireland and the United Kingdom. **Nature Communications**, v. 12, n. 1, 2021.

PAUL, E. *et al.* Attitudes towards vaccines and intention to vaccinate against COVID-19: implications for public health communications. **The Lancet Regional Health - Europe**, v. 1, 2021.

QATTAN, A. M. N. *et al.* Acceptability of a COVID-19 vaccine among healthcare workers in the Kingdom of Saudi Arabia. **Frontiers in Medicine**, v. 8, 2021.

## IMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Vasconcelos Pereira<sup>1</sup>; Brendo Silva Gaia Farias<sup>2</sup>; Felipe Kiyoshi Yoshino<sup>3</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>4</sup>; Micandria Yanka Fender Lobato<sup>5</sup>; Vando Delgado de Souza Santos<sup>6</sup>; Luciana Fernandes Pastana Ramos<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Doutoranda e Mestre em Neurociências pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** analuiza.vp10@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus (DM) é uma importante comorbidade associada a piores desfechos de COVID-19, com um maior risco de evoluir para formas graves da doença. Nos diabéticos, a taxa de mortalidade foi de 7,3%, que foi três vezes superior à taxa de 2,3% encontrada em pacientes de uma forma geral em um estudo realizado na China em 2020. O mau prognóstico da doença viral tem sido associado a diferentes mecanismos que envolvem o DM, como o comprometimento da imunidade pelo estado inflamatório crônico e as múltiplas alterações metabólicas. Também há discussões acerca do papel das classes de medicamentos antidiabéticos no manejo terapêutico de pacientes com Covid-19 e se estes medicamentos estão relacionados a uma predisposição à infecção. **OBJETIVOS:** Abordar e relacionar a evolução da COVID-19 em pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando as seguintes bases de dados: Scielo e CAPES periódicos. Como critério de seleção, escolheram-se 5 artigos publicados entre 2020 e 2021, que abordam as interações do COVID-19 em pacientes com DM, utilizando as palavras-chave: “COVID-19”, “Diabetes Mellitus” e “SARS-CoV-2”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos 5 artigos selecionados, foi observado um mau prognóstico da COVID-19 em associação com o DM, na qual o sistema imune encontra-se diminuído devido à hiperglicemia. Isso ocorre, mediante atenuação do sistema humoral e defeitos na imunidade adaptativa, em pacientes diabéticos, por conta da baixa produção de interferon tipo 1 e da

inibição da ação do interferon gama dos linfócitos T. Além disso, a afinidade das glicoproteínas Spikes do SARS-CoV-2 pelos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) agravam o quadro dos pacientes com DM do tipo 2, intensificando os sintomas da cetoacidose diabética. Ademais, a hiperglicemia pode reduzir a função epitelial alveolar e vascular pulmonar, agravando o quadro da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente as implicações prejudiciais do SARS-CoV-2 em pacientes diabéticos, principalmente quando analisamos como a hiperglicemia afeta o sistema imunológico. Indivíduos com DM estão mais propensos a infecções respiratórias devido a uma atenuação do sistema humoral em decorrência da doença. Ademais, as glicoproteínas Spikes do vírus se anexam nos receptores da ECA2, os quais apresentam maior expressão na DM, facilitando a replicação viral. Tais fatores explicam como a DM aumenta a gravidade e a mortalidade do COVID-19, especialmente em pacientes com hiperglicemia não controlada, podendo amplificar os riscos de insuficiência respiratória e outras complicações decorrentes da infecção por SARS-CoV-2.

**PALAVRAS-CHAVES:** COVID-19; Diabetes Mellitus; SARS-CoV-2.

#### **REFERÊNCIAS:**

BELLIDO, V.; PÉREZ, A. COVID-19 and Diabetes. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 22, p. 5341, 16 nov. 2021.

BELIARD, K. A. et al. SARS-CoV-2 Infection Related Diabetes Mellitus. **Journal of the Endocrine Society**, v. 5, n. Supplement\_1, p. A397, 1 maio 2021.

CHEE, Y. J.; TAN, S. K.; YEOH, E. Dissecting the interaction between COVID-19 and diabetes mellitus. **Journal of diabetes investigation**, v. 11, n. 5, p. 1104-1114, 2020.

MARINHO, F. P. et al. Inter-relação entre COVID-19 e diabetes mellitus: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e4810212191, 3 fev. 2021.

PATOULIAS, D.; DOUMAS, M. Dipeptidyl Peptidase-4 Inhibitors and COVID-19-Related Deaths among Patients with Type 2 Diabetes Mellitus: A Meta-Analysis of Observational Studies. **Endocrinology and Metabolism**, v. 36, n. 4, p. 904–908, 31 ago. 2021.

## MÉDIA MENSAL DOS CASOS SUSPEITOS COVID-19 HOSPITALIZADOS DE UM MUNICÍPIO DO MATO GROSSO: DADOS DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Karla Lorena Souza Silva<sup>1</sup>; Izadora Ribeiro de Moraes<sup>2</sup>; Jeovana Miranda de Oliveira Fonseca<sup>3</sup>; Monara Pauletto Sales<sup>4</sup>; Brenda Stephany Galantini<sup>5</sup>; Débora Aparecida da Silva Santos<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Professora Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** karla.souza@aluno.ufr.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Considera-se caso suspeito a pessoa que apresente quadro respiratório agudo com um ou mais sinais ou sintomas da Covid-19. O Ministério da Saúde destaca que casos suspeitos podem incluir: viajante com sintomas e histórico de viagem para país com transmissão sustentada ou área com transmissão local nos últimos 14 dias; e contatos próximo e domiciliar com sintomas e históricos de contato com caso suspeito ou confirmado para Covid-19 e contato domiciliar com caso confirmado por Covid-19 nos últimos 14 dias, respectivamente nos últimos. Os suspeitos podem apresentar sintomas graves e evoluírem para internação, sendo imprescindível confirmação e notificação. **Objetivo:** Descrever a média mensal dos casos suspeitos de Covid-19 notificados e que foram hospitalizados em Rondonópolis (MT) no primeiro ano de pandemia. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo. A coleta de dados utilizou 365 boletins epidemiológicos Coronavírus (Covid-19) do site de domínio público da Prefeitura Municipal de Rondonópolis. Foram incluídos todos casos suspeitos de Covid-19 hospitalizados de 1 de junho de 2020 a 31 de maio de 2021, residentes neste município e excluídos casos em branco/ignorados. Foi realizada estatística descritiva dos dados com auxílio Software R. Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 4.418.798). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O mês com maior média de casos suspeitos de Covid-19 hospitalizados em Rondonópolis (MT) foi julho de 2020 (média mensal 49) e menor foi outubro de 2020 (média mensal 12).

Em um estudo no Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro, desde o primeiro caso suspeito de Covid-19 notificado e internado na instituição em 5 de março até 4 de julho de 2020, de 1.482 casos suspeitos, 376 casos foram internados (ESCOSTEGUY et al., 2021). Apesar da internação destes casos suspeitos, a letalidade de casos confirmados foi elevada, superior à letalidade geral dos casos suspeitos hospitalizados notificados no Brasil até a Semana Epidemiológica 29 (26,2%), porém próxima à letalidade de casos suspeitos hospitalizados no Rio de Janeiro (33,1%) (BRASIL, 2020). Sugere-se que haja monitoramento constante dos casos suspeitos, frente a ocorrência de sintomas, de forma a não se descartarem casos considerando-se apenas apresentação clínica (ISER et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Apesar da média mensal significativa de casos de Covid-19 hospitalizados, fica notório que o aumento dos exames de teste rápido, grande parte dos hospitalizados já estavam tratados como confirmados. Neste sentido, é imprescindível que além das medidas preventivas, seja realizado diagnóstico precoce dos casos, evitando propagação e tratamento tardio.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Caso suspeito; Hospitalização; Epidemiologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Especial: doença pelo coronavírus 2019. **Bol Epidemiol** [Internet]. n. 23 (especial), 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/July/22/Boletim-epidemiologico-COVID-23-final.pdf>.

ESCOSTEGUY, C. C. et al. COVID-19: estudio seccional de casos sospechosos ingresados a un hospital federal de Rio de Janeiro, Brasil, y factores asociados a óbito hospitalario. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021.

ISER, B. P. M. et al. Definición de caso sospechoso de COVID-19: una revisión narrativa de las señales y síntomas más frecuentes entre los casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 3, p. 1-11, 2020.

## MIOCARDITE COMO COMPLICAÇÃO CARDIOVASCULAR EM DECORRENCIA DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabella Bernardes Gioia<sup>1</sup>, Matheus Neres Batista<sup>2</sup>, Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>3</sup>, Gabriela Sales Meyer<sup>4</sup>, Adriangela Lohanny Silva Aquino<sup>5</sup>, Eloise Rodrigues Dias Mota<sup>6</sup>, Patrícia Maria da Silva<sup>7</sup>

<sup>123456</sup>Acadêmicos do curso de medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia – GO; <sup>7</sup>Docente e Orientadora do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** isa.gioia99@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A covid-19 é uma patologia recentemente descoberta e que está sendo estudada, já que provoca um processo de infecção multissistêmica devido a chamada “tempestade de citocinas”, o que pode resultar em complicações na microcirculação, desencadeando problemas cardiovasculares principalmente nos pacientes com pré-disposição à doenças cardíacas. Dentre as consequências, a miocardite, em decorrência da infecção viral provocada pela inflamação do músculo cardíaco, é um imbróglio a ser observado, e que pode induzir também outras complexidades cardiovasculares em pessoas que já tiveram Covid-19. **OBJETIVO:** Explanar sobre a miocardite como consequência em pacientes previamente acometidos pelo SARS-COV-2. **METODOLOGIA:** Utilizou-se do método intitulado revisão narrativa para realizar as pesquisas acerca da temática. Foram encontrados 13 artigos pelos unitermos: “Complicações cardiovasculares”, “miocardite” e “Covid-19”, através das bases de dados Scielo e PubMed, pesquisados nos meses de outubro e novembro de 2021, dos quais 10 foram selecionados pelos seguintes critérios de inclusão e exclusão: recorte temporal dos últimos 5 anos, revisão narrativa e disponibilização na íntegra gratuita. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos analisados mostram que pacientes suscetíveis a problemas cardíacos apresentaram a miocardite causada seja pela inflamação do músculo cardíaco seja pela tempestade de citocinas pelo corpo. Essas alterações são respostas devido à elevação de troponina e interleucina - 6, acompanhado da elevação de outros

mediadores inflamatórios, como dímero-D, ferritina e interleucina-6 (IL-6), provocando uma inflamação do músculo cardíaco pela ação das citocinas.

**CONCLUSÃO:** Nesse contexto, é necessário que os pacientes susceptíveis à problemas cardíacos e que tiveram contato com o vírus da Covid-19, tenham os níveis de troponina rigorosamente avaliados, além da análise de exames também essenciais, como eletrocardiograma, hemograma completo e dímero-D, como medidas de suporte frente às disfunções orgânicas provocadas pelo vírus. Dessa forma, conclui-se que uma avaliação adequada é imprescindível para evitar agravos cardíacos, garantindo melhor qualidade na saúde dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações cardiovasculares; Miocardite; Covid-19

#### **REFERÊNCIAS:**

COSTA, I. B. S. S. et al. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 805–816, 2021.

GOMES, A. B. S. et al. Doenças cardiovasculares induzidas pela Covid-19 e sua relação com marcadores biológicos. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, n.12, p. 101-156, 2021.

YOKOO, P. et al. COVID-19 myocarditis: a case report. **Einstein**, v. 18, n. 2, p. 12-20, 2020.

## O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA: A SÍNDROME DE BURNOUT

Ana Luiza Macedo Dias<sup>1</sup>; Cecília Ferreira Costa<sup>2</sup>; Beatriz Guimarães Ribeiro da Rocha<sup>3</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Educação Física pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19.

**E-mail do autor para correspondência:** [analuizamacedodias@gmail.com](mailto:analuizamacedodias@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Em 2019, na China foi identificado um novo coronavírus (SARS-CoV-2), que teve uma disseminação rápida a nível mundial. Diante deste cenário alarmante, frente à demanda vultosa para atendimento de um número expressivo de pessoas em espaço curto de tempo durante a pandemia, os serviços de saúde e as equipes multiprofissionais que trabalham na linha de frente (principalmente a equipe de enfermagem) ficaram sobrecarregados. Nesse contexto, ocorre aumento de cargas físicas e emocionais, além do baixo sentimento de realização profissional, devido à desvalorização na qual sua classe está inserida, acarretando o aparecimento da Síndrome de Burnout (SB) que levam os trabalhadores à incapacidade total para o trabalho. **OBJETIVOS:** Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente do cuidado. **METODOLOGIA:** O presente estudo constitui-se de uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: esgotamento profissional, enfermagem e Covid-19. Os critérios de inclusão usados: trabalhos completos disponíveis na íntegra, publicados em português, entre os anos de 2019 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados e que não pautaram ao objetivo proposto.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca, 89 pesquisas foram encontradas. Após análise minuciosa, compuseram a amostra final 03 artigos. Neles identificou-se que os profissionais de enfermagem, na sua maioria do sexo feminino, na faixa etária entre 33 a 54 anos são mais propensos a desenvolverem transtornos mentais. Esses achados apontam que as responsabilidades majoradas destes trabalhadores contribuem para o desenvolvimento da SB. Sintomas como depressão, ansiedade, aflição, estresse e sentimento de insuficiência profissional são sinais de alerta para a síndrome. Em virtude do tempo prolongado de convivência e interação profissional-paciente, tarefas fatigantes, plantões exaustivos, carência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), más condições de trabalho, são fatores que tornam mais susceptíveis o surgimento da doença. **CONCLUSÃO:** Entende-se que os profissionais que atuam na linha de frente, em especial o sexo feminino, estão mais propícios a desenvolverem patologias como ansiedade, depressão e síndrome de Burnout. Tendo em mente a pressão gerada pela pandemia, a identificação e intervenção precocemente desses sintomas é indispensável. Portanto, se faz necessário o acompanhamento psicoterápico juntamente a boas práticas de trabalho associados a uma rotina de exercícios adequados prescritos por profissionais capacitados, gerando impactos na saúde mental promovendo menos sinais de estresse, ansiedade e depressão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Enfermagem; Esgotamento psicológico.

#### **REFERÊNCIAS:**

KIRBY, Endi Evelin Ferraz et al. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-9, 2021.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021.

SANTOS, Fabiana Maria Sena et al. Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19. **Revista Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 278, p. 5968-5979, 2021.

## ÓBITOS POR COVID-19 NO BRASIL ENTRE GESTANTES E APÓS O PARTO NO BRASIL

Martiliane Borges de Jesus<sup>1</sup>; Emanuely Amandha Souza de Sá<sup>2</sup>; Raquel Bezerra Bonifácio<sup>3</sup>; Francine Nesello Melanda<sup>4</sup>, Ana Paula Muraro<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; <sup>4</sup>Biomédica, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina, <sup>5</sup>Nutricionista, Doutora em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** martilianeerick@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Dentre os grupos de risco sabidamente conhecidos para agravamento da COVID-19, destacam-se as gestantes e puérperas, uma vez que as alterações fisiológicas da gestação aumentam o risco de infecções. O Brasil apresentou elevado número de óbitos de gestantes e puérperas por COVID-19, entretanto, ainda não há análise sobre o perfil dos óbitos nesse grupo populacional a partir dos dados oficiais do Sistema de informação sobre Mortalidade do país.

**OBJETIVOS:** Analisar os óbitos por COVID-19 no Brasil entre gestantes e após o parto no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Foram analisados os dados preliminares dos óbitos de 2020 registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados por meio do OpenDATASUS em dezembro de 2021. Foram considerados os óbitos durante a gravidez e após o parto que tinham como causa básica óbito por COVID-19 (CID-10: B34-2). Para a descrição dos óbitos foram considerados a faixa etária (0 a 19 anos, 20 a 35 anos e 35 ou mais); estado civil (sem companheiro, com companheiro e ignorado); raça/cor; escolaridade (até o ensino fundamental completo, ensino médio completo ou mais e ignorado) e local de ocorrência (hospital, outros estabelecimentos de saúde, domicílio, via pública ou outros locais). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2020 foram registrados 1.581.645 total de óbitos no Brasil. Entre gestantes foram 944 óbitos, sendo 37 (3,9%) por COVID-19. Após o parto ocorreram 27.985 óbitos, sendo 203 (0,7%) por COVID-19. Todos os óbitos

entre gestantes por COVID-19 ocorreram entre aquelas com 35 anos ou mais de idade, e entre os óbitos após o parto, a maior parte tinha entre 20 a 35 anos de idade (99,5%). Cerca de metade das gestantes tinham companheiro (51,3%). Tanto entre os óbitos durante a gravidez (54,1%) como após o parto (56,2%), a raça/cor parda apresentou maior frequência. Houve maior proporção da escolaridade de ensino médio completo ou mais em óbitos durante a gravidez (83,8%) e após o parto (83,3%). Além disso, a maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (94,6% dos óbitos durante a gestação e 95,1% após o parto). **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo mostram a magnitude dos óbitos entre gestantes e após o parto por COVID-19 no Brasil no ano 2020. Esse número pode ainda estar subestimado devido às dificuldades de diagnóstico da COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. Se faz necessário assistência contínua no pré-natal e redução da espera ao acesso a consultas e diagnóstico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mortalidade materna; COVID-19; Saúde materna.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMORIM, M. M. R. et al. COVID-19 e Gravidez. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** Recife, v. 21, p. 337-353, 2021.

ESTRELA, F. M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020.

NAKAMURA, M. P. et al. COVID-19 e morte materna no Brasil: uma tragédia invisível. **Revista Femina**. v. 48, n. 8, p. 51-53, 2020.

## ÓBITOS POR COVID-19 NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Raquel Bezerra Bonifácio<sup>1</sup>; Emanuely Amandha Souza de Sá<sup>2</sup>; Martiliane Borges de Jesus<sup>3</sup>; Francine Nesello Melanda<sup>4</sup>, Ana Paula Muraro<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; <sup>4</sup>Biomédica, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina, <sup>5</sup>Nutricionista, Doutora em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** raquelbonni@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Idosos e pessoas acometidas por doenças crônicas são considerados os principais grupos de risco para casos graves de COVID-19. Entretanto, a doença afeta outros grupos, dentre eles, as crianças e adolescentes, que mesmo apresentando menor suscetibilidade de complicações, podem evoluir ao desfecho óbito. **OBJETIVOS:** Analisar óbitos por COVID-19 no estado de Mato Grosso entre crianças e adolescentes entre 2020 e 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com base em dados secundários disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso, no sistema IndicaSUS, acessado em 16 de novembro de 2021, referente aos óbitos por COVID-19 entre crianças e adolescentes (0 a 19 anos de idade). Foram avaliados os óbitos segundo as variáveis sexo (masculino e feminino); faixa etária (0 a 4 anos, 5 a 11 anos e 12 a 18 anos); raça/cor (branca, parda, preta, amarela e indígena); presença de comorbidade (sim e não) e a partir da resposta sim, quais comorbidades (diabetes, hipertensão, cardiovascular, neoplasia, obesidade e pulmonar). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 13.720 total de óbitos por COVID-19 em Mato Grosso entre abril de 2020 e novembro de 2021, sendo 55 (0,40%) em crianças e adolescentes. Destes, 58,2% foram entre o sexo masculino e a maior proporção ocorreu entre crianças de 0 a 4 anos (61,8%). A raça/cor parda apresentou maior proporção de óbitos (43,6%), seguida da raça/cor indígena (25,5%). A maioria das crianças e adolescentes não apresentavam comorbidades

(63,6%). Foi verificada maior proporção de óbitos relacionados à hipertensão (24,0%), seguida da obesidade (20,0%) e doenças cardiovasculares (20,0%).

**CONCLUSÃO:** Apesar de apenas 0,40% dos óbitos por COVID-19 terem ocorrido entre crianças e adolescentes, destaca-se o elevado número de óbitos nessa faixa etária que poderiam ter sido evitadas, sendo mais da metade os óbitos entre crianças com menos de 5 anos de idade e sem comorbidades. Em relação a raça/cor, pardos e indígenas, juntos, representam 69,1% entre os óbitos, indicando as discrepâncias raciais e étnicas na pandemia. Esses dados trazem alerta quanto ao impacto das desigualdades na mortalidade dessa população. Nesse contexto torna-se evidente a necessidade de políticas públicas de saúde que assegurem o acesso ao serviço de saúde e ações que minimizem as principais desigualdades encontradas nessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mortalidade; COVID-19; Criança; Adolescente.

#### **REFERÊNCIAS:**

CAVALCANTE, A. N. M. et al. Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes com COVID-19 no Ceará. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 429-435, 2021

HILLESHEIM, D. et al. Síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil: perfil dos óbitos e letalidade hospitalar até a 38ª Semana Epidemiológica de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n.5, 2020.

MIRANDA, J. O. F. MORAIS, A. C. A COVID-19 na vida de crianças e adolescentes brasileiros: poucos sintomas e muitos impactos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 6-7, 2021.

SANTOS, L. M. P. et al. Mortalidade e morbidade em crianças e adolescentes por COVID-19 no Brasil. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2069>

## OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Ronaldo Benjamim Marques<sup>1</sup>; Panmelly Abreu de Oliveira<sup>2</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>3</sup>; Vitória Ribeiro Sabaa Srur<sup>4</sup>; Mayara dos Santos Silva<sup>5</sup>; Ana Clara Silva Lima<sup>6</sup>; Heloísa Helena Silva Lima<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira pela Universidade do Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** ronaldobmvtx@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), que acomete desde jovens a adultos, trata-se de um transtorno neurobiológico que possui a inquietude, impaciência e desatenção como algumas de suas características sintomatológicas. Nesse sentido, o cenário da pandemia de covid-19, com suas mudanças bruscas nos hábitos de vida individuais e imposições de distanciamento social, pode impactar negativamente sobre os sintomas e qualidade de vida dos indivíduos neurodivergentes que convivem com esse transtorno.

**OBJETIVOS:** Discorrer sobre os impactos causados pela pandemia de covid-19 nos indivíduos que convivem com o TDAH. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. Na busca bibliográfica consideraram-se as bases de dados SciELO, PUBMED e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “TDAH”, “COVID-19” e “Impacto Psicossocial”. Foram incluídos artigos na íntegra nos idiomas português e inglês publicados no período de 2020 a 2021. Além disso, foram excluídos trabalhos duplicados e que fugiam da temática. Foram encontrados 9 artigos e, após análise, excluídos 5, não adequados aos critérios estabelecidos, por fim o estudo foi constituído por 4 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a pandemia da covid-19, grandes mudanças nas dinâmicas sociais ocorreram. Assim, o isolamento social e o distanciamento tornaram-se grandes desafios aos que vivem com o TDAH.

Isso se deve ao fato de que, com as mudanças impostas, aqueles com o TDAH têm sintomas exacerbados devido ao estresse da nova rotina e estilo de vida, mudanças no sono, perda do controle medicamentoso e diminuição do autocuidado durante o período pandêmico. Além disso, muitos daqueles que realizavam tratamento presencial, como a psicoterapia, por exemplo, precisaram interrompê-lo a fim de evitar a infecção pela covid-19. **CONCLUSÃO:** Por meio do estudo foi possível constatar os impactos negativos da pandemia na qualidade de vida e no tratamento das pessoas com TDAH. Dessa forma, nota-se a importância de estratégias no modelo de atenção a tais neurodivergentes.

**PALAVRAS-CHAVES:** TDAH; COVID-19; Impacto Psicossocial.

#### **REFERÊNCIAS:**

DA CUNHA, D. B. A et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8484-e8484, 2021.

MCGRATH, J. ADHD and Covid-19: Current roadblocks and future opportunities. **Irish Journal of Psychological Medicine**, v. 37, n. 3, p. 204-211, 2020.

MERZON, E. et al. The Association between ADHD and the Severity of COVID-19 Infection. **Journal of Attention Disorders**, p. 10870547211003659, 2021.

PANDA, P. K. et al. Psychological and behavioral impact of lockdown and quarantine measures for COVID-19 pandemic on children, adolescents and caregivers: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Tropical Pediatrics**, v. 67, n. 1, p. fmaa122, 2021.

## PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E COVID 19: UM RISCO OCULTO DE TRANSMISSÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>1</sup>; Matheus Neres Batista<sup>2</sup>; Gabriela Sales Meyer<sup>3</sup>; Isabella Bernardes Gioia<sup>4</sup>; Adriângela Lohanny Silva Aquino<sup>5</sup>; Eloise Rodrigues Dias Mota<sup>6</sup>; Kassia Lorena Cândido Passos<sup>7</sup>

<sup>123456</sup> Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde campus Goianésia.

<sup>7</sup> Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde campus Goianésia.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** rhaissa.v.melo@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência cardiovascular multifatorial, com grande prevalência e elevada morbidade e mortalidade. É um procedimento máximo de emergência e passível ocorrer com portadores da doença por corona vírus (COVID 19). A PCR demanda maior atenção devido o risco maior de aerossóis durante manobras de compressão torácica e ventilação, o que proporciona maior risco de contaminação para a equipe.

**OBJETIVO:** Analisar o manejo da PCR no atendimento aos pacientes acometidos por COVID 19 e a transmissibilidade aos profissionais envolvidos. **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados Scielo e PubMed, que foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2021, onde foram usados os unitermos Parada Cardiorrespiratória, COVID 19 e Pandemia, nos anos de 2019 a 2021. Foi então selecionado 10 artigos que abordam a temática descrita neste estudo e foram descartados artigos que não contemplam o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A PCR se caracteriza pela interrupção súbita da função mecânica e ventilatória pela ausência de consciência e com viabilidade cerebral e biológica. No manejo com pacientes acometidos pela COVID 19, a PCR pode ser comum devido a presença de insuficiência respiratória hipoxêmica secundária à síndrome do desconforto respiratório agudo, lesão miocárdica, arritmias ventriculares, choque, alargamento do intervalo QT, que é um dos possíveis eventos causados pelo tratamento experimental proposto com as drogas hidroxiclороquina e a azitromicina. Nessa perspectiva temos que o profissional de saúde constitui um grupo de alto risco para COVID 19. A tomada de decisão para

iniciar a PCR nos paciente acometidos pela COVID 19 devem ser individualizadas dentro dos diversos setores de atendimento, levando em conta o risco-benefício ao paciente, exposição e segurança da equipe de atendimento e quando não realizadas devem ser documentadas. A precaução padrão + aerossol é indicada para toda a equipe garantindo a proteção individual, assim como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). **CONCLUSÃO:** Compreende-se então que o manejo da PCR para com os pacientes acometidos por COVID 19 devem seguir recomendações e diretrizes devido o risco extra aos profissionais envolvidos. Deve-se levar em consideração a segurança e ter equipes estabelecidas de atendimento à PCR. O uso correto de EPI também deve ser seguido à risca. O controle emocional dos envolvidos também é essencial para bons resultados. Assim como a realização de compressões torácicas efetivas é determinante para o retorno à circulação espontânea e satisfatória.

**PALAVRAS-CHAVES:** Parada cardiorrespiratória; COVID-19; pandemia

## REFERÊNCIAS

- LOPES, Francine; et al. Desafios no manejo da parada cardiorrespiratória durante a pandemia da COVID-19: um estudo de reflexão. **Escola Nery**. v. 10, n. 2, p.1-8, maio 2020.
- GUIMARÃES, HP, et al. Posicionamento para Ressuscitação Cardiopulmonar de Pacientes com Diagnóstico ou Suspeita de COVID-19. **Arq Bras Cardiol**. v. 114, n. 6, p. 1078-1087, 2020.
- MACHADO, DEBORA et al. Parada cardiorrespiratória na pandemia por coronavírus: revisão compreensiva da literatura. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio De Janeiro. v.10, n. 8, p. 115-21, 2020.

## PASSAPORTE DE VACINA E SUA IMPLANTAÇÃO NAS VIAGENS INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Emanuela Brito Nascimento<sup>1</sup>; Rabrine da Silva Matos <sup>2</sup>; Pablo Luiz Santos Couto<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Faculdade de Guanambi- UNIFG, Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia. Docente do Centro Universitário de Guanambi- UNIFG, Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19.

**E-mail do autor para correspondência:** emanuelabriton15@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O passaporte de vacina é um documento sobre o histórico vacinal atualizado do sujeito em questão. Este documento tem sido requisito para comprovação da vacina contra o COVID-19 durante o embarque e desembarque de voos domésticos e internacionais. O passaporte é desenvolvido seguindo o processo estabelecido pela The Royal Society, sendo: o cumprimento de padrões de referência de imunidade para COVID-19; acomodar as diferenças entre as vacinas na sua eficácia; padronização internacional; certificações verificáveis; indicações definidas; ser baseado em plataformas de tecnologias; segurança dos dados pessoais; ser acessível a indivíduos e governos; cumprir normas legais, padrões éticos; condições de uso que sejam compreensíveis e aceitas pelos seus titulares.

**OBJETIVOS:** Analisar o passaporte de Vacina e sua implementação.

**METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura. A busca dos artigos foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores “Vacinação” e “COVID-19” associados ao operador AND. Foi selecionado os artigos com texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos, no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O documento legitima o direito a livre circulação dos indivíduos imunizados, porém, alguns dilemas éticos têm surgido. A Organização Mundial de Saúde (OMS) no início da implementação do documento preconizou que a exigência como condição para viagens resultaria como impedimento ao acesso global e equitativo devido o fornecimento limitado e distribuição injusta das vacinas. No Brasil, a cidade Salvador

no estado da Bahia, o Ministério da Saúde habilitou o aplicativo Passaporte da Vacina, cujo objetivo será emitir o certificado de vacinação digital para viagens internacionais, tornando possível o deslocamento para países em que a exigência do comprovante de vacinação foi implementada. **CONCLUSÃO:** A necessidade de apresentar o documento servirá como uma estratégia de estímulo à vacinação, assim indivíduos tornam-se ainda mais motivados a buscarem as unidades de saúde para vacinação. A implementação tem sido orientada para que os países possam regular suas medidas relacionadas a viagens internacionais, adaptando-se ao seu contexto epidemiológico, de saúde e socioeconômico. Garantindo que não haja risco de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVES:** Certificado Internacional de vacinação; Vacinação; Covid-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

FILHOS, A. S.; VIEIRA, L.; LIMA, A. COVID-19: Passaporte de vacinas. **Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS**, p. 1-7, 2021.

Secretaria Municipal de Saúde. Ministério da Saúde habilita app Passaporte da Vacina de Salvador para comprovação de viagens internacionais, 2021.

World Health Organization. Interim position paper: considerations regarding proof of COVID-19 vaccination for international travellers. COVID-19 Travel Advice, 2021.

## PRÁTICA DO USO DE MÁSCARAS DE TECIDO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Gabriel Nascimento Santos<sup>1</sup>, Hevelyn dos Santos da Rocha <sup>2</sup>, Milena Cristina Couto Guedes <sup>2</sup>, Fernanda Garcia Bezerra Góes<sup>3</sup>, Maithê de Carvalho e Lemos Goulart<sup>3</sup>,  
Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila<sup>4</sup>.

<sup>1, 2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3,4</sup>Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor para correspondência:** gabrielgns1998@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Durante a pandemia da *coronavirus disease 19* (COVID-19) as autoridades de saúde estabeleceram diversas medidas para conter o novo coronavírus, como a prática do uso de máscaras, devido sua alta transmissibilidade. As máscaras de tecido constituem uma intervenção não-farmacológica eficaz para evitar a disseminação do vírus entre a população. Diante desse cenário, nota-se a importância da prática do uso de máscaras de tecido mundialmente para autoproteção e para proteção do outro, sendo necessário, portanto, investigar esse fenômeno no contexto brasileiro. **OBJETIVOS:** Identificar o uso de máscaras de tecido entre a população brasileira durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa, realizada de forma online entre abril e maio de 2020. Os critérios de inclusão foram indivíduos acima de 18 anos e residentes no Brasil. Foram excluídos os estrangeiros residentes em território brasileiro e profissionais da saúde. Foi utilizado um formulário para caracterização sociodemográfica dos participantes e sobre a prática do uso de máscaras de tecido. Na análise de dados foi utilizado estatísticas descritivas e inferencial para a caracterização dos participantes, já para associação utilizou-se o teste ANOVA. Adotou-se o software IBM®SPSS v.22. O estudo foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o nº do parecer 3.971.512 e CAAE: 30572120.0.0000.0008 e atendeu a todos os aspectos éticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo um total de 8.386 (100,0%) indivíduos da população brasileira sendo a maior parte do sexo feminino (69,2%),

com renda de aproximadamente 7 ou mais salários (27,6%) e da região Nordeste (40,7%). Nota-se que 7044 (84,0%) referiram realizar a prática do uso de máscaras de tecido. Na associação entre variáveis, observou-se melhor prática do uso das máscaras de tecido entre as mulheres ( $p=0,000$ ), indivíduos que possuem renda mensal  $<1$  salário ( $p=0,000$ ) e provenientes do sul do país ( $p=0,000$ ). Ressalta-se que a máscara de tecido é eficiente na contenção de gotículas que poderiam conter o vírus da COVID-19, além de ser uma medida de baixo custo podendo ser amplamente utilizada pela população, incluindo indivíduos menos favorecidos economicamente. **CONCLUSÃO:** O uso de máscaras de tecido foi amplamente adotado entre a população brasileira no contexto pandêmico durante a primeira onda, sobretudo mulheres, indivíduos com renda  $< 1$  salário e da região sul do Brasil, como uma medida de prevenção e controle da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVES:** Infecções por Coronavírus; Máscaras; Pandemias; Prevenção de Doenças; COVID-19.

#### REFERÊNCIAS:

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Advice of the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance.** Geneva, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>. Acesso em: 20 Dec 2021.

LIMA, M. M. S. et al. Máscara de tecido para prevenção da COVID-19 e outras infecções respiratórias. **Rev Lat Am Enfermagem**, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, v.28, [s.n.], p.1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rwW9ptCZ9sFmFVxDbLzxHpM/?lang=pt>. Acesso em: 20 Dec 2021.

COTRIN, P. et al. The Use of Facemasks During the COVID-19 Pandemic by the Brazilian Population. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, [S.l.], vol 13, [s.n.], p.1169-1178, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7585273/>. Acesso em: 20 Dec 2021.

## RECÉM-NASCIDOS DE MÃES COM COVID-19 E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>3</sup>; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira<sup>4</sup>; Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>5</sup>; Francisca Diana Pacífico Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>5</sup> Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>6</sup> Assistente Social especialista em saúde mental com ênfase em dependência química pela Secretaria de Educação do Piauí –SEDUC, Teresina, Piauí, Brasil

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As medidas de prevenção e controle da COVID-19 a serem implementadas durante a assistência obstétrica e neonatal aos recém-nascidos de mães com diagnóstico de COVID-19 que tiveram contato próximo com alguma pessoa suspeita ou confirmada com a doença são considerados de alto risco para a COVID-19. Esses recém-nascidos infectados, em sua maioria em bebês prematuros ocorrem disfunção cardiovascular e gastrointestinal, instabilidade térmica e problemas respiratórios em casos graves, podem desenvolver rapidamente a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Além disso, estudos apontam que o diagnóstico precoce e manejo oportuno dos casos é fundamental para a redução da transmissibilidade do vírus e reabilitação desses recém-nascidos. **OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados com os recém-nascidos com mãe com diagnóstico com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizado no período de junho a setembro de 2020 na base de dados da Biblioteca Virtual de

Saúde- BVS. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados na íntegra no idioma em português, disponíveis de forma gratuita, dos últimos 05 anos, após a leitura dos resumos foram selecionados 08 artigos que contemplaram o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mencionam como medidas de prevenção da transmissão horizontal da COVID-19 ao recém-nascido para evitar a exposição do recém-nascido ao COVID-19 com mães suspeitas ou confirmadas deve ser realizado o clampeamento imediato do cordão umbilical e separação por 14 dias do recém-nascido e sua mãe para reduzir o risco de transmissão. Os artigos pesquisados não recomendam a amamentação direta durante o período de transmissibilidade da mãe. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que enquanto os recém-nascidos estiverem hospitalizados, deve existir restrição tanto de visitas como a permanência de acompanhantes junto ao recém-nascido. Os estudos ainda mencionam que as mães e pais sintomáticos que tiveram contato domiciliar com pessoas com sintomas gripais ou com diagnóstico de COVID-19 não devem realizar visitas até esses sintomas desaparecerem que o período médio de transmissibilidade tem sido de 14 dias. As recomendações para a alta é que visitas sociais devem ser suspensas, a fim de evitar algum tipo de transmissão para o recém-nascido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção; Coronavírus; Transmissão.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Nota Técnica nº 6/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/ MS. Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.

Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Recomendações para Cuidados e Assistência ao Recém-Nascido com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 - 2ª versão – atualizada em 06/04/2020. São Paulo, 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Nota de alerta: Recomendações para Assistência ao Recém-Nascido na sala de parto de mãe com COVID-19 suspeita ou confirmada. Atualização 2. São Paulo: SBP; 2020.

## SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR DE PACIENTES COM DISTÚRBIOS CARDIOVASCULARES SOBRE ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19

Amanda Morais de Farias<sup>1</sup>, Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>2</sup>, Valéria Santos de Abreu<sup>3</sup>, Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>4</sup>, Lorena Karla da Silva<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Nutricionista, Pós-Graduada em Nutrição Clínica pelo Instituto DNA – Campina Grande/PB, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina/PI, Brasil; <sup>3</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, Brasil; <sup>4</sup> Graduada em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal/RN, Brasil; <sup>5</sup> Biomédica, Pós-Graduada em Hematologia pela Universidade Tabosa de Almeida - UNITA, Caruaru/PE, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** amandamorais602@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da Covid-19 e as novas mutações do Coronavírus identificam-se como um problema de saúde pública responsável por causar diversas alterações no modo de vida da população, alterando fatores como condições de trabalho e renda, práticas diárias de convívio social e acesso a alimentação adequada, uma vez que o isolamento físico foi descrito como um dos principais métodos para se evitar o acelerado contágio viral, se estendendo a todos os grupos populacionais e maior evidência a indivíduos que demonstram algum comprometimento cardiovascular, visto que esse público se destaca sobre maior risco de mortalidade. **OBJETIVOS:** Descrever abordagens sobre a segurança e qualidade alimentar de pacientes cardiopatas em isolamento social mediante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** O estudo permeia-se sobre revisão sistemática de literatura acerca de publicações científicas encontradas em bancos de dados virtuais: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online. O período de coleta foi de 2019 a 2021. Foram selecionados artigos, resumos e periódicos que estivessem disponíveis aos idiomas inglês e português. Foram excluídas pesquisas que fugissem do ano de 2019 a 2021, da proposta geral do estudo, e dos idiomas estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos utilizados reúnem

evidências e interligam conceitos sobre o tema. Assim, verificou-se que a inviabilidade provocada pelo isolamento social característico da pandemia da Covid-19 desencadeou reflexos intermediários na qualidade e capacidade de prover uma alimentação satisfatória e segura, afetando assim a situação e os estágios clínicos de pessoas portadoras de cardiopatias. Um dos estudos utilizados na pesquisa verificou que 40% dos pacientes aderiram nos últimos anos uma alimentação inadequada para saúde, colaborando para o agravamento de seu quadro clínico e para a maior predominância de infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca e entre outros acometimentos de risco. Vê-se ainda que além do consumo de alimentos prejudiciais, a fome também se apresenta como problema estrutural para segurança alimentar e nutricional dessa população, visto que os indivíduos com doenças cardiovasculares estão presentes em todo o mundo e nos diferentes tipos de classes econômicas existentes. **CONCLUSÃO:** O cenário da Covid-19 identifica-se como princípio importante para formulação de movimentos governamentais que determinem ações diversas para a sociedade cardiopata. Determinar ações de enfrentamento e que atuem na articulação do incentivo a alimentação saudável se faz indispensável. No entanto, subsidiar segmentos para que esse público consiga o direito a alimentos adequados consolida-se como ponto inicial de partida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cardiologia; Saúde; Covid-19.

## REFERENCIAS

FREITAS, Bárbara Eliodora Costa; BURLANDY, Luciene. Desafios para a segurança alimentar e nutricional no contexto da pandemia do Covid-19. **CHEFE DE GABINETE: Rita Leal Paixão**, p. 146.

DOS SANTOS, LayaneEstefany Siqueira; DOS SANTOS, Lucas Siqueira. O impacto do coronavírus em pacientes cardiopatas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, pág. 0110514539-0110514539, 2021.

MOURA, Alissa Raquel Amoras et al. Avaliação do consumo alimentar e associação com o diagnóstico clínico e fatores de risco em pacientes cardiopatas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6116-e6116, 2021.

## SEQUELAS MUSCULOESQUELÉTICAS DECORRENTES DO DESENVOLVIMENTO E CURA DA PATOLOGIA DA COVID-19 NO ORGANISMO

Isabella Ramos Cruz<sup>1</sup>; Adelzí Auto Alves Júnior<sup>2</sup>; Giovana Abadia Braga Martins<sup>3</sup>; José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>4</sup>; Laura Vilela Buiatte Silva<sup>5</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>6</sup>; Ana Paula Fontana<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde- UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás- UFG, Goiânia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** cruzrisabella17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 e difundida por grande parte do território brasileiro e mundial, responsável por desencadear a pandemia do novo coronavírus. Devido às grandes proporções atingidas pela doença, torna-se cotidianamente mais relevante a avaliação dos sintomas desencadeados após o desenvolvimento e cura do novo coronavírus no organismo humano, e seu impacto na sociedade. Nessa perspectiva, entre as principais afecções desencadeadas pelo vírus, destaca-se as de cunho musculoesquelético, como mialgias e artralguas. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo de analisar as sequelas musculoesqueléticas decorrentes do desenvolvimento e cura da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *US National Library of Medicine* (PubMed). Como critérios de busca utilizou-se os unitermos: “coronavírus”, “sequelas”, “musculoesqueléticas” e o conectivo booleano “E”, além de suas combinações na língua inglesa. Como critérios de inclusão, a busca se limitou em um período específico de 10 anos, em inglês e português. Foram excluídos os escritos em outros idiomas, publicados em diferentes anos e que não abordavam o tema de interesse. A busca foi realizada por meio do acesso on-line e foram analisados 21 artigos, sendo utilizados para a produção da revisão apenas 3, além de desconsiderados estudos repetidos nas bases utilizadas e os que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Sequelas de cunho musculoesqueléticas em pacientes pós-covid são multifatoriais. Principalmente desencadeadas em pacientes que necessitam de hospitalização, devido a síntese proteica lenta, maior degradação de proteínas e a apoptose das células musculares, processo que leva à hipotrofia. A homeostase muscular é afetada de maneira multifatorial, o processo de inatividade física, desuso, nutrição insuficiente e administração de corticosteroides são pontos responsáveis pelo desequilíbrio e consequente perda muscular e óssea. Além disso, outro fator imprescindível que está presente no curso da COVID-19 e desencadeia sequelas musculoesqueléticas é a inflamação, na qual as citocinas pró-inflamatórias IL-1, IL-6 e TNF- $\alpha$  desencadeiam reabsorção óssea. Nesse âmbito, a junção de todos esses fatores é responsável pelas principais sequelas musculoesqueléticas vivenciadas no quadro pós-covid, como as mialgias e artralguas. **CONCLUSÃO:** É notório que o quadro pós-covid é responsável por variadas sequelas, dentre elas estão as afecções musculoesqueléticas. As quais possuem origem no desequilíbrio da homeostase muscular de forma multifatorial e são caracterizadas principalmente pelas mialgias e artralguas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sequelas; Coronavírus; Musculoesqueléticas.

#### **REFERÊNCIAS:**

GREVE, J.M.A. *et al.* Impacts of COVID-19 on the Immune, Neuromuscular, and Musculoskeletal Systems and Rehabilitation. **Revista Brasileira de Medicina Do Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 285–88, Jul. 2020.

NOGUEIRA, T.L. *et al.* Pós covid-19: as sequelas deixadas pelo Sars- Cov-2 e o impacto na vida das pessoas acometidas. **Archives of Health**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 457–471, Jun. 2021.

OLIVEIRA, L.S.N. *et al.* Alterações musculoesqueléticas pós COVID-19: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 15, p. 1–5, Sept. 2021.

## SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Juciele Gomes dos Santos<sup>1</sup>; Kelly Silva Gomes<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Unime Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira. Faculdade Maurício de Nassau Campus Parnaíba, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** jucielegomes443@gmail@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A vitamina D é um pró-hormônio que associado ao paratormônio (PTH), atua como importante regulador do metabolismo ósseo, está envolvida no papel fisiológico de homeostasia mineral no organismo, além de ter participação no controle de processos inflamatórios e imunológicos. Considerando a sua importância para a proteção do trato respiratório diante de infecções e sua facilidade para medicação. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca do uso da suplementação de vitamina D durante a pandemia do Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de integrativa da literatura. Sendo realizado nas bases de dados SciELO, Lilacs e Medline, no período de 2016 a 2021 utilizando os descritores: "Covid-19", "Vitamina D" e "Suplementação" combinados entre si pelo operador booleano "AND". Constituíram critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática, disponíveis online gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão artigos repetidos nas bases de dados ou artigos de revisão. Inicialmente os estudos identificados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram 131 produções, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 5 artigos para compor a análise interpretativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam sua atividade anti-inflamatória, antiviral, anti trombótica, anti oxidante e moduladora do sistema imune como sendo de grande valia ao diminuir o risco de infecção e progressão do novo Coronavírus. Nesse estudo realizado com idosos, foi averiguado que aqueles indivíduos que aderiram à suplementação da vitamina D durante a fase aguda da infecção estavam associados a um menor risco de resultados adversos, como a mortalidade, a necessidade de terapia de oxigênio

de alto fluxo ou de cuidados intensivos. Ademais, em uso de doses baixas, devido a sua característica imunomoduladora, a vitamina D pode estar associada a uma ação imunossupressora, durante a infecção por SARS-CoV-2, por meio da inibição da tempestade de citocinas no organismo e, assim, impedir a ativação desregulada do sistema imune, que pode causar síndrome respiratória aguda grave e falência de diversos órgãos **CONCLUSÃO:** Diante da análise dos estudos desta revisão, é possível concluir que a vitamina D mostrou-se segura a manutenção de níveis adequados de vitamina D parece reduzir o desenvolvimento, a duração e a severidade de uma série de doenças, incluindo infecções virais como o SARS-CoV-2. Ademais, apesar das potencialidades apresentadas acima, a vitamina D não é considerada como tratamento clínico de suporte à Covid-19, necessitando de maiores estudos para validar sua eficácia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Vitamina D; Suplementação.

#### **REFERÊNCIAS:**

SENGUPTA, T. et al. Papel da vitamina D no tratamento COVID-19- coagulopatia associada: problemas e perspectivas. **Molecular e Celular Bioquímica**, v. 476, p. 2421–2427, 2021.

XU, Y. et al. A importância do metabolismo da vitamina D como potencial profilático, tratamento imunoregulador e neuroprotetor para COVID-19. **Journal of Translational Remédio**, v. 18, n. 1, p. 322, 2020.

ZITTERMANN, A. et al. Infecções por vitamina D e vias aéreas: uma perspectiva europeia. **European journal of medical research**, v. 21, n. 1, p. 14, 2016.

## UTILIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS ORAIS COMO ALTERNATIVA DE REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO E CARGA VIRAL DO SARS-CoV-2 EM ODONTOLOGIA

José Lucas Medeiros Torres<sup>1</sup>; Romulo de Oliveira Sales Junior<sup>2</sup>; Luciana Estevam Simonato<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI – Afya, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Cirurgiã-Dentista. Docente do curso de Odontologia da Universidade Brasil – UB, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor para correspondência:** joselucasdemedeiortorres@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O vírus SARS-CoV-2 e o advento da pandemia de COVID-19 intensificaram os riscos biológicos no âmbito da Odontologia, tornando-se fundamental a adoção de medidas de prevenção que reduzam a possibilidade de contaminação durante procedimentos odontológicos. Diante desse fato, a utilização de enxaguantes orais com soluções antissépticas tem sido recomendada como uma alternativa para minimizar a possível carga viral do SARS-CoV-2 e o risco de transmissão viral. **OBJETIVOS:** Avaliar na literatura a eficácia da utilização de antissépticos orais como alternativa de redução da carga viral e prevenção da transmissão do SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico que incluiu trabalhos dentro da temática abordada, nos idiomas Inglês e Português, publicados no período de 2020 a 2022. Foram excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações e artigos fora da temática da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura ainda não evidencia estudos clínicos que comprovem a eficácia de enxaguantes bucais na redução da carga viral ou na prevenção da transmissão do SARS-CoV-2. Entretanto, o emprego de bochechos com antissépticos orais previamente a procedimentos odontológicos, como peróxido de hidrogênio a 1% ou iodopovidona a 0,2%, tem sido amplamente recomendado pela American Dental Association (ADA) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de minimizar a carga salivar de microorganismos patogênicos, incluindo o SARS-CoV-2.

Pesquisas avaliando a ação da clorexidina contra o SARS-CoV-2 ainda não são frequentes e possuem limitações, uma vez que grande parte dos estudos analisam somente a ação dessa substância na esterilização de superfícies inertes ao invés de tecidos vivos. Por outro lado, o uso de enxaguantes orais contendo peróxido de hidrogênio a 1% comprovou realizar rompimentos em membranas lipídicas de alguns vírus por meio da produção de radicais livres de oxigênio. Além disso, a atividade virucida do iodopovidona provou eficácia na concentração de 0,2% em estudos *in vivo*, durante um contato mínimo de 15 segundos, apresentando um espectro de atividade antiviral mais amplo que o da clorexidina e de outros antissépticos, bem como demonstrando resultados favoráveis na inativação de vírus envelopados. **CONCLUSÃO:** Ainda não há na literatura nenhum antisséptico oral eficaz contra o SARS-CoV-2. Embora o uso destas soluções como medida profilática tenha sido sugerido por organizações e associações de referência em saúde, torna-se imprescindível que estudos clínicos randomizados sejam realizados, a fim de comprovar a efetividade destas soluções na redução da carga viral e prevenção de transmissão do SARS-CoV-2.

**PALAVRAS-CHAVES:** Antissépticos bucais; SARS-CoV-2; Odontologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BIDRA, A. S. et al. Comparison of in vitro inactivation of SARS CoV-2 with hydrogen peroxide and povidone-iodine. **J Prosthodont**, [s.l.], v. 29, n. 7, p. 599-603, 2020.

BRITO, L. N. S. et al. Uso de enxaguante bucal na prática odontológica durante a pandemia de COVID-19. **Arch Health Invest**, [s.l.], v. 9, n. 4, p. 1-6, 2020.

GERMANO, V. E.; RIBEIRO, L. H. F. Antissépticos bucais pré-procedimento como prevenção ao SARS-CoV-2 em Odontologia: Revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 223-234, 2020.

## Eixo Temático: Comunicação em Saúde

### A MÁSCARA COMO BARREIRA À COMUNICAÇÃO VERBAL ENTRE FISIOTERAPEUTA E PACIENTE

Claúdia Sofia dos Reis Garcês Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Gestão e Direção de Equipas pela Escola de Negócios Europeia (ENEB), Barcelona, Espanha

**Eixo temático:** Comunicação em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [csrsoares@hotmail.com](mailto:csrsoares@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A comunicação assume diversas formas podendo ser verbal e não verbal. Para o fisioterapeuta, a comunicação é uma competência chave para a sua prática, utilizada para comunicar com o paciente, os seus acompanhantes e com todos os profissionais onde desempenha a sua atividade. As barreiras para a comunicação podem ser qualquer tipo de dificuldade, obstáculo ou desafio que surgem num ato comunicativo específico e que afetam negativamente a possibilidade de transmitir a mensagem de forma confiável. No atual contexto de pandemia da COVID-19 a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) como a máscara tornaram-se obrigatórios e vieram desafiar os fisioterapeutas no processo de comunicação verbal com o paciente. **OBJETIVOS:** Reportar as principais dificuldades criadas pela máscara na comunicação verbal entre paciente e fisioterapeuta e principais mecanismos adotados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa, do tipo exploratória. Utilizaram-se bases de dados como bibliotecas digitais de saúde (biblioteca virtual em saúde), web sites (Associação Portuguesa de Fisioterapeutas) e o Google Académico. Foram critérios de inclusão materiais completos, redigidos na língua portuguesa e inglesa e critérios de exclusão materiais incompletos, redigidos noutros idiomas e descritores diferentes dos que foram utilizados para a pesquisa. Os descritores utilizados foram a máscara como barreira à comunicação e comunicação verbal entre fisioterapeuta e paciente, sendo incluídos quatro trabalhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O

fisioterapeuta utiliza frequentemente a comunicação verbal, quando faz o exame subjetivo e objetivo, ensina, corrige ou responde às perguntas do paciente. Criando a máscara uma barreira à comunicação verbal foi necessário criar mecanismos de compensação e adotar estratégias como a utilização de frases curtas; falar devagar com pausas entre as frases; articulação das palavras de forma precisa; adaptar a intensidade de voz para tornar o discurso mais perceptível e a repetição do que foi dito quando solicitado. **CONCLUSÃO:** Para comunicar com o paciente o fisioterapeuta deverá utilizar todas as formas de comunicação. A comunicação verbal é a mais utilizada pelo que em contexto de pandemia de COVID-19 e o uso obrigatório de máscara o fisioterapeuta teve de contornar os obstáculos criados pelo uso de máscara na comunicação adotando mecanismos que garantam a qualidade no processo de comunicação verbal, adaptando sempre o discurso a cada caso.

**PALAVRAS-CHAVES:** Barreiras da máscara; Fisioterapeuta e comunicação; Comunicação verbal.

#### **REFERÊNCIAS:**

APFISIO. **O Perfil de Competências do Fisioterapeuta**, 2020. Disponível em: [http://www.apfisio.pt/wpcontent/uploads/2020/09/APFisio\\_Perfil\\_Compert\\_Fisio\\_rev2\\_020.pdf](http://www.apfisio.pt/wpcontent/uploads/2020/09/APFisio_Perfil_Compert_Fisio_rev2_020.pdf). Acedido em: 27 de dez. 2021.

GOLDIN, A., WEINSTEIN B., SHIMAN N. How do medical masks degrade speech perception? **Hearing Review**. v. 27, n.5, p. 8-9, 2020.

PARRY, R. H., BROWN K. Teaching and learning communication skills in physiotherapy: What is done and how should it be done? **Physiotherapy**. v.95, n.4, p. 294–301, Dec. 2009.

## Eixo Temático: Saúde Pública

### A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL À GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Lima Fernandes<sup>1</sup>; Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>3</sup> Nicole Silva Malheiros<sup>4</sup>; Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>5</sup>; Vanina Malheiros Alencar<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Itabuna, Bahia, Brasil;

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>5</sup>Graduando em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>6</sup>Médica. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Docente do Centro Universitário UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública.

**E-mail do autor para correspondência:** [vitoria12@hotmail.com](mailto:vitoria12@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A assistência ao pré-natal ampara-se em ações preventivas como forma de assegurar o desenvolvimento saudável da gestação para o binômio materno fetal e possibilitar à redução de desfechos perinatais negativos, bem como a redução da mortalidade materna.

**OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho foi estudar o atendimento pré-natal às gestantes nas penitenciárias brasileiras.

**METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com caráter qualitativo, mediante buscas nos documentos oficiais do Ministério da Saúde e na base de dados da Scientific Electronic Library online com os descritores (em português) “atendimento, gestação e cárcere”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos pertinentes ao tema disponíveis na integra publicados em português entre

os anos de 2016 a 2020. A não pertinência ao tema foi o critério de exclusão. Foram identificados ao todo 5 artigos e ao final selecionou-se 2 publicações.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) garante a inclusão da população privada de liberdade no Sistema Único de Saúde (SUS) e norteia as ações de pré-natal nas unidades prisionais, colaborando para a promover saúde e prevenir agravos mais comuns. Entretanto, diferente do que é citado pela PNSSP, predomina, nas penitenciárias, condições indevidas de cuidado à gestante, no que se refere aos cuidados básicos de higiene, alimentação e acomodação. Ademais, ao que se relaciona ao atendimento de pré-natal e aos cuidados médicos realizados nas unidades prisionais, o que prevalece é uma estrutura ambulatorial defasada e carente de profissionais qualificados, insumos e medicamentos, que conseqüentemente comprometem a realização de exames laboratoriais e ultrassonografias que monitoram a saúde do feto a longo prazo. Posto isso, constata-se que, essas questões são as responsáveis por afetar a qualidade da assistência que é prestada a saúde dessas mulheres quando comparadas as não encarceradas assistidas pelo SUS, corroborando, na maioria dos casos, para desfechos negativos como prematuridade, diabetes gestacional, eclâmpsia, baixo-peso e complicações obstétricas, qualificando essa situação como um grave problema de saúde pública.

**CONCLUSÃO:** Existe um paradoxo entre a existência de direitos relacionados à maternidade no sistema prisional brasileiro e o cumprimento dos mesmos, fato que resulta na deficiente realização de programas como o pré-natal nesse ambiente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Assistência; Gestante; Sistema penitenciário.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. Brasília, 2004.

CHAVES, L.H; ARAÚJO, I. C. A. Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. **Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, np., Jun. 2020.

SALES, A. C. et al. Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa. **Rev. baiana de enferm.**, Salvador, v. 35, n.1, p. 36-114, Nov. 2020.

## A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA: UMA REFLEXÃO

Eudijéssica Melo De Oliveira<sup>1</sup>; Larissa Neuza Da Silva Nina<sup>1</sup>; Débora Lorena Melo Pereira<sup>1</sup>; Doralene Maria Cardoso De Aquino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Bahia.

**Eixo Temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** eudijessicavdc10@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Estratégia Saúde da Família surgiu da necessidade de expansão do Programa Saúde da Família, o qual passava por grandes evoluções. Ela é o principal mecanismo estruturante da Atenção Primária à Saúde no Brasil e, o seu processo de consolidação é complexo por englobar fatores como a interdisciplinaridade e a avaliação das práticas profissionais. Para que a Estratégia Saúde da Família consiga desempenhar seu papel é necessário que sua expansão e cobertura consigam se estabelecer com efetividade no território e, também, que haja vinculação dessa população com a Equipe de Saúde da Família. **OBJETIVO:** Refletir sobre a contribuição da Estratégia Saúde da Família para a efetividade da assistência à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa que buscou fundamentação teórica em artigos publicados nas bases de dados PUBMED, LILACS, BIREME, SCIELO, além da percepção das autoras acerca da temática abordada. Como critério de inclusão foram utilizados aqueles artigos que contemplassem o tema estratégia saúde da família e sua contribuição para a assistência à saúde. E como descritores, utilizou-se Estratégia saúde da família e Assistência à Saúde. O período de publicação analisada foi de 2015 a 2021, totalizando 5 trabalhos estudados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A efetividade de um sistema de saúde pode ser entendida como uma resposta social frente às necessidades de saúde da população, capaz de solucionar problemas de saúde relacionados à vulnerabilidades e o reconhecimento entre interações biológicas, ambientais, sociais e físicas, tendo a finalidade de impactar

positivamente na mudança de hábitos de vida e aumentar o potencial de saúde da população. Neste sentido, evidências foram elucidadas constatando o aumento do número de equipes de Saúde da Família e da cobertura de pessoas cadastradas com o aumento da procura pelos serviços de saúde e, conseqüentemente aumento da resolutividade das demandas. Além disso, houve a redução das taxas de mortalidade e de internação por doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral, especialmente onde a Estratégia se encontrava consolidada.

**CONCLUSÃO:** São notórias as inúmeras contribuições da Estratégia Saúde da Família à população e as suas respostas efetivas às necessidades e demandas dos indivíduos que necessitam de atenção à saúde, através das práticas assistenciais, que devem ser resolutivas e inovadoras, e de boa qualidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estratégia Saúde da Família; Efetividade; Assistência à Saúde.

## REFERÊNCIA

GIOVANELLA, Ligia et al. The Family Health Strategy coverage in Brazil: what reveal the 2013 and 2019 National Health Surveys. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2543-2556, 2021.

HADDAD, J. G. V.; SANTOS, P. A.; PIEDADE, F.L. Os significados acerca da Estratégia Saúde da Família para uma comunidade. **Revista Nursing**, [S. l.], v. 273, n. 24, p. 5219-5223, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/881/1396>. Acesso em: 10 set. 2021.

HONE, et al. Large Reductions In Amenable Mortality Associated With Brazil's primary Care Expansion And Strong Health Governance. **Health Aff (Millwood)**, v. 36, n. 1, p. 149-158, 2017.

TASCA, Renato et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, 2020.

## A RELEVÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA NA SAÚDE PÚBLICA

Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>2</sup>;  
Nicole Silva Malheiros<sup>3</sup>; Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>4</sup>; Vitoria Lima  
Fernandes<sup>5</sup>; Vanina Malheiros Alencar<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Ensino e Cultura - UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Integradas Padrão – FIP, Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Integradas Padrão – FIP, Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera – UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Médica. Graduada pela Universidade de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Docente do Centro Universitário UniFg. Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública.

**E-mail do autor para correspondência:** [biaguimaraes\\_gbi@hotmail.com](mailto:biaguimaraes_gbi@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de boca é um tumor maligno de etiologia multifatorial, que atinge várias estruturas da cavidade oral. A maioria dos casos são diagnosticados em estágio avançado, com alta incidência de mortalidade, que potencializam os problemas de saúde pública. Devido ao campo de atuação, o Cirurgião-Dentista (CD) tem papel importante na prevenção e diagnóstico precoce da doença. **OBJETIVOS:** Devido a relevância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca, este trabalho objetiva mostrar a importância do CD no enfrentamento do câncer bucal enquanto problema de saúde pública. **METODOLOGIA:** A pesquisa ampara-se numa revisão bibliográfica qualitativa-descritiva, construída a partir de dissertações e artigos científicos elaborados na última década, os quais foram selecionados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online*. As palavras-chave utilizadas: câncer de boca, saúde pública, cirurgião-dentista, atenção primária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Depreende do material coletado que há deficiência

na atenção primária na saúde pública em razão das precárias políticas de incentivos na prevenção do câncer bucal. O Brasil passou por mudanças significativas na esfera socioeconômica e, conseqüentemente, no estilo de vida dos indivíduos, fato que tornou estes mais expostos aos fatores de riscos. Assim, o câncer de boca possui etiologia multifatorial, com interação de fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo o álcool e o tabaco citados como principais fatores para predisposição da doença, os quais, conjuntamente, potencializam os riscos. Os casos de câncer oral são diagnosticados em estágios avançados e estima-se que há 11.180 casos novos da doença em homens e 4.010 em mulheres para cada ano do triênio 2020-2022, configurando, assim, um problema de saúde pública. Devido os números expressivos de casos, o dentista possui papel estratégico nas ações de prevenção e promoção com responsabilidade na articulação de políticas públicas preventivas e ações destinadas à redução da exposição dos fatores de risco, rompendo o paradoxo de uma medicina curativa. O CD possui habilidades e conhecimentos satisfatórios acerca da sua formação, sendo importante nas implementações de práticas e no diagnóstico precoce realizado por meio da anamnese correta e exames clínicos e complementares incisivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o dentista é imprescindível no diagnóstico precoce da doença. Enquanto profissional habilitado, ele tem conhecimentos ímpares, aptos a contribuir na redução dos casos de câncer de boca, o que fomenta uma medicina preventiva.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de boca; Cirurgião-Dentista; Saúde pública; Atenção primária.

#### **REFERÊNCIAS:**

Souza, J. G. S. et al. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 170-177.

Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

Andrade, S. N. et al. Câncer de boca: avaliação do conhecimento e conduta dos dentistas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Odontologia**. Rio de Janeiro, v. 71, n.1, p. 42, Jun. 2014.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL

Sthefani Kangerski<sup>1</sup>; Clara Cecília Rodrigues Mendes<sup>2</sup>; Márcia Viviane Silveira Schedler<sup>3</sup>; Ana Terezinha Mesquita de Miranda Macedo<sup>4</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>5</sup> Prof.<sup>a</sup> Ma. da Faculdade de Medicina pela Universidade de Rio Verde-Goiás.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** sthefanikang@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O elevado número de acidentes por animais peçonhentos nos países tropicais levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a enquadrá-los em 2009 na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), que reúne enfermidades erradicadas ou praticamente erradicadas nos países desenvolvidos, mas que persistem naqueles em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Descrever os casos de acidentes por animais peçonhentos notificados no Brasil entre os anos de 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio de dados obtidos do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), acessado por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) dos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os anos analisados ocorreram 1.367.977 acidentes por animais peçonhentos, sendo que 20,89% deles ocorreram no ano de 2019, ano em que mais foram notificados casos. Também foi possível identificar que a raça mais comum que sofreu acidentes por animais peçonhentos foi a parda, representando 46,41% dos casos, seguida pela branca com 34,39%. Durante os 5 anos analisados a maior parte dos casos notificados ocorreram na região sudeste totalizando 522.322(38,18%), sendo que a região onde menos ocorreram esses acidentes foi a centro-oeste que representou 5,73% do total. Segundo os registros, a maioria dos acidentes ocorreu com homens (55,09%), e o tipo de acidente mais prevalente foi com escorpiões que totalizaram 779.776 acidentes, representando 57%. Entre os acidentes com serpentes as da

espécie Bothrops foram responsáveis por 70,14%, já entre as aranhas a maioria eram de outras espécies, mas entre as mais conhecidas 24,36% dos acidentes foram resultado da espécie Loxosceles. Ademais, as abelhas representaram 7,68% dos acidentes, ocupando o quarto lugar entre os acidentes mais comuns. Ao analisar a classificação final dos acidentes foi possível observar que 83,05% foi acidente leve. Durante os 5 anos analisados ocorreram 1.775 mortes pelo agravo notificado. **CONCLUSÃO:** A partir da análise foi possível identificar que de forma sequencial os animais peçonhentos que mais causam acidentes são escorpiões, serpentes, aranhas e abelhas. Ademais, concluiu-se que o mais comum é um homem, pardo e morador do Sudeste. É importante ressaltar que a maioria dos casos evoluem para a cura e são classificados como leve, e dos classificados como graves 4,14% evoluíram para a morte pelo agravo notificado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Epidemiologia; Picadas de Escorpião; Mordeduras de Serpentes.

#### **REFERÊNCIAS:**

BOCHNER, Rosany; STRUCHINER, Claudio José. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 735-746, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 10/11/2021

MACHADO, Claudio. Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2016.

## ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabella Bernardes Gioia<sup>1</sup>; Matheus Neres Batista<sup>2</sup>; Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>3</sup>; Carlos Eduardo Alves e Silva<sup>4</sup>; Fernanda Cândida de Araújo Molinero<sup>5</sup>; Patrícia Maria da Silva<sup>6</sup>

<sup>12345</sup>Acadêmicos do curso de medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia – GO; <sup>6</sup>Docente e Orientadora do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** isa.gioia99@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por obstrução ao fluxo aéreo persistente, devido a uma resposta inflamatória crônica anormal nas vias aéreas a partículas nocivas ou gases. Como consequência, a dispneia é um dos sintomas de maior queixa entre os portadores da DPOC, que por sua vez, tem melhora considerável por meio da atividade física. Porém, a literatura mostra que, no Brasil, há um grande número de pacientes acometidos tanto pela DPOC quanto pelo sedentarismo. **OBJETIVO:** Explanar sobre os efeitos da atividade física na melhora de pacientes com DPOC. **METODOLOGIA:** Utilizou-se do método intitulado revisão narrativa para realizar as pesquisas acerca da temática. Foram encontrados 13 artigos pelos unitermos: “DPOC”, “dispneia” e “atividade física”, através das bases de dados Scielo e PubMed, pesquisados nos meses de outubro e novembro de 2021, dos quais 10 foram selecionados pelos seguintes critérios de inclusão e exclusão: recorte temporal dos últimos 5 anos, revisão narrativa e disponibilização na íntegra gratuita. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A DPOC está associada à obstrução das vias aéreas e hiperinflação pulmonar, limitando a capacidade ventilatória e aumentando a percepção da dispneia. Nesse contexto, a inclusão de exercícios físicos na rotina diária dos pacientes demonstrou uma redução dos sintomas da dispneia, por meio fortalecimento da musculatura a partir das fibras do tipo I e II, sendo eficaz no condicionamento físico dos

mecanismos respiratórios, ora na inspiração ora na expiração. Com a prática diária, é possível gerar uma hipertrofia dessas fibras e posteriormente uma melhor capacidade de treinamento, que por sua vez, gera melhoria na dispneia e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Tais considerações levam a concluir que a prática de atividades físicas regulares por pacientes com DPOC, melhoram a qualidade de vida a partir da redução da dispneia, impossibilitando que a sensação de cansaço limite as atividades da vida diária dos que convivem com a doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** DPOC; Dispneia; Atividade física.

#### **REFERÊNCIAS:**

DONÁRIA, L.; *et al.* Correlação entre a diferença da capacidade vital lenta e forçada com a atividade física na vida diária em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 64–70, 2020.

GOËRTZ, M, J, Y.; *et al.* COPD and pulmonary rehabilitation: new findings from Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, n. 6, p.110-119, 2020.

ROCHA, F.R. *et al.* Diaphragmatic mobility: relationship with lung function, respiratory muscle strength, dyspnea, and physical activity in daily life in patients with COPD. **J Bras Pneumol**. v. 43, n. 1, p. 32-37, 2017.

## CARDIOPATIA CONGÊNITA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO NARRATIVA

Eloise Rodrigues Dias Mota<sup>1</sup>, Matheus Neres Batista<sup>2</sup>, Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>3</sup>,  
Gabriela Sales Meyer<sup>4</sup>, Isabella Bernades Gioia<sup>5</sup>, Andriangela Lohanny Silva  
Aquino<sup>6</sup>, Patrícia Maria da Silva<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás,  
Brasil; <sup>7</sup>Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás,  
Brasil

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** [eloisediasm@gmail.com](mailto:eloisediasm@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A trissomia do cromossomo 21, mais conhecida como a síndrome de Down (SD), descrita por John Longdon Down, tem sua associação com a cardiopatia congênita pactuada desde 1950. A partir dos anos 70 iniciou-se a realização de cirurgia cardíacas em crianças com SD. Dessa forma, obteve-se melhoras da perspectiva de sobrevida e no prognóstico, mesmo que nos dias atuais não se tenha um prognóstico favorável, uma vez que apresenta grande mortalidade fetal e neonatal. Dentro das cardiopatias congênitas, as más formações mais comuns são: comunicação interatrial (CIA), comunicação interventricular (CIV), persistência do canal atrial (PCA) e defeito no septo atrioventricular (AVSD).

**OBJETIVO:** Expor a relação entre a SD com a CC, abrangendo o período pré-natal e neonatal. **MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa na base de dados Scielo. Como critério de busca foi utilizado os descritores: “trissomia 21” “síndrome de Down” e “cardiopatia congênita”. Os artigos estudados fazem uma análise durante um período de 20 anos. Foram excluídos artigos que não condiziam com o objetivo e incluídos aqueles que contemplavam, resultando 9 artigos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mais da metade dos pacientes com SD possui alguma cardiopatia congênita, sendo sua maioria causada por CIA e AVSD. Tem grande relação com a idade materna (maior que 35 anos), no entanto há uma tendência atual em acometer mães jovens. Nas pesquisas foi encontrada uma grande porcentagem de gestações interrompidas. Já as que continuaram, uma

parcela significativa ocorreu morte intrauterina, e os nascidos vivos tiveram prognóstico ruim. Dentro de 55 fetos estudados 29 tiveram o diagnóstico de CC antes e depois do nascimento e, destes, 45% teve achado de fêmur curto e 27% pequeno para a idade gestacional (PIG). Devido ao diagnóstico e à referência precoce, feito durante o pré-natal, e também às técnicas de imagem mais atuais e precisas, se tem um prognóstico mais otimista. Os portadores de SD apresentam maior morbidade no pós-operatório, principalmente complicações respiratórias e infecciosas. **CONCLUSÃO:** É clara a associação da síndrome de Down com cardiopatia congênita, no entanto, quando a SD soma com a CC ou PIG não finda em boas perspectivas. Por isso, faz-se importante o aconselhamento genético dos pais. Para que alcance um melhor prognóstico, é imprescindível a detecção precoce feita durante a gestação e utilização dos melhores recursos que estiverem disponíveis. É de suma importância o pré-natal bem feito e especializado em cardiopatia, para contribuir com a redução da mortalidade perinatal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Trissomia 21; Cardiopatia congênita; Síndrome de down

#### **REFERÊNCIAS:**

PALADINI, D. et al. A associação entre cardiopatia congênita e síndrome de Down na vida pré-natal. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 104-108, 23 dez. 2002.

MW, W. *et al.* Resultado ruim em fetos com síndrome de Down com anomalias cardíacas ou retardo de crescimento. **American Journal of Medical Genetics**, [S. l.], v. 116, n. 2, p. 147-151, 15 jan. 2003.

GRANZOTTI, J.A, et al. Incidência de cardiopatias congênitas na Síndrome de Down. **Jornal de Pediatria**, [S. l.], v. 71, n. 1, p. 28-30, 30 jan. 1995.

TIDRENCZEL, Z. *et al.* As tendências no diagnóstico pré-natal da trissomia do 21 mostram uma idade materna mais jovem e uma mudança na distribuição das doenças cardíacas congênitas ao longo de um período de 20 anos. **American Journal of Medical Genetics**, [S. l.], v. 185, n. 6, p. 1732-1742, 8 mar. 2021

## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PARA A ADESÃO DOS ADOLESCENTES AS AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO

Rabrine da Silva Matos<sup>1</sup>; Emanuela Brito Nascimento<sup>2</sup>; Cinoélia Leal de Souza<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Guanambi- UNIFG, Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Docente do Centro Universitário de Guanambi- UNIFG, Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** rabrinesilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A implementação do Programa Nacional de Imunização (PNI), constitui uma das principais estratégias voltadas a prevenção e controle de doenças no Brasil, sendo considerado um modelo de intervenção em saúde, no qual as diversas populações, considerando crianças, adolescentes, adultos e idosos, possuem acesso aos imunobiológicos. Contudo, muitos empecilhos influenciam na baixa adesão de alguns grupos às campanhas de vacinação, entre eles os adolescentes, o que representa um risco à saúde, uma vez que as transformações e o desenvolvimento da sexualidade nesta fase, tornam-os susceptíveis ao desenvolvimento de doenças imunopreveníveis. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos relacionados a baixa adesão dos adolescentes às ações de imunização, bem como identificar as estratégias implementadas para a atualização da caderneta vacinal deste público. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa através da busca de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores: "adolescentes", "cobertura vacinal" e "educação em saúde". Foram considerados estudos com texto na íntegra, publicados no idioma português, entre os anos de 2011 e 2021. Dos 9 artigos encontrados, 5 foram selecionados para análise enquanto 4 foram excluídos, por não se relacionarem aos objetivos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura evidencia que a sensação de independência vivenciada na adolescência, além da menor preocupação dos pais com o acompanhamento de saúde contínuo dos adolescentes em comparação com as crianças, são fatores que influenciam na baixa cobertura vacinal. A percepção

errônea de que após o período da infância não se torna necessário completar os esquemas vacinais pendentes, dificulta a adesão às campanhas e compromete o alcance das metas de vacinação estipuladas pelo PNI. Dentre a principal estratégia utilizada para a busca ativa dos adolescentes para a vacinação, está as ações de educação em saúde implementadas ao Programa Saúde na Escola (PSE), que além de ampliar a cobertura vacinal, aborda temáticas relacionadas a sexualidade e a utilização dos preservativos entre os adolescentes, como maneira de informar e reduzir os riscos de gravidez indesejada ou de infecções como a Hepatite B e HPV, nas quais ainda registram as menores taxas de cobertura vacinal entre este público.

**CONCLUSÃO:** Deste modo nota-se que apesar da eficácia do PSE, torna-se necessário ações para além da demanda espontânea, que favoreçam o engajamento dos jovens na atenção primária, a fim de informá-los quanto a funcionalidade das vacinas, estimular a retirada de dúvidas e o repasse de informações, garantindo uma assistência de saúde de forma integral aos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Adolescentes; Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde pública; Vacinação.

#### **REFERÊNCIAS:**

FEITOSA, L. G. et al. Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2019.

PEREIRA, A. K. et al. Cobertura vacinal dos adolescentes da área de abrangência do centro de saúde cachoeirinha na região nordeste de Belo Horizonte – MG. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 284-289, 2013.

PRINCE, K. A. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Espaço para a saúde – Revista de saúde pública do Paraná**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 157-164, 2017.

## EFEITOS DO CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS NO TRATO CARDIOVASCULAR

Amanda Aymoré Santos<sup>1</sup>; Roseane Borner de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém.

<sup>2</sup>Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** amandaas.aas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O consumo de energéticos se popularizou principalmente no público universitário em razão deste proporcionar maior resistência, atenção, disposição e estimular o metabolismo, ou seja, compensa a escassez de sono e melhora a cognição e raciocínio. Contudo, a cafeína presente nessas bebidas é capaz de aumentar a variação da frequência cardíaca mediante ação no tônus parassimpático, o que pode ser danoso a depender da dose ingerida. **OBJETIVO:** Determinar os efeitos do consumo de bebidas energéticas no trato cardiovascular, com enfoque em arritmias. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura acerca dos efeitos da ingestão de energéticos, mediante buscas no banco de dados de periódicos da CAPES e nos artigos do Scielo. Foram utilizadas cinco publicações elaboradas nos anos entre 2004 a 2017, determinando as palavras-chave "bebidas energéticas", "arritmia" e "trato cardiovascular". O critério de inclusão seguido foi a veracidade da fonte, bem como estudos finalizados. Foram excluídos estudos em andamento e fontes tendenciosas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se a relação entre o desenvolvimento de arritmias graves e morte súbita com a ingestão de bebidas energéticas de maneira indiscriminada, bem como associada ao consumo de bebidas alcoólicas. A primeira relação se faz mediante a hiperdosagem de cafeína, isto é, ingerir uma quantidade acima de 900 ml. Tal componente libera substâncias como adrenalina e noradrenalina, causando efeito vasoconstritor e vasoespasmo coronário e, com isso, aumento da frequência cardíaca. Além disso, há a alta diurese combinada com a excitação provocada pela união entre álcool e energético, ambos estimulantes, de modo que o consumidor não percebe o efeito depressor do álcool e, além disso, a cafeína presente no energético contribui para

maior absorção etílica. Conseqüentemente, há perda da noção da dose ingesta, o que gera uma arritmia devido a alta excitabilidade das células cardíacas, podendo ser fatal. **CONCLUSÃO:** Mediante os dados acima, o trabalho averiguou a relação entre o consumo exacerbado de energéticos e o desenvolvimento de arritmias, a partir da apresentação do mecanismo de ação da cafeína no trato cardiovascular, destacando sua influência no sistema simpático. Ademais, o consumo desse tipo de bebidas associado a hábitos etilistas instala um cenário propício para infarto e morte súbita. Em suma, o estudo acerca dos mecanismos da cafeína contida nas bebidas energéticas no intuito de relacionar seus efeitos no trato cardiovascular serão extremamente necessários para orientar seu consumo consciente, bem como reduzir a mortalidade de jovens acadêmicos que o associam a bebidas com teor alcoólico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bebidas energéticas; arritmia; trato cardiovascular.

#### **REFERÊNCIAS:**

FERREIRA, S. E.; MELLO, M. T.; FORMIGONI, M. L. O. S. O EFEITO das bebidas alcoólicas pode ser afetado pela combinação com bebidas energéticas?: Um estudo com usuários. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 48-51, 7 maio 2004.

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 1, p. 102-109, jan. 2017.

AGNOL, Tatyana Dall'; SOUZA, Paulo Fernando Araújo de. Efeitos fisiológicos agudos da taurina contida em uma bebida energética em indivíduos fisicamente ativos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 123-126, 11 dez. 2009.

SHIRANE, D. C.; MAIOLINI, F. P.; MOREIRA, D. A. R. Variabilidade da Frequência Cardíaca em Universitários Saudáveis Após Ingesta de Bebida Energética / Heart Rate Variability in Healthy College Students After Energy Drink Intake. **Revista Ciências em Saúde**, Itajubá, v. 6, ed. 4, p. 28-41, 16 dez. 2016.

ENERGÉTICO e Álcool: uma mistura perigosa. *In: Energético e Álcool: uma mistura perigosa.* [S. l.], 8 jun. 2017.

## EFICÁCIA DA APLICAÇÃO DE ANTIBACTERIANOS FORNECIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>1</sup>, Adelzí Auto Alves<sup>2</sup>, Isabella Ramos Cruz<sup>3</sup>, José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>4</sup>, Laura Vilela Buiatte Silva<sup>5</sup>; Renan Costa Godoy<sup>6</sup>, Lara Cândida de Souza Machado<sup>7</sup>;

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública.

**E-mail do autor para correspondência:** marcelohfteixeira@gmail.com.

**Introdução:** Com o desenvolvimento da medicina, as causas de morte infecciosa foram ultrapassadas por doenças crônicas não transmissíveis. Porém, o mundo tem vivido uma grande dificuldade em evitar a resistência bacteriana aos antibióticos. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), estimasse que até 2050 as bactérias multirresistentes matarão mais de 10 milhões de pessoas no mundo. O que poderia voltar a tornar as doenças infecciosas entre as três principais causas de morte. No Sistema único de Saúde (SUS), não seria diferente. **Objetivo:** Demonstrar de maneira resumida a aplicação dos principais antibióticos da rede pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2014 até 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados PUBMED/ SCIELO. Todos referentes a farmacologia ou microbiologia. Não foram considerados estudos que se repetiam nas bases utilizadas. Foram encontrados 45 artigos, após a seleção, 29 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **Resultados e discussão:** Mesmo entre a mesma classe, os antibióticos se distinguem bastante quanto a especificidade, assim como a estrutura das bactérias afetadas ou não. A amoxicilina é um  $\beta$ -lactâmico útil para infecções simples, mas pouca resistência a  $\beta$ -lactamases. Embora útil, quando co-administrada com anti- $\beta$ -lactaases, muitas classes de microrganismos possuem resistência intrínseca (natural do gênero ou espécie). A

benzilpenicilina é um  $\beta$ -Lactâmico muito específico, assim muitas bactérias possuem resistência intrínseca, a exemplo das gram negativas que não a absorvem, ou bactérias intracelulares. Foi comprovada que uma flora saudável é composta por diversos microrganismos e heterogênea. A administração de antibióticos de maneira errônea, pode propiciar a colonização, por exemplo, de *Clostridium difficile*, ou *Candida albicans*, ao desregular a mesma. Podendo ocorrer quando há falhas no diagnóstico. Estudos de bacias hidrográficas na região sul do país demonstraram resistência de mais de 40% em bactérias nas 11 fontes de abastecimento de coletadas em diferentes estações do ano. Detectaram também uma maior quantidade de bactérias na cozinha e banheiros hospitalares, e até em brinquedos infantis. **Conclusão:** Tão importante quanto impedir o desenvolvimento da resistência bacteriana com o uso correto do antibiótico. É determinar qual bactéria está causando a patologia no paciente, pois, a eliminação de microbiota do hospedeiro pode acarretar superinfecção e recolonização por microrganismos mais patológicos e agressivos. Uma vez que nenhum ambiente está 100% isento de microrganismos. Sendo a principal fonte de infecções, internações com dispositivos invasivos superiores a 21 dias.

**PALAVRAS-CHAVES:** Antibióticos; Sistema único de Saúde; Resistência bacteriana.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.R.L. et al. Impact of microbiological changes on spontaneous bacterial peritonitis in three different periods over 17 years. **Arquivos de Gastroenterologia**. São Paulo, v. 55, n. 01, p.2-7, jan/mar 2018.
- BERTAO, M. et al. Estirpes Produtoras de Beta-Lactamases de Espectro Alargado: A Realidade num Hospital Central. **Medicina Interna**. Lisboa, v. 25, n. 3, p.179-185, 2018.
- MELLO, M.S. et al. Overview of the actions to combat bacterial resistance in large hospitals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 29, p.2-4, 2021.

## ERROS DE MEDICAÇÃO NAS UNIDADES DE EMERGÊNCIA : REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Bianca Reis Lima<sup>1</sup>; Rachel Melo Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão / UFMA; <sup>2</sup>Farmacêutica. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** [andressa.brl@discente.ufma.br](mailto:andressa.brl@discente.ufma.br)

**INTRODUÇÃO:** Os erros de medicação se configuram como um grande desafio a ser enfrentado pelos órgãos de saúde pública do país. Todo esse processo, que vai desde a prescrição pelo médico até a administração pela equipe de enfermagem, envolve tomada de decisões importantes, e os erros cometidos impactam diretamente na vida do paciente. **OBJETIVOS:** Esta revisão de literatura analisou o cenário de erros de medicação que acontecem nas unidades de emergência. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos científicos do Scielo e Google Acadêmico em dezembro de 2021. Nesse sentido, os critérios de inclusão foram estudos escritos em português, publicados a partir de 2017 e que apresentassem especificamente o tema e a problemática a ser analisada. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não estavam disponíveis on-line, não estavam na íntegra, artigos duplicados, artigos com data de publicação inferior a 2017 ou que não abordassem diretamente a temática estudada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado da busca nas duas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo entregou 14.003 artigos. Dessa forma, foi realizada uma leitura atenta dos títulos e das palavras chaves, resultando na exclusão de 14.000 artigos por não estarem em concordância com os critérios de inclusão. Através da análise dos outros 3 artigos, percebe-se que a maior parte dos erros de medicação nos serviços de emergência ocorrem majoritariamente devido a dois fatores: problemas no próprio ambiente hospitalar e má gestão de equipes. Nesse sentido, a superlotação, as dificuldades no acesso da ficha médica dos doentes nos sistemas de informação, e até a acomodação de pacientes em corredor, dificultam a administração adequada dos fármacos. Adicionalmente, a escassez de profissionais

nas unidades de saúde acabam levando a uma sobrecarga de trabalho aos plantonistas, que culminam em estresse e falta de atenção do profissional ao lidar com os inúmeros pacientes. Situações estas que combinadas a uma gama de classes farmacológicas prescritas, aumentam as chances de ocorrerem erros de medicação no ambiente hospitalar. **CONCLUSÕES:** Foi possível identificar que há uma grande necessidade de alterações nos sistemas públicos de emergência. Faz-se necessário o investimento em novas tecnologias para otimizar o atendimento dos pacientes e evitar a superlotação. Além da importância de haver, frequentemente, a contratação de profissionais qualificados, a fim de evitar a sobrecarga de algum membro da equipe para ser assegurada uma administração medicamentosa correta e segura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Erros de medicação; Emergência; Profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

MIEIRO, Debora Bessa et al. Estratégias para minimizar erros de medicação em unidades de emergência: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 307-314, 2019.

PINHEIRO, Thaís Santos et al. Administração de medicamentos em um serviço de emergência: ações realizadas e desafios para práticas seguras. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

ALVES, Daiane Leite; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. Relação entre a sobrecarga de trabalho e erros de administração de medicação na assistência hospitalar. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 2, n. 4, p. 325-334, 2017.

## ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA DESENVOLVER O LETRAMENTO EM SAÚDE COM OS IDOSOS

Erika Maria Barbosa Nunes<sup>1</sup>; Elisa Maria Bispo Beltrão<sup>2</sup>; Mykaelle Yasmin Alexandre da Silva<sup>3</sup>; Andreivna Kharenine Serbim<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Professora Adjunta do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde pública

**E-mail do autor para correspondência:** erikanunes1607@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O letramento em saúde é definido como as habilidades cognitivas e sociais das pessoas entenderem aspectos do autocuidado e do cuidado para tomar decisões adequadas relacionadas à saúde. Com o envelhecimento da população, surge a necessidade dos enfermeiros realizarem intervenções para melhores resultados de saúde e adesão ao regime terapêutico dos idosos. O letramento em saúde é um importante aspecto para o cuidado do idoso, por isso os enfermeiros são essenciais para promover a compreensão da informação em saúde através da realização de intervenções sistematizadas e sensíveis para o desenvolvimento do letramento em saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para desenvolver o letramento em saúde com idosos. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura e utilizaram-se os descritores “Letramento em saúde”, “idoso”, “enfermagem” e “educação em saúde” com o operador booleano AND. A pesquisa ocorreu nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELO. Foram encontrados 99 artigos, sendo 5 selecionados entre os anos de 2016 a 2021. Foram excluídas teses/dissertações, artigos duplicados e artigos sem relevância para a temática do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados apontam que os enfermeiros são profissionais importantes para o desenvolvimento de letramento em saúde, considerando a busca por estratégias de educação em saúde com o intuito de atender as necessidades dos idosos por meio de consultas de enfermagem, grupos

e salas de espera. Entre as estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros destacam-se: repetição de explicações; questionar o paciente para confirmar que ele entendeu o conteúdo; escrever listas de tarefas no final da sessão; desenhar imagens. Além disso, podem ser utilizados instrumentos para mensurar/avaliar o nível de letramento em saúde, que podem trazer subsídios para o planejamento do cuidado da população, principalmente da população idosa, visto que se torna importante identificar aspectos referentes ao letramento em saúde, para que os profissionais estejam aptos a promover educação em saúde de acordo com as características de cada grupo. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o enfermeiro tem papel fundamental para promover o letramento em saúde em idosos através da utilização de estratégias na assistência, o que diminui os efeitos dos baixos níveis de letramento e estimula a busca por autonomia e independência dentro de seu contexto social. Contudo é essencial que os enfermeiros promovam a participação ativa dos idosos e que as atividades de educação em saúde sejam centradas nas necessidades e fortalecendo o envelhecimento ativo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Letramento em saúde; Idoso; Enfermagem; Educação em saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

BROOKS, Charlotte et al. Nursing and allied health professionals' views about using health literacy screening tools and a universal precautions approach to communication with older adults: a qualitative study. **Disability and rehabilitation**, v. 42, n. 13, p. 1819-1825, 2020.

DE LIMA, Juliana Piveta et al. Letramento funcional em saúde e fatores associados em pessoas idosas. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

FERREIRA-SANTANA, Rosimere et al. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com baixa escolaridade: estudo intervenção. **Avances en Enfermería**, v. 34, n. 2, p. 148-158, 2016.

KIM, Min Young; OH, Seieun. Nurses' Perspectives on Health Education and Health Literacy of Older Patients. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, p. 6455, 2020.

LIMA, Juliana Piveta de et al. Letramento funcional em saúde de idosos com hipertensão arterial na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

## FISIOTERAPIA PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Harysson Rodrigues de Paiva<sup>1</sup>; Thais Luna Alencar Araripe<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo- FRT, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** haryssonrodrigues@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Condições degradantes de encarceramento favorecem o aparecimento de problemas de saúde nas pessoas privadas de liberdade sendo pauta da Segurança Pública e do Sistema Único de Saúde. A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional considera como o princípio do acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde. A política prevê acompanhamento multidisciplinar, sendo o fisioterapeuta um dos profissionais da equipe. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa busca elucidar a importância do atendimento fisioterapêutico para a pessoa privada de liberdade. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão integrativa realizada em novembro de 2021. As buscas foram feitas nas bases PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores “fisioterapia” AND “pessoas privadas de liberdade” OR “população carcerária”. Foram encontrados 85 artigos. Critérios de inclusão: artigos em português/ inglês publicados nos últimos cinco anos, relevantes ao objetivo de pesquisa; e exclusão: revisões de literatura, cartas ao editor e artigos pagos, foram encontradas 55 artigos, porém, cinco foram selecionados para a referida revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) concede à equipe de atenção básica prisional natureza multiprofissional e prioriza a integralidade, a inserção da fisioterapia nessa realidade é marco histórico. O fisioterapeuta deve ser capacitado para atuar nos três níveis de atenção à saúde e construir conhecimento junto à população carcerária por meio das ações de promoção, prevenção e educação em

saúde, fortalecendo autonomia, cidadania e a compreensão do direito à saúde com dignidade e qualidade, uma vez que é dos profissionais responsáveis pela inserção as pessoas privadas de liberdade nas redes de atenção hierarquizadas do SUS. O aglomerado populacional nas celas carcerárias predispõe agravos de condições de saúde como restrições e dificuldades biomecânicas do movimento. O fisioterapeuta deve identificar e traçar estratégias adequadas de promoção, prevenção e reabilitação da saúde de acordo com a realidade da Unidade Penal. **CONCLUSÃO:** Pessoas privadas de liberdade mostram predisposição a agravos à saúde, impactos biomecânicos e restrições. Diante do exposto, observa-se que o tratamento fisioterapêutico pode beneficiar o cuidado integral, promover a cidadania, além de prevenir e tratar agravos motores. Tornam-se pertinentes novos estudos sobre a fisioterapia nas prisões uma vez que nenhum dos artigos apresentados aprofundou sua discussão sobre a intervenção técnica da categoria.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia; Pessoa Privada de Liberdade; Atenção Primária.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001\\_02\\_01\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html). Acesso em: 20 dez 2021.

CAMPOS, B. D. S. **Rompendo Silenciamentos: modos de vida, dilemas e vulnerabilidades a que estão expostas pessoas com transtorno mental em conflito com a lei no sistema prisional Capabixaba**. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

DOS SANTOS, A. B. S. Identificação dos problemas de saúde entre pessoas privadas de liberdade. **Revista de APS**, Bahia, v. 23, n. 1. p.210-218. jan./mar. 2020.

DE QUEIROZ, G. V. R. et al. O fisioterapeuta na equipe de atenção básica prisional: Os desafios da saúde pública no cárcere. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14173-14182, set./out. 2020.

DA SILVA, J. M. et al. A atuação da equipe de saúde na assistência prestada ao sistema prisional brasileiro. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Faculdade Juscelino Kubitschek, Brasília, Distrito Federal. v. 2, n. 2, p.70-74. 2020.

## HANSENÍASE: IMPLICAÇÕES NEGATIVAS NA ADESÃO TERAPÊUTICA

Amanda Rodrigues Sousa<sup>1</sup>; Glória Stéphaney Silva de Araújo<sup>1</sup>; Francisca Aline Amaral da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;  
<sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí –Orientadora

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** [amandasousa4441@gmail.com](mailto:amandasousa4441@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que afeta principalmente pele e nervos periféricos. A patologia pode evoluir para lesões neurais com alto poder incapacitante. O tratamento recomendado pela Organização Mundial da Saúde é da Poliquimioterapia, constituída de três antimicrobianos, e oferecido de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde. No entanto, diversos fatores influenciam na adesão ao tratamento, tornando-o um grande desafio. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos que implicam negativamente na adesão terapêutica à Hanseníase. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada nos meses de setembro a outubro de 2021, com pergunta norteadora: "Quais são os fatores que impedem a adesão terapêutica da Hanseníase?". Usou-se as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED/ MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com recorte temporal de 5 anos. Descritores: Hanseníase; cooperação e adesão ao tratamento; e avaliação de resultados em Cuidados de Saúde. Como critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão norteadora, primários, completos e disponíveis online em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os trabalhos repetidos, estudos de revisão e que não respondessem à questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apenas 10 de 187 artigos responderam à questão norteadora do trabalho. Predominaram-se estudos qualitativos do ano de 2020, como também, participantes homens, aposentados, com ensino fundamental completo e idade entre 15 a 68 anos. Os achados foram estruturados em fatores relacionados ao paciente e aos estabelecimentos de saúde ou profissionais. Quanto

ao paciente os fatores que contribuíram negativamente para a adesão foram: idade avançada; pressão arterial elevada e diabetes; ausência de informação ou informação inadequada; falta de costume ou tempo para o autocuidado; más condições socioeconômicas, viver na região Norte, ser negro, ter forma multibacilar; possuir transtornos mentais e/ou dependência química de álcool ou drogas; apresentar reações adversas aos medicamentos; e a não aceitação da cronicidade da doença. Em relação aos estabelecimentos ou profissionais de saúde observou-se: falta de organização para dispensação de medicamentos e planejamento orçamentária; baixa capacitação profissional; distância entre unidades de saúde e a casa dos pacientes; e falta de acompanhamento pelo serviço de saúde.

**CONCLUSÃO:** As barreiras para adesão ao tratamento da hanseníase são múltiplas e relacionam-se principalmente aos fatores ligados ao portador. Dessa forma, é importante que a equipe de saúde construa uma relação de proximidade com os pacientes, levando em consideração o seu contexto, e dando ênfase ao repasse de informações que mitiguem dúvidas e inseguranças quanto ao tratamento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Doença de hansen; Adesão e cumprimento do tratamento; e Avaliação de processos e resultados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para enfrentamento da hanseníase 2019- 2022.** (2020). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniose>. Acesso em: 2 out. 2021

LIMA; M. C. V. et al. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. **Rev. Gaúcha Enferm**, Rio Grande do Sul. v. 39, 2018.

MUSAKA, J. et al. Adherence to the MDR-TB intensive phase treatment protocol amongst individuals followed up at central and peripheral health care facilities in Uganda - a descriptive study. **African Health Sciences**, v. 20, n.2, 2020.

NOGUEIRA; P. S. F. et al. Factors associated with the functional capacity of older adults with leprosy. **Rev. Bras. Enfer**, v. 70, p. 711-718, Jul-Aug, 2017.

PESCARINI, J. M. et al. Effect of a conditional cash transfer programme on leprosy treatment adherence and cure in patients from the nationwide 100 Million Brazilian Cohort: a quasi-experimental study. **The Lancet**, v. 20, n.5, 2020.

## IMPACTOS DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Maria da Silva Soares<sup>1</sup> Marcela Dias de Freitas<sup>2</sup> Maylla Maria de Paula<sup>3</sup> Idaiana  
Fernanda Souza de Arruda<sup>4</sup>

<sup>1, 2, 3</sup>Graduandas do Curso de graduação em Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.<sup>4</sup> Graduada em Ciências Biológicas, Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco (CMN/UPE), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** mariasilvasoares33@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A resistência microbiana é considerada um dos problemas de saúde pública mais preocupantes da atualidade e, quando associada à pandemia de Covid-19, torna-se ainda mais desafiador para os sistemas de saúde. A resistência de microrganismos aos antibióticos – fato geralmente desencadeado pelo uso e descarte inadequados de medicamentos – dificulta o tratamento e compromete a eficácia da prevenção de um número crescente de infecções, colocando em risco a saúde humana e o equilíbrio ecológico do planeta. A problemática do uso indiscriminado de antibióticos atinge toda população mundial causando resistência, problemática esta que, com a pandemia da Covid-19, apresentou aumento significativo e negativo. **OBJETIVO:** Analisar os desafios da resistência microbiana na saúde pública diante da pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura, cujas bases de dados foram SCIELO e LILACS, utilizando os descritores: "antibiótico"; "resistência bacteriana"; e "covid-19". Inicialmente foram localizados 10 artigos e selecionados 5 após análise. Nesse ínterim: como critérios de inclusão – artigos completos publicados em português no período de 2020 a 2021; e de exclusão – trabalhos incompletos ou repetidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseado nos artigos analisados, pode-se identificar que em virtude da pandemia da Covid-19 se acentuou o uso indiscriminado de antibióticos. As razões que ocasionaram essa prática na população foram a busca de alternativas para prevenir e amenizar sintomas, uma vez que não havia medicamentos com eficácia

determinada para a cura da Covid-19, contribuindo para que as pessoas continuassem usando de maneira indiscriminada esses fármacos. Vale salientar que o uso eminente desses fármacos pode provocar o aparecimento de microrganismos resistentes, que se acumulam e se disseminam. O surgimento dessas superbactérias representa um sério risco à saúde pública mundial. Ademais, a desinformação, o fácil acesso e uso incorreto dos mesmos contribuiu para o surgimento das bactérias resistentes que antes eram apenas descobertas em ambientes hospitalares. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é notório salientar que existe uma pandemia impulsionando outra, com consequências emergentes na saúde coletiva em relação à resistência antimicrobiana, principalmente devido ao uso indiscriminado de fármacos no tratamento e prevenção da Covid-19, em UTIs lotadas com elevada permanência de pacientes graves de Covid-19, além desse local ser epicentro para o desenvolvimento de multirresistência bacteriana. Dessa maneira, pode-se observar ainda que a resistência bacteriana é um problema mundial e sem fronteiras, embora mais insidiosa e com menos efeitos a depender do local, não deixando de trazer impactos negativos potencialmente mais amplos que a pandemia da Covid-19.

**PALAVRAS-CHAVES:** Antibióticos; COVID-19; Resistência microbiana a antibióticos.

## REFERÊNCIAS

MELO, J. R. R. *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 37, n. 4 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

QUEVEDO, M. O.; COUTINHO, J. N.; FONSECA, R. P.; SANTOS, A. O. Resistência bacteriana causada por uso de antibióticos na pandemia de Covid-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 56, 2021. Disponível em: <<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2197>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SILVA, L. O. P.; NOGUEIRA, J. M. R. Uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia: o aumento da resistência bacteriana pós-COVID-19. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 53, n. 2, p.185-186, 2021. Disponível em: <[https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2021/10/RBAC-vol-53-2-2021\\_artigo14.pdf](https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2021/10/RBAC-vol-53-2-2021_artigo14.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2021.

## INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020 E 2021: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Felipe Vicente Ferraz<sup>1</sup>; Karine de Freitas Cáceres Machado<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública.

**E-mail do autor para correspondência:** felipe.ferraz@ufn.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A queimadura é uma lesão causada pelo contato direto com alguma fonte de calor, corrente elétrica, produtos químicos, dentre outros. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, aproximadamente, 80% do tratamento para as queimaduras que ocorrem no Brasil. Além disso, ressalta-se que, dependendo do grau da lesão, os pacientes são encaminhados para as diferentes redes do SUS, nos seus variados níveis de complexidade. Diante disso, é de extrema importância buscar atendimento de saúde assim que ocorrer algum acidente que resulte em queimadura. Sendo assim, se considera um problema de saúde e que se faz importante conhecer o perfil epidemiológico das pessoas envolvidas em acidentes com queimaduras a fim de se prevenir acidentes como esses. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi analisar e descrever os dados referentes ao perfil epidemiológico da internação por queimaduras, no estado do Rio Grande do Sul (RS), de janeiro de 2020 a outubro de 2021. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo e retrospectivo que utilizou os dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) da plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde, e tabulados pelo TABNET. A coleta de dados procedeu-se no mês de dezembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve um total de 1820 internações em decorrência de queimaduras no estado do RS. Em relação à faixa etária, houve 357 internações (19,62%) na faixa etária de 1 a 4 anos, seguido por 263 internações (14,45%) na faixa etária de 20 a 29 anos e 248 internações (13,63%) entre as pessoas de 30 a 39 anos. Já quanto ao sexo, houve 1163 internações (63,90%) entre os homens e 657 internações (36,10%) entre as mulheres.

Percebe-se, portanto, os altos índices de internações por queimaduras em faixas etárias mais jovens e, principalmente, no sexo masculino. **CONCLUSÃO:** É imprescindível a necessidade de intervenções, por exemplo, a nível educacional a fim de se orientar as faixas etárias mais novas para diminuir esses elevados percentuais de internações por queimaduras nessas faixas etárias em específico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Queimaduras; Perfil de Saúde; Educação em Saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

CRUZ, B.F; CORDOVIL, P.B.L; BATISTA, K.N.M. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. **Rev Bras Queimaduras**. v.11, n.4, p. 246-250, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. <http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso dezembro de 2021.

ROSSI, L.A. et al. Cuidados locais com as feridas das queimaduras. **Rev Bras Queimaduras**. v.9, n.2, p.54-59, 2010.

## LETRAMENTO EM SAÚDE DE CUIDADORES DE IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Elisa Maria Bispo Beltrão<sup>1</sup>; Mykaelle Yasmin Alexandre da Silva<sup>2</sup>; Erika Maria Barbosa Nunes<sup>3</sup>; Andreivna Kharenine Serbim<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup> Professora Adjunta do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** elisa.beltrao@arapiraca.ufal.br

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional demanda diversas modalidades de atendimento no âmbito da saúde do idoso. Com a idade avançada, torna-se mais comum a existência de condições de saúde que necessitam de acompanhamento e auxílio constante. É nesse contexto que se faz necessária uma assistência qualificada que vise boas práticas de saúde presando pelo bem-estar do idoso. Para isso, é necessário que os cuidadores de idosos possuam habilidades de letramento em saúde para viabilizar o cuidado e a assistência. O letramento em saúde trata-se da aptidão de adquirir, processar e entender aspectos primordiais para a tomada de decisões de saúde e cuidado adequados. **OBJETIVOS:** Investigar estudos na literatura científica que abordem o letramento em saúde de cuidadores de idosos. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta de pesquisa foi: "Quais os estudos científicos nacionais que abordam o letramento em saúde de cuidadores de idosos?". Os descritores utilizados foram "idosos", "cuidadores", "letramento em saúde", "health literacy", "caregivers" e "seniors". O trabalho foi realizado com buscas nas plataformas de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Medline, de estudos dos últimos cinco anos. O levantamento dos estudos deu-se no mês de dezembro de 2021. A seleção das publicações seguiu os critérios de inclusão: disponibilidade na íntegra nas referidas bases de dados; estar em português e responder à questão norteadora do estudo. Foram excluídos os artigos que não abordavam a temática para o alcance da pesquisa; produções

científicas em forma de monografia, dissertações ou teses; e estudos duplicados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos e analisados 5 estudos. Após a leitura dos estudos, foi evidenciado que a preocupação com o letramento em saúde dos cuidadores de idosos é recente no Brasil. Cuidadores de idosos com letramento em saúde deficiente implica em agravos a saúde e ao processo de cuidado para a população idosa. Os estudos demonstram a importância de profissionais qualificados para o cuidado de idosos, a necessidade de capacitação dos cuidadores, de orientação e suporte profissional, além do desenvolvimento das habilidades de letramento em saúde. **CONCLUSÃO:** O letramento em saúde inadequado está associado a cuidados de saúde de baixa qualidade para os idosos. Nesse contexto, as práticas educativas de saúde realizadas pelo enfermeiro têm o objetivo de orientar e fortalecer as atividades de assistência e cuidado, além de desenvolver as habilidades de letramento em saúde dos cuidadores de idosos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidadores; Idosos; Letramento em saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANJOS, Carla Ferraz dos *et al.* Práticas educativas em saúde sobre responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente. **Rev. enferm. UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 36, p. 1-26, 22 abr. 2021.

MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo *et al.* Efetividade da intervenção educativa no conhecimento-atitude-prática de cuidadores de idosos. **Rev Bras Enferm**, v.71, n. 3, p. 1055-1062, 2018.

QUEIROZ, Jamille Pinheiro Cunha. Alfabetização em saúde de cuidadores informais do idoso com doença de alzheimer. **Rev Bras Enferm**, v. 73, p. 1-7, 27 mar. 2020

SANTOS, Luanda T. M. et al. Letramento em saúde: importância da avaliação em nefrologia. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 34, n. 3, p. 293-302, 05 jul. 2012.

SOARES, Thales Antônio Martins et al. Letramento em saúde de cuidadores domiciliares de uma capital brasileira. **Acta Paul Enferm**, v. 34, 2021.

## O PAPEL DA REDE CEGONHA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Lima Fernandes<sup>1</sup>; Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>3</sup>; Nicole Silva Malheiros<sup>4</sup>; Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>5</sup>; Josiane dos Santos Amorim<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>5</sup>Graduando em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>6</sup>Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Paranaense, pós-graduada em Educação Especial e mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente das Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde pública.

**E-mail do autor para correspondência:** [vitori\\_a12@hotmail.com](mailto:vitori_a12@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As taxas de mortalidade materna e infantil são parâmetro do cuidado e da saúde da sociedade em geral. Diariamente, falecimentos maternos e infantis evitáveis ocorrem devido complicações no parto ou gestacionais. Em 2011, o Governo Federal criou a Rede cegonha, uma rede de cuidados que melhora o acesso e implementa boas ações à mulheres e crianças, objetivando a redução obituária materno infantil e ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho foi estudar a influência da Rede Cegonha e seu impacto na redução da mortalidade materno infantil, no Brasil. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “Existe impacto da Rede Cegonha nas estatísticas obituárias?”, com buscas nos documentos oficiais do Ministério da Saúde e na base de dados Scientific Electronic Library online. O levantamento bibliográfico ocorreu através do uso das palavras-chave: “Rede Cegonha, mortalidade e, gestantes e crianças”.

Foram selecionados 3 artigos publicados em português entre os anos de 2013 a 2021 disponíveis na íntegra que possuíam pertinência ao tema para análise e estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Rede Cegonha é composta de ações que abrangem desde o pré-natal e o parto, até os dois primeiros anos de vida da criança promovendo o atendimento adequado, seguro e humanizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, é concedido testes rápidos de gravidez, consultas periódicas, exames clínicos e laboratoriais, treinamento e qualificação dos profissionais da saúde e referenciamento para maternidades, garantindo proteção e segurança a mãe e ao bebê. Ademais, a prevalência da medicalização do nascimento, o uso de tecnologias sem evidências científicas e o descontrole das doenças gestacionais são importantes causadoras da morbimortalidade materno infantil. **CONCLUSÃO:** Enfim, nos últimos anos, o número de óbitos maternos e infantis vem tendo relevante diminuição e com a Rede Cegonha a tendência é avançar mais positivamente essa estatística baseando no seu processo de trabalho, logística e cuidado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Rede Cegonha; Mortalidade; Materno-infantil.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Estratégicas. **Avaliação do apoio institucional na Rede Cegonha: avanços e desafios baseados em pesquisa avaliativa.** Brasília, 2016.

CAVALCANTI, P. C. S. et al. Um modelo lógico da Rede Cegonha. **Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1297-1316, Dec. 2013.

LAMY, Z. C. et al. Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros: percepção de avaliadores da Rede Cegonha. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 951-960, Mar. 2021.

THOMAZ, E. B. A. F. et al. Acessibilidade no parto e nascimento a pessoas com deficiência motora, visual ou auditiva: estrutura de estabelecimentos do SUS vinculados à Rede Cegonha. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 897-908, Mar. 2021.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES EM GOIÁS NO PERÍODO DE 2011 A 2019.

Renata Dias Furtado Mendonça<sup>1</sup>; Bruna Ferreira Pinto<sup>2</sup>; Débora Rosa Pereira da Motta Salomão<sup>3</sup>; Patrícia Gouveia Appollonio<sup>4</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Professora e Mestre da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** renatadfmendonca@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica e que pode ser assintomática. É causada pela bactéria *Treponema pallidum* e sua transmissão ocorre via sexual, via vertical ou por transfusão sanguínea contaminada. Durante a gestação, se não tratada, resulta em números consideráveis de mortes fetais e neonatais precoces, indicando falhas no pré-natal, no diagnóstico ou no tratamento. Ainda que seja uma doença prevenível e de tratamento acessível, eficaz e oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é uma doença que exhibe altas taxas de morbimortalidade, representando um desafio para a saúde pública. Dessa forma, é importante estabelecer um perfil prevalente, visando a tomada de estratégias de prevenção da doença. **OBJETIVO:** O objetivo foi traçar o perfil epidemiológico da infecção de sífilis gestacional em Goiás de 2011 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo baseado em dados de gestantes com sífilis no estado de Goiás no período de 2011 a 2019. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2011 a 2019 houve um aumento de 465% no número de casos em Goiás. A faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos apresenta o maior número de notificações (53%). Em relação ao nível escolar, 35% dos casos notificados têm a escolaridade ignorada (3.679), entretanto, de 2011 a 2017 a maior incidência foi de gestantes com escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta (1.673). De 2018 a 2019 o maior número de casos apresenta ensino

médio completo (1.721). Além disso, a raça com maior porcentagem foi a parda (63%). Analisando os resultados observou-se uma correlação entre o fator etário educacional e racial na infecção por sífilis em gestantes, uma vez que há uma maior incidência dessa infecção em mulheres jovens adultas, de baixa escolaridade e pardas, esses dados corroboram com outros trabalhos, tais como: Pereira et. al., 2020 e Nonato et. al, 2015. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta que no período analisado houve um aumento significativo de casos de sífilis gestacional, predominando em mulheres pardas, de baixa escolaridade e com faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos. É importante frisar que esses dados estão sujeitos a subnotificações, mas ainda assim mostram a importância da elaboração de estratégias de intervenção e reversão desse quadro no país.

**PALAVRAS-CHAVES:** Epidemiologia; Gestação; Infecção Sexualmente Transmissível; Sífilis.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRANDÃO, M. G. S. A. et al. Análise epidemiológica dos casos de sífilis em gestante no município de Sobral, Ceará, de 2006 a 2013. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Master Editora, Paraná, v. 22, n. 1, p. 14-18, Mar. – Mai. 2018.

NONATO, S. M. et al. Syphilis in pregnancy and factors associated with congenital syphilis in Belo Horizonte-MG, Brazil, 2010-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 4, Oct. – Dec. 2015.

PEREIRA, A. L. et al Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. **Revista Femina**, São Paulo, v. 49, n. 9, p. 563-567, 2020.

SOARES, L.G. et al. Sífilis gestacional e congênita: características maternas, neonatais e desfecho dos casos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (online)**, Brasil, v. 17, n. 4, Oct. – Dec. 2017.

## SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: O RACISMO COMO FATOR DE ADOECIMENTO

Marcela Dias de Freitas<sup>1</sup>; Maria da Silva Soares<sup>2</sup>; Maylla Maria de Paula<sup>3</sup>; Queronlaen Almeida dos Santos<sup>4</sup>; Maria Isabel Duarte da Trindade<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas do Curso de graduação em Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.<sup>5</sup>Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Vitória Santo Antão (UNIVISA), Pernambuco, Brasil.

**Área temática:** Saúde pública

**E-mail do autor para correspondência:** marcela.diasfreitas@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** O racismo estrutura eminentemente a nossa coletividade e tem relação com as condições de escolaridade, renda, emprego, por ser um determinante social, além disso, determina a moradia e as perspectivas no acesso à justiça e serviços de saúde. O sistema único de saúde, tem como uns de seus princípios a equidade que não é suficiente para incorporar os problemas enfrentados pela população negra, no entanto, observa-se, o racismo e a vulnerabilidade como fator de adoecimento, que são componentes para a construção das desigualdades, bem como, os impactos das doenças crônicas não transmissíveis. Logo, a falta de acesso que se encontra no percurso até a saúde, se trata de um racismo institucional com efeitos negativos nas condições de vida desses grupos que os tornam mais expostos ao adoecimento. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre como o racismo afeta as interfaces da assistência à saúde da população negra. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas seguintes bases de dados SCIELO e LILACS, através dos Descritores em ciências da saúde (DECS), “população negra”, “racismo”, “saúde” combinados pelo operador booleano AND. Ademais como critérios de inclusão artigos completos, no idioma português no período de 2016 a 2020 e critérios de exclusão artigos incompletos e que não contemplasse o tema da pesquisa. Nesse prisma, foram encontrados 8 artigos e selecionados 3 para compor a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que diante da suscetibilidade exposta, fica

notório que a população negra, se encontra em situações inadequadas quando se trata ao processo de saúde-doença, tendo em vista seus fatores genéticos, que contribuem para determinadas doenças e agravamentos da mesma. Assim, a dificuldade ao acesso ao serviço de saúde se delimita em um contexto, que não se analisa as promoções de saúde adequadas para os indivíduos negros, acarretando assim barreiras como o racismo e conseqüentemente afetando seus valores e crenças. O racismo é um dos fatores relevantes para a construção das iniquidades em saúde, além disso, impacta profundamente na condição de saúde, na taxa de mortalidade e na carga de doenças. Vale ressaltar, que o preconceito em saúde e a discriminação desempenham um papel importante acerca da morbimortalidade da população negra. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, fica evidente os desafios enfrentados pela população negra em relação ao acesso aos serviços de saúde, diante disso se faz necessário ampliar as políticas públicas, para garantir a equidade de acesso e do seu atendimento a este grupo vulnerável.

**PALAVRAS-CHAVE:** População negra; Racismo; Saúde pública.

#### **REFERÊNCIAS**

ALVES, P. H. M. et al. Reflexões sobre o cuidado integral no contexto étnico-racial: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, p. 2227-2236, jun, 2020.

OLIVEIRA, B. M. C., KUBIAK, F. Racismo institucional e a saúde da mulher negra: uma análise da produção científica brasileira. **Saúde e debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 939-948, jul-set, 2019.

WERNEC, J. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde soc.** São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

## SAÚDE MENTAL E BULLYING NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriangela Lohanny Silva Aquino<sup>1</sup>; Eloise Rodrigues Dias Mota<sup>2</sup>; Gabriela Sales Meyer<sup>3</sup>; Isabella Bernardes Gioia<sup>4</sup>; Matheus Neres Batista<sup>5</sup>; Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>6</sup>; Patrícia Maria da Silva<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

**INTRODUÇÃO:** O bullying é definido como um tipo de violência, caracterizada em atos de cunho agressivo e repetitivos com assimetria de poder entre pares e traz consigo sérios prejuízos à saúde mental de adolescentes. Recentes estudos mostram que no Brasil, cerca de 20% dos adolescentes apresentam problemas de ordem mental e comportamental, sendo que metade das ocorrências dos transtornos mentais inicia-se antes dos 14 anos. Depressão e suicídio são as principais complicações registradas do bullying. **OBJETIVO:** Examinar tendências recentes de bullying e problemas de saúde mental entre adolescentes e a associação entre eles. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e ClinicalKey. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “bullying”, “saúde mental”, “hebiatria”, os quais estão descritos no DeCs, e artigos, que se limitaram em um período específico de 5 anos. Foram incluídos artigos originais e não originais e excluídos artigos que não se adequaram à linha temática e não contemplavam com o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos, totalizando 15 artigos inclusos, sendo que apenas 3 foram utilizados na produção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura evidencia que o bullying é uma alteração multidimensional e catastrófica, cujas complexidades são de difícil compreensão. Ocorre não apenas por causa das características individuais de um determinado adolescente, mas também por ações e atitudes de pessoas secundárias, como professores, família e ambiente cultural. Analisando a epidemiologia, envolvimento com a prática do bullying está mais associado ao sexo masculino do que ao feminino, sendo justificado com o ambiente social e questões hormonais, onde o adolescente tem o aumento da testosterona, levando mais

precocemente ao perigo e propiciando em consequências sérias à saúde como dores de cabeça, dores abdominais, insônia, enurese noturna, depressão, ansiedade, falta à escola, diminuição do rendimento escolar, automutilação, pensamentos e tentativas de suicídio. **CONCLUSÃO:** Em suma, a análise das dimensões conceituais é útil para descrever, compreender e intervir no bullying escolar na realidade brasileira. Como se observou, trata-se de um problema complexo cujas prioridades de ação devem considerar seus principais protagonistas, os adolescentes, a fim de buscar uma educação continuada e dinâmica, buscando sempre a prevenção da saúde mental por meio de atividades em grupo na escola e em casa, só assim a prevalência do bullying cairá no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying; Saúde mental; Hebiatria.

#### **REFERÊNCIAS:**

- OLIVEIRA, W. A, et al. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2018, v. 23, n. 3, p. 751-761. 2018.
- SILVA, B. J. L, et al. Bullying na escola: uma revisão literária. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 3, p. 2526-3560, 2017.
- KALLMEN, H. H. M. Bullying na escola e problemas de saúde mental entre adolescentes: um estudo transversal repetido. **Saúde da Psiquiatria Infantil**. v. 15, n. 1, p. 74-79. 2021.

## SÍNDROME DE LA TOURETTE: UMA ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICA

Matheus Neres Batista<sup>1</sup>; Isabella Bernardes Gioia<sup>2</sup>; Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>3</sup>;  
Carlos Eduardo Alves e Silva<sup>4</sup>; Fernanda Cândida de Araújo Molinero<sup>5</sup>; Patrícia  
Maria da Silva<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás,  
Brasil; <sup>6</sup>Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás,  
Brasil;

**Eixo temático:** Saúde Pública;

**E-mail do autor para correspondência:** [matheusneresbatbat@gmail.com](mailto:matheusneresbatbat@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de La Tourette (ST) foi registrada em 1825 e se trata de uma patologia neuropsiquátrica de início geralmente na infância, caracterizada por notável comprometimento psicológico e social, cursando com tiques motores e vocais significativos. À medida que o conhecimento acerca da ST se expande, torna-se cada vez mais óbvio que não se trata apenas de um distúrbio de movimento que se manifesta meramente através de tiques motores e vocais, mas que também é caracterizado por complexas alterações neurocomportamentais, com déficit de atenção (TDAH). **OBJETIVO:** Enfatizar conceitos atuais básicos em relação à fisiopatologia e quadro clínico da ST. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “síndrome”, “La Tourette”, “fisiopatologia”. Foram incluídos artigos que se limitaram em um período específico de 5 anos, 2016 a 2021, estudos originais e excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos, totalizando 15 artigos inclusos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há consenso nos estudos utilizados que, à nível cerebral, se distinguem vários circuitos neuronais paralelos, que dirigem informação desde o córtex até estruturas subcorticais e retornam ao córtex passando pelo tálamo, conhecidos como circuitos córtico-estriato-tálamo-corticais (CETC); estes são responsáveis por mediar a atividade motora, sensorial, emocional e cognitiva. Cogita-se que os pacientes com ST tenham uma deficiência na inibição destes circuitos, que a nível motor se expressa como tiques e compulsões, e a nível límbico

e frontal como parte da sintomatologia obsessiva e déficit de atenção. Essa deficiência inibitória se reflete em uma hipersensibilidade aos estímulos tanto do meio interno como do meio externo. O quadro clínico é dividido em três categorias: tiques motores, tiques vocais e tique sensitivo; estes são cuidadosamente avaliados, visto a ocorrência de diagnósticos tardios pela associação com a esquizofrenia. O início dos sintomas geralmente se manifesta durante a infância ou juventude, eventualmente atingindo estágios classificados como agudos (início dos sintomas) e crônicos (sintomas permanecem com o passar do tempo). O diagnóstico é eminentemente clínico, não existe atualmente, nenhum teste laboratorial específico que confirme a ST. **CONCLUSÃO:** A ST causa diversos prejuízos motores e mentais para o indivíduo. Porém, o diagnóstico e tratamento precoces são capazes de minimizar ou anular estes danos. Desta forma, conhecer os aspectos gerais que norteiam a ST é de fundamental importância para preservar a qualidade de vida dos portadores da doença.

**PALAVRAS-CHAVES:** Síndrome de la tourette; Fisiopatologia; Diagnóstico

**REFERÊNCIAS:**

TEIXEIRA, L. L. C. et al. Síndrome de La Tourette: revisão de literatura. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, São Paulo. v. 15, n. 4. p. 185-198. Nov. 2016.

IRES, S.; et al. Síndrome de Gilles de La Tourette: Diagnóstico Tardio. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 7, n. 2, p. 75–78, 2021.

CHELSE, M. D; B. J. S. Structural Connectivity in Gilles de la Tourette Syndrome. **Pediatric Neurology Briefs**, v. 29 n. 4, p. 472-482. 2016

## TRATAMENTO PARA INTOXICAÇÃO POR EXPOSIÇÃO A MEDICAMENTOS: UM PANORAMA DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Felipe Vicente Ferraz<sup>1</sup>; Karine de Freitas Cáceres Machado<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública.

**E-mail do autor para correspondência:** felipe.ferraz@ufn.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A intoxicação medicamentosa é um dos maiores desafios da saúde, não só brasileira, mas também mundial. Normalmente a intoxicação é causada pelo uso de substâncias tóxicas ao organismo como, por exemplo, medicação sem prescrição prévia ou substâncias que não têm uso medicinal. Para cada tipo de intoxicação existem normas e protocolos específicos de tratamento, sendo necessárias algumas condutas para o socorro imediato às vítimas. No Brasil, enquanto as intoxicações agudas são mais comuns em idosos com intenções suicidas, as intoxicações acidentais são mais comuns em crianças, de acordo com o Ministério da Saúde e com a ANVISA. **OBJETIVOS:** Analisar e descrever os dados relacionados à intoxicação pela exposição a medicamentos no Brasil, no período de outubro de 2016 a outubro de 2021 e, com isso, fazer a intervenção necessária onde se verificar dados mais preocupantes. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo e descritivo a partir de dados secundários coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados na plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde. A coleta dos dados ocorreu no mês de dezembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, houve um total de 131764 internações para o tratamento de intoxicação por exposição a medicamentos no Brasil. A região sudeste apresentou 64687 internações, ou seja, 49,09% do total, sendo a região com o maior número de internações. Além disso, as regiões que também registraram altos índices foram: região sul com 26308 internações (19,97%) e a região nordeste com 21782 internações (16,53%). Diante destes números, percebe-se o significativo número de

internações, principalmente, na região sudeste necessitando, assim, de intervenções que evitem esse demasiado número de internações. **CONCLUSÃO:** Portanto, constata-se que alto número de internações para o tratamento por intoxicação a medicamentos no Brasil no período analisado deve ser enfrentado como um problema de saúde pública, que pode ser evitado por meio de medidas simples como, por exemplo, a educação da população em relação ao mal à saúde que uma substância ingerida sem orientação pode causar, além disso, no caso de presença de crianças, orientar a família que se mantenha os medicamentos em local seguro.

**PALAVRAS-CHAVES:** Envenenamento; Preparação farmacêuticas; Educação em Saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. – **DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. <http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>  
Acesso dia 10 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, M. A; OLIVEIRA, D. H. Perfil de intoxicação e óbito por medicamento no Brasil: Uma revisão sistemática. **International Journal of Development Research**, v. 9, n. 11, p. 31883-31887, 2019.

SILVA, V. T. et al. Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e6781, 28 mar. 2021.

## VÍRUS DA HEPATITE B E ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Romulo de Oliveira Sales Junior<sup>1</sup>; José Lucas Medeiros Torres<sup>2</sup>; Maria Ângela Arêa Leão Ferraz<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI – Afya, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup>Cirurgiã-Dentista, Doutora pela Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública.

**E-mail do autor para correspondência:** romulojr\_99@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O vírus da hepatite B (VHB) é responsável por desencadear uma inflamação no fígado causando infecções, cirrose, carcinoma hepatocelular e falência hepática. A transmissão desse vírus está frequentemente associada à saliva, ao sêmen, ao leite materno, ao sangue e às secreções corporais. Diante disso, os profissionais de saúde, pelo contato frequente com a população apresentam maior risco de contaminação por este vírus, incluindo os Cirurgiões-Dentistas frequentemente expostos à um contato direto com a cavidade oral. Portanto, devem se manter bem informados em relação às hepatites virais e a imunização. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica informações a acerca do conhecimento dos graduandos e profissionais em Odontologia sobre a imunização e o vírus da hepatite B. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS e SCOPUS com os descritores: “Hepatite B”, “Odontologia” e “Conhecimento” combinados com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão dos artigos foram artigos completos, disponíveis na íntegra, no idioma português e espanhol. Foram excluídos: monografias, teses, artigo de revisões e artigos repetidos, resultando ao final 7 artigos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos evidenciaram que na maioria dos graduandos e profissionais tem conhecimento sobre a hepatite B e sua facilidade de transmissão. Quando questionados sobre a transmissão os artigos afirmam que os

participantes relatam maior risco de contaminação em caso de acidente perfurocortante e cerca de 60% já contraíram a doença por essa via. Ademais, os participantes relatam que já receberam as doses de vacinação e fazem uso de Equipamento Proteção Individual como forma de prevenção. Em contrapartida, poucos afirmaram conhecimento sobre exame para verificação de soro-conversão de anticorpos para Hepatite B e realização do mesmo. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos graduandos e profissionais em Odontologia a respeito dos vírus da hepatite B ainda não é satisfatório. Dessa forma, é necessária a adoção de medidas que contribuam para informação sobre prevenção e imunização contra essa patologia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hepatite B; Odontologia; Conhecimento.

#### **REFERÊNCIAS:**

DE OLIVEIRA, M. I. et al. Conhecimento Dos Estudantes De Odontologia Sobre Hepatites E Sua Associação Com A Prática Odontológica. **Scientific-Clinical Odontology**, v. 16, n. 4, 2017.

FERREIRA, L. Q. et al. Conhecimento sobre hepatite B de graduandos ingressantes no curso de Odontologia. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, 2018.

GARBIN, C. A. S. et al. Hepatite B e Exposição Ocupacional no Cenário Odontológico. A Valoração do Saber e das Atitudes dos Profissionais. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 3, p. 209-213, 2017.

OSCHIRO, A. C. et al. Conhecimento dos acadêmicos do último ano do curso de Odontologia sobre hepatite B. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, 2018.

PILATI, S. F. M. Conhecimento de acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVALI em relação à hepatite B. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 2, p. 100-105, 2017.

SANGIORGIO, J. P. M. et al. Situação vacinal contra Hepatite B em estudantes de odontologia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2.

## Eixo Temático: Saúde da Criança

### A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Laisa Manoela Araujo Cordeiro<sup>1</sup>; Ana Luyza Fortunato de Oliveira<sup>2</sup>; Bruna Arruda Fernandes<sup>3</sup>; Gabriela Pinheiro Borges<sup>4</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Orientadora. Profa. Ma. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor para correspondência:** laisa.m.a.cordeiro@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A educação sexual (ES) para pré-adolescentes, tanto advinda do núcleo familiar quanto das instituições de ensino, é de suma importância para a formação saudável do indivíduo. No entanto, a discussão sobre sexualidade perpetua-se como um tabu na sociedade. Com isso, não é incomum que tanto as escolas quanto as famílias apresentem uma estrutura deficitária, diálogo raso ou inexistente ou valores morais e estigmas que interferem na promoção de orientação adequada a esses jovens, de modo a afetá-los em vários aspectos. **OBJETIVOS:** Descrever sobre a importância da educação sexual para pré-adolescentes e como é feita sua abordagem nas escolas e pelos responsáveis no núcleo familiar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, através da coleta de dados em plataformas variadas de informação, como PubMed, LILACS e SciELO. Para a efetuação da busca por artigos em inglês, espanhol e português, utilizou-se os termos: “sex education”, “school” e “adolescents”. Foram identificados 10 artigos para a leitura na íntegra, a partir dos quais foram sintetizadas informações pertinentes para a descrição dos resultados e a abordagem da discussão. Todos os artigos que não contemplavam a temática foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma educação sexual adequada, tanto na escola quanto em casa, é imprescindível para crianças e adolescentes, pois oferece oportunidade para adquirir habilidades de tomada de decisão, ampliar a capacidade de comunicação e

reduzir os comportamentos de risco sexual e geral, proporciona aos adolescentes o conhecimento sobre o funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino, sobre o desenvolvimento do corpo e o aparecimento dos caracteres sexuais secundários, sobre os riscos para a saúde mental e geral da iniciação sexual precoce, sobre os riscos da gravidez na adolescência e prevenção da violência sexual (abuso sexual infantil e estupro). Além disso, a ES na escola visa oferecer treinamento aos pais sobre como informar seus filhos sobre sexualidade, e sobre as medidas mais efetivas para evitar a iniciação sexual precoce em meninas e meninos. Também visa oferecer o treinamento dos professores para responder adequadamente ao questionamento dos alunos sobre sexualidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, infere-se que a educação sexual promovida nas instituições de ensino e nos núcleos familiares brasileiros é precária, de modo a apresentar riscos para a vida dos pré-adolescentes, posto que a falta de informação sobre sexo seguro pode expor os jovens a infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, entre outras adversidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação sexual; Adolescência; Escolas.

## REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar, 2015. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, p.64-66, 2015.

AQUINO, C. et al. Escola e educação sexual: uma relação necessária. **Anais eletrônicos da IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, Caxias do Sul, p. 1-16, 2012.

ALMEIDA, A. C. C. H et al. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 71-76, Abr. 2009.

## A TUBERCULOSE INFANTIL NO BRASIL E SEU ASPECTO DIAGNÓSTICO-EPIDEMIOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Thalyta Alves Rodrigues<sup>1</sup>; Felipe Kiyoshi Yoshino<sup>2</sup>; Glória Calandrini de Amorim<sup>3</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>4</sup>; Micandria Yanka Fender Lobato<sup>5</sup>; Sthefany Queiroz Moreira<sup>6</sup>; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Bióloga. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e parasitários pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança.

**E-mail do autor para correspondência:** rd.alvesthalyta@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, epidemiologia e diagnóstico de Tuberculose (TB) apresentam importantes entraves, dentre os quais a falta do diagnóstico, por meio de exame bacteriológico, é um dos principais vetores do crescimento da doença. As altas taxas de infecção no público infantil revelam transmissão acentuada em adultos, assim como falta de clareza nos sinais e sintomas da TB na infância, dificultando seu diagnóstico. **OBJETIVO:** Realizar revisão abordando aspectos diagnóstico-epidemiológico da TB infantil no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela busca no banco de dados da Scielo e CAPES, acerca do tema em foco, utilizando os descritores “Diagnóstico” AND “Epidemiologia” AND “Tuberculose na infância”. Buscou-se responder a questão norteadora: “Qual o atual perfil epidemiológico e dos diagnósticos clínico e laboratorial da tuberculose infantil no Brasil?”. Foram encontradas 10 publicações e selecionados 5 artigos, entre os anos de 2007 e 2020 nos idiomas inglês e português, sendo excluídos artigos que não estavam relacionados à temática da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mostrou-se que o diagnóstico de TB em pacientes pediátricos é dificultoso, tanto no aspecto clínico quanto na confirmação bacteriológica, devido às peculiaridades da faixa etária. Clinicamente, inclui-se quadro inespecífico de ampla sintomatologia que migra de forma grave com emagrecimento importante, rarefazendo-se até a forma assintomática da doença, bem como patogênese paucibacilar. Concernente às dificuldades laboratoriais, há

dificuldade infantil na produção do escarro como índices baixos, entre 30 a 40%, de positividade da cultura do lavado gástrico ou do escarro, obstáculo para o achado bacteriológico do *Mycobacterium tuberculosis*. Epidemiologicamente, não foi observada distinção de prevalência entre os sexos em estudo de 25.596 casos de TB em menores de 14 anos entre os anos de 2010 e 2019, no território brasileiro. Todavia, explicitou-se duas marcantes relações, a socioeconômica, com 10,46% dos casos abaixo da linha da pobreza, e a correlação entre o número de casos de TB em crianças e adultos, refletindo a continuação da transmissão na comunidade.

**CONCLUSÃO:** Ainda que o diagnóstico de TB infantil apresente dificuldades, a doença apresenta alta prevalência entre os empobrecidos e a transmissão infantil está diretamente ligada aos casos em adultos, de modo que melhorias socioeconômicas no território, estratégias que contornam os impasses diagnósticos - como o sistema de pontuação para o diagnóstico da TB na infância preconizado pelo SUS, e o tratamento precoce da TB em adultos - podem contribuir para enfrentamento pediátrico mais eficiente da doença o que leva a melhores desfechos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Diagnóstico; Epidemiologia; Tuberculose na infância.

#### REFERÊNCIAS:

LOCA, A. P. et al. Características clínico-epidemiológicas da tuberculose infantil no Brasil, entre os anos de 2010 e 2019. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, n. s1, p. 101183, 1 jan. 2021.

MACHADO, D. C.; MOREIRA, M. C. N.; SANT'ANNA, C. C. A criança com tuberculose: situações e interações no contexto da saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 9, p. 1964–1974, set. 2015.

MACIEL, E. L. N. et al. Avaliação do sistema de pontuação para o diagnóstico da tuberculose na infância preconizado pelo Ministério da Saúde, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 402–408, fev. 2008.

SALES, C. M. M. et al. Análise espacial da tuberculose infantil no estado do Espírito Santo, 2000 a 2007. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 4, p. 435–439, ago. 2010.

VENÂNCIO, T. S.; TUAN, T. S.; NASCIMENTO, L. F. C. Incidence of tuberculosis in children in the state of São Paulo, Brazil, under spatial approach. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 5, p. 1541–1547, maio 2015.

## ALEITAMENTO MATERNO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR: REFLEXOS DE UMA BOA ADESÃO NA PUERICULTURA DE LACTENTES

Ana Cláudia Maia da Silva<sup>1</sup>; Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino<sup>2</sup>; Jéssica Menezes Gomes<sup>3</sup>; Adriana Severiano de Freitas FERREIRA<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup> Enfermeira. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor para correspondência:** [anaclaudiacacaau@gmail.com](mailto:anaclaudiacacaau@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A puericultura tem papel fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança, principalmente nos 2 primeiros anos de vida, com objetivo de avaliar o desenvolvimento motor, físico, psíquico e cognitivo, além de ser primordial na identificação e rastreamento de alterações. A amamentação exclusiva e a introdução alimentar estão inseridas nesse contexto como novas descobertas do mundo por parte das crianças, sobretudo quando é utilizado o método do *baby-led weaning* (BLW), como metodologia de estimulação de reflexos. **OBJETIVO:** Relatar sobre reflexos da boa adesão no aleitamento materno e introdução alimentar durante as consultas de puericultura. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido a partir de percepções durante consultas de enfermagem no acompanhamento da puericultura com crianças menores de 1 ano, cadastradas no território da microárea 3 da unidade de saúde em que a residente está inserida no município de Aracati, durante o período de novembro de 2020 a setembro de 2021 sobre a adesão por parte dos cuidadores nas orientações de aleitamento materno exclusivo e introdução alimentar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as crianças menores de 1 ano do território adscrito, percebe-se aquelas que foram acompanhadas desde o nascimento pela enfermeira residente demonstram experiências de fortalecimento entre lactente e mãe, como as orientações para

posicionamento adequado da pega, sendo o contato pele a pele com o olhar direto entre mãe e criança um dos principais pontos visualizados na permanência do aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses. Outro ponto observado durante os atendimentos foi o acompanhamento de outros cuidadores da criança como pais, tias e avós que demonstravam atenção nas orientações da consulta para a introdução alimentar, tirando dúvidas, trazendo experiências vivenciadas e relatando o progresso da criança no decorrer da idade em relação ao método do BLW, sendo apresentado por algumas crianças o movimento de pinça antes dos 8 meses, em decorrência da estimulação através do método. **CONCLUSÃO:** Entendendo que a puericultura é um elo de fortalecimento entre criança, cuidadores e atenção primária faz-se necessário qualificar as formas de repasse do conhecimento entre profissional e cuidadores, além de monitorar os marcos do crescimento e desenvolvimento, inserindo e moldando novas metodologias de estimulação na criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Puericultura; Aleitamento materno; Nutrição da criança.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A. L. A. et al. Método baby-led weaning (blw) no contexto da alimentação complementar: uma revisão. **Ver. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 353-363, jul-set 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

## ALIMENTAÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA ENTEROCOLITE NECROSANTE ENTRE BEBÊS DE BAIXO PESO AO NASCER

Amanda Pinto Fonseca<sup>1</sup>; Bianca Silva Araujo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil; <sup>2</sup>Psicóloga. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** amanda.fonseca@mail.uft.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A enterocolite necrosante (NEC) é a doença intestinal caracterizada pelo quadro inflamatório do trato digestivo sem causa definida. Caracteriza-se como uma doença grave, em especial, entre os neonatos com baixo peso ao nascer. A decisão alimentar, entre o leite humano e fórmula comercial, corresponde a um fator de risco quanto a manifestação da enterocolite necrosante. **OBJETIVOS:** Discutir, através de uma revisão da literatura, os impactos do leite humano e da fórmula comercial na enterocolite necrosante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida por meio de fontes indexadas na base de dados *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, publicados no período de 2016 a janeiro de 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol, utilizando os termos “Recém-Nascido de Baixo Peso” e “Fenômenos Fisiológicos da Nutrição do Lactente”. A busca foi iniciada e concluída em janeiro de 2022. Foram encontrados noventa e um artigos e, a partir da análise dos títulos e resumos, foram selecionados três artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As necessidades nutricionais de bebês de baixo peso ao nascer requerem atenção adicional, fator decorrente de sua reserva de nutrientes ser relativamente pobre e de sua imaturidade funcional. Nesse contexto, é importante destacar que a decisão entre optar pelo leite humano e a fórmula comercial mostra-se complexa, uma vez que ambas possuem características específicas. O leite humano é a forma recomendada de nutrição enteral para bebês prematuros ou com baixo peso ao nascer que, entre seus diversos benefícios nutricionais, estão importantes "imunonutrientes", como imunoglobulina secretora

(Ig)A, leucócitos, enzimas e citocinas. Além disso, ele agrega fatores imunoprotetores e fatores de crescimento para a mucosa intestinal imatura dos bebês, o que pode prevenir resultados adversos graves, incluindo a enterocolite necrosante. Por sua vez, bebês alimentados com fórmula apresentaram maiores taxas de ganho de peso intra-hospitalar, crescimento linear e crescimento da cabeça. Contudo, está associado às fórmulas comerciais taxas mais altas no desenvolvimento de enterocolite necrosante em comparação com o leite materno, além de que, a alimentação de forma mista, integrando os dois tipos citados, também apresenta fator de risco para o desenvolvimento de enterocolite necrosante.

**CONCLUSÃO:** A enterocolite necrosante é um risco para os bebês de baixo peso ao nascer, e a alimentação é um fator de determinante para o seu possível desenvolvimento, portanto, é importante que a equipe multiprofissional realize o acompanhamento desse grupo de forma intensiva, para garantir uma nutrição adequada e menores riscos de desenvolvimento da enterocolite necrosante.

**PALAVRAS-CHAVES:** Recém-Nascido De Baixo Peso; Fenômenos Fisiológicos Da Nutrição Do Lactente; Leite Humano; Fórmulas Infantis; Enterocolite Necrosante.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALTOBELLI, E. et al. The impact of human milk on necrotizing enterocolitis: a systematic review and meta-analysis. **Nutrients**, v. 12, n. 5, p. 1322, 2020.

HENDERSON, G., ANTHONY, M. Y., MCGUIRE, W. Formula milk versus maternal breast milk for feeding preterm or low birth weight infants. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 4, 2007.

QUIGLEY, M., EMBLETON, N. D., MCGUIRE, W. Formula versus donor breast milk for feeding preterm or low birth weight infants. **Cochrane Database of systematic reviews**, n. 7, 2019.

## COMBATE À OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayara dos Santos Silva<sup>1</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>2</sup>; Panmelly Abreu de Oliveira<sup>3</sup>; Ronaldo Benjamim Marques<sup>4</sup>; Vitória Ribeiro Sabaa Srur<sup>5</sup>; Ana Clara Silva Lima<sup>6</sup>; Mayara Melo Galvão<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup> Enfermeira, mestranda em Educação e cuidado em Saúde e Enfermagem na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** mayarafisio35@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Obesidade infantil tornou-se um problema de saúde pública, provocando complicações na infância e fase adulta. A abordagem multiprofissional durante a infância é desafiadora, por estar relacionada a mudanças de hábitos de vida e comprometimento dos pais, pois a criança não compreende os danos causados à saúde. **OBJETIVOS:** Realizar revisão de literatura sobre combate da obesidade infantil no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura, realizada nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed. No protocolo de pesquisa, foram selecionados artigos publicados em 2021 nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores “obesidade infantil”, “prevenção” e “combate”. Critérios de inclusão: estudos que abordaram formas de prevenção ou enfrentamento à obesidade infantil. Critérios de exclusão: estudos que não abordaram o tema obesidade especificamente para população infantil e estudos que, embora tratassem de obesidade infantil, não envolveram formas de prevenção e combate. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados e analisados 4 artigos, observando-se que há estratégias de combate e prevenção à obesidade infantil, como programas de saúde voltados aos infantes e pais sobre alimentação saudável e consequências da obesidade, pois os responsáveis exercem influência direta no estado nutricional e hábitos alimentares das crianças, tornando-se eles, também,

alvos de intervenção nutricional para prevenir e tratar crianças em condição de obesidade. Outros métodos são: fornecimento de alimentação saudável, educação alimentar e nutricional nas escolas; aulas de melhor qualidade em educação física; auxílio profissional para avaliar estado nutricional da criança e formação dos profissionais de saúde com enfoque na saúde infantil. Entretanto, apesar de tais estratégias já existirem, são insuficientes, sendo necessário que sejam cumpridas efetivamente no ambiente familiar, escolar e nos serviços de saúde. Os fatores principais para obesidade pediátrica, segundo os artigos, são: sedentarismo, alimentação inadequada e uso de tecnologia durante alimentação, destacando a importância do incentivo e influência dos responsáveis, da escola e dos profissionais de saúde, de forma integrada, na intervenção de crianças obesas. Deve haver também fortalecimento de políticas públicas de prevenção e promoção da saúde da população pediátrica. **CONCLUSÃO:** Após análise dos estudos, observa-se a importância da integração entre família, profissionais educadores e profissionais da saúde na prevenção e combate à obesidade infantil, visto que esses agentes atuam em vários aspectos do estilo de vida das crianças. Portanto, recomenda-se ações de políticas públicas que estimulem o cumprimento das estratégias abordadas no ambiente familiar, escolar e serviços de saúde, em condutas integradas para resultado efetivo na promoção da saúde infantil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Obesidade Infantil; Prevenção; Combate.

#### **REFERÊNCIAS:**

BAGGIO, M.A. et al. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis; v. 30, p. e20190331, abr. 2021.

FARIA, G.C.C. et al. Children's food and obesity in the pre-school phase: meanings assigned by parents. **Revista Nursing**, São Paulo; v. 24, n. 274, p. 5389-5400, mar.2021.

ROSAS, B.M.A. et al. A importância do combate e prevenção da obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p.73292-73302, jul. 2021.

SILVA, G.P.; ALMEIDA S.S.; COSTA T.M.B. Family influence on the nutritional status and eating habits of six to nine year-old children. **Revista de Nutrição**, Campinas; v. 34, p. e200165, mar. 2021.

## CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

Andressa Aquino de Almeida Oliveira<sup>1</sup>; Beatriz Santana Lopes<sup>2</sup>; Luane Estefane Batista de Souza<sup>3</sup>; Eder Ferreira de Arruda<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>4</sup>Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** ederarrud@gmail.com

**INTRODUÇÃO** O processo de aleitamento materno se constitui como uma das primeiras intervenções nutricionais que a mãe pode proporcionar para o desenvolvimento da criança no início da vida. **OBJETIVO:** Identificar os conhecimentos de gestantes acerca do aleitamento materno em uma unidade básica de saúde de Rio Branco, Acre, Brasil, no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 86 gestantes em acompanhamento pré-natal por meio da aplicação de um questionário sobre as características sociodemográficas e o conhecimento acerca do aleitamento materno. Os dados foram digitados e revisados em programa editor de planilhas e analisados em programa estatístico, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado com parecer número 3.777.821 e CAAE 24103619.4.0000.8028. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que 53% das gestantes estavam na faixa etária de 18 a 24 anos de idade, 64,0% eram da cor parda, 55,8% cursaram o ensino médio, 79,1% não exerciam nenhuma atividade remunerada, 48,9% recebiam até um salário mínimo. Com relação ao aleitamento materno, observou-se que 93,0% das gestantes considerava o aleitamento importante, 36,0% respondeu que o aleitamento deveria ser realizado com leite associado com água/chá, 46,5% das gestantes referiu que a prática deveria ser realizada somente com o leite materno, com relação ao tempo 52,3% das gestantes relatou que a prática deve ser realizada até os seis meses de idade e 46,5% das gestantes referiu conhecer pelo menos um benefício promovido

pela amamentação tanto para ela quanto para o seu filho. Todavia, a falta de conhecimento a respeito dos benefícios do aleitamento materno exclusivo pode ser considerada como um grave problema de saúde pública, sendo que na maioria das vezes não há uma preparação adequada durante o pré-natal e as gestantes não recebem as devidas orientações acerca da prática da amamentação exclusiva.

**CONCLUSÃO:** De forma positiva, a maioria das gestantes tinha um nível de conhecimento que pode ser considerado adequado acerca de aspectos relacionados ao aleitamento materno. Portanto, é necessária manutenção e ampliação das medidas e estratégias de educação em saúde durante a assistência pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aleitamento Materno Exclusivo; Benefícios; Gestantes.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARVALHO, J. L. S. *et al.* Conhecimentos das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Rev Saúde Redes**, v.2, n.4, p.1-10, 2016.

FERREIRA, H. L. O. *et al.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno. **Ciência e Saúde coletiva**, v.23, n.3, p.683-690, 2018.

MARTINS, M. Z. O; SANTANA, L. S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Ciências Científicas**, v.1, n.3, p.87-97, 2013.

## CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS E AS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Suzane dos Santos Matos<sup>1</sup>; Lynna Stefany Furtado Morais<sup>1</sup>; Maria Zilda Domingos da Silva<sup>1</sup>; Sara Cristina Santos Rodrigues<sup>1</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro, Pós graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor para correspondência:** [suzanesantos2010@hotmail.com](mailto:suzanesantos2010@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras são lesões traumáticas que atingem a pele e os tecidos mais profundos, e para caracterizar o grau da lesão utiliza-se como parâmetro a sua profundidade. Lesões de primeiro grau atingem a epiderme, de segundo grau atingem parte da epiderme e da derme e as de terceiro grau destroem as três camadas da pele, e pode atingir o tecido conjuntivo. Nas crianças as queimaduras possuem uma gravidade maior devido a problemas de adaptação do organismo e assimetria corporal em relação ao peso. E as consequências advindas desse trauma são prejudiciais para o desenvolvimento e crescimento dessas crianças. **OBJETIVO:** Compreender, por meio da literatura, como se configura a epidemiologia das queimaduras nas unidades de terapia intensiva em pacientes pediátricos, e quais as consequências na qualidade de vida a longo prazo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados LILACS e SCIELO a partir dos descritores “Child” AND “Burned”. Foram encontrados 149 artigos; que foram analisados seguindo critérios de inclusão (publicados de 2017 a 2021, que apresentavam as palavras criança e queimados, além de abordar sobre o atendimento ou sobre a qualidade de vida dos queimados) e de exclusão (trabalhos que abordavam sobre queimaduras em adultos e relatos de caso), chegando-se à amostra final de 8 artigos. Após, realizou-se a análise criteriosa dos 8 estudos selecionado-os para apresentação dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em uma unidade de

terapia intensiva pediátrica foi relatado que as queimaduras foram causadas, principalmente, por líquido superaquecido, sendo responsável por 51,4% das internações, logo em seguida têm-se acidentes com fogo/explosões com 38,6% e choque elétrico com 6,4%. Nas crianças que apresentaram mais de 10% da superfície corporal queimada (SCQ) houve um impasse relacionado ao aspecto e a satisfação com a condição atual. Dessa forma, quanto mais comprometida a SCQ, mais a qualidade de vida foi afetada. As queimaduras são responsáveis pela segunda causa dos acidentes que mais acometem as crianças. O processo de reabilitação em crianças é mais complexo, visto que esses indivíduos estão na fase do desenvolvimento tanto físico, como cognitivo, e esse trauma acaba afetando a sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta que as crianças vítimas de queimaduras necessitam de cuidados mesmo após a alta hospitalar, sendo necessário um acompanhamento constante para observar se o desenvolvimento está adequado para sua faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVES:** Crianças; Qualidade de Vida; Queimaduras.

**REFERÊNCIAS:**

BARCELLOS, L.G. et al. Características e evolução de pacientes queimados admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev. Bras. de Terapia Intensiva**, v. 30, p. 333-337, 2018.

BARROS, L.A.F. et al. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de Campo Grande/MS. **Rev. bras. queimaduras**, p. 71-77, 2019.

ECHEVARRÍA-GUANILO, P.J. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes após queimadura: Revisão integrativa. **Rev. Bras. Queimaduras**, v. 17, n. 2, p. 113-122, 2018.

## DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A SEXUALIDADE NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sthefany Queiroz Moreira<sup>1</sup>; Amanda Aymoré Santos<sup>2</sup>; Antônio Marcos da Silva Henriques<sup>3</sup>; Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>4</sup>; Claudia Marques Santa Rosa Malcher<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>6</sup> Médica. Doutora em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Criança.

**E-mail do autor para correspondência:** sthefanyqueiroz224@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A questão da sexualidade é um ponto pouco debatido em diversos âmbitos e faixas etárias. Observa-se, principalmente, que no público com deficiência intelectual a temática também é raramente discutida, apesar de ser muito necessária no desenvolvimento completo das crianças e adolescentes. Dessa maneira, abordar a sexualidade em pessoas com deficiência intelectual é, em sua essência, compreender as especificidades e necessidades dos indivíduos, sem levar em consideração preconceitos ou caracterizações que acentuam-se em situação de pandemia. **OBJETIVOS:** Compreender os entraves para o desenvolvimento e prática da sexualidade em pessoas com deficiência intelectual na pandemia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar, utilizando-se os descritores: “Sexualidade” AND “Deficiência intelectual” AND “PANDEMIA” entre os anos de 01.01.2020 a 31.12.2021, onde foram encontrados 3.130 produções. Como critério seletivo foram eleitos 16 artigos que tivessem em seu corpus a correlação com o tema “Educação” e “Direitos”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos demonstraram a perspectiva de pais com filhos com deficiência intelectual, e suas vivências sexuais as quais são marcadas com superproteção e dúvidas no lado fraterno, o que gera o isolamento informativo especialmente em pandemia. Dentre os motivos que causam limitação à vivência sexual de crianças e adolescentes com

deficiência, destaca-se o meio pedagógico como principal fator da não interação com parceiros e permanência de relações afetivas, visto que o papel de compartilhar informações e ajudar na construção do entendimento dos pais sobre o enfrentamento da problemática é pouco abordado ou esquecido. Dessa forma, assim como no âmbito familiar, a falta de capacitação é presente e dificulta o desenvolvimento de pessoas com déficit intelectual, além de contribuir na estigmatização do direito sexual dessa população. **CONCLUSÃO:** Há uma continuidade do mito de que pessoas com deficiência intelectual são incapazes de usufruir de seus direitos sexuais, visto que ainda existem muitos preconceitos em relação ao tema, dificultando a disseminação de informações. Ademais, a visão conservadora dos pais a respeito do entrave é imperante nas escolas, tornando o assunto menos inclusivo e debatido. Assim, é necessário quebrar essa censura e buscar meios na pandemia para ensinar sobre a educação sexual como workshops, oficinas e grupos virtuais para conceder autonomia e saúde sexual, emitindo soluções que saiam efetivamente do papel, pois afinal de contas “Cadê meu direito que estava aqui?”

**PALAVRAS-CHAVES:** Deficiência Intelectual; Sexualidade; Educação.

#### **REFERÊNCIAS:**

BOHRER, Ana Paula Copetti. Estudantes com deficiência e sua não inclusão revelada pela pandemia. **Revista Espaço Crítico**, v. 2, n. 2, p. 152-164, 2021

DANZMANN, Pâmela Schultz; JAEGER, Fernanda Pires; SMEHA, Luciane Najar. Síndrome de down e pandemia: grupo virtual de adolescentes e adultos. **Anais do (Inter) Faces**, v. 1, n. 1, 2020.

DA SILVA BARROS, Saonara de Cássia. Deficiência Intelectual (DI) e Educação: Estudo Bibliométrico e Estado da Arte referente aos anos 2016 a 2019. **Internacional Multidisciplinary Journal of the Brazil**, v. 4, n. 1, p. 2-5, 2020

MORALES, A. S.; BATISTA, C. G. Compreensão da sexualidade por jovens com diagnóstico de deficiência intelectual. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 235–244, jun. 2010.

## EXPRESSÃO DA HIPERSENSIBILIDADE SENSORIAL EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adelzí Auto Alves Júnior<sup>1</sup>; Isabella Ramos Cruz<sup>2</sup>; José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>3</sup>; Laura Vilela Buiatte Silva<sup>4</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>5</sup>; Rafaela Nascimento Nunes<sup>6</sup>; Lara Cândida de Souza Machado<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás; <sup>7</sup>Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** [adelzijunior1@live.com](mailto:adelzijunior1@live.com)

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma alteração no neurodesenvolvimento que se apresenta durante a Primeira Infância, caracterizada pela dificuldade, em graus variados, do indivíduo estabelecer uma interação social efetiva. Devido a uma arquitetura distinta na organização de neurônios, o paciente autista representa uma sintomatologia inespecífica; uma delas, a alteração sensorial experimentada, em níveis distintos, por esses indivíduos. Esse desajuste se expressa, dentre outras formas, pela hipersensibilidade sensorial; caracterizada por uma ativação neural inadequada perante os estímulos sensitivos, como tato, paladar, audição. Esse quadro não está presente em todos os diagnósticos do TEA, mas significa uma importante expressão comportamental em crianças autistas.

**OBJETIVOS:** Entender como a hipersensibilidade sensorial se expressa em crianças com o Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na questão de pesquisa “como a hipersensibilidade sensorial se expressa em crianças com o Transtorno do Espectro Autista?”. A busca dos artigos foi realizada no mês de Janeiro de 2022, na base de dados Scielo, usando como critérios de inclusão artigos em português e espanhol, realizados nos últimos 6 anos, utilizando os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Hipersensibilidade” e “Crianças”. Foram identificados 8 artigos para esse estudo, sendo 3 deles selecionados. Os artigos que fugiram à pauta foram

excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hipersensibilidade sensorial expressa-se de maneira distinta em cada paciente autista, devido a sua multiplicidade de sinais e sintomas, que reverberam em diferentes sentidos. Quanto a audição, a hipersensibilidade se expressa em um grande incomodo em ouvir sons muito graves ou agudos (gritos, latidos, fogos de artifício). O autista pode, ainda, ter o tato mais profundo, interpretar luzes como excessivamente brilhantes, e odores muito exacerbados. Essa manifestação múltipla de sintomas pode causar grandes prejuízos no desenvolvimento social da criança, que se encontra em uma fase de descobertas e assimilação da personalidade. Crianças com percepções mais avançadas de hipersensibilidade, quando submetidas a ambientes externos, como a escola, podem ter as suas experiências convergidas em uma inadequação estressora. **CONCLUSÃO:** A hipersensibilidade sensorial, quando expressa em crianças com o Transtorno do Espectro Autista, causa prejuízos nas atividades interpessoais e, por conseguinte, no desenvolvimento social desses indivíduos. Essa condição, quando entendida dentro do TEA, repercute nas relações familiares e escolares – desenvolvimento de experiências de coleguismo - da criança.

**PALAVRAS-CHAVES:** Transtorno do Espectro Autista; Hipersensibilidade; Crianças.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRÍGIDO, E.; RODRIGUES, A.; SANTOS, S. Correlações entre os perfis comportamentais, funcionamento executivo e empatia na perturbação do espectro do autismo: orientações para a intervenção. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. 1-16, 2022.

MATTOS, J. C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 109, p. 87–95, 2019.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016.

## IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Letícia Silva Franco<sup>1</sup>; Isadora Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Elisa Brollo Luz Godinho<sup>1</sup>; Carolina Japiassú Vinhal<sup>1</sup>; Isabela Paula Correia<sup>1</sup>; Manuela Carvalho Garcia de Assis<sup>1</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil;

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina na Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** amanda.l.s.franco@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem; e por padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos. A busca por atendimento médico e o início das intervenções costumam ser demorados devido à dificuldade de identificação dos sinais precoces do transtorno, como consequência do atraso na idade de detecção e, portanto, no início de avaliações e intervenções multidisciplinares, observa-se um pior prognóstico e redução da qualidade de vida tanto das crianças quanto dos pais.

**OBJETIVOS:** Descrever os primeiros sinais que podem ser observados em indivíduos portadores do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em que as principais bases de dados utilizadas foram PUBMED e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Web of Science. O trabalho teve como foco a identificação dos sintomas iniciais do autismo. Sendo que para isso os termos utilizados foram “autismo” e “sintomatologia”. Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra na língua inglesa e portuguesa nos últimos 10 anos e que apresentaram metodologia descrita e de acordo com o objetivo do trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os critérios oficiais de diagnóstico do DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatístico da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria) há incidência de déficit na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos não verbais, dificuldade em desenvolver e manter

relacionamentos, movimentos motores repetitivos, adesão inflexível a rotinas ou padrões, hiporreatividade ou hiperreatividade a estímulos sensoriais. Além disso, a criança pode apresentar prejuízo intelectual- justificando a maioria dos diagnósticos fechados em fase escolar-, prejuízo na linguagem e em casos mais graves catatonia. No Brasil o diagnóstico é organizado pelo CID10 (Classificação Internacional de Doenças da OMS) baseando seus critérios em sintomas apresentados anterior aos três anos de idade. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos neste trabalho, pôde-se entender que o diagnóstico precoce do autismo nem sempre é alcançado, principalmente devido à dificuldade dos pais em detectar os primeiros sinais do Transtorno do Espectro Autista na criança. Muita dessa dificuldade gira em torno da variabilidade na expressão dos sintomas do autismo, além da carência de assistência profissional para reconhecer sinais e sintomas específicos desse transtorno.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autismo; Sintomatologia; Reconhecimento.

#### REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CA, C. G. et al. Early manifestations of autism spectrum disorders. Experience of 393 cases in a paediatric neurology. **Neurologia (Barcelona, Spain)**, v. 27, n. 7, p. 414-420, 2011. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/22093691>. Acesso em: nov. 2021.

MUKHERJEE, S. B. Autism spectrum disorders—diagnosis and management. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 84, n. 4, p. 307-314, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12098-016-2272-2>. Acesso em: nov. 2021.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?lang=pt>. Acesso em: nov. 2021.

## IMPACTO DA COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS

Amanda Pinto Fonseca<sup>1</sup>; Bianca Silva Araujo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil; <sup>2</sup>Psicóloga. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** amanda.fonseca@mail.uft.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que, por sua vez, é de origem desconhecida. Ela foi referida como pandêmica, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020. No Brasil, ainda em fevereiro de 2020, foi sancionada a Lei nº 13.979, que propôs o distanciamento social como forma de combate ao vírus. Então, iniciaram-se as práticas de distanciamento social, que promoveram o fechamento de vários ambientes passíveis a aglomeração, entre eles as escolas e creches, afetando as crianças, que passaram a ficar em casa após a determinação. **OBJETIVO:** Discutir, através de uma revisão de literatura, os impactos da COVID-19 na vida das crianças brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica. Na coleta de dados foram realizadas buscas nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os descritores: “Criança”, “COVID-19” e “Isolamento Social”, com artigos publicados no período de 2016 a setembro de 2021. A busca foi iniciada e concluída em setembro de 2021. Priorizando artigos com o Brasil como país de afiliação, foram encontrados nove mil artigos, cujo, a partir da análise dos títulos e resumos, foram selecionados três para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para as crianças, os “anos escolares” correspondem a uma fase de intensa interação social, contudo, devido a pandemia, o isolamento social se tornou necessário, e elas deixaram de frequentar fisicamente a escola, e com isso, foram afastadas da sua principal fonte de socialização. Como consequências, a literatura aponta para algumas alterações no comportamento das crianças, entre elas a agressividade,

agitação, desânimo, medo e irritabilidade, principalmente causados devido à ansiedade. Essa, também foi precursora do desenvolvimento de hábitos alimentares ruins, com o consumo excessivo de alimentos ultra processados. Além disso, também se notou a diminuição na prática de atividade física, devido às limitações espaciais para realiza-la e a falta de incentivo. Nesse sentido, para garantir uma passagem adequada pelo período de isolamento, é importante a manutenção da rotina familiar, dos bons hábitos alimentares, do tempo para brincadeiras e do incentivo a busca de formas positivas de expressar seus sentimentos.

**CONCLUSÃO:** As crianças também sentem o reflexo da pandemia devido às mudanças em seu cotidiano, portanto, é importante que dos profissionais da saúde em parceria com a família, trabalhem em conjunto, para que elas possam passar pelo momento de isolamento com o mínimo de danos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Criança; COVID-19; Isolamento Social.

#### **REFERÊNCIAS:**

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, p. e300214, 2020.

PAIVA, E. D. et al. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 74, p.e20200762, 2021.

TEIXEIRA, M. T. et al. Eating habits of children and adolescents during the COVID-19 pandemic: The impact of social isolation. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, v.34, p. 670-678, 2021.

## MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

Taline Pereira Silveira<sup>1</sup>; Kaline Silva Meneses<sup>2</sup>; Carmen Lieta Ressurreição dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** [talinesilveira6@gmail.com](mailto:talinesilveira6@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste na desorganização ao neurodesenvolvimento, repercutindo em déficit na interação e na interlocução social, dificuldade em adaptar a mudança, evita o contato físico, condutas repetitivas e estereotipadas, como em organizar os brinquedos. É imprescindível o enfermeiro prestar a assistência à criança e à família, auxiliando no processo de adaptação frente ao diagnóstico. **OBJETIVO:** Descrever o manejo da equipe de enfermagem às crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada em três bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no mês de dezembro. Selecionou como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Transtorno Autístico” e “Cuidado da Criança”. Sendo as estratégias de busca utilizadas: Cuidados de enfermagem AND transtorno do espectro autista, cuidados de enfermagem AND transtorno autístico e transtorno autístico AND cuidado da criança. Os critérios de inclusão foram: artigos em texto completo, na língua portuguesa e no intervalo de cinco anos. Já os critérios de exclusão referem-se aos artigos duplicados, revisão integrativa, monografia e aqueles que não respondem o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 38 registros a partir da aplicação dos critérios de inclusão, sendo selecionados 5 para compor a

revisão, conforme os critérios de exclusão. Quando o enfermeiro identifica sinal e sintoma sugestivo de TEA, é primordial encaminhar ao médico da unidade de saúde. No momento da consulta de enfermagem às crianças com TEA, o profissional de saúde precisa desenvolver escuta ativa e vínculo com a criança e a família. Bem como, empregar um atendimento lúdico, assim, reduz o isolamento, amplia o contato físico e potencializa a comunicação verbal e não verbal, por intermédio de brincadeiras e de intervenção musical. A classe de fármaco usualmente prescrita aos indivíduos com TEA são os antipsicóticos, aliviando as condutas agressivas e intensificando a comunicação. Contudo, aumenta a apetite e o índice de massa corporal, então, o enfermeiro precisa orientar os pais em oferecer à criança alimentos saudáveis. Além de informar a respeito dos sinais sugestivos de TEA e a importância de procurar a unidade de saúde precocemente. **CONCLUSÃO:** O manejo do enfermeiro frente à criança com TEA é um pouco limitado, sendo imprescindível a equipe de enfermagem conhecer sobre a temática e desenvolver um plano de intervenção, com a finalidade de nortear a prática profissional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidado da criança; Cuidados de enfermagem; Transtorno autístico; Transtorno do espectro autista.

## REFERÊNCIAS

- FRANZOI, M. A. H. et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial1. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n.1, e1020015, 2016.
- HOFZMANN, R. R. et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019.
- MAPELLI, L. D. et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. e20180116, 2018.
- NASCIMENTO, Y. C. M. L. et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev baiana enferm**, Bahia, v. 32, p. e25425, 2018.
- SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sci**, v. 46, p. e021206, 2021.

## O CONHECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ANEMIA FALCIFORME SOBRE SEU AUTOCUIDADO.

Gabriella Silvestre Paiva<sup>1</sup>; Stefâni Soares dos Anjos<sup>2</sup>; Rita de Cássia Melão de Moraes<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília - UNB, Brasília, Brasil;  
<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília – UNB; Brasília, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor para correspondência:** igabisilvestre@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A anemia falciforme (AF) é uma doença congênita que afeta significativamente uma parcela da população brasileira, exigindo a realização de cuidados fisiológicos por aqueles que a possuem para prevenir as sintomatologias, as hospitalizações e até a morte. Com isso, profissionais da saúde devem estar bem preparados para garantir que os pacientes recebam as informações necessárias, assegurando o autocuidado desde o diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Identificar o conhecimento que as crianças e adolescentes com Anemia Falciforme têm em relação ao autocuidado, analisar os conhecimentos referentes ao autocuidado das crianças e adolescentes com anemia falciforme e discutir a importância dos profissionais de saúde na prática de autocuidado desse público. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado no ambulatório de oncohematologia de um hospital público pediátrico no Distrito Federal, com participantes de 6 a 17 anos de idade, baseado na dinâmica de criatividade e sensibilidade Corpo Saber, na qual por meio do desenho os participantes expressaram as formas de autocuidado. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021. A análise dos dados obtidos foi a análise temática de Minayo, a qual ocorre em três (3) etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Ambos pareceres consubstanciados dos CEP fornecidos pela UnB, quanto o fornecido pela FEPECS, apresentam-se em estado de aprovação. Seguem-se respectivamente seus

números: 3.934.881 e 3.960.196. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo 20 crianças e adolescentes participaram do estudo. A partir das entrevistas foram detectadas três unidades temáticas: Promoção do Autocuidado; Autocuidado Medicamentoso; e Autocuidado para a prevenção e cuidado frente à crise de falcização. Sendo assim, por meio do estudo percebe-se que o autocuidado é exigido a qualquer indivíduo à medida em que se torna capaz, tendo em vista que a evolução da vida e o desenvolvimento psicossocial é algo inerente a todo ser humano, porém para pessoas diagnosticadas com AF, as exigências tornam-se maiores, considerando que o risco de sequelas/complicações da doença aumentam caso os devidos cuidados não sejam prestados. **CONCLUSÃO:** Desde a infância os indivíduos com doença crônica devem ser orientados de maneira eficaz para conviver com sua condição, reduzindo os riscos relacionados. Sendo assim, os profissionais da saúde devem estar atentos e preparados para compreender as falhas no conhecimento de seus pacientes, e interferir com aconselhamento correto, gerando maior adesão às práticas de autocuidado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Anemia falciforme; Autocuidado; Saúde da criança; Educação em saúde; Saúde do adolescente.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, L. S. et al. Estratégias e intervenções educativas de enfermagem para o autocuidado de pessoas com doença falciforme. **Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n.2, p.01-215, jul./dez. 2019.

FORTINI, R. G. et al. O cuidado familiar da criança com anemia falciforme. **Revista Nursing**, São Paulo, p.2735-2740, 2019.

BRITO, L. S. *et al.* Da superproteção ao estigma: relações familiares de pessoas com úlcera de perna e doença falciforme. **Revista Baiana de Enfermagem**, Feira de Santana, v. 35, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37793/23442> . Acesso em: 19 jul. 2021.

NASCIMENTO, L. C. N. *et al.* Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Rev Bras Enferm.** 2018, v.71, n.1, p. 228-33.

## O IMPACTO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Julia de Mattos Miranda<sup>1</sup>; Cecília Ferreira Costa<sup>2</sup>; Beatriz Guimarães Ribeiro da Rocha<sup>3</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Educação Física pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Educação Física pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança.

**E-mail do autor para correspondência:** juliamiranda23@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do espectro Autista (TEA) é uma doença que abrange déficits na comunicação, interação social, comportamentos repetitivos, além de limitação em atividades e interesses. Em autistas, a psicomotricidade tem função importante, pois diz respeito à fusão de pensamento e ação com funções neurofisiológicas e psíquicas. Dessa forma, é na prática de atividades físicas, que as crianças estão expostas ao aprimoramento de seus movimentos voluntários e quando ocorre à falta desse estímulo, pode fazer com que o indivíduo possua menor habilidade de se equilibrar, apresentar coordenação, dificuldade de socialização e organização de espaço inferior, se comparado a outros que praticaram mais atividades físicas. **OBJETIVOS:** Verificar o impacto da prática de atividade física no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de buscas de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos, publicados em idioma inglês e português, entre os anos de 2019 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos que não se adequavam ao

tema. Os descritores usados foram: Autismo, Criança, Exercício físico.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se 106 pesquisas, das quais excluíram-se 103 após análise, sendo selecionadas 03 amostras relacionadas à temática para confecção dessa revisão. Desse modo, evidenciou-se que a mobilidade diminuída das habilidades motoras em crianças com TEA está diretamente relacionada às anormalidades cerebrais e aos processos de desenvolvimento. Diante disso, os artigos destacaram melhora significativa de habilidades motoras de músculos grandes, o que sugere que a intervenção melhora efetivamente a disfunção motora de crianças com TEA. Observou-se que a maioria das mediações ocorreram em escolas e que práticas de atividades físicas, colaboram diretamente na redução da estereotipia. Logo, exercícios como tênis de mesa, que exigem movimento, fortalecem no tratamento auxiliar e alternativo em distúrbios do neurodesenvolvimento, por desafiar o condicionamento e a cognição, levam benefícios a TEA. Estudos atuais apontam também o êxito de atividades aquáticas, visto que a imersão além de ser agradável, melhora a tonicidade muscular, aumentando a potência e a qualidade aeróbica. **CONCLUSÃO:** Torna-se incontestável que as práticas de atividades físicas podem e devem ser usadas como método terapêutico em crianças com TEA, tendo como objetivo desenvolvimento corporal, afetivo e social. Tendo em vista que o desenvolvimento motor faz parte do processo a partir de exercícios que necessitam de entendimento espacial, coordenação motora, ritmo e lateralidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autismo; Criança; Exercício físico.

#### **REFERÊNCIAS:**

CORRÊA, Vanessa P. et al. Impacto do exercício físico no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Rev. bras. ciênc. mov**, v.28, n.2, p. 89-99, 2020.

JIA, Weihua; XIE, Jinghong. Improvement of the health of people with autism spectrum disorder by exercise. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n.3, p. 282-285, 2021.

LUDYGA, Sebastian et al. How children with neurodevelopmental disorders can benefit from the neurocognitive effects of exercise. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v.127, n.6, p. 514-519, p.603-612, 2021.

## UM PROTOCOLO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NEONATAL

Júlia de Cássia Oliveira Alcântara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva – ASSOBRAFIR, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** [julicassya@gmail.com](mailto:julicassya@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Com a melhora da assistência neonatal, a sobrevida de recém-nascidos cada vez menores tem aumentado. Esses neonatos requerem cuidados intensivos e necessitam, em muitos casos, de suporte ventilatório invasivo.

**OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi criar, baseado em evidências científicas, um protocolo de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) neonatal em um hospital público de Brasília. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão nas bases de dados SciELO, BIREME, UpToDate e PubMed associando os seguintes termos: respiração artificial e terapia intensiva neonatal. Foram selecionados estudos que abordassem sobre VMI em neonatos. Após a leitura dos estudos, foi elaborado um protocolo, explicando os cuidados gerais, os modos e os parâmetros ventilatórios neonatais.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a intubação orotraqueal, o tubo é fixado e deve ser feita uma radiografia para avaliação do seu posicionamento, sendo que a extremidade do tubo orotraqueal deve estar entre a 1ª e a 3ª vértebras torácicas. Um dos cuidados ventilatórios é a aspiração da via aérea artificial para impedir obstrução por secreção. A equipe multidisciplinar é responsável por monitorar continuamente o recém-nascido em VMI. Quanto ao modo ventilatório, ele define a forma como os ciclos ventilatórios são iniciados, mantidos e finalizados, sendo que deve ser escolhido de forma individualizada. São exemplos de modos ventilatórios: o Ciclado por Tempo com Pressão Limitada (TCPL), o modo de Ventilação Sincronizada Mandatória Intermitente (SIMV), a ventilação Assistida-Controlada (AC) limitado à pressão, a ventilação com Pressão de Suporte (PSV), o Volume Garantido (VG) e formas híbridas. Estudos demonstram que há uma tendência de redução do uso do modo SIMV na ventilação neonatal devido este modo se associar a uma duração

maior de VMI quando comparado ao modo AC. O modo AC é amplamente utilizado na VMI neonatal, favorecendo uma ventilação sincronizada e satisfatória. Um modo que vem sendo cada vez mais empregado é o VG. Estudos mostram que este modo reduz o tempo de VMI, a incidência de displasia broncopulmonar e hemorragia intraventricular. Quanto aos parâmetros de ventilação mecânica, eles são ajustados de forma individualizada, conforme o peso, a idade gestacional e a condição clínica de cada recém-nascido. À medida que o recém-nascido melhora da insuficiência respiratória, os parâmetros são reduzidos gradualmente, contribuindo para o desmame ventilatório. **CONCLUSÃO:** A ventilação mecânica neonatal requer vigilância e cuidados contínuos, sendo que a equipe multidisciplinar exerce um papel fundamental na assistência ao neonato.

**PALAVRAS-CHAVES:** Respiração artificial; Terapia intensiva neonatal; Neonatologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

GREENOUGH, A. et al. Synchronized mechanical ventilation for respiratory support in newborn infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 23, n.1, p. 1-10, 2016.

ITAGAKI, T. et al. Performance of Leak Compensation in All-Age ICU Ventilators During Volume-Targeted Neonatal Ventilation: A Lung Model Study. **Respiratory Care**, v.62, n. 1, p. 10-21, 2017.

ROCHA, G. et al. Respiratory care for the ventilated neonate. **Canadian Respiratory Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2018.

SZAKMAR, E. et al. Analysis of peak inflating pressure and inflating pressure limit during neonatal volume guaranteed ventilation. **Journal of Perinatology**, v. 39, n. 1, p. 72-79, 2019.

WANG, C. et al. Mechanical ventilation modes for respiratory distress syndrome in infants: a systematic review and network meta-analysis. **Critical Care**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2015.

## Eixo Temático: Saúde da Mulher

### A DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER ASSOCIADA AO AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Nicole Silva Malheiros<sup>1</sup>; Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>3</sup>, Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>4</sup>, Vitória Lima Fernandes<sup>5</sup>; Vanina Malheiros Alencar<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>3,4</sup> Graduando(a) em Medicina pelas Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi) <sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Médica. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Docente do Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** [nicolesm.gbi@gmail.com](mailto:nicolesm.gbi@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A qualidade e o bem-estar femininos estão diretamente ligados à saúde da mulher. Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS), baseando-se nos princípios da integralidade, equidade e universalidade, visa atender à essa demanda por meio de ações resolutivas executadas na Atenção Primária, as quais devem promover e orientar o público feminino à respeito da higiene íntima e da prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), assim como preconiza a Agenda da Mulher, documento do Ministério da Saúde (MS). **OBJETIVOS:** Analisou-se a relação da deficiência na educação em saúde da mulher associada ao aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura durante o mês de Janeiro (2022), com caráter qualitativo, com a pergunta norteadora: “Qual a importância da educação em saúde da mulher para a

prevenção e tratamento de ISTs?”, com buscas na base de dados do *Scientific Electronic Library Online*. O levantamento bibliográfico ocorreu através do uso das palavras-chave: “Educação em saúde. Saúde da mulher. Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português de 2012 à 2022 e disponíveis na íntegra. Após a leitura dos títulos mais pertinentes e do conteúdo resumos, foram selecionadas ao fim, as 3 publicações mais relevantes para o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Transmitidas principalmente por contato sexual sem preservativo, a prevalência das ISTs está diretamente associada à falta de conhecimento a respeito do tema, corroborando para um inadequado comportamento sexual. Estima-se que apareçam cerca de 376 milhões novos casos de ISTs ao ano, aumento significativo se comparado aos dados do ano de 2001, no qual foram registrados cerca de 340 milhões de casos por ano. Dessa forma, observa-se que a conscientização da população está indo em direção oposta ao avanço da ciência e dos mecanismos de intervenção estabelecidos pelo MS, os quais preconizam em sua base, prevenir, manejar e impedir o avanço e propagação dessas infecções através da disseminação do conhecimento acerca do tema entre a população feminina. **CONCLUSÃO:** O crescimento significativo dos casos de ISTs no Brasil está diretamente associado à deficiência na execução e disseminação da educação em saúde da mulher, já que entre o público feminino consciente observa-se uma redução da prevalência de ISTs.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde da mulher; Infecções sexualmente transmissíveis; Educação em saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

SANTOS, S. L. F. ; SILVA, J. M. G. da ; FONTELES, M. M. de F. Educação em saúde sobre higiene íntima da mulher e infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, p. 1-5, jul./dez. 2017.

OILIEM, Emilio R. H. **Educação em saúde para mulheres em idade fértil sobre as doenças sexualmente transmissíveis: projeto de intervenção**. 2016. 20 f. TCC (Pós-graduação). Curso De Especialização Em Estratégia Saúde Da Família, Universidade Federal De Minas Gerais, Divinópolis, Minas Gerais, 2016.

RUFINO, Érika C. *et al.* Conhecimento de mulheres sobre ist/aids: intervindo com educação em saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.15, n.2, p.304-311, 10 out.2016.

## A INFLUÊNCIA DA ENDOMETRIOSE PARA O SURGIMENTO DA INFERTILIDADE

Maria Eduarda de Souza Santana<sup>1</sup>; Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>2</sup>;  
Nicole Silva Malheiros<sup>3</sup>; Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>4</sup>; Vitória Lima  
Fernandes<sup>5</sup>; Josiane dos Santos Amorim<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pelas Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>5</sup>Graduando Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Paranaense, pós-graduada em Educação Especial e mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente das Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** madusantana30@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma patologia benigna comum definida pela presença de tecido endometrial em localização ectópica. Assim, os locais mais frequentes de implantação são as vísceras pélvicas e o peritônio. Por ser uma doença hormônio-dependente é encontrada sobretudo nas mulheres em idade reprodutiva, isso explica o aumento da vulnerabilidade para o surgimento da infertilidade. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a influência da endometriose na manifestação de infertilidade em mulheres, devido interrupções no desenvolvimento embrionário e conseqüentemente, nos oócitos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com caráter qualitativo, mediante a buscas nas bases de dados da SciELO e PubMed. Desse modo, considerou-se as pesquisas experimentais, publicadas na íntegra, em inglês, nos anos de 2014 a 2021. Identificou-se 25 publicações, que após a leitura dos trabalhos, foram

excluídos aqueles com o ano anterior à 2020, os que tiveram resultados repetidos e os que não associavam ao tema, sendo utilizadas ao final 4 referências. Dessa forma, utilizou-se os descritores “Endometriose”, “Infertilidade”, “Ginecologia”.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A endometriose é a segunda maior doença que atinge as mulheres em idade reprodutiva. Desse modo, é uma patologia que aumenta o índice de infertilidade, pois durante o desenvolvimento embrionário o número de blastômeros por embrião é significativamente menor. Este dado sugere uma possível redução na competência da produção e eficácia dos oócitos, originários nos ovários. No período menstrual ocorre a descamação da camada endometrial, que em uma paciente sem patologia esse tecido será expulso por completo pelo útero, no entanto, as mulheres que apresentam endometriose, o endométrio sofre um processo reverso atingindo as cavidades próximas ao útero como a pelve, abdome e ovários, o que pode prejudicar quantitativamente e qualitativamente o óvulo. Além disso, existem estudos que demonstraram alterações no ambiente folicular de pacientes com a patologia, interferindo diretamente na foliculogênese gerando os casos de infertilidade. Ademais, pode ocasionar modificação quimiotática e anatômica no aparelho reprodutor feminino, e a depender do nível de disseminação da doença, torna-se mais um contribuinte para este caso.

**CONCLUSÃO:** A presença de tecido endometrial na cavidade pélvica e peritoneal é um fator importante para a instalação da infertilidade em mulheres. Portanto, nos últimos anos, o número de casos de infertilidade tem aumentado devido ao quadro de endometriose que apesar de ser uma patologia benigna, a mesma pode ser responsável por consequências negativas na vida feminina. Assim, além da infertilidade, ocasiona também transtornos psicológicos e impactos na relação conjugal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Endometriose; Infertilidade; Ginecologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BROI, M. G. et al. Triagem de variantes no perfil de transcrição do endométrio eutópico de mulheres inférteis com endometriose durante a janela de implantação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 6, p. 457-466, 2021.

YELA, D. A. et al. Qualidade de vida em mulheres com endometriose profunda: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 2, p. 90-95, 2020.

SILVA, V. et al. Zona juncional em mulheres inférteis: um estudo de ultrassom tridimensional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 3, p. 152-159, 2020.

PIRES, M. L. L. et al. Indicações e razões para descontinuar o sistema intrauterino de liberação de levonorgestrel (SIU-LNG). **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 479-484, 2020.

## A PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eulália Gomes de Sá<sup>1</sup>, Antonio Marcos Moreira da Silva<sup>2</sup>, Elisa Carla da Silva<sup>3</sup>, Ricardo Ferreira dos Santos Júnior<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Integrada Tiradentes – FITS, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Médico de Família e Comunidade. Vice Coordenador da Comissão de Residência de Medicina e Professor Auxiliar da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

**Área Temática:** Saúde da mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** lalinhaag46@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Vai fazer uma década que a OMS reconheceu a violência obstétrica como problema de saúde pública. No entanto, ainda são muitas as mulheres que relatam o sofrimento vivido como parturiente. Muitas vezes se passa despercebida aos olhares mais treinados, contudo, está mais intimamente ligada a uma determinada classe social, comumente explícita, com agressões psicológicas, físicas e muitas vezes sexuais. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre perpetuação das principais violências obstétricas no Brasil e suas características. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, usando artigos científicos referentes à violência obstétrica no Brasil. Foram usados artigos das bases de dados: Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Critérios de inclusão usados: artigos em inglês ou português, publicados entre 2018 e 2021; possuindo tema central abordado. Trabalhos duplicados, dissertação e TCC foram excluídos. Foram verificados 346 artigos com o tema; contudo, após análise, foram excluídos 341. Finalizando, o estudo foi composto por 5 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre a pesquisa realizada, o quantitativo maior de artigos pertenceu ao ano de 2018, totalizando 289 (83%); seguido de 2019, totalizando 41 (12%). Os demais datavam de 2020 e 2021, 08 (2,5%) em cada ano. Contudo, apenas 5 (1,4%) referiam à importância da temática abordada, assim sendo, utilizados. Foi observado que a medicina paternalista e a desconsideração pela opinião das pacientes são aspectos críticos da saúde

brasileira que estão arraigados e normalizados, constantemente indo contra o Artigo 31 do Código de Ética Médica. Em alguns casos a medicina reflete problemas da sociedade brasileira como a violência contra a mulher e o machismo, outro fator preocupante que pode influenciar casos de violência obstétrica é a crescente mercantilização dos serviços médicos, causada por profissionais que visam a maximização dos ganhos em detrimento das boas práticas profissionais. **CONCLUSÃO:** Admite-se, portanto, a resistência da violência obstétrica ao longo dos anos e o aparecimento dela em diferentes formas na hora do parto, não se resumindo a violência física ou sexual, mas estando intimamente ligada ao negligenciamento, seja pela omissão de atendimento, seja pela e violência psicológica, quando os profissionais de saúde destinados ao parto optam por negar um atendimento humanizado a mulher, através da violência psicológica que inclui gritos, ameaças e humilhações. Tal situação é fruto de uma mentalidade patriarcal e opressora que desconsidera a subjetividade da mulher e o seu direito ao atendimento médico de qualidade, fator de impacto direto e na qualidade de vida e no seu desempenho durante o parto.

**PALAVRAS-CHAVES:** Violência obstétrica; Parto; Saúde pública.

#### **REFERÊNCIAS:**

JARDIM, D. M. B. et al. A Violência Obstétrica no Cotidiano Assistencial e suas Características. 36 Ed. **Revista Latino Americano de Enfermagem**. 2018

BARBOSA, L. C. et al. Violência Obstétrica: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. **Revista de Enfermagem**. Bogotá, v. 35, n. 2, 2018.

TRAJANO, A. R. et al. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. **Interface. Comunicação, Saúde e educação**. Botucatu. 2021

COELHO, J. A. et al. Violência Obstétrica: A agressão silenciosa nas salas de parto. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte - MG, v. 5, n. 9. 2020.

LANSKY, S. et al. Violência Obstétrica: Influência da Exposição Sentidos do Nascer na Vivência das Gestantes. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. 24 ed. 2019

## ALERTA PARA A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kamyla Milene Alcântara Freitas<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Raíssa Sanjuan Guedes Lima<sup>1</sup>; Rafaela Luna Fernandes<sup>1</sup>; Maria do Socorro Vieira Pereira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** kamylafreitas2000@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O declínio do estrogênio relacionado à menopausa, pode desencadear a desregulação do humor ao impedir a produção dos principais fatores neuroprotetores. Essas alterações hormonais que acompanham o início da menopausa, desencadeiam o desenvolvimento de vários sintomas físicos e psicológicos. **OBJETIVOS:** Analisar as alterações psicológicas envolvidas na saúde mental da mulher no climatério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A fórmula de busca utilizou os descritores: “Saúde Mental”, “Climatério” e “Saúde da Mulher” juntamente com o operador booleano “AND”, resultando em 44 artigos nos últimos 5 anos. Após aplicação de critérios de inclusão, 3 foram escolhidos, manualmente, por melhor se adequarem à temática do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mulheres na menopausa expressam sintomas psicológicos que incluem a memória e a concentração. Os sintomas de depressão, ansiedade e distúrbios do sono são tipos de sintomas neuropsiquiátricos ligados ao desempenho cognitivo na transição da meia-idade em mulheres, mas não explicam o declínio da memória na menopausa. Mulheres na transição da menopausa, têm maiores riscos de desenvolverem transtornos depressivos do que as mulheres na pré-menopausa. Mulheres na perimenopausa, frequentemente experimentam diferentes sintomas depressivos como mau humor, falta de motivação, falta de sensação de prazer e sono interrompido que prejudicam

a qualidade de vida. Um estudo transversal em grande escala relatou um diagnóstico de depressão (no Center for Epidemiologic Studies Short Depression Scale-10) entre 18,4% das mulheres de meia-idade que vivem na comunidade no Canadá. **CONCLUSÃO:** Esse estudo mostrou que os sintomas vasomotores e o ganho de peso contribuem para a fadiga, desregulamentação do humor, distúrbios do sono, problemas de memória e angústia geral entre as mulheres na menopausa, produzindo uma disseminação do sofrimento psicológico entre esse grupo e destaca um papel fundamental dos sintomas vasomotores. Baseado nesse contexto, observa-se que, a fadiga e a obesidade, são responsáveis pelo desenvolvimento do sofrimento psicológico e pelas atitudes negativas em relação à menopausa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde Mental; Climatério; Saúde da Mulher;

#### **REFERÊNCIAS:**

ALI, A. *et al.* Sintomas psicológicos do climatério e atitudes em relação à menopausa entre mulheres dos Emirados. **Jornal internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 17, n. 14, pág. 5028, 2020.

DOTLIC, J. *et al.* Terapia hormonal na transição da menopausa: implicações para a melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde. **Endocrinologia Ginecológica**, v. 36, n. 4, pág. 327-332, 2020.

LARROY, C. *et al.* Sintomatologia e qualidade de vida entre duas populações de mulheres climatéricas. **Arquivos da saúde mental da mulher**, v. 23, n. 4, pág. 517-525, 2020.

## ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DA GRAVIDEZ E AS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DECORRENTES DA ANEMIA FALCIFORME

Joana Clara Alves Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** joanaclaraalves76@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é uma situação potencialmente grave para as pacientes com doença falciforme, visto que o surgimento de complicações clínicas relacionadas a doença ocorrem com maior frequência no estado gestacional. Em 30% a 50% das gestações, o parto acontece antes de 36 semanas. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca das alterações fisiológicas da gravidez e as complicações obstétricas decorrentes da anemia falciforme. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS, tendo como questão norteadora: “Quais as complicações obstétricas decorrentes da anemia falciforme?”. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anemia Falciforme”, “Complicações”, “Gravidez” e “Alterações fisiológicas”. Como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, publicados com o recorte temporal de 2018 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados e incompletos. Foram encontrados 57 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 10 obras. Ao final das análises, 8 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A gravidez em falcêmicas acarreta riscos tanto maternos quanto fetais, porém, o risco não é tão alto a ponto de proibir a gestação, exceto em casos extremos como a existência de hipertensão pulmonar. As alterações fisiológicas da gravidez podem influenciar significativamente as condições clínicas da mãe e aumentar o risco de complicações obstétricas e hematológicas. O hematócrito das pacientes com doença falciforme apresentam-se entre 15% e 25%, isso pode aumentar o risco de abortamento, parto prematuro, crescimento intrauterino restrito e natimortos. Além disso, as pacientes

que apresentam hipertensão, diabetes mellitus e história de doença renal tem o risco aumentado de desenvolver quadros de pré-eclâmpsia. As complicações intraparto, como descolamento prematuro de placenta, pré-eclâmpsia e parto pré-termo, são as mais comuns. A anemia pode piorar devido às perdas de sangue, hemodiluição, depressão da medula óssea, infecção ou inflamação, deficiência de folatos ou ferro e crises aplásticas. Além das crises falciformes devido ao estado de hipercoagulabilidade. Os riscos que podem ser identificados com maior frequência no pré-natal são: baixo peso materno, pré-eclâmpsia e estase nos membros inferiores.

**CONCLUSÃO:** O atendimento por profissionais de saúde envolvidos na rede de atenção à saúde da mulher quanto às especificidades da atenção à gestante com anemia falciforme e o acesso ao acompanhamento em serviços de pré-natal especializado de forma intensiva e multidisciplinar é primordial para a minimização da morbidade e mortalidade materna e neonatal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Alterações fisiológicas; Anemia falciforme; Complicações obstétricas.

#### **REFERÊNCIAS**

CHAVES, M. P. et al. Assistência Integral: Conduas Profiláticas e Terapêuticas em Gestantes com Anemia Falciforme. **Braz. J. Hea. Rev.** v. 03, n. 5, p. 11989-12002, 2020.

NETO, J. L. S. et al. Gestação na anemia falciforme e suas principais complicações. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.** v. 06, n. 02, p. 114-122, 2020.

SILVA, C. S.; COELHO, V. A. O. Gestação em pacientes portadoras de anemia falciforme. **Revista de Patologia do Tocantins.** v. 05, n. 04, p. 64-69, 2018.

## ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ALHO (*Allium sativum*) NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Jesus Rodrigues Campos<sup>1</sup>, Kellyane Folha Gois Moreira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, Brasil. <sup>2</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** angelicajesus@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A candidíase vulvovaginal é uma infecção causada pela proliferação excessiva do fungo *Candida albicans* na região genital que acomete muitas mulheres, podendo ser manifestada por meio de coceira intensa, ardor ao urinar, placas esbranquiçadas na vagina, corrimento branco e espesso, vermelhidão e/ou inchaço. Nesse sentido, a fim de identificar estratégias de combate à infecção supramencionada, pesquisas se voltaram para substâncias naturais como alvos potenciais de atividade antifúngica, a exemplo do alho, composto por propriedades antioxidantes, antiinflamatórias e antimicrobianas. **OBJETIVO:** Analisar a atividade antifúngica do alho (*Allium sativum*) no tratamento da candidíase vulvovaginal mediante a literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e exploratório realizada em dezembro de 2021 nas bases de dados *Embase*, *Scopus* e *Web of Science*. Para a busca de artigos, aplicou-se o operador booleano AND e utilizou-se os descritores “*Allium sativum*”, “Candidíase”, “Antifúngico” e “Fitoterapia”. Para seleção da amostra, como critério de inclusão, adotou-se artigos publicados nos anos de 2011 e 2021 por possuir maior amplitude bibliográfica. Como critérios de exclusão, considerou-se estudos de caráter bibliográfico, revisões, teses, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. Com isso, identificou-se 102 estudos, dos quais foram selecionados 15 para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseado nos estudos analisados, observou-se a presença de mecanismos eficazes no tratamento da candidíase a partir da alteração de expressão dos genes do fator de virulência putativo da sirtuína (SIR2) e da enzima de conversão da endotelina 1 (ECE1),

afetando a adaptabilidade, a resistência e o crescimento do *Candida albicans* no organismo por meio do comprometimento da plasticidade genômica. Ademais, verificou-se atividade imunomodulatória mediante ao acoplamento de polissacarídeos imunoestimuladores e de proteínas específicas presentes no alho às células imunológicas. **CONCLUSÃO:** O alho mostrou-se um fitoterápico auxiliar relevante no tratamento de pacientes com candidíase por possuir ação antiflogística e antifúngica significativa, com baixa toxicidade e raros efeitos colaterais.

**PALAVRAS-CHAVES:** *Allium sativum*; Candidíase; Antifúngico; Fitoterapia.

### REFERÊNCIAS

LI, W. R. et al. Antifungal activity, kinetics and molecular mechanism of action of garlic oil against *Candida albicans*. **Scientific Reports**, Guangzhou, v. 6, n. 1, p. 1-9, Mar. 2016.

SAID, M. M., WATSON, C. GRANDO D. Garlic alters the expression of putative virulence factor genes SIR2 and ECE1 in vulvovaginal *C. albicans* isolates. **Scientific Reports**, Bundora, v. 10, n. 1, p. 1-9, Feb. 2020.

WATSON, C. J. et al. The effects of oral garlic on vaginal candida colony counts: a randomised placebo controlled double-blind trial. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynecology**, Melbourne, v. 121, n. 4, pág. 498-506, Dec. 2014.

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO E IMPLICAÇÕES NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Iára de Souza Coelho<sup>1</sup>; Jayssi da Rocha Lima<sup>2</sup>; Paula Valentina de Sousa Vera<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica; Especialista em Docência na Saúde, Picos, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** iarasc14@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Caracteriza-se a depressão pós-parto (DPP) como uma síndrome psiquiátrica importante, que acarreta alterações emocionais, cognitivas, físicas e comportamentais, causando efeitos negativos na relação mãe e filho. **OBJETIVO:** Investigar na literatura a interferência da depressão pós-parto na relação mãe-bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho revisão de literatura de abordagem qualitativa, realizada de dezembro/2021 a janeiro/2022, baseado na questão norteadora “Quais implicações da depressão pós-parto na relação mãe-bebê?”. A busca foi realizada na base de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) por meio dos descritores: depressão pós-parto, desenvolvimento infantil e relação mãe-bebê. Critérios para inclusão: artigos no idioma português, que apresentaram o estudo publicado na íntegra, publicados entre 2017 a 2021 e que respondessem a questão norteadora. Critérios para exclusão: artigos que não se relacionam com o tema central; artigos que não estão dispostos na íntegra; artigos em outro idioma. Foram incluídos um total de 10 artigos, sendo todos extraídos da base de dados BVS, mas somente 5 foram utilizados por responderem a questão norteadora. Após definição dos artigos foi realizada a análise descritiva para obtenção dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto ao ano de publicação, 40% foram publicados em 2018, 20% em 2019, 2020 e 2021. Com relação aos objetivos, 100% abordavam a depressão puerperal. Quando se trata de DPP a mãe falha em dar ao bebê proteção e estímulos adequados, quando isso acontece a chance desse bebê apresentar prejuízo no desenvolvimento neurológico e psicológico aumentam significativamente, levando a repercussões a médio e longo prazo. Além da escassez de comportamentos afetuosos, mães com DPP também tendem a

apresentar menor sensibilidade ao ritmo comportamental mais lento do bebê e assim, agem de forma intrusiva, podendo repercutir em uma menor disposição do lactente para interações sociais, além de limitar suas oportunidades para treinar novas habilidades. Portanto, a depressão materna representa uma situação de risco para a mãe e bebê, já que afeta a relação entre eles e, podendo influenciar negativamente nos cuidados parentais. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se ressaltar que os efeitos da DPP sensibilizam negativamente a relação mãe-bebê, portanto algumas atitudes são de grande relevância para sanar complicações futuras, como: a psicoterapia mãe-bebê e o envolvimento do parceiro que é crucial para aumentar a probabilidade de resultados resilientes em crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto; Desenvolvimento infantil; Relações mãe-filho.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALVARENGA, P. et al. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. **Psico**, Porto Alegre, v 49, n 3, p. 317-327, Jan. 2018.

SILVA, T. A. G. da; LEITE, M. F. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. **Salusvita**, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SOUZA, K. L. C. et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v12, n11, p 2933-43, nov., 2018.

PEDROTTI, B. G.; FRIZZO, G. B. Influência da chegada do bebê na relação conjugal no contexto de depressão pós-parto: perspectiva materna. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 73-88, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000100007&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100007&lng=pt&nr m=iso)>. acessos em 06 jan. 2022.

## DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UM PROBLEMA SILENCIOSO E CRESCENTE NA SAÚDE DO BRASIL- UM RESGATE DA LITERATURA

Elisa Carla da Silva<sup>1</sup>, Antonio Marcos Moreira da Silva<sup>2</sup>, Maria Eulália Gomes de Sá<sup>3</sup>,  
Ricardo Ferreira dos Santos Júnior<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> Graduando em Medicina pela Faculdade Integrada Tiradentes – FITS, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Médico de Família e Comunidade. Vice Coordenador da Comissão de Residência de Medicina e Professor Auxiliar da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** [ec\\_elisacarla@hotmail.com](mailto:ec_elisacarla@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes mellitus gestacional (DMG) é o transtorno metabólico mais comum no ciclo gravídico. Nos últimos anos, tem-se elevado o número de casos, principalmente, devido ao aumento da obesidade. **OBJETIVO:** Discutir à luz da literatura sobre o tema Diabetes Gestacional em brasileiras no período de 2019 a 2021. **METODOLOGIA:** O presente estudo realiza uma pesquisa bibliográfica exploratória nas plataformas Scielo; Biblioteca Virtual de Saúde e o relatório de Rastreamento e Diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil; além de bases como Associação Brasileira de Diabetes em um período de 3 anos, entre 2019 e 2021. Como critérios de inclusão usaram-se artigos em português, publicados entre 2019 e 2021. Já os de exclusão foram língua inglesa, dissertações e TCCs. Foram localizados 16 artigos, e após análise, excluídos 13, por fim, o estudo foi composto por 3 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos trabalhos pesquisados, concentraram maior número os do ano 2019, totalizando 10 (63%); seguido de 2020, totalizando 04 (25%). Já os demais datavam de 2021 e 2022, 01 (6%) em cada ano. Contudo, apenas 3 (18,7%) referiam à importância da temática abordada, assim sendo, utilizados. O DMG é entendido como a incapacidade, do corpo materno, de secretar insulina em níveis necessários para atender as necessidades do ciclo gravídico-puerperal. Isso se dá pela secreção inadequada de insulina, responsável pela elevação fisiológica da resistência

gestacional. Pode ser diagnosticado durante o 2º trimestre, quando possui critérios para diagnosticar o Diabetes Mellitus. O DMG está sujeito a desenvolver em qualquer mulher, mas é comum nas que possuem fatores de risco como idade avançada, histórico de diabetes gestacional, síndrome dos ovários policísticos ou obesidade. Pode causar complicações como pré-eclâmpsia, parto pré-termo, macrossomia, malformações fetais e morte fetal. De acordo com a classe, o DMG pode ser controlado apenas com mudança de estilo de vida (MEV). Segundo dados da Organização Pan-americana da Saúde a DMG tem média mundial de 16,2%, já no Brasil, o Sistema Único de Saúde estima um valor de 18%, acredita-se que um em cada seis nascimentos seja decorrente de gestante com hiperglicemia, e que 84% deles estão relacionados ao DMG. **CONCLUSÃO:** O DMG, relevante problema de saúde pública, tem influências de diversos fatores. Contudo, os casos podem diminuir ao associar um trabalho adequado da equipe multiprofissional no acompanhamento do pré-natal e MEV.

**PALAVRAS-CHAVES:** Diabetes mellitus gestacional; Gestação; Macrossomia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cuidados Obstétricos em Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil.** Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, Sociedade Brasileira de Diabetes – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.** Sociedade Brasileira de Diabetes. CLANNAD Editora Científica. Ministério da Saúde- Brasília-DF. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rastreamento e Diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil.** Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Ministério da Saúde. Brasília-DF. 2019.

## ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO ACOLHIMENTO OBSTÉTRICO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

Joana Clara Alves Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** joanaclaraalves76@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O estágio extracurricular tem papel importante no desenvolvimento crítico e reflexivo do discente de enfermagem, é através do mesmo que o estudante desenvolve uma formação acadêmica completa, integrando teoria e prática, possibilitando assim, a construção e aperfeiçoamento de conhecimentos.

**OBJETIVO:** Descrever a atuação acadêmica de enfermagem em um estágio extracurricular no acolhimento obstétrico com classificação de risco em uma maternidade referência para gestações de alto risco no interior do Ceará.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo. O estágio extracurricular foi realizado em uma maternidade no interior do Ceará no período de Setembro a Dezembro de 2021, propiciando ao discente a realização de plantões semanais no acolhimento obstétrico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a estágio foi oportuno evidenciar como os protocolos são implantados no âmbito do serviço, bem como a sua efetividade. O acolhimento e a classificação de risco se organizam pelo fluxograma do Ministério da Saúde, a importância do treinamento dos profissionais de enfermagem é primordial para uma classificação padronizada que obedeça ao fluxograma do protocolo em decorrência das peculiaridades próprias do atendimento gravídico que demandam ação rápida, exigindo preparo do profissional para escuta qualificada e capacidade de julgamento clínico adequado. Durante o estágio foi possível a realização do atendimento obstétrico, no qual era realizado a classificação do risco utilizando pulseiras com cores específicas (vermelho, laranja, amarelo, verde e azul), A classificação da gestante ocorria após a anamnese e exame físico obstétrico. No exame físico era

realizado pelo estudante a aferição de sinais vitais, medida da altura uterina, verificação dos batimentos cardíacos fetais, avaliação da dinâmica uterina e dilatação cervical. Tal estágio mostrou-se de fundamental importância na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades enquanto estudante de enfermagem, pois o contato com a futura profissão permite a agregação de experiências e o aperfeiçoamento do futuro profissional. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância de vivenciar a teoria na prática cotidiana dos profissionais de saúde, pois diante disso, há a possibilidade de formação de profissionais mais preparados para atuarem diretamente na assistência de qualidade a saúde materno-infantil, tendo o papel de efetivar protocolos que evidenciam uma assistência de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; Estágio extracurricular; Obstetrícia.

## REFERÊNCIAS

CORREIA, R. A. et al. Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de fortaleza. **Enferm. Foco**. v. 10, n. 01, p. 105-110, 2019.

FIGUEIROA, M. N. et al. Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola. **Esc Anna Nery**. v. 21, n. 4, p. 01-07, 2017.

OLIVEIRA, L. A. M. et al. Acolhimento com classificação de risco no serviço de emergência: sua interface com a enfermagem. **Revista uningá**. v. 56, n. 52, p. 234-242, 2019.

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A OSTEOPOROSE EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>; Marcella Cabral de Oliveira<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>2</sup>Orientadora pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** xavieryas22@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A osteoporose é uma condição clínica caracterizada pela perda de massa óssea levando a um risco aumentado de fratura. Ela pode ocorrer em ambos os sexos, porém, há maior prevalência em mulheres devido ao maior público e questões hormonais que impactam diretamente na qualidade de vida delas. Assim, a doença acaba sendo comum em mulheres pós-menopausa, por isso devem ser avaliadas quanto ao risco de fraturas decorrentes da condição, pois nesta fase da vida com diagnóstico - mas sem fraturas - podem ter uma qualidade de vida semelhante à das mulheres na pós-menopausa sem osteoporose. **OBJETIVOS:** Identificar, através da literatura científica, os principais fatores de risco associados a osteoporose em mulheres pós-menopausa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e, através do cruzamento dos Descritores: “Fatores de risco”; “Osteoporose pós-menopausa”; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Dezembro de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo, revisões sistemáticas e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos estudos 58 encontrados, 19 foram selecionados para compor a revisão. Com leitura dos estudos selecionados, identificaram-se alguns fatores de risco da osteoporose

pós-menopausa, tendo como principais causas apresentadas as questões fisiológicas, velocidade de perda óssea, diminuição hormonal, baixa escolaridade, renda baixa (constitui um fator que interfere negativamente na conscientização de práticas de autocuidado), Diabetes Mellitus, uso crônico de corticoides, histórico familiar, menopausa precoce, sedentarismo, deficiência de cálcio, tabagismo e alcoolismo. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a grande quantidade de fatores de risco encontrados, faz-se necessário um acompanhamento com profissionais qualificados, que incentivem hábitos de vida saudáveis e estejam atentos em relação a esses fatores para o desenvolvimento da osteoporose. Sendo assim, os profissionais responsáveis também devem analisar os sinais, sintomas utilizando o enfoque de evitabilidade, avaliando e promovendo uma reflexão conjunta sobre a prevenção da doença pela ação dos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Osteoporose pós-menopausa; Fatores de risco; Mulheres.

#### **REFERÊNCIAS:**

LEAL, Sarah da Rocha et al. Caracterização de mulheres sobre os fatores de risco para osteoporose. **Rev. Salusvita (Online)**, v. 39, n.1, p. 53-65, 2020.

KOOTHIREZHI, Rupa; RANGANATHAN, Sudha. Postmenopausal syndrome. **StatPearls [Internet]**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32809675/>. Acesso em: 25 dez. 2021.

SPINOLA, M. S.; CARNEIRO, M. de L. A.; BONARDI, J. M. T.; RODRIGUES, B. K. A. B.; MONTEIRO, L. Z. Prevalence of osteoporosis in postmenopausal elderly women. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 32, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.9473. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9473>. Acesso em: 21 dez. 2021.

## HIPERTENSÃO GESTACIONAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>3</sup>; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira<sup>4</sup>; Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>5</sup>; Francisca Diana Pacífico Oliveira<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>5</sup> Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>6</sup> Assistente Social especialista em saúde mental com ênfase em dependência química pela Secretaria de Educação do Piauí –SEDUC, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão gestacional consiste no aumento da pressão arterial durante a gestação considerando um aumento superior a 30 mmHg na pressão sistólica e 15 mmHg na pressão diastólica durante a gestação. Esse aumento nos níveis da pressão podem ocasionar complicações tanto para a saúde da mãe e quanto para a saúde do feto. Entre as diversas doenças que compõem as síndromes da gestação que podem levar a vários agravos à saúde da mãe e do bebê, e se caracterizam a hipertensão arterial com ou sem proteinúria estão a hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia. A avaliação e os cuidados de enfermagem devem ser prestados a estas gestantes tendo em vista seu diagnóstico precoce e a identificação de possíveis complicações para prevenção de complicações mais graves tanto para a mãe quanto para o seu concepto. **OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados de enfermagem às gestantes com hipertensão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada em uma maternidade pública com cinco enfermeiros que prestam assistência direta as

gestantes internadas com diagnóstico de hipertensão gestacional. O período da coleta foi de setembro de 2019 a novembro de 2019. A produção dos dados ocorreu através de entrevista semiestruturada, analisados através da técnica análise de conteúdo na modalidade análise temática. A pesquisa passou pelo comitê de ética e pesquisa com o número de aprovação 2020/071423. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados os presentes autores relatam que um dos cuidados mais mencionados por esses profissionais são o cuidado na administração de medicações anti-hipertensiva e verificação dos sinais vitais dessas gestantes internadas. Observou-se também que os enfermeiros participantes não seguiam nenhum protocolo específico acerca do cuidado com essas. Verificou-se ainda que os cuidados mencionados pelos profissionais nenhum mencionou acerca da monitorização da vitalidade fetal. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou-se relevante por corroborar com as evidências científicas acerca das implicações decorrentes dos distúrbios hipertensivos durante a gestação e importância do cuidado de enfermagem em minimizar os fatores agravantes à saúde gestacional e fetal evidenciados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão gestacional; Enfermagem; Gestação.

#### **REFERÊNCIAS:**

FERREIRA, E.T.M, *et al.* Características maternas e fatores de risco para pré-eclâmpsia em gestantes. **Rev Rene (Online)**. Fortaleza, v.20, n.1, p.40327-40327, 2019.

SALES, C.G, AVELAR, T.C, SANTOS, A.R.L. Parto normal na gravidez de alto risco: representações sociais de primíparas. **Estud e Pesq em Psicol**. Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.303-320, 2018.

SILVA, J.D.C, *et al.* Pré-Natal de alto risco: dados sociodemográficos e intercorrências durante a gravidez. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. São Paulo, v.23, p.451-451. 2019.

## HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO E OS CUIDADOS REALIZADOS PELOS ENFERMEIROS EM UMA MATERNIDADE DO PIAUÍ

Leilyanne de Araújo Mendes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Pacífico Oliveira<sup>2</sup>; Samara Maria Leal de Moura<sup>3</sup>; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira<sup>4</sup>; Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga<sup>5</sup>; Francisca Diana Pacífico Oliveira<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira, especialista em nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem clínica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>5</sup> Contadora e Administradora especialista em auditoria pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>6</sup> Assistente Social especialista em saúde mental com ênfase em dependência química pela Secretaria de Educação do Piauí –SEDUC, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** leimendes@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O trabalho de parto com qualidade e humanização é um direito fundamental para garantir a confiança e bem-estar da gestante. Os profissionais que se envolvem no acompanhamento das parturientes devem ser preparados para o acolhimento criando um ambiente seguro e tranquilo durante essa fase importante da sua vida. A humanização do parto representa um novo olhar ao assistir a mulher, a criança e a família é estar sempre ao lado, prestando-lhes o suporte necessário de forma individualizada, garantindo, assim uma melhor integralidade da assistência para mãe/bebê. A mulher precisa ser acolhida por toda equipe e precisa perceber isso, ou seja, a equipe precisa demonstrar além do profissionalismo o carinho pela parturiente. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem durante o processo de trabalho de parto das gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma maternidade privada do município de Teresina-PI no período de março de 2019. Os sujeitos do estudo foram

06 enfermeiros que trabalham no setor de pré-parto nos turnos manhã, tarde e noite. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética com número 20191210. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a realização da presente pesquisa foi observado que uma das condutas mais realizadas pelos enfermeiros durante a assistência no pré-parto foi o suporte emocional, pois muitas parturientes chegam nervosas, ansiosas e isso dificulta durante o trabalho de parto e a criação desse vínculo gera segurança tanto para a parturiente quanto para o profissional, pois esse profissional estar durante esse momento para auxiliá-la e ajudá-la a parir da maneira mais segura e tranquila possível. Outro fator bastante mencionado foi a utilização das técnicas não farmacológicas de alívio da dor durante o pré-parto que auxiliam no relaxamento da parturiente. **CONCLUSÃO:** Esse suporte fornecido pelos enfermeiros durante o pré-parto tornou a assistência mais humanizada para essas parturientes gerando mais confiança e segurança as parturientes durante o trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Tecnologia não farmacológica; Trabalho de Parto.

#### **REFERÊNCIAS:**

GUIMARÃES, Q. V., *et al.*, Vivência de puérperas diante da assistência obstétrica no processo parturitivo. **SANARE**, Sobral, v.19, n.1, p.48-57, 2020.

NASCIMENTO, F.C.V., SILVA, M.P., VIANA, M.R.P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec e Saúde [Internet]**. Piauí, v,4,n.1, p.6887-6896, 2018.

NETO, L.H.T.S., FERRONATO, C.C.S. Importância do enfermeiro no parto humanizado. **Rev. Saberes UNIJIPA**, Paraná, v.10, n. 3, 2018.

## IMPACTOS DA MASTECTOMIA SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Guilherme Melchior Maia Lopes<sup>1</sup>; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FMABC, Santo André, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** guilherme.lobes@aluno.fmabc.net

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CM) é o tipo de neoplasia de maior mortalidade em mulheres, e o tratamento dessa doença usualmente está associado à mastectomia, total ou parcial. Essa intervenção cirúrgica, apesar de efetiva para o tratamento do CM, implica na mutilação da mama, órgão que simboliza a feminilidade, a sexualidade e a maternidade. **OBJETIVO:** Investigar, por meio de pesquisa revisional da literatura, os impactos da mastectomia na sexualidade da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória e descritiva, nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e LILACS. Para a busca, foram utilizados os descritores “*breast cancer*”, “*mastectomy*” e “*sexuality*”, combinados por meio de operadores booleanos. Neste estudo foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol referentes à pergunta de pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura, artigos duplicados e repetidos e literatura que não passou pela avaliação rigorosa e sistemática por pares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 184 artigos identificados inicialmente, 14 foram selecionados para compor este trabalho. Os estudos selecionados versaram, principalmente, sobre a correlação entre a imagem corporal e o sentimento de atratividade por parte da mulher mastectomizada, visto que a ressecção cirúrgica da mama é encarada de forma traumática pela maioria das pacientes com CM, igualando-se ao sentimento de perda da feminilidade e da sexualidade. Tal comprometimento da autoestima resulta em decréscimo do desejo sexual e da frequência de relações sexuais, aumento dos

níveis de insegurança e ansiedade e, em alguns casos, desenvolvimento de quadros depressivos. Sendo assim, é fundamental que haja um acompanhamento psicoterápico que auxilie a mulher na adaptação às alterações provocadas pelo procedimento cirúrgico. Houve, também, distinção na disfunção sexual entre mulheres que tiveram suas mamas reconstruídas e aquelas que não: as pacientes mastectomizadas com reconstrução mamária imediata tiveram melhora na função sexual e na autoimagem, o que sugere que intervenções mais invasivas e radicais acarretam maiores danos à sexualidade da paciente. Outro ponto analisado nos trabalhos foi a influência do parceiro íntimo: mulheres em relacionamento estável demonstraram menos dificuldade em lidar com a sexualidade do que aquelas com instabilidades na relação amorosa. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram que a mastectomia tem impactos negativos na sexualidade e na autoimagem das mulheres mastectomizadas, sendo essencial um suporte psicológico a essas pacientes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de mama; Mastectomia; Sexualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

CESNIK, V. M.; SANTOS, M. A. Mastectomia e sexualidade: uma revisão integrativa. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online], v. 25, n. 2, p. 339-349, 2012.

GORISEK, B.; KRANJC, P.; KRANJC, I. Quality of life and the effect on social status among Slovenian women after breast cancer treatment. **Journal of International Medical Research**, v. 37, n. 2, p. 557-566, 2009.

AURELIANO, W. A. "...e Deus Criou a mulher": reconstruindo o corpo feminino na experiência do câncer de mama. **Revista Estudos Feministas**, [online], v. 17, n. 1, p. 49-70, 2009.

## IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA GESTAÇÃO E NO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Panmelly Abreu de Oliveira<sup>1</sup>; Jéssica Aleixo Gomes<sup>2</sup>; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Bióloga. Doutora em Biologia de Agentes infecciosos e parasitários pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** panmelly2000@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período único e singular, no qual ocorrem incomensuráveis alterações físicas e emocionais no corpo da mulher, sendo de extrema importância estabelecer um atendimento holístico e humanizado, por uma equipe multiprofissional, tanto no pré-natal quanto na parturição, colocando a gestante e a parturiente como protagonistas, considerando as singularidades de cada paciente, em consonância aos princípios da dignidade humana. **OBJETIVOS:** Relatar e experiência de acadêmicos na realização de uma atividade que abordou a relevância da atuação de uma equipe multidisciplinar durante o período gestacional e o parto. Compreender que a atuação multiprofissional colabora para a qualidade de vida da gestante durante esse período. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade intitulada “A Importância da Atuação Multidisciplinar na Gestação e no Parto”, realizada por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Pará, filiados à IFMSA UFPA Brazil, no dia 25 de junho de 2021 e transmitida pela plataforma digital Youtube, contando com a apresentação de um enfermeiro, uma doula e uma fisioterapeuta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram abordados temas como o papel da doula nos apoios emocional e físico com a gestante, a importância da equipe de enfermagem e da fisioterapia no parto e na gestação, com um atendimento humanizado, em dissonância à violência obstétrica ainda persistente. Com isso, os participantes da atividade puderam ampliar a sua concepção acerca de como pode ocorrer a atuação de uma equipe, para além do profissional da medicina, no auxílio, de forma humanizada, às gestantes, o que deve

ser feito por meio da integração das diferentes áreas de atuação, em sua particularidade, mas com o princípio de colocar a gestante e parturiente como centro do processo, respeitando suas escolhas. A equipe multiprofissional, quando atuante, é fundamental, pois busca estabelecer um maior vínculo com as gestantes, durante todo o acompanhamento, esclarecendo-as acerca dos procedimentos realizados e sobre os seus direitos como foco do processo de atendimento, respeitando a autonomia e a dignidade, logo, as pacientes são assistidas da forma mais ampla possível. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, a atividade realizada possibilitou aos participantes um maior esclarecimento no que tange à substancialidade da humanização durante a gestação e o parto, cuja prática deve ser efetivada pelos diferentes profissionais da equipe multiprofissional, além da importância de utilizar a referida máxima durante todo o processo de formação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Equipe Multiprofissional; Gestação; Parto; Humanização.

#### **REFERÊNCIAS:**

COIMBRA, H.; SANTOS, L. F. dos; SANTOS, M. V. F. A humanização do parto e da equipe multiprofissional como instrumento de rompimento com a violência obstétrica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e217101220496, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20496. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20496>. Acesso em: 28 dez. 2021.

FRANCO, R. V. A. B. et al. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 63-70, Jun. 2020.

OLIVEIRA, V. J.; MADEIRA, A. M. F. Interagindo com a equipe multiprofissional: as interfaces da assistência na gestação de alto risco. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1 p. 103-109, Jan./Mar. 2011.

## IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA – DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE GOIÁS

Sara Veronesi Prearo<sup>1</sup>; Thaynara Kássia Pires da Silveira<sup>2</sup>; Thiago Oliveira Costa<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goiás, Brasil; <sup>3</sup>Médico pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil, Radiologista pelo Hospital das Clínicas de Goiânia (HCG) docente no Centro Universitário de Goiatuba e no Centro Universitário de Mineiros.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** saraveronesiprearo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais prevalente no Brasil e no mundo, juntamente, é a quarta patologia responsável por mortes antes dos 70 anos. Para exame de rastreamento, utiliza-se a mamografia - investigação radiológica da mama para a detecção precoce dos achados neoplásicos. O Ministério da Saúde recomenda ser feito de 50-69 anos de idade a cada 2 anos, já a Sociedade Brasileira de Mastologia - rastreamento anual a partir dos 40 anos de idade, sendo essas faixas etárias variáveis nos grupos de risco. **OBJETIVOS:** Alegar as informações do câncer de mama e enunciar o número de casos neoplásicos e de alto risco de malignidade detectados pela mamografia, no estado de Goiás, entre os anos de 2013 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, desenvolvida com base em pesquisas já publicadas, entre os anos 2017 – 2021, por meio da busca de dados nas seguintes bases: SciELO, PubMed, *Google Scholar*, dessa maneira, a coleta se deu pelos descritores: “*importance of mammography*” e “câncer de mama”; foram identificados 156.805 documentos, sendo excluídos estudos que não contemplasse o objetivo do estudo, critérios de elegibilidade, conclusões pertinentes, relatos de casos, e que não estavam disponíveis em português ou inglês, assim, atribuindo 12 potenciais publicações para análise. Conjuntamente, pesquisa de dados no Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA), de 2013 - 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tumor maligno da mama é de origem multifatorial, porém 40% são de origem hereditária devido mutações dos genes BRCA1 e BRCA2. No geral, os sintomas são

nódulos palpáveis nas mamas e/ou axilas, pele áspera, retraída, e dor mamaria. Devido aos sintomas inespecíficos de malignidade, a mamografia é indicada como exame de rastreio. De acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia, a mamografia precoce juntamente com o tratamento do câncer, reduziram as taxas de óbito em 30% em mulheres com mais de 50 anos. No estado de Goiás entre os anos de 2013 a 2021 foram feitas 425.509 mamografias, e 4351 deram laudo positivo para câncer de mama ou de alto risco de malignidade (BI-RADS 4-6), número que indicava que de cada 100 mulheres, uma terá que biopsiar ou fazer ressecção da neoplasia. **CONCLUSÃO:** Ressalta o quão necessário é o exame de rastreio de mama para identificação de alterações celulares nas fases iniciais. Contudo, indispensáveis grupos de discussões e campanhas para dissipar as informações e aumentar a adesão a mamografia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de Mama; Tumores Malignos da Mama; Mamografia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BATISTA, G. et al. Impacto da mamografia de rastreio na identificação de preditores do câncer de mama no Estado do Tocantins. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, p. e3110615307-e3110615307, 2021.

MOMENIMOVAHED, Z.; SALEHINIYA, H. Características epidemiológicas e fatores de risco para o câncer de mama no mundo. **Breast Cancer: Targets and Therapy**, v. 11, p. 151, 2019.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II-Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00074817, 2018.

ROSSET, A. Câncer de mama: índice de achados malignos em mamografias bi-rads. **Navegando por Assunto Patologia – RUNA**, Dez. 2021.

## INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO ASSOCIADA A FATORES SOCIOAMBIENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES

Mariana Mesquita Leite<sup>1</sup>; Mateus Barbosa Pasquali<sup>2</sup>; Maria Fernanda Paiva Nitrini Rattes<sup>3</sup>; Larissa Molinari<sup>4</sup>; Winícius de Pádua Ribeiro<sup>5</sup>; Ítalo Nascimento Barbosa<sup>6</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>7</sup> Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Goiás.

**Eixo temático:** Saúde da mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** [marianaleite.fy@hotmail.com](mailto:marianaleite.fy@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) apresenta-se como patologia relacionada aos distúrbios metabólicos, sendo mais presente em mulheres que estão em idade reprodutiva. Logo, nota-se que fatores socioambientais podem estar ligados à predisposição genética para o desenvolvimento do SOP. **OBJETIVOS:** Demonstrar a incidência da síndrome do ovário policístico associada a fatores socioambientais e suas implicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura a partir das bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect. Foram utilizados os descritores “metabolic”, “epigenetic” e “polycystic ovary” interligados pelo conectivo “AND”. Assim, a pesquisa consta como critérios de inclusão artigos de 2017 a 2021, por conseguinte, excluíram-se os estudos divergentes ao tema e ao período proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síndrome do ovário policístico, apresentando-se com elevada relevância no cenário atual, pode ter suas origens ligadas a diversos fatores genéticos e metabólicos. Um deles é a hiperinsulinemia em mães que possuem filhas com SOP, tendo em vista que 50 a 70% das mulheres acometidas pelo quadro sindrômico tinham resistência periférica à insulina, o que agravava a manifestação da hiperandrogenia. Essa ligação, apesar de ainda não estar totalmente explicada, pode ser consequência do aumento da secreção de andrógenos pelas células da teca ovariana, a *Acantosis nigricans*, desencadeando um desequilíbrio neste órgão. Outra possível explicação são as modificações genéticas responsáveis por ações enzimáticas que alteram a produção de hormônios andrógenos. **CONCLUSÃO:** Visto esses fatores, a SOP tem

se tornado o distúrbio metabólico mais comum entre a população do sexo feminino em idade reprodutiva, podendo ser acarretada pela resistência insulínica e hiperandrogenismo. Embora estudos recentes tenham fornecido respostas, como, por exemplo, evidências para a transmissão transgeracional de um fenótipo semelhante à SOP em uma linhagem androgenizada, pesquisas adicionais ainda são necessárias para estudos futuros e aprofundados de forma a examinar as características cruciais desta síndrome.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epigenética; Metabolismo; Ovário Policístico; Sistema Endócrino.

**REFERÊNCIAS:**

ABBOTT, D. H. et al. Hyperandrogenic origins of polycystic ovary syndrome - implications for pathophysiology and therapy. **Expert Rev Endocrinol Metab.** v.14, n.2, p. 131-143, 2019. doi: 10.1080/17446651.2019.1576522. Epub 2019 Feb 15. PMID: 30767580; PMCID: PMC6992448.

CONCHA, C. et al. Francisca et al. Epigenética da síndrome dos ovários policísticos. **Rev. med. Chile**, Santiago, v. 145, n. 7, p. 907-915, jul. 2017.

DANIEL, A. et al. Endocrine–metabolic dysfunction in polycystic ovary syndrome: an evolutionary perspective. **Current Opinion in Endocrine and Metabolic Research**, v. 12, 2020, p. 41-48, ISSN 2451-9650.

VICTORIN, E. S. et al. Epigenetic and transgenerational transmission of polycystic ovary syndrome. **Current Opinion in Endocrine and Metabolic Research**, v. 12, 2020, p. 72-77, ISSN 2451-9650.

## INVESTIGAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO SUPORTE SOCIAL NA SAÚDE PSICOLÓGICA DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Paola Longo Mantovani<sup>1</sup>; Marta Fuentes-Rojas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro de Ciências da Vida e em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Campinas, Brasil; <sup>2</sup>Docente da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp, São Paulo, Campinas, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** paolalmantovani@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Diante do dramático aumento do número de mulheres encarceradas em todo o mundo e mais especificamente no Brasil na última década, evidencia-se que, embora as pessoas privadas de liberdade possuam maior tendência a vulnerabilidade psicológica e transtornos mentais quando comparadas com a comunidade em geral, os agravos psicossociais decorrentes do encarceramento são predominantes em reclusas mulheres. Assumindo o modelo biopsicossocial em saúde, os agravos psicossociais influenciam diretamente a saúde das mulheres em situação de encarceramento. **OBJETIVOS:** Investigar a influência do suporte social na saúde psicológica da população prisional feminina. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo quantitativo desenvolvido a partir da participação de 176 mulheres em regime fechado na Penitenciária Feminina de Campinas (SP). Para a coleta de dados, foram aplicados dois instrumentos auto preenchíveis, a saber, um questionário sobre dados sociodemográficos e aspectos relacionados a reclusão, bem como a Escala de Percepção de Suporte Social- Versão Adulto (EPSUS-A), um instrumento estruturado que avalia a percepção das relações sociais em termos de afetividade, interação, auxílio de ordem prática e enfrentamento de problemas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer n.º 4.509.611, CAAE n.º 39149420.6.0000.5404, e pela Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo através do expediente de atendimento 2021/13490. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil das reclusas observado na Penitenciária Feminina de Campinas vai ao encontro das características já identificadas na literatura sobre a

população carcerária feminina, uma vez que o perfil da mulher presa no Brasil é composto a partir de uma mulher jovem, negra, de baixa escolaridade e solteira. Além disso, verificou-se que mulheres casadas, com mais de cinco filhos, que afirmaram possuir bom vínculo familiar e exercício de práticas religiosas apresentaram maior percepção de suporte social. Os resultados obtidos sugerem que a manutenção de vínculos, especialmente os familiares, bem como o exercício de práticas religiosas podem contribuir para a saúde psicológica das reclusas, atuando frente ao rompimento das relações sociais preexistentes, a ausência de atividades de ocupação, bem como o tempo de confinamento. **CONCLUSÃO:** As mulheres privadas de liberdade constituem um grupo especialmente vulnerável psicologicamente e com maior tendência ao desenvolvimento de transtornos mentais quando comparadas com a comunidade em geral. Conforme a amostra, sugere-se que a manutenção dos vínculos, especialmente os familiares, bem como atividades de ocupação, incluindo práticas religiosas, impactam positivamente na saúde da população feminina privada de liberdade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cárcere Feminino; Transtornos mentais; Saúde da Mulher encarcerada; Modelo biopsicossocial

**REFERÊNCIAS:**

CANAZARO, D.; ARGIMON, I.I.L. **Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** Cadernos de saúde pública, 2010.

INFOPEN-MULHERES. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Departamento Penitenciário Nacional. Ministério da Justiça. Dados de Dezembro de 2019.

SILVA, N.C.; ROSA, M.I.; AMBONI, G.; MINA, F.; COMIM, C.M.; QUEVEDO, J. **Transtornos psiquiátricos e fatores de risco em uma população carcerária.** ACM, 2011.

## MANEJO TERAPÊUTICO DA PRE-ECLÂMPسيا: REVISÃO INTEGRATIVA

Rebeca Medeiros de Oliveira<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>2</sup>; Andrei Rannieri D`Ávila Pedrosa Ferreira<sup>2</sup>; Camila Araújo Novais Lima<sup>2</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>2</sup>; Gabriel Lucena de Carvalho Soares<sup>2</sup>; Fernanda Araújo Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Médica. Graduada pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** [rebecamedeirosoli@outlook.com](mailto:rebecamedeirosoli@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A pré-eclâmpsia é uma doença multifatorial e multissistêmica específica da gestação. Geralmente, é diagnosticada pela presença de hipertensão associada com proteinúria e se manifesta em mulheres grávidas após a vigésima semana de gestação. Sendo assim, a pré-eclâmpsia é uma das patologias mais comuns da gravidez, sendo relevante o estudo do tratamento com melhor eficácia, visando o prognóstico da paciente. **OBJETIVOS:** Abordar os manejos terapêuticos da pré-eclâmpsia descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais da base de dados PubMed. A fórmula de busca utilizou os descritores “Pré-Eclâmpsia”, “Gestantes” e “Aspirina” juntamente com o operador booleano “AND”, resultando em 121 artigos nos últimos 5 anos. Após aplicação de critérios de inclusão, 5 foram escolhidos por melhor se adequarem ao tema do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aborda que o tratamento eficaz para pré-eclâmpsia é o parto, mas, existem terapias para prolongar e evitar complicações na gestação, como as estatinas e a aspirina (usada no manejo preventivo para pré-eclâmpsia pré-termo). Desde de 1985, onde foi comprovada sua primeira eficácia obstétrica, a aspirina é eficaz na prevenção de pré-eclâmpsia em pacientes de alto risco, principalmente naqueles com histórico de pré-eclâmpsia. Outro artigo assegura que o uso da aspirina durante a gravidez é considerado seguro, desde que as doses diárias não ultrapassem 100mg. Ademais, a aspirina tem sido amplamente

prescrita desde a década de 1980 para prevenir a pré-eclâmpsia, retardo do crescimento intrauterino e morte fetal de origem vascular. Sendo assim, podemos verificar que o uso da aspirina no tratamento da pré-eclâmpsia é consolidado desde o século anterior e ainda é utilizado até os dias atuais. Um artigo relatou que a administração de aspirina em dose baixa ocasionou benefícios pequenos a moderados, incluindo reduções na pré-eclâmpsia. É de suma importância a identificação das mulheres com maior probabilidade de responder à aspirina em baixas doses para o melhor direcionamento do tratamento. Logo, em virtude do que foi mencionado pela literatura, podemos considerar que o uso da aspirina é eficaz, assim como, outros potenciais tratamentos preventivos para diminuir o risco de pré-eclâmpsia, como o ácido fólico, as estatinas e a metformina. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, os medicamentos utilizados para o manejo da pré-eclâmpsia são o ácido fólico, a metformina, as estatinas e, principalmente, a aspirina.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pré-Eclâmpsia; Gestantes; Aspirina.

#### **REFERÊNCIAS:**

PHIPPS, E. *et al.* Pre-eclampsia: pathogenesis, novel diagnostics and therapies. **Nature Reviews Nephrology**, v. 15, n. 5, p. 275–289, 2019.

DULEY, L. *et al.* Antiplatelet agents for preventing pre-eclampsia and its complications. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2019, n. 10, 2019.

HÜRTER, H. *et al.* Prevention of pre-eclampsia after infertility treatment: Preconceptional minimalisation of risk factors. **Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 33, n. 1, p. 127–132, 2019.

ATALLAH, A. *et al.* Aspirin for Prevention of Preeclampsia. **Drugs**, v. 77, n. 17, p. 1819–1831, 2017.

BELHOMME, N.; *et al.* Aspirine: indications et utilisation durant la grossesse. **La Revue de Médecine Interne**, v. 38, n. 12, p. 825–832, 2017.

## O OUTUBRO ROSA COMO EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sthefany Queiroz Moreira<sup>1</sup>; Panmelly Abreu de Oliveira<sup>2</sup>; Jéssica Aleixo Gomes<sup>3</sup>; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Bióloga. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e parasitários pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** sthefanyqueiroz224@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CID 50) caracteriza-se como um dos três tipos de neoplasias de maior incidência na população mundial, destacando-se como primeiro lugar entre as mulheres brasileiras. Todavia, não atinge apenas o público feminino e, embora seja incomum ser diagnosticado em homens, costuma aparecer em quadros avançados da doença. A partir desse contexto, criou-se o Outubro Rosa, no início da década de 1990, sendo uma iniciativa internacional de compartilhar informações acerca da doença, além de incrementar as medidas de prevenção, e mais recentemente, está sendo válido, também, para o câncer de útero. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação de educação em saúde acerca da prevenção e detecção precoce do câncer de mama, durante a campanha do Outubro Rosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade realizada por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Pará, filiados à IFMSA UFPA Brazil, no período do Outubro Rosa, executada na ESF Terra Firme, em Belém-PA, no dia 27/10/2021. Realizou-se uma dinâmica com pacientes na espera pelo atendimento, que seguravam balões contendo mitos e verdades sobre o câncer de mama, ao estourá-los era perguntado sobre a sentença escrita ser verdadeira ou não, fazendo uma explicação do porquê da veracidade ou inveracidade. Utilizou-se, também, um simulador de mama para ensinar ao público como realizar o autoexame. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ações de ensino possuem grande impacto na participação da comunidade em campanhas educativas como o Outubro Rosa, sendo observada essa importância na

ação da UMS Terra Firme, na qual os pacientes participaram ativamente e esclareceram dúvidas acerca do câncer de mama. Nesse sentido, é indubitável que esses eventos promovem adesão nas iniciativas do Ministério da Saúde, visto que, ao sanarem suas dúvidas, a comunidade adquiriu cientização sobre o rastreamento do câncer de mama e o número de exames e diagnóstico precoce da doença aumentou. Outrossim, o envolvimento de acadêmicos foi transformador, visto que, posteriormente, se tornarão agentes engajados e cientes do impacto benéfico deixado na população. **CONCLUSÃO:** A atividade possibilitou aos participantes um maior contato com o público, demasiadamente prejudicado pelo hodierno contexto pandêmico, e a percepção acerca de como a população atendida pela ação na ESF Terra Firme está esclarecida sobre o câncer de mama, utilizando da educação em saúde como mecanismo para romper com o desconhecimento, visando à prevenção desta doença.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de Mama; Educação em Saúde: Prevenção.

#### **REFERÊNCIAS:**

AKRAM, M. et al. Awareness and current knowledge of breast cancer. **Biological research**, v. 50, n. 1, p. 1-23, Sept. 2017.

COUTO, V. B. M. et al. "Além da Mama": o Cenário do Outubro Rosa no Aprendizado da Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 30-37, Oct. 2017.

GUTIÉRREZ, M. G. R. de; ALMEIDA, A. M. de. Outubro Rosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 3-5, Sep./Oct. 2017.

## O USO ADEQUADO DE ESPÉCULOS: HUMANIZAÇÃO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA

Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino<sup>1</sup>; Ana Cláudia Maia da Silva<sup>2</sup>; Jéssica Menezes Gomes<sup>3</sup>; Adriana Severiano de Freitas Ferreira<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Enfermeira Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Aracati. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** brunnalaryssas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O exame citopatológico é um dos três pilares das ações de prevenção de câncer de colo do útero no mundo. É fundamental que os serviços de saúde orientem sobre a realização periódica do exame, além de realizarem consultas focada nas necessidades individuais das pacientes. O exame deve ser indolor, simples e rápido, se realizado com a técnica e materiais adequados. Porém, são inúmeros os relatos de dor e desconforto. Faz-se necessário o debate sobre este tema, visto a quantidade de opiniões contrárias à sua realização. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de residentes em busca da humanização durante a consulta de enfermagem ginecológica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência acerca dos processos encontrados e implementados pelas residentes de enfermagem da ênfase em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará, na realização da consulta de enfermagem ginecológica e coleta de exame citopatológico no período de junho de 2020 a novembro de 2021 em uma unidade básica de saúde de Aracati-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia de COVID-19, a realização do exame citopatológico foi suspensa, pois os esforços se voltaram para a assistência e controle de casos incidentes. Após a retomada destes atendimentos, percebeu-se a diminuição da procura pelo procedimento, somado ao receio em realizá-lo com residentes. Porém, após o

acolhimento realizado durante a entrevista, as mulheres demonstraram mais segurança com a atuação das profissionais. Durante a coleta, utilizou-se de estratégias para diminuir a tensão do momento e verificou-se a importância do tamanho correto dos espelhos descartáveis utilizados, de forma a evitar incômodos e aflições. Foi comum escutar, logo após o exame, relatos de satisfação e elogios quanto à técnica executada; além de incentivos às outras mulheres que aguardavam a consulta. É necessária uma postura profissional além do tecnicismo. Destaca-se que as residentes não estavam familiarizadas com a rotina do município, e realizaram a consulta de acordo com conhecimentos adquiridos na vida acadêmica.

**CONCLUSÃO:** Ao realizar uma consulta humanizada e centrada nas necessidades das pacientes, entendeu-se que é possível quebrar os paradigmas criados em torno da coleta de citopatológico, oferecendo medidas simples e eficazes como empatia, acolhimento, escuta qualificada e uma consulta individualizada.

**PALAVRAS-CHAVES:** Planejamento de Assistência ao Paciente; Humanização da Assistência; Enfermagem de Atenção Primária.

#### **REFERÊNCIAS:**

MACHADO, Luciana Lima et al. Assistência de enfermagem a saúde da mulher na atenção primária em saúde: relato de experiência. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, N. C. de. **Desempenho de enfermeiros na coleta de material para o exame de papanicolau**. 2007. 76f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107>. Acesso em: 3 jan. 2022.

## OS BENEFÍCIOS DA METFORMINA NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>1</sup>; Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>2</sup>; Nicole Silva Malheiros<sup>3</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>4</sup>; Vitória Lima Fernandes<sup>5</sup>; Josiane dos Santos Amorim<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pelas Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>5</sup>Graduando Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Paranaense, pós-graduada em Educação Especial e mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente das Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** [vitorcostagbi@gmail.com](mailto:vitorcostagbi@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma disfunção endócrina comum caracterizada principalmente por anovulação crônica e hiperandrogenismo. Embora apresente diversos mecanismos fisiopatológicos, a resistência insulínica tem importante papel na sua etiopatogenia, estando relacionada com o aumento indireto da amplitude do hormônio luteinizante (LH), diminuição da globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) e conseqüentemente o aumento da produção e disponibilidade de hormônios androgênicos. Dessa forma, um dos objetivos terapêuticos diante da SOP é a redução da resistência insulínica, sendo a metformina um possível medicamento de escolha. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os benefícios da metformina em pacientes com a síndrome do ovário policístico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com levantamento bibliográfico realizado nas plataformas SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Saúde da Mulher”,

“Metformina”, “Síndrome do Ovário Policístico” e “Resistência à Insulina”, pesquisados em português e inglês, simultaneamente. Encontraram-se 62 artigos, LILACS (27) e SciELO (35) entre 2016 e 2020. Após a leitura dos resumos, excluíram-se aqueles com ano anterior a 2016, os resultados repetidos e que não se adequavam ao tema, totalizando 3 referências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A metformina é uma biguanida que tem seu mecanismo de ação baseada na redução da produção da glicose hepática através da inibição da gliconeogênese e glicogenólise, aumento da sensibilidade à insulina, melhorando a captação e utilização da glicose periférica. Dessa forma, na SOP, esse medicamento reduz os níveis séricos de insulina e, conseqüentemente, de testosterona e restaura a função ovulatória e a ciclicidade menstrual. Além disso, também é descrita na literatura uma superioridade da metformina associada ao citrato de clomifeno, em comparação ao uso de cada droga isoladamente. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que a metformina possui diversos benefícios para o tratamento da síndrome do ovário policístico, principalmente, na redução da resistência insulínica e hiperandrogenismo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde da Mulher; Metformina; Síndrome do Ovário Policístico; Resistência à Insulina.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, V. H. L. DE et al. Aspectos atuais da síndrome do ovário policístico: uma revisão da literatura. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, n. 3, p. 867-871, 2016.

JIANG, J.; GAO, S; Zhang. Efeitos terapêuticos da dimetildiguanida combinada com citrato de clomifeno no tratamento da síndrome dos ovários policísticos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 5, p. 1144-1150, 2019.

LANA, M. P. et al. Comprometimento metabólico em mulheres com SOP: mais cedo do que o esperado. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 3, p. 1225-1228, 2020.

## OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS PACIENTES

Andrei Rannieri D`Ávila Pedrosa Ferreira<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Camila Araújo Novais Lima<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Gabriel Lucena de Carvalho Soares<sup>1</sup>; Rebeca Medeiros de Oliveira<sup>2</sup>; Fernanda Araújo Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Médica. Graduada pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** [andreiferreira.nw87@gmail.com](mailto:andreiferreira.nw87@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença caracterizada pela presença de células inflamadas do endométrio que vão para fora da cavidade uterina, trazendo intensa dor na região pélvica e de caráter crônico, afetando cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo. O tecido endometrial ectópico, que ainda é hormonalmente responsivo, gera um estado inflamatório crônico que resulta em uma série de sintomas às vezes debilitantes e também de subfertilidade, trazendo impactos biológicos e psicossociais na qualidade de vida dessas pacientes.

**OBJETIVO:** Descrever os impactos na qualidade de vida do ponto de vista biológico e psicossocial das pacientes com endometriose. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado por meio das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores em inglês “Endometriosis”, “Quality of life” e “Epidemiology” combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra e com estudos clínicos, sendo assim selecionados 9 artigos para revisão.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A endometriose pode desencadear os quadros de dismenorreia, dispareunia e evacuações dolorosas, refletidos em intensa dor pélvica. A endometriose traz implicações psicossociais significativas em pacientes devido aos efeitos sobre a intimidade sexual, perda de produtividade no trabalho ou em casa e custos com saúde. Em média, as mulheres com endometriose relatam perder cerca de 6 horas de produtividade no local de trabalho e 5 horas de produtividade

doméstica por semana. Cerca de 50% das mulheres com endometriose relatam passar dias inteiros na cama devido aos sintomas relacionados à endometriose e, em média, essas mulheres relatam passar de 17 a 18 dias na cama por ano. Estudos mostram que essas pacientes apresentam maiores níveis de sintomas depressivos e ansiosos, afetando negativamente as funções sexuais e a qualidade do sono. É relatado que mulheres com endometriose apresentam maiores riscos de gravidez ectópica, aborto espontâneo e de natimortalidade. A endometriose é uma forte precursora para o desenvolvimento do carcinoma de células claras do ovário em mais de 50% das pacientes diagnosticadas, desencadeando uma necessidade de monitoramento e cuidado extensivo. **CONCLUSÃO:** A endometriose apresenta implicações biológicas e psicossociais significativas na vida das pacientes, afetando negativamente a qualidade de vida. É preciso desenvolver intervenções na atenção à saúde que combatam os efeitos multidimensionais dessa doença, aprimorando o tratamento e traçando estratégias que melhorem a qualidade de vida desses pacientes de acordo com esses conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Endometrioma; Saúde da mulher; Ginecologia;

#### **REFERÊNCIAS:**

BLAMBLE, T.; DICKERSON, L. Recognizing and treating endometriosis. **Journal of the American Academy of PAs**, v. 34, n. 6, p. 14-19, 2021.

GADDUCCI, A. et al. Clear cell carcinoma of the ovary: Epidemiology, pathological and biological features, treatment options and clinical outcomes. **Gynecologic Oncology**, v. 162, n. 3, p. 741-750, 2021.

MIŃKO, A. et al. Endometriosis—A Multifaceted Problem of a Modern Woman. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 8177, 2021.

SMOLARZ, B.; SZYŁŁO, K.; ROMANOWICZ, H. Endometriosis: Epidemiology, Classification, Pathogenesis, Treatment and Genetics (Review of Literature). **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 19, p. 10554, 2021.

Wang, Y. et al Does endometriosis disturb mental health and quality of life? A systematic review and meta-analysis. **Gynecologic and Obstetric Investigation**, v. 86, n. 4, p. 315-335, 2021.

## PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO ACRE

Ana Carolina da Silva Torres Almeida<sup>1</sup>; João Paulo Vale de Freitas Fernandes<sup>2</sup>;  
Josivânia Bezerra da Cunha Feitosa<sup>3</sup>; Eder Ferreira de Arruda<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>4</sup>Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** ederarrud@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual é um importante problema de saúde pública e se configura como um dos principais tipos de agressões sofridas pelas mulheres por meio de qualquer conduta que as constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos casos de violência sexual no estado do Acre, Brasil, no ano de 2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa envolvendo dados sobre os casos de violência sexual que foram analisados de acordo com faixa etária, raça, escolaridade, local de ocorrência e tipo de vínculo com o agressor por meio de um programa editor de planilhas, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a maioria das vítimas de violência sexual estava na faixa etária de 10 a 14 anos de idade (55,2%), era da cor parda (83,8%) e tinha cursado ou cursavam o ensino fundamental (64,0%). A maior parte das mulheres possuía vínculo íntimo com os agressores, sendo que 29,0% era namorado(a) e 24,5% cônjuges e com relação ao local de ocorrência, 70,5% dos casos ocorreram em ambiente residencial. Neste contexto, os serviços de saúde apresentam o importante papel de fornecer um acolhimento humanizado, prestar os primeiros atendimentos necessários e encaminhar as vítimas a outros serviços de apoio visando, assim, a atenção integral à saúde das mulheres submetidas à violência física e/ou sexual. Dessa forma, é importante que o Estado desenvolva e amplie as políticas públicas de acesso à educação e ao mercado de trabalho para mulheres em situações de vulnerabilidade e desigualdade social como forma de prevenção contra as violências.

**CONCLUSÃO:** São necessárias intervenções nas áreas da segurança, assistência social e saúde pública com o propósito de reduzir os índices de violência sexual, principalmente, entre as crianças e adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Agressões Sexuais; Perfil de saúde; Saúde da mulher.

#### **REFERÊNCIAS:**

NUNES, C. A. N.; LIMA, R. F. F.; MORAIS, N. A. Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.37, n.4, p.956-969, 2017.

OLIVEIRA, A. F. S. O.; EMMANUELLE, T.; BARRETO, C. A.; O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Revista Saúde em Foco**, v.32, n.3, p.129-132, 2020.

SANTOS, I. B. S. *et al.* Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.5, p.1935-1946, 2020.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL: UMA ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019

Giuliana Potthoff Passos<sup>1</sup>; Amanda de Almeida Fiuza<sup>2</sup>; Bruna Reis Araújo<sup>3</sup>; Malú Oliveira de Araújo Medeiros<sup>4</sup>; Tanise Oliveira Matos dos Santos<sup>5</sup>; Thiago Barbosa Vivas<sup>6</sup>.

<sup>1,2,4,5</sup> Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública-EBMSP, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>6</sup> Bacharel em Saúde pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** giulianapassos20.1@bahiana.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Hemorragia pós-parto (HPP) é definida como a perda sanguínea cumulativa de 1.000mL ou mais de sangue, acompanhada de sinais ou sintomas de hipovolemia, dentro de 24 horas após o nascimento<sup>1</sup>. A HPP, ao longo dos últimos 25 anos, foi a maior causa mundial de morte materna e de histerectomia periparto, sendo responsável por uma morte a cada quatro minutos<sup>2</sup>. Todavia, apesar de representar um grande problema de saúde pública, a HPP não é a maior causa de morte materna no Brasil, ficando atrás das síndromes hipertensivas na gestação<sup>3</sup>.

**OBJETIVOS:** Avaliar o perfil da mortalidade materna no Brasil entre os anos de 2015 e 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo ecológico de séries temporais que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) acessados através do portal de informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, Tabnet). O desfecho principal do estudo foi o óbito por HPP. Dados do Brasil, dos anos de 2015 a 2019, foram comparados segundo as variáveis 'região', 'faixa etária' e 'Raça e cor'. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos utilizando o Microsoft Excel® (v. 16.52). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 9.172 óbitos maternos foram registrados no Brasil, sendo 6,14% (563) causados pela HPP. A análise dos dados segundo a variável região mostrou maior prevalência de mortalidade no Sudeste dentro do período analisado (208; 36,94%). Já a análise da variável faixa etária revelou uma maior concentração de óbitos na faixa etária de 30

e 39 anos (48,49%; 273). Por fim, a análise da variável Raça/cor revelou maior prevalência de mortalidade em mulheres pardas (53,28%;300). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a HPP é um importante problema de saúde pública no Brasil, principalmente na região sudeste, sendo a Raça/Cor parda e a faixa etária de 30 a 39 anos as mais prevalentes. Novos estudos deverão ser realizados para confirmação destes achados, de modo a orientar a proposição de políticas públicas para proteção e promoção da saúde das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mortalidade materna; Óbito materno; Hemorragia materna

#### **REFERÊNCIAS:**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), 2020. Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher. Disponível em < <https://aps.saude.gov.br/noticia/8736> >.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; CANÇADO, Sírio José Braz. **Zugaib obstetrícia.** [S.l: s.n.], 2016.

FEBRASGO- **Febrasgo Position Statement. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgicos**, 2020. Disponível em < [https://www.febrasgo.org.br/images/pec/CNE\\_pdfs/FPS---N5---Novembro-2020---portugues.pdf](https://www.febrasgo.org.br/images/pec/CNE_pdfs/FPS---N5---Novembro-2020---portugues.pdf) >

## PERSPECTIVAS DA TERAPÊUTICA COM CABERGOLINA EM PUÉRPERAS COM PROLACTINOMA

Beatriz Aragão Pascoal Carneiro<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Kamyla Milene Alcântara Freitas<sup>1</sup>; Raissa Sanjuan Guedes Lima<sup>1</sup>; Rafaela Luna Fernandes<sup>1</sup>; Maria do Socorro Vieira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** beatrizapccarneiro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Existem diversos tipos de tratamento oferecidos a puérperas portadoras de prolactinoma, dentre eles encontram-se os fármacos agonistas dopamina (DA). Nessa perspectiva, a utilização da cabergolina surge como alternativa terapêutica, empregando compostos derivados do ergot como inibidor da geração do leite a partir do bloqueio da prolactina. Com isso, fazendo-se necessário compreender como seu uso pode auxiliar no tratamento de pacientes com prolactinoma. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso da Cabergolina como alternativa terapêutica em pacientes com prolactinoma. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa de literatura de caráter descritivo, realizado em dezembro de 2021, através de artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da base de dados Pubmed, em inglês, utilizando os descritores “Cabergolina”, “Prolactinoma” e “Lactação” combinados com o operador booleano “AND”, resultando em 5 artigos dos últimos 5 anos. Dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 3 atenderam ao objetivo de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dificuldade no encontro de um método com eficácia positiva e com poucos efeitos colaterais fez com a utilização da Cabergolina como alternativa terapêutica se mostrasse como uma abordagem promissora para o tratamento de Prolactinoma durante o período pós gestacional. Nessa perspectiva, tal eficácia foi demonstrada através de dois principais fatores, a capacidade de inibição da lactação e sua potência na mesma situação. Mediante a isso, a dopamina ao ligar-se ao seu

receptor atua de forma a diminuir o metabolismo celular e, sequentemente, a diminuir a transcrição genética da prolactina que havia sido ampliada pelo declínio hormonal de estrogênio e progesterona após o parto. Além disso, os efeitos benéficos da Cabergolina também se encontram em seu potencial de ação prolongado em detrimento ao maior período de meia-vida comparado a outros medicamentos, na qual permite a normalização da hiperprolactinemia e a consequente redução tumoral. **CONCLUSÃO:** As evidências literárias demonstraram que o uso de agonistas dopaminérgicos como a Cabergolina, possuem efeitos terapêuticos eficazes e seguros na exposição fetal durante as primeiras 4 semanas e na redução sintomatológica causada pelo tumor na glândula pituitária. Ademais, o composto produz melhorias clínicas e estatísticas mediante a ação potencial na inibição da produção de prolactina, sendo assim notória a importância de uma análise crítica sobre o estudo dos fungos associados a agentes químicos farmacológicos e os seus efeitos oferecidos aos pacientes portadores de prolactinoma.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cabergolina; Prolactinoma; Lactação.

#### **REFERÊNCIAS:**

O'SULLIVAN, S. *et al.* An observational study of pregnancy and post-partum outcomes in women with prolactinoma treated with dopamine agonists. **Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 60, n. 3, p. 405-411, 2020.

BESHYAH, S. *et al.* Management of prolactinomas: a survey of physicians from the Middle East and North Africa. **Pituitary**, v. 20, n. 2, p. 231-240, 2017.

ARAUJO, B. *et al.* Pregnancy and tumor outcomes in women with prolactinoma. **Experimental and Clinical Endocrinology & Diabetes**, v. 125, n. 10, p. 642-648, 2017.

## PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL: UM ESTUDO RELACIONADO À INFECÇÃO E IDADE GESTACIONAL

Maria Eduarda Silva Vasconcelos<sup>1</sup>, Ana Paula Alves Gouveia<sup>2</sup>, Luiza Siqueira<sup>3</sup>,  
Bruno Santos Rodrigues<sup>4</sup>, Lara Cândida de Sousa Machado<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás;

<sup>5</sup>Enfermeira. Prof. Mestra da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde,  
Goiás.

**Eixo temático:** Epidemiologia

**E-mail do autor para correspondência:** mariaeduardasvasconcelos@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infecciosa de transmissão sexual, vertical ou sanguínea, causada pelo microrganismo *Treponema pallidum*. Os casos congênitos, transmitidos via placentária, se manifestam por infecção fetal a partir da gestante contaminada. Nestes casos, a propagação pode ocorrer em qualquer fase gestacional, tendo em vista que a maior probabilidade de transmissão se relaciona, principalmente, com a evolução da doença na gestante, sendo a sífilis primária o estágio de maiores riscos. A sífilis gestacional expõe grande relevância no acompanhamento clínico da gestante, levando-se em consideração que a infecção materna apresenta riscos de aborto, perda fetal tardia, óbito ou enfermidades neonatais. **OBJETIVOS:** Analisar e descrever a distribuição percentual anual de casos de gestantes com sífilis, de acordo com a idade gestacional, no Brasil. **METODOLOGIA:** Realizado estudo transversal descritivo e quantitativo, baseado em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), abrangendo casos de gestantes com sífilis nos anos de 2010 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2010 a 2019 houve oscilação no percentual de casos de gestantes com sífilis segundo a idade gestacional. No primeiro trimestre gestacional, houve aumento de 18,6% entre os anos de 2010 e 2017 e uma queda de 1,1% entre 2017 e 2019, atingindo o percentual mais alto no ano de 2017 e o mais baixo em 2010. No primeiro trimestre de 2010, diagnosticaram-se 21,2% dos casos de gestantes com sífilis, enquanto em 2017, alcançou-se 39,8% de diagnósticos. No segundo trimestre, houve queda de 1,8% entre 2010 e 2012 e 7,7%

entre 2013 e 2019, além disso, houve aumento de 0,8% entre 2012 e 2013, com ápice em 2010 (32,8%) e menor percentual em 2019 (24,1%). No terceiro trimestre, houve aumento de 0,3% entre 2010 e 2012 e de 3,5% entre 2017 e 2019, ademais, uma queda de 10,8% entre 2012 e 2017, maior percentual em 2012 (37,7%) e menor em 2017 (26,9%). **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou a observação e descrição das oscilações dos percentuais de casos de sífilis materna em diferentes idades gestacionais, analisando-se dados do DATASUS entre 2010 e 2019 no Brasil. Conclui-se, portanto, que os maiores índices de diagnóstico ocorrem no primeiro trimestre de gestação, levando-se em consideração que é nesse período que, em geral, são feitos os primeiros testes diagnósticos na gestante.

**PALAVRAS-CHAVES:** Epidemiologia; Sífilis; Gestantes; Infecção.

#### REFERÊNCIAS:

ARAÚJO C. L., et. al. Incidência da Sífilis Congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, Brasília - DF, v. 46, n 3, p. 479 – 486, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/SzWDZTVcgztjhcxgYVb75Ky/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22/11/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita:** manual de bolso. 2ª ed. Brasília, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_sifilis\\_bolso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf) Acesso em: 10/11/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros.** Brasil, 2010 – 2019. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/> Acesso em: 10/11/2021

MACÊDO V. C. et al. Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, v. 51, n. 78, 2017. Disponível em: [http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/0034-8910-rsp-S1518-87872017051007066/0034-8910-rsp-S1518-87872017051007066-pt.x76776.pdf](http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/0034-8910-rsp-S1518-87872017051007066/0034-8910-rsp-S1518-87872017051007066-pt.x76776.pdf) Acesso em: 17/11/2021

## RELAÇÃO DA SAÚDE GENGIVAL COM AS DIFERENTES FASES HORMONAIIS DOS CICLOS DE VIDA DA MULHER

Sonaly Barros de Oliveira<sup>1</sup>; Aryelly de Mendonça Soares <sup>2</sup>; Juliana Bispo Beserra Araújo<sup>3</sup>; Piettra de Sá Calixto da Cruz<sup>4</sup>; Sérgio Matias Braga de Oliveira Paiva <sup>5</sup>; Victoria Souza Brum <sup>6</sup>; Luciana Ellen Dantas Costa<sup>7</sup>.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. <sup>7</sup>Especialista em Odontopediatria, mestre em Odontologia preventiva e infantil pela UFPB e Doutora em Odontologia.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**Email do autor para correspondência:** sonalybo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As mulheres passam por diversas fases hormonais nos seus diferentes ciclos de vida, principalmente na puberdade, gravidez e menopausa. Há relatos na literatura de relação entre hormônios femininos e a saúde gengival. **OBJETIVO:** Avaliar possível relação entre as diferentes fases hormonais e sistêmicas com a saúde periodontal. **MÉTODO:** A pesquisa se baseia em uma revisão de literatura específica para a saúde da mulher relacionada com a saúde bucal, por meio das plataformas virtuais. Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Lilacse Pubmed utilizando os descritores: "Doenças periodontais", "Menopausa", " Puberdade" e "Gravidez". No período de 2017 à 2021. **DISCUSSÃO:** Nos cinco artigos selecionados por essa revisão de literatura há evidências da associação de doenças periodontais com alterações sistêmicas, devido ocorrer mudança na microbiota normal, alterando a população bacteriana e os fatores de virulência presentes. As alterações hormonais podem apresentar-se de diferentes formas nos ciclos de vida da mulher. Na puberdade e durante os ciclos menstruais, devido ao aumento de estrogênio e progesterona, é possível constatar um aumento da inflamação gengival independente da higiene oral. Alguns autores fazem a correlação do uso de métodos contraceptivos orais com a inflamação gengival, no entanto, mais estudos são necessários. Durante a gravidez, as alterações hormonais são muitas, aumentando a incidência de gengivite e periodontite nesse período, pois o sistema imune também vai estar alterado,

ocorrendo com mais frequência edema, vermelhidão e sangramento, devido a resposta inflamatória gengival. Outros estudos correlacionaram a gravidade da periodontite no período gestacional com o parto prematuro e baixo peso do bebê ao nascer. Na fase da menopausa, devido a queda hormonal, a adesão de bactérias fica favorecida, mudando o metabolismo tecidual frente à uma resposta inflamatória e imunológica, pois o estrógeno tem efeito na resposta de defesa do hospedeiro, assim, pode ocasionar em um agravante para quadros de gengivite, podendo levar à doença periodontal. Além disso, também provoca a diminuição das interleucinas 1 e 6, citocinas pró-inflamatórias responsáveis pela estimulação da reabsorção óssea e promoção de degradação de tecidos, acarretando em uma série de modificações, como perda dentária e osteoporose dos maxilares. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, com base na literatura, é possível afirmar que há relação entre a saúde gengival e alterações sistêmicas nas mulheres devido às influências hormonais, sendo necessário mais estudos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Doenças periodontais; Saúde da mulher; Menopausa; Puberdade; Gravidez.

#### **REFERÊNCIAS:**

- FREITAS, R. N. et al. Influência dos contraceptivos hormonais na condição periodontal. **Saber Científico (1982-792X)**, Porto Velho, v. 10, n. 1, p. 1-8, Jan/Out. 2021.
- OLIVEIRA, N. P; GOMEZ, N. A. D. Influência das alterações hormonais do climatério nos tecidos bucais. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 3, p. 203-208, Dez. 2019.
- PALMEIRA, J. T. et al. Relação entre condição de estresse emocional e presença de inflamação gengival em mulheres. **Archives Of Health Investigation, [S. l.]**, v. 10, n. 4, p. 599–603, Abr. 2021. ISSN 2317-3009.
- PORTO, E. C. L. et al. Periodontite Materna E Baixo Peso Ao Nascer: Revisão Sistemática E Metanálise/Maternal Periodontitis and Low Birth Weight: Systematic Review and Meta-analysis. **Ciência & Saude Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 5383-5392, 2021.
- SIQUEIRA, L. N. et al. A Relação entre ciclo menstrual e gengivite. **Odonto**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 1-8, 2017.

## TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: DEVO ME PREOCUPAR COM O CÂNCER DE MAMA?

Camila Araújo Novais Lima<sup>1</sup>; Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Gabriel Lucena de Carvalho Soares<sup>1</sup>; Rebeca Medeiros de Oliveira<sup>2</sup>; Fernanda Araújo Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Médica. Graduada pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** camila.araujonovais@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O climatério é um período compreendido entre os 40 e 65 anos de idade, marcado por inúmeras alterações hormonais, psicológicas e físicas no corpo feminino. Assim, a queda da produção hormonal é um importante fator para o aparecimento de diversos sintomas, como ondas de calor e distúrbios urogenitais, experimentados por muitas mulheres. Nesse âmbito, a Terapia Hormonal (TH), baseada em estrógenos isolados ou combinados a progestágenos, surge como uma forma de tratamento preconizada para essas mulheres. Contudo, é preciso cautela em relação aos seus possíveis riscos, em especial a ocorrência de Câncer de Mama (CM), que parece incidir mais nos grupos elegíveis a esse tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre a terapia de reposição hormonal e o aparecimento de câncer de mama em mulheres climatéricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada consultando-se a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores encontrados através dos Descritores em Ciências e Saúde: “Climatério”, “Terapia de Reposição de Estrogênios” e “Neoplasias da Mama”, nos idiomas inglês, português e espanhol, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022) e os critérios de exclusão foram artigos duplicados ou incompletos. Dos 41 resultados de busca, selecionou-se 5 artigos por melhor se adequarem ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De

início, cabe pontuar que são diversos os fatores de risco para o câncer, dentre eles a idade, sendo difícil atestar a contribuição isolada da TH no aparecimento da doença no climatério. Na literatura, não há consenso sobre o papel da TH na carcinogênese dos tumores mamários, contudo, não há recomendação para mulheres com histórico pessoal ou familiar de câncer. Ademais, a maioria dos artigos analisados mostraram que a TH com estrogênios isolados resultou em taxas de incidência de CM discretamente menores comparadas à associação com progestágenos. Ainda, o regime contínuo demonstrou maior probabilidade de desenvolvimento da doença e o risco parece estar relacionado ao tempo de exposição, não desaparecendo ao fim do tratamento. **CONCLUSÃO:** Em suma, a relação entre TH e CM não é um consenso absoluto na literatura. Devido à carência de artigos sobre o tema, é preciso avaliar o risco-benefício para cada paciente. De todo modo, o uso de estrogênios isolados, por um período menor de tempo em pacientes elegíveis e sem histórico familiar parece apresentar menores riscos caso for necessário o uso dessa terapia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Climatério; Terapia de Reposição de Estrogênios; Neoplasias da Mama.

#### **REFERÊNCIAS:**

DE ARAUJO, Matheus Sodre et al. Terapia hormonal na Pós-Menopausa e o aparecimento de neoplasias: revisão sistemática de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 53134-53146, 2021.

DIAS, Pedro Antonio Rodrigues et al. Terapia hormonal no climatério como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de mama e seus impactos na qualidade de vida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7015-e7015, 2021.

FERREIRA, Alexsandra Ribeiro et al. QUALITY OF LIFE RELATED TO BREAST CANCER IN WOMEN IN POSTMENOPAUSE: A SYSTEMATIC REVIEW. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, p. e26471-e26471, 2021.

FERREIRA, Isabella Ferraz et al. Impactos do tratamento hormonal e não hormonal sobre a sintomatologia vasomotora de mulheres climatéricas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, p. e5614-e5614, 2020.

MARTINS, Sara Custódio et al. Terapia de reposição hormonal e câncer de mama: uma revisão de literatura acerca da influência do tratamento hormonal no desenvolvimento neoplásico. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31206-31206, 2021.

## TRIFOLIUM PRATENSE: UMA REVISÃO SOBRE A SUPLEMENTAÇÃO FITOTEPAPICA DURANTE O CLIMATÉRIO

Rafaela Luna Fernandes<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Kamyla Milene Alcântara Freitas<sup>1</sup>; Raissa Sanjuan Guedes Lima<sup>1</sup>; Maria do Socorro Vieira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

<sup>2</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** [rafaelaluna@hotmail.com](mailto:rafaelaluna@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O climatério é um período que provoca alterações no bem estar físico, social e mental. O *Trifolium pratense* ou trevo vermelho possui compostos estrogênicos que simulam a secreção de hormônios sexuais femininos. Logo, seu uso sob forma de suplemento fitoterápico vem sendo estudado com fins de atenuar a síndrome pré menopáusic. **OBJETIVO:** Realizar uma análise da literatura sobre o uso fitoterápico do TP durante o climatério. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativo e descritivo, realizado em janeiro de 2022, através da análise de artigos, pesquisados nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “*Trifolium pratense*”, “menopause” e “climateric”, pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde, resultando em 99 artigos. O critério de inclusão foi escolher artigos que mais se assemelhavam com o objeto de investigação, publicados nos últimos 5 anos e na língua inglesa. Assim, foram selecionados 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo foi realizado com mulheres em tratamento com taximofeno (medicamento utilizado para câncer de mama que tem como ação diminuir o estrogênio) que desenvolveram, em decorrência ao remédio, a síndrome pré menopausa. O grupo recebeu 80 mg ao dia de TP, durante 24 meses, e após avaliação, foi observado melhora dos sintomas pré menopáusicos. Além disso, resultados de um estudo de revisão sugerem que quantidades entre 28 a 85mg/kg/dia podem diminuir nível de ácido úrico sem reduzir índices osteogênicos, como também, reduzem os índices de depressão, ansiedade;

melhora a densidade mineral óssea, alopecia. Através de uma revisão bibliográfica, que avaliou o uso de 80mg ao dia, de trevo vermelho (Promensil), por mulheres climatéricas, foi observado o efeito positivo do fitoterápico na redução dos fogachos. Ainda, o fitoterápico pode ter efeitos positivos sobre a depressão, ansiedade, libido, secura vaginal, problemas urinários, quando administrados durante o climatério. Além disso, estudos indicam que mulheres climatéricas que fazem terapia adjuvante com TP podem ter benefícios adicionais, como a diminuição do colesterol total. Os efeitos colaterais decorrentes da administração do TP, foram indicados a constipação intestinal, sensibilidade a luz, inquietação. **CONCLUSÃO:** O uso do fitoterápico *Trifolium pratense* é positivo para atenuar sintomas do climatério como fogacho, depressão, ansiedade, melhora do libido e da secura vaginal, entre outros benefícios adicionais, como a diminuição do colesterol. Além disso, pode ser usado como concomitante ao uso do taximofeno, para diminuir o desenvolvimento da síndrome pré menopáusica, em mulheres com câncer de mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Trifolium pratense*; Fitoterapia; Climatério

#### REFERÊNCIAS:

FERRARIS, C. et al. Red clover and lifestyle changes to contrast menopausal symptoms in premenopausal patients with hormone-sensitive breast cancer receiving tamoxifen. **Journal Breast cancer research and treatment**, v. 180, n.1, p, 157–165, 2020.

KANADYS, W. et al. Effects of red clover (*Trifolium pratense*) isoflavones on the lipid profile of perimenopausal and postmenopausal women-A systematic review and meta-analysis. **Journal Maturitas**, v. 132, p. 7–16, 2020.

KARGOZAR, R.; AZIZI, H.; SALARI, R. A review of effective herbal medicines in controlling menopausal symptoms. *Electronic physician*, v. 9, n. 11, p. 5826–5833, 2017.

MOHSEN, A. et al. Pharmacological and therapeutic properties of the Red Clover (*Trifolium pratense* L.): an overview of the new finding. **Journal of traditional Chinese medicine = Chung i tsa chih ying wen pan**, v. 41, n. 4, p. 642–649, 2021.

MYERS, S. P.; VIGAR, V. Effects of a standardised extract of *Trifolium pratense* (Promensil) at a dosage of 80mg in the treatment of menopausal hot flushes: A systematic review and meta-analysis. **Phytomedicine: international journal of phytotherapy and phytopharmacology**, v. 24, p. 141–147, 2017.

## USO DA AMORA PRETA (*MORUS NIGRA* L.) PARA TRATAMENTO DE SINTOMAS NAS MULHERES CLIMATÉRICAS

Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Kamyla Milene Alcântara Freitas<sup>1</sup>; Rafaela Luna Fernandes<sup>1</sup>; Raissa Sanjuan Guedes Lima<sup>1</sup>; Maria do Socorro Vieira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** [annajuliecabral@outlook.com](mailto:annajuliecabral@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** O climatério é uma fase de transição da vida reprodutiva para não reprodutiva na vida da mulher, apresentando sintomas devido às alterações hormonais. A *Morus nigra* L. ou amora preta possui compostos fenólicos com propriedades capazes de amenizar os efeitos da menopausa, consolidando-se como relevante nessa transição. **OBJETIVOS:** Investigar o uso da *Morus nigra* L. como manejo fitoterápico para o tratamento dos sintomas nas mulheres durante a fase de climatério. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa, de caráter descritivo, realizado em dezembro de 2021, através de artigos da base de dados United States National Library of Medicine, em inglês e português, utilizando os descritores: “*Morus nigra* L.”, “Climatério” e “Saúde da mulher”, combinados pelo operador booleano “OR”, resultando em 1029 artigos nos últimos 5 anos. Dos quais, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 5 foram escolhidos por melhor se relacionarem ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de 250 mg de pó de folhas de *Morus nigra* L. por 60 dias em um ensaio clínico randomizado envolvendo 62 mulheres demonstrou que teve benefícios em relação aos sintomas climatéricos, comparado ao grupo placebo e efeitos similares à amostra de terapia hormonal. Outro artigo, 20%, relatou que a *Morus nigra* L. possui atividade hepatoprotetora, hipolipidêmica, anti-inflamatória, hipoglicêmica e antioxidante. Outrossim, um estudo demonstrou que devido aos polifenóis, principalmente ao ácido clorogênico, componente da amoreira preta, houve a normalização do distúrbio hiperlipidêmico dos

camundongos, bem como, do estresse oxidativo. Ademais, apresenta benefícios quanto ao manejo terapêutico na diabetes tipo 2, dislipidemia, obesidade e nas doenças hepáticas gordurosas alcoólicas. A amoreira preta teve ação potencialmente protetora de órgãos, não apresentou efeitos tóxicos significativos na administração por via oral, assim como, teve atividade hipocolesterolêmica no estudo envolvendo camundongos. Sabe-se que a depressão é um dos sintomas clássicos advindos do climatério, uma vez que, a transição hormonal altera a autoestima, provoca irritabilidade e distúrbios metabólicos. O uso da amoreira preta, teve efeito semelhante a antidepressivo nos roedores devido a influência do ácido siríngico, componente fenólico majoritário presente no vegetal. De tal forma, pode atuar como adjuvante em tais patologias que podem ocorrer ou se agravar em consonância com o evento da menopausa, constituindo-se como adjuvante eficaz no manejo terapêutico dessa fase da vida das mulheres. **CONCLUSÃO:** *Morus nigra* L. ou amoreira preta, apresenta diversos benefícios em mulheres climatéricas devido às suas propriedades em diversos sistemas, amenizando a sintomatologia nas mulheres climatéricas.

**PALAVRAS-CHAVES:** *Morus nigra*; Climatério; Saúde da Mulher;

#### **REFERÊNCIAS:**

COSTA, J. *et al.* Randomized double-blind placebo-controlled trial of the effect of *Morus nigra* L. (black mulberry) leaf powder on symptoms and quality of life among climacteric women. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 148, n. 2, p. 243–252, 2019.

DALMAGRO, A. *et al.* *Morus nigra* and its major phenolic, syringic acid, have antidepressant-like and neuroprotective effects in mice. **Metabolic Brain Disease**, v. 32, n. 6, p. 1963–1973, 2017.

FIGUEREDO, K. *et al.* Safety assessment of *Morus nigra* L. leaves: Acute and subacute oral toxicity studies in Wistar rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 224, p. 290–296, 2018.

IGNAT, M. *et al.* Plants of the Spontaneous Flora with Beneficial Action in the Management of Diabetes, Hepatic Disorders, and Cardiovascular Disease. **Plants**, v. 10, n. 2, p. 216, 2021.

ZENI, A. *et al.* Evaluation of phenolic compounds and lipid-lowering effect of *Morus nigra* leaves extract. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 89, n. 4, p. 2805–2815, 2017.

## Eixo temático: Saúde do Homem

### BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE TESTOSTERONA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Alberto Lopes Ribeiro Júnior<sup>1</sup>, Reuder Pereira Prado<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em medicina do Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Medico. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goiás, Brasil

**Eixo temático:** Saúde do homem

**E-mail do autor para correspondência:** lopes.alrj@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada pela diminuição progressiva e irreversível na capacidade de filtração dos rins, podendo ser causada por mudanças funcionais e estruturais do órgão. Aproximadamente dois terços dos pacientes que estão no estágio final da IRC desenvolvem hipogonadismo, por mecanismos ainda obscuros. Acredita-se que possa existir tanto um defeito primário na função testicular quanto um componente central da hipófise ou disfunção hipotalâmica. O hipogonadismo é definido pela redução na produção de espermatozoides ou testosterona pelo testículo. **OBJETIVOS:** Descrever os benefícios da terapia de reposição de testosterona (TRT) em paciente com IRC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa (RI) cujo o levantamento bibliográfico foi realizado na base de dado Pubmed, LILACS, SciELO e MEDLINE por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MESH): *chronic renal insufficiency/insuficiência renal crônica*, *testosterone/testosterona* e *hormone replacement therapy/terapia de reposição hormonal*, interligados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão para os estudos foram artigos disponíveis na integra de forma gratuita e *on-line*, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol e excluídos artigos não relacionados ao tema proposto e estudos de delineamento metodológico que não permitiram identificar o

objetivo proposto. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Inicialmente foram encontrados 28 artigos dos quais apenas dois atenderam aos objetivos desta RI. Segundo estes estudos os baixos níveis de testosterona podem causar diversos tipos de danos como: depressão, disfunção sexual, diminuição da função cognitiva, osteoporose, aumento da gordura visceral, aumento da resistência à insulina, aumento do colesterol total e da lipoproteína de baixa densidade (LDL), diminuição da lipoproteína de alta densidade (HDL), causando síndrome metabólica e consequentemente doenças como hipertensão e diabetes. Introduziu-se TRTs com gel de testosterona 2% (60mg/dia) e seguimento destes pacientes por alguns meses. Quando comparados os grupos em TRT com o grupo controle a melhora nos padrões laboratoriais e psicológicos foram positivas no grupo que recebeu o hormônio. Entre os principais achados estatisticamente significativos observamos a melhora no hematócrito, hemoglobina, triglicerídeos, colesterol total, HDL, LDL, glicose, aumento da força e melhora da porcentagem de massa muscular, melhora na auto estima, auto percepção e satisfação pessoal. **CONCLUSÃO:** A TRT em pacientes com IRC avançada aumenta a qualidade de vida desse grupo, seja pela saúde mental, musculoesquelética e/ou bioquímica. Contudo novos estudos ainda devem ser conduzidos para consagração dos dados apresentados e observação de possíveis efeitos nocivos a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Terapia de reposição hormonal; Insuficiência renal crônica; Testosterona.

#### **REFERÊNCIAS:**

INOUE, Yasuyuki et al. Efficacy of testosterone treatment in hemodialysis patients as assessed by aging males' symptoms scores: a pilot study. **American journal of men's health**, v. 12, n. 5, p. 1541-1547, 2018.

YEO, Jeong Kyun et al. Effects of testosterone treatment on quality of life in patients with chronic kidney disease. **American journal of men's health**, v. 14, n. 3, p. 1557988320917258, 2020.

JOHANSEN, Kirsten L. Treatment of hypogonadism in men with chronic kidney disease. **Advances in chronic kidney disease**, v. 11, n. 4, p. 348-356, 2004.

## CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DO CÂNCER DE TESTÍCULO E A PRÁTICA DO AUTOEXAME

Kauanna Naiara Nascimento Lima<sup>1</sup>; Tailine Dias Borges<sup>2</sup>; João Paulo Batista da Costa<sup>3</sup>; Eder Ferreira de Arruda <sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>4</sup>Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do homem

**E-mail do autor para correspondência:** ederarrud@gmail.com

**INTRODUÇÃO** O câncer de testículo (CT) é um importante problema de saúde pública e se configura como uma neoplasia que atinge homens entre 15 e 50 anos, com uma incidência de cinco casos a cada 100 mil indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar o nível de conhecimento de homens atendidos em uma unidade básica de saúde em Rio Branco, Acre, Brasil, acerca do câncer de testículo e a prática do autoexame. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 120 homens por meio da aplicação de um questionário sobre as características sociodemográficas e o conhecimento acerca do CT e da prática do autoexame. Os dados foram digitados e revisados em programa editor de planilhas e analisados em programa estatístico, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que 25,0% dos homens possuíam entre 18 e 25 anos, 65,0% eram de cor parda, 42,5% cursaram o ensino médio, 60,8% tinham companheira, 77,5% desenvolviam atividade remunerada e 34,2% recebiam até um salário mínimo. Com relação ao CT, 43,3% dos entrevistados disseram já ter ouvido falar da neoplasia, 5,9% relataram conhecer os sintomas da doença, 29,2% disseram saber as principais formas de prevenção da neoplasia e 28,3% dos entrevistados referiram realizar o autoexame dos testículos pelo menos uma vez. Neste contexto, se fazem necessárias estratégias de educação em saúde que visem o esclarecimento e sensibilização dos homens acerca do CT por meio da inclusão do assunto dentro das escolas, bem como, durante as práticas do alistamento aos serviços militares. **CONCLUSÃO:** É

necessária a elaboração de ações e medidas educativas que promovam e favoreçam o conhecimento sobre a doença e facilitem o acesso desses indivíduos aos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Atenção básica à saúde; Neoplasia testicular; Saúde do homem.

**REFERÊNCIAS:**

DANTAS, G. M. *et al.* Conhecimento de um grupo de homens sobre o câncer de testículo e auto exame. **Rev eletrônica da Fainor**, v.9, n.2, p.142-159, 2016.

MARTINS, J. S; AZEVEDO, O. A. Autoexame como estratégia de prevenção/deteção precoce do câncer genital masculino entre universitários. **Jornal LifeStyle**, v.3, n.1, p.35-48, 2016.

SOUZA, K.W. *et al.* Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. **Rev. Escola de Enfermagem USP**, v.45, n.1, p.277-282, 2010.

## Eixo Temático: Saúde do Idoso

### A SAÚDE DO IDOSO RIBEIRINHO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ana Clara Silva Lima<sup>1</sup>; Ronaldo Benjamim Marques<sup>2</sup>; Mayara dos Santos Silva<sup>3</sup>; Panmelly Abreu de Oliveira<sup>4</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>5</sup>; Vitória Ribeiro Sabaa Srur<sup>6</sup>; Irene de Jesus Silva<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>2,3,4,5,6</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências Sociais, área de concentração: Antropologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** an.medeirossl@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento demográfico acarreta a necessidade de maiores intervenções no cuidado com a saúde da população idosa. Ademais, devido à pluralidade de povos existentes no Brasil, tais cuidados devem abranger com êxito as comunidades alheias às grandes cidades, como as ribeirinhas. Porém, devido a questões culturais e organizacionais dentro e fora dos sistemas de saúde, a promoção de uma vida saudável para o idoso ribeirinho pode tornar-se um desafio.

**OBJETIVOS:** O estudo busca discorrer sobre a saúde do idoso ribeirinho e as dificuldades enfrentadas para a promoção de saúde nessa população.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022 nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Lilacs a partir dos seguintes descritores: “saúde”, “idoso” e “Amazônia”; assim, identificaram-se 9 estudos. Foram excluídos trabalhos duplicados e aqueles não relacionados à temática abordada. Foram incluídos trabalhos em língua portuguesa como artigos, dissertações e teses publicados nos últimos 10 anos. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, dos 9 estudos

encontrados, eliminaram-se 5, passando-se a leitura integral de 4 títulos, sendo 3 selecionados para a análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após seleção e análise de 3 trabalhos, foi constatado que características demográficas, econômicas e sociais interferem na saúde do idoso ribeirinho; assim, demograficamente, o envelhecimento populacional exige maior atenção em saúde para esse grupo, porém o ínfimo número de unidades de saúde em regiões ribeirinhas revela o entrave organizacional na estruturação da rede de saúde brasileira, interferindo no alcance desta comunidade. Em seguida, a abordagem econômica é apresentada como obstáculo pois, as comunidades distantes aos centros urbanos são caracterizadas pelo baixo poder aquisitivo, então a eventual demanda de internações ou compra de medicamentos abala a estabilidade financeira destes usuários, afastando-os de realizar procedimentos e utilizar medicamentos requeridos para a manutenção da saúde. Por fim, o fator social interfere na qualidade de vida humana; portanto, é ressaltado nas obras estudadas a estimativa de que idosos ribeirinhos com vida social ativa, amigos e familiares vivendo próximos, apresentam maior qualidade de vida e bem-estar. **CONCLUSÃO:** Mediante o estudo, foi possível constatar que avanços, tanto numéricos quanto qualitativos, nas unidades de atendimento e no modelo de atenção a esse grupo contribuem para uma melhor promoção da saúde nessa população. Além disso, é válido ressaltar que melhores condições sociais e econômicas na região são essenciais nesse aspecto, respaldadas em políticas públicas a essa população.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde; Idoso; Amazônia.

#### **REFERÊNCIAS:**

CASTRO, F. F. et al. **Envelhecendo e cuidando da saúde: a vivência de idosos ribeirinhos do Amazonas**. 2019. 163f. Tese (Doutorado em Filosofia, Saúde e Sociedade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

NASCIMENTO, R. G. et al. Fragilidade de idosos ribeirinhos amazônicos: das trajetórias metodológicas aos desafios em saúde pública. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 367-375, 2019.

QUEIROZ, M. K. S. et al. Fluxos assistenciais e a integralidade da assistência à saúde de ribeirinhos. **Rev. Enferm. UERJ**, p. e26706-e26706, 2018.

## FATORES DE RISCO PARA DISFAGIA ENTRE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josafá Silva de Araújo<sup>1</sup>; José William Araújo do Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco - Unicap, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Especialista em Anatomia Humana pela Uninter e Mestrando em Informática Médica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** josafasilva298@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A disfagia é definida como a dificuldade ou impossibilidade de engolir líquidos, alimentos ou medicamentos e pode ocorrer durante a fase orofaríngea ou esofágica da deglutição. Na população idosa, a disfagia tem um impacto significativo na eficácia e segurança da deglutição. O comprometimento da eficácia da deglutição pode causar desnutrição e/ou desidratação, enquanto a segurança comprometida aumenta o risco de pneumonia por aspiração.

**OBJETIVOS:** Identificar os principais fatores de risco para disfagia entre idosos.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, bibliográfico, tipo revisão integrativa, realizado nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Libray Online (SciELO), Scopus, Nacional institute of Medicine (NIH-PubMed) e Web of Science. A busca na literatura foi organizada utilizando um filtro de pesquisa em diferentes combinações (AND e OR) pelos seguintes descritores: “dysphagia”, “elder”, “swallowing” e “community health”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021, publicados em português, inglês ou espanhol e estudos que apresentaram resultados com significância estatística. Foram excluídas as duplicatas, estudos de revisão, dissertações e teses, capítulos de livros e editoriais. As publicações foram submetidas a uma leitura exploratória possibilitando a identificação das categorias e sua avaliação. A busca encontrou inicialmente 248 artigos e a leitura de seus títulos e resumos levou a seleção de 31, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 18 artigos na amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 18 publicações analisadas, 12 estavam indexadas na PubMed.

Observou-se maior frequência de publicação do ano 2018 com nove publicações e o país que mais publicou sobre o tema foi o Reino Unido (n: 07). O tipo de estudo mais frequente foi o transversal (n: 12), seguido do ensaio clínico randomizado (n: 05) e coorte prospectiva (n: 01). Os fatores de risco relatados nos estudos e associados à disfagia incluem: idade avançada; história de doença clínica; fragilidade física, incluindo redução da capacidade de realizar atividades de vida diária; doenças neurológicas e psiquiátricas associadas e com percepção de alterações na deglutição; idosos com piores condições dentárias; diminuição da funcionalidade global; e complicações decorrentes da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Os principais fatores de risco para disfagia entre idosos estão relacionados a características sociodemográficas e clínicas, incluindo baixa funcionalidade física e doenças preexistentes. Desta forma, intervenções terapêuticas específicas envolvendo uma equipe multidisciplinar devem ser propostas a fim de identificar de forma precoce estes fatores de risco e prevenir complicações futuras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Transtornos de deglutição; Fatores de risco; Envelhecimento.

#### **REFERÊNCIAS:**

CHALEEKRUA, S. et al. Swallowing Problems among Community-Dwelling Elderly in Northeastern Thailand. **J Prim Care Community Health**, v. 12, p. 21501327211019596, 2021.

DELEVATTU, C. et al. Prevalência e fatores de risco para disfagia orofaríngea em idosos frágeis com fraturas traumato-ortopédicas. **Audiol., Commun. Res**, v. 25, p. e2388, 2020.

OLESEN, M. D. et al. Prevalence of signs of dysphagia and associated risk factors in geriatric patients admitted to an acute medical unit. **Clin Nutr ESPEN**, v. 41, p. 209-216, 2021.

## INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Miranda Dias<sup>1</sup>; Gabriel Oliveira da Silva<sup>2</sup>; Thaíza Estrela Tavares<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Fonoaudióloga. Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** [deboram27@hotmail.com](mailto:deboram27@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Acidente vascular cerebral (AVC) é um dano neurológico agudo súbito ocasionado por uma lesão cerebral que pode ser classificado como isquêmico e hemorrágico, tendo como os sintomas mais frequentes: enfraquecimento dos membros, paralisia facial, tontura e dificuldade de falar. Ocupa o segundo lugar no topo de patologias que mais levam a óbito no mundo, tendo uma incidência maior em idosos principalmente acima de 65 anos. **OBJETIVO:** Investigar a incidência de acidente vascular cerebral em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa realizada através da busca de artigos indexados na plataforma eletrônica SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: acidente vascular cerebral, idosos e incidência. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, escritos em português e inglês publicados entre os anos 2016 a 2021. Com isso, foram encontrados 38 artigos e após a análise, excluídos 33 que não se encaixavam nos critérios estabelecidos, por fim a revisão foi constituída por cinco artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos estudos analisados foi observado que existe uma incidência de aproximadamente 16 milhões de casos por ano no mundo, afetando principalmente os idosos, quanto ao tipo de AVC, o isquêmico totaliza 80 a 85% de casos e o hemorrágico 15 a 20%. Em relação a óbito 69,8% ocorreram em idosos na faixa etária com mais de 70 anos e 30,2% na faixa etária entre 30 a 69 anos, sendo o isquêmico responsável por 64,7% dos óbitos e o hemorrágico 30,8%. No Brasil

aproximadamente 157 mil pessoas em 2020 foram hospitalizadas com AVC. Destas, 72% eram idosos e 16,4% chegaram a óbito, e os que sobreviveram, apresentam algum tipo de déficit e a prevalência de incapacidade funcional dos idosos pós AVC foi de 66%. Tais resultados mostram que o risco de ocorrência de AVC é muito maior em idosos e que muitas vezes podem evoluir para óbito, além de evidenciar que existe uma grande probabilidade de que esses idosos apresentem incapacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados permitiram verificar a incidência do acidente vascular cerebral no Brasil e no mundo, além de evidenciar a sua grande ocorrência em idosos principalmente naqueles com idade acima de 65 anos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Acidente vascular cerebral; Idosos; Incidência.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARMO, Júlia Fabres do; OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo; MORELATO, Renato Lirio. Incapacidade funcional e fatores associados em idosos após o Acidente Vascular Cerebral em Vitória-ES, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 809-818, 2016.

MAMED, S. N. et al. Perfil dos óbitos por acidente vascular cerebral não especificado após investigação de códigos garbage em 60 cidades do Brasil, 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n. 2, 2019.

PREDEBON, M. L. et al. A capacidade dos cuidadores informais na reabilitação de idosos após um AVC. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 2, 2021.

SALES, M. R. B. Construção de uma tecnologia voltada para o manejo inicial de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral. **Revista de Administração em Saúde**, v. 21, n. 84, 2021.

BOTELHO, Thyago de Sousa et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. **Revista Temas em Saúde**, v. 16, 2016.

## INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>1</sup>; Adelzí Auto Alves Júnior<sup>2</sup>; Giovana Abadia Braga Martins<sup>3</sup>; Isabella Ramos Cruz<sup>4</sup>; Laura Vilela Buiatte Silva<sup>5</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>6</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** joseeduardogodoy@icloud.com

**INTRODUÇÃO:** Quedas são eventos multifatoriais, associados a fatores extrínsecos e intrínsecos, que acarretam prejuízos físicos e psicológicos. Estima-se que um terço dos idosos da comunidade com 60 anos caiam a cada ano, evento esse que torna-se mais frequente com o envelhecimento. É considerada uma das principais causas de mortes e lesões em idosos, gerando preocupação para a saúde pública.

**OBJETIVOS:** Compreender os fatores associados à quedas, analisando seus riscos e quantificando sua prevalência em idosos residentes da comunidade.

**METODOLOGIA:** Revisão de literatura baseada nos dados da SciELO, da UnB e da Revista Saúde.com. Utilizando publicações entre os anos de 2017 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados na íntegra dos bancos de dados. Para seleção dos artigos elegíveis foram utilizados os unitermos: “idosos da comunidade” AND “quedas” AND “incidência”. Foram desconsiderados estudos repetidos nas bases utilizadas. Após a seleção, 23 artigos foram explorados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao avançar da idade a recorrência de quedas aumenta exponencialmente, impactando a saúde física, mental e social do indivíduo. Reflexo disso é um estudo feito no interior de Minas Gerais que apresentou incidência de 37,1%, sendo 20% recorrentes e 17,1% eventos únicos. Outro estudo realizado em 774 idosos, 38,6% relataram queda no último ano, sendo 176 relatos de eventos únicos e 123 de duas ou mais vezes. A literatura também evidenciou que

quedas únicas relacionam-se ao maior número de doenças, pior desempenho físico de MMII e incapacidade para as AVD, enquanto quedas recorrentes associam-se ao sexo feminino, idade superior a 75 anos, maior número de doenças, pior desempenho físico de MMII e incapacidade funcional para AIVD. Outros fatores ligados com quedas são a perda de equilíbrio, tropeções, escorregões, uso de medicações, reumatismo, incontinência urinária, osteoporose e depressão. Cerca de 45% dos idosos que caíram duas vezes ou mais relataram diminuição de suas atividades devido à queda. Sendo assim, devido a sua alta frequência em indivíduos maiores de 60 anos, sua associação com moléstias típicas da idade e suas consequências, as quedas são um problema para a saúde pública, tornando-se viável a prevenção desses eventos, com a promoção do tratamento para doenças associadas e a adaptação do meio a fim de evitar fatores extrínsecos.

**CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que quedas tem significativa incidência na população idosa da comunidade, relacionando-se com diversas doenças prevalentes dessa faixa etária, além de gerar severas complicações a esses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Incidência; Fatores; Quedas; Idosos; Comunidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

- COLARES D. L.M. **Avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade:** um estudo transversal. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- CRUZ, D. T. *et al.* Falls and associated factors among elderly persons residing in the community. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 21, n. 05. pp. 532-541.2018.
- GUERRA, H. S. *et al.* Avaliação do risco de quedas em idosos da comunidade. **Revista Saúde.com**, v. 13, n. 2, p. 879-886, 2017.
- MORAES, S. A. *et al.* Characteristics of falls in elderly persons residing in the community: a population-based study. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 20, n. 05.pp. 691-701. 2017.
- SOUZA, A. Q. *et al.* Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos na comunidade: um estudo longitudinal. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 9, 5 p. 3507-3516, 2019.

## O BENEFÍCIO DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM MARCHA PREJUDICADA DEVIDO A DOENÇA DE PARKINSON

Beatriz Guimarães Ribeiro da Rocha<sup>1</sup>; Cecília Ferreira Costa<sup>2</sup>; Julia de Mattos Miranda<sup>3</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Educação Física pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Educação Física pela Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso.

**E-mail do autor para correspondência:** beatrizguimaraes522@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio crônico e neurodegenerativo que afeta os movimentos, resultando em tremores, bradicinesia, marcha lentificada, rigidez muscular e desequilíbrio. Como consequência, o risco de quedas se torna elevado, além de reduzir a participação dos idosos com essa condição na sociedade. Com isso, a qualidade de vida dos pacientes com esse distúrbio fica comprometida. **OBJETIVOS:** Averiguar se a prática de atividade física em pessoas com DP é benéfica. **METODOLOGIA:** O presente estudo constituiu-se de um método de revisão integrativa da literatura, a partir de buscas de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos, publicados no idioma inglês e português, entre os anos de 2019 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados, que não se relacionaram ao objetivo do estudo. Os descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH) utilizados foram: Exercício físico, Doença de Parkinson e Velocidade de Caminhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca, identificaram-se 12 trabalhos ao todo. Após análise, 05 artigos compuseram a revisão. A literatura

corroborar que ainda existe déficit de conhecimento por parte dos profissionais de saúde quanto à identificação e tratamento da sintomatologia da DP. Contudo, sabe-se que a qualidade de vida das pessoas acometidas com tal distúrbio envolve diversos aspectos, sejam eles físicos, psicológicos, de dependência, dentre outros. Compreende-se que a maior terapia utilizada em pacientes com essa doença é a farmacológica, entretanto, as atividades físicas nos estudos encontrados apresentam resultados positivos nos sinais e sintomas. Assim, através do exercício físico, o agravamento pode ser reduzido, melhorando os sintomas físicos e psicológicos que os pacientes tendem a desenvolver. No quesito restauração da marcha, o treinamento em esteira demonstrou resultados positivos na mobilidade de pessoas com DP em estado leve ou moderado, promovendo um padrão mais estabilizado de caminhada. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, esta revisão implica a indispensabilidade da atuação da equipe multiprofissional na assistência desses pacientes. A associação de medicamentos entrelaçados com os cuidados com a saúde mental e o tratamento correto da prática regular de atividades físicas é fundamental para reduzir o comprometimento físico e psicológico de pacientes com DP.

**PALAVRAS-CHAVES:** Exercício físico; Doença de Parkinson; Velocidade de Caminhada.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMBRUS, M.; SANCHEZ, J. A.; FERNANDEZ-DEL-OLMO, M. Walking on a treadmill improves the stride length-cadence relationship in individuals with Parkinson's disease. **Gait & posture**, v. 68, p. 136-140, 2019.

FERNÁNDEZ-LAGO, Helena et al. Acute kinematic and neurophysiological effects of treadmill and overground walking in Parkinson's disease. **NeuroRehabilitation**, v. 44, n. 3, p. 433-443, 2019.

LIBÓRIO, Ana Mary Lima et al. Home-based exercise programs for disabilities of walking activity caused by neurological disorders: Systematic Review with Meta-Analysis. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 4, p. 539-555, 2019.

## PERFIL DE FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM DOENÇA ONCOLÓGICA ATENDIDOS NO INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ

Dângelo Sousa da Silva<sup>1</sup>; Luana Almeida de Sá Cavaleiro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** [dangelouece2012@hotmail.com](mailto:dangelouece2012@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Ao decorrer do tempo, é possível observar um progressivo envelhecimento populacional e o aumento e a prevalência de doenças crônicas, como as doenças cardiovasculares, doenças reumáticas, doença pulmonar obstrutiva crônica, diabetes, hipertensão e as neoplasias. O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e, em muitos países pobres e em desenvolvimento, como no Brasil, as projeções sinalizam que ocupará o primeiro lugar nas próximas décadas. Essa patologia traz diversos aspectos negativos a vida do paciente idoso, comprometendo sua autonomia e independência, prejudicando sua funcionalidade. **OBJETIVO:** Avaliar a funcionalidade de idosos com diagnóstico de doença oncológica atendidos no Instituto do Câncer do Ceará. **METODOLOGIA:** É um estudo de base populacional, caráter transversal, descritivo analítico e observacional. Realizado no Ambulatório Corina Parente do Instituto do Câncer do Ceará, foram inclusos participantes com idade igual ou superior a 60 anos. Foram aplicados os questionários, *World Health Organization Disability Assessment Schedule- – Brazilian version for older people* (WHODAS 2.0-BO) e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Os dados foram analisados através do *software* IBM SPSS Statistics 22.0.0.0, adotando o nível de confiança de 95% ( $p < 0,05$ ). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, e possui o número de parecer 4.472.937. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final do primeiro ano de pesquisa foi constituída por 46 idosos com média etária de  $71,35 \pm 7,35$  anos. A maioria eram mulheres (56,5%) que viviam em alguma cidade do interior do Ceará (54,3%), casadas (47,8%) e tinham baixos níveis de escolaridade. Em relação à

incapacidade funcional, todos os idosos da pesquisa apresentaram algum nível de incapacidade, com escore médio do WHODAS 2.0-BO de  $9,52 \pm 5,46$  pontos. Já na pontuação da Escala de Depressão Geriátrica, a média foi de  $2,86 \pm 2,40$  pontos, evidenciando que a maioria dos idosos possui baixo nível de depressão.

**CONCLUSÃO:** Os níveis de capacidade dos participantes da pesquisa encontram-se com algum grau de prejuízo na funcionalidade, principalmente relacionado as limitações vividas em seu cotidiano e suas atividades de vida diária.

**PALAVRAS CHAVES:** Idosos; Independência funcional; Câncer.

#### **REFERÊNCIAS:**

LEE, Tzu-Yin et al. Health care needs of elderly patients with lung, liver, or colon cancer in Taiwan. **BMC Palliative Care**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2021.

MEEHAN, Anne M.; KASSAB, Lena; QIN, Haixia. Cancer and older adult patient care. **Hospital Practice**, v. 48, n. sup1, p. 17-25, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Worldwide Palliative Care Alliance**. Global Atlas of Palliative Care at the End of Life, 2014m p. 13-15. Disponível em: <[https://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf)>. Acesso em: 13 dez 2021.

## POLIFÁRMACIA NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Andrei Rannieri D`Ávila Pedrosa Ferreira<sup>1</sup>; Camila Araújo Novais Lima<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Gabriel Lucena de Carvalho Soares<sup>1</sup>; Rebeca Medeiros de Oliveira<sup>2</sup>; Fernanda Araújo Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Médica. Graduada pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** annajuliecabral@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A transição demográfica leva ao aumento da população brasileira de idosos, com projeção estimada para 2 bilhões de pessoas em 2050, de acordo com o Ministério da Saúde. O envelhecimento gera o aumento de patologias, levando ao uso de múltiplos medicamentos, configurando-se (a partir de 4 ou mais) como polifarmácia ou polimedicação. A polifarmácia resulta, muitas vezes, no uso de remédios inapropriados, gerando malefícios à saúde dos idosos. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso da polifarmácia na população idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, retrospectiva, qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais da base de dados PubMed. A fórmula de busca utilizou os descritores “Idoso”, “Polifármacos” e “Saúde do Idoso” com o operador booleano “OR”, resultando em 82 artigos nos últimos 5 anos. Após aplicação de critérios de inclusão, 4 foram escolhidos manualmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos possuem alterações metabólicas, bem como, redução da depuração das medicações, sendo um grupo mais vulnerável aos efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos. Em um estudo transversal com 1705 idosos, a média de medicamentos e a polifarmácia foi de 3,8 e 32%, respectivamente. Os mecanismos do envelhecimento levam às alterações nos mecanismos de farmacocinética e farmacodinâmica, facilitando a ocorrência de reações adversas. Outro estudo transversal envolvendo 1451 idosos demonstrou que dentre os 5700 remédios usados, 5651 foram classificados como inadequados, 937 inapropriados e

42,4% dos idosos utilizavam pelo menos uma medicação imprópria. O uso simultâneo de drogas pode gerar interações medicamentosas que podem levar à hospitalização ou até ao óbito dos pacientes. Outrossim, em outro artigo, os resultados do estudo observacional transversal evidenciaram que os idosos utilizaram 5,2 medicações em média e a prevalência polifarmácia foi em torno de 4,8%. Ademais, um estudo envolvendo 127 idosos com diabetes tipo 2, avaliou que 100% da amostra usava drogas e a prevalência da polifarmácia foi de 85%, ressaltando o consumo elevado de medicações, que é um problema de saúde pública, com alto custo governamental. De acordo com os artigos, as classes medicamentosas mais usadas pelos idosos eram do sistema cardiovascular, digestivo, metabólico, nervoso e musculoesquelético. Os potenciais das interações medicamentosas elevam-se conforme o número de medicações, sendo assim, quanto maior o uso de medicações de diferentes sistemas, maior a probabilidade de reações prejudiciais ao organismo. **CONCLUSÃO:** Logo, a polifarmácia é prevalente na população idosa, principalmente com o aumento da idade, acarretando diversos prejuízos a saúde do idoso.

**PALAVRAS-CHAVES:** Idoso; Polifármacos; Saúde do Idoso;

#### **REFERÊNCIAS:**

CORRALO, V. *et al.* Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 3, p. 366–372, 2018.

LUTZ, B. *et al.* Potentially inappropriate medications among older adults in Pelotas, Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 0, 2017.

OLIVEIRA, P. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1553–1564, 2021.

PEREIRA, K. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 335–344, 2017.

## PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E À SAÚDE MENTAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>1</sup>; Adelzí Auto Alves Júnior<sup>2</sup>; Giovana Abadia Braga Martins<sup>3</sup>; Isabella Ramos Cruz<sup>4</sup>; Laura Vilela Buiatte Silva<sup>5</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>6</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** joseeduardogodoy@icloud.com

**INTRODUÇÃO:** Ao envelhecer o indivíduo tende a necessitar de cuidados maiores dos familiares, esses, quando negam-se à função de cuidadores, optam pelos Institutos de Longa Permanência, obrigando esses idosos a abandonarem seu lar, sua família, adaptar-se a uma rotina diferente, e conviverem com estranhos. Esse evento gera imensa instabilidade emocional, propiciando transtorno depressivo.

**OBJETIVOS:** Compreender os principais fatores associados à depressão e à saúde mental em idosos institucionalizados, entendendo o acometimento dessa população.

**METODOLOGIA:** Revisão de literatura narrativa baseada em dados da Open Journal Systems/Public Knowledge Project, Research, Society and Development e Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Utilizando publicações entre os anos de 2018 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados de forma íntegra nos bancos de dados. Para seleção dos artigos elegíveis utilizaram-se os unitermos:

“depressão” AND “idosos” AND “institucionalizados”. Foram desconsiderados estudos repetidos nas bases utilizadas. Após a seleção, 21 artigos foram explorados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre pessoas idosas e mais frequente ainda em idosos doentes ou residentes de ILPIs. Podendo causar tristeza, desesperança, falta de energia, irritabilidade e até mesmo déficit cognitivo significativo. A literatura demonstra que em instituições de longa permanência, a doença incide mais em mulheres, em pacientes que não recebiam visitas familiares, que não saíam da

instituição, que não faziam exames rotineiramente e que no passado exerciam trabalhos menos complexos. A incidência de depressão em idosos é alta, reflexo disso é uma pesquisa realizada no ano de 2017 em 261 idosos, que diagnosticou 66,7% deles com depressão. Outros dois estudos descritivos realizados em 2017, um com 60 idosos institucionalizados e outro com 57 residentes de uma ILPI, comprovaram, respectivamente, que 55% apresentavam depressão e que 80% deles apresentavam sintomatologia depressiva, atestando a grande incidência nessa população. Assim, visando a saúde desses idosos, é importante que a coordenação das instituições incentivem visitas familiares, passeios, atividades interativas entre moradores da instituição, formação de vínculos entre os moradores e a equipe institucional. Também é relevante que promovam exames, testes de rastreio, consultas rotineiras e conscientizem a equipe sobre a sintomatologia e sinais dessa doença. **CONCLUSÃO:** Depressão é uma doença de grande incidência em idosos, principalmente nos residentes de ILPIs, estando associada ao distanciamento familiar e ao isolamento dos eventos exteriores à instituição asilar, além de estar ligada ao sexo feminino, à ocupação exercida no passado e à baixa adesão a consultas médicas rotineiras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Depressão; Idosos; Instituição asilar; ILPI.

#### **REFERÊNCIAS:**

FONSÊCA, W. *et al.* Depressão em idosos institucionalizados: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 3, p.5-14, 2019.

FREITAS, C. B. *et al.* Prevalence of depression between institutionalized elderly. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p.2-6, 2020.

OLIVEIRA, C. B. *et al.* Depression in institutionalized elderly. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p.1-3, 2021.

OLIVEIRA, L. *et al.* Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n 6, p 110-122, 2020.

## SATISFAÇÃO COM O TRABALHO EM IDOSOS COM LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO

Thalita Cândido Oliveira<sup>1</sup>; Patrícia Ribeiro Marcacine<sup>2</sup>; Laianne Liliane Peireira Troncha de Castro<sup>3</sup>; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Uberaba. Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais; <sup>3</sup>

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia UFTM/UFU;

<sup>4</sup>Fisioterapeuta. Docente do Departamento de Fisioterapia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil e Programa de Mestrado em Fisioterapia UFTM/UFU.

**Eixo temático:** Saúde do Idoso.

**E-mail do autor para correspondência:** thalioliveira21@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), representam um grande problema na saúde pública. Estudos recentes revelam que trabalhadores de meia idade e idosos com piores condições socioeconômicas, possui uma vulnerabilidade ocupacional maior comparada aos mais jovens. **OBJETIVOS:** Avaliar a satisfação no trabalho e verificar a associação desta com as características sociodemográficas e a intensidade dos sintomas musculoesqueléticos dos idosos com LER/DORT atendidos em um serviço de Atenção Secundária à Saúde da cidade de Uberaba/MG. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, de caráter exploratório, metodologia quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa UFTM sob nº 3.426.653, conduzido com 10 trabalhadores idosos. Os instrumentos utilizados foram: questionário estruturado para caracterização sociodemográfica, a Escala Numérica de satisfação no trabalho (graduada de zero a dez, onde o zero representa total insatisfação e dez a muita satisfação). E o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Os dados foram submetidos à análise descritiva e a

correlação de *Spearman*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos apresentaram média de idade de  $64,4 \pm 5,02$  anos e renda per capita média de R\$1629,45 $\pm$ 2243,74. A média de satisfação no trabalho foi de  $7,50 \pm 3,47$ . Quanto maior a renda maior a satisfação no trabalho ( $p=0,021$ ;  $r=0,712$ ) e quanto menor a satisfação no trabalho, maior a intensidade dos sintomas musculoesqueléticos em quadris/coxas ( $p=0,025$ ;  $r=0,696$ ). A literatura afirma que as afecções musculoesqueléticas que afetam os trabalhadores interferem diretamente na qualidade de vida desses, além de ficarem um grande tempo afastado do trabalho devido aos problemas de saúde provocado por essas disfunções musculoesquelética, existe também dificuldades para sua reinserção no mercado de trabalho e seu contentamento com o mesmo. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a satisfação com o trabalho está diretamente ligada a condições socioeconômicas e um bom estado de saúde física. Deve-se promover políticas públicas que valorizem o trabalho realizado por esta população e maior satisfação no trabalho.

**PALAVRAS-CHAVES:** Idosos; LER/DORT; Trabalho.

## REFERÊNCIAS

- PAGLIARINI, A. M. et al. A repercussão da qualidade de vida de trabalhadores de meia idade e idosos: uma revisão integrativa. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. 6, p. 36-44, jul/sept. 2019.
- PAULA, E. A. et al. Qualidade de vida de trabalhadores com LER/DORT e lombalgias ocupacional atendidos no Cerest de Guarulhos. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, n. 19, p. 1-11, Jan. 2016.
- MORAES, P. W. T. et al. Os sintomas de LER/DORT: um estudo comparativo em Bancários com e sem diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v.37, n. 3, p. 624-637, Sept. 2017.

## Eixo Temático: Tecnologias em Saúde

### A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA A EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Piettra de Sá Calixto da Cruz<sup>1</sup>; Aryelly de Mendonça Soares<sup>2</sup>; Juliana Bispo Beserra<sup>3</sup>; Sérgio Matias Braga de Oliveira Paiva<sup>4</sup>; Sonaly Barros de Oliveira<sup>5</sup>; Victoria Souza Brum<sup>6</sup>; Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa<sup>7</sup>.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. <sup>7</sup>Professora Doutora do Curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande

**Eixo temático:** Tecnologias em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** piettrascc@icloud.com

**INTRODUÇÃO:** As redes sociais, criadas com o objetivo de proporcionar lazer e interações virtuais, com o passar do tempo foram atribuídas, também, à função de compartilhar conhecimento. Com o número de usuários crescendo a cada dia, o fluxo de informação é constante e significativo, gerando uma necessidade de que outros setores da sociedade se adaptem a essas mídias digitais. No âmbito da saúde, os órgãos públicos deveriam valer-se dessas plataformas para expandir a promoção e a educação em saúde bucal entre a população. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre a importância da utilização das redes sociais na propagação de informações sobre saúde bucal. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, a partir dos seguintes descritores: promoção de saúde, saúde pública e tecnologias de informação. Foram selecionados dez artigos científicos, no idioma português e inglês, publicados entre os anos de 1997 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pesquisas indicam que o advento das TICs (tecnologias de informação e comunicação) mudou a forma como a sociedade moderna funciona, portanto as antigas agendas e estratégias de promoção de saúde já não são muito eficazes. Os profissionais da saúde bucal não devem ficar condicionados apenas ao

conhecimento científico, mas também devem estudar e compreender formas de passar esse conhecimento à população. Vive-se hoje a era da informação, as pessoas querem entender porque precisam se alimentar bem, porque precisam usar fio dental ou porque estão tomando um dado medicamento. As mídias sociais são ferramentas online populares que funcionam como um sistema de distribuição de notícias, opiniões, experiências e fatos através de textos, fotos, vídeos e áudios, devendo ser utilizadas para o bem coletivo. Se usadas corretamente, podem ser importantes auxiliares no processo educativo e promotor da saúde bucal.

**CONCLUSÃO:** As redes sociais devem ser manuseadas pelos governos municipais, estaduais e federal para divulgar, sensibilizar e mobilizar as comunidades a respeito de conhecimentos e práticas que possam melhorar a saúde bucal, permitindo que informações importantes a esse respeito sejam amplamente difundidas. Além disso, as plataformas digitais criam um espaço para as pessoas tirarem dúvidas e fazerem sugestões, possibilitando ao governo a obtenção de maior conexão e proximidade com a população, fazendo com que se sintam verdadeiramente parte de uma coletividade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Odontologia; Promoção da saúde; Rede social; Saúde bucal; Tecnologia.

## REFERÊNCIAS

CÓRDON, Jorge. A construção de uma agenda para a saúde bucal coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 557-563, jul/set. 1997.

NASCIMENTO, C. C. M. P. *et al.* O acesso à informação em saúde bucal nos portais eletrônicos: o empoderamento do usuário nos municípios. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 9, n. 2, p. 1-13, jun. 2021.

Seminário de tecnologias aplicadas a educação e saúde, 2., 2015, Salvador. **Tecnologias em educação e saúde: Papel na promoção de saúde bucal [...]**. Salvador: UNEB, 2015. 10 p. Tema: Tecnologias aplicadas à saúde. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/1616>. Acesso em: 15 nov. 2021.

VERMELHO, S. C. *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 179-196, jan/mar. 2014.

## DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DA TELENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Kaline Silva Meneses; <sup>2</sup>Taline Pereira Silveira; <sup>3</sup>Sarah Veiga da Silva; <sup>4</sup>Simone Santos Souza.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências- UniFTC, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro-Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [kalinesilvameneses@hotmail.com](mailto:kalinesilvameneses@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem tem um papel de destaque no cuidado e promoção da saúde. Pensando nisso, o Conselho Federal de Enfermagem regulamentou pela resolução 634/2020 a teleconsulta de enfermagem para lidar com a pandemia, realizando consultas e esclarecimentos por meios eletrônicos. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica os desafios enfrentados pelos profissionais na utilização da consulta na telenfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizada a pesquisa nas bases de dados da MEDLINE, BDNF e LILACS, incluindo artigos dos últimos 5 anos, e excluindo artigos que não respondessem ao objetivo da pesquisa, teses e dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca inicial, foram selecionados 4 estudos para compor a pesquisa. Conforme a implementação dos meios de comunicação no âmbito assistencial, no que tange as teleconsultas de enfermagem, contribui-se na discussão de casos em pares, na atuação baseada em evidências científicas e no acesso rápido ao atendimento. Reduzindo assim, a limitação geográfica e o deslocamento do usuário ao serviço de saúde, contribuindo para a universalidade e democratização do cuidado, diminuindo os riscos de contaminação pelo coronavírus. No entanto, a telenfermagem demanda ao profissional uma comunicação eficiente, no intuito de evitar mal-entendidos na interlocução com o paciente. A telenfermagem pode propiciar ruptura no processo

de interlocução, causada pela dificuldade na criação de vínculo e de confiança entre enfermeiro-cliente, ausência do contato físico e a dificuldade de identificar a comunicação não verbal durante a teleconsulta. Outro desafio na telessaúde é a dificuldade no acesso à internet e alguns pacientes desconhecem como operacionalizar recursos tecnológicos, repercutindo em impasse no momento do atendimento. **CONCLUSÃO:** A telenfermagem possibilitou ao paciente um novo jeito de adquirir uma assistência de enfermagem, porém, ainda existem dificuldades para a realização do atendimento por teleconsulta. É necessário, portanto, implementar medidas, como a capacitação dos profissionais de saúde para potencializar as habilidades comunicativas no ambiente virtual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telenfermagem; Cuidados de Enfermagem; Tecnologia.

#### REFERÊNCIAS:

ALENCAR, D. C.; PEREIRA, M. C. C.; ANDRADE, E. M. L. R. Tecnologia a distância para educação permanente de enfermeiros. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 4, p. 849-866, 2017. Disponível em:

<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1037/316>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado de enfermagem por telessaúde: qual a influência da distância na comunicação? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 978-984, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0142>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/RVP63D6Rr9BjBwJPxkVm9qg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, Resolução COFEN Nº 634/2020, Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020\\_78344.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html). Acesso em: 28 de nov. 2021.

OLIVEIRA, S. C. *et al.* Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02893, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO02893>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/S8qr8r3pwRjR9jhwDjcMQdh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

SANTOS L. F. *et al.* Teleconsultorias síncronas para enfermeiras (os): ferramenta de suporte à prática clínica na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 77-81, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5168. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5168/1163>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

## O PAPEL DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE ANOMALIAS CONGÊNTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nicole Silva Malheiros<sup>1</sup>; Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>3</sup>, Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>4</sup>, Vitória Lima Fernandes<sup>5</sup>; Josiane dos Santos Amorim<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>3,4</sup> Graduando(a) em Medicina pelas Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi) <sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Paranaense, pós-graduada em Educação Especial e mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente das Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi), Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** [nicolesm.gbi@gmail.com](mailto:nicolesm.gbi@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O exame ultrassonográfico obstétrico se consolidou como uma ferramenta intrínseca para a realização de um bom acompanhamento gestacional. Com a evolução da ciência, a ultrassonografia morfológica, principalmente se realizada no primeiro e segundo trimestre, forneceu à medicina a aptidão de rastrear inúmeras anomalias genéticas e malformações congênitas pela análise da anatomia fetal e das suas características fenotípicas. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi o de revisar produções científicas acerca do importante papel do exame ultrassonográfico na identificação e no diagnóstico de anomalias genéticas e malformações congênitas do feto. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, com a pergunta norteadora: “A realização da ultrassonografia morfológica é de fato importante para o diagnóstico de anomalias congênitas? ”, com buscas na base de dados do *Scientific Electronic Library Online* com os descritores (em português) “ultrassonografia, anormalidades congênitas, gravidez”. Os critérios de inclusão foram: artigos

completos; publicados em português entre os anos de 2012 a 2022 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas 26 publicações e selecionou-se ao fim 3 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado, ao longo do estudo que a ultrassonografia morfológica, quando realizada no primeiro e segundo trimestre, apresenta uma alta taxa de detecção de anomalias congênitas e oferece uma resolução extremamente refinada para identificar malformações, além de determinar as medidas fetais, analisar a anatomia do feto e suas características fenotípicas. Entretanto, sua funcionalidade não exclui a necessidade de exames complementares, os quais devem ser feitos de acordo a necessidade da gestante, para ajudar na execução de um diagnóstico médico mais preciso. **CONCLUSÃO:** Por fim, este estudo demonstrou que a realização do exame ultrassonográfico morfológico tem um papel essencial na gestação, possibilitando o rastreamento de anomalias congênitas e um acompanhamento médico seguro.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ultrassonografia; Anormalidades congênitas; Gravidez.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARROS, M. et al. Malformações do sistema nervoso central e malformações associadas diagnosticadas pela ultrassonografia obstétrica. **Radiologia Brasileira**. v. 45, n. 6, p. 309-314, Jan, 2012.

PERALTA, C. F. A.; BARINI, R. Ultrassonografia obstétrica entre a 11<sup>a</sup> e a 14<sup>a</sup> semanas: além do rastreamento de anomalias cromossômicas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 33, n. 1, p. 49-57, Dez, 2012.

VIEIRA, A. A. **Saúde materno-fetal e técnicas de diagnóstico**. 2016. 35 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

## TENDÊNCIA DE BUSCA SOBRE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UM ESTUDO DO GOOGLE TRENDS

Vinícius Eponina dos Santos<sup>1</sup>; Liliane Viana Pires<sup>2</sup>. Vivianne de Sousa Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil; <sup>2</sup> Nutricionista. Doutora em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Capital, Brasil. <sup>3</sup> Nutricionista. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Capital, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias em saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** [viniciuseponina@gmail.com](mailto:viniciuseponina@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A internet sempre foi utilizada para a busca de informação em diversos assuntos, e mais recentemente também tem crescido o seu uso como geradora de dados para pesquisas de tendência sobre temas de interesse da população. O Google Trends (GT) é uma ferramenta muito utilizada para pesquisa de tendência de busca de informações e durante a pandemia do COVID-19, a busca por informações sobre formas de prevenção e manutenção da saúde tiveram grande repercussão na internet. No entanto, poucos estudos investigaram as tendências de busca associando temas de Nutrição ao COVID-19. **OBJETIVO:** Investigar os temas envolvendo Nutrição no período da pandemia da COVID-19 no Brasil, através da ferramenta GT. **METODOLOGIA:** Inicialmente, foram pesquisados os temas de Nutrição mais buscados na internet e selecionados os principais temas atualmente relacionados à Nutrição e a COVID-19 no buscador Google. Para tanto, considerou-se as notícias publicadas em jornais eletrônicos, matérias e artigos. Posteriormente, esses termos foram aplicados no GT, considerando o período de 01 de março de 2020 a 20 de junho de 2021, e a geolocalização. Os dados do GT foram coletados no dia 28 de junho de 2021 e posteriormente avaliados os picos de interesse ao longo do período analisado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os termos mais citados no Google foram: segurança alimentar, vitamina D, fitoterapia e alimentação saudável. Ao serem aplicados no GT, observou-se que os temas segurança alimentar e fitoterapia permaneceram com elevado volume de busca desde o início da pandemia em 2020 até meados de 2021. Já o termo vitamina D e alimentação

saudável apresentaram picos de interesse em períodos variados. Quanto a geolocalização das buscas, o estado da Paraíba foi o que apresentou o maior interesse entre os termos analisados. **CONCLUSÃO:** O GT vem se destacado dentre as ferramentas mais utilizadas para pesquisa de tendência, por ter livre acesso e ser de fácil manuseio, baseado em consultas reais dos usuários. Os assuntos segurança alimentar, fitoterapia e alimentação saudável apresentaram elevada tendência de busca durante a pandemia da COVID-19, enquanto o termo vitamina D teve um pico de interesse apenas no início da pandemia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Internet; Nutrição; COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

MAVRAGANI, A.; OCHOA, G. Google trends in infodemiology and infoveillance: Methodology framework. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 5, n. 2, p. 1–15, 2019.

NUTI, S. V. et al. The use of google trends in health care research: A systematic review. **PLoS ONE**, v. 9, n. 10, 2014.

PASSOS, J. A.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; SANTOS, L. A. DA S. Cycles of attention to fad diets and internet search trends by google trends. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2615–2631, 2020.

SANTOS, V. E.; PIRES, L. V.; ROCHA, V. S. Tendência de busca sobre nutrição durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: resultados do Google trends. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e507101220763, 2021.

## ULTRASSONOGRRAFIA DIAFRAGMÁTICA COMO PREDITORA DE DESFECHOS NO DESMAME E EXTUBAÇÃO DE PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Lúcia de Fátima da Silva Santos<sup>1</sup>; Reginaldo Rodrigues Santos Filho<sup>2</sup>; Samara Martins Souza Veríssimo<sup>3</sup>; Luana Silva de Sousa<sup>4</sup>; Jessyca Rodrigues Melo<sup>5</sup>; Amanda de Oliveira Lima<sup>6</sup>; Ticiane Maria Santos Muniz<sup>7</sup>.

<sup>1,3</sup>Fisioterapeuta. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4,7</sup>Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Psicóloga. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Psicóloga. Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias em saúde

**F-mail do autor para correspondência:** [lucia3584@hotmail.com](mailto:lucia3584@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A ventilação mecânica (VM) é uma intervenção comum em cuidados intensivos e seu uso prolongado está associado a disfunção diafragmática e aumento da morbidade e mortalidade. Nesse contexto, a Ultrassonografia tem sido utilizada para fornecer informações morfológicas e funcionais do diafragma, importantes para predição de desfechos no desmame e extubação de pacientes em VM. **OBJETIVO:** Buscar a partir da literatura as evidências científicas disponíveis acerca da utilização da Ultrassonografia diafragmática (UD), como preditora de desfechos no desmame e extubação de pacientes em VM. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases eletrônicas de dados Scielo e Medline, reunindo estudos observacionais descritivos, com textos gratuitos, publicados no período de 2018 a 2021, em inglês ou português, que documentassem a utilização da UD em pacientes críticos adultos. Utilizaram-se os descritores: Ultrassonografia, Ventilação mecânica e Diafragma, em português e inglês, combinados por operadores booleanos. Foram excluídos deste estudo revisões bibliográficas e metanálises. A partir da busca foram encontrados 20 artigos

que foram avaliados pela leitura dos títulos e resumos, resultando na seleção de 5 estudos para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso da UD foi apontado, em todos os estudos analisados, como uma ferramenta promissora para prever os desfechos do desmame da VM e da extubação de pacientes críticos, a partir da avaliação da função diafragmática. Os estudos revisados consideraram como variáveis ultrassonográficas a espessura, a fração de espessamento e a excursão diafragmática. Desfechos no desmame da VM e extubação de pacientes foram avaliados a partir das variáveis isoladas ou associadas a outros preditores de desmame da VM, observando-se alta sensibilidade como preditoras de sucesso no desmame e extubação de pacientes em VM. No entanto, a UD ainda não é amplamente utilizada, provavelmente em virtude da falta de conhecimento sobre o comprometimento diafragmático em vários contextos clínicos e sobre a utilidade e possíveis implicações clínicas da ultrassonografia na avaliação do diafragma. **CONCLUSÃO:** Há na literatura evidências convincentes sobre a significância da UD, sobretudo na predição de desfechos no desmame e extubação de pacientes em VM.

**PALAVRAS- CHAVES:** Ultrassonografia; Ventilação mecânica; Diafragma.

#### **REFERÊNCIAS:**

ELSHAZLY, M. I. et al. Role of bedside ultrasonography in assessment of diaphragm function as a predictor of success of weaning in mechanically ventilated patients. **Tuberc Respir Dis**, v. 83, n. 4, p. 295-302, Oct. 2020.

LAGHI JUNIOR, F. A. et al. Ultrasound and non-ultrasound imaging techniques in the assessment of diaphragmatic dysfunction. **BMC Pulm Med**, v.21, n.1, p. 1-29, Marc. 2021.

SOLIMAN, B. S. et al. Chest ultrasound in predication of weaning failure. **Journal of Medical Sciences**, v. 15, n. 7, p. 1143-1147, Apr. 2019.

## USO NEURONAVEGADOR COM IMAGENS TRIDIMENSIONAIS E MICROSCÓPIO CIRÚRGICO DE ALTA PRECISÃO PARA A RETIRADA DE NEOPLASIAS CEREBRAIS

Laura Vilela Buiatte Silva<sup>1</sup>; Adelzí Auto Alves Júnior<sup>2</sup>; Isabella Ramos Cruz<sup>3</sup>; José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>4</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>5</sup>; Matheus Neres Batista<sup>6</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** medlaura30@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento proporcionado pelas novas técnicas de neuroimagem, no campo da neurocirurgia, é grande avanço para o tratamento de neoplasias cerebrais. A retirada de vários tipos de tumores, na área encefálica, sempre foi um desafio para o campo médico, pois se trata de uma região minuciosa e de difícil acesso. A inovação com o uso do neuronavegador com imagens tridimensionais (NIT) e microscópio cirúrgico de alta precisão (MCAP), é bastante relevante para o conhecimento científico da neurocirurgia. O uso dessas tecnologias demonstram técnicas menos invasivas, com reduções de complicações durante e após o procedimento cirúrgico. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da tecnologia do NIT e MCAP para a retirada de tumores encefálicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2014 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados PUBMED/ SCIELO/ LILACS. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “neuronavegador com imagens tridimensionais” AND “microscópio cirúrgico de alta precisão” AND “neoplasia”. Não foram considerados estudos que se repetiam nas bases utilizadas. Foram encontrados 58 artigos, após a seleção, 26 artigos científicos foram explorados

neste trabalho. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A MCAP, é um equipamento que permite a visualização completa do cérebro, inclusive de estruturas pequenas, como os vasos sanguíneos. Já o NIT tem a função de localizar o tumor cerebral, através de imagens de ressonância, evidenciando a localização espacial exata da neoplasia para o neurocirurgião. A NIT e a MCAP proporcionam uma visualização anatômica específica, fornecendo uma mapa detalhado, das estruturas cerebrais e dos tumores na região encefálica. Assim, se reduz o risco de danificar estruturas vitais, informando com precisão de tamanho, localização e forma dessas neoplasias, evitando o uso adicional de equipamentos e procedimentos cirúrgicos. Estudos demonstraram que o uso de NIT e MCAP reduz, de maneira significativa, a quantidade de sangue perdida durante cirurgias oncológicas devido a sua técnica minimamente invasiva e precisa. Ademais, o uso da NIT reduz o tempo do procedimento cirúrgico, e há uma diminuição do número de dias de internação na unidade de terapia intensiva (UTI). Além disso, quase não houve relatos de complicações pós-operatórias de retirada de tumores cerebrais. **CONCLUSÃO:** O uso tecnológico da NIT e MCAP, utilizada para a retirada de tumores encefálicos, se mostra bastante relevante como uma técnica operatória. Com elas, há um melhor manejo terapêutico nesses pacientes melhorando o prognóstico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Neuronavegador com imagens tridimensionais; Microscópio cirúrgico de alta precisão; Neoplasia.

#### **REFERÊNCIAS:**

CABRERA, G. *et al.* Resultados de la cirugía de los somatotropinomas por acceso transnasal endoscópico usando la técnica de neuronavegación. **Rev Cubana Endocrinol**, Ciudad de la Habana, v. 25, n. 2, p. 66-75, 2014.

GUAJARDO, H. U. *et al.* Marcadores Moleculares y Biomarcadores de Imagen. Importancia en el Avance Terapéutico de los Tumores Cerebrales Intraaxiales. **Int. J. Morphol**, Temuco, v. 39, n. 2, p. 601-606, 2021.

KRAMBEK, M. C. *et al.* Awake craniotomy in brain tumors - Technique systematization and the state of the art. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.6, n.2, p.2-6, 2021.

VALENCIA, C. C. *et al.* Neuronavegação no planejamento pré-cirúrgico e na cirurgia de epilepsia refratária. **Rev Ecuat Neurol**, Guayaquil, v. 27, n. 2 P. 31-38, 2018.

## Eixo Temático: Ensino em Saúde

### A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA OPTATIVA DE LIBRAS PARA O CURSO DA ÁREA DA SAÚDE

Karoline de Jesus Assandri<sup>1</sup>; Dayvid William de Sousa<sup>2</sup>; Nibsyana Cristina da Silva<sup>3</sup>;  
Andréia Zanon Lopes Ribeiro<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Presidente Antônio Carlos, Palmas, Tocantins, Brasil; <sup>4</sup>Médica de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Gurupi – UNIRG, Gurupi, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** karoline\_assandri@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua própria, destinada à comunicação da população surda, a fim de proporcionar uma melhor interação com a sociedade, ao passo que promove a inclusão social e concretiza o princípio da dignidade da pessoa humana, tornou-se reconhecida após a sanção da lei de nº 10.436 de 22 de abril de 2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação, além de regular a profissão de intérprete. Destarte que a disciplina é uma forma de ampliar a comunicação já que uma das únicas maneiras que permite criar vínculo entre paciente e profissional da saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da importância da disciplina de LIBRAS para acadêmicos da área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência como discente. Devido ao distanciamento físico em razão da pandemia da covid-19, as aulas da matéria Língua Brasileira de Sinais foram realizadas na faculdade em uma sala grande com capacidade para 60 alunos, a qual tinha 40% da sua capacidade. Usou-se plataforma on-line Canvas como ferramenta. Os trabalhos foram feitos em grupos e individualmente, abordando-se gramática, números, animais, semanas, mês, família, profissão e datas em LIBRAS. Ademais, foi feito um simulado de consultas entre pacientes com deficiência auditiva e profissionais de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos da área da saúde que

optaram em cursar a disciplina optativa depararam-se com uma desconstrução da tradicional comunicação entre paciente e profissional. A inclusão social do surdo é um assunto muito discutido atualmente e a principal razão dos profissionais da área da saúde terem o conhecimento em vista de garantir atendimento mais humanizado, acolhendo o paciente desde o momento da consulta, resultando em maior confiança e qualidade na relação médico-paciente. Assim, permite-se um desfecho favorável com um diagnóstico adequado e uma melhor terapêutica. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu a confirmação de que é importante o aprendizado de Língua Brasileira de Sinais por profissionais de saúde, que seja por meio da disciplina cursada durante a graduação, visando o melhor atendimento aos deficientes auditivos, bem como sua inclusão na realidade do surdo na sociedade. Assim, observa-se que a disciplina LIBRAS deveria apresentar caráter obrigatória na grade curricular dos cursos de saúde, visando uma comunicação que permite melhor entendimento do caso clínico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Acadêmicos; Inclusão Social; Libras; Profissional da Saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

GOMES, Leticia Ferreira et al. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 390-396, 2017.

LACHINSKI, Luci Teixeira et al. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. *Audiology - Communication Research*, v. 24, p. e2070, 2019.

PAIVA, Gisele Oliveira da Silva; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Acessibilidade Linguística de Surdos no Ensino Superior: Reflexões Sobre o Curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0154, 2021.

## A IMPORTÂNCIA DA MATÉRIA OPTATIVA DE ABORDAGEM INTEGRAL DO PACIENTE COM HANSENÍASE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Nibsyan Cristina da Silva<sup>1</sup>; Amanda Martins Tavares<sup>2</sup>; Dayvid William de Sousa<sup>3</sup>; Karoline de Jesus Assandri<sup>4</sup>; Tiago Veloso Neves<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Presidente Antônio Carlos, Palmas, Tocantins, Brasil; <sup>5</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** nibsyan@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual afeta os nervos e a pele, podendo levar à sequelas, como deformidades osteoarticulares e perda da sensibilidade. Destarte, a matéria optativa de Abordagem Integral do Paciente com Hanseníase oferece aos acadêmicos de medicina uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca dessa patologia. Assim, são abordados nessa disciplina assuntos como, as complicações geradas por essa doença, os tipos de reações hansênicas, e os medicamentos utilizados para o tratamento, além de ensinar aos alunos a como realizar os exames físicos para obter o diagnóstico, e o modo correto de avaliar o grau de incapacidade física, objetivando garantir um atendimento integral ao paciente. **OBJETIVOS:** Descrever uma experiência discente acerca da matéria optativa de Abordagem Integral do Paciente com Hanseníase no curso de medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Devido ao distanciamento físico exigido em razão da pandemia da COVID-19, as aulas teóricas da matéria optativa de Abordagem Integral do Paciente com Hanseníase foram realizadas remotamente por meio das plataformas online, Zoom e Canvas. Os trabalhos foram feitos através de mapas conceituais. Assim, após as aulas presenciais terem retornado, as atividades práticas foram executadas na faculdade seguindo os protocolos de biossegurança, nas quais foram abordados os pontos sobre como realizar o exame físico para o diagnóstico da hanseníase.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A disciplina optativa de Abordagem Integral do Paciente com Hanseníase possibilitou aos acadêmicos a capacidade de inferir e compreender sobre a doença, desde a sua história à desconstrução do estigma presente. Ademais, foi observado que a hanseníase não diagnosticada precocemente e não tratada pode levar o indivíduo a ter incapacidades físicas permanentes e que por meio de um exame clínico é possível fechar o diagnóstico precoce da doença, o que é fundamental para garantir a qualidade de vida do paciente com hanseníase. Destarte, a eletiva auxiliou na desconstrução de preconceitos, na compreensão da necessidade de um exame clínico bem direcionado, como abordar o paciente e a importância de seu acompanhamento, dentre outros fatores que influenciam no adequado controle da hanseníase.

**CONCLUSÃO:** Portanto, a hanseníase é uma doença curável que possui o diagnóstico clínico e um tratamento apropriado para a melhora do paciente. Outrossim, a matéria optativa de Abordagem Integral do Paciente com Hanseníase traz um aprendizado de fundamental importância, possibilitando explicar e desmistificar várias questões acerca dessa patologia, contribuindo para a capacitação do aluno.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Médica; Hanseníase; Paciente.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALVES, Cynthia Rossetti Portela et al. Evaluation of teaching on leprosy by students at a brazilian public medical school. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 393-400, 2016.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary; GONÇALVES, Laís Barreto de Brito. O ensino sobre hanseníase na graduação em saúde: limites e desafios para um cuidado integral. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 260-270, 2019.

VIANA, Ana Caroline Brasil; ARAÚJO, Fernando Costa; PIRES, Carla Andréa Avelar. Conhecimento de estudantes de medicina sobre hanseníase em uma região endêmica do Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, 2016.

## A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA ALINHADA A TEORIA PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA IMPLEMENTADA

Rayla Beatriz de Sousa Silva<sup>1</sup>; Cíntia Maria Sousa<sup>2</sup>; Leilane de Sousa Dias<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Picos, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** raylasilva@aluno.uespi.br

**INTRODUÇÃO:** A formação em enfermagem trás, além da fundamentação teórica, uma necessidade de erudição técnica que só pode ser obtida com a união do aprendizado em sala de aula com a experiência da prática. Os estágios em centros de atendimento e acompanhamento à saúde tem uma grande valia para a formação discente, pois é onde pode-se desenvolver as técnicas ensinadas no período de aprendizagem em sala de aula. **OBJETIVO:** Elucidar como visitas técnicas durante a graduação podem contribuir como um recurso metodológico, para o conhecimento dos acadêmicos, motivando-os e promovendo a fixação dos conteúdos, bem como o aperfeiçoamento de métodos e sistemas de cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, de graduandas de enfermagem do 4º período na disciplina Trabalho em campo IV da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, durante estágios em uma Instituição de Saúde, onde as alunas permaneceram em campo prático no período de agosto a setembro de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A parceria resultou em 9 encontros. Preliminarmente foi informado as discentes os equipamentos obrigatórios para a realização do estágio, no primeiro encontro explicou-se as principais regras da instituição e o comportamento esperado das alunas, além da ambientação no setor onde se realizou a prática. Nos seguintes as discentes foram divididas em 2 equipes a fim de melhorar a sua distribuição pelo setor, foram realizados procedimentos essenciais da enfermagem como exame físico, banho no leito, realização de curativos, passagens de sondas gástricas e vesicais, administração de medicamentos e a realização de exames simples, ao final de cada encontro foram

realizados debates acerca das atividades desenvolvidas, com a avaliação do grupo a respeito da visita em si e das atividades realizadas, bem como o esclarecimento de dúvidas a respeito dos processos, destacando dessa forma a interação entre teoria e prática. As principais limitações da prática foram o curto período de tempo para observação e realização dos procedimentos, sendo inviável o aprofundamento em todos os serviços, bem como o estágio contar com apenas um supervisor o que impossibilitou algumas discentes de realizarem atividades mais complexas, pela falta de acompanhamento. **CONCLUSÃO:** A aplicação de metodologias que destacam aspectos práticos realizadas em instituições de saúde contribuí de forma significativa para formação dos discentes, em aspectos como apreensão de conhecimento, vivência em campo, preparo psicológico para assim contextualizar e revelar a aplicabilidade dos conteúdos da sala de aula à realidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estágio; Cuidados de Enfermagem; Relato de Experiência.

#### **REFERÊNCIAS:**

CÊA, Georgia Sobreira dos Santos. A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos. **29ª Reunião anual da Anped. Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. Caxambu: ANPEd, 2006.**

DUTRA, Herica Silva et al. Utilização da visita técnica no ensino de administração em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2502>>. Acesso em: 09 de out. de 2021

MOREIRA, Fernanda; FERREIRA, Elisabete. Teoria, prática e relação na formação inicial na enfermagem e na docência. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**, nº41, p. 127-148, 2014. Disponível em: <<https://www.fpce.up.pt/ciie/?q=publication/revista-educa%C3%A7%C3%A3o-sociedade-culturas/edition/educa%C3%A7%C3%A3o-sociedade-culturas-41>>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

## A SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM E O GANHO DE AUTOCONFIANÇA E SATISFAÇÃO ENTRE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Maria Nádia Craveiro de Oliveira<sup>1</sup>; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** iellendantas@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A simulação é um método que emprega tecnologias para reproduzir aspectos essenciais de uma situação clínica real em um ambiente controlado, é responsável pelo desenvolvimento de aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. **OBJETIVOS:** Investigar a autoconfiança e satisfação entre discentes advindos do uso da simulação clínica no ensino-aprendizagem de enfermagem. **METODOLOGIA:** Tipo de estudo: estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Local da pesquisa: departamento de enfermagem de uma universidade pública do interior do nordeste. Características dos participantes: estudantes do 3º ao 5º ciclo de enfermagem que participaram de aulas com uso de simulação clínica. Procedimentos: os participantes foram convidados a responder a Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (ESEAA). Desfechos: a coleta ocorreu de janeiro a abril de 2020, inicialmente de forma presencial, mas em razão da pandemia da COVID-19 foi necessário proceder de forma virtual. O discente recebia via e-mail ou aplicativo de mensagem um link que o direcionava para um documento eletrônico do “Google Forms”, composto pelo TCLE, instrumento de avaliação e escalas. Descrição dos instrumentos: A ESEAA é constituída por 13 itens e dividida em duas dimensões: satisfação e autoconfiança. Para cada assertiva, no instrumento de avaliação, o participante deve responder em uma escala tipo *Likert* o que corresponde à sua percepção, tendo como opções de resposta: 1- Discordo totalmente, 2- Discordo, 3- Indiferente, 4- Concordo e 5- Concordo fortemente. Análise estatística: utilizou-se os testes de *Kruskal-Wallis* e de

*Dunn*, adotando-se o nível de significância de 5%. Número de aprovação do comitê de ética local: nº 3.509.846. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O escore médio da ESEAA foi de 4,20 (DP 0,78), que demonstra altos níveis de satisfação e autoconfiança nos estudantes. Acredita-se que a simulação promove e desenvolve a autoconfiança dos graduandos em enfermagem, de modo que possa interferir na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. No desempenho da amostra por ciclo, o teste de *Kruskal-Wallis* verificou diferenças entre as médias de cinco itens da ESEAA. O teste de *Dunn-Bonferroni* identificou que as diferenças estiveram entre o 3º e o 5º ciclo. Acredita-se que a consciência da relevância da vivência nos contextos profissionais esteja mais fortalecida nos estudantes dos últimos semestres da graduação, refletindo num maior interesse e participação nesta pesquisa. **CONCLUSÃO:** A simulação clínica promove altos níveis de satisfação e autoconfiança com a aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVES:** Simulação; Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Satisfação Pessoal; Confiança.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALVES, N. P. et al. Simulação realística e seus atributos para a formação do enfermeiro TT - Realistic simulation and its attributes for nurse training. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1420–1428, 2019.

BATISTA, R. et al. Simulação de Alta-Fidelidade no Curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV Série, n. 1, p. 135–144, 2014.

COSTA, R. R. DE O. et al. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. **Revista CUIDARTE**, v. 8, n. 3, p. 1799, 2017.

## CAPACITAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PELO CORPO DE BOMBEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Alves Pires<sup>1</sup>; Vitoria Stefan Pavão Cenzi<sup>2</sup>; Antonio Francisco Peripato Filho<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro. Mestre em Ciências Biomédicas pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** alice.alvespires@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os Corpos de Bombeiros são os responsáveis por atenderem ocorrências emergenciais, tais como: afogamentos, deslizamentos de terra, acidentes de trânsito, grandes enchentes, capotamento de veículos com vítimas presas em ferragens, dentre outros. Entre suas funções está a fiscalização fechada ou aberta, tendo como um de seus princípios eliminarem ameaças que causem danos tanto para o meio ambiente, quanto para o ser humano. **OBJETIVOS:** Capacitar e treinar os integrantes da Liga de Traumatologia e Emergência (LTE) da Fundação Hermínio Ometto (FHO) referente às técnicas de primeiros socorros prestados as vítimas de traumas e acidentes automobilísticos. **METODOLOGIA:** A capacitação ocorreu no Corpo de Bombeiros localizado na cidade de Araras/SP no mês de Agosto de 2021. Os integrantes da LTE foram convidados a estarem participando de uma palestra sobre os conceitos básicos de primeiros socorros e discussão sobre casos de acidentes, fazendo todos ali presentes refletirem sobre as condutas éticas e terem senso crítico. Além disso, os integrantes aprenderam sobre as técnicas de mobilização articular, como tirar a vítima presa em ferragens, qual a maneira correta de posicionar a vítima na prancha e carregá-la até a viatura sem causar maiores agravamentos e com segurança. Foram utilizados os seguintes materiais para o treinamento: ataduras de 12 cm e tesoura. Também foi demonstrado como fazer a mobilização articular com materiais que possuímos em casa para a improvisação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da capacitação os integrantes puderam aprender como lidar em uma situação de emergência, podendo transmitir os conhecimentos adquiridos pelo tenente para a sociedade,

ajudando a salvar vidas com segurança. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos presentes no local foram sensibilizados sobre a importância do manejo correto do corpo da vítima, bem como a improvisação de maneira correta e segura, além de entenderem que em todo acidente, independentemente de qual seja a gravidade, deve ser acionado o 192 (SAMU) e 193 (Bombeiro).

**PALAVRAS-CHAVES:** Atividades de capacitação; Primeiros socorros; Brigada de emergência.

### REFERÊNCIAS:

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 7, 2015. Disponível: [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo\\_7.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf). Acesso em: 28 set. 2021.

DIXE, M. A. C. R.; GOMES, J. C. R. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0640-0649, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KMPLLSkKRvkQpSvktRyLDHr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

FERREIRA, M. G. N. *et al.* O leigo em Primeiros Socorros uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 12-20, 2017. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/64>. Acesso em: 28 set. 2021.

MOREIRA, T. O. *et al.* Efetividade de um treinamento em massa, em ambiente universitário, em situações de primeiros socorros. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18903-18913, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/21784/17375>. Acesso em: 23 set. 2021.

OLIVEIRA, T. C. *et al.* Liga de Emergência da UFC: relato de experiência de um projeto de extensão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 2, p. 83-89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/4972/3390>. Acesso em: 28 set. 2021.

## **CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO MACIÇO DE BATURITÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Ana Beatriz Portela Jorge<sup>1</sup>; Vitória Costa Oliveira <sup>2</sup>; Flávia Paula Magalhães Monteiro<sup>3</sup>; Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** beatrizportela@aluno.unilab.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Incidentes com crianças são comuns, incluindo locais como a escola, tendo em vista seu processo natural de crescimento e desenvolvimento de competências e habilidades. Desse modo, os professores precisam estar capacitados para atuar em situações de emergência. **OBJETIVOS:** realizar capacitação sobre primeiros socorros para professores pré-escolares da rede pública do Maciço de Baturité-CE. **METODOLOGIA:** A capacitação ocorreu entre Outubro e Dezembro de 2021, em ambiente virtual, por meio de vídeo-aulas gravadas contendo teoria e vídeos com simulações de Suporte Básico de Vida, para professores de dois Centros de Educação Infantil do Maciço de Baturité-CE. Durante sete aulas, foram abordados: Introdução aos Primeiros Socorros e Autossegurança; Quedas e Hemoptise; Mordedura de Animais; Acidentes com Perfurocortantes; Queimaduras e Choque Elétrico; Envenenamento e Intoxicação; Engasgo e Sufocamento; e, Parada Cardiorrespiratória. Após o término, os participantes avaliaram a capacitação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram 18 educadores, todos do sexo feminino. Na avaliação todos responderam que foi “muito boa” sua autopercepção de rendimento e consideraram “muito importante” a discussão e divulgação do assunto para população leiga. A maioria considerou o nível de dificuldade para acompanhar e assimilar o conhecimento “muito fácil”

(22,2%) e “fácil” (44,4%); e 83,3% afirmaram ser “muito provável” e 16,6% “provável” participar de outra capacitação afim. Assim, ao longo da capacitação, observou-se interesse e conhecimento da teoria pelos professores, contudo, demonstraram ainda insegurança quanto à prática e atuação em situações de urgência, corroborando com SOUZA et al, em 2020. Além disso, a oferta e a participação de capacitação em ambientes escolares até o momento são um desafio, segundo LIMA et al (2021) e DE FARIA et al (2020), seja pela falta de oferta, seja pela carga horária extensa dos educadores. **CONCLUSÃO:** A capacitação contribui de forma significativa para a construção do conhecimento e da prática em emergências. Ressalta-se que para a solidificação do saber se faz necessária uma educação permanente de forma a aumentar a segurança na atuação e empoderar os professores nessas circunstâncias.

**PALAVRAS-CHAVES:** Primeiros socorros; Capacitação de professores; Educação em saúde; Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

American Heart Association. **Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care** - Part. 11: Pediatric Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality. *Circulation* 2015; 132 (supl. 2): S519-S525.

DE FARIA, Wiviany Alessandra et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4522-4535, 2020.

LIMA, Priscila Alvim et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 10, 2021.

SOUZA, Monaliza Fernandes et al. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 268, p. 4624-4635, 2020.

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE

Maria Bruna Madeiro da Silva<sup>1</sup>; Ingrid Almeida Alves<sup>2</sup>; Germana Nogueira de Souza Silva<sup>3</sup>; Ana Paula de Jesus Araujo<sup>4</sup>; Wellitânia Maia de Queiroz<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, Quixeramobim, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Psicóloga. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, Quixeramobim, Ceará, Brasil; <sup>3,4</sup>Enfermeira. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, Quixeramobim, Ceará, Brasil; <sup>5</sup>Assistente Social. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, Quixeramobim, Ceará, Brasil;

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** madeirobruna@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O trabalho multiprofissional é uma maneira eficiente de oferecer um cuidado integral e continuado ao usuário, podendo também ser desenvolvido dentro da educação permanente em saúde (EPS). A EPS é uma estratégia político-pedagógica que toma como objetivo os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde e incorpora o ensino, a atenção à saúde, com vista à produção de mudanças neste contexto. Assim, caracteriza-se como um instrumento eficaz para a discussão e análise crítica sobre a realidade do território de atuação, além de fortalecer o vínculo com a equipe. **OBJETIVO:** Relatar atividades de educação permanente desenvolvidas por residentes com os profissionais de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família em um município localizado no Sertão Central Cearense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, acerca de atividades de educação permanente realizadas por profissionais residentes (fisioterapeuta, psicóloga, enfermeiras e assistente social) em um projeto intitulado “Educação Permanente: Compartilhando que se aprende”, iniciado no mês de julho de 2021 e termino em novembro do corrente ano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os residentes se articularam para que

cada categoria orientasse as atividades de EPS, com o intuito de abranger todos os núcleos profissionais, ocorrendo na última semana de cada mês, com duração de uma hora e meia em média. Sendo o público-alvo os profissionais dos equipamentos de saúde, mas em especial os Agentes Comunitários de Saúde. Os temas abordados foram elencados a partir da identificação da necessidade do território de abrangência; sendo eles: Queda em Idosos, Imunização, Benefícios sociais e Primeiros Socorros Psicológicos. Durante os encontros foi possível observar os impactos positivos nos participantes, apresentados a partir dos questionamentos, discussões da temática e participação ativa dos referidos. **CONCLUSÃO:** O potencial da equipe multiprofissional está na troca de saberes entre as categorias profissionais, com o desenvolvimento de um olhar mais plural sobre a necessidade do paciente, tornando mais fácil a identificação da necessidade do cuidado dos usuários e comunidade. A EPS mostrou-se eficaz no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), no aperfeiçoamento do processo de trabalho e cuidado integral. Identifica-se a necessidade de continuidade da EPS para fortalecimento da equipe.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação permanente em saúde; Sistema Único de Saúde; Atenção primária em saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, R. G. S. et al. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, n. Especial 5 de dezembro (2019) p. 97-105, 2019.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v.43, n. 20, p. 223-239, 2019.

LIMA, B. A. T. et al. Barreiras e facilitadores do trabalho multiprofissional em saúde na Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 33998-34016, 2021.

SILVA, L. A. A. D. et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n.15, p. 33-35, 2017.

## ENSINO DE ESTAGIÁRIOS DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS LABORATORIAIS

Bruno Miguel Barbosa da Costa<sup>1</sup>; Jennifer Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Técnico de Análises Clínicas e de Saúde Pública no Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa E.P.E, Penafiel, Portugal.

Mestre em Microbiologia pela Universidade de Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Técnica de Análises Clínicas e de Saúde Pública no Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa E.P.E, Penafiel, Portugal.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** bruncosta1@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em Portugal o ensino formal das profissões de Diagnóstico e Terapêutica remonta aos anos 60 do século XX, registando-se uma evolução ao longo dos últimos anos, ao nível da formação e diferenciação de cada área profissional. O despacho nº 9409/2014, de 21 de julho de 2014 fixou o reconhecimento profissional dos ciclos de estudos da nova licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais (CBL), que tem como objetivo a formação conjunta para as profissões de técnico de análises clínicas e de saúde pública e de técnico de anatomia patológica, citológica e tanatológica. Esta nova licenciatura resultou da fusão de duas licenciaturas de 4 anos cada numa licenciatura única de 4 anos. Este despacho reconhece, igualmente, um referencial de competências conjunto para ambas as profissões. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de ensino e orientação de estágios do curso superior de CBL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de orientação e ensino de estagiários do curso superior de CBL durante os anos de 2018 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existe uma diferença notória na preparação técnico-científica de estagiários do curso superior de Análises Clínicas e de Saúde Pública (ACSP), extinto após a fusão, e o curso superior de CBL, para a sua integração em contexto profissional no âmbito das ACSP. O orientador enfrenta frequentemente dificuldades no ensino em contexto de trabalho pois existem lacunas grandes na aplicação de conhecimentos técnico-científicos na prática laboratorial. **CONCLUSÃO:** A reestruturação que o ensino tem sido alvo tem

por objectivo proporcionar um desenvolvimento de competências ao longo da formação permitindo uma melhor capacitação dos profissionais de saúde para o desenvolvimento das suas atividades. A formação de profissionais de Diagnóstico e Terapêutica constitui uma mais valia para a prestação de cuidados de saúde diferenciadores de qualidade, porém torna-se fundamental avaliar a agregação de cursos superiores e o seu impacto real na formação de profissionais de saúde. No caso do curso superior de CBL é notória a perda de saber e conhecimento científico, o que poderá comprometer a qualidade dos cuidados prestados à população.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ciências Biomédicas Laboratoriais; Ensino de estagiários; Formação profissional

#### **REFERÊNCIAS:**

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º261/93, de 24 de julho de 1993. Regulamenta o exercício das actividades paramédicas. **Diário da República**, n.º 172, Série I-A, p. 3996-3997, 1993.

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 320/99, de 11 de agosto de 1999. Define os princípios gerais em matéria do exercício das profissões de diagnóstico e terapêutica e procede à sua regulamentação. **Diário da República**, n.º 186, Série I-A, p. 5248-5251, 1999.

PORTUGAL. Despacho 9409/2014, de 21 de julho de 2014. Fixa o referencial de competências conjunto para as profissões de técnico de análises clínicas e de saúde pública e de técnico de anatomia patológica, citológica e tanatológica. **Diário da República**, n.º 138, Série II, p. 18686-18687, 2014.

## ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Amanda Martins Tavares<sup>1</sup>; Nibsyan Cristina da Silva<sup>2</sup>; Lorena Dias Monteiro<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Presidente Antônio Carlos, Palmas, Tocantins, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** amandamtvrs@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da Covid-19 impactou a educação médica sem precedentes e apresenta inúmeros desafios para as escolas médicas. O ensino remoto foi uma estratégia de mitigação das perdas e das relações humanas entre docente e discentes. Essa estratégia do ensino remoto aprendida com as adaptações da educação médica durante a pandemia pode ser potencialmente extrapolada para outras situações de crise. A interrupção do ensino e das atividades práticas ocasionou muitas angústias e preocupações nos estudantes de medicina.

**OBJETIVOS:** Descrever uma experiência discente acerca do ensino remoto na pandemia por Covid-19. **METODOLOGIA:** Com o distanciamento físico exigido, todas as aulas presenciais da graduação de medicina (por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, práticas nas Unidades Básicas de Saúde, palestras, Exame Clínico Objetivo Estruturado - OSCE) fizeram a transição para o ensino remoto por meio de uma plataforma online, Zoom e Canvas. A aprendizagem baseada em problemas (PBL) foi adaptada e a apresentação dos objetivos passaram a ser por mapas conceituais em pequenos grupos na plataforma, a aulas de habilidades médicas foram adaptadas para palestras virtuais e vídeo simulação, as aulas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) se deram na modalidade virtual tendo a problematização como estratégia principal de ensino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ensino remoto de emergência não contém todas as melhores práticas em instrução online eficaz, por isso, muitos processos de melhorias foram aplicados para garantir contínua qualidade para aprimorar a experiência de aprendizagem. Mesmo com todos os processos e melhores adaptações pela

instituição de ensino, o sofrimento, ansiedade, medo e perda na aprendizagem foram e são inegáveis. A abstinência nas aulas, o excesso de demandas por atividades e ao mesmo tempo a dificuldade de unir essas questões às demandas familiares no ambiente domiciliar foram os maiores dificultadores na aprendizagem. O ensino remoto também propiciou experiência positiva, tais como a flexibilidade de horários, disponibilização de gravação das aulas, encontros facilitados no processo de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). **CONCLUSÃO:** Portanto, a inclusão do ensino remoto como um método de educação devido a pandemia da COVID-19 trouxe uma experiência diferente tanto para os alunos como para os professores e, apesar das dificuldades para a adaptação dessa nova forma de ensino, as aulas remotas tem sido a melhor opção diante dos obstáculos encarados pela expansão do novo coronavírus na educação médica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Médica; Ensino Remoto; Pandemia.

#### **REFERÊNCIAS:**

- AHMED, Hanad; ALLAF, Mohammed; ELGHAZALY, Hussein. COVID-19 and medical education. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 7, p. 777-778, 2020.
- GALLAGHER, Thomas H.; SCHLEYER, Anneliese M. “We signed up for this!”— student and trainee responses to the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 25, p. e96, 2020.
- ROSE, Suzanne. Medical student education in the time of COVID-19. **Jama**, v. 323, n. 21, p. 2131-2132, 2020.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO

<sup>1</sup>Lays Emanuelle de França Gonçalves; <sup>2</sup>Francisca Alanny Rocha Aguiar.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário INTA – UNINTA;

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

**Eixo temático:** Ensino em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** laaysemanuelle@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Aproximadamente setenta por cento das mortes por câncer ocorre em países de baixa e média renda, o que instiga a necessidade da partilha de informações e promoção da conscientização sobre o câncer de mama e colo do útero. Tais ações podem proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento contribuindo para a redução da mortalidade. **OBJETIVO:** Relatar ação educativa para promoção da prevenção do câncer de mama e colo do útero. **METODOLOGIA:** A ação educativa ocorreu no mês de outubro de 2021, no Centro Universitário INTA (UNINTA). Participaram do momento os membros da Liga Multidisciplinar de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - LDCNT e do Projeto de Pesquisa e Extensão Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva – PSSR, ambos da referida instituição. O público-alvo eram mulheres que trafegavam pelo local no qual estava sendo realizado a ação. Foram realizadas atividades educativas por meio do diálogo abordando a detecção precoce do câncer de mama, do colo de útero, tais como: o autoexame das mamas, principais sinais e sintomas, prevenção, fatores de riscos e orientações no autocuidado. Foi utilizado expositores, peças anatômicas e jogos educativos, como caça-palavras e “verdade ou mentira”. Também foram distribuídos preservativos, panfletos e lembrancinhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os integrantes da LDCNT e PSSR adotaram uma postura de ensino frente ao público-alvo, partindo das necessidades reais e dúvidas apresentadas. Foi observado que a maioria das pessoas abordadas tinham dúvidas acerca do câncer de mama e do colo de útero, dentre elas, os primeiros sintomas e a prevenção, ficando evidente a pouca e/ou falta de informação da população sobre o assunto. Ademais, embora o assunto seja abordado e trabalhado nos serviços de saúde, faz-

se necessário prever meios e desenvolver métodos oportunistas para a captura das mulheres que frequentam não apenas as unidades de saúde, mas também os demais ambientes, afim de facilitar a abordagem das mulheres, fornecendo informações dialogadas. Além disso, a abordagem com o intuito de convencer e persuadir as mulheres a realizar o exame, incentivando a adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação saudável e o estímulo para a prática de exercícios físicos são indispensáveis. **CONCLUSÃO:** Desejou-se melhorar o nível de compreensão das mulheres abordadas, conscientizando-as para que além de manterem um contínuo acompanhamento do estado de saúde, sejam também multiplicadoras de conhecimento desse saber, auxiliando e interferindo também na saúde de outras mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Outubro Rosa – Mês de Conscientização Sobre o Câncer de Mama. 2021. Acesso em: 06 nov 2021. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/outubro-rosa-mes-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-mama-2/>>.

NOBRE, R. S.; MOURA, J. R. A.; BRITO, G. R.; GUIMARÃES, M. R. SILVA, A. R. V. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. **Revista de APS - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**, v. 20, n. 2, 2017.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Câncer. Acesso em: 06 nov de 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>>.

## METÁFORAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

João Tássio Barros Félix<sup>1</sup>; Amanda Aymoré Santos<sup>2</sup>; Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>3</sup>; Antônio Marcos da Silva Henriques<sup>4</sup>; Sthefany Queiroz Moreira<sup>5</sup>; Esther Iris Christina Freifrau Von Ledebur<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** joao.felix@ics.ufpa.br

**INTRODUÇÃO:** Muitas são as estratégias de ensino usadas por educadores com intuito de facilitar o aprendizado dos discentes dentro e fora do âmbito da educação médica. Dentre essas estratégias, algumas das mais utilizadas são fotos comparativas, anagramas criados com as iniciais das letras de uma frase e recursos artísticos, como a música. Entretanto, são as metáforas que se destacam como uma das melhores estratégias de ensino na educação médica. **OBJETIVO:** Abordar a relação das metáforas com o ensino na educação médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sobre a relação das metáforas com o ensino na educação básica. Foram realizadas buscas no banco de dados da CAPES periódicos e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a escolha, foram selecionadas cinco publicações realizadas entre os anos de 2008 a 2021, utilizando o operador Booleano “AND”, com os termos “metáforas” e “educação”, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos achados levantados pela literatura base acerca da metáfora como estratégia de ensino - sobretudo na área médica -, verificou-se que esta ferramenta tem, principalmente, a habilidade de transmutar fatos e conceitos ordinários em extraordinários. Dessa forma, quanto mais democrática é a metáfora escolhida, maior é a capacidade de simplificar e facilitar o entendimento de assuntos complexos ou minimamente difíceis do ponto de vista didático. Por outro lado, os achados também evidenciaram que a metáfora, quando usada de modo indiscriminado e com vista a simplificar muito um fato, pode levar ao entendimento errôneo deste, bem como causar, precocemente, a

sensação de conhecimento pleno e profundo sobre o campo de estudo de interesse.

**CONCLUSÃO:** A partir da discussão supracitada, é notória a grande relevância da metáfora no processo de ensino-aprendizagem, bem como no processo de aprofundamento da área de interesse, desde que bem aplicada e utilizada num contexto propício para tal. Portanto, mediante a reflexão dos estudos voltados ao uso de metáforas no curso de medicina, o resumo se faz relevante quanto ao estímulo da propagação do saber, assim como na incrementação do aprendizado médico, de modo a interferir positivamente na produção e vivência acadêmica dos graduandos do curso.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação médica; Ensino; Metáfora.

#### **REFERÊNCIAS:**

BLEAKLEY, Alan. Thinking with Metaphors in Medicine: The State of the Art. In: \_\_\_\_\_ . *Metaphors in medical education*. 1ª. Ed. Abingdon: Routledge, 2017. p. 124-143.

FERREIRA, A. V. Desvelando imagens e práticas: o estudo das metáforas como ferramenta de análise de discurso na educação. **Revista @mbienteeducação**, v. 11, n. 3, p. 319-327, 7 out. 2018.

LOPONTE, L. G. Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 112–122, abr. 2008.

STEEN, G. J. The contemporary theory of metaphor - now new and improved! **Review of Cognitive linguistics**, v. 9, p. 26-64, jan. 2011.

BLEAKLEY, A. Thinking with Metaphors in Medicine: The State of the Art. 1. ed. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2017. Series: Routledge advances in the medical humanities: Routledge, 2017.

## MONITORIA PROFISSIONAL EM UMA SOCIEDADE CEARENSE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

André Sousa Rocha<sup>1</sup>; Luiz Wesley Fontenele Moura<sup>2</sup>; Rannatrícia Sampaio Gomes<sup>3</sup>  
Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>2,3</sup>Graduandos em Psicologia pela Faculdade Fied – Educare – Uninta, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** andresousarocha9@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O processo de monitoria, junto à extensão e à pesquisa formam o tripé indissociável fundamental para uma formação crítica e capacitada. Dessa forma, a monitoria pressupõe um ensaio à docência ao ensino superior. Com isso, os monitores desempenham funções similares ao docente responsável e, frequentemente, é capaz de estreitar a comunicação entre discente/docente. A monitoria profissional, por sua vez, tem características parecidas. Porém, espera-se que o profissional graduado tenha adquirido habilidades referente ao diálogo e a capacidade de trabalhar em equipe e com profissões divergentes da sua.

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência de monitoria profissional em inserido em uma sociedade de pesquisa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência. A prática de monitoria ocorreu nos meses de fevereiro a junho de 2021 no grupo da Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovação em Saúde, no formato virtual, em virtude da pandemia, e totalizou uma carga horária de 240 horas. Dentre as funções dos monitores estavam: subsidiar nos eventos promovidos pela Sociedade, elaborar um artigo científico em conjunto com um grupo previamente sorteado antes do ingresso no programa de monitoria e também um produto técnico-científico que pudessem ser retornado à comunidade em geral. Durante os meses em vigência da monitoria, o grupo se encontrava semanalmente, para discussão do artigo. Além disso, a cada fim de mês aconteciam as reuniões mensais, para que todos os grupos pudessem se conhecer melhor e relatar as

propostas que os seus respectivos grupos estavam desenvolvendo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O período como monitor profissional permitiu a articulação e a integração de conhecimento com outras áreas do saber, principalmente, no momento de definir um tema de pesquisa para o artigo científico. Além disso, a habilidade de comunicação foi satisfatória, pois a partir do momento em que se necessita a utilização constante do diálogo, ocorre uma maior praticidade e intimidade para realiza-lo. **CONCLUSÃO:** A monitoria, em linhas gerais, fornece ao discente a oportunidade de experimentar o desejo pela carreira acadêmica. A monitoria profissional, por sua vez, parte do pressuposto de uma experiência mais consolidada do profissional graduado. Contudo, sabe-se que novas habilidades podem ser treinadas e adquiridas. Enquanto um relato de experiência, tal prática propiciou expansão de *networking*, aquisição da habilidade social de comunicação em grupo e foi um reforçador para que o monitor atuante consolidasse a ideia de que a área acadêmica é o seu principal foco de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVES:** Monitoria; Práticas Profissionais; Tripé de ensino.

#### **REFERÊNCIAS:**

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 2, p. 215-20, 2008.

PELISSON, E. F. *et al.* A monitoria como instrumento de ensino: um relato de experiência. **Arq Apadec**, 2004.

## O AGRAVAMENTO DO PÓS-CIRÚRGICO DE PACIENTES CARDÍACOS EM RAZÃO DA DEFICIÊNCIA NA SAÚDE BUCAL

Ana Beatriz Melo Guimarães<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Souza Santana<sup>2</sup>;  
Nicole Silva Malheiros<sup>3</sup>; Vitor Gabriel Dantas Costa<sup>4</sup>; Vitoria Lima  
Fernandes<sup>5</sup>; Vanina Malheiros Alencar<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pela União Metropolitana de Ensino e Cultura - UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Integradas Padrão – FIP, Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Integradas Padrão – FIP, Guanambi, Bahia, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera – UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Médica. Graduada pela Universidade de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Docente do Centro Universitário UniFg. Guanambi, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [biaguimaraes\\_gbi@hotmail.com](mailto:biaguimaraes_gbi@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Pacientes cardiopatas possuem o coração e o sistema vascular afetados em qualquer idade e a efetividade do tratamento requer um trabalho multidisciplinar. Entretanto, o desconhecimento dos indivíduos acerca da importância da saúde bucal durante o percurso do tratamento, favorece as possíveis complicações. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem por objetivo destacar o impacto do (des)conhecimento sobre a relevância da saúde bucal no pós-cirúrgicos em pacientes cardiopatas. **METODOLOGIA:** A pesquisa ampara-se numa revisão bibliográfica descritiva, construída a partir de dissertações e artigos científicos elaborados na última década, os quais foram selecionados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online*. As palavras-chave utilizadas: higienização bucal; pacientes cardiopatas; pós-cirúrgico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Depreende-se do material coletado que os focos de infecção na cavidade oral podem contribuir

para insucessos no pós-cirúrgico de pacientes cardiopatas e até conduzi-los a óbito. Sabe-se que a cavidade oral possui uma diversidade de microrganismos que vivem em uma interação ecológica, os quais possuem alto potencial de infecção que pode interferir no processo pós-cirúrgico. Doenças bucais, como a periodontite, podem desencadear outras patologias no corpo humano, principalmente as cardíacas, a exemplo a Endocardite Bacteriana. Sendo assim, é recomendável que após a intervenção cirúrgica, os pacientes cardiopatas sejam encaminhados para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Nesse período, será levada em consideração a saúde bucal desses pacientes, já que infecções nas estruturas anatômicas podem causar modificações na microcirculação e na macrocirculação na região altamente vascularizada. **CONCLUSÃO:** É evidente que a higienização bucal é indispensável aos pacientes acometidos por doenças cardíacas. Além de reduzir possíveis complicações e eventuais óbitos, minimiza o tempo e os custos em caso de eventual internação. Para tanto, é necessário o trabalho multidisciplinar e integrado, capaz de levar o bem-estar aos pacientes cardiopatas por intermédio de informações quanto à necessidade da saúde bucal enquanto requisito essencial ao tratamento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Higienização bucal; Pacientes cardiopatas; Pós-cirúrgico.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMARAL, C. O. F. et al. Oral health evaluation of cardiac patients admitted to cardiovascular pre-surgery intervention. RGO - **Rev Gaúch Odontol**. Porto Alegre, v. 64, n. 04, p. 419-424, Out/Dez. 2016.

SOCRANSKY S. S; HAFFAJEE, A. D. **Microbiologia da doença periodontal:** Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005; p105-36.

DAMAS B. G. B. et al. Necessidade de informação a pais de crianças portadoras de cardiopatia congênita. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum**. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 103-113, Abr. 2009.

## O DEBRIEFING E A PERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE A SIMULAÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Maria Nádia Craveiro de Oliveira<sup>1</sup>; Luciana Prata Rodrigues<sup>2</sup>; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Atenção à Saúde. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí– UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** iellendantas@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A simulação busca reproduzir aspectos essenciais de uma situação clínica real em um ambiente controlado, ambicionando a vivência de contextos de ação que o aluno encontrará no cotidiano profissional, uma melhor gestão dessas situações e o aprimoramento de competências e habilidades. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da realização do *debriefing* em uma simulação para a admissão da gestante em trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Tipo de estudo: relato de experiência. Local da pesquisa: laboratório do Centro de Simulações de uma Universidade Pública do interior do nordeste. Características dos participantes: discentes de enfermagem do 3º ciclo do curso. Procedimentos: o *debriefing* foi estruturado segundo modelo de GAS (Gather- Analyze- Summarize). Desfechos: Após a realização da simulação os participantes se reuniram para um momento de reflexão, o qual teve duração de 30 minutos. Descrição dos equipamentos/exercícios: Foi utilizado um roteiro e o check-list da prática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os discentes relataram sua percepção acerca da simulação vivenciada, os sentimentos despertados, o que recordavam do caso apresentado, o que foi positivo e o que poderia ser melhorado. Observou-se que foi unânime a satisfação dos discentes com a prática, foram referidos sentimentos de ansiedade, medo e nervosismo ao início da cena, mas que foram sendo minimizados conforme decorrer da simulação. A percepção dos alunos sobre a responsabilidade de uma decisão provoca o sentimento de ansiedade. Comparando-

os com os demais que já realizaram a prática, pôde-se perceber que a autoconfiança prevalece, demonstrando uma diminuição significativa da ansiedade. Os discentes perceberam que foi possível executar o atendimento à gestante em conformidade com as aulas, no entanto referiram a necessidade de mais tempo de treino antes de irem à prática em campo real. O que corrobora com o fato de a prática simulada na enfermagem ter crescido nos últimos anos e a valorização dada à utilização de laboratórios especializados em criar cenas, visto que permitem aos estudantes praticar e desenvolver habilidades, incluindo o trabalho em equipe, em um ambiente pouco insalubre antes de ter contato com os pacientes reais.

**CONCLUSÃO:** É evidente a necessidade de conhecer e discutir a percepção dos estudantes quanto à utilização da estratégia simulada através de instrumentos de qualidade, favorecendo o aperfeiçoamento e a reprodutibilidade desse método nas instituições de ensino e de saúde, repercutindo em benefícios próprios e coletivos, ao elevar os índices de qualidade das instituições.

**PALAVRAS-CHAVES:** Simulação; Ensino; Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALVES, N. P. et al. Simulação realística e seus atributos para a formação do enfermeiro TT - Realistic simulation and its attributes for nurse training. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1420–1428, 2019.

COSTA, R. R. DE O. et al. Satisfaction and self-confidence in the learning of nursing students: Randomized clinical trial. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. 1–9, 2020.

DOMINGUES, A. N. et al. Virtual simulation by computer on nursing teaching : experience report. **Ver. Enferm. UFPI**, v. 6, n. 4, p. 70–74, 2017.

JANICAS, R. DE C. S. V.; NARCHI, N. Z. Evaluation of nursing students' learning using realistic scenarios with and without debriefing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2936.3187>.

## O USO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Dayvid William de Sousa<sup>1</sup>; Karoline de Jesus Assandri<sup>2</sup>; Nibsyana Cristina da Silva<sup>3</sup>; Andréia Zanon Lopes Ribeiro<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Presidente Antônio Carlos, Palmas, Tocantins, Brasil; <sup>4</sup>Médica de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Gurupi – UNIRG, Gurupi, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** dayvid.ws@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é considerado como um método de avaliação que possui o objetivo de avaliar os alunos de acordo com os seus conhecimentos técnicos e, suas habilidades de aplicá-los na prática através de simulações que possuem verossimilhança com o exercício da profissão. Dessa forma, a utilização do OSCE tem se tornado cada vez mais comum nas escolas médicas brasileiras, visto que este faz uma aproximação da teoria e prática, proporcionando uma oportunidade ao aluno de aprender com os próprios erros.

**OBJETIVOS:** Descrever uma experiência discente acerca da utilização do Exame clínico Objetivo Estruturado (OSCE) como método de avaliação dos acadêmicos de Medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um texto descritivo do tipo relato de experiência. Destarte, os acadêmicos realizaram o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) na matéria de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) no terceiro período do curso de medicina. Dessa forma, o exame foi feito por meio de rotações, utilizando três salas, sendo que em cada uma delas teve apenas uma estação com um comando informando sobre o cenário. Além disso, foi pré-estabelecido um tempo de cinco minutos por estação para a realização de cada procedimento e, teve a presença de um examinador diferente em cada sala, que possuía a função de avaliar os conhecimentos e competências dos alunos por meio de um checklist durante a aplicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a realização do OSCE, foi notado que os alunos ficaram extremamente ansiosos e estressados durante a aplicação o que, conseqüentemente, pode afetar em seus desempenhos. Entretanto,

apesar desses pontos negativos, o OSCE auxilia na preparação dos alunos, ampliando seus conhecimentos e, tornando-os indivíduos mais confiantes para serem capazes de realizarem qualquer procedimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, o OSCE é uma importante ferramenta para a formação médica do aluno, pois permite o desenvolvimento do seu raciocínio clínico e da sua capacidade para a resolução de problemas, contribuindo na sua evolução pessoal e, na construção de um excelente profissional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Avaliação; Educação Médica; Simulação.

#### **REFERÊNCIAS:**

CASSIANO, Matheus Santarosa; PASSERI, Silvia Maria Riceto Ronchim; LUTAIF, Nelson Afonso. Realidade ou simulação? Análise do desempenho de estudantes de Medicina em avaliações práticas distintas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021.

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos et al. OSCE para competências de comunicação clínica e profissionalismo: relato de experiência e meta-avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 433-441, 2015.

JUNIOR, Nilson Chaves et al. Exame Clínico Objetivo Estruturado na avaliação formativa: percepção de estudantes de Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-16, 2021.

## PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA FISIOTERAPIA NOS ATENDIMENTOS EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILP)

Daniela Aparecida de Faria<sup>1</sup>; Edna Maria da Silva<sup>2</sup>; Bárbara Godoi Cazassa<sup>3</sup>; Patrícia Aparecida Tavares<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Divinópolis, Minas Gerais, Brasil; <sup>2,3</sup> Graduandas em Fisioterapia pela Faculdade UNA Campus Divinópolis, Minas Gerais, Brasil;

<sup>4</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** danielaffisio@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Faculdade UNA Campus Divinópolis-MG possui o curso de graduação em Fisioterapia que tem por objetivo formar profissionais com habilitação técnica científica, além do comprometimento ético e social com a comunidade. O curso dispõe de convênios com instituições públicas e também privadas, possibilitando aos acadêmicos uma atuação em diversas áreas desde o início do curso. Por meio dos estágios curriculares os acadêmicos participam em projetos de pesquisa e extensão, onde desenvolvem ações que viabilizam ao aluno o contato com distintos grupos sociais na comunidade. **OBJETIVOS:** Apresentar um relato de experiência por meio do estágio curricular de geriatria, do curso de fisioterapia, em uma ILP do município, no qual os acadêmicos regularmente matriculados no 2º semestre do ano de 2021 realizaram estágio curricular neste campo. **METODOLOGIA:** Os alunos puderam vivenciar a prática e os desafios na área da fisioterapia em geriatria nesta ILP. Os atendimentos foram realizados de forma individual, sendo realizados 3 vezes na semana, com duração de 50 minutos cada atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dessa forma, foi possível identificar a aquisição de novos conhecimentos e vivências teórico-prática. Através dessa oportunidade, os alunos do curso de Fisioterapia puderam ampliar sua concepção em relação a vivência teórico-prática da geriatria assim como aprimorar a sensibilidade humana, pessoal e profissional. Essa prática resultou um momento de

reflexão, despertando um envolvimento e interesse, os quais são desejos para a formação curricular e humana. Além de que foi possível ter maior clareza das diversas técnicas e terapias propostas, principalmente e o que é mais gratificante, perceber a importância do profissional fisioterapeuta na atuação na saúde do idosos em ILP. **CONCLUSÃO:** Para os acadêmicos essa foi uma experiência enriquecedora, que lhes oportunizou uma vivência no campo de atuação do profissional fisioterapeuta. Além de despertar a certeza de que pacientes são singulares e não será uma patologia que os definirá no momento do atendimento, pensando nisso como base, na hora de desenvolver o melhor e mais eficaz protocolo para a melhora completa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Instituição de longa permanência; Saúde do idoso; Fisioterapia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BENTES, A.C.O. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Revista Aletheia**. RS, v. 38, n.39, 2012.

ELY, J. C. et. al. Atuação fisioterápica na capacidade funcional do idoso institucionalizado. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 293-297, 2009.

SILVA, J.B.; GRINGS, F.M.; OLIVEIRA, M.B.M. Atendimento Fisioterapêutico em Idosos Institucionalizados no Lar de Idoso São Vicente de Paula: Relato de experiência. **Anais da Revista Plataforma Espaço digital**, Rio Grande do Sul, 2017. ISSN: 2318-0854.

## **SIMULAÇÃO DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O MAIO AMARELO**

Alice Alves Pires<sup>1</sup>; Vitoria Stefan Pavão Cenzi<sup>2</sup>; Antonio Francisco Peripato Filho<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro. Mestre em Ciências Biomédicas pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** alice.alvespires@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Movimento Maio Amarelo é um movimento internacional de conscientização para a diminuição de acidentes de trânsito e tem como finalidade colocar em pauta para a sociedade o tema envolvendo questões de trânsito, estimulando diretamente a participação da população, empresas, governos e entidades a discutir o tema, engajando-se em ações e propagação do conhecimento, abordando a amplitude que a questão do trânsito exige em toda sua esfera.

**OBJETIVOS:** Mostrar para a sociedade através de um vídeo ilustrativo a importância de seguir as leis de trânsito corretamente para evitar acidentes e a maneira adequada de socorrer vítimas de traumas e acidentes automobilísticos.

**METODOLOGIA:** Uma das integrantes da Liga de Traumatologia e Emergência (LTE) do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO) fez o contato com o responsável de um estúdio de gravações localizado na cidade de Leme/SP para que o vídeo de simulação de acidente automobilístico da LTE, juntamente com a ajuda do Corpo de Bombeiros de Araras/SP fosse gravado e, posteriormente, divulgado, de uma maneira mais profissional. Após reuniões para decidir qual tema seria abordado, como seria abordado e onde seria gravado, os integrantes da LTE, o Corpo de Bombeiros e a equipe do estúdio foram para o campus da FHO para fazer os ajustes finais. Cinco integrantes da liga participaram da gravação e ficaram responsáveis por fazer as maquiagens artísticas (simulando traumas e fraturas). O enredo do vídeo baseou-se em um acidente onde o motorista encontrava-se embriagado, atropelando um pedestre. Logo em seguida, o SAMU (192) e o Bombeiro (193) foram acionados e novamente houve a simulação das viaturas, que

vieram para atender as vítimas e fazer o protocolo necessário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através do vídeo ilustrativo publicado nas redes sociais, houve um total de 551 contas alcançadas, sendo 756 visualizações, 267 interações com o conteúdo e 154 compartilhamentos. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos que viram o vídeo elaborado pela equipe da LTE, juntamente com o estúdio no qual foi realizado uma parceria, puderam analisar a importância de saber manusear corretamente a vítima (caso saiba a técnica) do acidente, puderam entender e compreender a relevância de uma boa comunicação com informações verdadeiras sobre o acidente (o que causou, como foi, horas aproximada do acidente, qual o número total de vítimas), além de saber que tanto o SAMU, quanto o Bombeiro devem ser acionados o mais rápido possível.

**PALAVRAS-CHAVES:** Emergências; Acidentes de trânsito; Primeiros socorros.

#### **REFERÊNCIAS:**

- PEREIRA, K. C. *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 178-1485, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/456/837>. Acesso em: 28 set. 2021.
- PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 769-776, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N3HGt6gcZvRv5q6kKR7hZPL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.
- SANTOS, L. L.; SOUSA, L. H. C.; FIGUEREDO, R. C. Percepção de pais sobre primeiros socorros relacionados a OVACE. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 9, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/247/pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
- SARDINHA, M. G. P. *et al.* Avaliação do conhecimento em primeiros socorros aplicados à criança. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 44, p. 5-17, 2019. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1154/u2019V16n44e1154>. Acesso em: 22 set. 2021.

## VISÃO CITOLÓGICA E IMUNOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Neres Batista<sup>1</sup>; Isabella Bernardes Gioia<sup>2</sup>; Rhaissa Vasconcelos Melo<sup>3</sup>; Gabriela Sales Meyer<sup>4</sup>; Adriangela Lohanny Silva Aquino<sup>5</sup>; Eloise Rodrigues Dias Mota<sup>6</sup>; Patrícia Maria da Silva<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Ensino em Saúde.

**E-mail para correspondência:** matheusneresbatbat@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morbimortalidade nos países industrializados e em desenvolvimento. Apesar dos avanços terapêuticos das últimas décadas, o infarto agudo do miocárdio (IAM) ainda apresenta expressivas taxas de mortalidade, dados apontam que é responsável por 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos no Brasil. **OBJETIVO:** Enfatizar a importância do entendimento fisiopatológico acerca do IAM de acordo com os artigos analisados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “infarto”, “cardiovascular”, “fisiopatologia” e artigos, que se limitaram em um período específico de 5 anos, 2015 a 2020. Foram incluídos artigos originais e excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos, totalizando 15 artigos inclusos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na fase aguda do IAM, há ativação do sistema imunológico, no processo de reparação miocárdica, na qual o tecido necrosado é substituído pelo tecido cicatricial. Ademais, através dos estudos anatomopatológicos, já nas primeiras horas pós-oclusão coronariana, há recrutamento principalmente de neutrófilos para o local da injúria. A população de neutrófilos local tem pico por volta do terceiro dia e em seguida observa-se um declínio progressivo. Eles são substituídos a partir do quinto dia por macrófagos, e ambos são responsáveis pelo processo de depuração de miócitos não viáveis. Os macrófagos, além deste papel, são responsáveis, juntamente com

as células musculares lisas, pela angiogênese e produção de colágeno. O processo de cicatrização começa na periferia da área infartada e se estende para o núcleo, e este mecanismo de reparação se completa em torno de 4–8 semanas, dependendo do tamanho do infarto. **CONCLUSÃO:** Para melhor entendimento, o IAM deve ser avaliado como problema de saúde pública, no qual a prevenção e assistência devem estar conectadas. Para isso juntamente com institutos de pesquisa e ensino, a busca por informações epidemiológicas deve ser árdua e contínua, podendo com isso contribuir para políticas públicas de atendimento à população

**PALAVRAS-CHAVES:** Infarto Agudo do Miocárdio; Fisiopatologia; Citologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

SANTOS, Juliano dos et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1621-1634, 2018.

PIEGAS LS, et al. V diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. **Arq Bras Cardiol.**, v. 105, n. 2, p.1-121, 2015.

CHINWONG D, et al. Clinical indicators for recurrent cardiovascular events in acute coronary syndrome patients treated with statins under routine practice in Thailand: an observational study. **BMC Cardiovascular Disorders.**, v. 15, n. 2, p. 1-55, 2015

## Eixo Temático: Eixo Transversal

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO

Glória Stéphanhy Silva de Araújo<sup>1</sup>; Sabrina Mendes Silva<sup>1</sup>; Joice Pereira Carvalho<sup>1</sup>; Elyssandra Keyla da Costa Veloso<sup>1</sup>; Francisca Aline Amaral da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí -Orientadora

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** gloriastephany360@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual potencial e real. Apesar dos grandes avanços no manejo da dor pós-operatória ela continua a ser um problema significativo para muitos pacientes após uma cirurgia de grande porte. Desse modo, o enfermeiro possui um papel fundamental no manejo da dor, pois interage diretamente com o paciente ajudando a aliviar a dor e melhorar os níveis de conforto. **OBJETIVOS:** identificar os principais cuidados de enfermagem no manejo da dor no pós-operatório. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada no mês de dezembro de 2021, com questão norteadora: “Quais são as evidências científicas a respeito da assistência de enfermagem no manejo da dor em pacientes do pós-operatório?”. Utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED/ MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com recorte temporal de 5 anos. Descritores: Cuidados de Enfermagem; Manejo da Dor; Período Pós-Operatório. Os critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão norteadora, completos e disponíveis online em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os trabalhos com condutas ineficientes, percepção do paciente, dor e intervenções não relacionadas ao período pós-operatório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apenas 17 dos 65 artigos corresponderam ao objetivo do presente trabalho. Predominaram-se estudos quantitativos do ano de 2020, cirurgia ortopédica, idade entre 6 a 87 anos, a dor foi classificação tolerável. Assim, foram construídas duas categorias temáticas

com base na utilização da conduta farmacológicas ou não. Evidenciaram-se como medidas farmacológicas os analgésicos intravenosos e PAC (analgesia controlada pelo paciente). Apesar de ser uma forma aceitável e estabelecida o uso do PAC no controle da dor no pós-operatório é mais eficaz quando usados os analgésicos intravenosos como antecedentes de opióides. Já como estratégias não farmacológicas incluíram-se a aplicação da aromaterapia de lavanda ou de rosas que se apresentaram eficazes, principalmente a primeira, uma vez ao dia com duração de 30 a 45 minutos; musicoterapia possibilitando também diminuição do uso de opióides quando aplicada de forma individualizada com música sob escolha do paciente; educação orientada para a família; conversa contextualizada compartilhando vivências, orientações sobre manejo da dor e reabilitação pós-operatória; estimulação dos pacientes a caminhar e respirar profundamente.

**CONCLUSÃO:** Dessa forma, a utilização de métodos farmacológicos e não corroboram para um efetivo manejo da dor no pós-operatório. Ressalta-se a relevância da associação entre os métodos para o tratamento eficaz em consonância com a participação da família no conhecimento sobre o procedimento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Assistência de enfermagem; Manejo da Dor; Período Pós-Operatório.

#### **REFERÊNCIAS:**

BAEK, W. et al. Factors Influencing Satisfaction with Patient-Controlled Analgesia Among Postoperative Patients Using a Generalized Ordinal Logistic Regression Model. **Asian Nursing Research**, v. 14, n. 2, p. 73-81, mai. 2020.

CHATCHUMNI, M. et al. Engagement and availability in shaping nurses' management of postoperative pain: a qualitative study. **Electron Physician**, v. 10, n. 8, p. 7235-7242, aug. 2018.

NACHIYUNDE, B.; LAM, L. The efficacy of different modes of analgesia in postoperative pain management and early mobilization in postoperative cardiac surgical patients: A systematic review. **Ann Card Anaesth**, v. 21, n. 4, p. 363-370, oct./dec. 2018.

SURYA, M. et al. Nursing aromatherapy using lavender with rose essence oil for post-surgery pain management. **Elsevier**, Espanha, v. 30, n. 5, p.171-174, jun, 2020.

POULSEN, M. J.; COTO, J. Nursing Music Protocol and Postoperative Pain. **Pain Manag Nurs**, v.9, p.172-176, Apr, 2018.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>1</sup>; Victória Maria Pontes Martins<sup>2</sup>; Bruno Abilio da Silva Machado<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** guilhermevictor521@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O politraumatismo é caracterizado por ser uma ação traumática que é desencadeado por meio do desprendimento de energia, como por exemplo, acidentes de trânsito, quedas, ferimentos por arma de fogo e outros. As sequelas que advêm do trauma são consideradas patologias crônicas e de longa duração que pode desencadear deficiências ou limitações nas atividades. Diante disso, a equipe de enfermagem precisa realizar uma assistência humanizada e estabelecendo medidas reparadoras nesses pacientes que ajudem na recuperação. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura existente acerca da assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado?”. Foram utilizados os descritores: “Atendimento de urgência”, “Cuidados de enfermagem” e “Traumatismo múltiplo”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, indisponíveis na íntegra e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência realizada pelo enfermeiro ao paciente politraumatizado

precisa ser diferenciada, pois deve pôr prioridades na assistência de acordo com a avaliação primária da vítima, fornecendo a identificação e o tratamento das situações que ameaçam a vida desse paciente. A equipe juntamente com o enfermeiro precisa executar os protocolos como o ABCDE do trauma para ter um cuidado efetivo e sem intercorrências. O enfermeiro desempenha funções como preparo e administração de medicamentos, viabilizando o cliente em relação à execução de exames, analisando os sinais vitais e evoluindo as vítimas politraumatizadas em seu prontuário para que não sejam perdidos dados inerentes à assistência prestada e sejam feitos os cuidados corretos para a evolução do paciente. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem feita corretamente pode prevenir danos que venham a ocorrer ter aos pacientes politraumatizado, como também oferecer uma qualidade de vida até sua recuperação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento de urgência; Cuidados de enfermagem; Traumatismo múltiplo.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, B.S.S; PIMENTEL, C.D; RODRIGUES, G.M.M. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 3, p. 69-73, 2021.

SANTOS, M.A.S et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 3, p. 11, 2018.

WILL, R.C et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Nursing**, v. 23, n. 263, p. 3766-3777, 2020.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laís Alves de Sousa<sup>1</sup>; Aline Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>; Maria Luzinete Rodrigues da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Promoção de Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** laissousa967@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, transmissível e que ainda é considerado um problema de saúde pública mundial. O Brasil está entre os 30 países do mundo com maior incidência para TB, totalizando, em 2020, 66.819 casos da doença com 4,5 mil óbitos. A TB tem cura e seu tratamento é gratuito e ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto existem fatores que dificultam a adesão ao tratamento, tais como: condições socioeconômicas desfavoráveis, déficits na qualidade e/ou oferta dos serviços de saúde, complicações clínicas da doença e diferenças culturais. A enfermagem desempenha um papel importante para a realização do tratamento de TB. **OBJETIVO:** Descrever a importância do enfermeiro na adesão dos pacientes ao tratamento da tuberculose. **METODOLOGIA:** O resumo trata-se de uma revisão integrativa de cunho qualitativo. Foram utilizados trabalhos das bases de dados: Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) pesquisa ocorreu no período de dezembro de 2021. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados em 2021, nas línguas inglês, espanhol e português; e gratuitos. Os critérios de exclusão foram: trabalhos anteriores a 2021 e pagos. Foram utilizados os descritores: Tuberculose; Cuidados de enfermagem; Adesão do paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 4.500 trabalhos na íntegra, destes, 39 foram analisados; em sequência, 5 foram selecionados para a composição do trabalho. Os fatores identificados que dificultam na adesão ao tratamento da tuberculose são: vulnerabilidade social, condições precárias de moradia, falta de apoio familiar e extrema pobreza. O

cuidado de enfermagem é benéfico para a melhoria da adesão ao tratamento. As ações de educação em saúde promovidas pelos enfermeiros mostram-se efetivas quando ocorrem as trocas de conhecimentos entre enfermeiro e paciente, melhorando o autocuidado. O vínculo criado entre cliente e profissional faz com que o paciente se sinta acolhido e confortável para retirar suas dúvidas, permitindo que ele tenha participação ativa em seu tratamento. **CONCLUSÃO:** Por meio do estudo, é possível concluir que os fatores que prejudicam a adesão ao tratamento de tuberculose podem ser amenizados por ações de enfermagem como: educação em saúde, criação de vínculo enfermeiro/paciente, controle de agravos, aconselhamento e assistência no tratamento, evidenciando a importância do profissional enfermeiro para a iniciação e permanência do paciente no tratamento contra TB.

**PALAVRAS-CHAVES:** Tuberculose; Cuidados de enfermagem; Adesão do paciente.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARROS, J. J. C. et al. Vulnerabilidade e estratégias de adesão ao tratamento da tuberculose: discurso dos enfermeiros da atenção primária. **Enferm. UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 11, p. 1-15. Agost. 2021.

Boletim Epidemiológico Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde, 2021, número especial, 1ª edição.

FERREIRA, B. C. A. et al. Potential nurses' action in confronting tuberculosis treatment in the family health strategy. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 8, p. e19710817375, Jul. 2021.

TÁVORA, M. M. et al. Percepções de enfermeiros e doentes sobre a adesão ao tratamento diretamente observado em tuberculose. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 26, 2021.

ZAGO, P. T. N. et al. Nursing actions promoting adherence to tuberculosis treatment: scoping review. **Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 55, Abril, 2021.

## DROGAS VEGETAIS UTILIZADAS PELA FITOTERAPIA POPULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Douglas Velmud Perinazzo<sup>1</sup>; Orientadora Daiana Bortoluzzi Baldoni<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup> Professora Adjunta em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** douglas-perinazzo@uergs.edu.br

**INTRODUÇÃO:** O uso da fitoterapia baseada no conhecimento popular é uma prática comum, amplamente utilizada e uma importante ferramenta de prevenção, promoção e tratamento em saúde. Tal prática demonstra uma preferência pelo uso em substituição aos medicamentos alopáticos tradicionais, influenciados pela questão econômica como o alto custo dos medicamentos industrializados e o difícil acesso da população a assistência médica pelo Sistema Único de Saúde. Esta terapia constitui as variadas racionalidades médicas como a Homeopatia, a Medicina Tradicional Chinesa além das práticas em saúde de diversas comunidades tradicionais e indígenas. **OBJETIVOS:** Neste cenário, a presente investigação propõe sistematizar os resultados oriundos de uma busca na literatura científica das drogas vegetais utilizadas pela fitoterapia popular como forma de prevenção e promoção da saúde e ainda resgatar a utilização popular. **METODOLOGIA:** Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório, tendo como documentos de investigação artigos científicos, livros e resumos publicados em Anais de eventos disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico e da SCIELO, publicados do decorrer dos anos de 2020 e 2021. Para a análise, interpretação e síntese dos dados e informações utilizaram-se o método de Análise Textual Discursiva, que tem como finalidade analisar dados e informações textuais de natureza qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionadas quatro pesquisas, a partir das bases de dados disponíveis na literatura. A partir das narrativas descritas nos trabalhos investigados, foi possível compactar

uma significativa amostragem de plantas medicinais utilizadas pela fitoterapia popular como forma de prevenção e promoção da saúde. Desta pesquisa resultou a identificação de 34 espécies de vegetais. As espécies citadas, segundo as pesquisas, são de uso comum e são capazes de auxiliar no restabelecimento da saúde, por possuírem propriedades e indicações clínicas em seus compostos.

**CONCLUSÃO:** Pode-se verificar que há um número representativo de plantas medicinais reportadas na literatura, apresentando um papel muito importante na Atenção Básica em Saúde, tanto para melhoria da saúde quanto para tratamento de doenças, conquistando mais espaço e confiança pela população. Esta prática popular amplia as possibilidades terapêuticas para a população, resgatando o conhecimento que a população detém sobre o uso dos recursos naturais, em diferentes culturas, além de preservar uma tradição oral onde os saberes são compartilhados, sendo fundamentais para a promoção da saúde, incentivando e fortalecendo o uso popular.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde; Drogas vegetais; Fitoterapia; Plantas medicinais.

#### **REFERÊNCIAS:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, V. M. do R.; RAMOS, M. G. Percepções de interdisciplinaridade de professores de Ciências e Matemática: um exercício de Análise Textual Discursiva. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 36, p. 163-177, Ago. 2017.

MONTEIRO, M. H. D. A. et al. Fitoterapia na prática clínica odontológica: produtos de origem vegetal e fitoterápicos. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.58-77, mar. 2020.

SANTOS, A. M. Alves et al. Fitoterapia popular: passado e presente. **Espacios**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 11, p. 2, Nov. 2013.

## MORTALIDADE POR TÉTANO ACIDENTAL NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Clara Cecília Rodrigues Mendes<sup>1</sup>; Sthefani Kangerski<sup>2</sup>; Márcia Viviane Silveira Schedler<sup>3</sup>, Ana Terezinha Mesquita de Miranda Macedo<sup>4</sup>, Lara Cândida de Sousa Machado<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>5</sup> Prof.<sup>a</sup> Ma. da Faculdade de Medicina pela Universidade de Rio Verde-Goiás.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** claracecilia2311@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O tétano acidental é uma patologia de alta letalidade, causada pela neurotoxina tetânica (TeNT) que é disponibilizada na autólise da bactéria *Clostridium tetani* em condições favoráveis. Seus principais sintomas incluem o trismo e o riso sardônico, ambos decorrentes da contração involuntária dos músculos do rosto. Mesmo que exista imunização para a doença, ainda surgem novos casos todos os anos. **OBJETIVOS:** Descrever a mortalidade por tétano acidental no Centro-Oeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo e transversal com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), pelo item "Epidemiológicas e Morbidade", seção de "Doenças e Agravos de Notificações – 2007 em diante (SINAN)". Foram analisados dados sobre a evolução dos casos de tétano acidental no Centro-Oeste do Brasil de 2011 a 2021. Os cálculos de porcentagem foram realizados pela fórmula:  $X = \frac{\text{Número de óbitos pelo agravo notificado} \times 100}{\text{Número de casos confirmados de tétano acidental}}$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 81 casos confirmados de tétano acidental no estado de Goiás 13 foram ignorados ou em branco, 43 tiveram cura, 24 foram a óbito pelo agravo notificado e 1 caso foi a óbito por outra causa. No Mato Grosso 163 casos foram confirmados sendo 26 ignorados ou em branco, 106 curados, 28 óbitos por tétano acidental e 3 óbitos por outras causas. O Mato Grosso do Sul teve um total de 34 casos confirmados em que 7 foram ignorados ou em branco, 17 obtiveram cura, 9 vieram a óbito pelo agravo

notificado e 1 óbito ocorreu por outro motivo. No Distrito Federal ocorreram apenas 7 casos em que 6 foram curados e 1 foi a óbito por outra causa. Assim, totaliza-se 285 casos notificados e 61 óbitos pelo agravo na região Centro-Oeste. **CONCLUSÃO:** Observou-se um índice de mortalidade sobre os casos confirmados de tétano acidental de 30% no estado de Goiás, 17% no Mato Grosso, 26% no Mato Grosso do Sul e 0% no Distrito Federal. Se por um lado Goiás teve o maior índice de mortalidade pelo agravo notificado, por outro no Distrito Federal não ocorreram óbitos por tétano acidental. Ademais, a taxa de mortalidade baseada na soma dos valores dos quatro estados da região Centro-Oeste demonstrou que 21% das pessoas diagnosticadas com tétano acidental foram a óbito do período de 2011 a 2021.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mortalidade; Tétano; Epidemiologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 19/11/2021.

LARRUBIA, A. L. S., et al. Tétano acidental: uma revisão dos aspectos clínicos, epidemiológicos e neuroquímicos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p.12392-12401, May./Jun. 2021.

SILVA, D. M. O tétano como doença de base para disfagia. **Revista CEFAC**, v.12, n.3, p.499-504, mai/jun. 2010.

## O ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL NA GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE SOBRAL COMO VIA DE ELABORAÇÃO E CUIDADO

Francisco Herlon Ponte de Vasconcelos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Psicologia, pela Faculdade Luciano Feijão, Sobral, Ceará, Brasil; Gerente da célula Psicossocial da Secretaria da Segurança Cidadã de Sobral/CE.

**Eixo temático:** Eixo transversal; Relato de Experiência

**E-mail do autor para correspondência:** herlonvasconcelos@sobral.ce.gov.br

**INTRODUÇÃO:** Este relato de experiência é resultado das atuações e análises da Coordenadoria de diagnóstico e cultura de paz (CDCP), vinculada à Secretaria da Segurança Cidadã (SESEC) no município de Sobral/CE. O trabalho aqui apresentado tem foco na construção da Célula Psicossocial e sua atuação junto a Guarda Civil Municipal de Sobral (GCMS). A célula conta com 01 profissional de psicologia e 01 profissional de assistência social, tendo como proposta oferecer cuidados humanizados para os profissionais vinculados a GCMS, tanto como forma de apoio individual, como de demandas coletivas. **OBJETIVOS:** O relato tem como objetivo apresentar o cuidado Psicossocial como uma das vias de elaboração para os sofrimentos dos profissionais de segurança. **METODOLOGIA:** O trabalho se caracteriza como um relato de experiência, referente a construção/atuação da Célula Psicossocial idealizada pela SESEC no município de Sobral, Ceará. Tem como foco o cuidado para com os guardas civis municipais, ofertando escuta psicológica, orientações em saúde e ações assistenciais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao pensar o cuidado como foco para as forças de segurança a SESEC inaugura um novo olhar no município de Sobral, onde é entendido que o trabalhador ao atuar em ambientes de risco, ou com condutas de regulação apresenta diversas tensões, tanto pelas tomadas de decisões em suas atividades, como pela exposição constante ao risco, sendo assim a escuta clínica torna-se uma possibilidade de apoio. Há também uma visualização do cuidado para além do profissional, mas de que forma os cuidados com esses profissionais poderiam reverberar na comunidade, visto que, essas ditas tensões, podem se manifestar em excessos nocivos tanto para com os próprios profissionais, como para terceiros. O que se visualiza com

esses acompanhamentos não é uma forma de “calmante”, ou “controle”, mas a possibilidade de oferecer uma via de elaboração de seus sofrimentos, ou seja, transformados em falas. Os ditos excessos nocivos, não são apenas um sintoma desse dessas tensões e angústias, claro que possuem referenciais culturais-históricos das construções violentas das instituições. **CONCLUSÃO:** O cuidado Psicossocial, seja individual, seja coletivo para as forças de segurança se mostra efetivo e necessário, visto que, esses profissionais acumulam diversas tensões que são muitas vezes elaboradas por vias nocivas, como a violência a si ou a terceiros. Trazer o cuidado como novo olhar para esses profissionais não é só apenas produção de saúde, mas também uma nova forma de trabalhar a segurança pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção Psicossocial, Segurança Pública, Saúde Pública.

#### **REFERÊNCIAS:**

BAIERLE, T. C. Saúde mental e subjetividade no trabalho de uma guarda municipal: estudo em psicodinâmica do trabalho Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v.11, n.1 p. 69-81; 2008.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudos de psicopatologia do trabalho, 5ª ed, São Paulo: Cortez e Oboré, 1992.

CELSO, CASTRO. **Espírito Militar:** Um antropólogo na caserna. 2. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2004.

## O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL COM CUIDADORES DE PACIENTES ACOMETIDOS DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Tatiane Felicio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga, Pós-Graduanda em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Instituto Catarinense de Terapia Cognitiva – ICTC

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** tatianefeliciopsi@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A intervenção psicoeducacional com cuidadores fez parte de uma proposta de estágio em Psicologia da Saúde. O grupo foi oferecido a cuidadores formais e informais de pacientes adultos acometidos de doença neurológica. Tendo em vista o desgaste na saúde física e emocional do cuidador, a sobrecarga pode transformá-lo em uma nova demanda para o serviço de saúde. Assim, o suporte aos cuidadores representa um novo desafio para o Sistema de Saúde brasileiro.

**OBJETIVOS:** O grupo de psicoeducação visou promover educação em saúde, apresentar as possibilidades de enfrentamento das questões emocionais relativas ao processo do cuidado e melhora da qualidade de vida de cuidadores.

**METODOLOGIA:** O grupo foi composto por cinco encontros semanais em que foram utilizadas dinâmicas de grupo, audiovisual, painéis e troca de experiências. Utilizou-se pré e pós teste, a Escala WHOQOL- Bref para a mensuração da qualidade de vida e a Escala Zarit, para avaliar a sobrecarga dos cuidadores. As escalas foram aplicadas no primeiro e no último encontro, a fim de mensuramos os benefícios da educação em saúde.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção investigada apresentou um impacto positivo no bem estar dos cuidadores. Ao destacar a importância do autocuidado, foi despertado a consciência crítica, permitindo aos cuidadores a escolha de caminhos que ampliem sua capacidade de cuidar das pessoas. De acordo com os resultados o grupo adquiriu conhecimento sobre o processo de adoecimento psicológico, conseguindo assim identificar ganhos e progressos, minimizando efeitos do estresse e um aumento de sua emoção positiva, tornando-se possível orientar-se para o futuro. Visto que a falta de informações e de suporte necessário de assistência em relação as doenças neurológicas pode adoecer

o cuidador, a intervenção psicoeducacional atuou como uma medida de prevenção e de apoio. Os cuidadores apresentaram respostas melhores em relação aos aspectos psicológicos e sociais de suas vidas. Assim, a intervenção facilitou descobertas e reflexões dos sujeitos, despertou no cuidador o cuidado de si, o que lhe permitiu a busca por maior qualidade de vida e diminuição da sobrecarga.

**CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados sugerem que a intervenção psicoeducacional pode contribuir para avaliação positiva dos cuidadores sobre a situação de cuidar. Contribui também para o aumento do cuidado de si, atua como atividade de prevenção em saúde e pode gerar diminuição da sobrecarga, auxiliando também na criação de estratégias de enfrentamento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidadores; Qualidade de vida; Psicoeducação.

#### **REFERÊNCIAS:**

REZENDE, V. L. et al . Depressão e ansiedade nos cuidadores de mulheres em fase terminal de câncer de mama e ginecológico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 12, p. 737-743, 2005 .

SOUZA, L. M. ; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 2, p. 337-343, 2007.

VERISSIMO, D. S.; VALLE, E. R. M. Grupos de sala de espera no apoio ao paciente somático. **Revista da SPAGESP**, v. 6, n. 2, p. 28-36, 2005.

## O MANEJO CLÍNICO DA REAÇÃO ANAFILÁTICA PERIOPERATÓRIA

Heloiza Ramos Bernardes<sup>1</sup>, Gabriela Alves Medeiros<sup>2</sup>, Daniela de Stefani Marquez<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Graduada em Biomedicina, doutora em Medicina Tropical e Infectologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Docente do Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [heloizabernardes0@gmail.com](mailto:heloizabernardes0@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A reação anafilática perioperatória é um quadro clínico de ocorrência rara manifestado por uma hipersensibilidade generalizada prévia não investigada, que pode induzir a complicações sistêmicas e, em alguns casos, ao óbito. A morbimortalidade, nesses casos, classifica a anafilaxia perioperatória em emergência clínica que requer manejo e tratamento imediato com epinefrina.

**OBJETIVOS:** Avaliar a importância do manejo clínico adequado diante de reações anafiláticas perioperatórias implicadas pelo contato de determinados anestésicos, como bloqueadores neuromusculares, antibióticos e látex, com o organismo humano. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática da literatura utilizou a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) para pesquisa, que foi realizada, no mês de Dezembro, por meio do uso de descritores intercalados pelo operador booleano “AND” da seguinte forma: “*Anesthesiology AND anaphylaxis*”.

Foram selecionados estudos datados no período de 2015 a 2021 publicados na língua inglesa. O critério de inclusão foi baseado na busca por artigos relacionados com o manejo clínico da reação anafilática perioperatória. Já o critério de exclusão baseou-se nos estudos que fossem uma abordagem cirúrgica da anafilaxia.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A anafilaxia é uma reação desencadeada pela sensibilização imediata do sistema imunológico ou pela degranulação direta de mastócitos, podendo ser ocasionada de forma prévia ou não. Nos casos de reação anafilática perioperatória, ocorre uma reação sistêmica logo após a indução do anestésico por via endovenosa, onde células de defesa e citocinas pró-inflamatórias estimulam a ocorrência de permeabilidade vascular, vasodilatação, edema de vias

aéreas e broncoespasmo, além de outros sintomas associados, como urticária, hipotensão e taquicardia. O grau da reação anafilática é variável e dependente do histórico prévio de alergias do paciente e suas comorbidades. A expansibilidade da reação anafilática pode gerar uma parada cardiorrespiratória (PCR), que deve ser evitada pela interrupção do anestésico, pelo início dos procedimentos de estabilização hemodinâmica e respiratória, e pelo encaminhamento do paciente para testes cutâneos de identificação do alérgeno. **CONCLUSÃO:** Assim, nota-se que a imprevisibilidade de reações anafiláticas perioperatórias consiste em um dos principais desafios para a área da anestesiologia, visto que é uma emergência clínica de ocorrência rara. Por isso, recomenda-se que o tratamento clínico e os aspectos epidemiológicos desta hipersensibilidade generalizada sejam conhecidos pelos anestesistas. Ademais, a utilização da dosagem correta de epinefrina é importante para a reversão do quadro alérgico, determinando os efeitos de broncodilatação, vasoconstrição e aumento da resistência vascular periférica, a fim de minimizar a evolução dos sintomas da reação anafilática perioperatória e evitar sequelas ou óbito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anafilaxia; Anestesiologia; Assistência Perioperatória.

#### **REFERÊNCIAS:**

BERRÍO VALENCIA, Marta Inés. Perioperative anaphylaxis. **Revista brasileira de anestesiologia**, v. 65, p. 292-297, 2015.

DEWACHTER, Pascale et al. Anaesthetic management of patients with pre-existing allergic conditions: a narrative review. **British journal of anaesthesia**, v. 123, n. 1, p. e65-e81, 2019.

GARVEY, L. H.; MERTES, P. M. Perioperative anaphylaxis—management and outcomes in NAP6. **British journal of anaesthesia**, v. 121, n. 1, p. 120-123, 2018.

HORIUCHI, Tatsuo et al. Drug-induced anaphylaxis during general anesthesia in 14 tertiary hospitals in Japan: a retrospective, multicenter, observational study. **Journal of anesthesia**, v. 35, n. 1, p. 154-160, 2021.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE HEPATITE AGUDA NO ESTADO DE GOIÁS DE 2008 A 2018

Letícia Goulart Japiassu <sup>1</sup>; João Vitor Fiorese <sup>2</sup>; Clara Cecília Rodrigues Mendes <sup>3</sup>;  
Lara Cândida de Sousa Machado <sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduado (a) em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil. <sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> Ma. da Faculdade de Medicina pela Universidade de Rio Verde-Goiás.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** leticiajapiassu@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** Hepatite é o termo genérico para representar inflamação hepática que pode se apresentar como forma aguda ou crônica. Dentre as etiologias mais frequentes das hepatites agudas encontram-se vírus e medicamentos. Sua apresentação clínica varia pouco, independentemente da etiologia. O quadro dos pacientes com hepatite aguda é semelhante a gripe, caracterizado por dor muscular, febre, artralgia, astenia e hiporexia. **OBJETIVOS:** Compreender o perfil epidemiológico dos portadores de hepatite aguda no estado de Goiás de 2008 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico de caráter observacional, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e de prevalência, com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), pelo item "Epidemiológicas e Morbidade", seção de "Doenças e Agravos de Notificações – 2007 em diante (SINAN)". Os critérios de inclusão para análise percentual foram dados sobre faixa etária, sexo e etiologia de indivíduos portadores de hepatite aguda entre os anos de 2008 e 2018 no estado de Goiás, notificados e registrados no TABNET. Os critérios de exclusão foram dados anteriores ao ano de 2008. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ocorreram no estado de Goiás entre os anos de 2008 e 2018 um total de 2.118 casos de hepatite aguda sendo que a faixa etária mais prevalente compreende pessoas de 20 a 39 anos com 563 casos registrados. Ademais, desse total, 1.145 indivíduos pertencem ao sexo masculino. Com relação a

classe etiológica da doença 71 casos foram ignorados ou ficaram em branco, 1.215 pessoas foram acometidas pelo vírus A, 619 pelo vírus B, 155 pelo vírus C, 2 pelos vírus B e D, 23 pelos vírus B e C, 17 pelos vírus A e B, bem como 3 pelos vírus A e C. É válido ressaltar que em 13 dos casos não se aplica nenhuma dessas classes.

**CONCLUSÃO:** Mediante o panorama supracitado foi possível compreender que a maioria dos casos de hepatite aguda abrangem indivíduos entre 20 e 29 anos (26,5%), as pessoas do sexo masculino também são mais predominantes, pois representam 54% do total de acometidos e a etiologia mais prevalente nesse grupo é a do vírus A (57%) seguida pelo vírus B (29%) e procedido pelo vírus C (7%).

**PALAVRAS-CHAVES:** Hepatite Aguda; Epidemiologia; Estado de Goiás.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Informações em Saúde. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 20/11/2021.

MACEDO, T. F. S. et al., Hepatites virais – uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.5, n.1, p.55-58, fevereiro. 2014.

MENDES, C. G. F. Hepatites agudas. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v.5, n.1, junho. 2006.

## PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR: SEPSE

Kaline Silva Meneses<sup>1</sup>; Simone Santos Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [kalinesilvameneses@hotmail.com](mailto:kalinesilvameneses@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A sepse, definida pelo Instituto Latino Americano de Sepse como um conjunto de sintomas graves desencadeados por uma infecção, faz milhões de vítimas por ano, sendo que muitas dessas afecções são adquiridas no ambiente hospitalar. O primeiro relatório Global da Organização Mundial da saúde (OMS) sobre sepse mostrou que 27% das pessoas com sepse em hospitais e 42% dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) virão a óbito, evidenciando assim que é de suma importância pesquisas abordando o tema de prevenção da infecção hospitalar. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo descrever as medidas para prevenir a sepse no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que teve como critérios de inclusão artigos completos, publicados nos últimos 5 anos, em português, disponíveis no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, e foram excluídos artigos que não respondessem ao objetivo da pesquisa, teses ou dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado nos estudos a importância da comunicação entre a equipe para não haver falhas na administração de medicamentos e na realização de exames. Além disso, é essencial que haja como estratégias de prevenção a identificação de possíveis fontes de contaminação, utilizar técnica asséptica em procedimentos invasivos, higienizar superfícies e equipamentos, preparar a medicação em meio adequado, usar equipamentos de proteção individual, manter higiene das mãos antes e depois de qualquer procedimento e implementar programas e protocolos de prevenção e controle de infecção hospitalar. Os estudos mostraram que a implementação de protocolos na triagem ajudam a diagnosticar com maior efetividade a sepse, dando a oportunidade

do enfermeiro realizar as intervenções cabíveis e pode promover o aumento das altas hospitalares e diminuição de transferências para a UTI. É muito importante também a capacitação desses profissionais, visto que eles tem um papel fundamental no cuidado, para que ele atue não só cuidando mas prevenindo e identificando o primeiros sinais da sepse. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que fatores como comunicação e muitas outras medidas estão ao alcance dos profissionais, podendo trazer resultados positivos para o cuidado, porém ainda falta a implementação de protocolos de prevenção e estudos que aborde o tema.

**PALAVRAS-CHAVES** Infecção hospitalar; Sepse; Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRANCO, M. J. C. et al. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 4, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 dez. 2021.

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPESE. **O que é sepse?** 2021. Disponível em: <https://ilas.org.br/o-que-e-sepse.php>. Acesso em: 26 dez. 2021.

MENEZES, L. E. F. J. et al. Perfil epidemiológico e análise da efetividade para prevenção de óbitos de pacientes inseridos em protocolo de sepse. **Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 25-30, 2019. Disponível em:

<https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/444/351>. Acesso em: 26 dez. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Oms pede ação global contra a sepse- causa de uma em cada cinco mortes no mundo**. Brasília, 9 set. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2020-oms-pede-acao-global-contrasepse-causa-uma-em-cada-cinco-mortes-no-mundo>. Acesso em: 26 dez 2021.

SOUZA, A. L. T. et al. Conhecimento Do Enfermeiro Sobre o Choque Séptico. **Cienc. Cuid. Saúde**, Paraná, v. 17, n. 1, jan-mar. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39895/pdf>. Acesso em: 26 dez. 2021.

## QUAIS SÃO OS AGENTES TÓXICOS CAUSADORES DOS ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO?

Letícia Goulart Japiassu <sup>1</sup>; João Vitor Fiorese <sup>2</sup>; Clara Cecília Rodrigues Mendes <sup>3</sup>;  
Lara Cândida de Sousa Machado <sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduado (a) em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil. <sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> Ma.da Faculdade de Medicina pela Universidade de Rio Verde-Goiás.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** leticiajapiassu@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As intoxicações são grandes causas de morbidade e mortalidade. Ela pode ser definida como a manifestação de sinais e sintomas tóxicos ou bioquímicos, causados por uma substância química exógena em contato com um organismo vivo. O perfil das intoxicações pode variar em função das divergências culturais, geográficas, sociais e econômicas. **OBJETIVOS:** Apresentar quais são os agentes tóxicos que mais levam ao óbito por intoxicação exógena no Centro-Oeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico de caráter observacional, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e de prevalência, com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) pelo item "Epidemiológicas e Morbidade", seção de " Doenças e Agravos de Notificações – 2007 em diante (SINAN)". Foram incluídas as notificações por agente tóxico segundo evolução de óbito por intoxicação exógena no Centro-Oeste do Brasil de 2011 a 2021. Os critérios de exclusão englobaram dados sobre os estados que não fazem parte da região analisada e anteriores ao ano de 2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado um total de 729 óbitos por intoxicação exógena no Distrito Federal, Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul sendo 75 casos ignorados ou em branco, 217 causados por medicamentos, 127 por abuso de drogas, 82 decorrentes de produtos agrícolas, 65 devido a raticidas, 33 desencadeados por produtos químicos, 26 mediados por produtos veterinários, 23

ocorreram devido a produtos de uso domiciliar, 21 advindos da contaminação por alimentos e bebidas, 18 por agrotóxico doméstico, 3 por cosméticos, 2 por metais, 1 causado por planta tóxica e 26 por outros agentes tóxicos não identificados.

**CONCLUSÃO:** Mediante o panorama supracitado é possível compreender que 30% dos óbitos pelo agravo notificado são decorrentes de medicamentos, 17% por abuso de drogas e 11% causados por produtos agrícolas. Sendo assim, é possível concluir que os agentes tóxicos que mais geram óbitos por intoxicação exógena são medicamentos, abuso de drogas e produtos agrícolas representando 58% do total. Isso leva a identificação da relevância de direcionar políticas em saúde que corroborem para mitigar a contaminação por esses agentes tóxicos no Centro-Oeste do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Intoxicação; Epidemiologia; Mortalidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 20/11/2021.

DOMINGOS, S. M. et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.25, n.2, p.343-350, 2016.

MOURA, A. W. A. et al. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por agrotóxicos agrícolas no estado de alagoas entre os anos de 2007 a 2015. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.11, p.91.920-91.932, nov. 2020.

## RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS SANGUÍNEOS ABO E O CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Zilda Domingos da Silva<sup>1</sup>; Sara Cristina Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Suzane dos Santos Matos<sup>1</sup>; Lynna Stefany Furtado Moraes<sup>1</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Pós Graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior – Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** mariazilda432@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os tipos de sangue ABO é definido pela porção de carboidrato exibida na superfície das hemácias e está relacionado à estrutura de uma proteína chamada antígeno H, portanto, é uma característica genética. **OBJETIVOS:** Realizar análise acerca da associação dos tipos sanguíneos ABO com as chances do desenvolvimento do câncer por meio de uma revisão de literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados nos últimos cinco anos na base de dados PUBMED e LILACS com os descritores “*blood type and cancer*”, nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, foram selecionados cinco artigos que teve como critério de exclusão artigos publicados a mais de cinco anos ou que não atendessem os parâmetros de associação entre os tipos sanguíneos ABO e o câncer. O período da pesquisa foi do dia 28 de dezembro de 2021 ao dia três do consecutivo mês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciaram que em comparação com o sangue do tipo A, o sangue do tipo B tem risco reduzido de forma estatisticamente significativa de desenvolver todos os tipos de câncer. Em comparação com o tipo sanguíneo O, os indivíduos com sangue tipo A têm um risco marginal estatisticamente significativo de câncer gástrico (HR = 1,21, IC 95% = 0,98-1,48, P = 0,070) e câncer colorretal (HR = 1,18, 95 % CI = 0,97-1,43, P = 0,097). Os indivíduos com sangue tipo AB têm um risco aumentado de câncer de fígado, com um risco estatisticamente significativo de 42-45%, enquanto os tipos sanguíneos AB e O têm um risco menor de câncer

pancreático em comparação com o tipo sanguíneo A. Pessoas com tipo sanguíneo AB e O têm um risco reduzido de câncer de pâncreas em 17% e 15%, respectivamente. O tipo sanguíneo A e o alelo A1 está associado ao aumento do risco de câncer de ovário, e o grupo sanguíneo A também está interligado a uma correlação significativa no desenvolvimento de câncer de mama. **CONCLUSÃO:** O tipo sanguíneo A e AB apresentaram menores taxas para o desenvolvimento do câncer de trato gastrointestinal, em contrapartida o tipo sanguíneo A teve maiores riscos ao desenvolvimento de câncer de estômago quando comparado ao tipo sanguíneo O. O grupo sanguíneo AB estavam associados a uma significativa porcentagem para o desenvolvimento de câncer de fígado, enquanto AB e O tiveram um risco reduzido para o câncer de pâncreas do que o tipo sanguíneo A.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer; ABO; Risco.

## REFERÊNCIAS

ABAD, V. E. C; TENESACA, J. M. B. Es el Tipo de Sangre un Factor de Riesgo para el Cáncer Gástrico? Estudio Observacional. **Oncología** (Ecuador), v. 30, n. 2, p. 123-132, 2020.

HUANG, J. Y et al. ABO blood type and the risk of cancer—Findings from the Shanghai Cohort Study. **PloS one**, v. 12, n. 9, p. e0184295, 2017.

COZZI, G. D et al. Blood type, ABO genetic variants, and ovarian cancer survival. **PloS one**, v. 12, n. 4, p. e0175119, 2017.

BOTHOU, A et al. Blood groups type linked to breast cancer in a Greek cohort of women: a case control study. **J BUON**, v. 24, n. 5, p. 1884-1888, 2019.

## REVISÃO DE LITERATURA: COMUNICAÇÃO OROANTRAL EM CIRURGIA ORAL MENOR

Santos, Cleane de Mesquisa<sup>1</sup>; Cáceres, Sabrina Passos<sup>1</sup>; Ferreira, Isadora Infante<sup>1</sup>;  
Silva, Felipe Antunes Prado Tavares <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade Cidade de São Paulo, Tatuapé, SP.

<sup>2</sup>Cirurgião-Dentista Implantodontista, São Paulo, SP

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [cleanemesquita18@gmail.com](mailto:cleanemesquita18@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A comunicação buco sinusal é uma das complicações mais comuns envolvendo o seio maxilar, caracterizando-se como uma comunicação patológica entre a cavidade nasal e oral, resultante de complicações transoperatórias em extrações de dentes posteriores superiores, sendo que o principal motivo é proximidade anatômica entre os ápices destes elementos dentários e o assoalho do seio maxilar. **OBJETIVO:** Compreender a importância dos exames complementares e planejamento cirúrgico na prevenção de comunicações oroantral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, efetuada nas bases de dados Pubmed, utilizando dos termos: “fístula bucoantral”, “cirurgia bucal” e “antro maxilar”. Foram incluídos estudos publicados no período de 2017 a 2021 no idioma inglês e excluídos aqueles que não abordaram a temática do presente trabalho. A busca resultou em 20 artigos, dos quais cinco foram selecionados para leitura e análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico da comunicação oroantral se dá pelo teste da manobra de Valsalva, deve-se ocluir as narinas do paciente, pedir para o mesmo soprar delicadamente através do nariz, se houver comunicação terá passagem de ar pelo alvéolo e o sangue presente borbulhará. Após o diagnóstico, o cirurgião deverá estimar o tamanho da perfuração, já que o tratamento depende da espessura desta comunicação. Na ausência de infecções do seio, defeitos menores que dois milímetros podem ocorrer cicatrização espontânea após a formação do coágulo, o paciente deve ser orientado a evitar usar canudos, fumar, assoar o nariz e ter uma alimentação líquida e pastosa, o uso de medicações como antibiótico, descongestionantes nasais e antiinflamatórios não esteroides, são necessários. No

entanto, defeitos maiores que cinco milímetros, raramente cicatrizam espontaneamente sendo necessário intervenção cirúrgica, como retalho vestibular ou palatino, uso de membrana e enxerto ósseo. Quando não tratados ocasionam sinusite aguda em 50% dos pacientes em até 48h e 90% em duas semanas. No diagnóstico tardio costumam apresentar obstrução nasal, halitose, coriza e passagem de líquido entre a cavidade oral e nasal. Bem como, na prevenção de complicações cirúrgicas são necessários exames radiográficos pré-operatórios, identificado previamente a presença ou ausência da pneumatização e raízes dilaceradas ou raízes divergentes, sendo que estas situações podem ocasionar uma comunicação oroantral durante uma exodontia. **CONCLUSÃO:** Portanto, o profissional deve estar atento aos exames pré-operatórios, observando as chances de uma possível comunicação e como evita-lá. Ademais, na presença de pneumatização e raízes dilaceradas ou divergentes o profissional deve optar por técnica cirúrgica aberta e odontosseção, diminuindo assim as chances de comunicações oroantrais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fístula bucoantral; Cirurgia bucal; Antro maxilar;

#### **REFERÊNCIAS:**

BELMEHDI, A; EL HARTI, K. Management of oroantral communication using buccal advanced flap. **The Pan African Medical Journal**, v. 34, 2019.

KHANDELWAL, P; HAJIRA, N. Management of oro-antral communication and fistula: various surgical options. **World journal of plastic surgery**, v. 6, n. 1, p. 3, 2017.

KWON, M. et al. Closure of oroantral fistula: a review of local flap techniques. **Journal of the Korean Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**, v. 46, n. 1, p. 58-65, 2020.

PANDIKANDA, R. et al. Flapless closure of oro-antral communication with PRF membrane and composite of PRF and collagen—a technical note. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 120, n. 5, p. 471-473, 2019.

PARVINI, P et al. Decision-making in closure of oroantral communication and fistula. **International journal of implant dentistry**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2019.

## REVISÃO DE LITERATURA: DIAGNÓSTICO DAS FISSURAS LABIOPALATAIS E A TÉCNICA DE FISHER

Cáceres, Sabrina Passos<sup>1</sup>; Ferreira, Isadora Infante<sup>1</sup>; Santos, Cleane de Mesquisa<sup>1</sup>; Ferreira, Patrícia Infante<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade Cidade de São Paulo, Tatuapé, SP; <sup>2</sup> Cirurgiã Dentista, Especialista em Odontopediatria e Harmonização Facial.

**Eixo temático:** transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [sabrinapassoscaceres@gmail.com](mailto:sabrinapassoscaceres@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A fissura labiopalatina (FLP) unilateral é uma malformação congênita comum, que compromete a face, e a cavidade oral, decorrente da falta de adesão entre os processos palatino e pterigopalatino. Sendo assim, o diagnóstico é essencial para o cirurgião bucomaxilofacial realizar a técnica de Fisher.

**OBJETIVOS:** Compreender, através da revisão de literatura, o diagnóstico das fissuras labiopalatais unilaterais e a técnica de Fisher. **METODOLOGIA:** O estudo aborda uma revisão de literatura sistemático, desenvolvida por meio da busca de dados do SCIELO, PUBMED e GOOGLÊ ACADÊMICO. Buscou-se por estudos publicados no período de 2016 a 2021, utilizando os descritores “fenda labial”, “fissura palatina” e “diagnóstico bucal”. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português e inglês e a partir de sua análise na íntegra, 269 trabalhos encontrados, 5 selecionados que contribuíram para a análise descrita deste trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico ocorre na fase intra-uterina, através da Ultrassonografia (US), permitindo a visualização do nariz e lábios, feita por volta da 15ª semana de gestação. Entretanto, somente nas 28º e 33º semanas é possível identificar as fendas labial e palatina, que requer recursos mais tecnológicos como a US tridimensional. As fissuras podem ser percebidas apenas ao nascimento ou mesmo após a alta da maternidade. A inspeção visual do palato e a palpação devem ser feitas logo ao nascimento para verificar a presença de fissuras. Na queiloplastia (primeira cirurgia nos lábios do recém-nascido, realizada entre 6 a 9 meses, que visa melhorar a capacidade oral, a simetria e estética), temos a técnica de Fisher para fissuras unilaterais, que utiliza um retalho triangular imediatamente acima da linha

muco-cutânea do lábio. Sua função é o alongamento do lábio, assim a maior parte das cicatrizes ficam camufladas, colocando-as em uma posição anatômica mais vantajosa. Para o fechamento da fenda labial é usado o procedimento que se estende do bordo medial da incisão em direção à margem da fissura em torno da base da columela, evitando a necessidade de ajustar o ponto de Noordhoff, o que poderia acometer o comprimento transversal do lábio lateral. A técnica de Fisher é eficaz e proporciona melhores resultados estéticos e funcionais por ser um procedimento quase linear, com baixo índice de complicações ou necessidade de reoperação **CONCLUSÃO:** O correto diagnóstico da FLP unilateral, é de suma importância para as primeiras cirurgias no recém-nascido, assim a técnica de Fisher pode ser executada para proporcionar uma melhor estética e funcionamento para o paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenda labial; Fissura palatina; Diagnóstico bucal.

#### **REFERÊNCIAS:**

- BARRETO, Lucas Silva et al. Cirurgia Ortognática em paciente com fissura labiopalatina: Relato de caso. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 16, n. 1, p. 110-115, 2017
- DA HORA SALES, Pedro Henrique et al. Queiloplastia primária unilateral através da técnica de Fisher. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 148-154, 2016.
- DOS SANTOS, Eliane Alves Motta Cabello; DE OLIVEIRA, Thais Marchini. Conhecimentos atuais em Fissuras Labiopalatinas: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5870-e5870, 2021.
- J SANTOS, NICOLE. **TRATAMENTO CIRÚRGICO DO LÁBIO LEPORINO**. 2019. Trabalho de Conclusão de (Bacharelado em Odontologia) – Universidade de Uberaba, 2019.
- MITTERMILLER, Paul A. et al. Improvements in cleft lip aesthetics with the Fisher repair compared to the Mohler repair. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 8, n. 6, 2020.

## REVISÃO DE LITERATURA: TÉCNICAS DE FIXAÇÃO FACIAS INTERNAS EM CRIANÇAS POLITRAUMATIZADAS

Cáceres, Sabrina Passos<sup>1</sup>; Santos, Cleane de Mesquisa<sup>1</sup>; Ferreira, Isadora Infante<sup>1</sup>; da Silva, Felipe Antunes Prado Tavares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade Cidade de São Paulo, Tatuapé, SP.

<sup>2</sup>Cirurgião-Dentista Implantodontista, São Paulo, Tatuapé, SP.

**Eixo temático:** transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [sabrinapassocaceres@gmail.com](mailto:sabrinapassocaceres@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O politrauma é o conjunto de dois ou mais sistemas causados por uma única lesão ou uma combinação de lesões múltiplas ao mesmo tempo. Esse tipo de trauma é a principal causa de morbidade em crianças. As fraturas da mandíbula são as mais comuns, seguidas das fraturas nasais, do complexo zigomático e do osso alveolar. Nas fraturas mandibulares, a parte mais afetada é o côndilo, seguido pela parassínfise e sínfise mandibular. A idade do paciente, a presença de dentição mista e o desenvolvimento do crescimento craniofacial, requerem mais atenção dos cirurgiões maxilofaciais, para planejar o tratamento adequado e controle das fraturas. **OBJETIVOS:** Compreender, através da revisão de literatura, a funcionalidade das técnicas de fixação faciais internas em crianças politraumatizadas. **METODOLOGIA:** O estudo aborda uma revisão de literatura sistemático, desenvolvida por meio da busca de dados do SCIELO, PUBMED e GOOGLÊ ACADÊMICO. Buscou-se por estudos publicados no período de 2016 a 2021, utilizando os descritores “fixação de fratura”, “ácido poliglicólico”, “traumatismos faciais; “criança hospitalizada” e “equipe hospitalar de odontologia”. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português e inglês e a partir de sua análise na íntegra, 126 trabalhos encontrados, e 5 selecionados que contribuíram para a análise descrita deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O método de fixação interna estável(FIE) que utiliza parafusos e placas de titânio, pode ser utilizado para fraturas com desvios consideráveis. Em situações específicas, como lesões mandibulares em crianças, devido ao deslocamento dos materiais de fixação,

presença de artefatos em exames de imagem e restrição de crescimento, necessita realizar uma segunda cirurgia para a remoção dos materiais. A opção de utilizar parafusos absorvíveis, faz uso de uma mistura de dois polímeros no FIE absorvível, para adquirir um material que suporte a carga funcional até que a consolidação óssea seja completa. O ácido polilático tem propriedade hidrofóbica, onde os materiais utilizados são miniplacas e parafusos da marca INION® que não compõem o ácido poliglicólico(PGA) e são compostos por polímeros. As placas e parafusos são de forma levógira e dextrogira, que acomete um processo mais lento de degradação. Já o PGA apresenta-se hidrofílico, assim sua degradação é mais ágil. A fixação biodegradável não necessita de procedimento cirúrgico para a sua remoção. A placa absorvível antes de ser implantada precisar ser aquecida para se adequar ao osso. **CONCLUSÃO:** A escolha correta da técnica do tratamento, garante a fixação óssea eficaz, estabilidade em longo prazo e estética facial satisfatória ao paciente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fixação de fratura; Ácido poliglicólico; Traumatismos faciais; Criança hospitalizada; Equipe hospitalar de odontologia

#### **REFERÊNCIAS:**

POMPONI, Ana Caroline Digiere et al. Tratamento interdisciplinar de fratura mandibular em criança politraumatizada. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 3, p. 484-488, 2021.

ROSTYSLAV, Yehorov; YAKOVENKO, Lyudmila; IRINA, Primak. Fractures of the lower jaw in children (causes, types, diagnosis and treatment). Retrospective 5 year analysis. **Journal of oral biology and craniofacial research**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2020.

JAYASWAL, Shalika Aeron; SHAH, Hemanshi; KUMBHAR, Vikrant Vishwanath. A study of factors affecting outcome in pediatric polytrauma. **International Surgery Journal**, v. 3, n. 3, p. 1442-1446, 2016.

MELO, Radamés Bezerra et al. Utilização de sistema de fixação absorvível em caso de fratura mandibular em paciente pediátrico. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 15, n. 2, p. 45-48, 2015.

VIANA, Letícia Queiroz; STEVEN, Miranda. **O uso de fixação interna rígida absorvível no tratamento das fraturas mandibulares**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Uberaba de (Bacharelado em Odontologia), 2017.

## REVISÃO DE LITERATURA: TRATAMENTOS DE FRATURAS DE MANDÍBULA EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES.

Ferreira, Isadora Infante<sup>1</sup>; Cáceres, Sabrina Passos<sup>1</sup>; Santos, Cleane de Mesquisa<sup>1</sup>;  
Ferreira, Patricia Infante <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade Cidade de São Paulo, Tatuapé, SP.

<sup>2</sup>Cirurgiã-Dentista, São Paulo, SP

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [odontoisadora@outlook.com](mailto:odontoisadora@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A fratura de mandíbula é uma intercorrência incomum de acontecer, por ser um osso móvel da face. Em alguns casos a cirurgia para remover os terceiros molares necessitam de osteotomias e odontosecção com brocas cirúrgicas e alavancas, o seu planejamento e técnica incorreta pode ocasionar traumas no osso mandibular, assim precisando de tratamentos de restabelecimento oclusal, reabilitação funcional e estética. **OBJETIVOS:** Compreender, através da revisão de literatura, o tratamento de fraturas de mandíbula em exodontias de terceiros molares. **METODOLOGIA:** O estudo aborda uma revisão de literatura sistemática, desenvolvida por meio da busca de dados do SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO. Buscou-se por estudos publicados no período de 2016 a 2021, utilizando os descritores “cirurgia bucal”, “fraturas mandibulares”, “dente serotino”, “extração dentária”, “assistência odontológica”. Os artigos foram pesquisados no idioma português e inglês, e a partir de sua análise na íntegra, foram encontrados 126 trabalhos, 4 selecionados que contribuiriam para a análise descrita neste trabalho. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O tratamento da fratura mandibular devido a extração dos terceiros molares ou por trauma são os mesmos. Realiza uma redução e fixação da fratura, a fim de restaurar a oclusão, o contorno mandibular e a função temporomandibular. Neste tipo de fraturas temos dois tipos de tratamento. O fechado, ou não cirúrgico, através do bloqueio intermaxilar por 45 dias, quando houver condições de tratamento favoráveis, ou o paciente não puder receber anestesia. Entretanto terá restrições alimentares e será submetido a uma dieta pastosa, dificuldade de higienização, se expondo a doença periodontal, surgimento

da cárie e danos à articulação temporomandibular. O tratamento aberto, baseando-se na carga compartilhada e na osteossíntese de carga suportada. A carga compartilhada permite que as cargas funcionais sejam justapostas na fratura, permitindo que o dispositivo de fixação semirrígido suporte a carga imposta pela fratura, com o propósito de consolidação óssea. Já no conceito de suporte, a fratura transmite pouca ou nenhuma carga, sendo um dispositivo responsável pela fixação e distribuição de força, proporcionando uma ideal consolidação óssea. No diagnóstico necessita realizar uma radiografia ou a tomografia computadorizada, pois apresenta uma maior visualização da área afetada, é preciso realizar o exame de toque na região intra e extra oral conseguindo identificar a linha média desviada para o lado afetado, a oclusão e a limitação na abertura bucal. **CONCLUSÃO:** Um bom tratamento e diagnóstico da fratura é de suma importância para o sucesso do procedimento, assim o paciente poderá evitar complicações futuras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cirurgia bucal; Fraturas mandibulares; Dente serotino; Extração dentária; Assistência odontológica.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA ROP, PEREIRA BB. Relação entre exodontia de terceiros molares e fratura de mandíbula. **R Odontol Planal Cent.** 2020.

COSTA, João Victor Pinheiro et al. Fratura de ângulo da mandíbula associada à exodontia de terceiro molar: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22274-22282, 2021.

GASPAR, Amanda Campos. **Fratura de mandíbula associada a exodontia de terceiros molares inferiores: revisão de literatura.** 2021. Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Odontologia, Taubaté, 2021.

SILVA, Mirela Caroline et al. Terapia fotobiomoduladora e fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) no tratamento conservador de fratura tardia incompleta de ângulo de mandíbula após exodontia de terceiro molar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e123101623380-e123101623380, 2021.

## SINDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Lucena de Carvalho Soares<sup>1</sup>; Andrei Rannieri D`Ávila Pedrosa Ferreira<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Camila Araújo Novais Lima<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Rebeca Medeiros de Oliveira<sup>2</sup>; Fernanda Araújo Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Médica. Graduada pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** gabriellucenacs3@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout (SB) envolve uma exaustão emocional, despersonalização e diminuição da relação pessoal, sendo diversos os fatores que podem ocasionar essa síndrome. **OBJETIVOS:** Analisar a partir da literatura a síndrome de burnout nos profissionais e estudantes da área de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, realizado em dezembro de 2021, utilizando artigos da base de dado: Biblioteca Virtual em Saúde, em português e inglês. A fórmula de busca usou os descritores: “Síndrome de Burnout”, “Esgotamento Profissional”, “Esgotamento Psicológico”, junto com o operador booleano “OR”. Após a aplicação da mesma, encontram-se 2713 artigos sobre o tema nos últimos 5 anos, e 4 foram escolhidos por melhor se adequarem ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma revisão integrativa analisou 35 artigos e identificou um alto índice de SB em profissionais da área de saúde, 29 artigos (83%) mostraram com condições para desenvolvimento de SB em seus profissionais e destes, 13 artigos (45%) necessitaram de uma intervenção imediata no ambiente de trabalho como medida de saúde. Um estudo transversal, feito com 47 enfermeiros do estado do Piauí, demonstrou que 65% tiveram pequenas conquistas profissionais, 21,7% tinham fortes características de despersonalização e 17,4% tiveram um alto grau de exaustão durante o trabalho, características da SB. Outrossim, outro estudo transversal com 94 técnicos de

enfermagem que atuaram nas unidades de terapia intensiva (UTIs) durante a pandemia do COVID-19, evidenciaram uma prevalência da síndrome em 25,5% da população estudada e mostraram que os preditores que aumentaram a incidência da síndrome foram : idade > 36 anos, realizar hora extra, considerar a carga horária de trabalho rígida e ser etilista. Além disso, outro estudo transversal com 523 estudantes de medicina demonstraram que 9,2% dos participantes tinham critério para SB, e a maioria deles faziam uso regular de hipnóticos para dormir. Dessa forma, os estudos demonstraram que diversos fatores podem ser preditores para a SB, o que mais chamou atenção foi estresse e a dificuldade para dormir, além disso, os estudos mostram que a SB vem se tornando cada vez mais prevalente dentro do ambiente estressante dos hospitais ou até mesmo da faculdade. **CONCLUSÃO:** Logo, a SB consolida-se cada vez mais relevante, necessitando de uma maior quantidade de estudos transversais objetivado o manejo terapêutico mais eficaz.

**PALAVRAS-CHAVES:** Síndrome de burnout; Esgotamento profissional; Esgotamento psicológico;

#### **REFERÊNCIAS:**

FREITAS, R. F. et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 12–20, mar. 2021.

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162–173, mar. 2021.

ROCHA, et al. Uso de hipnóticos, qualidade do sono e síndrome de Burnout em estudantes de medicina. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 17, n. 4, p. 74–82, 2021.

SANTANA, T. DA R. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um hospital no Piauí. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, 30 abr. 2021.

## UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MEEK EM PACIENTES COM QUEIMADURAS EXTENSAS

Andrei Rannieri D`Ávila Pedrosa Ferreira<sup>1</sup>; Anna Julie Medeiros Cabral<sup>1</sup>; Camila Araújo Novais Lima<sup>1</sup>; Eduardo Franco Correia Cruz Filho<sup>1</sup>; Gabriel Lucena de Carvalho Soares<sup>1</sup>; Rebeca Medeiros de Oliveira<sup>2</sup>; Fernanda Araújo Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Médica. Graduada pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** andreiferreira.nw87@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras são o quarto tipo de trauma mais comum no mundo, com efeito devastador e de grande impacto econômico e social. Compreender e aprimorar as estratégias terapêuticas no manejo de pacientes queimados é fundamental para garantir a sobrevivência dos pacientes, sendo a técnica da microenxertia Meek uma possibilidade robusta para o trauma em grandes queimados. **OBJETIVOS:** Descrever a eficácia do uso da técnica Meek para pacientes com queimaduras extensas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de buscas de artigos nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores em inglês “meek”, “graft” e “burns” combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2017 e 2021, em inglês, disponíveis na íntegra e com estudos clínicos sendo selecionados 5 artigos. Foram excluídos estudos duplicados e sem vínculo com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enxerto Meek apresentou-se eficaz para cicatrizar áreas com mais de 56% de extensão queimadas, sendo útil em queimaduras maiores onde áreas doadoras não são tão eficazes quanto deveriam. Foi visto que em pacientes com queimaduras de terceiro grau o uso da técnica Meek apresentou maior eficácia curativa, melhor cicatrização e menores custos comparada a outras técnicas convencionais. Essa técnica obteve sucesso de 86,5% e possibilidade de preparação de enxertos menores e mais

eficazes, preservando áreas doadoras. Foi demonstrado transversalmente que pacientes com enxerto Meek obtiveram melhores taxas de sobrevivência, menor risco de infecções, menor tempo operatório e melhor tempo de cicatrização em queimaduras extensas, indicando bom prognóstico. **CONCLUSÃO:** A técnica Meek é uma forma eficaz e inovadora para o tratamento de grandes queimados, uma vez que permite uma ampliação dos enxertos com menor morbidade para os pacientes, preservando áreas doadoras e garantindo segurança, boa cicatrização e melhor prognóstico funcional, possibilitando assim a partir de mais estudos um aperfeiçoamento da técnica podendo trazer eficácia terapêutica sólida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Queimaduras; Enxerto; Microenxertia;

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMODUMEEGH, A. et al. The MEEK technique: 10-year experience at a tertiary burn centre. **International wound journal**, v. 14, n. 4, p. 601-605, 2017.

DAHMARDEHEI, M. et al. Comparison of Modified Meek Technique with Standard Mesh Method in Patients with Third Degree Burns. **World Journal of Plastic Surgery**, v. 9, n. 3, p. 267, 2020.

HOUSCHYAR, K. et al. Five years experience with meek grafting in the management of extensive burns in an adult burn center. **Plastic Surgery**, v. 27, n. 1, p. 44-48, 2019.

HU, G. et al. Predictive value of the prognostic nutrition index for the prognosis of patients with severe burns treated with the Meek graft. **Journal of Burn Care & Research**, v. 42, n. 3, p. 448-453, 2021.

LEE, S. Z.; HALIM, A. S. Superior long term functional and scar outcome of Meek micrografting compared to conventional split thickness skin grafting in the management of burns. **Burns**, v. 45, n. 6, p. 1386-1400, 2019.

**RESUMOS**

*Expandido*

## RESUMOS EXPANDIDOS

### Eixo Temático: Assistência em Saúde

#### A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS APLICADAS DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Natália Barbosa Gonçalves<sup>1</sup>; Isabel Cristina da Rocha Costa<sup>2</sup>; Thamirys Laleska Ramos da Silva<sup>3</sup>; Mirelly Barbosa Cortez Ildefonso<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup> Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** natalia.bgoncalves@ufpe.br

#### RESUMO

**Introdução:** A fonoaudiologia abrange diversos aspectos do desenvolvimento humano, dentre eles a evolução anatomofuncional das estruturas orofaciais, essenciais para a comunicação. **Objetivos:** Apresentar discussões da literatura que ressaltam as principais ações fonoaudiológicas aplicadas à amamentação. **Metodologia:** Trabalho descritivo pautado em revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como artigos científicos, sites oficiais e livros que abordam o assunto. **Resultados e Discussão:** A fonoaudiologia colabora com a avaliação, a promoção e auxílio às mães e seus bebês, através de instruções, demonstrações e apoio. A atuação do profissional é crucial na amamentação, pois ela influencia no sistema estomatognático e em funções como respiração, mastigação, sucção, deglutição e fala. **Conclusão:** Entretanto quando uma recém mãe recebe suporte adequado com profissionais aptos a diagnosticar, prevenir e até intervir de forma eficiente, temos um bebê que se alimenta de forma harmoniosa como consequência prevenção de distúrbios relacionados a estruturas orofaciais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fonoaudiologia; Amamentação; Aleitamento materno;

Sistema estomatognático.

## **INTRODUÇÃO**

Se o profissional de saúde quer favorecer o aleitamento materno, ele precisa entender que tipo de apoio, informação e interação as mães desejam, precisam ou esperam dele (BRASIL, 2009). Com o amparo da equipe multidisciplinar é possível identificar dificuldades na amamentação, um recém-nascido que mama ao seio, com uma boa pega, favorece o desenvolvimento da face e de outras funções essenciais para uma boa mastigação e fala.

No Brasil desde a década de oitenta, políticas estão sendo implantadas para promover, proteger e dar assistência ao aleitamento materno (AM) (BRASIL, 2011), e o fonoaudiólogo que insigne como terapeuta da fala, está inserido na equipe multidisciplinar dos postos de saúde entre outras assistências à saúde da família, incluindo maternidades, atuando na prevenção e no acompanhamento pré e pós parto, com vista ao aleitamento materno e efetivo cuidado com os programas de triagem auditiva neonatal, teste da orelhinha e teste da linguinha (RODRIGUES, 2017). Para uma amamentação eficaz é indispensável o apoio de profissionais capacitados e humanos. O profissional da fonoaudiologia é cada dia mais crucial nos esclarecimentos de dúvidas e suporte frente às dificuldades que venham a aparecer durante todo o processo AM.

Compreendendo a importância da amamentação e do diferencial que é o trabalho do profissional fonoaudiólogo neste campo, o presente estudo visa trazer discussões da literatura pertinentes as principais ações desenvolvidas no acompanhamento fonoaudiológico de binômios mãe-bebe.

## **OBJETIVOS**

Expor práticas da fonoaudiologia importantes para promover o sucesso da amamentação desde o seu momento inicial, conforme se destaca na literatura, e auxiliar no processo de desenvolvimento da motricidade oral para uma alimentação eficiente e de forma segura para o recém-nascido.

## **METODOLOGIA**

Refere-se a um estudo de revisão bibliográfica, onde foi analisado três artigos e um capítulo de livro, encontrados nas bases de dados do Google Acadêmico e da Scielo, publicados entre os anos de 2004 a 2021. Os critérios de escolha dos respectivos textos, foi o fato dos artigos envolverem conteúdos que abrangem a amamentação e as práticas fonoaudiológicas. Sendo assim foi necessário a utilização de descritores para facilitar a busca nas plataformas pesquisadas, que foram os seguintes: aleitamento, práticas fonoaudiológicas, prematuridade e puerperas. Esta pesquisa teve abordagem qualitativa, especificando a contribuição do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar nas maternidades, promovendo as mães no estímulo ao aleitamento materno. A pergunta norteadora do presente estudo foi de fato: Qual a importância da prática fonoaudiológica na amamentação?

A elaboração da pesquisa, consistiu na realização da interpretação e discussão dos dados e resultados encontrados que estivessem relacionados a: contribuição do profissional da fonoaudiologia na importância do processo de aleitamento materno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o pré-natal, que é um período de formação de vínculo entre a futura mamãe e sua família, é de suma importância que os profissionais de saúde acolham as gestantes e seus familiares diante das novas preocupações e ansiedades, com intervenções que englobam promoção à amamentação e prevenção de futuros problemas, além de estabelecimento de confiança com a equipe de saúde (RIOS; VIEIRA, 2007 apud SANCHES, 2016, p.109).

Entre as estratégias que têm sido adotadas pelos fonoaudiólogos, estão as vias de acesso e formas de estimulação da sucção para que o recém-nascido (RN) receba com segurança a alimentação oral com qualidade de vida. No entanto, os profissionais de saúde necessitam esclarecer melhor a importância da estimulação para bebês prematuros no momento do desmame do cateter no seio materno, e ainda há muita publicidade sobre seus benefícios. O nascimento prematuro é um dos principais fatores de alta mortalidade nos centros de neonatologia e é considerado um fator de risco para o desenvolvimento neurológico neonatal. (DENUCCI et al., 2021).

Os bebês prematuros possuem alto risco de dificuldade para se alimentarem pelo fato do subdesenvolvimento do sistema nervoso, tônus muscular anormal, reflexos orais enfraquecidos, fraqueza geral e dificuldade de auto regulação, aspectos que são apresentados frequentemente na prematuridade. Por isso, o Fonoaudiólogo tem como tarefa em berçários de alto risco, proporcionar uma alimentação segura ao recém-nascido, que seja de forma funcional e agradável. (DELGADO, 2004).

O aleitamento materno (AM) para a fonoaudiologia é de suma importância, pois coopera para o crescimento e desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático e respectivas funções de respiração, sucção, deglutição, mastigação e fala (KRONBORG; FOVERSKOV; VAETH; 2014 apud DENUCCI et al., 2021). O Fonoaudiólogo vai agir nas desordens dessas funções, pois está habilitado para intervir no sistema motor oral do bebê, o que permite identificar precocemente possíveis disfunções orais, como a desordens da sucção do bebê, que podem ser transitórias do próprio funcionamento ou anatômicas, o que acarreta dificuldades ao estabelecimento do aleitamento materno (ESCARCE et al. 2013; ROCHA, 2013).

## CONCLUSÃO

A fonoaudiologia atua na estimulação da sucção possibilitando aos recém-nascidos (RN) a nutrição ideal conforme suas necessidades. A partir disso o fonoaudiólogo é o profissional que acompanha a gestante durante o período pré-natal, bem como, na fase puerperal, fazendo a avaliação do binômio mãe-bebe logo após o parto a fim de identificar possíveis disfunções no sistema estomatognático do bebe ou mesmo fatores relacionados à mãe.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde da Mulher. **Rede Cegonha**. Portaria GM nº 1.459, 24 de junho de 2011. Diário Oficial da União, 2011.

CARVALHO, M. R. Amamentação: bases científicas. In: SANCHES, M. T. C. **A Prática Fonoaudiológica no Início da Amamentação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. p. 108-131.

DELGADO, S. E.; HALPERN, R. **Aleitamento materno de bebês pré-termo com menos de 1500 gramas: sentimentos e percepções maternos**. Arq Med, v. 7, n. 2, p. 5-28, 2004.

DENUCCI, M. A. M. al. **Atuação fonoaudiológica na amamentação: aspectos sobre a prematuridade**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 82123-82136, 2021.

ESCARCE, A. G. et al. **Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário**. Rev. Cefac. vol. 15, n. 6, São Paulo, Nov./Dez, 2013.

RODRIGUES, G. D. et al. **O fonoaudiólogo no incentivo do aleitamento materno nas maternidades**. Revista digital Acadêmica, CREFONO 1, 3ª edição, p. 1 a 15, 10, 2017.

## A VIDA NÃO PARA: HTLV - PROJETO BIOPSISSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Kelly Lima de Castilho<sup>1</sup>; Maria Clara Marinho de Novaes<sup>2</sup>; Joanna Sousa da Fonsêca Santana<sup>3</sup>; Gabrielle Pereira dos Santos<sup>4</sup>; Glória Coelho Barros<sup>5</sup>; Laura Blasquez Trigo<sup>6</sup>; Yasmin Cunha de Oliveira<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandas em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMS, Bahia, Brasil. <sup>7</sup>Psicóloga. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** victoriaklcastilho@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) pode causar desde casos assintomáticos até paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-I (HAM/TSP) e leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL). Devido a pandemia de COVID-19, limitações foram impostas a estas pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto de extensão “A Vida Não Para: HTLV” que através de ações de educação em saúde discutiu sobre qualidade de vida das pessoas com HTLV. **Metodologia:** Mediados por estudantes de medicina e professores, foram realizados 7 encontros telepresenciais com adultos com HTLV, discutindo temas como: saúde física, saúde mental e artes. **Resultados e Discussão:** Foi relatado influência positiva na qualidade de vida, com aplicabilidade de ações na rotina e construção de rede de apoio. Os discentes refletiram sobre a vivência dessa população. **Conclusão:** As ações contam com repercussão positiva na qualidade de vida, com trocas de experiências entre público-alvo, estudantes e professores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Vírus Linfotrópico T Tipo 1 Humano; Vírus Linfotrópico T Tipo 2 Humano; Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida.

### INTRODUÇÃO

O vírus linfotrófico de células T humanas (HTLV) é responsável por uma infecção que impacta a vida de muitas pessoas pelo mundo. Aqui no Brasil, a cidade com maior prevalência é Salvador, Bahia (DOURADO et al., 2003; PAVLOVA et al., 1998). Apesar de a maioria das pessoas que convivem com HTLV serem assintomáticas, os casos sintomáticos apresentam como manifestações mais comuns dessa infecção quadros de paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-I (HAM/TSP) e a leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL) (BAHIA, 2021; PATRÍCIO et al., 2020). Nessa perspectiva, diante do contexto de isolamento social persistente no ano de 2021, os estudantes de Medicina e professores de uma escola de Medicina de Salvador-BA atuaram em parceria com a associação em apoio aos portadores de HTLV, de modo a sistematizarem um Projeto de Extensão. Este buscou compreender e, concomitantemente, auxiliar nas implicações vivenciadas no período de distanciamento social devido a pandemia da COVID-19 do grupo portador de HTLV, contemplando aspectos biopsicossociais da dimensão humana.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência do Projeto de Extensão “A Vida Não Para: HTLV” que buscou através de ações de educação em saúde compreender, discutir e orientar sobre a qualidade de vida das pessoas com HTLV no contexto da pandemia de COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência das ações do projeto de extensão realizado em conjunto com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, a organização estudantil IFMSA Brazil Bahiana e a Associação HTLVida. A faculdade facilitou o contato dos alunos com a associação e cedeu a plataforma utilizada, os alunos da organização planejaram e organizaram todos os encontros, e os integrantes do HTLVida participaram ativamente das palestras compartilhando suas histórias de vida.

A Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública possui um Centro de HTLV, unidade que presta atendimento integrado e multidisciplinar aos indivíduos infectados pelo HTLV. Por meio dessa parceria foi sistematizado um Projeto de Extensão para atuar com as pessoas portadoras. Assim, o projeto foi destinado a adultos com HTLV no estado da Bahia, ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2021 por meio de encontros telepresenciais, semanais de aproximadamente 2h.

O convite para os participantes foi feito através da associação HTLVida, assim como a definição das temáticas abordadas foram estabelecidas anteriormente com a coordenação do grupo. Ao final de cada encontro era realizada uma devolutiva, que era escrita por meio de formulário online ou oral. Foi utilizada como mediadora das discussões a plataforma Zoom Meeting. Os temas dos encontros eram definidos previamente e abordaram diferentes aspectos biopsicossociais: corpo, nutrição, literatura, mente, música, pintura e autoconhecimento, todos eles com um foco na saúde e no período de pandemia.

Cada encontro de discussão era mediado por profissionais capacitados em sua área, como fisioterapeuta, nutricionista, terapeuta ocupacional, médica, psicólogos e musicistas. Além disso, o projeto também contou com a participação de um atleta paraolímpico, um músico cego e uma pintora da ONG Pintores com a Boca e os Pés. Estes últimos mediadores das atividades foram escolhidos por terem a vivência de algumas patologias, estes discursaram sobre superação e promoção de qualidade de vida por meio do esporte e da arte. Dessa forma, o projeto ocorreu em sete encontros telepresenciais, cada um abordando um assunto específico de forma aprofundada, aliando a teoria e a prática, que juntos tratam o indivíduo de forma holística.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os encontros variaram entre 1 hora e 3 horas, entre 5 e 25 participantes, com constância de 5 pessoas que participaram de todas as reuniões. Além dos participantes convidados, as ações contavam com o profissional/convidado, mediador do dia, e dois estudantes responsáveis também pela mediação e pelo apoio técnico à plataforma Zoom.

Ao longo dos encontros, os participantes relataram melhorias em diferentes dimensões ou fatores da Qualidade de Vida (QV) (SEIDL; ZANNON, 2004). Inicialmente, com relação ao fator psicológico, os participantes relataram as suas histórias e as dificuldades enfrentadas. No fim de cada sessão, agradeceram o espaço de escuta e troca, criando, assim, uma rede de apoio afetivo-emocional.

No que tange à dimensão das relações sociais, o grupo formado relatou uma sensação de pertencimento para alguns dos participantes. Houve trocas de experiências a partir da construção coletiva dos saberes ali fomentados pelas temáticas propostas. Relativo aos aspectos físicos (corpo e mente), os encontros constituíram-se em um espaço de promoção em saúde sobretudo pelas orientações dos profissionais/convidados, criando uma relação horizontal entre os participantes.

Por fim, foi observado que os estudantes também se mobilizaram emocionalmente e, a partir do vínculo criado e da observação da dificuldade financeira vivida por portadores e membros da Associação HTLVida, foi criada uma campanha de arrecadação de fraldas geriátricas que surgiu como um subproduto posterior do projeto, mas necessário à realidade do ambiente. Assim, o projeto não apenas foi benéfico para quem participava, mas também era extremamente satisfatório para os organizadores, que puderam adquirir conhecimento na seara discutida e se sentiram mais capacitados não só em relação à transmissão das informações mas também em relação à compreensão da luta pelos direitos e pela qualidade de vida das pessoas portadoras do vírus HTLV.

## **CONCLUSÃO**

Logo, a partir dessa experiência, pode-se inferir que o projeto possibilitou transformações positivas no público envolvido. Os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de acompanhar, de perto, a vivência dos indivíduos que vivem com HTLV, conhecimento que contribuirá para sua atuação profissional futura. Além disso, os membros da associação HTLVida se permitiram novas vivências que, a longo prazo, auxiliarão na melhora da sua qualidade de vida, tanto no aspecto físico, quanto na questão mental. Por fim, o projeto de extensão “A Vida Não Para: HTLV” expôs a importância da implementação do estudo do HTLV nas escolas médicas, visto que essa patologia é extremamente negligenciada e isso afeta, diretamente, no cuidado ofertado por profissionais de saúde a indivíduos que vivem com tal infecção.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, H. Boletim Epidemiológico. 2021.

DOURADO, I. et al. HTLV-I in the General Population of Salvador, Brazil. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 34, n. 5, p. 527–531, 2003.

PATRÍCIO, N. A. et al. Effectiveness of virtual reality games for falls, postural oscillations, pain and quality of life of individual HAM/TSP: a randomized, controlled, clinical trial. **Journal of NeuroVirology**, v. 26, n. 5, p. 676–686, 2020.

PAVLOVA, A. et al. Infecção pelo HTLV-I/II no Estado da Bahia HTLV-I/II infection in Bahia State, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 31, n. 1, p. 35–41, 1998.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. DA C. Quality of life and health: conceptual and methodological issues. **Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580–588, 2004.

## AÇÕES DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO FRENTE AO CONTEXTO DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Isabel Cristina da Rocha Costa<sup>1</sup>; Mirelly Barbosa Cortez Ildefonso<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** isabel.crcosta@ufpe.br

### RESUMO

**Introdução:** Os Bancos de Leite Humano (BLH), em meio a COVID-19, se reinventam para sensibilizar novas doadoras para reduzir o decréscimo dos estoques de leite. **Objetivos:** Descrever ações da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, para atravessar a pandemia de covid-19. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Os BLH que apresentaram ações para transpor a pandemia nos meios de informação digital, foram selecionados para a amostra. Os dados foram obtidos a partir das plataformas da Rede. Analisou-se 6 estados e o Distrito Federal. **Resultados e Discussão:** As práticas para transpor a pandemia são, principalmente, as mídias sociais, facilitação do transporte, formação profissional e garantia de insumos médico-hospitalares. **Conclusão:** Portanto, a pandemia causou uma baixa captação de doações de leite. Desse modo, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano restaura suas ações por meio de mídias sociais, facilitação dos transportes, garantia de insumos e formação profissional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Banco de Leite Humano; Aleitamento Materno; COVID-19; Binômio Mãe-bebe.

### INTRODUÇÃO

Os Bancos de Leite Humano (BLH) desenvolvem trabalhos de orientação e auxílio a mães e seus bebês, bem como, alimenta recém-nascidos (RN) que em

função de sua prematuridade demandam maior atenção nutricional, a fim de evitar a desnutrição e a mortalidade infantil. Assim, diferentes práticas de assistência à saúde são aplicadas pelos BLH de hospitais para alcançar o maior número de famílias, e a principal delas é a coleta de leite humano por meio de doações, que é usado na dieta de recém-nascidos internados (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2020). Todavia, os BLH foram largamente afetados pelos efeitos pandêmicos do SARS-CoV-2, o qual originou a pandemia da COVID-19, impondo a necessidade de se reinventar quanto à comunicação com o público doador (MARINELLI, 2020). Diante disso, desponta o questionamento acerca de quais as medidas utilizadas pelas equipes de bancos de leite para transpor os anos de pandemia.

## **OBJETIVOS**

A presente pesquisa objetiva descrever ações utilizadas pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, para atravessar a pandemia de covid-19, com a redução ao mínimo possível do decréscimo no número de doadoras e no volume de leite coletado.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e de abordagem qualitativa acerca das ações de bancos de leite que visam transpor a pandemia e manter os estoques de leite materno.

O cenário estudado é o de bancos de leite humano no Brasil. E, a população pesquisada foram 6 Bancos de Leite presentes em todas as regiões brasileiras, a citar, os Estados de Alagoas, Paraná, Santa Catarina, Rondônia, Espírito Santo e o Distrito Federal.

A coleta de dados foi realizada por meio das informações apresentadas pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, em seus meios de informação online, tais como, o site oficial e seu canal na plataforma de vídeos *youtube*.

Quanto à análise dos dados, as informações foram estudadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), a qual, é dividida nas seguintes etapas, a primeira denominada pré análise de conteúdo, depois exploração do

material (codificação e categorização), por fim tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato mãe-bebê e o aleitamento materno continuaram a ser incentivados durante a pandemia de covid-19, visto que, os benefícios dessa prática superam os riscos. De acordo, com a Organização Mundial da Saúde (2020), até o presente momento, apesar de não haver constatação científica significativa se há ou não transmissão do coronavírus pelo leite materno, parece improvável que exista essa transmissão, por isso, recomenda-se que mesmo as mães infectadas continuem a amamentação, seguindo as práticas de higiene respiratória.

Embora, não exista indícios da transmissão do vírus pelo leite materno, a Rede Mundial de Bancos de Leite Humano foi atingida pela infecção de caráter pandêmico. Segundo Marinelli et al (2020), que entrou em contato com representantes de doação de leite humano em alguns países, o declínio nas doações aconteceu em grande parte deles, a citar, China, Portugal, Estados Unidos e Itália.

No Brasil, de modo semelhante, houve queda significativa nos bancos de leite em todo o país. Exemplos disso, são os Estados do Distrito Federal, o Hospital Universitário da cidade de Vitória, o Estado de São Paulo, Santa Catarina e Alagoas (ALAGOAS, FIOCRUZ, SANTA CATARINA, 2020). Fato esse, que levou a necessidade dos BLH de se reinventarem.

As práticas realizadas pelos bancos de leite humano foram organizadas em 4 categorias, a citar, mídias sociais, facilitação do transporte, formação técnica profissional e garantia de insumos médico-hospitalares.

Em relação às mídias sociais, percebe-se que essa foi a principal inovação utilizada pelos bancos de leite estudados. Os bancos de leite do Distrito Federal e de Santa Catarina mantêm contato via *whatsapp* com as doadoras. Já, os bancos dos Estados de Rondônia e Espírito Santo utilizaram, também, tecnologias online, para fazer lives, teleconsultas e teletendimentos para sanar dúvidas sobre amamentação e doação. Além disso, em Rondônia, foi disponibilizado um cadastro online para doadoras. Logo, torna-se claro que fazendo uso dos múltiplos canais de mídias, as equipes estenderam suas redes de comunicação e com a ajuda de

colaboradores sensíveis ao tema, o seu alcance tem sido multiplicado a cada dia.

Na categoria de facilitação do transporte, em Alagoas e no Distrito Federal, houve aprimoramento na busca do leite materno e na distribuição de kits com os vidros para coleta. Viabilizando, dessa maneira, a chegada do leite às maternidades e aos seus receptores.

Quanto à formação técnica profissional, também aconteceu, incentivo à capacitação da equipe multiprofissional, para as mudanças que aconteceram na pandemia. O Estado do Paraná destacou que as evidências científicas foram essenciais para que fossem mantidas as doações de leite materno, e a Rede Alagoana de Bancos de Leite afirmou que houve uma maior capacitação técnica para seus técnicos de laboratório.

No que concerne à garantia de insumos, Alagoas, e Distrito Federal também abordaram, sobre a importância institucional na garantia de insumos, tais quais, máscaras e outros equipamentos de proteção individual para a manutenção dos trabalhos dos bancos de leite.

## CONCLUSÃO

Portanto, tempos de crise social, tais como pandemia acarretam em diversos prejuízos no campo da saúde. Dentre eles está a baixa captação de doações de leite humano, que exige inovações nas ações realizadas pelas equipes multiprofissionais. Demonstra-se, então, que a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano restaura suas ações por meio de mídias sociais, facilitação dos transportes, garantia de insumos e formação técnica profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Coronavírus: Cria reforça a importância de doação de leite materno.** Agência Alagoas, 2020. Disponível em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/33403-coronavirus-cria-reforca-a-importancia-de-doacao-de-leite-materno>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 7ª edição. 2011.
- FUNDAÇÃO ABRINQ. **A importância do Banco de Leite Humano.** 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-do-banco-de-leite-humano-blh>. Acesso em: 08 jan. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Com pandemia do coronavírus, estoques dos bancos de leite na Grande Vitória estão críticos.** Rede BLH – Notícias, 2020. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/com-pandemia-do-coronavirus-estoques-dos-bancos-de-leite-na-grandevitoria-estao-criticos>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MARINELLI, Kathleen A. International Perspectives Concerning Donor Milk Banking During the SARS-CoV-2 (COVID-19). **Pandemic. Journal Of Human Lactation**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 492-497, 30 mar. 2020. SAGE Publications. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32223581/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Benefícios da amamentação superam riscos de infecção por COVID-19, afirmam OPAS e OMS.** 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6267:beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-de-infeccao-por-covid-19-afirmam-opas-eoms&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6267:beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-de-infeccao-por-covid-19-afirmam-opas-eoms&Itemid=820). Acesso em: 18 nov. 2020.

SANTA CATARINA. **Os desafios de amamentar durante a pandemia do novo coronavírus.** Secretaria Estadual de Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/11590-os-desafios-de-amamentardurante-a-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 17 nov. 2020.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Rita de Cássia de Sousa Furtuna<sup>1</sup>; Ester Táfnis Frazão Sousa<sup>2</sup>; Giovana Lima Viana<sup>2</sup>; Maria Clara Siqueira Torres Borges<sup>2</sup>; Taislany Borge da Silva<sup>2</sup>; Natasha Teixeira Medeiros<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Docente de Métodos Epidemiológicos na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** rita26furtuna@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, advertida pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado do Piauí no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado em 2021, por meio de pesquisas no SINAN, contido no DATASUS, e de coleta de dados para o perfil epidemiológico da patologia. **Resultados e Discussão:** No período de 2017-2021, foram detectados no estado do Piauí 1.649 casos de Sífilis Congênita, sendo registrado em 2021 o total de 89 casos, se classificando como o menor índice, podendo se dá pela baixa taxa de notificação ou uma redução drástica de casos. **Conclusão:** Foi notado um declínio contínuo do número de casos desde 2018, sendo necessário a intervenção do estado para implementação na prevenção desta patologia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sífilis Congênita; Estudos Ecológicos; Sistema de Informação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

A Sífilis Congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Desde 2007, é considerada um agravo de notificação compulsória para fins de vigilância epidemiológica.

O Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), é mantido pelas informações de casos de doenças e agravos da lista nacional. Relatando os números de pacientes com problemas de saúde e um ponto facultativo para os estados e os municípios. Dessa forma, seu uso contribui para a democratização das informações na área da saúde e para auxiliar o planejamento e intervenções que devem ser realizadas em determinada área geográfica.

## OBJETIVOS

O presente estudo procura analisar o perfil epidemiológico da Sífilis Congênita no estado do Piauí no período de 2017 a 2021.

## METODOLOGIA

O presente estudo do tipo ecológico, realizado no ano de 2021, visou analisar os casos de SC, abrangendo o estado do Piauí. Por meio de pesquisas no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), fazendo uso de seu tabulador genérico de domínio público TABNET, foram obtidas todas as informações necessárias contidas no SINAN, entre os anos de 2017 a 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2017 a 2021, foram detectados no estado 1.649 casos, observado na Tabela 1, no ano de 2018 foram registrados 497 casos, sendo o maior número, já em 2021 que foram 89 casos, sendo o menor número, podendo ter relação a uma baixa taxa de notificação ou uma redução drástica de casos.

**Tabela 1:** Casos de sífilis congênita por ano de diagnóstico, no período de 2017- 2021. Estado do Piauí, 2021.

Sífilis Congênita	Total	2017	2018	2019	2020	2021

Casos	1649	425	497	394	244	89
-------	------	-----	-----	-----	-----	----

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Assim como no estudo de Malveira et al. (2021), que mostrou um pequeno declínio a nível nacional nestes casos em todo o Brasil a partir de 2018, ocorreu também no estado do Piauí.

Foi observado que 86,3% dos casos confirmados foram através do pré-natal, sendo analisado que 1,75% destes casos veio a óbito, sendo em maior quantidade no ano de 2017, porém a maior proporção de óbitos está contida no ano de 2021.

**Tabela 2:** Casos de sífilis congênita confirmadas através do pré-natal e casos de óbitos no período de 2017-2021 e a proporção de adesão ao pré-natal em relação os óbitos. Estado do Piauí, 2021.

Sífilis Congênita	Total	2017	2018	2019	2020	2021
Casos confirmados com o pré-natal	1424	371	427	347	199	80
Óbitos	29	12	3	4	3	7
Proporção de Adesão ao pré-natal		87,29%	85,91%	88,07%	81,55%	89,88%
Proporção de óbitos		3,23%	0,70%	1,15%	1,50%	8,87%

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A princípio, surgiu a hipótese de que realizar o pré-natal influenciaria de forma inversa nos óbitos, partindo da listagem de vivos em relação a adesão ao pré-natal (Tabela 3). Porém, ao analisar a relação entre adesão ao pré-natal e proporção de óbitos (Tabela 2), notou-se que o ano de 2021 foi o mais alto para ambas as variáveis, sugerindo que fatores externos influenciam, chegando a uma relação inconclusiva, mas que não anula a importância de diagnóstico durante o pré-natal.

**Tabela 3:** Listagem de vivos com realização ou não de pré-natal, no período de 2017- 2021. Estado do Piauí, 2021.

Sífilis Congênita	2017	2018	2019	2020	2021
Fez pré-natal	40	50	46	30	10
Não fez pré-natal	6	8	5	8	1

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

**Tabela 4:** Escolaridade das mães dos pacientes com sífilis congênita, no período de 2017- 2021. Estado do Piauí, 2021.

<b>Escolaridade</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>Porcentagem</b>
Ign/ branco	259	15,5%
Analfabeto	18	1,09%
1ª a 4ª série incompleta	105	6,36%
4ª série completa	48	2,91%
5ª e 8ª série incompleta	428	25,9%
Ensino fundamental completo	157	9,52%
Ensino médio incompleto	274	16,6%
Ensino médio completo	297	18%
Educação superior incompleta	29	1,75%
Educação superior completa	19	1,15%
Não se aplica	15	0,9%

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Verificou-se os números de casos de acordo com a escolaridade, sendo o maior número de casos detectados com escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta, estando relacionado ao alto risco de exposição à ISTs, pelo desconhecimento da prevenção, estado de vulnerabilidade social e de suporte, tanto familiar quanto do parceiro ou da assistência à saúde e uma gravidez jovem.

A doença, pode se manifestar em três estágios, os dois primeiros são mais contagiosos e com sintomas aparentes, como pequenas feridas e manchas vermelhas. Já terceiro assintomático, pode comprometer o sistema nervoso central e cardiovascular, sua transmissão pode ocorrer durante a gestação e no parto.

## **CONCLUSÃO**

Em suma, analisamos o perfil epidemiológico dos casos de SC no estado do Piauí, durante os anos 2017 a 2021, notificados pelo SINAN. Diante dos dados expostos, no ano de 2021 houve declínio maior das notificações. Todavia, faz-se necessário uma busca ativa das gestantes por meio de agentes de saúde em comunidades socialmente vulneráveis, sensibilização da importância do pré-natal junto às Unidades Básicas de Saúde e promoção de palestras escolares visando à prevenção de IST's na população juvenil, a fim de reverter tal problemática.

## REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle.. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [s. l.], v. 81, n. 2, p. 111-126, 25 mai. 2006 1806-4841. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>.

BRUNA, Maria Helena Varella. Sífilis. In: UOL. **Drauzio Varella**. [S.l.]. 30 abr. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sifilis/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MALVEIRA, N. A. M. *et al.* Sífilis Congênita no Brasil no Período de 2009 a 2019. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 85290-85308, ago. 2021

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **SINAN**, [S. l.], p. 1-2, 2021. Disponível em: <portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: 19 dez. 2021-8761. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-642>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**: Manual de Bolso. 2. ed. Brasília-DF: Editora MS, 2006. 72 p. (NLM WC 140-185). ISBN: 85-334-1157-X.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL FRENTE A GESTANTES COM FATOR Rh NEGATIVO: REVISÃO NARRATIVA

Taislândia Oliveira Araujo<sup>1</sup>; Rosa de Fátima Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco – UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil; <sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** taislandia.araujo@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Gestantes que têm fator Rh negativo e o pai do feto possui Rh positivo podem desenvolver a doença hemolítica, na qual pode levar ao óbito fetal. **Objetivos:** Analisar a produção bibliográfica sobre a assistência da enfermagem em gestantes com fator Rh negativo no pré-natal. **Metodologia:** Revisão narrativa, onde foi realizado um levantamento nas bases LILACS, SciELO, BDNF e BVS utilizando os descritores em ciências da saúde: Eritroblastose fetal, enfermagem e gestação. Foram encontrados 51 estudos, porém apenas 6 foram considerados elegíveis para o estudo. **Resultados e Discussão:** A atuação de enfermagem, na rotina do pré-natal deve investigar o histórico da gestante Rh negativa, visando determinar a situação fetal e conduta obstétrica, após os exames e confirmação da doença, deve-se encaminhar a gestante para pré-natal de alto risco. **Conclusão:** No pré-natal o enfermeiro atua com maestria prevenindo complicações e tratando a doença hemolítica perinatal, reduzindo assim a mortalidade fetal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Eritroblastose fetal; Enfermagem; Pré-natal.

### INTRODUÇÃO

Gestantes com fator Rh negativo podem desenvolver uma incompatibilidade sanguínea materno fetal, podendo estar relacionado na maioria dos casos ao sistema RH, ou antígeno D. Esta incompatibilidade é desencadeada quando a mãe

Rh negativa tem um feto Rh positivo, proveniente do pai (ZUGAIB, 2016). Sendo que o RhD é considerado o mais importante antígeno, por apresentar alta prevalência e alta imunogenicidade, e por está localizado exclusivamente nas hemácias, o Rh- está relacionado à ocorrência da hemólise fetal que determina a manifestação da DHPN (SUTTER et al., 2017).

A Doença Hemolítica Perinatal é uma das graves complicações que ocorrem na gravidez, decorrente da Aloimunização Rh. Até a década de 60, era considerada uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade perinatal (AHMAD & HASS, 2017). Alguns países desenvolvidos não apresentam DHPN como um problema de saúde pública (PACHECO, 2013). Apesar da prevalência dessa patologia em países subdesenvolvidos e economicamente pobres (AHMAD & HASS, 2017).

Dessa forma, é visto a importância de estudos relacionados ao fator Rh negativo, sua ligação com a doença hemolítica perinatal, e assistência prestada pela enfermagem a estas gestantes e com isso contribuir para a discussão da necessidade de profissionais capacitados em cuidar destas gestantes com um pré-natal, assistência e planejamento de qualidade, a fim de promover a diminuição da DHPN.

## **OBJETIVOS**

Analisar a produção bibliográfica sobre a assistência da enfermagem em gestantes com fator Rh negativo no pré-natal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, a qual consiste em descrever o assunto específico, levantamento realizado em dezembro de 2021, orientada pela pergunta norteadora: Como a enfermagem atua frente a gestantes com fator Rh negativo? Na pesquisa de dados foi realizado por meio dos descritores Eritroblastose Fetal; Enfermagem; Gestação: obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas plataformas: Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo); Base de Dados de

Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando operadores booleanos: Eritroblastose Fetal AND enfermagem AND gestação OR gravidez.

A seleção foi realizada através da leitura dos títulos e resumos, a fim de identificar os artigos que atendiam aos critérios de inclusão: idiomas português e inglês; que abordam sobre a temática, publicação nos últimos dez anos. Exclusão: incompletos, artigo de revisão e relato de experiência. Foram encontrados 51 artigos, e após leitura prévia 17 foram pré-selecionados, porém apenas 6 foram considerados elegíveis para o desenvolvimento deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com análise das publicações verificou-se que a Doença hemolítica Perinatal ou Eritroblastose fetal é caracterizada pela incompatibilidade sanguínea materno-fetal relacionada ao fator Rh. Diante desta temática percebeu que, para ocorrer essa incompatibilidade é necessário que a mãe seja classificada como Rh Negativa e seja homozigota recessiva (rr) para o fator R e o Pai seja Rh Positivo, e heterozigoto dominante (RR ou Rr), podendo assim gerar filhos com 50% de chances se apresentar fator Rh Positivo e manifestaram a doença (SILVA, 2011).

Nischie (2011) destaca-se que a incidência da doença hemolítica diminuiu após a implementação da imunoglobulina anti D, porém, devido à falhas nesta profilaxia, esta patologia continua causando morbidade e mortalidade perinatal. Nesse sentido estudos de Zugaib (2016), mostram que a gestante RhD negativo fica exposta ao sangue com células RhD positivo, devido hemorragia feto-materna, onde desenvolve anticorpos anti D, que atravessam a placenta, levando a destruição de eritrócitos fetais, conhecido como doença hemolítica perinatal.

Quanto a atuação de enfermagem, na rotina do Pré-natal deve investigar o histórico da gestante Rh negativa, visando determinar a situação fetal e conduta obstétrica, após os exames e confirmação da DHPN, deve-se encaminhar a gestante para um pré-natal de alto risco ou a depender da localidade, onde não exista assistência de alto risco, deve-se preparar juntamente com toda a equipe, para dar todo suporte de assistência a esta gestante (BRIZOT et al., 2011).

A enfermagem tem um importante papel quanto a orientação e prevenção da doença hemolítica, principalmente durante o pré-natal, período em que se deve realizar testes sorológicos e acompanhamento de saúde adequado. Além disso, a

equipe de enfermagem atua no tratamento da doença hemolítica, sendo assim, é primordial o conhecimento sobre os procedimentos a serem realizados, em prol de um tratamento efetivo.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os fatos apresentados, podemos concluir que a enfermagem é essencial nos cuidados prestados à gestantes com fator Rh negativo, pois descreve sua assistência adequada no pré-natal, no momento do parto e no pós-parto, tem um importante papel na prevenção e no tratamento da doença hemolítica. Sugere a realização de mais estudos referentes à doença hemolítica e o papel do enfermeiro diante desta patologia, pois houve limite do estudo em língua vernácula que abordam os cuidados prestados pelo enfermeiro, visto que o conhecimento é essencial para sua atuação, sendo necessário significativo embasamento científico para dar informações adequadas.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, R.; HASS, M. Prevention of haemolytic disease of the fetus and newborn with reference to Anti-D. **MedCrave Group LLC**, 2017.

BRIZOT, M. L.; NISHIE, E. N.; LIÃO, A. W.; ZUGAIB, M.; SIMÕES, R. Projeto Diretrizes Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, Autoria: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia Elaboração Final: **Aloimunização Rh na Gestação**, 2011.

NISHIE, E. N. **Predição da hemólise fetal em gestantes aloimunizadas** Prediction of fetal hemolysis in alloimmunized pregnancies. 2011. 125 f. Tese. (Doutorado em ciências) - Programa de obstetrícia e ginecologia, Faculdade de Medicina de São Paulo, São Paulo.

PACHECO, C. A. M. S. **Doença Hemolítica Perinatal Rhd: Um Problema De Saúde Pública No Brasil**. 2013. 96 f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

SILVA, F. P. **A Abordagem Clínica E Hemoterápica Na Doença Hemolítica Do Recém-Nascido Rh**. Curso de Hematologia e Banco de Sangue - Academia de Ciência e Tecnologia de São José do Rio Preto. 2011.

SUTTER, B. et al. Estabilidade de antígenos eritrocitários humanos para controle interno da qualidade imunohematológico. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, vol. 49, n. 3, 2017.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

## ATUAÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NA DIMINUIÇÃO DE SINTOMAS DECORRENTES DA COVID-19

Clara Cecília Rodrigues Mendes<sup>1</sup>; Adrya Milena Groff Monteiro<sup>2</sup>; Andressa Sousa Toledo<sup>3</sup>; Beatriz Kaori Vaz Otsubo<sup>3</sup>; Isa Caroline Rodrigues de Souza<sup>3</sup>; Isadora Oliveira de Moraes<sup>3</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (FAMERV), Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (FAMERV), Rio Verde, Goiás, Brasil;

<sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> Ma. Da Faculdade de Medicina pela Universidade de Rio Verde (FAMERV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** claracecilia2311@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Em 2019 se iniciou a pandemia da COVID-19 e a aromaterapia se mostrou como grande aliada a esse cenário. **Objetivos:** Descrever a aplicabilidade dos óleos essenciais no alívio de sintomas de pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma Revisão Narrativa de Literatura pela base de dados PubMed em que foram incluídos artigos de Revisão de Literatura e Análises em inglês dos anos 2008, 2020 e 2021 que tinham como foco os temas “Aromaterapia” e “COVID-19”. **Resultados e Discussão:** A aromaterapia pode ser utilizada no tratamento de pacientes com COVID-19 no alívio de sintomas respiratórios do trato superior devido aos seus efeitos anti-inflamatórios, anti-virais, anti-espasmódicos e anestésicos sobre as vias respiratórias. Os óleos essenciais podem ser usados no treinamento olfativo em pacientes pós-COVID-19 com disfunção olfatória persistente. **Conclusão:** A aromaterapia é um relevante suporte terapêutico na recuperação e prevenção em saúde da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aromaterapia; Covid-19; Óleos essenciais.

## **INTRODUÇÃO**

Em 2019 surge o vírus SARS-CoV-2, responsável pelo surto pandêmico da COVID-19 que pode ocasionar a Síndrome Respiratória Aguda Grave. Nessa perspectiva, a Medicina Integrativa (MI) utiliza a aromaterapia como uma modalidade terapêutica para restaurar a homeostase do indivíduo, por meio das suas propriedades antioxidantes, antitumorais, antimicrobianas, anti-inflamatórias e antivirais (ALSCHULER et al., 2020). Dessa forma, esses componentes podem ser administrados por via oral ou na forma de aerossol e interagem com as membranas mucosas do trato respiratório, auxiliando na função pulmonar, por meio de seu efeito broncodilatador (WANI et al., 2021). Além disso, os óleos essenciais conseguem atingir várias vias potenciais em vírus, inibindo as infecções virais nos estágios iniciais, sendo possíveis alternativas futuras para substituir os antivirais sintéticos. No entanto, eles ainda não podem ser utilizados à parte da terapia padrão, devendo atuar como adjuvante no tratamento e reabilitação médica tradicional (VALUSSI et al., 2021).

## **OBJETIVOS**

Descrever a aplicabilidade dos óleos essenciais no alívio de sintomas de pacientes com COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de Revisão Narrativa de Literatura em que foram utilizados artigos da base de dados PubMed. Devido à contemporaneidade do vírus da COVID-19 há poucas informações sobre a doença, com isso foram utilizadas referências atuais. Os critérios de inclusão foram artigos de Revisão de Literatura e Análises disponíveis na plataforma PubMed no idioma inglês dos anos 2008, 2020 e 2021 que tinham foco nos temas “Aromaterapia” e “COVID-19”, assim, seis artigos foram identificados e selecionados para análise final. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem o tema proposto, disponibilizados em bases de dados não selecionadas para o estudo e em idiomas diferentes do inglês.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados apontam para uma correlação entre aromaterapia e benefícios no tratamento da COVID-19, de forma que as evidências mostram que o suporte aromaterapêutico auxilia no alívio dos sintomas respiratórios do trato superior como tosse, muco, congestão nasal, coriza ou dor no nariz e garganta, por meio da sua atuação sobre o sistema imunológico, a partir de seus efeitos antivirais, imunomoduladores, anti-inflamatórios, broncodilatadores, anti-espasmódicos e anestésicos, beneficiando o tratamento das vias aéreas superiores e inferiores (VALUSSI et al., 2021; WANI et al., 2021).

Óleos essenciais e seus constituintes químicos foram propostos para infecções por SARS-CoV-2 devido à sua natureza lipofílica. Esses óleos têm potencial para adentrar a membrana viral levando à ruptura da membrana, perturbando a replicação do vírus e também beneficiando o sistema respiratório do hospedeiro por meio da lise do muco e da broncodilatação. Os dados disponíveis até o momento sobre a atividade anti-COVID-19 de óleos essenciais são principalmente com base em estudos *in vitro* e técnicas de docking auxiliadas por computador (WANI et al., 2021).

Um estudo recente de docking molecular feito por Sharma e Kaur atualmente disponível apenas como um relatório preliminar, mostra que o eucaliptol (1,8-cineol), um dos constituintes ativos do óleo de eucalipto, pode ser um potencial inibidor de SARS-CoV-2, devido à sua capacidade de se ligar à proteinase viral (VALUSSI et al., 2021; WANI et al., 2021). Além disso, o óleo essencial de eucalipto pode aumentar a atividade ciliar de células epiteliais nasais humanas, aumentando potencialmente as defesas naturais das vias aéreas superiores (NEHER et al., 2008). Por fim, o 1,8-Cineol melhora a função pulmonar, por meio de efeitos mucolíticos, antiinflamatórios, broncodilatadores, antioxidantes e antimicrobianos (ALSCHULER et al., 2020).

Outro estudo rastreou 171 óleos essenciais e seus compostos constituintes contra proteínas diferentes em SARS-CoV-2 por docking molecular. Entre os 171 compostos, apenas alguns mostraram maior eficácia de ligação à Mpro incluindo (E)-nerolidol, (E, E)-farnesol e (E, E)- $\alpha$ -farneseno. Os resultados revelaram que ao administrar esses componentes do óleo essencial em mistura ou sozinhos podem inibir o vírus de replicação (SILVA et al., 2020).

Além disso, o mentol, encontrado em muitos óleos essenciais, é um analgésico natural, antitússico e composto de resfriamento que possui propriedades antiinflamatórias e imunomoduladoras (VALUSSI et al., 2021; WANI et al., 2021).

Outrossim, a aromaterapia pode ajudar a monitorar a anosmia, um sintoma altamente específico da infecção viral por SARS-CoV-2, sendo um grande instrumento de reabilitação pós-COVID-19 para treinamento olfativo em pacientes com disfunção olfatória persistente. O óleo de eucalipto foi proposto para esse fim por alguns autores, devido às suas propriedades aromáticas (VALUSSI et al., 2021).

## CONCLUSÃO

A aromaterapia como prática de medicina integrativa possui importante papel de auxiliar como suporte no tratamento dos sintomas adquiridos com a COVID-19, por meio das propriedades fisiológicas intrínsecas de cada óleo recomendado. Assim, é crucial utilizar-se da aromaterapia como ferramenta complementar, individualizada e ponderada caso-a-caso para promover a recuperação de saúde e a prevenção de agravos como estratégia de cuidado no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ALSCHULER, L. et al. Integrative medicine considerations for convalescence from mild-to-moderate COVID-19 disease. **Explore (NY)**. 2020.

NEHER, A. et al. Influence of essential and fatty oils on ciliary beat frequency of human nasal epithelial cells. **Am. J. Rhinol.**, v.22, n.2, p.130-134, Mar./Apr. 2008.

SILVA, J. K. R. D. et al. Essential Oils as Antiviral Agents. Potential of Essential Oils to Treat SARS-CoV-2 Infection: An *In-Silico* Investigation. **Int. J. Mol. Sci.**, v.21, n.10, p.3426, May. 2020.

VALUSSI, M. et al. Appropriate use of essential oils and their components in the management of upper respiratory tract symptoms in patients with COVID-19. **J. Herb. Med.**, v.28, Mar. 2021.

WANI, A. R. et al. An updated and comprehensive review of the antiviral potential of essential oils and their chemical constituents with special focus on their mechanism of action against various influenza and coronaviruses. **Microb. Pathog.**, v.152, Mar. 2021.

WHITCROFT, K. L. et al. Olfactory Dysfunction in COVID-19: Diagnosis and Management. **JAMA**, v.323, n.24, p.2512-2514, Jun. 2020.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mirela Ferreira Pessoa Deodoro<sup>1</sup>; Alice Fonseca Pontes<sup>2</sup>; Ângela Roberta Lessa de Andrade<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup> Profa. Mst. da Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** mireladeodoro@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A sífilis é uma IST causada pelo *Treponema Pallidum*, podendo ocasionar diversas complicações maternas-fetais. O enfermeiro irá atuar de várias maneiras visando a prevenção e o controle da doença. **Objetivos:** Analisar os cuidados de enfermagem prestados para prevenir e controlar a sífilis durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bibliotecas virtuais Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo estudos dos últimos cinco anos, em Português e com o texto completo. **Resultados e Discussão:** A busca resultou na seleção de 4 artigos. Nota-se o papel fundamental do enfermeiro para prevenir e controlar a sífilis, pois irá acompanhar a gestante durante as consultas de pré-natal, atuando diretamente nos fatores agravantes dessa IST. **Conclusão:** A assistência do enfermeiro deve focar no direcionamento, localização de situações de risco e na educação em saúde para evitar a transmissão e o progresso da doença.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; Sífilis; Gestação.

### INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema Pallidum*, sendo a principal forma de transmissão a via sexual e,

posteriormente a vertical, quando evolui para a sífilis congênita. É composta por três períodos clínicos: a primária, quando há presença de lesão inicial ("cancro duro") que aparece em torno de 10 a 20 dias e regride em 4 semanas; na secundária, ocorre a disseminação pelo organismo e a lesão evolui para pápulas entre 6 a 8 semanas; a terciária ocorre após 3 a 12 anos do contágio inicial, afetando órgãos e tecidos, podendo ter acometimentos neurológicos e cardiovasculares.

Diante disso, a gestante com sífilis é direcionada ao pré-natal de alto risco, tendo em vista as diversas complicações maternas-fetais que podem surgir, caso não seja tratada adequadamente. Nesse contexto, o enfermeiro irá atuar de várias maneiras visando a prevenção e o controle da sífilis nesse período, através de ações educativas, monitoramento das gestantes positivadas e de seus parceiros e garantir o tratamento efetivo seguindo os protocolos do Ministério da Saúde e, assim, diminuir o risco de evolução para sífilis congênita e seus agravos.

## **OBJETIVOS**

Analisar os cuidados de enfermagem prestados para prevenir e controlar a sífilis durante a gestação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, sendo um método de revisão é mais amplo, adequado para discutir e descreve o desenvolvimento de um tema, sob o ponto de vista teórico ou contextual, através da análise da literatura de diversas fontes bibliográficas e da interpretação e avaliação crítica do autor; no entanto, sem uma busca metodológica detalhada.

A partir disso, a busca foi realizada nas bibliotecas virtuais Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas quais existem várias bases de dados indexadas, por meio dos descritores "Enfermagem", "Sífilis" e "Gestação" e utilizando o operador booleano *AND*. Aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos datados nos últimos cinco anos, no idioma Português e com o texto completo. Excluíram-se os estudos sem consonância com o tema ou abordavam-no superficialmente, além de teses e monografias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 10.134 publicações e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 foram pré-selecionadas. Após a leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados, 4 foram selecionados para compor esse estudo. Os artigos selecionados estão descritos detalhadamente no quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	CONSIDERAÇÕES
SÍFILIS NA GESTAÇÃO: PERSPECTIVAS E CONDUZAS DO ENFERMEIRO	NUNES, Jacqueline Targino et al.	Rev enferm UFPE online, v. 11, n. 12, p. 4875-4884, 2017.	Estudo qualitativo, tipo descritivo-exploratório	A ação dos enfermeiros às gestantes com sífilis tem condutas adequadas segundo o Ministério da Saúde, porém apresentam algumas dificuldades ao tratamento.
A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	SILVA, Paloma Thais Buena da; MAGALHÃES, Suzanne Caroline; LAGO, Milena Torres Guilhem.	Rev. Terra & Cult.: v. 35, n. especial, p. 78-92, 2019	Revisão bibliográfica	É importante a atualização do enfermeiro e sua equipe a respeito da doença e seu tratamento, para um acompanhamento e tratamento efetivos. Além do que com ações de busca ativa, educação em saúde e comprometimento profissional os casos tendem a diminuir.
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO	SOUZA, Luzia Antônia de et al.	Revista de Iniciação Científica da LIBERTAS, v. 8, n. 1, p. 108-120,	Estudo exploratório descritivo	Os enfermeiros são essenciais no processo de controle e prevenção da sífilis congênita, sendo o profissional capacitado para o acompanhamento durante todo o pré-natal.

BIBLIOGRÁFICA		2018.		
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL EM RELAÇÃO À SÍFILIS CONGÊNITA	OLIVEIRA, Jaciara Aparecida Crisostomo; Nunes, Clara dos Reis; ANDRADE, Claudia Caixeta Franco	Revista Científica Multidisciplinar, v.2, n.2, p. 46-56, 2017.	Revisão bibliográfica	A assistência de enfermagem é um fator chave para que assim haja uma maior conscientização e multiplicação de informações a fim de se preservar vidas e prevenir a Sífilis Congênita.

**Fonte:** Próprias autoras, 2022.

A partir da leitura dos artigos, nota-se o papel fundamental do enfermeiro em relação à prevenção e ao controle da sífilis durante a gravidez, pois irá acompanhar a gestante durante o pré-natal, atuando diretamente nos fatores agravantes dessa IST. Desse modo, a sua atuação inicia mediante a notificação dos casos positivos identificados junto à equipe multidisciplinar para que sejam investigados e realizado o tratamento adequado, reduzindo a ocorrência de intervenções desnecessárias.

Nas consultas de pré-natal, o profissional deverá desenvolver ações que promovam o vínculo da gestante com o serviço de saúde por meio do esclarecimento de dúvidas e de atividades educativas que favoreçam a conscientização da prática sexual segura, demonstrando segurança e conhecimento e ressaltando a importância do tratamento para o casal e que não irá afetar o bebê. Essas atividades devem priorizar os fatores de risco, as alterações de comportamento sexual e promover a adoção de medidas preventivas com ênfase no uso adequado dos preservativos, a fim de evitar a transmissão e o progresso dos casos de sífilis congênita.

O enfermeiro possui conhecimentos e habilidades em relação ao diagnóstico e manejo da sífilis. Para o tratamento, é realizada a aplicação da droga penicilina G benzatina nas unidades básicas de saúde, podendo ser prescrita pelo enfermeiro, de acordo com a lei nº 7.498/86 e o Ministério da Saúde. É importante orientar quanto ao tratamento em conjunto do parceiro e da gestante para prevenir casos de reinfecção, pois se for inadequado pode causar abortamentos, prematuridade e natimortalidade. Além disso, há dificuldades enfrentadas para exercer as ações em relação ao controle e prevenção da sífilis congênita, como a interrupção do tratamento pela gestante, a difícil adesão do parceiro ao tratamento e a falta da droga no serviço de saúde.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, é imprescindível a atuação do enfermeiro frente à assistência de gestantes com sífilis. A assistência com ênfase no direcionamento, localização de situações de risco e na educação em saúde é primordial para evitar a transmissão e o progresso da doença, como também, por meio da prevenção e detecção precoce dos sinais e sintomas. Ademais, é importante atentar-se para as dificuldades encontradas com o objetivo de desenvolver ações direcionadas para reduzir as lacunas entre profissionais e usuários.

## REFERÊNCIAS

NUNES, Jacqueline Targino et al. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 4875-4884, dez, 2017.

OLIVEIRA, Jaciara Aparecida Crisostomo; Nunes, Clara dos Reis; ANDRADE, Claudia Caixeta Franco. Assistência de enfermagem no pré-natal em relação à sífilis congênita. **Revista Científica Multidisciplinar**, v.2, n.2, p. 46-56, jul/dez, 2017.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

SILVA, Paloma Thais Bueno da; MAGALHÃES, Suzanne Caroline; LAGO, Milena Torres Guilhem. A assistência do profissional enfermeiro frente ao diagnóstico da sífilis no período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Rev. Terra & Cult**, v. 35, n. especial, p. 78-92, 2019.

SOUZA, Luzia Antônia de et al. Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica da LIBERTAS**, v. 8, n. 1, p. 108-120, ago, 2018.

## DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADA A PREVALÊNCIA DE PNEUMONIA NOSOCOMIAL EM UTI: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Heloísa Cavalcante Silva<sup>1</sup>; Beatriz Rafaella Franco do Nascimento<sup>2</sup>; José Lucas Medeiros Torres<sup>3</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>4</sup>; Maria Karolayne de Araújo Pereira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro Presidente Tancredo de Almeida Neves- UNIPTAN, São João del rei, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro. Pós graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior - Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Vitória, Espírito Santo, Brasil. <sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** A pneumonia nosocomial, uma das infecções respiratórias mais comuns de morbidade e mortalidade em unidades de terapia intensiva está associada a má higiene bucal e a doença periodontal em pacientes hospitalares.

**Objetivo:** Analisar nas evidências científicas os impactos sistêmicos decorrentes da ausência de cuidados com a saúde bucal e as medidas preventivas utilizadas em UTI.

**Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e BVS. Foram incluídos artigos completos, publicados nos idiomas espanhol, inglês e português, relacionados com a temática. Foram excluídos teses, monografias, resumos e estudos pagos.

**Resultados e discussão:** Foram utilizados 8 estudos, onde identificou-se que a pneumonia nosocomial representa um desafio para os profissionais de saúde, devido apresentar resistência bacteriana limitando a eficácia do tratamento com antibióticos. **Conclusão:** Concluiu-se que a inter-relação dessas doenças tem causado graves consequências sistêmicas, surgindo a necessidade de aplicar a higiene bucal como medida preventiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pneumonia adquirida no hospital; Doença periodontal; Doença respiratória.

## INTRODUÇÃO

A doença periodontal (DP) é a segunda patologia mais predominante da cavidade oral, causadora de destruição tecidual dentária, decorrente ou não da presença de bactérias e com etiologia multifatorial (SOCRANSKY; 2002. SANTI; SANTOS, 2016). Apresenta sinais e sintomas em sítios específicos da cavidade oral e avança de acordo com as respostas inflamatórias e imunológicas do hospedeiro aos subprodutos bacterianos (ALMEIDA *et al.*, 2006).

A DP pode ser classificada em gengivite, com presença de inflamação superficial do tecido gengival, dor, edema e sangramento e, em um estágio mais avançado como periodontite, caracterizada por destruição do cemento radicular, rompimento das fibras do ligamento periodontal e comprometimento do tecido ósseo alveolar (ALMEIDA *et al.*, 2006; PATARROYO; GONÇALVES; FLECHA, 2008).

A patologia periodontal, além de causar comprometimento de funções ao sistema estomatognático, pode ocasionar significativa repercussão sistêmica com consequências capazes de afetar o paciente, diminuindo sua qualidade de vida (ARAÚJO *et al.*, 2019; CAGNANI *et al.*, 2016).

A pneumonia nosocomial (PN) constitui uma das principais causas de morbidade e mortalidade em unidades de terapia intensiva (UTIs), estabelecida após 48 horas de internação (GOMES-FILHO *et al.*, 2014), tendo como principal agente etiológico a colonização por bacilos Gram-negativos, havendo o seu risco aumentado em indivíduos com o uso de ventilação mecânica (PATARROYO; GONÇALVES; FLECHA, 2008).

A inter-relação entre a doença periodontal e a pneumonia nosocomial vem sendo estudada em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTIs), devido a indícios de que a primeira patologia pode predispor o aparecimento da segunda (GOMES-FILHO *et al.*, 2014; SCANNAPIECO; SHAY, 2014).

A crescente incidência de infecção nosocomial nas UTIs, associada ao aumento da resistência bacteriana limitam tratamentos com antibióticos, desfavorecendo o prognóstico e sobrevida dos pacientes (DENYS; RELICH, 2014). Nesse contexto, é importante dispor de medidas preventivas, capazes de reduzir esses dados (SCANNAPIECO; SHAY, 2014; VILELA; FERREIRA; REZENDE, 2015).

## **OBJETIVO**

Analisar nas evidências científicas os impactos sistêmicos decorrentes da ausência de cuidados com a saúde bucal e as medidas preventivas utilizadas em UTI.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. Para a realização do estudo foram seguidas as etapas de: identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; análise dos estudos identificados; interpretação dos resultados; apresentação da revisão.

Para tanto determinou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a associação da doença periodontal com a prevalência de pneumonia nosocomial em UTIS?

A busca foi realizada desde 2002 até dezembro de 2021, nas bases de dados PubMed e BVS, através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS e MeSH): “Pneumonia adquirida no hospital”; “Doença periodontal”; “Doença respiratória”, associados através marcador booleano “AND”. Como critérios de inclusão utilizaram-se artigos completos, publicados nos idiomas espanhol, inglês e português, e que tivessem relação com o tema proposto, os critérios de exclusão foram estudos incompletos e que não estivessem relacionados com os dados do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram recuperados 24 artigos de acordo com o tema relacionado. Ao final da análise, foram selecionados 7 artigos publicados de 2002 a Dezembro de 2021 que se enquadraram nos critérios estipulados.

A cavidade bucal apresenta cerca de 50% dos microrganismos presentes, incluindo agentes patogênicos capazes de instalar infecções sistêmicas em pessoas com comprometimento imunológico, devido a isso, o biofilme representa um importante reservatório de patógenos que implicará em desordens no sistema

imunológico do hospedeiro. Estes patógenos podem se deslocar até as vias aéreas inferiores, através da aspiração de saliva ou por mecanismos fisiológicos, ocasionando a pneumonia nosocomial (GOMES-FILHO *et al.*, 2014).

Sabe-se que existe uma inter-relação entre a Doença Periodontal, ocasionada pelo excesso de biofilme, e a Pneumonia Nosocomial, uma vez que a DP ao lesionar os tecidos bucais, deixa o meio mais propício à instalação de patógenos respiratórios. Alguns fatores podem favorecer a proliferação de patógenos na cavidade oral desses pacientes, dentre eles, a ventilação mecânica que propicia a desidratação bucal, a utilização de alguns medicamentos e certas patologias que causam redução do fluxo salivar (AMARAL; CORTÊS; PIRES, 2009).

As pneumonias podem basicamente ser divididas em dois tipos: pneumonia adquirida na comunidade (acomete o paciente fora do âmbito hospitalar) e pneumonia nosocomial (desenvolvida após 48 a 72 horas de admissão no hospital) (SANTI; SANTOS, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2019).

A higiene do meio bucal através da remoção mecânica e química da placa bacteriana, respectivamente com a escovação dos dentes, limpeza da língua e uso tópico de agentes antissépticos e antibacterianos, são capazes de reduzir significativamente a carga bacteriana responsável por essas patologias (VILELA; FERREIRA; REZENDE, 2015).

A clorexidina é uma substância que tem apresentado bons resultados preventivos contra infecções sistêmicas, seu efeito bacteriostático foi comprovado em até 12 horas após seu uso (CAMBRAIA; GUEDES; ROCHA, 2015). Segundo Vilela, Ferreira e Rezende (2015), a escovação dentária de forma isolada não mostrou resultados tão significativos na prevenção da PN quando comparada à combinação com clorexidina na concentração de 10-0,12%. Scannapieco e Shay (2014), afirmam que o uso desse fármaco para higienização da cavidade oral de pacientes internados em UTIs, pode reduzir a necessidade do uso de antimicrobianos sistêmicos e até encurtar o tempo de respiração artificial (DE LUCA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2017).

Também, é válido salientar a importância do cirurgião dentista nas UTIs, pois uma avaliação da saúde bucal associada aos cuidados de higiene oral são imprescindíveis para prevenir patologias sistêmicas (DE LUCA *et al.*, 2018; BARNES, 2014; MASSAROTTO *et al.*, 2018).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a inter-relação dessas doenças tem causado graves consequências sistêmicas, surgindo a necessidade de aplicar a higiene bucal como medida preventiva.

Nesse contexto, é imprescindível a atuação do profissional odontológico no âmbito da UTI, visando contribuir junto a equipe multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. F. et al. Associação entre doença periodontal e patologias sistêmicas. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 22, n. 3, p. 379-90, 2006.
- DE LUCA, F. A. et al. A importância do cirurgião-dentista e a proposta de um protocolo operacional padrão – pop odontológico para UTIs. **Revista Uningá**, v. 51, n. 3, p. 69-74, 2018.
- DOS SANTOS ARAGÃO, L. D.; DIAS, K. S. P. A. Periodontal disease as a predisposing factor for the establishment of nosocomial pneumonia: A Literature Review. ID on line. **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 47, p. 924-939, 2019.
- GOMES-FILHO, I. S. et al. Influence of Periodontitis in the Development of Nosocomial Pneumonia: **A Case Control Study**. **J Periodontol**, v. 85, n. 5, p. 82-90, 2014.
- PATARROYO, M.; GONÇALVES, P. F.; FLECHA, O. D. A doença periodontal como fator de risco para a pneumonia por aspiração–revisão de literatura. **Periodontia**, v. 18, n. 2, p. 24-30, 2008.
- SANTI, S. S.; SANTOS, R. B. A prevalência da pneumonia nosocomial e sua relação com a doença periodontal: revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 21, n. 2, 2016.
- SOCRANSKY, S. S.; SMITH, C.; HAFFAJEE, A. D. Subgingival microbial profiles in refractory periodontal disease. **J Clin Periodontol**, v. 29, n. 3, p. 260-8, 2002.

## FORTALECIMENTO DO PROTOCOLO DE TRANSFERÊNCIA DE CUIDADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Silva de Sousa<sup>1</sup>; Jessyca Rodrigues Melo<sup>2</sup>; Lúcia de Fátima da Silva Santos<sup>3</sup>; Samara Martins Souza Veríssimo<sup>4</sup>; Amanda de Oliveira Lima<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. <sup>5</sup> Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo Temático:** Assistência em Saúde.

**E-mail do autor principal:** [luana20sousa@gmail.com](mailto:luana20sousa@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A transferência de cuidados está relacionada a continuidade do cuidado do paciente, apresenta a finalidade de garantir que as informações necessárias ao atendimento do paciente sejam repassadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em Terapia Intensiva do Adulto no treinamento do protocolo de transferência de cuidados de pacientes internados na UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante treinamento de residentes com os profissionais que atuam na UTI com a finalidade de orientar os profissionais sobre o protocolo de transferência de cuidados de pacientes internados na UTI. **Resultado e discussão:** Ao todo participaram 35 profissionais do treinamento, que aconteceu dentro da UTI, realizamos uma explanação sobre o assunto, apresentação do POP, dos fluxos e instrumentos. **Conclusão:** A transferência de cuidado é uma prática rotineira no ambiente hospitalar, sendo assim, é de suma importância o treinamento de equipe multiprofissional nessa etapa importante do cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência em saúde; Transferência de cuidados, Unidade de terapia intensiva; Equipe multiprofissional.

## INTRODUÇÃO

A transferência de pacientes entre unidades hospitalares é um procedimento corriqueiro e complexo que exige planejamento e organização. É definida pela transferência do cuidado de um paciente ou grupos de pacientes para outros profissionais de forma definitiva ou temporária com a finalidade terapêutica ou diagnóstica (MELLO *et al*, 2021).

Para que essa transferência de cuidados do paciente seja realizada de forma segura e efetiva é necessário que os profissionais envolvidos nesse processo estejam preparados e capacitados para essa assistência. Uma das estratégias adotadas para a transferência de responsabilidades é a comunicação efetiva, pois permite que as informações pertinentes ao cuidado do paciente sejam repassadas garantindo assim a continuidade da assistência (MORAES *et al*, 2019).

## OBJETIVO

Relatar a experiência de residentes em Terapia Intensiva do Adulto no treinamento do protocolo de transferência de cuidados de pacientes internados na UTI de um hospital público.

## METODOLOGIA

A experiência a qual é objeto deste relato ocorreu em novembro de 2021, durante uma atividade desenvolvida por residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí.

As atividades ocorreram em hospital público, localizado na cidade de Teresina, Pi, apresentava como objetivo treinar os profissionais quanto a transferência de cuidados de pacientes internados na UTI que serão transferidos para outros setores do hospital. O público-alvo desta atividade são todos os profissionais que estão ligados a essa atividade, dentre eles enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, psicólogos, fonoaudiólogo, assistente social. Os treinamentos aconteceram in loco na Unidades de Terapia Intensiva da instituição, ao todo foram treinados 35 profissionais.

As atividades aconteceram em duas fases, no primeiro momento realizamos uma breve explanação sobre a temática, onde apresentamos o Protocolo Operacional Padrão (POP) da instituição, em um segundo momento realizamos uma dinâmica com uma situação-problema que envolvia os processos para a transferência de cuidados.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Essa atividade foi desenvolvida em três dias diferentes para que pudesse pegar todas as equipes do dia da UTI, ao todo foram treinados 35 profissionais. Destes profissionais quatro enfermeiros, dois médicos, três fisioterapeutas, um psicólogo, uma fonoaudióloga, dois assistentes social, dezenove técnicos de enfermagem e três maqueiros.

A atividade foi dividida em duas etapas, no primeiro momento foi realizado uma breve explanação sobre o assunto, fizemos a apresentação do POP da instituição sobre transferência de cuidados, os fluxogramas e instrumento padronizado pelo hospital. Utilizamos recursos visuais para melhor demonstração do conteúdo e abordamos de forma dialogada para que os profissionais pudessem manifestar suas dúvidas e experiências.

Em um segundo momento realizamos uma dinâmica, onde dividimos os profissionais em dois grupos, orientamos que cada grupo apresentasse categorias diferentes de profissionais para que pudessem interagir melhor sobre as competências de cada um. A dinâmica envolvia um “quebra cabeça” com o fluxograma do hospital que envolve a transferência de pacientes, sejam pacientes de alta como também os que seriam admitidos na UTI. Cada grupo era responsável por montar dois fluxogramas.

Dos resultados obtidos na dinâmica observamos que 20 (57%) profissionais montaram corretamente o fluxograma de transferência de cuidados, 15 (43%) erraram alguma etapa. Após todos terminarem a atividade realizávamos a discussão em conjunto para que os participantes pudessem acompanhar todos os fluxogramas e pudessem tirar suas dúvidas.

Segundo Mello (2021) a padronização e o treinamento das equipes sobre os protocolos institucionais tornam as transferências de cuidados mais efetivas.

Ressaltamos a importância do preenchimento correto do formulário de

transferência de cuidados adotado pela instituição onde realizamos essa atividade, nesse instrumento apresenta os campos a serem preenchidos e assinados por médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Esse formulário permite que a troca de informações sejam feitas de forma escrita dando respaldo aos profissionais de saúde que as informações foram repassadas, apesar de apresentar apenas campos de três categorias de profissão ressaltamos que os demais profissionais podem realizar essa transferência de cuidado.

Diversos fatores influenciam para que a transferência de cuidado seja efetiva, a literatura desta a comunicação, trabalho em equipe multiprofissional, o transporte e educação em saúde. A comunicação é um dos elementos principais nesse processo, pois exige que os profissionais compartilhem informações pertinentes e relevantes para a continuidade do cuidado do paciente, essa troca de informação não pode ser feita de forma fragmentada (MIORIN *et al*, 2020).

Frente ao que foi exposto observamos a complexidade que é a transferência de cuidado do paciente, é necessário que toda a equipe esteja envolvida nesse processo. Sendo assim, as capacitações e educação continuada são uma importante estratégia para garantir uma qualidade na assistência dos pacientes e para que a continuidade do cuidado do paciente.

## CONCLUSÃO

A transferência de cuidado é uma prática rotineira no ambiente hospitalar, sendo assim, é necessário que os profissionais envolvidos estejam preparados para os eventuais incidentes que possam acontecer durante esse processo. A educação continuada dos profissionais é uma importante estratégia para se alcançar excelência no cuidado, diminuindo incidentes e aumentando a segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M.; MELO, C.L. transferência de cuidado na perspectiva de profissionais de enfermagem de um pronto-socorro. **Rev Min Enferm**, V. 23, e-1194, 2019.

MELLO, T.S. et al. Fatores que influenciam para transferência do cuidado intra-hospitalar efetiva: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e38910918153, 2021.

MIORIN, J. D. et al. Transfer of pre-hospital care and its potential risks for patient safety. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, e20190073, 2020.

MORAES, K. B. et al. Transferência do cuidado de pacientes com baixo risco de mortalidade no pós-operatório: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**, v. 40, n. spe, e20180398, 2019.

## HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>1</sup>; Amanda Morais de Farias<sup>2</sup>; Hulda Alves de Araújo Tenório<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>2</sup>Nutricionista. Pós-Graduanda em Nutrição Clínica pelo Instituto DNA, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** mylenaqueiroz96@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Unidade de Terapia Intensiva (UTI) surgiu da necessidade de intensificação da assistência à saúde a partir da qualificação de recursos humanos e emprego de materiais e equipamentos para o tratamento de pacientes críticos.

**Objetivos:** Analisar na literatura científica a humanização em unidade de terapia intensiva sob a perspectiva da equipe multidisciplinar na saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde as bases de dados utilizadas foram BDEF – Enfermagem e LILACS.

**Resultados e Discussão:** A estratégia mais utilizada e priorizada na implementação do cuidado humanizado neste ambiente, observada nos estudos, envolve a comunicação entre as variadas disciplinas, a compreensão e a assistência prática individual e coletiva da Política Nacional de Humanização. **Conclusão:** Logo, a efetividade da humanização se dar por intermédio de um atendimento holístico, articulado de conhecimentos e habilidades ofertadas pela equipe que a implementada no setor em cuidados à pacientes críticos diários.

**PALAVRAS-CHAVES:** Unidade de Terapia Intensiva; Humanização; Profissionais da Saúde.

### INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) surgiu da necessidade de intensificação da assistência à saúde a partir da qualificação de recursos humanos e emprego de materiais e equipamentos para o tratamento de pacientes críticos. Trata-se de um ambiente complexo, com alta concentração tecnológica, recursos humanos qualificados e uma rotina assistencial sistematizada e contínua com vista a manutenção do equilíbrio hemodinâmico e da homeostase dos pacientes (CASTRO et al., 2019).

As UTIs diferem quanto aos diferentes cuidados clínicos ofertados aos pacientes, como a neurologia, a cardiologia, as especificidades da clínica materna, por exemplo. Além disso, são classificadas também quanto a faixa etária de cuidar sendo identificadas como UTI adulto (faixa etária acima de 18 anos), pediátrica (entre 29 dias e 14 anos) e neonatal (de 0 a 28 dias). Vale ressaltar que podem ser consideradas e respaldadas para receber maiores ou menores complexidades assistências com base na incorporação de maiores tecnologias, especialização da equipe e a área física disponível que varia de acordo com a proporção de leitos e de áreas fins que respaldam uma assistência de qualidade (DE CARLI et al., 2018).

Ainda, sobre o setor supracitado, devido a natureza da gravidade com que os pacientes são admitidos, é perceptível a necessidade de uma gestão, gerência e uma assistência alicerçada nos princípios da humanização do cuidar. Entretanto, devido a queixas intermitentes de desumanização, advindas principalmente de usuários(as) e familiares, seguido dos(as) trabalhadores(as) de saúde, foi lançado em 2001, pelo Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH (DE CARLI et al., 2018).

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (BRASIL, 2013).

## **OBJETIVOS**

Analisar na literatura científica a humanização em unidade de terapia intensiva sob a perspectiva da equipe multiprofissional na saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, realizada em dezembro de 2021. As bases de dados utilizadas foram BDEF – Enfermagem e LILACS utilizando os descritores “Unidade de Terapia Intensiva”, “humanização” e “profissionais da saúde”.

Os critérios de inclusão foram artigos completos, no idioma português e inglês publicados nas bases de dados entre 2016 a 2021 e que contemplasse a temática da revisão. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, monografias, teses, dissertações e estudos que não pertinentes com objetivo da revisão. Assim, foram coletados 91 artigos, dentre esses 5 foram selecionados para o desenvolvimento desta revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A estratégia mais citada e valorizada na implementação do cuidado humanizado neste ambiente envolve a comunicação. Informações claras transmitidas entre a equipe minimizam falhas, ajudam no reconhecimento e no compartilhamento de novas práticas que serão eficazes no cuidar. Este ciclo, gera confiança e segurança entre profissionais entre a equipe de enfermagem e desta com os demais profissionais que atuam no setor. Com o diálogo e a escuta qualificada é possível, por exemplo, perceber na rotina médica prescrições claras e legíveis, aprazamentos corretos, evoluções e anotações de enfermagem legíveis e fiéis aos procedimentos realizados (FILHO; DA SILVEIRA; DA SILVA, 2019).

As habilidades e conhecimentos compartilhados entre os profissionais, contribuem para a eficiência do serviço prestado e produtividade da equipe. A produtividade de um grupo e sua eficiência estão estreitamente relacionadas não somente com a competência de seus membros, mas, sobretudo com a solidariedade de suas relações interpessoais (CANGUSSU; SANTOS; FERREIRA, 2020).

Contudo, alguns desafios são apontados por De Carli e colaboradores (2018), que podem comprometer a ferramenta da comunicação e uma assistência humanizada, e estes aspectos se encontram no âmbito do perfil socioeconômico dos profissionais como os baixos salários, a sobrecarga de atividades, jornadas de trabalho dupla ou tripla e a dificuldade de conciliar a vida familiar e profissional.

Corroborando, Sanches e colaboradores (2016) referem que o uso de alta tecnologia, o estado crítico do paciente, a necessidade de intervenções imediatistas com vistas a rapidez e a agilidade, podem tornar algumas ações contrárias ao que preconiza a PNH. Cabe aos profissionais a utilização harmoniosa dessas tecnologias, visto que esses recursos não podem inviabilizar o atendimento interativo ao paciente, tendo em vista que, mesmo em estado de inconsciência e da necessidade de ações precisas a humanização deve ser o alicerce deste cuidar.

Quanto as ações de humanização dos atores envolvidos no cuidado, importa também assegurar analgesia suficiente aos usuários, por exemplo, no caso dos(as) que referem um grau de dor mais elevado, dar atenção sobre o controle de sua dor e ansiedade, explicar sobre sua situação de saúde e tratamento em linguagem clara, respeitar a privacidade da pessoa e fornecer o conforto e apoio psíquico e emocional (DE CARLI et al., 2018).

Segundo Castro et al. (2019), em seu estudo os profissionais de saúde investigados dizem compreender os preceitos da PNH e as tentam assegurar a execução em suas práticas assistenciais, porém relataram que ainda existem desafios para uma efetiva humanização nos serviços de saúde, pois se trata, acima de tudo, de uma atitude comportamental de consciência individual e que contagia o coletivo.

## **CONCLUSÃO**

Logo, é notória a importância da humanização em Unidade de Terapia Intensiva, assim, faz-se necessário que os profissionais da saúde pratiquem a comunicação/diálogo, interação e relacionamento interpessoal entre paciente, familiares e equipe multiprofissional.

Além disso, deve-se compreender que os profissionais intensivistas lidam com algumas questões de condições de trabalho, que podem influenciar em seu cuidado humanizado. Além da compreensão de que a humanização do cuidar não é

apenas um ideal político, mas uma atitude de consciência individual que leva a uma cultura comportamental coletiva e que serve de modelo para toda uma equipe multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de humanização do sus atualizada. Brasília: **Ministério da Saúde**, 1 ed, 2013.

CANGUSSU, D. D. D; SANTOS, J. F. S; FERREIRA, M. C. Humanização em unidade de terapia intensiva na percepção dos profissionais da saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 2, p. 167-174, 2020.

CASTRO, A. S. et al. Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

DE CARLI, B. S. et al. The humanization theme in intensive care in health studies. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 326-333, 2018.

FILHO, C. C. Z. S; DA SILVEIRA, M. D. A; DA SILVA, J. C. Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado. **CuidArte, Enferm**, p. 180-185, 2019.

SANCHES et al. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 48-54, 2016.

## IMPACTOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>1</sup>; Lara Beatriz de Sousa Araújo<sup>2</sup>; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho<sup>3</sup>; Cristian Dornelles<sup>4</sup>; Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar<sup>5</sup>; Julio Cesar Pereira da Silva<sup>6</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, mestranda em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4,5</sup>Enfermeiro pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro formado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fvictoriavousa@aluno.uespi.br

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 trouxe consigo diversas implicações que afetaram fortemente o sistema de saúde levando a atrasos no diagnóstico precoce de câncer de próstata. **Objetivos:** Identificar os fatores que dificultaram o diagnóstico de câncer de próstata em tempos de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de próstata”, “Diagnóstico” e “COVID-19”, combinados através do booleano AND. **Resultados e Discussão:** O estudo elucidou que o aumento da demanda hospitalar, o medo do contágio pelo novo coronavírus e a restrição quanto a disponibilidade de consultas médicas acabaram por afetar o diagnóstico de câncer de próstata de forma precoce. **Conclusão:** Em razão do contexto pandêmico, muitas pessoas foram afetadas seja no diagnóstico como no tratamento de câncer, assim, causando implicações negativas nesse público.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de próstata; Diagnóstico; COVID-19.

## **INTRODUÇÃO**

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou como uma pandemia global o surto do Novo coronavírus, passando a implementar medidas que iam desde o fechamento temporário de estabelecimentos públicos de lazer a redução no atendimento dentro dos sistemas hospitalares, a fim de evitar a propagação do vírus. Nesse contexto, devido a tais mudanças os sistemas de saúde passaram a ficar mais criteriosos quanto ao atendimento do público, assim, dificultando o diagnóstico precoce de algumas doenças, em especial, o câncer (OBEK, 2020).

O câncer é considerado a principal causa de morte entre a população, tanto de países desenvolvidos como de países em desenvolvimento. No entanto, a detecção precoce do câncer evita possíveis fatalidades que possam vir a ocorrer, tendo esta uma alta chance de cura quando tratado em seu estágio inicial (SAVIN, 2021).

No entanto, devido a mudanças ocorridas na prática clínica, acabou por ser ocasionado um impacto direto nas consultas e conseqüentemente, no diagnóstico de doenças como cânceres, dentre eles, o câncer de próstata que atinge uma considerável parcela masculina. Além disso, o atraso na realização de exames afeta o tratamento, uma vez que por conta do diagnóstico tardio em razão da alta demanda leva a uma resposta adversa da doença (LAUKHTINA, 2021; SAVIN, 2021).

## **OBJETIVOS**

Identificar através da literatura os principais fatores que impactaram o diagnóstico de câncer de próstata durante a pandemia de COVID-19

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Para direcionar a presente revisão delimitou-se

como questão norteadora: O que a literatura aborda sobre os principais fatores que levam a ocorrência de Lesões por Pressão (LPP) em crianças hospitalizadas em leitos de Terapia Intensiva?

Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores:

“Câncer de próstata”, “Diagnóstico” e “COVID-19”, cruzados com o operador booleano “AND”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs).

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos publicados nas referidas bases de dados dos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que contemplassem o tema proposto para esta pesquisa, além de teses e dissertações relacionadas ao tema proposto.

Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após busca, foram encontrados 49 resultados, dos quais foram selecionados 7 para compor o presente estudo, sendo estes selecionados seguindo os critérios de inclusão listados na metodologia.

O presente estudo elucidou que os efeitos da Covid-19 não se limitam somente aos pacientes já diagnosticados, uma vez que o contexto pandêmico também afetou o rastreamento de cânceres, tendo em vista que as consultas sofreram redução em seus números a fim de mitigar a propagação do vírus. Além disso, o lockdown ocasionou a suspensão de triagens oncológicas em várias partes do mundo, dessa forma, afetando o diagnóstico de inúmeros pacientes (OBEK, 2020).

Além disso, vale ressaltar que a superlotação hospitalar ocasionada pelo alto números de infecções provocadas pela COVID-19 causaram impacto não só na realização de cirurgias em pacientes com câncer, como também, na realização de procedimentos complexos que possibilitem o diagnóstico de câncer. Em virtude

disso, o adiamento de procedimentos acaba por ocasionar em desfechos ruins, uma vez que o atraso na realização de tais procedimentos acabam proporcionando o avanço da doença (KAUFMAN,2021; SAVIN, 2021) .

Outrossim, o medo de frequentar ambientes hospitalares que pudessem aumentar as chances de contaminação por COVID-19 acabam por acentuar o problema, tendo em vista que as pessoas passaram a deixar de lado as consultas periódicas, assim, interferindo em no rastreamento dessas neoplasias, tendo em vista que em sua maioria, de início, se apresentam de forma assintomática (OBEK, 2020).

Ademais, vale ressaltar o receio tido por homens em frequentar consultórios urologistas sendo este, justificado em virtude dos preceitos culturais, que atrelado a pandemia de COVID-19, acaba por acentuar tal problema já presente (OBEK, 2020; SAVIN, 2021).

## CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 implicou de forma significativa no diagnóstico de câncer de próstata, em razão do distanciamento social que acabou por afetar o sistema de saúde provocando redução seja nas consultas como em exames de rastreamento. Dessa forma, tal implicação causou impacto no tratamento uma vez que descoberto tardiamente o câncer de próstata, as chances de possíveis fatalidades são aumentadas.

## REFERÊNCIAS

KAUFMAN, H. W. *et al.* Patterns of Prostate-Specific Antigen Testing and Prostate Biopsies During the COVID-19 Pandemic. **JCO Clinical Cancer Infomatics**. v, 5. p. 1028-1033, 2021.

LAUKHTINA, E. *et al.* Impacto oncológico do retardo da prostatectomia radical em homens com câncer de próstata de risco intermediário e alto: uma revisão sistemática. **World J Urol** . v. 39, n. 1, p. 4085-4099, Mai. 2021.

OBEK, C. *et al.* Gerenciamento de pacientes com câncer de próstata durante a pandemia de COVID-19. **Nature Public Health Emergency**. v. 23, n.3, p.398-406, Jul. 2020.

SAVIN, Z. *et al.* O efeito de atrasar a biópsia de fusão transperineal da próstata para pacientes com achados de ressonância magnética suspeitos - implicações para a era COVID-19. **Urol Oncol** . v. 39 n. 1, p. 1-9, Jan. 2021.

## LESÕES FACIAIS EM PROFISSIONAIS DE LINHA DE FRENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>1</sup>; Lara Beatriz de Sousa Araújo<sup>2</sup>; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho<sup>3</sup>; Cristian Dornelles<sup>4</sup>; Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar<sup>5</sup>; Jennifer Martins Pereira<sup>6</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, mestranda em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4,5</sup>Enfermeiro pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro formado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

### RESUMO

**Introdução:** A fim de evitar a propagação de COVID-19 houve a adoção do uso de Equipamentos Individuais de Proteção (EPI) para a equipe de linha de frente. No entanto, devido ao seu prolongado acabou por apresentar um outro problema, sendo este, as lesões faciais. **Objetivos:** Discorrer sobre as lesões faciais em profissionais de linha de frente causados pelo uso de EPI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEF, por meio dos DeCS: “Lesão por Pressão”, “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados através do booleano AND. **Resultados e Discussão:** O cisalhamento e a fricção constante na pele provocada pelo uso de EPI podem tornar o indivíduo suscetível a lesões faciais. **Conclusão:** O uso prolongado de EPI pode levar a ocorrência de lesões faciais, em razão da alteração microclimática da pele, deixando-a fragilizada.

**PALAVRAS-CHAVES:** Lesão por pressão; Covid-19; Equipamento de proteção individual.

## INTRODUÇÃO

Com a rápida disseminação do SarsCov2 em diversos países, a Organização Mundial de Saúde declarou em março de 2020 o surto do Novo Coronavírus como uma pandemia mundial, trazendo consigo diversas medidas para a contenção do vírus, como o isolamento social. As principais formas de contágio pelo vírus se davam por meio de contato próximo ou pessoal como aperto de mãos e gotículas de saliva liberados através de espirros ou tosse, fazendo-se necessário a adoção do uso de máscaras faciais (SALOMÉ *et al*, 2021).

Nesse sentido, em razão da alta taxa de infectividade e patogenicidade da COVID-19, tornou-se evidente dentro do ambiente hospitalar a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por parte dos profissionais de saúde como principal meio de prevenção, especialmente, para a equipe atuante na linha de frente. Os EPI são constituídos por máscaras de proteção médica – máscaras N95 e máscaras cirúrgicas –, óculos de proteção, telas de proteção facial e aventais, além da constante higienização das mãos (YU *et al*, 2021).

No entanto, apesar do uso de EPI's se fizerem necessários, acabou por trazer consigo consigo um outro problema preocupante entre esses profissionais, as Lesões por Pressão (LPP), sendo estas, ocasionadas devido seu uso prolongado ou de forma incorreta, levando a uma constante fricção e pressão nos tecidos faciais, assim, ocasionando em lesões teciduais (BOU *et al*, 2021). Nesse sentido, se faz importante compreender os fatores relacionados ao surgimento dessas lesões faciais, uma vez que causam um impacto significativo na qualidade de vida destes profissionais atuantes na linha de frente.

## OBJETIVOS

Avaliar os principais fatores que levam a ocorrência de lesões faciais causadas pelo uso de Equipamentos Individuais de Proteção (EPI's) em profissionais da linha de frente durante a pandemia de COVID-19.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão norteadora: O que a literatura aborda sobre os principais fatores que levam a ocorrência de Lesões por Pressão (LPP) em crianças hospitalizadas em leitos de Terapia Intensiva?

Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os artigos foram coletados no período de novembro e dezembro de 2021. Foram utilizados os descritores: “Lesão por Pressão” and “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica” and “Cuidados de Enfermagem”, cruzados com o operador booleano “AND”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs).

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos publicados nas referidas bases de dados dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que contemplassem o tema proposto para esta pesquisa, além de teses e dissertações relacionadas ao tema proposto.

Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após busca, foram encontrados 39 artigos, dos quais 4 foram selecionados para compor o presente estudo após a análise dos títulos e resumos.

Diante das prolongadas horas de uso dos EPI's, o atrito constante com a pele da face acaba por se sensibilizar, ocasionando em lesões teciduais que conforme o seu grau de severidade, podem impactar na integridade física do profissional. Tais lesões, ocorrem devido a deformidades dos tecidos moles faciais, causando danos em escala celular, podendo levar a uma inflamação tecidual secundária a um dano isquêmico terciário (SALOMÉ, 2021).

Além disso, a contração muscular que ocorre em diferentes músculos esqueléticos durante movimentos de fala ao usar máscaras faciais ou óculos de proteção, leva a um maior aumento da fricção, bem como, provocando cisalhamento devido às fricções estáticas e deslizantes. Com isso, os tecidos faciais acabam por se mostrar fragilizados tendendo a se lesionar, assim, comprometendo a qualidade de vida e segurança do profissional de saúde (SALOMÉ, 2021).

Outrossim, segundo Jiang *et al.* 2020, em razão de longas horas de trabalho com o uso de EPI acabavam por transpirar mais, assim, levando a alterações do microclima da pele, podendo baixar ou elevar a temperatura mais que o considerado normal, dessa forma, diminuindo a tolerância da pele a suportar forças mecânicas por longos períodos. Com isso, os profissionais tornam-se mais suscetíveis a desenvolver lesões teciduais diante da força mecânica ocasionada pelo uso de máscaras N95 e óculos de proteção, proporcionando o aparecimento de lesões por pressão relacionadas ao dispositivo (DRPI).

## CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo várias repercussões, dentre elas, as de lesões faciais provocadas pelo constante uso de EPI's interferindo na garantia da segurança do profissional, levando ao surgimento das DRPI, sendo estas, provocadas seja pela fricção dos equipamentos com a pele, bem como a mudança de temperatura corporal ocasionada pela paramentação exigida para profissionais da linha de frente.

## REFERÊNCIAS

BOU, J. T. *et al.* Incidencia, tipología y medidas de prevención y tratamiento de las lesiones cutáneas asociadas al uso de EPI en profesionales sanitarios durante la pandemia de COVID-19 en España. Estudio colaborativo GNEAUPP-Cátedra de estudios avanzados en heridas GNEAUPP - FSJJ - Universidad de Jaén. Gerokomos. v. 32, n.1, p. 32-42, Abr. 2021.

JIANG, Q. *et al.* The prevalence, characteristics, and related factors of pressure injury in medical staff wearing personal protective equipment against COVID-19 in China: A multicentre cross-sectional survey. **International Wound Journal**. v. 17, n. 5, p. 1300-1309, May. 2020.

SALOMÉ, G. M. DUTRA, R. A. A. Prevention of facial injuries caused by personal protective equipment during the COVID-19 pandemic. **Rev. Bras. Enferm.** v. 74, n. 1, p. 1-7, Jun. 2021

YU, J. N. *et al.* COVID-19 related pressure injuries in patients and personnel: A systematic review. **Journal of Tissue Viability.** v. 30, n. 3, p. 283-290, Aug. 2021.

## O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Miriam Souza Oliveira<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>3</sup>, Lynna Stefany Furtado Morais<sup>4</sup>, Rubenilson Caldas Valois<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil;

<sup>2</sup>Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão -UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup>Christus Faculdade do Piauí -CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí, Brasil;

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro -UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** miriamthoroliveira@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A dor durante o trabalho de parto é resultado de influências hormonais como ocitocina, gerando o estímulo doloroso e o estado de estresse, visando um cuidado humanizado as terapias complementares contemplam em ofertar a gestante a medidas não farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

**Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, com base em artigos publicados nas bases de dados BVS, LILACS e Scielo.

**Resultados e Discussão:** As terapias complementares resultam na redução do nível de ansiedade, contribuindo para o relaxamento e alívio da dor, auxiliando no encurtamento do tempo de trabalho de parto, além de influenciar no aumento do APGAR do recém-nascido. **Conclusão:** Podemos afirmar que as terapias complementares trazem diversos benefícios no trabalho de parto e ao alívio da dor, faz necessário disseminar informações sobre sua eficácia e benefícios aos prestadores de serviços obstétricos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Terapias Complementares; Dor do Parto; Manejo da Dor; Trabalho de Parto; Parto Humanizado.

### INTRODUÇÃO

A dor durante o trabalho de parto é resultado de interações complexas, resultado influências hormonais, em que a liberação de ocitocina é responsável pela contratilidade uterina gerando o estímulo doloroso e o estado de estresse. Durante o período expulsivo a dor do parto possui características somáticas em decorrência da distensão e tração das estruturas pélvicas ao redor da cúpula vaginal e do soalho pélvico e períneo, aumentando, assim, os estímulos dolorosos, o que contribui para a elevação da sua percepção no final do trabalho de parto (CAVALCANTI et al., 2019).

Visando a integralidade e o cuidado humanizado durante o parto a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde e os Órgãos não governamentais propuseram mudanças na assistência ao parto, enfatizando, desta forma, a humanização, onde refere-se a acolher, orientar, ouvir e criar um vínculo entre a tríade família-mãe-bebê, tornando-se aspectos fundamentais no cuidado as mulheres no processo de parturidade, essa assistência contempla em ofertar a gestante a medidas não farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto (ALMEIDA et al., 2021).

As práticas integrativas e complementares (PICs) são recursos terapêuticos não farmacológicos utilizados na perspectiva de recuperar a saúde e prevenir agravos. Sua implementação envolve escuta ativa e humanizada com vistas ao estabelecimento do vínculo terapêutico entre o indivíduo e o meio no qual ele se encontra inserido. Das PICs disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) as mais utilizadas durante o trabalho de parto envolvem a aromaterapia, musicoterapia, cromoterapia, massagem lombar, hidroterapia, banho morno de aspersão, banqueta de meia lua, cavalinho, Acupressão, exercícios respiratórios, ioga e bola suíça (MASCARENHAS VHA, et al., 2019).

## **OBJETIVOS**

Identificar na literatura nacional e internacional, estudos sobre a eficácia das terapias complementares no alívio da dor durante o trabalho de parto.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, com base em artigos publicados entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021. A pergunta norteadora da pesquisa foi elaborada através do método PICO, sendo esta “Qual a eficácia do uso das terapias complementares para o alívio da dor durante o trabalho de parto?”.

A busca dos artigos foi através e três bases de dados, sendo estas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-americanos e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizado os seguintes descritores: “Terapias Complementares”, “Dor do Parto”, “Manejo da Dor”, sendo realizada também nas línguas Inglês e Espanhol, foram utilizados também os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foi utilizado como critérios de inclusão artigos originais, de revisão de literatura, relatos de caso e relatos de experiência, nos idiomas de português, inglês e espanhol, no espaço temporal de 2016 a 2021 e que respondiam à pergunta norteadora, foram excluídos os artigos duplicados, artigos que antecediam o tempo estipulado para inclusão e artigos pré-prints.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos artigos encontrados e da leitura dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 183 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 178 estudos foram excluídos, e apenas 5 foram selecionados para compor o presente estudo por atenderem ao objetivo proposto.

Segundo Silva et al (2019) a aromaterapia possui potencial para o alívio da dor no parto, pois graças aos óleos essenciais, como a lavanda, trabalha ativando via sistema límbico, possuindo influencia no alívio do estresse e da dor, podendo ser aplicada em conjunto com massagens e banho morno por exemplo. Por ser um método de fácil aplicação e baixo custo, é necessário que mais estudos sejam realizados, principalmente a nível nacional, para examinar os seus efeitos no manejo da dor durante o trabalho de parto.

Araújo et al (2021) descrevem que o banho quente resulta na redução do nível de ansiedade, contribuindo para o relaxamento e alívio da dor, pois as contrações uterinas e dilatação cervical aumentaram com o uso de banho quente,

podendo também ser associado a exercícios perineais com a bola suíça, auxiliando no encurtamento do tempo de trabalho de parto, como também, auxiliando na descida e estação da cabeça do feto na pelve materna, devendo ser incentivada pelos profissionais durante a assistência.

Já Pereira et al (2020) descrevem os exercícios respiratórios como um complemento de baixo custo e acessível a todas as parturientes, não exigindo uma atenção específica dos profissionais, podendo ser realizada com auxílio do acompanhante. Os exercícios respiratórios promovem a diminuição de riscos de trauma perineal no momento da expulsão do feto, uma concentração maior da parturiente neste momento do parto, e uma redução significativa da dor no trabalho de parto além de influenciar no aumento do APGAR do recém-nascido no primeiro minuto de vida.

O profissional de enfermagem é o principal responsável por prestar assistência durante o parto normal, o mesmo se torna o responsável pelo manejo da dor durante o trabalho de parto, exercendo o papel fundamental perante as terapias complementares, pois está em contato direto com as parturientes, tendo a oportunidade de educá-las e esclarecê-las quanto aos efeitos benéficos destas terapias, seja em hospitais, centros de saúde ou junto à comunidade (Santos et al., 2020).

## CONCLUSÃO

Conforme os dados apresentados, podemos afirmar que as terapias complementares trazem diversos benefícios no trabalho de parto e ao alívio da dor. No entanto se faz necessário a ampliação dos estudos a cerca desta temática, assim como disseminar informações sobre sua eficácia e benefícios para com os profissionais que prestam assistência direta à parturiente, incentivando a adoção nas terapias complementares nas instituições de serviços obstétricos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. F. S. et al. Métodos alternativos para alívio da dor no parto normal: revisão sistemática, **Research, Society and Development**, [S.L], n.10, v.1, jan. 2019.

ARAÚJO, W. B. X. et al. Influência das práticas integrativas e complementares durante o trabalho de parto: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.L], v. 13, n.1, p. 01-11, ago. 2021.

CAVALCANTI, A. C. V. et al. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. L], v. 40, n.1, 2019.

FREITAS, J. C. et al. Eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto natural: uma revisão integrativa, **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.L], v.12, n.1, p. 01-09, jun. 2021.

PEREIRA, A. C. C. et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L], v. 12, n.10, p. 01-10, out. 2020.

SANTOS, A. C. M. et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.9505-9515, jan. 2021.

SILVA, M. A. et al. Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v.13, n.2, p. 455-463, fev. 2019.

## SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2011 A 2021

Amanda Duarte Viana<sup>1</sup>; Antônio Carlos Oliveira de Sousa<sup>2</sup>; Lívia Maria Ribeiro Rodrigues<sup>2</sup>; Maria Nayara dos Santos Sousa<sup>2</sup>; Ruan Pablo Marques Veras<sup>2</sup>; Natasha Teixeira Medeiros<sup>3</sup>;

<sup>1,2</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Docente da disciplina de Métodos Epidemiológicos na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** amandaduaarte09@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Sífilis gestacional (SG) é uma doença infecciosa sexualmente transmissível, notificada pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). **Objetivos:** Verificar o perfil da SG no Estado do Piauí no período de 2011-2021. **Metodologia:** Estudo ecológico, no qual analisaram os casos de SG, através de dados coletados do SINAN, presente no sistema DATASUS. **Resultados e Discussão:** Verificou-se maior número de casos na faixa etária de 20 a 29 anos. Quanto à escolaridade, foi detectada de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série incompleta. Dos 3.991, 559 tiveram a escolaridade da gestante ignorada e em 1 caso não houve aplicação da variável. Havendo um aumento de casos a nível nacional. **Conclusão:** A um notável aumento dos casos, gera a importância de que a situação seja analisada pelos profissionais de saúde, para que políticas públicas sejam implementadas ou melhoradas a fim de reverter tal problemática.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sífilis; Estudos Ecológicos; Sistema de Informação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

A Sífilis gestacional (SG) é uma doença infecciosa sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, responsável por altos índices de morbimortalidade intrauterina, configurando-se como um grave problema de saúde pública e sendo monitorada pela epidemiologia desde 2005 (DAMASCENO *et al.*, 2014).

O sistema de informação de agravos de notificação (SINAN,2021), no qual a SG se encaixa, foi implantado a partir de 1993, controlando o registro e o processamento de dados nacionais, fornecendo informações para análise do perfil de morbidades, contribuindo para tomada de decisões em nível municipal, estadual e federal, sendo relevante para o planejamento da saúde, prioridades e impactos de intervenção.

## OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico da SG no Estado do Piauí no período de 2011-2021.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, realizado no ano de 2021, visou analisar os casos de SG em todo o estado do Piauí. Por meio de pesquisas no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foram as informações necessárias contidas no SINAN, entre os anos de 2011 a 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2011-2021 foram detectados 3.991 casos de SG no Piauí. Observa-se na Tabela 1 que o maior registro foi no ano de 2019 e o menor em 2011.

**Tabela 1:** Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico, no período de 2011-2021. Estado do Piauí, 2021.

Sífilis em Gestantes	Total	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Casos	3.991	99	131	230	206	258	316	450	746	793	595	167

Taxa de detecção	-	2	2,7	5	4,3	5,2	6,7	9,3	15,1	16,5	12,4	-
------------------	---	---	-----	---	-----	-----	-----	-----	------	------	------	---

**FONTE:** MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e IST.

**Tabela 2:** Sífilis Gestacional, segundo a faixa etária relacionada com a escolaridade das gestantes, no período de 2011-2021. Estado do Piauí, 2021.

Variáveis	Total	Porcentagem
<b>Faixa Etária</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
10 a 14 anos	66	1,6%
15 a 19 anos	1.041	26,1%
20 a 29 anos	2.036	51,1%
30 a 39 anos	773	19,3%
40 anos ou mais	74	1,8%
<b>Escolaridade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Analfabeto	32	0,8%
1ª a 4ª série incompleta	304	7,6%
4ª série completa	198	4,9%
5ª a 8ª série incompleta	945	23,7%
Fundamental Completo	372	9,3%
Médio Incompleto	713	17,9%
Médio Completo	737	18,5%
Superior Incompleto	68	1,7%
Superior Completo	62	1,5%
Não se aplica	1	0,02%

**FONTE:** MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e IST.

Verificou-se também os números de casos de SG de acordo com a faixa etária, sendo o maior número de casos de 20 a 29 anos, representando a fase de

vida sexual mais intensa, evidenciando a necessidade de ações de promoção de saúde voltadas para a prevenção de IST's. Notou-se uma relação á escolaridade das gestantes, cujo maior número foi entre 5ª a 8ª série incompleta.

Assim como em Parker e Jr. (2000), é razoável considerar a tendência de acometimento de indivíduos menos instruídos, indicando propagação da doença em direção aos segmentos sociais desfavorecidos, descrito como *pauperização*.

A sífilis se divide em três fases: a primária, que se inicia com o aparecimento de uma úlcera pequena, indolor e próxima da infecção, que melhora sozinha em um período de três a seis semanas; a secundária, que se manifesta com manchas vermelhas na pele e erupções cutâneas, podendo ser concentrada ou difundida; e terciária, caracterizada pela formação de gomas sífilíticas, que podem acometer principalmente pele, mucosas e esqueleto (DAMASCENO *et al.*, 2014).

No período analisado, é possível observar um significativo aumento dos casos entre 2018 e 2019 no estado do Piauí. Tal aumento chegou à esfera nacional, provocando maiores números já registrados no sistema desde de 2005. Confirmados pelos estudos, tais como o de Neto *et al.*, (2019), com foco na região Centro-Oeste e Lima *et al.*, (2017) no Nordeste.

Podendo estar relacionado com fatores como uma baixa da subnotificação da patologia nos últimos anos, uma maior adesão das gestantes ao pré-natal e o diagnóstico precoce da doença. Este estudo demonstra que gestantes com baixa escolaridade apresentam os maiores índices dessa patologia, evidenciando que o sistema ainda carece de ações para o diagnóstico e um consequente planejamento e execução de medidas para os portadores da doença.

Os dados estaduais registrados no SINAN são essenciais para o planejamento e execução de programas de vigilância, e outros diversos fins. Dentre as medidas preventivas que podem ser realizadas, podemos citar: interrupção da cadeia de transmissão, consolidação de condutas no pré-natal e campanhas de prevenção, entre outras.

## CONCLUSÃO

Após a analisar o perfil epidemiológico destes casos, durante uma década, identificou-se que os casos aumentaram, tendo um destaque alarmante nos anos de 2018 e 2019. Nesse espectro, é claro que a Sífilis Gestacional traz uma série de

prejuízos fisiológicos e sociais às vítimas grávidas, sendo de suma importância a análise pelos profissionais de saúde do Estado, e implementação ou manutenção de políticas, para reverter tal problema.

## REFERÊNCIAS

DAMASCENO, A. B. et al. Sífilis na gravidez. **Revista HUPE**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 88-94, set. 2014 DOI: [https://doi.org/ https://doi.org/10.12957/rhupe.2014.12133](https://doi.org/https://doi.org/10.12957/rhupe.2014.12133).

LIMA, T. M.; MACHADO I, L.; SIQUEIRA.; J. P.; ALMEIDA.; M. T. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 4, p 873-880, 2019.

MAGALHÃES, Daniela; KAWAGUCHI, Inês; DIAS, Adriano; CALDERON, Iracema. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. **Com. Ciências Saúde**, [S. l.], p. 1-12, jul. 2011.

NETO, L. G.; GOMES L, M.; SOBRINHO, H. M. Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita no estado de Goiás no período de 2013 a 2018. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, São Paulo, v. 5, n.13, p. 65-67, 2019.

PARKER, R.; JR., K. R. D. C. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 89-102, 2000.

PORTAL DO GOVERNO FEDERAL (Brasil). Sífilis Gestacional. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, [S. l.], p. 1-10,. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/primeira-coluna/sistema-de-informacoes-de-agrivos-de-notificacao-sinan>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CUIDADOS na retomada das sessões de fisioterapia. **Secad+ artmed**, [S. l.], p. 1-4, 1 ago. 2020. Disponível em: <https://secad.artmed.com.br/blog/fisioterapia/cuidados-retomada-sessoes-de-fisioterapia/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **SINAN**, [S. l.], p. 1-2, 2021. Disponível em: <portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: 9 nov. 2021.

## SUPOORTE PSICOLÓGICO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Oliveira Lima<sup>1</sup>; Jessyca Rodrigues Melo<sup>2</sup>; Lúcia de Fátima da Silva Santos<sup>3</sup>; Luana Silva de Sousa<sup>4</sup>; Samara Martins Souza Veríssimo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Psicóloga. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup> Psicóloga. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Fisioterapeuta. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** amandaolimapsi@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da covid-19 trouxe uma crise de saúde pública e os profissionais da saúde, em especial, da Atenção Básica à Saúde- ABS sofreram impactos significativos de saúde mental. **Objetivos:** Descrever a experiência de um projeto de atendimentos psicológicos para profissionais da atenção básica na pandemia da covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes em saúde, de um projeto de atendimento psicológico para profissionais da ABS na pandemia da covid-19. **Resultados e Discussão:** Os profissionais da Atenção Básica em Saúde tiveram desafios relacionados ao trabalho intensificado na pandemia da covid-19, podendo esses ocasionar consequências negativas na saúde mental, dessa forma os atendimentos psicológicos realizados minimizaram os problemas ocasionados durante e pós-pandemia. **Conclusão:** É possível observar a importância de projetos de suporte psicológico para quem cuida, uma vez que profissionais saudáveis possuem mais produtividade no trabalho e desempenham suas funções com mais qualidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Psicologia; Covid-19; Pandemia.

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia da covid-19, deflagrada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), trouxe uma crise de saúde pública para as redes de assistência em saúde, devido aos novos protocolos de segurança as quais esses tiveram que se readaptarem.

Na época, a falta de conhecimento científico acerca do tratamento frente ao novo coronavírus e a ausência de vacinas, as estratégias preventivas tomadas foram de o distanciamento físico, para o controle da covid-19. No entanto, para as equipes de assistência à saúde, especialmente aqueles profissionais que estão no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de covid-19, como os dos serviços de básica em saúde, a recomendação de permanecer em casa não se aplicaram (TEXEIRA et al.,2020).

Os profissionais atuantes na ABS compõem uma grande parcela da força de trabalho do Sistema Único de Saúde, esses possuem altas demandas, intensificadas durante a pandemia da covid-19, essa sobrecarga de trabalho, aliado ao estresse laboral pode proporcionar uma série de consequências negativas como, por exemplo, transtornos que podem impactar nos campos físicos e psicológicos. E esses podem refletir de maneira proporcional no desempenho das atividades laborais do indivíduo gerando um ciclo vicioso e diretamente associado a prejuízos na qualidade de vida (MEDEIROS et al., 2016).

Dessa forma, torna-se necessário suporte psicológico aos profissionais da saúde a fim de minimizar os impactos de problemas de saúde mental, advindos dessa crise de saúde pública. Uma vez que quanto mais cedo acontecerem os primeiros atendimentos psicológicos em momentos de crise, menos serão as chances de desenvolver em um futuro transtornos mentais. Por isso, esse estudo descreverá como ocorreu o suporte psicológico para profissionais da atenção básica em saúde, durante a pandemia da covid-19.

## **OBJETIVOS**

Descrever a experiência de um projeto de atendimentos psicológicos como suporte para profissionais da atenção básica durante a pandemia da covid-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, o qual foi realizado um projeto de atendimento psicológico para profissionais da saúde durante a pandemia da covid-19, na modalidade de plantão psicológico, em uma Unidade Básica de Saúde- UBS, da cidade de Teresina- PI, durante o ano de 2020 e 2021.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os trabalhadores da APS, ao relacionam de forma direta com os usuários do sistema de saúde, são possuidores de grande responsabilidade social a fim de estimularem melhores condições de saúde, esses devem buscar alcançar o conceito pleno de saúde, considerado hoje como um completo estado de bem estar, além de físico, mental e social, onde apenas a ausência de doenças não supre mais este significado (FERIGOLLO; FEDOSSE; FILHA, 2016).

Por isso, é necessário que diante de situações de crises de saúde pública, esses profissionais obtenham suporte psicológico como forma de evitar danos psicológicos durante e pós-pandemia, dessa forma o projeto prestou atendimento psicológico nas especificidades profissionais: técnico de enfermagem, auxiliar de dentista, profissionais dos serviços gerais, profissionais da administração e agentes comunitários de saúde. Esses trabalhavam na UBS da Cidade de Teresina-PI.

É importante ressaltar que a efetividade de benefícios dos atendimentos realizados para as equipes de saúde, se deu por os atendimentos terem sido realizados por um máximo de profissionais possíveis e de categorias variadas Pois profissionais de equipes multiprofissionais, como os da APS, saudáveis desempenham seus trabalhos de forma mais efetiva e segura.

O bem-estar dos trabalhadores da saúde está diretamente relacionado aos diferentes estressores ocupacionais, relacionados a fatores que vão desde a

organização do trabalho, divisão do trabalho, até o fato de desenvolver um trabalho desprovido de significado e sem apoio social (HOLMES et al., 2014).

Assim sendo, os atendimentos psicológicos se deram na modalidade de plantão psicológico e se configuraram em de acordo com as necessidades dos profissionais. Durante o ano de 2020, os atendimentos psicológicos ocorreram de forma on-line, às segundas-feiras, no turno da noite e no ano de 2021 de maneira presencial na UBS, as quintas-feiras, no turno da manhã.

Os atendimentos on-line foram realizados em de acordo com a Resolução nº 04 e Resolução nº 11 de 2020, do Conselho Federal de Psicologia que regulamenta e dispõe os serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19.

Foram feitos uma média de 80 atendimentos psicológicos nos dois anos, levando em consideração que cada atendimento durava 40 minutos. Todos os atendimentos realizados foram de acordo com a ética profissional do profissional de psicologia e levaram em consideração a necessidade de acolhimento, escuta e/ou orientação de cada pessoa atendida, proporcionando uma acessibilidade mais clara e objetiva das intervenções realizadas.

## CONCLUSÃO

Proporcionar apoio psicológico através de atendimentos para profissionais da saúde durante um momento de crise, como da pandemia covid-19, coopera com o compromisso profissional e social que o psicólogo deve oferecer.

Através desse estudo é possível observar como é importante projetos de suporte psicológico para quem cuida, para que sejam minimizados os efeitos de estresse, ansiedade, preocupações, dentre outros problemas psicológicos que podem aparecer durante momentos de crises, além disso, equipes de saúde com profissionais saudáveis possuem mais produtividade no trabalho e desempenham suas funções com mais qualidade.

## REFERÊNCIAS

FERIGOLLO, J. P.; FEDOSSE, E.; FILHA, V. A. V. S. Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 497-507, 2016.

HOLMES, E. S. et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na Atenção Básica: repercussão na qualidade de vida. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 6, n. 4, p. 1384-95, 2014.

MEDEIROS, P. A. et al. Condições de saúde entre Profissionais da Atenção Básica em Saúdedo Município de Santa Maria – RS. **Revista Brasileira de Ciência e Saúde**, v.20, n. 2, p.115-22, 2016.

TEIXEIRA, C.F.S, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Cien. Saude Coletiva**, v.25, n.9, p. 3465-74, 2020.

## TRANSTORNOS ALIMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OBRA AUDIOVISUAL “O MÍNIMO PARA VIVER”

Vitória Ribeiro Mendes<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>; Maria da Silva Soares<sup>3</sup>; Romário Garcia Silva Teles<sup>4</sup>; André Sousa Rocha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista. Especialista em Nutrição clínica funcional, esportiva, comportamental, estética e fitoterapia pela Universidade de Franca, Teresina, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Orobó, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência em saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** vikmendes@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos alimentares são doenças que atingem principalmente adolescentes e adultos jovens, sendo predominante em pessoas de sexo feminino.

**Objetivos:** Apresentar a vivência de um grupo de estudos sobre o filme “*To The Bone*” (“O mínimo para viver”).

**Metodologia:** Estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência. O grupo de estudos foi composto por profissionais e estudantes de áreas da saúde, que assistiram separadamente a obra e discutiram suas considerações.

**Resultados e Discussão:** Embora a obra represente pacientes ficticiais, os acontecimentos retratados podem ser realmente observados em indivíduos com transtornos alimentares, assim, o produto audiovisual mostra a importância de orientar os familiares e amigos sobre essas patologias, elucidando os mecanismos complexos envolvidos.

**Conclusão:** Percebe-se que as obras de ficção citam o que ocorre na sociedade, além de mostrar a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de transtornos alimentares e outras complicações relacionadas ao corpo perfeito.

**PALAVRAS-CHAVES:** Anorexia; Anorexia nervosa; Bulimia; Filmes.

## INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Psiquiatria (2014) por meio do “Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais” elenca entre os principais transtornos alimentares: a síndrome de pica (alotriofagia), transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar. Anorexia e bulimia são exemplos de expressões mais graves por estarem relacionados a desnutrição; alterações metabólicas, gastrointestinais, endócrinas e renais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

A anorexia e bulimia têm etiologia distinta, e embora afete ambos os gêneros são mais susceptíveis em jovens do sexo feminino. A anorexia caracteriza-se principalmente pela preocupação exagerada em ganhar peso, colaborando para que o paciente apresente relutância em alimentar-se, atingindo consumo calórico muito reduzido e insuficiente. Na bulimia, ocorre compulsão alimentar seguida de arrependimento e comportamento compensatório inadequado (BINDA et al., 2021), como vômitos autoinduzidos, utilização incorreta de laxantes e diuréticos e prática excessiva de exercício físico. Pacientes com esses transtornos são atingidos por várias complicações clínicas, devido a desnutrição e purgação (GRAVINA et al., 2018).

Este estudo justifica a sua relevância ao apresentar uma temática muito discutida, porém, entre assuntos relacionados ao senso comum, sem embasamento científico. Ademais, a obra audiovisual a ser citada retrata parte do que acontece em indivíduos com anorexia e bulimia; alertando sobre a gravidade de distúrbios alimentares, bem como a importância dos profissionais de saúde como nutricionistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e dentistas no acompanhamento de pessoas com essa categoria de transtorno.

## OBJETIVOS

Apresentar a vivência de um grupo de estudos sobre o filme “*To The Bone*” (“O mínimo para viver”).

## METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em dezembro de 2021, sobre a vivência de um grupo de estudos ao assistir e explorar o produto audiovisual “*To The Bone*” (“O mínimo para viver”), distribuído em 2017 pela plataforma de *streaming* Netflix®.

O grupo de estudos foi composto por profissionais de nutrição e psicologia, e graduandos dos cursos de psicologia, saúde coletiva e enfermagem. Os participantes eram de estados distintos do Brasil, de ambos os sexos, que assistiram separadamente a obra e posteriormente discutiram suas considerações. Os procedimentos adotados (em ordem) foram: assistir ao filme, realizar leituras de literatura científica sobre a temática e destacar suas principais considerações sobre a obra, no período de uma semana.

Posteriormente, por meio do serviço de comunicação por vídeo Google Meet®, realizou-se um encontro virtual com duração de duas horas; todos os participantes expuseram suas opiniões sobre como o filme em questão apresentou os transtornos alimentares, principalmente a anorexia, e como fomentou a discussão a favor da atuação da equipe multidisciplinar no tratamento dos transtornos alimentares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme destaca a anorexia através da personagem principal, chamada Ellen (Eli), que retrata os sintomas e estilo de vida peculiares da patologia. A obra tem uma perspectiva voltada para essa personagem e destaca as consequências relacionadas ao tratamento clínico, problemas familiares e sociais, busca ao corpo perfeito e autodescoberta.

Embora a obra represente uma paciente ficcional, as experiências vividas pelos personagens são baseadas em acontecimentos observados em pacientes com anorexia, como a restrição de ingestão calórica, medo extremo de ganho de peso, sintomas depressivos, humor deprimido, isolamento social, irritabilidade, insônia, hipotensão, hipotermia, bradicardia, lanugo (pelo macio muito fino), uso impróprio de laxantes e diuréticos, amenorreia e erosão dentária (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Na obra em questão, a paciente conhece outros jovens que também convivem com distúrbios alimentares, como a bulimia; deixando a entender que conviver com outras vítimas do transtorno pode ajudar o indivíduo a aceitar e tratar a própria patologia. Como relatado no filme, o apoio familiar é crucial para a observação de características físicas, comportamentais e mentais. Moraes, Maravalhas e Mourilhe (2019) elucidam que o comportamento restritivo se relaciona ao controle da ingestão alimentar; e quanto maior a restrição, mais frequentes serão os pensamentos sobre alimentação, valor calórico dos alimentos e peso corporal.

Durante o tratamento de transtornos alimentares, o acompanhamento de equipe multiprofissional, como profissionais da psicologia e nutrição é crucial, já que sessões de terapia fazem parte do tratamento e acompanhamento de rotina, e ao fato de que, em alguns casos a desnutrição pode ser grave. Nesse sentido, Binda et al. (2021) enfatizam que a atuação de uma equipe multiprofissional é essencial para o tratamento adequado de lesões orais, uma manifestação clínica observada em pacientes com distúrbios alimentares; os autores também destacam que na equipe especializada devem estar presentes os seguintes profissionais: dentista, médico, nutricionista, psicólogo e psiquiatra, visando a melhor abordagem possível.

O comportamento de risco para transtornos alimentares e insatisfação corporal estão relacionados. No Brasil, a insatisfação com o próprio corpo é notável em escolares, podendo desencadear depressão, ansiedade, queda na autoestima, distúrbios alimentares e outras práticas descontroladas, que podem afetar os jovens a longo prazo. Assim como na obra de ficção, percebe-se na sociedade contemporânea, o excesso de preocupação em torno da imagem corporal e busca pelo corpo perfeito, atrelado ao *status* social, além da influência dos padrões de beleza impostos pela mídia e tecnologias da informação, que podem estimular pessoas mais suscetíveis a transtornos alimentares (UCHÔA et al., 2015).

Alerta-se para a importância de orientar os familiares e amigos sobre os transtornos alimentares, elucidando os mecanismos complexos que envolvem essa doença, pois, afirmações deselegantes e desnecessárias podem ativar gatilhos e atrapalhar tanto o tratamento quanto os progressos positivos envolvidos.

## **CONCLUSÃO**

Devido ao exposto, percebe-se que obras de ficção podem ser úteis para retratar fatos pertinentes a sociedade e difundir a ocorrência de patologias, como os transtornos alimentares. Por fim, a obra retratada destaca a importância de redes de apoio para jovens com anorexia e bulimia, enfatizando a seriedade das doenças e a importância do tratamento com equipe profissional especializada.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BINDA, N. C. et al. Manifestações orais provenientes de distúrbios alimentares e a importância da abordagem multidisciplinar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e357101018965, 2021.

GRAVINA, G. et al. Medical Complications in Anorexia and Bulimia Nervosa. **Endocr Metab Immune Disord Drug Targets**, v. 18, n. 5, p. 477-488, 2018.

MAZZAIA, M. C; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. v. 31, n. 5, p. 456-62, 2018.

MORAES, C. E. F; MARAVALHAS, R. A; MOURILHE, C. O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares. **Debates em Psiquiatria**. v. 9, n. 3, p. 24-30, 2019.

UCHÔA, F. N. M. et al. Causas e implicações da imagem corporal em adolescentes: um estudo de revisão. **Cinergis**, v. 16, n. 4, p. 292-298, 2015.

## Eixo Temático: Gestão em Saúde

### CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Samara Martins Souza Veríssimo; <sup>2</sup>Jéssyca Rodrigues Melo; <sup>3</sup>Luana Silva de Sousa; <sup>4</sup>Lúcia de Fátima da Silva Santos, <sup>5</sup>Amanda de Oliveira Lima.

<sup>1,4</sup>Fisioterapeuta. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>2</sup>Psicóloga. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>5</sup>Psicóloga. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Gestão em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** samaramartins10@hotmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** A imobilidade está associada a ocorrência de fraqueza muscular. Diante disso, como estratégia para evitar os efeitos deletérios do repouso prolongado no leito, surge a mobilização precoce. **Objetivos:** Relatar a experiência de residentes ao construírem um Protocolo de Mobilização Precoce. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência obtida através da elaboração desse protocolo, no período de novembro a dezembro de 2021, em um Hospital Público Estadual de Teresina-PI. **Resultados e Discussão:** Os residentes se reuniram com a Coordenação de Fisioterapia que relataram a necessidade de construir um protocolo de mobilização precoce. Este foi construído em 5 etapas: definição, objetivos, critérios de inclusão, exclusão e interrupção, o protocolo de mobilização e o papel da equipe multiprofissional. **Conclusão:** Conclui-se que a elaboração de um protocolo é fundamental e imprescindível, uma vez que norteia a tomada de decisão favorecendo a escolha da melhor conduta ao paciente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mobilização precoce; Gestão em Saúde; Unidade de Terapia Intensiva.

## **INTRODUÇÃO**

A imobilidade, a curto e longo prazo, está associada a ocorrência de doenças tromboembólicas, atelectasias, lesão por pressão, contraturas, alteração das fibras musculares de contração lenta para contração rápida, atrofia e fraqueza muscular; além disso, pode afetar o funcionamento dos barorreceptores, contribuindo para a hipotensão postural e taquicardia (MESQUITA et al., 2019).

Diante disso, como estratégia para evitar os efeitos deletérios do repouso prolongado no leito, surge a mobilização precoce (MP). O termo “precoce” refere-se às atividades de mobilização que têm início logo após a estabilização do paciente, iniciando-se mesmo na fase de coma ou sedação. Um dos principais objetivos dessa intervenção é atuar diretamente na diminuição do tempo de imobilização no leito, proporcionando movimento ao paciente quanto antes possível (GLAESER et al., 2012; COSTA, 2014).

A aplicação dos novos protocolos com foco na mobilização precoce e sistematizada representa uma condição de destaque para reduzir a fraqueza muscular e o declínio funcional em decorrência da doença crítica. Nesse contexto, o fisioterapeuta se apresenta como ponto central dos protocolos dessa intervenção, porém, os outros profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, como médico, terapeuta ocupacional, enfermeiro e técnicos de enfermagem, também devem estar envolvidos nessa nova abordagem (ENGEL et al., 2013; FRANÇA et al., 2012).

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de uma equipe de residentes em Terapia Intensiva, que durante o ciclo do treinamento em serviço, voltado para a área de gestão em saúde, construiu um Protocolo de Mobilização Precoce.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem a finalidade de descrever a vivência obtida através da elaboração desse protocolo, no período de novembro a dezembro de 2021, em um Hospital Público Estadual de Teresina-PI, com envolvimento de vários setores: Unidade de Terapia Intensiva e as Coordenações de Fisioterapia, Médica, Enfermagem, Nutrição e Psicologia. O protocolo foi desenvolvido pela equipe multiprofissional de residentes (fisioterapeuta, enfermeira e psicóloga) do programa de Residência em Terapia Intensiva do Adulto e a Coordenação de Fisioterapia Hospitalar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto é formado por 15 residentes das áreas de enfermagem, fisioterapia e psicologia, que se dividem ao longo de 2 anos em trios e três campos de estágio, sendo um desses campos, voltado para a área de gestão em saúde.

Ao iniciar o ciclo de estágio na gestão, os residentes entram em contato com os setores, se apresentam e marcam reuniões para coletar as demandas, sejam elas treinamentos, construção de protocolos e procedimentos operacionais padrão - POPs, bem como outras.

Os residentes se reuniram com a Coordenação de Fisioterapia Hospitalar e os responsáveis técnicos pelos Postos de Internação e UTI, que relataram a necessidade de construir um protocolo de mobilização precoce que atendesse a demanda, visto que, fora verificado que não existia uma padronização quanto à MP e diversas barreiras para a realização da mesma, muitas das vezes pela equipe multiprofissional não compreender a importância de realizar precocemente a mobilização nos pacientes críticos restritos ao leito.

Após isso, discutiram com seus preceptores e iniciaram a busca em base de dados por estudos que fundamentassem a elaboração desse documento, embasando-o em protocolos semelhantes já instituídos e que obtiveram resultados significativos em sua implementação.

A utilização de protocolos baseados em evidências científicas na UTI auxilia na padronização e na otimização do atendimento ao paciente (BUTTIGNOL; PIRES NETO; ANNONI, 2016). Morris et al. (2008), verificaram que a adoção de protocolo de mobilização sistemático e precoce, seguro e de fácil aplicação, promoveu

diminuição do tempo e custos na unidade de cuidados intensivos e hospitalar, quando comparado aos pacientes que receberam os cuidados usuais.

O Protocolo foi construído em 5 etapas: definição, objetivos, critérios de inclusão, exclusão e interrupção para a MP, o protocolo de mobilização e o papel da equipe multiprofissional. Na etapa de definição, foi descrito o que era a MP e qual a sua importância. Como objetivo, destacou-se padronizar entre a equipe de fisioterapia a mobilização precoce nos pacientes críticos e nortear a ação dos profissionais que atuam no dia a dia com os pacientes internados na UTI.

Os critérios incluídos no protocolo, foram baseados nos estudos de Morris et al. (2011) e Hodgson et al. (2014). Em relação a indicação, foram pacientes internados em UTI por pelo menos 72 horas, principalmente os expostos aos efeitos adversos da imobilidade e da restrição ao leito, em respiração espontânea ou que necessitem de 48 horas ou mais de VM invasiva ou não invasiva.

Os critérios de exclusão e/ou interrupção para realizar a MP são fundamentais para permitir a efetividade e a segurança do protocolo a ser realizado. Dessa forma, foi desenvolvido um Check-list de Estabilidade Clínica, para ser aplicado diariamente, em conjunto com a equipe multiprofissional (médico, enfermeiro e fisioterapeuta), abordando os seguintes parâmetros: PAM < 65 ou > 120mmHg; FC < 50 ou > 140bpm ou presença de novo quadro arritmico; necessidade de droga vasoativa; FiO<sub>2</sub> > 60%; PEEP > 8–10cmH<sub>2</sub>O; SpO<sub>2</sub> < 85% ou queda de 10%; FR > 35irpm; temperatura > 38–39°C; piora clínica aguda ou instalação de quadro séptico; agitado/agressivo, sonolento ou não colaborativo; palidez ou sudorese fria; novo episódio de dor torácica; Hb < 7g/dL; plaquetas < 25.000–50.000 unid/mm<sup>3</sup>; hipoglicemia; quadro hemorrágico agudo e/ou não identificado; quadro de convulsão não controlada.

Após aplicado o check-list, o paciente apto para iniciar a mobilização, deverá ser avaliado funcionalmente, por meio da escala de funcionalidade ICU mobility scale (IMS) e avaliado o grau de força muscular periférica, por meio do escore do *Medical Research Council* (MRC), para que assim possa realizar uma adequada prescrição do exercício no âmbito da terapia intensiva.

Tendo realizado a avaliação adequada, dar-se-a incício a etapa da mobilização com a prescrição dos excercíos. O protocolo desenvolvido, fundamentou-se nos estudos de Morris et al. (2008), Schweickert et al. (2009) e Denehy et al. (2013), e estabelece 4 etapas (níveis) a serem seguidas, obedecendo

o estado de consciência e funcional de cada paciente, devendo ser adaptado para cada paciente a partir dos achados da avaliação.

Para finalizar, destacou-se no protocolo o papel da equipe multiprofissional, incluindo médicos, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem e nutricionistas, frente à mobilização precoce do paciente crítico.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a elaboração de um protocolo é fundamental e imprescindível, uma vez que norteia a tomada de decisão favorecendo a escolha da melhor conduta individualizada ao paciente crítico. Além disso, evidenciou a relevância da gestão em saúde ao ser vivenciada durante a residência, contrubindo para a formação profissional dos residentes.

## REFERÊNCIAS

BUTTIGNOL, M.; PIRES NETO, R. C.; ANNONI, R. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico: *up-to-date*. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; Martins JA, Andrade FMD, Beraldo MA, organizadores. **PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto: Ciclo 7**. Porto Alegre: Artmed Panamericana, p. 61–101, 2016.

DENEHY, L. et al. Exercise rehabilitation for patients with critical illness: a randomized controlled trial with 12 months of follow-up. **Crit Care**, v. 17, n. 4:, p. R156, 2013.

FRANÇA, E. E. T. et al. Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do departamento de fisioterapia da Associação Brasileira de Medicina Intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**, n. 24, v. 1, p. 6-22, 2012.

HODGSON, C. L., et al. Clinical review: early patient mobilization in the ICU. **Crit Care**., Feb, n. 17, v. 1, p. 207, 2013.

MESQUITA, F. O. S. et al. Barreiras da mobilização precoce em paciente crítico. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; MARTINS JA, REIZ LFF, ANDRADE FMD (Org.). **PROFISIO Programa de atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto. Ciclo 9**. Porto Alegre: Artmed Panamericana; p. 61-98, 2019.

## GESTÃO EM SAÚDE: DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO AFETIVO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID.

Jessyca Rodrigues Melo<sup>1</sup>; Lúcia de Fátima da Silva Santos <sup>2</sup>; Luana Silva de Sousa<sup>3</sup>; Samara Martins Souza Veríssimo<sup>4</sup>; Amanda de Oliveira Lima<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. <sup>5</sup> Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Gestão em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jessycarodriguesmelo@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O prontuário afetivo contribui para promover a afetividade e uma relação humanizada entre usuários e profissionais, valorizando as potencialidades dos sujeitos envolvidos. **Objetivos:** Descrever diretrizes institucionais para a implementação do Prontuário Afetivo para pacientes das Unidades de Terapia Intensiva de dois Hospitais Públicos de Teresina-PI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência, que visa descrever diretrizes institucionais para a implementação do Prontuário Afetivo realizado pela Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) nas Unidades de Terapia Intensiva de dois Hospitais Públicos de Teresina-PI. **Resultados e Discussão:** A construção e execução da proposta dar-se da construção do protocolo operacional padrão (POP), no treinamento da equipe de psicologia e psicoeducação com a equipe multiprofissional. **Conclusão:** O prontuário afetivo resgata a singularidade do paciente, suas experiências de vida e individualidades e com a equipe multiprofissional desenvolve possibilidades e estratégias de humanização do cuidado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Prontuário; Unidade de terapia intensiva de adulto; Humanização da assistência hospitalar.

## **INTRODUÇÃO**

Visando a humanização do cuidado designada no Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) e devido ao sofrimento psíquico vivenciado pelos pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva destinado ao diagnóstico e tratamento de Covid-19, surgiu-se a ideia da construção do prontuário afetivo visando o resgate de aspectos da singularidade do paciente que foi multiplicada em diversos hospitais da rede pública e privada no Brasil.

A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (2021) menciona que para humanizar o atendimento a pessoas com Covid-19 adotou um modelo alternativo de prontuário, usados em conjunto com o tradicional. É o chamado prontuário afetivo, que, além do nome, idade, dados técnicos e as recomendações para tratamento, contam com informações como a preferência musical, apelido, nome de familiares, time de futebol, entre outras curiosidades que aproximam e comovem equipes de saúde e pacientes, além de contribuir para uma recuperação mais rápida e eficaz.

## **OBJETIVOS**

Descrever diretrizes institucionais para a implementação do Prontuário Afetivo para pacientes das Unidades de Terapia Intensiva de dois Hospitais Públicos de Teresina-PI.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência, que visa descrever diretrizes institucionais para a implementação do Prontuário Afetivo realizado por Psicólogos, Fisioterapeutas e Enfermeiros da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) nas Unidades de Terapia Intensiva de dois Hospitais Públicos de Teresina-PI.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como prefere ser chamado? Com o que atividades ocupa o tempo na rotina diária? Como é sua vida fora do hospital? Como você se descreve, ou como é visto pelas pessoas? Você tem religião? Você tem alguma crença ou prática independente da sua religião? O que gosta de fazer habitualmente? O que o tranquiliza ou que faz para relaxar? Se a sedação for reduzida e o paciente despertar, o que gostaria de ouvir? São muitas as informações que definem quem é a pessoa por trás do paciente ou do número de um leito de UTI. De acordo com Ferreira (2021) o ambiente hospitalar é tenso e geralmente desgastante para o paciente. Por maior que seja o suporte tecnológico disponível, este não substitui o contato humano, a sensibilidade, a atenção e o cuidado.

O prontuário afetivo surgiu com objetivo facilitar o resgate de aspectos da singularidade do paciente, por meio de perguntas disparadoras, as informações mais relevantes são impressas em uma folha A4 em uma arte padrão para o hospital e colocadas em um suporte de plástico para higienização e posteriormente fixadas ao lado do leito do paciente ficando visível ao paciente e todos os membros da equipe multiprofissional, essas informações sobre o paciente são coletadas durante os atendimentos do psicólogo em caso de pacientes contactantes e são coletadas durante do atendimento com o familiar âncora dos pacientes não contactantes visando a humanização do cuidado. De acordo com Souza (2018), "estabelece-se a necessidade de humanizar o cuidado no sentido de incorporar dimensões humanas (psicológicas, sociais, políticas, espirituais, éticas) das subjetividades envolvidas no cotidiano do processo de cuidado." (p. 498).

No que diz respeito a construção e execução da proposta, foi construído o protocolo operacional padrão (POP) do prontuário afetivo a partir de diretrizes institucionais para a implementação em dois hospitais públicos de Teresina no estado do Piauí pelas coordenações de psicologia em parceria dos Psicólogos, Fisioterapeutas e Enfermeiros da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA).

Posteriormente, foi realizado o treinamento com as equipes de psicologia dos respectivos hospitais, visto que os mesmos irão construir os prontuários afetivos durante os seus atendimentos em seus plantões realizados na UTI, e organização das UTIS para confecção de materiais que seriam utilizados e aprovados de acordo com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Por conseguinte, foi realizado a psicoeducação acerca do prontuário afetivo com as equipes multiprofissionais de plantão ao longo de 3 dias para que fossem alcançados o maior número de profissionais no intuito de explicar a definição do prontuário e os seus principais objetivos contribuindo para promover a afetividade e uma relação humanizada entre usuários e profissionais, valorizando a dimensão subjetiva e social, e considerando as potencialidades, necessidades, e desejos dos sujeitos envolvidos. A equipe multidisciplinar é essencial para o trabalho efetivo em cuidados humanizados, a fim de atender a multidimensionalidade dos seres humanos e, para isso, é necessária a troca de conhecimento e corresponsabilidades com o objetivo de atender em conjunto as necessidades dos pacientes e familiares (Cardoso, Muniz, Schwartz & Arrieira, 2013; Hermes & Lamarca, 2013 apud GUIMARÃES, 2020).

## CONCLUSÃO

A construção e implementação do prontuário afetivo nas UTI's Covid proporcionou um processo de humanização com os pacientes que estavam em sofrimento psíquico diante do diagnóstico de covid, da internação em UTI e da forma que ocorreria seu tratamento, esse resgate da singularidade mostra quem é a pessoa por trás do paciente ou do número de um leito de UTI, suas experiências de vida e individualidades.

Com efeito, com as equipe multiprofissionais os treinamentos e psicoeducações tiveram grande potencial de troca sobre o tema humanização do cuidado, proporcionando um espaço para o diálogo sobre percepções e situações já vivenciadas. Além de valorizar o papel de cada profissional, direcionando-os às informações do prontuário afetivo ser um ponto de partida para o diálogo e possível vínculo com o paciente, e levá-los a refletir sobre as possibilidades de inserção somado a estratégias nas suas atividades profissionais no processo de humanização do cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. D.O.F. et al. Estratégias de Humanização da Assistência no Ambiente Hospitalar: Revisão Integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 147-163, 16 jan. 2021.

GUIMARÃES, T. B.; MAGNI, C. Reflexões sobre a humanização do cuidado na presença de uma doença ameaçadora da vida. **Mudanças**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 43-48, jun. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-32692020000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692020000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 07 jan. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Prontuário afetivo humaniza atendimento a pacientes com Covid-19 em hospitais municipais. **Prefeitura de São Paulo**. 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=317130>. Acesso em: 02 de jan. 2022.

SOUZA, D. O.; MAURÍCIO, J. C. A antinomia da proposta de humanização do cuidado em saúde. **Saúde e Sociedade [online]**. 2018, v. 27, n. 2, pp. 495-505. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018164811>. Acesso em: 6 Jan 2022. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018164811>.

## OPERACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: PROTOCOLO DE CONDUITAS PSICOLÓGICAS NAS ESPECIALIDADES CLÍNICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jessyca Rodrigues Melo<sup>1</sup>; Lúcia de Fátima da Silva Santos <sup>2</sup>; Luana Silva de Sousa<sup>3</sup>; Samara Martins Souza Veríssimo<sup>4</sup>; Amanda de Oliveira Lima<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. <sup>5</sup> Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Gestão em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jessycarodriguesmelo@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A UTI Geral é uma Unidade de Tratamento Intensivo em que todos os esforços são feitos, por uma equipe multiprofissional especializada e treinada para prestar o cuidado necessário ao paciente crítico. **Objetivos:** Descrever a operacionalização da atuação do Serviço de Psicologia quanto aos processos de assistência psicológica nas especialidades clínicas ao paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva Geral de um Hospital Público. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência. **Resultados e Discussão:** Construção e execução do procedimento operacional padrão (POP) de condutas psicológicas nas especialidades clínicas da UTI adulto, com treinamento à equipe de psicologia, somado a discussões de casos clínicos e por fim uma roda de conversa. **Conclusão:** Além de valorizar o papel de cada profissional, direcionando-os às condutas a serem realizadas ser um ponto de partida para reflexão sobre as múltiplas possibilidades de inserção da psicologia hospitalar na UTI.

**PALAVRAS-CHAVES:** Psicologia; Unidade de terapia intensiva de adulto; Treinamento em serviço.

## **INTRODUÇÃO**

A UTI Geral é uma Unidade de Tratamento Intensivo para vários tipos de pacientes e especialidades clínicas, um lugar onde vários equipamentos (máquinas), muitas vezes são necessários para ajudar a manter a vida ou prevenir complicações mortais. Como também, um local onde todos os esforços são feitos, por uma equipe multiprofissional especializada e treinada para prestar o cuidado necessário ao paciente crítico e nessa equipe se insere o psicólogo hospitalar.

A Portaria Ministerial nº1071, de 04 de julho de 2005 foi responsável por regular a inserção do psicólogo nas Unidades de Terapia Intensiva, prevendo a obrigatoriedade de um psicólogo nas UTIs para avaliação, intervenção e tratamentos psicológicos, bem como para atuar como mediador e facilitador na relação entre médico e paciente no sentido de proporcionar a humanização da assistência (PEREIRA; FELICIANO, 2012 apud SILVA, 2017, p. 46).

## **OBJETIVOS**

Descrever a operacionalização da atuação do Serviço de Psicologia quanto aos processos de assistência psicológica nas especialidades clínicas ao paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva Geral de um Hospital Público.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência, que visa descrever operacionalização da atuação do Serviço de Psicologia quanto aos processos de assistência psicológica nas especialidades clínicas ao paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva Geral de um Hospital Público de Teresina-PI realizado pela coordenação do serviço de psicologia em parceria da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A construção e execução do procedimento operacional padrão (POP) de condutas psicológicas nas especialidades clínicas da UTI adulto surgiu da

necessidade do serviço de psicologia, se adequar ao novo perfil de pacientes que o hospital iria receber visto que a UTI destinada a paciente regulados com diagnóstico de covid-19 foi encerrada, passando assim a receber pacientes regulados de diversas especialidades clínicas. De acordo com Mitoso (2021) o procedimento operacional padrão (POP) auxilia para a qualidade e para a gestão organizacional, principalmente pelo fato de auxiliar e direcionar os colaboradores no momento da execução das tarefas.

Com efeito, o POP teve como propósito orientar os psicólogos do serviço quanto ao perfil dos pacientes internados na UTI Geral, de acordo com as especialidades: Clínica médica, Nefrologia, Cardiologia clínica (exceto síndrome coronariana aguda e sem intervenção cirúrgica), Neurologia (AVE isquêmico e hemorrágico, não cirúrgico), Cirurgia Geral (exceto pós-operatório de politraumatismo) e isolamento clínico, direcionando a assistência psicológica voltada para minimizar os possíveis impactos emocionais reativos à internação e condição clínica. Contribuindo assim, para a adaptação do paciente ao processo de hospitalização, facilitando a comunicação entre a tríade – paciente equipe e família – e a compreensão dos aspectos psicológicos que permeiam o processo.

Para Medeiros e Lustosa (2011, apud Vieira 2018, p.145) o psicólogo pode aparecer no cenário da UTI como um agente facilitador da relação equipe/paciente/família, propiciando um espaço condizente para que as emoções desencadeadas no processo de internação possam se expressar e serem entendidas e acolhidas.

No que diz respeito as condutas psicológicas é de suma importância que o psicólogo compreenda a forma que irá conduzir seu atendimento, analisando o que o paciente compreende do diagnóstico, modificação na sua rotina diária, adesão ao tratamento, adaptação na UTI, histórico clínico, estratégias de enfrentamento utilizadas para amenizar o sofrimento da doença, tratamento e resolução da doença (cura, palição ou morte), somado ao atendimento em conjunto com a equipe multiprofissional, exemplo disso, temos a especialidade da nefrologia dedicada ao diagnóstico e tratamento clínico das doenças do sistema urinário, em que é de suma importância o psicólogo compreender as várias restrições impostas ao paciente portador de doença renal crônica, seja em âmbito alimentar, de ingestão hídrica e em muitos casos até de circulação, causando no paciente uma mudança onerosa de rotina, importantes danos aos aspectos psicossociais e emocionais, visto a

implementação de uma rotina diária para que a vida possa ser mantida (NAKAO, 2013, apud CORRÊA, 2019, p.34).

Posteriormente a criação do POP, foi realizado o treinamento com a equipe de psicologia, visto que os mesmos lidam com as especialidades clínicas diariamente durante os seus atendimentos em seus plantões realizados na UTI. Ao longo do encontro, foi discutido as condutas psicológicas em cada especialidade exemplificado por casos clínicos, somado as discussões a partir da vivência de cada psicólogo hospitalar. Ao final, foi realizado a resolução de um caso clínico complexo para ser disparador de uma roda de conversa em que os envolvidos tiveram a oportunidade de se expressar e aprender em conjunto. Por fim, foi realizado uma avaliação do treinamento realizado para gerar indicadores da taxa de satisfação e de participação dos colaboradores para o núcleo de educação permanente (NEP).

## CONCLUSÃO

A construção e implementação do POP de condutas psicológicas nas especialidades clínicas da UTI adulto proporcionou um processo de discussões acerca da atuação do psicólogo hospitalar na UTI visto que é necessário o profissional compreender a forma que irá conduzir seu atendimento, analisando o que o paciente compreende do diagnóstico, o quanto foi modificado sua rotina diária, a adesão ao tratamento, a adaptação na UTI, o histórico clínico do paciente, o atendimento em conjunto com a equipe multiprofissional de acordo com cada caso.

Com efeito, com a equipes de psicologia ao longo do treinamento tiveram grande potencial de troca sobre o tema, proporcionando um espaço para o diálogo sobre percepções e situações já vivenciadas. Além de valorizar o papel de cada profissional, direcionando-os às condutas a serem realizadas serem um ponto de partida para reflexão sobre as múltiplas possibilidades de inserção da psicologia hospitalar na UTI.

## REFERÊNCIAS

VIEIRA, A. G.; WAISCHUNNG, C. D. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 132-153, jun. 2018. Disponível

em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 jan. 2022.

SILVA, W. P. da; GOMES, I. C. O. Atuação do psicólogo na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 44–52, 2017. DOI: 10.22289/V3N2A4. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/176>. Acesso em: 9 jan. 2022.

CORREA, R.V.B.; SILVEIRA, B. A dificuldade de aceitação no processo saúde e doença diante o diagnóstico renal crônico: A Importância do Psicólogo. **Revista Mosaico** v. 10, n.2, sup. 32-39, jun/dez.2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1741/1326>. Acesso em: 9 jan. 2022.

MITOSO, G. O que é o Procedimento Operacional Padrão?. **8Quali**. 2021. Disponível em: <https://8quali.com.br/o-que-e-o-procedimento-operacional-padrao/>. Acesso em: 9 jan. 2022.

## Eixo Temático: Saúde e Covid-19

### A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Islandia Maria Rodrigues Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Epidemiologia pela Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro- RJ, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor para correspondência:** islaenf@hotmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** O atual contexto da saúde está atrelado à pandemia da COVID-19, doença que pode levar à morte. **Objetivos:** Realizar levantamento bibliográfico referente às principais implicações e sequelas da COVID-19 em pacientes acometidos pelo coronavírus SARS-COV-2. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura integrativa, e utilizou artigos das bases de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE, de 2020 a 2021, pesquisando seis descritores: “Covid-19”, “Doenças cardiovasculares”, “Lesão renal aguda” “Patologia neurológica”, “Sequela” e “Sistema respiratório”, localizando 18 estudos elegíveis. **Resultados e Discussão:** As sequelas mais evidentes foram nos sistemas respiratório, cardiovascular, renal, musculoesquelético e neurológico. As causas foram multifatoriais, como idade avançada, antecedentes mórbidos pessoais e grau de resposta inflamatória. Pacientes com quadro moderado da COVID-19 também desenvolveram sequelas. As complicações relatadas necessitaram de intervenção intensiva e multiprofissional. **Conclusão:** Todos os pacientes com SARS-COV-2 são passíveis de ter comprometimento multissistêmico, o que remete à ampla estratégia de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Comorbidades; Pandemia; Patologia neurológica; Sequelas; Sistema cardiovascular.

## INTRODUÇÃO

O atual período da saúde pública mundial está vinculado à pandemia do novo coronavírus. Denominado SARS-COV-2, é um vírus de RNA, com registros iniciais na China, em 2019, causando quadros de pneumonia. O vírus tem ação multissistêmica, e possui alta transmissibilidade por via respiratória, variando da forma assintomática até casos severos, que podem levar à morte. No Brasil, a doença chegou em fevereiro de 2020, gerando mais de 600 mil óbitos acumulados em menos de dois anos. Nesse cenário, a COVID-19 tem obrigado às nações a estruturarem seus serviços de saúde para o tratamento dos casos graves e das sequelas (BRASIL, 2021; HAN *et al.*, 2020; WHO, 2020).

## OBJETIVOS

Realizar levantamento bibliográfico referente às principais implicações e sequelas da COVID-19 em pacientes acometidos pelo coronavírus SARS-COV-2.

## METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa, combinando rigorosamente estudos com diversas metodologias e integrando os resultados. A pesquisa foi realizada com estudos científicos dos anos de 2020 a 2021, e incluiu artigos eletrônicos, expostos nas bases de dados *National Institutes of Health dos EUA* (PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). No direcionamento da pesquisa, foram utilizados seis descritores: “Covid-19”, “Doenças cardiovasculares”, “Doenças infecciosas”, “Lesão renal aguda”, “Patologia neurológica” e “Sistema respiratório”, pesquisados isoladamente ou associados entre si, e seus respectivos em inglês, localizando no total 18 pesquisas relacionadas com a temática em foco.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sequelas englobaram os campos biopsicológico dos indivíduos, acometendo principalmente os sistemas respiratório, cardiovascular, renal,

musculoesquelético e neurológico. Dentre as repercussões estavam a fibrose pulmonar, a lesão miocárdica, o acidente vascular cerebral, a encefalopatia, a insuficiência renal aguda, a depressão e os transtornos de ansiedade. As manifestações pós-COVID-19 se instalaram por causas multifatoriais como a idade avançada, os antecedentes mórbidos pessoais e o grau de resposta inflamatória com formação de liberadores bioquímicos. Ruan *et al.* 2020, identificaram em seus estudos preditores clínicos (PC) em pacientes pós-alta que evoluíram à óbito, sendo eles a elevação da troponina cardíaca, da mioglobina, da proteína C-reativa e de Interleucina-6 (IL-6). Os pacientes com doenças cardiovasculares apresentaram um risco aumentado de morte quando infectados com SARS-CoV-2. Outros estudos encontraram envolvimento neurológico periférico e índices de ansiedade moderada à grave (WANG *et al.*, 2020; YANG *et al.*, 2020).

As complicações relatadas necessitaram de intervenção intensiva e multiprofissional. A síndrome pós-UTI da covid-19 foi evidente nos sobreviventes das formas graves, porém, os pacientes com quadro moderado da infecção também apresentaram uma latência para a recuperação plena, desenvolvendo sequelas.

## CONCLUSÃO

De maneira geral, todos os pacientes acometidos pelo vírus SARS-COV-2 são passíveis de ter comprometimento multissistêmico, determinando a gravidade da COVID-19. Esta nova doença abre uma discussão sobre a reabilitação dos recuperados, onde as possíveis sequelas geradas mobilizarão uma ampla estratégia de saúde pública, com abordagem multiprofissional.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 no Brasil**. Brasília: 2021. Disponível em: [https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html).

HAN Q, *et al.* Coronavirus 2019-nCoV: A brief perspective from the front line. **J Infect.** v. 80, n. 4, p.373–377, 2020.

RUAN, Q. *et al.* Clinical predictors of mortality due to COVID-19 based on an analysis of data of 150 patients from Wuhan, China. **Intensive care medicine**, v. 46, p. 846 – 848, Mar. 2020.

WANG, C. *et al.* Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, Mar. 2020.

WANG, J.; WANG, Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, Apr. 2020.

World Health Organization (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) Situation Dashboard**. Geneva: 2020. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beeeee1b9125cd>.

YANG, J. *et al.* Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **International journal of infectious diseases**: IJID: official publication of the International Society for Infectious Diseases, v. 94, p. 91 – 95, Mar. 2020.

## ASPERGILOSE PULMONAR ASSOCIADA A COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruno Victor Barros Cabral<sup>1</sup>; Ana Beatriz de Melo Rodrigues<sup>2</sup>; Kauane Cavalcante dos Santos<sup>3</sup>; Vanderlania Menezes de Oliveira<sup>4</sup>; Vitória Mendes de Almeida<sup>5</sup>; Yane Carmem Ferreira Brito<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** bruno.barros@aluno.uece.br

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19 causa a diminuição dos linfócitos e propicia o surgimento de infecções oportunistas. Uma das mais prevalentes é a aspergilose, infecção fúngica oportunista invasiva que decorre da inalação dos esporos provenientes do fungo *Aspergillus spp.* **Objetivo:** Descrever os fatores associados ao desenvolvimento de aspergilose pulmonar em internados por COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, foram utilizados descritores padronizados, sendo esses: “Aspergilose”; “Covid-19”; “Unidade de Terapia Intensiva”. **Resultados e discussão:** A literatura evidenciou alguns fatores associados ao desenvolvimento de aspergilose pulmonar. A coinfeção por aspergilose em doentes por COVID-19 aumenta a taxa de mortalidade e requer um tratamento precoce. **Conclusão:** Os fatores de risco encontrados na literatura são imunossupressão, história prévia de adoecimento em vias aéreas, quadros prolongados de neutropenia, altas doses de corticosteróides e uso de ventilação mecânica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspergilose; Covid-19; Unidade de Terapia Intensiva.

### INTRODUÇÃO

Em 2019, foi identificado e descoberto uma nova infecção respiratória aguda, a COVID-19. Causada pelo vírus Sars-Cov-2, sua transmissão acontece, principalmente, através da inalação de partículas contaminadas e sua sintomatologia varia de assintomática a casos mais graves que necessitam de suporte em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A COVID-19 gera uma modificação no sistema imunológico do indivíduo, onde a diminuição dos linfócitos propicia o surgimento de infecções oportunistas. Afirma-se que a presença de outros agentes infecciosos - como os fungos - podem prejudicar e agravar o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento da COVID-19, o que contribui, em sua maioria, para o aumento de óbitos. Uma das coinfeções fúngicas mais prevalentes se dá com a aspergilose, essa que é uma infecção oportunista, invasiva, que decorre da inalação dos esporos provenientes do fungo *Aspergillus spp.* (NEUFELD, 2020).

## **OBJETIVO**

Descrever os fatores associados ao desenvolvimento de aspergilose pulmonar em internados por COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a busca dos estudos foi utilizada a questão norteadora: “Quais os fatores associados ao desenvolvimento de aspergilose pulmonar em internados por COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva?”. A busca do material teórico ocorreu no mês de dezembro de 2021, sendo utilizada as bases de dados MEDLINE e SciELO.

Para a pesquisa, foram utilizados de descritores padronizados, selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo esses: “Aspergilose”; “Covid-19”; “Unidade de Terapia Intensiva”, que foram combinados com auxílio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, em idioma inglês, espanhol e português. O período de publicação não foi especificado de modo a abranger o maior número de textos, já que o assunto é recente e estudado há pouco tempo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos artigos, cinco (n=5) textos estavam vinculados à MEDLINE, estando dentro da proposta dessa revisão. A partir desse levantamento bibliográfico, foi feita uma análise descritiva dos materiais encontrados, seguida de síntese do conteúdo neles contidos a fim de promover a interpretação em resultados que propiciam uma discussão.

A literatura evidenciou alguns fatores associados ao desenvolvimento de aspergilose pulmonar em indivíduos internados em Unidade de Terapia Intensiva por COVID-19. A coinfeção por aspergilose em doentes por COVID-19 aumenta a taxa de mortalidade e requer um tratamento precoce. Contudo, tanto as apresentações clínicas e os achados de imagem associados a infecção fúngica e/ou viral podem se sobrepor. Sintomas como febre, falta de ar, tosse e, nos casos mais graves, sangramento intrapulmonar espontâneo e hemoptise são complicações observadas tanto na aspergilose quanto na COVID-19 (KOEHLER et al., 2020; HATZL et al., 2021).

Quanto a exames de imagem, opacidades em vidro fosco, infiltrados, consolidações inespecíficas e sinal de halo também podem ser encontradas em ambas as infecções. Tal fenômeno, devido a inespecificidade, favorece o desenvolvimento da coinfeção, assim necessitando de uma avaliação microbiológica abrangente que detecte a presença de *Aspergillus* nas secreções respiratórias inferiores, com intuito de monitorar mais especificamente os pacientes com COVID-19 em UTI (KOEHLER et al., 2020; HATZL et al., 2021).

Dupont et al. (2019), em seu estudo, aponta que os sujeitos mais susceptíveis a desenvolverem tal infecção fúngica são aqueles que apresentam quadros de imunossupressão, afirmação que é reforçada pelo estudo de Hatzl et al. (2021). Outro fator de risco ao desenvolvimento de aspergilose é a história prévia de adoecimento em vias aéreas, tais como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), tuberculose pulmonar, asma, influenza, bem como a própria infecção por Sars-Cov-2. Fica evidenciado que indivíduos que possuíam tal histórico tiveram uma progressão da infecção fúngica mais acentuada. Ademais, quadros prolongados de neutropenia e transplante de células tronco também favorecem o desenvolvimento

da infecção. (DUPONT et al., 2019; KOEHLER et al., 2020; HATZL et al., 2021; RAZAZI et al., 2021).

A literatura também aponta maior incidência de aspergilose e COVID-19 em pacientes tratados com altas doses de corticosteróides. O uso desse tipo de fármaco deprime o sistema imunológico, o que pode favorecer o desenvolvimento de infecções oportunistas, como a aspergilose, se não bem controlados quanto a sua administração. Por fim, o uso de ventilação mecânica, principalmente as mais invasivas, associada a quadros de imunossupressão também aumentam a suscetibilidade ao adoecimento por aspergilose (ICHAH et al., 2020; HATZL et al., 2021; RAZAZI et al., 2021).

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados, os fatores de risco associados ao desenvolvimento de aspergilose pulmonar em indivíduos internados em UTI por COVID-19 são imunossupressão, história prévia de adoecimento em vias aéreas, quadros prolongados de neutropenia, altas doses de corticosteróides e uso de ventilação mecânica.

Entretanto, como a COVID-19 é uma doença recém descoberta, sugere-se a elaboração de mais estudos que avaliem o real impacto das co-infecções fúngicas, aqui salientando a aspergilose, nos indivíduos adoecidos.

## REFERÊNCIAS

DUPONT, D. et al. Pulmonary aspergillosis in critically ill patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Med Mycol.** v.59, n.1, p. 110-114. 2021. Disponível em: <doi: 10.1093/mmy/myaa078>.

HATZL, S. *et al.* Antifungal prophylaxis for prevention of COVID-19-associated pulmonary aspergillosis in critically ill patients: an observational study. **Crit Care.** v.25, n.1. 2021. Disponível em: <doi: 10.1186/s13054-021-03753-9>.

ICHAH, P. et al. Impact of negative air pressure in ICU rooms on the risk of pulmonary aspergillosis in COVID-19 patients. **Crit Care.** v. 24, n.1. 2020. Disponível em: <doi: 10.1186/s13054-020-03221-w>.

KOEHLER, P. et al. COVID-19 associated pulmonary aspergillosis. **Mycoses.** v.63, n.6, p. 528-534. 2020. Disponível em:< doi: 10.1111/myc.13096>.

NEUFELD, P.M. A Covid-19 e o diagnóstico da aspergilose pulmonar invasiva. **RBAC**. Rio de Janeiro, v. 52, n.2, p. 173-185, 2020. Disponível em: <10.21877/2448-3877.20200019>.

RAZAZI, K. et al. Risks of ventilator-associated pneumonia and invasive pulmonary aspergillosis in patients with viral acute respiratory distress syndrome related or not to Coronavirus 19 disease. **Crit Care**. n.24, n.1. 2020. Disponível em: <doi: 10.1186/s13054-020-03417-0>.

## ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA COVID-19 EM PACIENTES COM DISFAGIA OROFARÍNGEA

Débora Miranda Dias<sup>1</sup>; Gabriel Oliveira da Silva<sup>2</sup>; Méssia Pádua Almeida Bandeira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em fonoaudiologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Fonoaudióloga. Mestre em Bioengenharia pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19.

**E-mail do autor para correspondência:** [deboram27@hotmail.com](mailto:deboram27@hotmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A covid-19 é uma síndrome respiratória aguda com sintomas que variam de leves até uma pneumonia grave, onde pode haver a necessidade da intubação orotraqueal e que após a extubação pode ocorrer a disfagia orofaríngea.

**Objetivo:** Identificar a atuação fonoaudiológica na covid-19 com ênfase nas causas e melhoramento das sequelas da disfagia orofaríngea. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2018 a 2021 em português e inglês.

**Resultados e Discussão:** Constata-se que 60% de pacientes pós extubação apresentaram disfagia orofaríngea e o fonoaudiólogo vai atuar na reabilitação das estruturas alteradas. **Conclusão:** De acordo com os agravos que a disfagia orofaríngea pode causar a saúde, o fonoaudiólogo vai proporcionar uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVES:** COVID-19; Deglutição; fonoaudiologia; Disfagia.

### INTRODUÇÃO

A covid-19 está relacionada com uma síndrome respiratória aguda que surgiu em dezembro de 2019 identificado pela primeira vez nas províncias de Hubei na China, os sintomas são comumente confundidos com os da gripe, variando de um simples resfriado até uma pneumonia grave, além de ter como sinais e sintomas mais comuns: febre, tosse, dor de garganta, diarreia, dispneia, dentre outros (SOUSA, 2021).

Em pacientes que apresentam sintomas mais graves como por exemplo síndrome respiratória aguda acaba precisando de internação para que seja feito cuidados intensivos, sendo assim, existe uma grande possibilidade de precisarem de intubação e ventilação mecânica, em casos de se tornar prolongado esse estado

clínico pode causar danos no sistema nervoso tanto periférico quanto central, assim aumentando o risco de desenvolver uma disfagia orofaríngea (LIMA, 2020).

Em relação a isso, a disfagia orofaríngea é um distúrbio da deglutição caracterizado por uma alteração na transferência do bolo alimentar, em casos que necessitam da intubação orotraqueal e depois a extubação pode causar lesões no trato respiratório, cavidade oral e diminuição da sensibilidade intraoral, que são consideradas causas para o desenvolvimento dessa disfagia (SENA, 2021).

Com isso, o fonoaudiólogo tem um papel de extrema importância, começando após o quadro do paciente ser considerado estável, atuando na pós extubação investigando as sequelas causadas pela intubação orotraqueal (IOT), ver se tem a possibilidade da alimentação por via oral, definindo a quantidade, consistência, postura e se vai precisar de acompanhamento fonoaudiológico (PORTO,2020).

No processo de terapia cabe ao fonoaudiólogo após fazer a avaliação e reunir o máximo de informações definir a melhor conduta possível para uma melhor reabilitação do paciente, além de decidir a liberação de dieta por via oral parcialmente ou com modificação de consistência, eliminar o risco de broncoaspiração, utilizar manobras compensatórias para ajudar na deglutição, estimulação sensorial, trabalhar com exercícios para o aumento de força, mobilidade e resistência (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2021).

Desta forma, levando em conta o atual cenário de pandemia, o estudo leva como aspecto a atuação do fonoaudiólogo em pacientes com disfagia orofaríngea na covid-19, considerando que tem responsabilidade na promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos.

## **OBJETIVO**

Identificar a atuação fonoaudiológica na covid-19 com ênfase nas causas e melhoramento das sequelas da disfagia orofaríngea.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com consulta de artigos científicos e materiais publicados por instituições governamentais. Foram consultadas as plataformas eletrônicas: SCIELO (Scientific Libray OnLine), sites do conselho federal de fonoaudiologia e sites do ministério da Saúde. Através dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): COVID-19,

deglutição, fonoaudiologia e disfagia. Definiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual a atuação do fonoaudiólogo na covid-19 em pacientes que apresentaram disfagia orofaríngea?”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, escritos em português e inglês, publicados entre os anos 2018 a 2021. Como critérios de exclusão foram considerados artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, fora do período estabelecido, que apresentassem apenas resumos e que não se adequaram a temática proposta. Com isso, identificou-se 85 artigos nos quais oito foram selecionados para a construção desta revisão

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É considerado comum através de estudos feitos a disfagia orofaríngea em pacientes com covid-19 que foram submetidos a intubação orotraqueal ocasionadas por infecções respiratórias agudas, pneumonia e insuficiência respiratória, que são comuns nesses pacientes, sendo assim muitas vezes precisando de uma hospitalização prolongada (acima de 48 horas), podendo apresentar desidratação, problemas respiratórios e nutricionais (CLAVE, 2020).

De acordo com dados é constatado que 60% dos pacientes que foram submetidos a intubação orotraqueal por muito tempo apresentam disfagia após ser realizado a extubação, esses pacientes com grau moderado a grave tem uma maior permanência no hospital chegando a ser por mais de 7 dias e em pacientes com idade acima de 55 anos aumenta a chance de óbito (SASSI et al., 2018).

Com isso, o conselho federal de fonoaudiologia no parecer CFFa nº 46 afirma que o fonoaudiólogo deve fazer parte da equipe multiprofissional em unidades de terapia intensiva, tendo como objetivo realizar a triagem, avaliação, habilitação ou reabilitação relacionados a área de motricidade orofacial, deglutição e comunicação.

Além disso, o fonoaudiólogo irá atuar na melhoria da deglutição, prevenção de pneumonias aspirativas, analisar a possibilidade da alimentação por via oral, participar da decisão de retirada da traqueostomia, redução do tempo de internação e dá chance de uma segunda internação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Considerando todo o exposto, constata-se que pacientes que foram submetidos a intubação orotraqueal tem uma grande probabilidade de desenvolver a disfagia orotraqueal, que ocasiona danos no sistema nervoso central e periférico, além de diversos fatores de risco para o desenvolvimento de outros problemas de saúde.

Portanto, a atuação do fonoaudiólogo na COVID-19 em pacientes com disfagia orofaríngea engloba favorecer para a alta hospitalar mais rápida, minimizar sequelas, proporcionar uma melhor qualidade de vida e diminuir a chance de que o paciente precise passar por uma nova internação.

## REFERÊNCIAS

CLAVÉ, P. Oropharyngeal dysphagia in patients with COVID-19. **Clin trials. gov. 2020; en curso**, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Parecer CFFa nº 46, 08 de jun. 2020.

PORTO, Andrea Cintia et al. Atuação fonoaudiológica em pacientes covid-19:revisão integrativa: phonoaudiological performance in covid-19 patients: integrative review. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 38-44, 2020.

SASSI, Fernanda Chiarion et al. Avaliação e classificação da disfagia pós-extubação em pacientes críticos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, 2018.

DE SENA, Talyssa Sandes; BRANCO, Gislene Mariana Pereira Castelo; DE FARIAS, Ruth Raquel Soares. Reabilitação fonoaudiológica do paciente com COVID-19: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e13610817154-e13610817154, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Parecer SBFa 09/2021.

SOUSA, Antonio Rosa de et al. Manifestações sintomáticas da doença causada por coronavírus (COVID-19) em adultos: revisão sistemática. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

LIMA, Maíra Santilli de et al. Evolução funcional da deglutição em pacientes com COVID-19 internados em UTI. In: **CoDAS** . Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

## DESAFIOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Vitoria Ribeiro Sabaa Srur<sup>1</sup>; Panmelly Abreu de Oliveira<sup>2</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>3</sup>;  
Mayara dos Santos Silva<sup>4</sup>; Ronaldo Benjamim Marques<sup>5</sup>; Ana Clara Silva Lima<sup>6</sup>;  
Luciana Fernandes Pastana Ramos <sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil. <sup>6</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil. <sup>7</sup>Doutoranda e Mestre em Neurociências pela Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** vitribeirosur@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil é referência na vacinação, possuindo o Programa Nacional de Imunização (PNI), que coordena as ações de imunização desde a década de 70, responsável por elaborar uma estratégia de vacinação nacional, incluindo banco de dados sobre a cobertura vacinal. Entretanto, enfrenta inúmeros desafios na campanha de vacinação contra COVID-19. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os desafios na campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Foram selecionados quatro artigos, buscados nas bases de dados SCIELO, LILACS e na Revista The Research, Society and Development journal, publicados em 2021, no idioma português. **Resultados e Discussão:** O baixo número de doses de vacina; morosidade governamental em suas aquisições; fatores logísticos; custos dos imunizantes e desinformação/ dificuldade de acesso comunicados oficiais são entraves para efetivar a campanha de vacinação. **Conclusão:** As dificuldades da campanha vacinal impedem a erradicação do SARS-CoV-2 e controle da doença.

**PALAVRAS-CHAVES:** SARS-CoV-2; Vacinação; Desafios; Erradicação.

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos mais complexos e abrangentes programas de imunização do mundo, sendo pioneiro na elaboração de campanhas de imunização a nível nacional, conseguindo, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) o qual foi elaborado e colocado em prática na década de 70, erradicar doenças como a Varíola e Poliomielite (BRASIL, 2021). Contudo, na contemporaneidade, vive-se o contexto da pandemia da COVID-19, o qual torna imprescindível que o país organize-se para enfrentar os desafios no combate ao vírus e consiga atenuar o número de mortes e de indivíduos com sequelas, relacionado ao SARS-CoV-2. Para isso, o Brasil requer planos de ação incluindo aspectos logísticos e estruturais, campanhas de conscientização dos cidadãos (BRASIL, 2021)

## **OBJETIVOS**

Realizar uma revisão de literatura acerca dos desafios da campanha de vacinação contra COVID-19; elencar os problemas que dificultaram a consolidação de uma efetiva campanha vacinal.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados SCIELO, LILACS e na Revista The Research, Society and Development journal buscando pelos descritores “desafios”, “vacinação”, e “COVID-19” por meio do operador booleano “OR”. Foram selecionados quatro estudos redigidos em português, publicados no ano de 2021, os quais apresentassem como enfoque central as dificuldades na imunização em massa contra COVID-19. Os estudos selecionados foram: “Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19” (SOUZA; BUSS, 2021); “Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil” (DOMINGUES, 2021); “Os desafios durante a campanha de vacinação contra COVID-19: um relato de experiência e reflexões” (GALVÃO *et. al* 2021) e “Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde” (SOUZA *et. al* 2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, um dos primeiros desafios à administração de imunizantes contra o coronavírus foi o reduzido quantitativo de doses de vacina, haja vista que há fatores como propriedade intelectual e limite da capacidade de produção dos imunizantes pela indústria farmacêutica. É importante salientar que a morosidade do governo brasileiro para comprar e realizar a logística da campanha vacinal também comprometeram sua concretização efetiva. Ações presidenciais de incentivo à compra da vacina por instituições privadas, sem obedecer a parâmetros éticos e epidemiológicos também são problemáticas envolvidas nessa conjuntura, conforme relata Souza e Buss (2021).

O custo das vacinas contra COVID-19 é outro fator que pode inviabilizar a imunização em massa, visto que o imunizante de mais baixo valor monetário (AsntraZeneca, imunizante britânico, produzido no Brasil pela Fiocruz) não é capaz de suprir a demanda nacional. Outro sim, a seleção dos grupos prioritários, bem como a explicação à população do porquê desses grupos estarem sendo escolhidos primeiro é fundamental para evitar aglomerações e tumultos nos pontos de vacinação pelo país, pois muitos cidadãos por não entenderem os critérios de seleção dos grupos preferenciais ficavam indignados por não estarem incluídos neles (DOMINGUES, 2021).

Ademais, tem-se como desafio da campanha de vacinação contra COVID-19 no país a logística, uma vez que a imunização foi realizada com caráter emergencial, logo muitos postos de vacinação foram montados de forma improvisada. Desse modo, houve dificuldades tanto para armazenar os imunizantes de forma adequada - de maneira a respeitar os protocolos da cadeia de frios - quanto para receber os indivíduos a serem vacinados (GALVÃO *et. al.*, 2021).

No que se refere a essa última situação, pode-se citar as longas e demoradas filas nas quais os usuários do SUS aguardavam sua imunização, assim frequentemente, tanto esses usuários quanto os profissionais de saúde atuantes na campanha ficavam expostos às intempéries como descreve Galvão *et. al.* (2021). Essa situação desconfortável contribui mais ainda para o estresse, o qual já é significativo em um contexto pandêmico e para Síndrome de Burnout nesses profissionais (GALVÃO *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que a falha na divulgação dos informativos oficiais fez com que muitos indivíduos procurassem os postos vacinais em momentos

inadequados, por exemplo: quando eles não estavam incluídos no público alvo naquela etapa da campanha, gerando atritos verbais e físicos, além de aglomerações, as quais eram uma constante na campanha de vacinação contra COVID-19. Outro motivo para tais ajuntamentos de pessoas era o medo da falta de doses de vacina, que fazia com que os indivíduos chegassem muito cedo aos pontos de vacinação, antes mesmo deles estarem abertos (GALVÃO *et. al.*, 2021).

Por fim, outros grandes empecilhos nas campanhas de vacinação contra COVID-19 são o movimento antivacina e as notícias falsas. Nesse contexto, destaca-se o grande quantitativo de indivíduos que ou se recusam a receber determinados tipos de vacinas ou os que não retornam para receber a segunda dose (SOUZA *et.al.*, 2021), logo não poderão usufruir da eficiência máxima dos imunizantes. Tais atitudes impedem a erradicação do SARS-CoV-2.

Essas problemáticas citadas contribuíram para acentuar o caos da pandemia no país, posto que na ausência da rápida imunização em massa demora-se mais a controlar a disseminação do vírus, o que resulta na maior taxa de morbimortalidade relacionadas ao SARS-CoV-2. Portanto, é perceptível que a criação de estratégias para superar os desafios que permeiam a campanha vacinal contra o COVID-19 são imprescindíveis para assegurar a saúde dos brasileiros (GALVÃO *et. al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Por conseguinte, o contexto pandêmico, no qual inúmeras pessoas foram acometidas pela COVID-19 - majoritariamente durante um período no qual não se tinham vacinas e o tratamento era incerto - mostrou-se como um desafio para a população e para os atores de governabilidade, como demonstrado nos trabalhos analisados, que abordaram inúmeras dificuldades existentes para a concretização de uma campanha de vacinação efetiva, entre os quais destaca-se a escassez de doses de vacina e insuficiência na conscientização competente sobre a imunização em massa contra o novo coronavírus.

Dessa forma, observa-se que urge uma maior integração entre atores de governabilidade e população, a fim de concretizar o PNI, ampliando a eficácia da vacinação, fazendo-a em massa, superando os desafios encontrados para efetivar a campanha de vacinação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações – Vacinação**. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal aprova Política Nacional de Enfrentamento à Covid-19 para planos de saúde**. Brasília, DF, 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p.e00344620, 2021.

GALVÃO, D. do N *et. al.* Os desafios durante a campanha de vacinação contra COVID-19: um relato de experiência e reflexões. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e302101018712, 2021.

SOUZA, J. B. *et. al.* COVID-19 vaccination campaign: dialogues with nurses working in Primary Health Care. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 55, p. e20210193 2021.

SOUZA, L. E. P. F.; BUSS, P. M. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 9, p. e00056521, 2021.

## INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DOS DISTÚRBIOS OLFATÓRIOS OCASIONADOS PELA COVID-19

Alexandre Guasso Kerpel<sup>1</sup>; Catiúscia Molz de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santiago, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Farmacêutica, Professora do curso de Farmácia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santiago, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** guasso12@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19 é uma infecção viral resultante da transmissão por meio do contato pessoal através de gotículas ou contato direto. Referente a sua sintomatologia, a alteração do olfato é característica da doença. **Objetivos:** Identificar possíveis terapias farmacológicas no tratamento dos distúrbios olfativos que permanecem após a infecção por COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as plataformas de dados: Google Acadêmico e PubMed na busca de artigos publicados entre 2000 e 2021, nos idiomas Português e Inglês. **Resultados e Discussão:** Estudos foram realizados utilizando glicocorticoides, entretanto, obtiveram resultados insatisfatórios, semelhantemente aos resultados obtidos com o uso de suplementação de vitaminas e minerais específicos. **Conclusão:** As pesquisas publicadas até o momento carecem de evidências científicas que justifiquem o emprego de qualquer agente farmacológico de maneira efetiva e segura. Novos estudos são necessários para traçar um plano farmacoterapêutico que auxilie esses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Anosmia; Sequelas pós-covid; Disfunção olfatória pós-covid-19.

### INTRODUÇÃO

O primeiro coronavírus humano foi isolado em 1965 por Tyrell e Bynoe, sendo denominado B814. O termo “corona” foi originado após análises microscópicas que identificaram uma aparência de coroa presente na estrutura morfológica desse vírus. Atualmente, é aceito que a maioria dos casos de *coronavírus disease-19* (COVID-19) resultam da transmissão através de contato pessoal, por meio de gotículas ou contato direto, com um período médio de incubação de 3 dias, podendo surgir de 2 a 14 dias após exposição (GRANDENE et al., 2021).

Um estudo de meta-análise realizado com 27.492 pacientes encontrou uma prevalência de disfunções olfativas de 47,85% nos pacientes infectados por COVID-19, com base na alta qualidade da evidência, o que a sugere como um sinal sintoma inicial significativo de infecção por SARS-CoV-2 (SANIASIAYA et al., 2020).

## **OBJETIVOS**

Identificar possíveis alternativas farmacológicas para o tratamento dos distúrbios olfativos ocasionados pela COVID-19, atentando para critérios como segurança e efetividade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é uma revisão abrangente da literatura. Os artigos foram selecionados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e PubMed, utilizando as palavras-chave: "Anosmia", "Covid-19" e "Sequelas". Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês no período de publicação de 2000 a 2021, que abrangessem o tema em questão.

Os parâmetros de elegibilidade, basearam-se em estudos completos, disponíveis na língua portuguesa ou inglesa, que abordassem em seu resumo, possíveis alternativas farmacoterapêuticas para o tratamento das disfunções olfatórias ocasionadas pela COVID-19. Foram excluídos artigos em duplicidade e aqueles não disponíveis inteiramente de forma gratuita, assim como, artigos que abordassem o emprego de terapias não farmacológicas ou que não dissertassem especificamente sobre o tema em questão. A busca inicial identificou 112 estudos, em que, 63 estavam indexados no Google Acadêmico e 49 no PubMed. Após

análise criteriosa do título e leitura dos resumos dos artigos encontrados, foram excluídos 986 estudos, já que estes não foram elegíveis, perante as particularidades anteriormente definidas. Desse modo, a amostra final do estudo alicerçou-se em 8 artigos.

O processo de análise dos artigos ocorreu entre novembro e dezembro de 2021. A avaliação dos artigos selecionados para este estudo se deu por meio de leitura do texto completo e avaliação do rigor metodológico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mecanismos envolvidos na disfunção olfatória ocasionada pela COVID-19 não estão totalmente elucidados, no entanto, sabe-se que as células epiteliais presentes na mucosa nasal possuem abundantes receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), que intermedeiam a entrada do SARS-CoV-2 nas células. A disfunção do neuroepitélio, secundária à resposta inflamatória localizada na fenda olfatória pode prejudicar o olfato temporária ou permanentemente, gerando uma alteração de caráter condutivo (HUMMEL et al., 2020 apud COUCEIRO et al., 2021).

Diante da prevalência em escala mundial e devido ao impacto social causado pelas alterações olfatórias, é muito importante avaliar tais mudanças, bem como os aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos, a fim de auxiliar na melhor caracterização e tratamento destas alterações (COUCEIRO et al., 2021).

Os pacientes eventualmente experimentam uma melhora espontânea no olfato, embora uma proporção significativa de pacientes pode continuar a apresentar disfunção olfatória prolongada, mesmo após não apresentar mais sinais da presença do vírus SARS-CoV-2 no organismo (NOGUEIRA et al., 2021).

Os glicocorticoides são comumente prescritos para disfunções olfativas, estes são normalmente administrados por via tópica na forma de spray nasal, gotas ou enxágue quando a cavidade nasal está bloqueada, ou parcialmente bloqueada, por inflamação e edema. Glicocorticoides sistêmicos (orais) também podem ser usados, particularmente nos casos em que nenhuma causa condutiva é identificada (O'BYRNE et al., 2021).

Um ensaio clínico realizada na Itália, acompanhou pacientes com disfunção olfatória pós-COVID-19, persistente por mais de 4 semanas, onde foram

empregados o uso de glicocorticoides sistêmicos juntamente com um glicocorticoide tópico, utilizado por via intranasal por 15 dias, e comparados a nenhuma intervenção. Os resultados foram avaliados 25 dias após o fim do tratamento, e mostraram que ainda é muito incerto o efeito dos glicocorticoides como agente efetivo na recuperação do sentido do olfato em pacientes que tiveram COVID-19 (O'BYRNE et al., 2021).

Ademais, diferentes vitaminas, minerais e demais suplementos com fins nutricionais estão sendo alvo de especulações a respeito de seus propósitos terapêuticos para o tratamento sequelas olfatórias ocasionadas pela COVID-19. Dentre esses, o uso ácido retinóico (vitamina A), por via intranasal e o Ômega-3, utilizado por via oral, estão sendo propostos por alguns especialistas, no entanto, tais alternativas ainda carecem de evidências científicas que alicersem sua segurança e eficácia para esse fim (O'BYRNE et al., 2021). Ainda, destaca-se que, a vitamina B12 é conhecida por ser importante na manutenção da função nervosa central e periférica e sua deficiência foi também associada a distúrbios olfativos (DERIN et al., 2016).

A deficiência de colecalciferol (vitamina D) também foi associada ao comprometimento olfativo (BIGMAN, 2020). O zinco foi tradicionalmente utilizado, no passado, por via intranasal como um potencial agente no tratamento da anosmia, entretanto, seu potencial tóxico é preocupante e demanda vigilância em seu uso (ALEXANDER et al., 2006).

Considerando o impacto negativo que a disfunção olfatória pós COVID-19 origina na vida dos pacientes, julga-se imprescindível que alternativas terapêuticas sejam estabelecidas para amenizar esses distúrbios com o mínimo de efeitos adversos possíveis.

## **CONCLUSÃO**

Considerando a escassez de evidências científicas de grande parte dos agentes farmacológicos descritos acima para o tratamento das desordens olfativas ocasionadas pela COVID-19, terapias alternativas como treinamento olfatório, que recorre ao uso de diferentes aromas para melhorar a percepção de odores estão sendo estudadas. Além disso, psicoterapia ou terapia cognitivo-comportamental (TCC) podem auxiliar o indivíduo a se adequar e conviver com os distúrbios olfativos

presentes até que se estabeleça um tratamento eficaz e seguro. Assim, reforça-se a importância da realização de mais estudos clínicos, afim de delinear um plano farmacoterapêutico que auxilie esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, T. H. et al. Intranasal zinc and anosmia: the zinc-induced anosmia syndrome. **The Laryngoscope**, [s. l.], v. 116, ed. 9, 2006.

BIGMAN, G. Age-related Smell and Taste Impairments and Vitamin D Associations in the U.S. Adults National Health and Nutrition Examination Survey by Galya Bigman. **Nutrients**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 984, 2 abr. 2020.

COUCEIRO, I. I. C. et al. Aspectos epidemiológicos, clínicos e olfatórios de pacientes com COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Belém, PA, v. 13, n. 2, 23 fev. 2021.

DERIN, S. et al. Effect of vitamin B12 deficiency on olfactory function. **International Forum of Allergy & Rhinology**, [s. l.], v. 6, ed. 10, 27 abr. 2016.

GRADENE, C. S. et al. Coronavírus (COVID-19): história, conhecimento atual e sequelas de longo prazo. **Revista Corpus Hippocraticum**, UNILAGOS - São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, 25 ago. 2021.

NOGUEIRA, J. F. et al. Distúrbios olfatórios decorrentes de infecção por SARS-CoV-2: fisiopatologia, fatores de risco e possíveis intervenções. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 11, 27 ago. 2021.

O'BYRNE, L. et al. Interventions for the treatment of persistent post-COVID-19 olfactory dysfunction (Review). **Cochrane Library**, [s. l.], n. 7, 22 jul. 2021.

SANIASIAYA, J. et al. Prevalence of Olfactory Dysfunction in Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Meta-analysis of 27,492 Patients. **The Laryngoscope**, [s. l.], v. 131, ed. 4, p. 865-878, 20 nov. 2020.

## ISOLAMENTO SOCIAL E A INATIVIDADE FÍSICA EM TEMPO DE PANDEMIA

Maria Bianca de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Nágila Silva Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Profissional de Educação física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19;

**E-mail do autor para correspondência:** mbianca007@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia provocada pelo vírus COVID-19 se espalhou em todo o mundo com diferentes impactos alterando a vida cotidiana, com isso, a Organização Mundial da Saúde recomendou o isolamento social como estratégia para o controle e prevenção da doença. **Objetivos:** Investigar os aspectos da inatividade física em decorrência do isolamento social durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo revisão da literatura, com base em artigos publicados entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. **Resultados e Discussão:** Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19 mostrou que, pessoas com menor renda precárias realizam menos atividades físicas que as de maior renda e melhores condições habitacionais. **Conclusão:** O isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 levou a uma diminuição do nível de atividade física causando o aumento do comportamento sedentário e da inatividade física.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Inatividade física; Isolamento social.

### INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV 2 (COVID-19) que se espalhou rapidamente em todo o mundo com diferentes impactos, trouxe grandes preocupações alterando intensamente e de múltiplas formas a vida cotidiana, o mundo produtivo, o sistema financeiro global, as possibilidades de circulação de pessoas, produtos, serviços e informação (SANTANA-FILHO, 2020).

Após a chegada da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social como estratégia mais eficiente para o controle e prevenção da doença afim de evitar a contaminação e mortes, pois não existia tratamento comprovadamente eficaz e nem vacinas até o período. Com isso, vários países seguiram trabalhos em home-office, fechamento de comércio, de fábricas, clubes e espaços de pratica de exercício físico, assim como a suspensão de outras atividades (JÚNIOR; PAIANO; DOS SANTOS COSTA, 2020).

A prática do isolamento social tem causado grandes impactos na vida da população ao redor do mundo, posto que, mesmo sendo uma medida necessária gerou efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas e mentais. As crianças foram um grupo bastante afetado por tais consequências da pandemia, já que deixaram de frequentar as escolas, praticar as atividades do cotidiano, permanecendo mais propensos ao sedentarismo, estresse e ansiedade em consequência do medo da contaminação (DE ALENCAR ROCHA, 2021).

## **OBJETIVOS**

Investigar os aspectos da inatividade física em decorrência do isolamento social durante a pandemia de COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo revisão da literatura, com base em artigos publicados entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. A busca de dados foi realizada nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-americanos e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico sendo utilizado os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “Covid-19”, “Inatividade física”, “Isolamento social”, foram utilizados também os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão adotados foram os artigos originais, de revisão de literatura, relatos de caso e relatos de experiência, nos idiomas de português. Enquanto que, os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, que não

se enquadraram na temática proposta, não citáveis, sem conexão com a temática abordada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos analisados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis artigos que abordavam diretamente a temática pesquisada para elaboração do trabalho.

Conforme Bezerra (2020), um dado relevante dos fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19 mostrou que, pessoas com menor renda e em residências mais precárias realizam menos atividades físicas que as de maior renda e melhores condições habitacionais. Destacando ainda que, pessoas de menor renda, além de mais expostas aos problemas financeiros causados pela pandemia da COVID-19, estão mais vulneráveis a serem afetadas pelas dificuldades de saúde física e psicológicas no período de isolamento social.

Nesse contexto, a inserção de momentos ativos em casa são necessários para diminuição do sedentarismo, além de contribuir para a qualidade vida. Ademais, a atividade física é um fator mediador na associação entre sintomas depressivos e o comportamento sedentário (ZINK, 2020).

Um estudo feito para investigar o impacto da pandemia de coronavírus 2019 sobre o nível de atividade física e comportamento sedentário entre brasileiros com idade  $\geq 18$  anos, destacou que, mais de 50% dos homens e mulheres consideram que a pandemia da COVID-19 reduziu seu nível de atividade física. É importante destacar que, esses resultados são compatíveis com os relatórios de um monitor de atividade física portátil usado por 30 milhões de pessoas no mundo. Desde modo, os dados são preocupantes, visto que a inatividade física está associada à redução da expectativa e da qualidade de vida (BOTERO, 2021).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, os resultados deste estudo indicam que o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 levou a uma diminuição do nível de atividade física causando o aumento do comportamento sedentário e da inatividade

física. Portanto, devido ao isolamento social a inatividade física teve impacto imenso no aumento do comportamento sedentário durante a pandemia.

Desde modo, é importante destacar alternativas para manter-se ativo durante o isolamento social como exercitar-se através de videoaulas, realizar tarefas domésticas com exigência física, manter-se mais tempo em pé e fazer pausas curtas durante o dia para caminhar dentro de casa, além da prática de relaxamento.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. C. V. *et al.*, Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BOTERO, João Paulo et al. Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021.

DE ALENCAR ROCHA, M. F. *et al.*, O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3483-3497, 2021.

JÚNIOR, P. G. F; PAIANO, R; DOS SANTOS COSTA, André. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020.

SANTANA-FILHO, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, p. 3-15, 2020.

ZINK, J. *et al.*, A relação entre comportamentos sedentários baseados em tela e sintomas de depressão e ansiedade na juventude: uma revisão sistemática de variáveis moderadoras. **BMC saúde pública**, v. 20, n. 1, pág. 1-37, 2020.

## O EFEITO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabella Costa de Resende<sup>1</sup>; Marcela Borges Watanabe<sup>2</sup>; Gisele Vieira Meirelles<sup>3</sup>; Camila Melo de Freitas<sup>4</sup>; Giovana Plachi<sup>5</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRv, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO, Goiatuba, Goiás, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis – FPME, Eunápolis, Bahia, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – UniRv, Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor para correspondência:** isabellacr02@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia por covid-19 afetou o funcionamento de todos os setores. Assim, os serviços de saúde tiveram que passar por readequações para continuar funcionando. Dentre as áreas afetadas, evidencia-se o cuidado com os pacientes oncológicos. **Objetivos:** Identificar as alterações ocorridas no manejo de pacientes oncológicos devido à pandemia por covid-19. **Metodologia:** A revisão sistemática foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. Encontrou-se 68 artigos, porém apenas 47 artigos satisfizeram os critérios estabelecidos. Os resultados obtidos foram comparados e resumidos. **Resultados e Discussão:** Os pacientes oncológicos são considerados grupo de risco devido a maior probabilidade de se infectarem com o vírus e evoluírem mal. Assim, as condutas com esses pacientes foram retardadas, fato prejudicial à saúde desses. **Conclusão:** Os resultados concluíram que a pandemia por covid-19 afetou de múltiplos modos o manejo de pacientes oncológicos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Administração dos cuidados ao paciente; Oncologia.

## INTRODUÇÃO

O coronavírus foi identificado na China no final de 2019 como um agente responsável pela infecção denominada doença coronavírus 2019 (COVID-19), reconhecida como uma pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, com alto potencial de contágio e catastrófica incidência (BRITO-MARQUES *et. al.*, 2021). A pandemia, em decorrência ao seu início inesperado, afetou todos os níveis sociais e proporcionou mudanças drásticas para a sociedade.

O câncer, particularmente reconhecido como um problema de saúde pública global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) leva os indivíduos a se tornarem mais suscetíveis à infecção por covid-19, pela própria doença ou pelo seu tratamento, portanto, apresentam maior risco de eventos grandes e morte em comparação com pacientes sem câncer ou ainda com outras comorbidades (GALINDO *et al.*, 2021).

Além desses fatores, os pacientes oncológicos foram prejudicados, também, com as readequações realizadas nos serviços de saúde durante a pandemia com o intuito de evitar maiores complicações ao setor. Portanto, foi essencial ocorrer alterações no manejo dos pacientes com câncer com o intuito de evitar a piora clínica ou, em casos mais graves, a morte desses indivíduos.

## OBJETIVOS

Identificar na literatura científica as alterações implementadas no manejo de pacientes oncológicos devido à pandemia por covid-19.

## METODOLOGIA

A revisão sistemática foi realizada por meio da consulta às bibliotecas virtuais *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências

da Saúde (LILACS). Os termos de busca utilizados foram: “câncer” e “covid-19”, com interposição do operador booleano AND. A questão norteadora do estudo foi: “O que a pandemia por covid-19 alterou no manejo de pacientes oncológicos?”

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir de 2019; idiomas de publicação em inglês, português ou espanhol; estudos clínicos e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentaram as alterações no manejo de pacientes oncológicos devido à pandemia por covid-19. Além disso, foram excluídos, também, os artigos duplicados.

Os dados foram analisados em dezembro de 2021. A busca nas bases de dados a partir dos termos de busca produziu 68 artigos. Contudo, apenas 47 artigos satisfizeram aos critérios e foram selecionados. Os artigos selecionados para análise foram então copiados das bibliotecas virtuais e salvos em formato digital em PDF. Depois disso, todos os artigos foram lidos na íntegra para que fossem registrados os impactos da pandemia por covid-19 no manejo de pacientes oncológicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia COVID-19 gerou uma estagnação global no atendimento e tratamento médico de doenças graves e crônicas devido ao colapso dos sistemas de saúde, a dificuldade de consulta devido à diminuição da mobilidade causada por quarentenas forçadas e também por causa do medo de infecção ao frequentar um centro de saúde (MOSELLA V. *et al.*, 2020).

Além de combater a escassez de profissionais de saúde, equipamentos de proteção e leitos, pacientes e especialistas em câncer enfrentam consequências desconhecidas das modificações nos tratamentos padrão implementados durante a pandemia, com o objetivo de mitigar os riscos e consequências da infecção pelo vírus (ARAUJO *et al.*, 2020).

Devido à idade mais avançada, à impossibilidade de receber cuidados médicos adequados e ao fato de que os pacientes com câncer têm 3,5 vezes o risco de desenvolver eventos grandes relacionados a COVID-19, todas as cirurgias eletivas, quimioterapia e procedimentos de radioterapia em pacientes estáveis devem ser adiadas (SILVA *et al.*, 2021).

Desse modo, a vida dos indivíduos com câncer obteve transformações significativas com o objetivo de evitar maiores agravos. Nesse sentido, o adiamento

das condutas pode elevar a possibilidade do desenvolvimento de doenças metastáticas, reduzindo a expectativa e qualidade de vida desse grupo.

Embora os efeitos do COVID-19 sobre o câncer não se limitem ao atendimento de pacientes já diagnosticados, a pandemia também afetou o rastreamento e atrasou o diagnóstico de cânceres que se beneficiam dos testes de rastreamento, como câncer de mama, colo de útero, próstata e colorretal (FAGUNDES *et al*, 2021). É possível verificar que diversos setores oncológicos foram afetados durante o período pandêmico, como o rastreamento e diagnóstico de novos casos e o estadiamento.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciam que a pandemia por covid-19 impacta, negativamente e gravemente, de diversos modos o manejo dos pacientes oncológicos. Diante do exposto, evidencia-se que o tratamento, diagnóstico, rastreamento, estadiamento na oncologia estão afetados durante esse contexto.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sérgio Eduardo Alonso *et al*. Impact of COVID-19 pandemic on care of oncological patients: experience of a cancer center in a Latin American pandemic epicenter. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 19, n. 6282, p. 1-8, dez. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6282](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6282). Acesso em: 19 dez. 2021.

BRITO-MARQUES, Janaína Mariana de Araújo Miranda *et al*. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 79, n. 2, p. 149-155, Feb. 2021. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2021000200149&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2021000200149&lng=en&nrm=iso)>. [Acessado 9 Abril 2021], Epub Mar 19, 2021. <https://doi.org/10.1590/0004-282x-anp-2020-0449>.

FAGUNDES, Thales Pardini *et al*. Dealing with cancer screening in the COVID-19 era. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Online, v. 67, n. 1, p. 86-90, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.67.Suppl1.20200889>. Acesso em: 19 dez. 2021.

GALINDO, Rafaella Joanna da Silva Caseca *et al*. Women with cancer and COVID-19: an analysis of lethality and clinical aspects in Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l], v. 21, n. 1, p. 157-165, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100008>. Acesso em: 19 dez. 2021.

MOSELLA V., Felipe et al . Manejo del cáncer de mama en tiempos de pandemia COVID-19: experiencia local. **Rev. chil. obstet. ginecol.**, Santiago , v. 85, supl. 1, p. S16-S22, set. 2020 . Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-75262020000700004&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262020000700004&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 19 dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75262020000700004>.

SILVA, Gabriel Carvalho dos Anjos *et al.* Evaluation of uro-oncological surgical treatment during the Sars-CoV-2 pandemic in a Brazilian tertiary oncology institution, the new world epicenter. **Brazilian Journal Of Urology**, Online, v. 47, n. 2, p. 378-385, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2020.0479>. Acesso em: 19 dez. 2021.

## VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ: CADASTRO DA POPULAÇÃO

Ana Cecilia Cardozo Soares<sup>1</sup>; Maria Cecilia Matos Barros<sup>2</sup>; Emilia Soares Chaves Rouberte<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Docente de Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19.

**E-mail do autor para correspondência:** ceciliauni77@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A informatização dos dados de saúde, otimiza o monitoramento dos indivíduos e possíveis efeitos adversos, sendo assim todos os cidadãos vacinados devidamente cadastrados poderão ser reconhecidos pelo número do Cadastro de Pessoa Física ou do Cartão Nacional de vacinação. **Objetivos:** avaliar a situação cadastral da população cearense para imunização contra o Sars-Cov-2. **Metodologia:** estudo campo transversal de cunho descritivo e exploratório realizado a partir de dados secundários, obtidos na plataforma IntegraSUS. **Resultados e Discussão:** 8.357.527 indivíduos realizaram cadastro para vacinação contra COVID-19. Destes, 75,1% confirmou cadastro por e-mail. Além disso, 62.300 são gestantes e puérperas, 449.712 são indivíduos com comorbidades, 462.641 são idosos e 118.356 são trabalhadores da saúde. Até junho de 2021, apenas duas cidades cearenses obtiveram mais de 50% da população com cadastro efetuado e validado via e-mail. **Conclusão:** os cadastros mostram-se fundamentais para monitorar a população vacinada, pois permitem localizar indivíduos em estado de incompletude vacinal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Vacinação; Covid-19; Cadastro; Ceará.

### INTRODUÇÃO

O vírus SARS-Cov-2 faz parte da família de betacoronavírus e tem o potencial de causar infecções respiratórias graves. Este microrganismo foi descoberto na cidade de Wuhan, China, ao se coletar amostras broncoalveolares de pacientes com pneumonia de etiologia desconhecida (BRASIL, 2021). Com um alto poder de disseminação, até dezembro de 2021 em boletim epidemiológico divulgado pelo próprio Ministério da Saúde, o vírus foi responsável por mais de 615.570 óbitos em todo o Brasil sendo 24.673 somente no estado Ceará, desafiando assim os pesquisadores na busca por uma vacina (BRASIL, 2021).

A descoberta da vacina, em 1789, pelo médico inglês Edward Jenner foi revolucionária, pois buscou, prioritariamente, prevenir doenças, contribuindo também para a redução de custos, visto que a prevenção exige menos recursos em relação ao tratamento, além de proporcionar benefícios para a saúde e maior qualidade de vida (HOCHMAN, 2011).

Segundo Almeida et al., (2021), a busca por imunizantes capazes de conter o contágio e evitar mortes pelo agravamento da doença tornou-se a medida mais efetiva para minimizar os impactos causados pela pandemia. Afirma-se isto, pois ficou visível a fragilidade existente no sistema de saúde, evidenciada pela sobrecarga gerada nos profissionais, a falta de equipamentos de proteção, a lotação dos serviços de saúde, assim como também adversidades enfrentadas para que a população acatasse as medidas de proteção.

A informatização dos dados de saúde, como a vacinação, já era uma realidade em fase de implementação no SUS, porém a pandemia suscitou maior necessidade de registrar e monitorar os vacinados, bem como possíveis efeitos adversos. Sendo assim, todos os cidadãos vacinados devidamente cadastrados podem/poderão serem reconhecidos pelo número do Cadastro de Pessoa Física ou do Cartão Nacional de vacinação (BRASIL, 2021).

O advento da pandemia por COVID-19 e, posteriormente, a necessidade de vacinação alterou o funcionamento dos sistemas de saúde. Desta forma, especialmente no início da implementação profilática, exigiu-se o cadastramento no sistema de saúde local para que os imunizantes fossem aplicados conforme as prioridades estabelecidas pelas autoridades de saúde. Com isto, este estudo torna-se relevante por analisar esse contexto.

## OBJETIVOS

Avaliar a situação cadastral da população cearense para imunização contra o Sars-Cov-2.

## METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo transversal, com abordagem quantitativa, de cunho descritivo e exploratório realizado a partir de dados secundários, obtidos na plataforma IntegraSUS. A coleta dos dados foi realizada em dezembro de 2021 e as informações correspondem ao período decorrido de 08 de março de 2021 até 27 de dezembro do mesmo ano. Tais dados representam o quantitativo de indivíduos cadastrados para imunização contra COVID-19 no sistema de saúde cearense, ao longo do intervalo temporal analisado. Os dados foram manualmente extraídos da plataforma on-line e analisados pelas autoras do presente resumo.

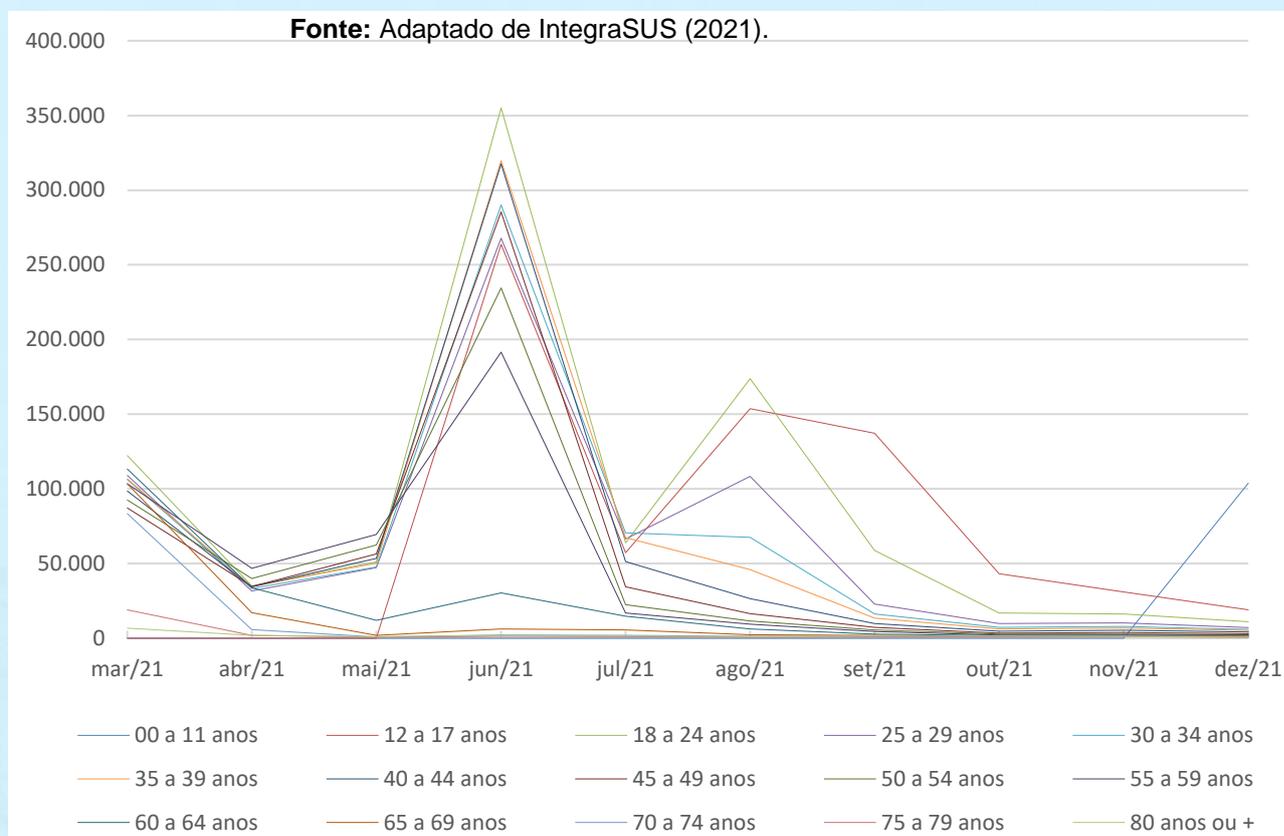
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos dados informados na plataforma digital, identificou-se que, até o momento da coleta, dos 184 municípios cearenses 47 registraram número de cadastros maior ou igual a 32.932; 46 contabilizaram número de cadastros maior ou igual a 17497 e menor 32932; 46 registraram número de cadastros maior ou igual a 10720 e menor 17497 e 45 contabilizaram número de cadastros igual ou maior que 0 e menor que 10720.

Apurou-se também que 8.357.527 indivíduos haviam realizado cadastramento para receber o imunobiológico contra COVID-19. Destaca-se ainda que 75,1% dessa população teve seu cadastro confirmado via endereço eletrônico (e-mail).

Além disto, o quantitativo de cadastros realizados para gestantes e puérperas correspondeu a 62.300; indivíduos com comorbidades equivaleram a 449.712; pessoas idosas totalizaram 462.641 e trabalhadores da saúde somaram 118.356 cadastros. O gráfico 1 mostra a distribuição de cadastros por faixa etária nos meses de março à dezembro de 2021.

Gráfico 1 – Número de cadastros para vacinação contra COVID-19 confirmados por faixa etária no Ceará.



De acordo com levantamento realizado pelo Jornal Diário do Nordeste, em junho de 2021, apenas duas cidades cearenses obtiveram mais de 50% da população com cadastro efetuado e validado via e-mail, sendo elas Guaramiranga e Fortaleza. Outros municípios como Maracanaú e Eusébio, os quais compõem a região metropolitana da capital estadual, registraram mais de 40%, enquanto municípios como Várzea Alegre, Morrinhos, Paraipaba e Salitre contabilizaram apenas 8,77%; 8,55%; 7,76% e 5,41%, respectivamente.

Ademais, pesquisa realizada pelo IBGE (2018) aponta que somente 68,9% da população residente no Ceará utilizava internet em seus domicílios. Em razão de tal problemática universitários desenvolveram o projeto “Cadastra eu”, no qual distribuem-se em locais de intenso fluxo de pessoas para realizar o cadastro de pessoas com acesso limitado à internet. Vale saliente que os voluntários encarregam-se também de acompanhar as listas de agendamento, conforme são disponibilizadas (OPOVO, 2021).

A Organização Mundial da Saúde ressaltou que priorizar grupos populacionais durante a vacinação é imprescindível para proporcionar equidade de acesso e benefício das vacinas nos territórios nacionais. Com isso, recomendou a imunização prioritária de indivíduos idosos e com comorbidades (WHO, 2020).

## CONCLUSÃO

Tais achados revelam que há adesão ao sistema de cadastro cearense, contudo também evidenciam-se barreiras como o acesso à internet. Desta forma, subentende-se que uma parcela populacional não conseguiu ou conseguirá realizar o cadastro de forma autônoma na plataforma. Neste contexto ações como a do projeto “Cadastra Eu” são de extrema significância tanto para a aplicação dos imunobiológicos, quanto para contabilização e monitoramento de vigilância.

Outrossim, os cadastros mostram-se fundamentais para monitorar a população vacinada, com isto é possível localizar indivíduos em estado de incompletude vacinal e também usar o comprovante de vacinação como um documento oficial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gabriela. Estudantes da UFC criam projeto para auxiliar pessoas no cadastro da vacinação contra COVID-19. **Jornal OPOVO ONLINE**, Fortaleza, 09 Jun. 2021. Notícia. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2021/06/09/estudantes-da-ufc-criam-projeto-para-auxiliar-pessoas-no-cadastro-da-vacinacao-contra-covid-19.html>. Acesso em: 26 de dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. **Boletim epidemiológico Especial**. N. 92, Dez. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos-covid-19/2021/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_92\\_10dez21.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos-covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_92_10dez21.pdf/view). Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Informe Técnico MS/SVS/CGPNI/DEIDT nº01/2021, de 19 Jan. 2021 - **Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19**. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp->

content/uploads/2021/01/1611078163793\_Informe\_Tecnico\_da\_Campanha\_Nacional\_de\_Vacinacao\_contra\_a\_Covid\_19-1.pdf. Acesso em: 26 de dez. 2021.

COSTA, André. Veja mapa com ranking das cidades que mais cadastraram pessoas para vacinação contra Covid no Ceará. **Jornal Diário do Nordeste ONLINE**, Fortaleza, 15 Jun. 2021. Notícia. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/veja-mapa-com-ranking-das-cidades-que-mais-cadastraram-pessoas-para-vacinacao-contra-covid-no-ceara-1.3097768>. Acesso em: 26 de dez. 2021.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.2, p.375-386, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YWJ7XPqXpmNXNFtBtMbr8Sm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 dez 2021.

WHO. **Modelo de valores do SAGE OMS para alocação e priorização de vacinação contra a COVID-19**, 2020. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52797/OPASWBRAPHECOVID-1920116\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52797/OPASWBRAPHECOVID-1920116_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 de dez. 2021.

## VIVÊNCIAS DAS RESIDENTES NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DIANTE O CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Bárbara Mendonça Siqueira<sup>1</sup>; Bruna Beskow Hogem<sup>2</sup>; Paola Aparecida Pavanatto<sup>3</sup>;  
Taila Carvalho de Aguiar Rolim<sup>4</sup>; Karine de Freitas Caceres Machado<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Enfermeiras residentes da Residência Profissional em Enfermagem Urgência, Emergência e Trauma pela Universidade Franciscana - UFN, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>5</sup> Coordenadora da Residência Profissional em Enfermagem Urgência, Emergência e Trauma; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina na Universidade Franciscana - UFN, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG.

**Eixo temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor para correspondência:** barbarasiqueiraa@hotmail.com

### RESUMO:

**Introdução:** Com a realidade infligida pelo contexto pandêmico, a importância do papel de enfermagem ficou em destaque devido a sua atuação frente a pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Relatar as vivências de profissionais enfermeiras residentes de urgência, emergência e trauma em uma Unidade de Pronto Atendimento na cidade de Santa Maria, RS, diante o contexto da pandemia do coronavírus no ano de 2021. **Metodologia:** É um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sob a ótica da residente enfermeira, inserida em um Programa de Residência Profissional em Enfermagem na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Resultados e Discussão:** Trata-se de um período totalmente atípico e com muitas demandas advindas dos pacientes, familiares e profissionais adoecidos. As ações partem das demandas que surgem diariamente e as residentes são alocadas na maioria dessas intervenções. **Conclusão:** As enfermeiras residentes estão desempenhando uma atuação relevante durante o período da pandemia, possibilitando intervenções junto aos pacientes, familiares e profissionais envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; COVID-19; Residência.

## INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (Coronavírus Disease – 2019) (WHO, 2020). Nos primeiros 30 dias, a China registrou 11.821 casos e 259 óbitos. Ainda em janeiro, a doença foi registrada em outros países da Ásia, Europa e América do Norte. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em um cenário com mais de 110 mil casos distribuídos em 114 países, a OMS decretou a pandemia no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020).

No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença. Em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (BRASIL, 2020). A infecção causada pelo novo coronavírus tem alta mortalidade em uma pequena parcela da população infectada, especialmente em indivíduos idosos, imunodeprimidos, diabéticos, cardiopatas e hipertensos. Muitos infectados são assintomáticos (e podem ser portadores) ou apresentam sintomas leves a moderados, semelhantes ao estado gripal. Em um estudo realizado por Li, Huang, Wang, et al (2020) observou-se que os principais sintomas apresentados pelos pacientes portadores do coronavírus foram: febre (88,3%), tosse (68,6%), mialgia ou fadiga (35,8%), expectoração (23,2%), dispneia (21,9%), cefaleia ou tontura (12,1%), diarreia (4,8%) e vômitos ou náuseas (3,9%).

O enfermeiro como integrante da equipe de saúde, atua desde a promoção à saúde até a linha de frente hospitalar e nos vários níveis de atenção. Entretanto, com a realidade infligida pela pandemia, ao mesmo tempo que a importância do papel de enfermagem ficou em destaque pelas mídias sociais, as situações de adoecimento e riscos de vida decorrentes da COVID-19 desnudou para o grande público as condições de trabalho precarizadas as quais os trabalhadores da saúde estão expostos.

Cabe ressaltar que, historicamente, a enfermagem sempre atuou em períodos de crise, como protagonistas na linha de frente durante conflitos e guerras, catástrofes ambientais e humanitárias. Não seria diferente a atuação da

enfermagem ecoar nos discursos mundiais como indispensável no combate as epidemias, em especial, na pandemia vivenciada atualmente (OLIVEIRA, FREITAS, ARAÚJO e GOMES, 2021). Por ser uma situação singular e atípica, muitas necessidades e processos de intervenções foram surgindo. Nesse sentido, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como desenvolveram-se as ações voltadas ao COVID-19 pelas enfermeiras residentes da Urgência e Trauma em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA)?

## **OBJETIVO**

Relatar as vivências de profissionais enfermeiras residentes de urgência, emergência e trauma em uma Unidade de Pronto Atendimento na cidade de Santa Maria, RS, diante o contexto da pandemia do coronavírus no ano de 2021.

## **METODOLOGIA**

O estudo em questão trata-se de um relato de experiência de Residentes do Programa de Residência Profissional em Enfermagem Urgência, Emergência e Trauma pela Universidade Franciscana - UFN, da cidade de Santa Maria, RS, onde serão relatadas as atividades executadas no contexto de atendimento em uma Unidade de Pronto Atendimento, durante o ano de 2021, em plena pandemia da COVID-19.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas que abordam uma situação vivenciada no cenário profissional de interesse da comunidade científica (SILVESTRE et al, 2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A enfermagem é a maior categoria profissional de saúde com mais de 20 milhões de enfermeiros em todo o mundo, que seguem prestando atendimento no contexto da pandemia por SARS-CoV-2, desde a triagem de suspeitos, coleta de material para exames e orientações de isolamento, até a execução dos cuidados hospitalares decorrentes das complicações da COVID-19, além de atuar nas ações

de educação em saúde, gerenciamento e gestão, ensino e pesquisa (CHOI; SKRINE; LOGSDON, 2020).

Cabe ressaltar que as enfermeiras residentes, durante o período da pandemia, estão atuando em diversos tipos de intervenções no contexto da COVID-19. Trata-se de um período totalmente atípico e com muitas demandas advindas dos pacientes, familiares e profissionais adoecidos. As ações partem das demandas que surgem diariamente e as residentes são alocados na maioria dessas intervenções.

Atuando como linha de frente no cuidado aos pacientes acometidos pelo vírus, estão presentes desde a Classificação de Risco até o momento dos cuidados assistenciais aos pacientes em observação e/ou internados. Atuam no acolhimento às famílias dos pacientes internados, abordando aspectos do quadro clínico, visando manter a família informada.

Outro aspecto relevante é quanto às capacitações que foram solicitadas às residentes, as quais já realizaram diversas com ênfase nos Equipamentos de Proteção Individuais – EPIs, na questão de paramentação e desparamentação do profissional de saúde, e também sobre a correta higienização das mãos, seguindo os cinco momentos preconizados pela OMS (Organização Mundial de Saúde), junto à equipe de enfermagem e higienização que atuam na Unidade de Pronto Atendimento.

## CONCLUSÃO

Compreende-se que as residentes estão tendo uma atuação muito relevante durante o período da pandemia, possibilitando intervenções junto aos pacientes, familiares e profissionais envolvidos. Ademais, contribuem com a capacitação de profissionais, visto que exigia uma demanda significativa de profissionais para esse fim. Os enfermeiros residentes já estão integralmente engajados, e se receberem o suporte apropriado, serão os protagonistas nesta ação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020.

CHOI, K. R.; SKRINE, J. K.; LOGSDON, M. C. *Nursing and the Novel Coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak [editorial]*. **J Adv Nurs**, v. 76, n. 7, p. 1486-1487, 2020.

LI, L. Q. et al. *2019 novel coronavirus patients' clinical characteristics, discharge rate and fatality rate of meta-analysis*. **J Med Virol**, v.1, p: 1-12, 2020.

OLIVEIRA, K. K. D. et al. N. *Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual*. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021.

SILVESTRE, L. J. R. et al. *Campanha de vacinação da Influenza em meio à pandemia do Coronavírus em Goiás: relato de experiência*. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, v. 7, n.3, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *Novel coronavirus China: disease outbreak news [Internet]*. Geneva: **World Health Organization**; 2020.

## Eixo Temático: Comunicação em Saúde

### CONTRIBUIÇÃO DA VISITA MULTIDISCIPLINAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Silva de Sousa<sup>1</sup>; Jessyca Rodrigues Melo<sup>2</sup>; Lúcia de Fátima da Silva Santos<sup>3</sup>; Samara Martins Souza Veríssimo<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo Temático:** Comunicação em Saúde

**E-mail do autor principal:** [luana20sousa@gmail.com](mailto:luana20sousa@gmail.com)

#### RESUMO

**Introdução:** As visitas multidisciplinares ou round são uma importante estratégia para melhoria da qualidade da assistência e para a segurança do paciente do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em Terapia Intensiva do Adulto na participação de visitas multidisciplinares a beira leito em uma unidade de terapia intensiva Adulto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu durante as atividades práticas em campo desenvolvida por residentes em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí, em uma UTI adulto de um hospital escola público. **Resultado e discussão:** As visitas técnicas aconteciam dentro da UTI, beira leito onde se planeja o cuidado da equipe multidisciplinar sobre o cuidado do paciente internado na UTI. **Conclusão:** As visitas multidisciplinares a beira leito possibilitam um compartilhamento de informações do paciente entre a equipe, permitindo melhor comunicação entre os profissionais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Comunicação multidisciplinar; Unidades de terapia intensiva; Equipe de assistência ao paciente.

## **INTRODUÇÃO**

A unidade de terapia intensiva (UTI) é o setor que oferece suporte de alta complexidade, é destinada ao cuidado de pacientes em estado crítico de saúde, oferecendo uma assistência 24 horas por dia através de um suporte orgânico avançado, com uso de tecnologias de ponta que permitem a monitorização contínua do paciente com atuação da equipe multidisciplinar especializada (SANTOS et al, 2018).

A visita multidisciplinar ou round consiste na reunião das diversas profissões relacionados ao cuidado do paciente onde esses profissionais expõem informações relacionados ao paciente, traçam condutas e metas que irão impactar na tomada de decisão a respeito da terapêutica e seguimento do caso do cliente (BATISTA et al, 2017).

Apresenta como objetivo o planejamento da assistência e alta do paciente de forma integrada e humanizada. Desse modo, os rounds são de suma importância pois, permite um alinhamento de toda a equipe sobre as condutas necessárias com o paciente. Permitem um acompanhamento diário das necessidades do paciente e tratamento integral visto que envolve diversos profissionais atuantes no cuidado do paciente (BATISTA et al, 2017).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Terapia Intensiva do Adulto na participação de visitas multidisciplinares a beira leito em uma Unidade de Terapia Intensiva do adulto.

## **METODOLOGIAS**

Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo relato de experiência. A experiência a qual é objeto deste relato ocorreu durante as atividades de assistência ao paciente em campo desenvolvida por residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí.

As visitas ocorreram em uma UTI adulto de um hospital escola público. As visitas multidisciplinares aconteciam uma vez na semana na quinta-feira no turno da manhã no qual reunião profissionais de diversas profissões associados ao cuidado de pacientes internados em uma UTI, dentre as categorias participantes, estão: enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, serviço social, nutrição, técnicos de enfermagem, farmacêuticos e coordenadores.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A instituição hospitalar alvo deste estudo é um hospital público, referência no atendimento de doenças infectocontagiosas no estado do Piauí. Apresenta atualmente três UTI. A Unidade de Terapia Intensiva escolhida apresenta sete leitos regulados pelo SUS.

As visitas multidisciplinares acontecem uma vez na semana com dia pré-estabelecido (na quinta-feira no turno da manhã), dentre os profissionais envolvidos estão enfermeiro, médico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, serviço social, técnicos de enfermagem e os coordenadores do setor. As visitas acontecem dentro da UTI, beira leito, onde de forma objetiva se discute informações acerca do paciente, apresentando o caso clínico, englobando questões do estado biopsicossocial do indivíduo, abordando o diagnóstico, breve histórico de saúde, situação clínica atual, terapêutica, questões psíquicas.

O Round dura em média uma hora e trinta minutos. Neste momento é realizado o planejamento da assistência do cliente, onde cada profissional participa apontando suas condutas, além disso, é traçado neste momento as metas de cada profissional para aquele paciente, e é discutido semanalmente se foi alcançado essas metas, em casos em que a meta não foi alcançada é apontado os motivos e em alguns casos é discutido de forma multiprofissional estratégias para seu alcance ou mudança.

A instituição apresenta um instrumento padronizado para documentar a visita, esse instrumento contempla todas as categorias participantes da visita multidisciplinar, possui um campo com dados de identificação do paciente (nome, data de nascimento, idade), leito, data da internação na instituição e na UTI, data atual.

Logo em seguida neste instrumento apresenta um checklist que permite o compartilhamento de informações atualizadas relacionadas aos pacientes, como comorbidades, alergias, dispositivos invasivos ou não que o paciente está em uso (sondas, cateteres, tubos, traqueostomias etc.), sedação, analgesia, oxigenoterapia, antibioticoterapia, drogas vasoativas, resultados de exames laboratoriais e de imagem, hemoterapia, nutrição, lesões por pressão, pneumonia associada a ventilação mecânica, sinais vitais do dia.

Em outro campo do instrumento apresenta as condutas e metas traçadas de cada profissão, neste mesmo espaço apresenta um campo onde deve ser carimbado e assinado pelo profissional. Esse instrumento é anexado no prontuário físico de cada paciente.

Segundo Guzinski et al (2019) os rounds ou visitas multidisciplinares são uma importante estratégia para melhoria da qualidade da assistência e efetivar a segurança do paciente do paciente. Os rounds apresentam como modelo reunir toda a equipe multidisciplinar a beira leito onde os profissionais expõem sobre os cuidados com o paciente propondo condutas e abordagens para melhoria da assistência ao paciente.

Outro estudo trouxe que as visitas entre as equipes possibilitam uma maior troca de experiência entre os profissionais, favorece o planejamento do cuidado além de diminuir o tempo de internação hospitalar e o uso de dispositivos invasivos (MELO, 2020).

Desse modo, a multidisciplinaridade permite um compartilhamento de informações entre os profissionais sobre o estado geral do paciente também permite o planejamento do cuidado diário, melhora a comunicação entre a equipe, permitindo um cuidado seguro (BORGES, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Diante do que foi exposto as visitas multidisciplinares a beira leito possibilitam um compartilhamento de informações do paciente entre a equipe, permitindo melhor comunicação entre os profissionais. Permitindo uma melhor compreensão sobre o quadro clínico do paciente de forma integrada facilitando no processo de tomadas de decisões, na decisão terapêutica e resolutividade do tratamento do paciente.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. A. O. et al. Visita multidisciplinar à beira do leito. **Enfermagem em terapia intensiva práticas integrativas**. Florianópolis: Manole, p. 219-224, 2017.

BORGES, M.L. et al. Carga de trabalho da enfermagem associada com frequência de visitas multidisciplinares: um estudo transversal. **Rev Bras. Ter Intensiva**, v. 33, n. 1, p. 82-87, 2021.

GUZINSKI, C. et al. Boas práticas para comunicação efetiva: a experiência do round interdisciplinar em cirurgia ortopédica. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 40, e20180353, 2019.

MELO, J.S. et al. Visita multidisciplinar em unidade de terapia intensiva neurológica: O papel da enfermagem. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 6, p.19135-19144, 2020.

SANTOS, G.R.S. et al. Comunicação no handoff na terapia intensiva: nexos com a segurança do paciente. **Escola Anna Nery**, v.22, n. 2, 2018.

## MINUTO CORONA: ACESSIBILIDADE, CARINHO E RESPEITO NA CONEXÃO ENTRE CIÊNCIA E SOCIEDADE

Ana Carolina Silva Pinheiro<sup>1</sup>; Júlia Oscar Destro<sup>2</sup>; Luis Eduardo Zdanski de Souza<sup>3</sup>; Sofia de Lima Silva<sup>4</sup>; Claudia Giuliano Bica<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>5</sup>Doutora em Patologia e Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ana.pinheiro@ufcspa.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 expôs a carência dos veículos de comunicação em explicar à população sobre o SARS-CoV-2 e, ao observarmos tal cenário, criamos o “Minuto Corona”. **Objetivos:** Democratizar o conhecimento científico, para que as pessoas tenham maior acesso a esse, de maneira simplificada e rápida. **Metodologia:** A partir de diversas redes sociais, uma equipe multidisciplinar (graduandos e profissionais da saúde) realiza a divulgação de conteúdo científico em linguagem de fácil acesso à população. Ainda, utilizamos o *Whatsapp* para facilitar a resolução de dúvidas sobre a pandemia. **Resultados e Discussão:** Do início do projeto, em março de 2020, até janeiro de 2022, nós atingimos mais de 278 mil contas, somando todas as nossas redes sociais. Ademais, pessoas de 20 estados do Brasil e de outros 3 países acompanham-nos. **Conclusão:** Logo, o projeto demonstra a importância de conteúdos científicos acessíveis, de qualidade e confiáveis feitos com respeito e carinho.

**PALAVRAS-CHAVES:** Comunicação e Divulgação Científica; Coronavírus; Promoção da Saúde; Rede Social; Acesso à Informação.

### INTRODUÇÃO

A situação pandêmica da COVID-19, no Brasil, evidenciou um déficit na capacidade de comunicar assuntos científicos através dos veículos de imprensa, que fossem de fácil acesso à população, destinados à promoção de saúde e à prevenção da disseminação do novo coronavírus. Ainda, concomitantemente, várias *fake news* relacionadas a tratamentos e técnicas de prevenção contra a doença sem qualquer comprovação científica foram disseminadas, colocando a população em risco.

Enquanto isso, pesquisas e estudos científicos produzidos por diversos países, demonstraram, então, a eficiência das medidas de proteção. Todavia, esses dados eram de acesso exclusivo a uma pequena parcela populacional, uma vez que os termos técnicos são de difícil interpretação pelo público leigo no assunto.

Portanto, tendo em vista tal cenário, o “Minuto Corona”, projeto de extensão do Núcleo Rondon UFCSPA, surgiu em março de 2020 pela união voluntária de alunos, professores e egressos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), a fim de se tornar um veículo de comunicação, o qual democratizasse o acesso ao conhecimento científico, inicialmente, relacionado à pandemia da COVID-19.

## **OBJETIVOS**

O “Minuto Corona” foi criado com o intuito de tornar-se um canal de comunicação para levar à população informações com embasamento científico e em linguagem acessível. Porém, com o passar do tempo, outras publicações sobre assuntos que não necessariamente estão relacionados ao SARS-CoV-2, foram realizadas, alguns exemplos são: câncer de mama, vacinas e outros conteúdos relacionados à saúde mental, construídos de forma humanizada e respeitosa, carregados de dedicação, de amor e de muito carinho, através de um olhar de empatia diante da situação que estamos vivendo. Logo, o projeto atua como um interlocutor entre a ciência e a sociedade e promove saúde pelo acolhimento e respeito.

## **METODOLOGIA**

A metodologia baseia-se na criação de conteúdos em diversos canais de comunicação: *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, *Spotify* e *Whatsapp*, para levar informações variadas a diversos segmentos da população. A elaboração das postagens é feita por uma equipe multidisciplinar, composta de professores, egressos e graduandos da UFCSPA, a partir da leitura dos artigos científicos, notas técnicas e informações de agências reguladoras, como Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e Organização Mundial da Saúde (OMS). A cada novo estudo, construímos conteúdo em forma de *cards*, infográficos e vídeos.

Os conteúdos são divididos em: “Minuto Ciência”, “Minuto Arte”, “Minuto Carinho” e “Minuto Inspiração”. No “Minuto Ciência”, são abordados temas relacionados à pandemia, às vacinas, à imunidade e a qualquer outro tema científico o qual não é de fácil compreensão para a população geral. No “Minuto Arte”, temas culturais são abordados. No “Minuto Carinho”, postamos *playlists* no *Spotify*, receitas, dicas de filmes e *cards* instigando momentos de reflexão. Além disso, no “Minuto Inspiração”, nós divulgamos algumas palestras de *TEDx*, a fim de compartilhar histórias que possam se tornar uma inspiração para as pessoas. Por fim, as respectivas postagens são feitas semanalmente em nossas redes sociais.

Ademais, utilizamos o *Whatsapp* como um canal de comunicação direta com as pessoas, visto que nosso número cadastrado no aplicativo foi amplamente divulgado, para que as pessoas pudessem entrar em contato conosco. Com a finalidade de organizar essa ação, criamos dois grupos no aplicativo. Em um desses grupos, nós elaboramos as postagens e os conteúdos a serem abordados e discutimos os próximos passos do projeto. Outrossim, o segundo grupo funciona para elaborarmos a resposta aos questionamentos que recebemos. Vale ressaltar que todas as respostas são dadas pelos profissionais de saúde da equipe ou com o aval desses e, se necessário, outros profissionais são consultados.

Além das respostas às dúvidas das pessoas, nós enviamos conteúdos ao longo da semana. Tal feito acontece da seguinte forma: ao enviar uma pergunta, a pessoa é cadastrada em uma lista de transmissão e, dessa forma, ela passa a receber materiais construídos pelo grupo: boletins epidemiológicos, vídeos e *banners*. Por conseguinte, um outro ponto a ser destacado é que nossos conteúdos são montados com uma estética acessível, isto é, utilizamos cores, fontes e

tamanhos adequados, além de legendas nos vídeos e a descrição #ParaTodosVerem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o nosso último relatório do dia 03 de janeiro de 2022, no *Whatsapp*, pessoas de 143 cidades em 20 estados diferentes do Brasil acompanham-nos, além de outros três países: Angola, Estados Unidos da América e Portugal. Ainda, recebemos 1.351 perguntas e fizemos mais de 660 postagens, incluindo as realizadas no *Facebook*, no *Instagram*, no *Twitter* e no *Youtube*.

No *Instagram*, uma de nossas redes sociais mais expressivas, entre os dias 29 de março de 2020 e 3 de janeiro de 2022, alcançamos mais de 107 mil contas nas publicações, englobando o *feed*, os *stories* e os vídeos do *IGTV*; mais de 114 mil impressões e visualizações; 2.296 compartilhamentos e ganhamos mais de 1.038 seguidores.

Ao levarmos em consideração os contatos do *Whatsapp*, as contas alcançadas no *Instagram*, no *Facebook*, no *Twitter*, no *Youtube*, nas plataformas de áudio e *streaming* e seus respectivos engajamentos, alcançamos mais de 278 mil contas/pessoas desde o início do projeto.

## CONCLUSÃO

Portanto, tendo em vista os dados apresentados, o projeto “Minuto Corona” mostra a importância de um canal de comunicação entre a ciência e a sociedade e que é extremamente importante a democratização do conhecimento científico. Ainda, os dados demonstram que consolidamos um público concreto pela promoção da saúde, através de conteúdos acessíveis, construídos com carinho, respeito e dedicação. Finalmente, André Azevedo da Fonseca, professor adjunto e pesquisador da Universidade Estadual de Londrina (UEL), define o “Minuto Corona” como um trabalho “fabuloso e encantador”. A arte de comunicar é o que move o nosso projeto.

## REFERÊNCIAS

BICA, Claudia Giuliano *et al.* **Minuto Corona: conectando ciência e sociedade.** Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2020. 216 p. Disponível em: [https://www.ufcspa.edu.br/editora\\_log/download.php?cod=026&tipo=pdf](https://www.ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=026&tipo=pdf). Acesso em: 18 dez. 2021.

GUTIERREZ, Lucila Ludmila Paula (org.); BARSCHAK, Alethéa Gatto (org). **Extensão Universitária na UFCSPA: mídias sociais e COVID-19.** Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2020. 144 p. Disponível em: [https://www.ufcspa.edu.br/editora\\_log/download.php?cod=027&tipo=pdf](https://www.ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=027&tipo=pdf). Acesso em: 18 dez. 2021.

SCHERER, Juliane de Souza *et al.* MINUTO CORONA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19. **Práxis**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 112-127, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2515>. Acesso em: 18 dez. 2021

BOBROWSKI, Vera Lucia; GONÇALVES, Paulo Romeu; ROCHA, Beatriz Helena Gomes. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em ciências biológicas/UFPEL. **Expressa Extensão**, Pelotas, p. 116-132, jan./jun. 2016. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/7860>. Acesso em: 18 dez. 2021.

## TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Railma Rodrigues dos Santos Rolim<sup>1</sup>; Zildânya da Silva Barros<sup>1</sup>; William Seixas dos Santos<sup>1</sup>; Fábio Luiz Almeida Rolim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Piauí – IFPI *Campus* Oeiras

**Eixo temático:** Comunicação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** railmars@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de mama é o crescimento descontrolado de células da mama que adquiriram características anormais sendo o que mais acomete as mulheres no mundo e no Brasil. Surge da existência de fatores de risco relacionados entre si, não possuindo causa única. **Objetivos:** Relatar a construção de uma cartilha virtual como tecnologia educativa para promoção da educação em saúde sobre o câncer de mama. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, advindo das adaptações ao trabalho remoto ocasionado pela pandemia da COVID-19. **Resultados e Discussão:** A divulgação da mídia pelo aplicativo *WhatsApp* garantiu um maior alcance das informações. A tecnologia foi bem recebida pelo público, através do *feedback* positivo nos comentários. **Conclusão:** A tecnologia educacional virtual elaborada é importante para a manutenção das práticas de educação em saúde. O enfermeiro deve buscar constantemente tecnologias que possibilitem a construção do conhecimento, sendo necessárias atitudes inovadoras para uma aprendizagem contínua.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de mama; Covid-19; Educação em saúde; Tecnologias educativas.

### INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o crescimento descontrolado de células da mama que adquiriram características anormais (células dos lobos, células produtoras de leite, ou dos ductos, por onde é drenado o leite), anormalidades estas causadas por uma ou mais mutações no material genético da célula (ONCOGUIA, 2022). É o câncer que mais acomete as mulheres em todo o mundo e no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. Em 2021, foram estimados 66.280 novos casos, o que representa 27% dos casos de câncer em mulheres (INCA, 2021). A mortalidade por essa neoplasia é ainda ascendente no país, sendo registrados, em 2019, 18.295 casos (INCA, 2021). Apesar dos avanços terapêuticos que surgiram nas últimas décadas e a ampliação das possibilidades de enfrentamento da doença, a detecção precoce deste câncer ainda é desafio (ASSIS; SANTOS; MIGOWISKI, 2020).

Este câncer surge da existência de fatores de risco relacionados entre si, não possuindo causa única, sendo a idade, um dos mais importantes. Alguns hábitos de durante a vida podem potencializar a doença mostrando que não são apenas os fatores genéticos que a determinam (SILVA et al., 2018).

Hábitos de vida saudáveis minimizam os riscos do surgimento da doença além de ser extremamente importante a atenção das mulheres em relação à saúde das mamas, sendo necessário conhecer o estado normal de seu próprio corpo para reconhecer e identificar possíveis sinais e sintomas do câncer (BRASIL, 2021). E são exatamente esses os objetivos das atividades de educação em saúde.

Segundo Palácio e Takamani (2020), em meio à pandemia da COVID-19, inquietações surgiram daqueles que pesquisam e atuam nos campos da saúde e da educação sobre um dos maiores desafios da prática do profissional de saúde – a educação em saúde, ação que envolve a prevenção e a promoção de saúde, sendo necessário o apoio dos profissionais dessa área e da população, que se beneficia dessa experiência para adquirir novos conhecimentos (RIBEIRO et al, 2021).

Nesse contexto, foram necessários novos métodos para continuar a disseminar conhecimentos à comunidade, incluindo as redes sociais por meio do desenvolvimento de conteúdos digitais (RIBEIRO et al, 2021).

## **OBJETIVOS**

Relatar a construção de uma cartilha virtual como tecnologia educativa para promoção da educação em saúde sobre o câncer de mama.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, advindo das adaptações ao trabalho remoto ocasionado pela pandemia da COVID-19 vivenciado por enfermeiras do Instituto Federal do Piauí (IFPI) - *Campus* Oeiras. A cartilha foi construída com propósito educativo no mês de outubro de 2020 como ação alusiva a campanha do Outubro Rosa, que visa informar a população acerca do câncer de mama, bem como sensibilizar sobre os cuidados para detecção precoce. O público-alvo foram discentes, servidores, terceirizados e pais de alunos quem compõem o IFPI - *Campus* Oeiras. Tal experiência aconteceu em 5 etapas: escolha do tipo de tecnologia, pesquisa bibliográfica, linguagens e recursos gráficos adequados ao público-alvo, elaboração da cartilha, e publicação da mídia em aplicativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A confecção da cartilha teve início logo após o levantamento bibliográfico e o mapeamento das informações. O site *Canva* foi a ferramenta utilizada para o desenvolvimento do documento, com as seguintes configurações de dimensões: 21 centímetros de largura e 29,7 centímetros de altura. É composta por 11 páginas, que compreendem a capa, páginas de conteúdo e referências, em fontes *Bakerie thin*, tamanho vinte e nove, para os títulos e *Open Sans Light* tamanho onze para o texto, em coloração principal cinza claro.

A cartilha tem como título: Câncer de Mama: o que precisamos saber? E Em seu conteúdo foram abrangidos conceitos sobre o câncer de mama, os indicadores da doença, fatores de risco, sinais e sintomas, cuidados que minimizam seu surgimento, diagnóstico, tratamento e mitos e verdades sobre o câncer de mama. A seguir, na figura 1, algumas imagens da cartilha.

**Figura 1.** Páginas 04 e 05 da cartilha.



**Fonte:** Rolim et al, 2020.

Para auxiliar na divulgação da cartilha utilizou-se grupos do aplicativo *WhatsApp*. Esse formato possibilitou um maior alcance das informações por meio daqueles que ajudavam no compartilhamento para que mais pessoas pudessem apreciar. foi possível perceber que a tecnologia foi bem recebida pelo público, através do *feedback* positivo obtido por meio dos comentários.

As tecnologias educativas em saúde têm como desígnio o uso de ferramentas para o desenvolvimento de educação em saúde com o objetivo de favorecer o processo de cuidado dos indivíduos, essas tecnologias potencializam as habilidades do paciente, e/ou auxilia na aquisição de novas atitudes buscando uma autotransformação de hábitos ou costumes (GOES, POLARO E GONÇALVES, 2016).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a tecnologia educacional virtual elaborada foi de suma importância para a manutenção das práticas de educação em saúde durante o trabalho remoto, além de o material poder ser utilizado pela população para consultas posteriores. Trabalhar com ações educativas em saúde leva o enfermeiro a buscar constantemente tecnologias que possibilitem a construção do

conhecimento, para isso se fazem necessárias iniciativas e atitudes inovadoras para um processo de aprendizagem contínuo.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M.; SANTOS, R. O. M.; MIGOWSKI, A. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2020.

BRASIL. **Câncer de Mama**. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-mama>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

GOES, T. M.; POLARO, S. H. I.; GONÇALVES, L. H. T. Cultivo do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo - educacional de enfermagem, Distrito Federal, **Rev. Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, v. 7, n. 2, p. 47-51, 2016.

INCA. **Instituto Nacional do Câncer**. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>> Acesso em: 03 de jan. 2022.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigil. sanit. Debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

ONCOGUIA. **Sobre o Câncer de Mama**. Disponível em: < <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sobre-o-cancer/749/12/>>. Acesso em: 12 jan. de 2022.

RIBEIRO, D. S. et al. Práticas de educação em saúde durante a pandemia de covid-19: relato de experiência da liga de cirurgia torácica da ULBRA. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 27174-27180, 2021.

SILVA, D. A. S. et al. Mortality and years of life lost due to breast cancer attributable to physical inactivity in the Brazilian female population (1990–2015). **Sci Rep** 8, Santa Catarina, v. 563, n. 18, p. 524-548, 2018.

## VÍDEO EDUCACIONAL SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Railma Rodrigues dos Santos Rolim<sup>1</sup>; Zildânya da Silva Barros<sup>1</sup>; William Seixas dos Santos<sup>1</sup>; Fábio Luiz Almeida Rolim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Piauí – IFPI *Campus* Oeiras

**Eixo temático:** Comunicação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** railmars@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O câncer é um relevante problema de saúde pública dada sua magnitude epidemiológica, social e econômica, sendo responsável pela mudança no perfil de adoecimento da população, principalmente nos países em desenvolvimento. O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. **Objetivos:** Relatar a construção de um vídeo educacional sobre câncer de próstata. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, advindo das adaptações ao trabalho remoto ocasionado pela pandemia da COVID-19. **Resultados e Discussão:** O vídeo foi finalizado com duração de 5 minutos e 32 segundos sendo divulgado na mídia através do *WhatsApp* e *Instagram*. **Conclusão:** O vídeo educacional como atividade de educação em saúde contribui para sensibilização acerca do câncer de próstata, sendo bem aceito pelo público, deseja-se que tenha contribuído para a sensibilização dos mesmos quanto aos cuidados com a saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Vídeo educacional; Câncer de próstata; Pandemia.

### INTRODUÇÃO

Considerado um relevante problema de saúde pública dada sua magnitude epidemiológica, social e econômica, o câncer acaba sendo responsável pela mudança no perfil de adoecimento da população, sobretudo nos países em desenvolvimento (DALMOLIN *et al*, 2016).

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma e estima-se que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados 65.840 novos casos. Esse valor corresponde a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens (INCA, 2022).

De acordo com Krau (2015), para facilitar a comunicação e o entendimento dos participantes no processo de educação em saúde os profissionais de saúde podem utilizar em ações de educação em saúde, recursos de informação, que objetivem a melhoria direta da prestação de atendimento ao paciente facilitando, entre outras finalidades, a compreensão sobre determinados eventos e mais rapidamente promover mudanças para os pacientes

## **OBJETIVOS**

Relatar a construção de um vídeo educacional sobre câncer de próstata.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, advindo das adaptações ao trabalho remoto ocasionado pela pandemia da COVID-19 vivenciado por profissionais da saúde do Instituto Federal do Piauí (IFPI) - *Campus* Oeiras. O vídeo foi construído pelos profissionais com propósito educativo no mês de novembro de 2020 como ação alusiva a campanha do Novembro Azul, que visa informar a população acerca do câncer de próstata, cuidados para detecção precoce e saúde do homem em geral. O público-alvo foram discentes, servidores, terceirizados e pais de alunos quem compõem o IFPI - *Campus* Oeiras. A elaboração da tecnologia aconteceu em 6 etapas: escolha do tipo de tecnologia, pesquisa bibliográfica, linguagem adequada ao público-alvo, filmagem das falas, construção do vídeo, escolha da música de fundo e publicação da mídia em aplicativos de mensagens e redes sociais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante a finalização do levantamento bibliográfico e a organização das informações a serem abordadas na ferramenta educacional, iniciou-se o processo de construção do vídeo. Para tornar a tecnologia mais dinâmica optou-se pela junção das falas feitas por diferentes profissionais, imagens estas que devido ao distanciamento social ocasionado pelo coronavírus foram gravadas individualmente utilizando aparelhos celulares de uso pessoal.

Foi orientado que no local de gravação predominassem cores frias e tons pastéis, uma vez que acalmam o ambiente, o deixa visualmente mais leve transmitindo tranquilidade, ao contrário de cores fortes e vibrantes (RAZERA *et al*, 2014).

Para a montagem do vídeo final utilizou-se a programa *iMovie*. Ao início do vídeo apresentou-se o título: *Novembro Azul: mês de conscientização sobre saúde do homem*, confeccionado no *Power Point* com fonte *Alegrian* tamanho 29, nas cores azul e cinza e o laço que simboliza a campanha. Esta imagem tem duração de 2 segundos no vídeo, tempo suficiente para o público ler as informações. Logo em seguida inicia-se a fala da primeira profissional de saúde, na qual são abordadas o objetivo do movimento novembro azul, a necessidade de prevenção e detecção precoce do câncer de próstata, bem como de cuidados especiais com a saúde integral do homem, essa fala dura 1 minuto e 23 segundos.

Após esse momento do vídeo foi inserido um texto com dados estatísticos do Instituto Nacional do Câncer (INCA) sobre os casos novos de câncer no Brasil, a imagem também foi criada no *Power Point* o texto foi escrito em fonte *Arial* tamanho 12 e sua exposição dura 9 segundos por conter mais informações a serem lidas. A partir daí o segundo profissional de saúde inicia sua fala abordando a definição de próstata, de câncer de próstata, sinais e sintomas da fase inicial e avançada do câncer, tendo uma duração de 2 minutos e 13 segundos.

Por fim insere-se informações sobre a doença benigna da próstata, que se assemelha ao câncer de próstata quanto a sintomatologia, orientações para bons hábitos de vida, informações sobre o diagnóstico e tratamento do câncer, esse momento é feito para terceira profissional de saúde e teve uma duração de 1 minuto e 45 segundos.

O vídeo foi finalizado com duração de 5 minutos e 32 segundos. É recomendado que este tipo de ferramenta educacional não ultrapasse 15 minutos, já que após este período a manutenção da atenção de quem o assiste torna-se

comprometida. Nesse sentido, a versão final do vídeo construído neste estudo corrobora com que é recomendado na literatura (FLEMING, REYNOLDS, WALLACE, 2009).

Para divulgação da mídia foram utilizados o aplicativo de mensagem *WhatsApp* por meio dos grupos e no *feed* e *stories* da rede social *Instagram* do IFPI - *Campus* Oeiras e ainda através das contas de alguns servidores da instituição, foi possível ver uma rápida disseminação das informações e, por meio dos comentários positivos percebeu-se que a mídia foi bem aceita pelo público.

Tal relato se alinha com Paulino *et al* (2018), ao afirmar que o emprego das mídias sociais corrobora com a construção ativa de conhecimento do indivíduo, ao levar ao pensamento crítico de sua conduta e adoção de novos hábitos, enfatiza-se que essa abordagem ativa é peça valiosa no aperfeiçoamento do aprendizado.

## CONCLUSÃO

O vídeo educativo pensado enquanto atividade de educação em saúde contribui para manutenção das ações de sensibilização acerca do câncer de próstata, tendo em vista o trabalho remoto ocasionado pela pandemia da COVID-19.

A partir da compreensão das informações recebidas, deseja-se que esta mídia tenha somado para a educação em saúde a respeito da temática, contribuindo para a sensibilização do público quanto aos cuidados com a saúde.

## REFERÊNCIAS

DALMOLIN, A. *et al.* Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, 2016.

FLEMING, S. E.; REYNOLDS, J.; WALLACE, B. Lights camera action! a guide for creating a DVD/video. **Nurse Educator**, v. 34, n. 3, p. 118-121, 2009.

INCA. **Instituto Nacional do Câncer**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>> Acesso em: 03 de jan. 2022.

KRAU, S. D. Technology in nursing: the mandate for new implementation and adoption approaches. **Nurs Clin North Am**, v. 50, n. 2, p. 11 -12, 2015.

PAULINO, D. B. *et al.* WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, v. 42, n. 1, p. 171-180, 2018.

RAZERA, A. P. R. *et al.* Vídeo educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para Pacientes em tratamento quimioterápico. **Cienc Cuid Saude**, v. 13, n.1, p. 173-178, jan/mar, 2014.

## Eixo Temático: Saúde Pública

### AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA CONTRA A ANOREXIA ENTRE ADOLESCENTES: A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

João Felipe Tinto Silva<sup>1</sup>; Lynna Stefany Furtado Moraes<sup>2</sup>; Miriam Souza Oliveira<sup>3</sup>;  
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho<sup>4</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>5</sup>;  
Victória Maria Pontes Martins<sup>6</sup>; Laura Heloísa Cavalcante Silva<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro. Pós Graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFCE, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>7</sup>Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNINTA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** felipetinto99@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos alimentares como a anorexia, acometem, em sua maioria, adolescentes e adultas jovens do sexo feminino, pois estas correspondem a 90% dos casos desta psicopatologia. **Objetivos:** Descrever as ações de saúde pública contra a anorexia entre adolescentes e a relevância das práticas de intervenção de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases da BVS, MEDLINE, LILACS e BDEFN, por meio dos descritores: Adolescentes, Anorexia, Enfermagem e Saúde Pública. **Resultados e Discussão:** Dos 47 estudos identificados, 09 foram incluídos no estudo. O enfermeiro instrumentaliza para o tratamento da anorexia, a SAE, adotando

estratégias como: apoio, relacionamento interpessoal, confiança entre ambas as partes, auxílio na expressão dos pensamentos e sentimentos e estabelecimento de limites. **Conclusão:** Os enfermeiros necessitam estarem capacitados e terem conhecimento acerca das condutas prestadas a esta psicopatologia, buscando estratégias de cuidado adequadas por meio de instrumentos como a utilização da SAE.

**PALAVRAS-CHAVES:** Adolescentes; Anorexia; Enfermagem; Saúde pública.

## INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TA) são doenças graves, definida como quadros psicopatológicos que atingem, principalmente, adolescentes e adultos jovens, podendo causar consequências biológicas e psicológicas com morbidade e mortalidade aumentada. São doenças de cunho crônico, de difícil tratamento, com desdobramentos para o estado nutricional do indivíduo, podendo facilitar a desnutrição e a obesidade (CASTRO; BRANDÃO, 2018).

Dentre os principais quadros de TA encontram-se a anorexia, tendo como característica uma intensa preocupação com o peso e o medo excessivo de engordar, uma percepção distorcida da forma corporal e a autoavaliação baseada no peso e na forma física (ROSA; NETO, 2019). Diante disso, os transtornos alimentares como a anorexia, acometem, em sua maioria, adolescentes e adultas jovens do sexo feminino, pois estas correspondem a 90% dos casos desta psicopatologia (OLIVEIRA et al., 2013).

Vista a isso, por ser um transtorno multifatorial, a anorexia necessita de avaliações e abordagens que repercutem os diversos aspectos envolvidos em sua gênese e manutenção, sendo fundamental a aplicação de instrumentos que avaliam as comorbidades, a imagem corporal, as adequações sociais, a qualidade de vida, o rastreamento e diagnóstico deste transtorno. Devendo envolver profissionais capacitados, incluindo o enfermeiro, pois este transtorno trata-se de um problema de saúde pública que necessita de uma maior abordagem, visando uma redução dos casos e minimizando suas consequências para a saúde (HULSMEYER et al., 2011).

## OBJETIVOS

Descrever as ações de saúde pública contra a anorexia entre adolescentes e a relevância das práticas de intervenção de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Qual as ações de saúde pública contra a anorexia entre adolescentes e a relevância das práticas de enfermagem?”.

A busca realizada ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Sendo utilizados os descritores: Adolescentes, Anorexia, Enfermagem e Saúde Pública, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2014 e 2021, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 47 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 38 estudos foram excluídos, e após análise final, apenas 09 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O cenário encontrado sobre a anorexia aponta uma grande relevância para a Saúde Pública e Coletiva, especialmente, para o tangente da saúde do adolescente no Brasil. Sendo evidenciando um contexto institucional de atenção dramático, com a assistência prestada ao adolescente com TA e seus familiares bastante fragmentados. É importante pensar na organização de políticas públicas de saúde e

a oferta de programas e serviços que possam assistir de maneira integral o público adolescente com TA (CASTRO; BRANDÃO, 2018).

Gomes et al. (2020) relatam que o sistema de saúde carece formular, executar e avaliar programas que atendam a população adolescente com TA. Necessitando estabelecer medidas excepcionalmente importantes para o acompanhamento e tratamento dos pacientes anoréxicos, prestando assistência no esclarecimento populacional através da educação, rotulagem, publicidade, além de assegurar uma vigilância alimentar e promover um atendimento integral dos transtornos referentes à nutrição.

Para estas disposições é necessário a participação e a inserção de profissionais capacitados no atendimento a adolescentes com TA, envolvendo anorexia. Neste tangente, o enfermeiro desempenha um importante papel nas práticas de intervenção ao adolescente com anorexia (WU; CHEN, 2021).

O cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente anoréxico, não determina apenas a administração medicamentosa ou a supervisão dos doentes após suas refeições como também o desenvolvimento de vínculos positivos, o bem-estar e o aumento do autocuidado, realizando diagnósticos específicos da enfermagem (PEREIRA, 2019).

Montañez et al. (2020) citam que o vínculo terapêutico entre enfermeiro e paciente, recebe grande auxílio na implementação do processo de enfermagem psiquiátrica, para que sejam estabelecidos planos terapêuticos que reforçam os cuidados de enfermagem. Assim, o Processo de Enfermagem (PE) é um modelo assistencial adequado para aplicação na prática, podendo determinar, compreender, relatar e/ou explicar respostas específicas ao paciente.

Stefanini et al. (2019) relatam que o enfermeiro instrumentaliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para o tratamento de TA, como a anorexia, e adotando estratégias de cuidado como: apoio, relacionamento interpessoal, confiança entre ambas as partes, auxílio na expressão dos pensamentos e sentimentos, estabelecimento de limites, dentre outros.

Os cuidados de enfermagem, necessitam desenvolver habilidades específicas para auxiliar tanto os pacientes quanto aos seus familiares. Porém, quando o paciente não colabora adequadamente as ações de intervenções de enfermagem, ou quando o enfermeiro insta precaver esses transtornos, é necessário a participação familiar, pois esses profissionais podem atuar por longos períodos com

o paciente e diretamente ou indiretamente com seus familiares (ZUGAI; STEIN; ROCHE, 2019).

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar que o enfermeiro desempenha um importante papel nas práticas de intervenção ao paciente anoréxico, pois este realiza condutas específicas que podem minimizar os riscos de agravos à saúde do indivíduo e reduzir os casos de morbidade e mortalidade, além de orientar a família e realizar um acompanhamento no tratamento da anorexia. No entanto, estes profissionais necessitam estarem capacitados e terem conhecimento acerca das condutas prestadas a esta psicopatologia, buscando estratégias de cuidado adequadas por meio de instrumentos da profissão como a utilização da SAE.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, P. S.; BRANDÃO, E. R. Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2917-2926, 2018.

GOMES, M. M. B. et al. Medidas preventivas e inclusivas nos transtornos alimentares e atuação das políticas públicas na manutenção do direito alimentar e nutricional. **Braz. J. Hea. Rev, Curitiba**, v. 3, n. 6, p.18669-18676, 2020.

PETERSON, K.; FULLER, R. Anorexia nervosa em adolescentes: uma visão geral. **Enfermagem**, v. 49, n. 10, p. 24-30, 2019.

WU, W.; CHEN, S. Percepções e experiências de enfermeiras sobre situações de conflito no cuidado de adolescentes com anorexia nervosa: um estudo qualitativo. **Enfermeiro de Saúde Int J Ment.**, v. 30, n. 1, p. 1386-1394, 2021.

## FATORES DESENCADEANTES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Ana Maria da Costa Oliveira<sup>1</sup>; Alessandra de Oliveira Beltrami<sup>2</sup>; João Victor de Sousa Lima<sup>3</sup>; Laís Alves de Sousa<sup>4</sup>; Maria Eduarda Constâncio da Silva<sup>5</sup>; Suzana Honória de Sousa<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Saúde da Família pela Faculdade FAVENI, Floriano, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** anamariaolivei20@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A violência doméstica sofrida pela mulher é um problema em todo o mundo. No Brasil, a violência doméstica é um problema silencioso de saúde pública, pois é responsável por um alto índice de morbimortalidade. **Objetivos:** Destacar os principais fatores desencadeantes da violência doméstica contra mulher durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trate-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2021. Para a elaboração do estudo, utilizaram-se como descritores: COVID-19; violência doméstica e isolamento social. **Resultados e Discussão:** O Isolamento social, durante a pandemia, foi pontecionalizador para o aumento da violência doméstica que muitas mulheres já sofriam, principalmente devido ao maior convívio com o agressor. **Conclusão:** Os principais fatores desencadeantes da violência doméstica observado no estudo foram crise sanitária, social, econômica trazida pela pandemia da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVES:** Violência doméstica; Isolamento social; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

A violência doméstica sofrida pela mulher é um problema em todo o mundo. Uma a cada três mulheres em idade reprodutiva, padeceu de violência física ou sexual, cometida por seu parceiro. Ademais, mais de um terço dos feminicídios são realizados por seus parceiros íntimos (VIEIRA, GARCIA e MACIEL, 2020).

No Brasil, a violência doméstica é um problema silencioso de saúde pública, pois é responsável por um alto índice de morbimortalidade, estando presente desde muitos anos e se tornando cada vez mais presente em meio a sociedade. Segundo o Ministério de Saúde, em 2018, no Brasil, mais de 145 mil mulheres sofreram algum tipo de agressão psicológica e sexual, causada por homens (PESTANA *et al.*, 2021).

A pandemia de Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020. Esta, por sua vez, ocasionou impactos mundialmente, causando díspares preocupações, visto que desencadeou problemas sociais, psicológicos, afetivos, principalmente das pessoas mais susceptíveis. Recomendado pela OMS, uma das normas adotadas pela saúde foi o distanciamento social, objetivando minimizar a disseminação do vírus. Em contrapartida, esse distanciamento tornou as mulheres mais vulneráveis a sofrerem violência doméstica. O cenário internacional e nacional mostrou a incidência da violência contra a mulher (MARCOLINO, 2021).

Devido à invisibilidade dessa problemática e tendo em vista a incidência da violência doméstica durante a pandemia da COVID-19, o estudo objetivou responder a seguinte questão norteadora: quais são os principais fatores desencadeantes da violência doméstica contra mulher durante a pandemia da COVID-19?

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura que se estruturou nas seguintes etapas para a elaboração do estudo: identificação do tema; elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca de dados; análise criteriosa das pesquisas incluídas; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para a elaboração do estudo, na estratégia de busca, utilizaram-se como descritores: COVID-19; violência doméstica e isolamento social, identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs). A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2021. As bases de dados foram a Biblioteca Virtual em

Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Na busca foram encontrados 15 artigos que contemplaram a temática e após leitura criteriosa foram selecionados 5 artigos para a elaboração do estudo.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2020 a 2021, em língua portuguesa, e excluídos artigos publicados fora desse período e em linguagem estrangeira. Após a coleta, a análise dos dados da revisão integrativa foi elaborada de forma descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e extração dos dados, foi construído um quadro com as seguintes informações: identificação, autores e objetivos.

**Tabela 1:** Características gerais dos artigos selecionados para elaboração da revisão.

Identificação	Autor(es)	Objetivos
Artigo 1	SANTOS <i>et al.</i> ,	Refletir acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher.
Artigo 2	VIEIRA, P.R; GARCIA L.P; MACIEL E.L	Estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres.
Artigo 3	BARBOSA J.P.M. <i>et al.</i> ,	Problematizar as relações entre a violência contra as mulheres e o isolamento social durante a pandemia de covid-19.
Artigo 4	MARCOLINO E.M <i>et al.</i>	Analisar os rebatimentos do distanciamento social em tempos de Covid-19 em torno da violência doméstica.
Artigo 5	MARQUES E.Z <i>et al.</i> ,	Analisar o panorama, motivações e formas de enfrentamento da violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores, 2021.

De acordo com os resultados encontrados no artigo desenvolvido por Santos *et al.*, (2020), observou-se que a pandemia da COVID-19 afetou drasticamente o alcance e realização de todas as cinco necessidades humanas de Maslow por parte das mulheres vítimas de violência doméstica. Por conta disso, as mulheres não conseguem ter suas necessidades básicas e fisiológicas alcançadas, possuem a segurança afetada, têm seus relacionamentos afetados, e interferem na estima e autorrealização.

Segundo a pesquisa de Vieiras, Garcia e Maciel (2020), isolamento social, em

decorrência da pandemia, contribuiu para o aumento significativo da violência e o impedimento de mulheres, por parte dos seus parceiros íntimos, de ter uma relação social com familiares e amigos, o que amplia a margem de manipulação psicológica a essa vítima. Além disso, o controle de finanças doméstica se torna disputado com a presença maior do homem em um ambiente que é mais administrado pela mulher, e isso fere o ego masculino estereotipado, contribuindo para comportamentos violentos.

De maneira semelhante, para Marques *et al.*, (2020) ao diminuir o contato social da mulher com familiares e amigos, reduz a possibilidade da vítima criar e fortalecer apoio e busca de ajuda e se retirar de episódios violentos, pois o maior tempo com o agressor é decisivo para práticas violentas. Ademais, foram apontados fatores como crise sanitária, social e econômica gerada pela pandemia COVID-19, e as medidas de enfrentamento aumentam o risco para a violência doméstica.

Vale ressaltar que o isolamento social por si não é responsável pelo aumento da violência doméstica, e sim contribuiu para a ampliação das situações já vivenciadas pelas mulheres vítimas. Segundo a OMS, as principais causas da violência estão relacionadas com fatores históricos-sociais, econômico e o machismo enraizado. Dessa forma, o isolamento contribuiu para dar ênfase às desigualdades historicamente construídas que as mulheres sofrem (BARBOSA *et al.*, 2021).

Comumente, para Marcolino *et al.*, (2021) o isolamento social, trazido pela pandemia, foi um potencializador de situações de violência que já existem no ambiente doméstico. Indicadores como pobreza, desemprego, agravos devido à crise pandêmica, interferem no relacionamento pessoal da família e organização de problemas cotidianos, contribuindo assim para o gatilho de situações violentas.

## CONCLUSÃO

Dessarte, conclui-se que a violência doméstica em tempos de pandemia aumentou significativamente devido a diversos fatores. O isolamento social foi um grande potencializador para o aumento do número de violência doméstica, devido, principalmente, ao maior convívio da vítima com o agressor. Por conta disso, as mulheres tiveram suas relações com familiares, amigos e com outras pessoas afetadas, e muitas vezes impedidas de manter esse contato, dificultando pedido de ajuda e realização de denúncias.

Os principais fatores desencadeantes da violência doméstica observado no estudo foram crise sanitária, social, econômica trazidos pela pandemia da COVID-19, contribuindo assim para o aumento de desemprego, pobreza e agravos de problemas que já existem no convívio familiar.

Pontua-se a necessidade de intervenções necessárias para a redução dos casos de violência doméstica e amenizar os danos causados por elas. É necessário a realização estudos epidemiológicos para que sejam realizadas intervenções específicas para as vítimas de enfrentamento da violência doméstica. Ademais, a realização de novos estudos servirá de embasamento para a realização de estratégias da saúde coletiva com maior participação multidisciplinar a fim de diminuir a incidência de casos e promover assistência adequada às vítimas. Além disso, é de suma importância a produção e disseminação de campanhas publicitárias contra a violência doméstica.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.P.M et al. Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. e200367, 2021.

MARCOLINO, E. C. O distanciamento social em tempos de Covid-19: Uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica. **Interface**, Botucatu, v. 25 (Supl. 1), p. e200363, 2021.

MARQUES E.Z et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, p. e00074420, 2020.

SANTOS et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da motivação humana de Abraham Maslow. **Scielo Preprints**, Rio de Janeiro, 2020.

VIEIRA, P. R; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira Epidemiologia**, Brasília (DF), v. 23, 2020.

## PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula da Silva Soares<sup>1</sup>; Maria da Silva Soares<sup>2</sup>, Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>3</sup>, André Sousa Rocha<sup>4</sup>, Nágila Silva Alves<sup>5</sup>, Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>6</sup>, José Marcos da Silva<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Direito pela Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Orobó, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, Orobó, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>4</sup>Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>5</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>7</sup>Doutor em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida-Fiocruz, Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** anasoaresana1@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução** A violência doméstica é um problema de saúde pública de grande prevalência na sociedade, e diante da pandemia/isolamento social houve um aumento significativo. **Objetivo:** Analisar os impactos da violência doméstica contra a mulher na pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas base de dados LILACS e na biblioteca da SciELO. Os descritores utilizados foram “violência doméstica”, “isolamento social” e “Pandemia” cruzados pelo operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Dos 23 artigos encontrados, inicialmente, foram selecionados 10 para a pesquisa final. Os resultados apoiam que o isolamento social impactou no aumento da violência contra as mulheres no ambiente intrafamiliar. **Conclusão:** Outrossim, a violência doméstica é uma realidade da que se enquadra na saúde pública global, por isso é fundamental que debates sejam realizados e que se tenham mais

divulgações sobre leis e proteção capaz de acompanhar todo o processo de denúncia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Direito da mulher; Assistência governamental; Pandemia de Covid-19; Isolamento social.

## INTRODUÇÃO

A Violência é um dos assuntos que está mais presente no cotidiano, dentre elas, está em evidência, a violência contra a mulher, sendo amplamente reconhecida como um problema agravante de saúde pública, por sua elevada gravidade e grande difusão, sendo a forma mais continua de abuso, aquela cometida pelo parceiro, no interior de suas residências ou exterior a ela (BRASIL, 2006). A Lei de número 11.340, de 7 de agosto de 2006, nomeada como Lei Maria da Penha, constitui ações para controlar a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal de 1988.

O cenário de vulnerabilidade, concretiza-se aos efeitos da Covid-19, por exemplo, quando se opta pelo isolamento social, estratégia que vem revelando desafios, particularmente, para as mulheres e que tem impulsionado as políticas públicas implicadas no combate à violência doméstica. Sendo assim, tal realidade se destacou na conjuntura da pandemia do coronavírus, obtendo o isolamento social como medida de prevenção ao vírus (MONTEIRO *et al.*, 2020).

O isolamento social tem se tornado uma estratégia preventiva contra o contágio, e isso fez com que muitas pessoas restringissem suas atividades ao ambiente doméstico (FREITAS, 2007). Dentre elas, as mulheres de classes sociais e de idades diversas que ficaram e ainda continuam em contato com parceiros agressivos na maioria dos casos, fez com que os índices de violência crescessem, sendo vistos em destaque nas reportagens mundialmente (SILVA *et al.*, 2020).

## OBJETIVO

Analisar, na literatura, os impactos da violência contra as mulheres em decorrência do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19.

## METODOLOGIA

Estudo de Revisão Integrativa de literatura por meio das bases de dados (Literatura Latino Americano em ciências da saúde) LILACS, acessada pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e pela biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

A fim de incrementar a busca dos materiais, foram adicionados artigos publicados entre 2020 e 2021, que estivessem completos e gratuitos, escritos nos idiomas português e inglês, fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS) “violência doméstica”, “isolamento social” e “Pandemia” utilizando o operador booleano “AND” para unir os termos. Sendo assim, os critérios de exclusão empregados foram revisões de literatura, artigos incompletos ou duplicados e/ou que não abordassem o tema da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro momento foram encontrados 23 artigos, sendo oito na LILACS e 15 na SciELO. Após a filtragem, foram excluídos 13 por estarem incompletos. Posto isso, 10 artigos foram selecionados por estarem completos e contemplar o assunto acerca da temática proposta na revisão integrativa.

Nesse viés, foi constatado que o ambiente intrafamiliar, configurado como local de vivência, corroborou no aumento desordenado da violência doméstica. Nesse ínterim, é apontado que um dos motivos que contribuíram para a intensificação desse problema é o alcoolismo e outras drogas. O uso desses entorpecentes tem crescido devido as substâncias no ambiente doméstico com a pandemia (SILVA *et al.*, 2020).

Ademais, no mesmo momento em que cresce o agravamento da violência, é diminuído a possibilidade aos serviços de apoio às vítimas, principalmente, nas esferas de segurança pública, assistência social, saúde e justiça. Todavia, o combate à violência contra a mulher, na atual conjuntura da Pandemia, não deve se limitar, somente, ao recebimento das queijas. Recomenda-se esforços direcionados para o crescimento dos grupos que estão na linha direta de prevenção e resposta a violência, além de expandir a divulgação dos serviços de pronto atendimento, a qualificação dos profissionais da área de saúde e demais setores, para discernir

situações de risco, oferecendo garantias para que as mulheres não tenham os seus direitos violados e suas vidas ceifadas (CORTES *et al.*, 2020).

Por meio da análise, observou-se que a pandemia trouxe uma alerta, visto que ocorreram algumas mudanças nas esferas individual, familiar e social e isso gerou estressores potenciais capazes de facilitar muitos conflitos. Essas situações acarretaram o aumento dos casos concernentes à violência doméstica, em tempos de pandemia. Na efetivação dessas medidas o Estado peca ao presenciar casos exacerbados de vítimas que são agredidas/violentadas (BARBOSA *et al.*, 2021).

Apesar de a quarentena ser a medida adotada, para diminuir os efeitos diretos de contato com o vírus, foi intensificado os casos de violência doméstica, pois, muitas mulheres já se encontravam nessa situação, e a aproximação contínua favoreceu tal realidade. Por não possuírem moradias seguras, submetem-se a permanecer mais tempo em seus lares, em contato direto com seu agressor e, na maior parte dos casos, em habitações precárias, junto aos filhos, com rendas diminuídas e sem condições mínimas de sobrevivência (CORTES *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, identificou-se que existe uma colisão entre a manutenção e a garantia dos direitos que contornam a saúde da mulher, em particular, no que tange a intensificação de falhas no sistema de segurança. Os principais fatores que geram esse problema é, especialmente, o tempo de convívio com os agressores. Infere-se, portanto, que as medidas de segurança são ineficazes, já que os casos de agressão a mulher, bem como a violência sexual, psicológica, física e moral, vêm sendo intensificada dia após dia. Em vista disso é importante que sejam levantadas discussões acerca do tema com a finalidade de assegurar as condições das mulheres e proporcionar a organização social. Reitera-se que é dever do Estado e da sociedade realizarem essas ações.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. P. M. *et al.* Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 1-13, 2021.

BRASIL. Constituição Federal. **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006, 2006.**

CORTES, L. F. *et al.* Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19/Protection of women in situations of violence in the context of the covid-19 pandemic. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 19, p. 1-7, 2020. Universidade Estadual de Maringá.

FREITAS, A. G. T. de. **Estudos sobre as novas Leis de Violência Doméstica contra a Mulher e de Tóxicos** (Lei 11.340/2006 e 11.343/2006). Rio de Janeiro. Editora Lumem Júris, 2007.

MIRANDA, B. W. de; PREUSS, L. T. As silhuetas da violência contra mulher em tempos de pandemia. **Sociedade em Debate**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 74-89, 15 dez. 2020.

MONTEIRO, S. A. de S.; YOSHIMOTO, E.; RIBEIRO, P. R. M. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da covid-19 em decorrência do isolamento social. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 22, n. 1, p. 152-170, 2020.

SILVA, A. F. da. Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3475-3480, set. 2020.

## PREVALÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2001 A 2019

Jéssica Tamyrís de Freitas Cavalcanti<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Pós-graduanda em Saúde Coletiva na Faculdade Prisma, Brasil

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** farm.jessicatfcavalcanti@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A hanseníase é uma doença negligenciada relacionada as desigualdades sociais, sendo um problema de saúde pública. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial. Na Região Nordeste, Pernambuco ocupa o quarto lugar nos casos da doença. **Objetivos:** Contribuir na monitorização dos casos registrados de hanseníase no estado de Pernambuco. **Metodologia:** O presente trabalho é um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo que utilizou o sistema de dados informatizado da Secretária de Saúde do Estado de Pernambuco e ao DATASUS, abrangendo o período de 2001 a 2019. **Resultados e Discussão:** No período do estudo foram observados 53.836 novos casos de hanseníase em Pernambuco. É possível observar um declínio dos casos no decorrer dos anos. Devido a monitorização mais eficiente e diminuição dos abandonos dos tratamentos. **Conclusão:** É necessário que todos os casos de hanseníase sejam acompanhados. Considerando que as dimensões do controle da doença são multisetoriais, além das questões de saúde, são necessárias políticas públicas de sustentabilidade social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hanseníase; Saúde Pública; Epidemiologia.

### INTRODUÇÃO

Na história, a hanseníase é considerada uma das doenças mais antigas da humanidade, datadas desde 600 a.c. De origem asiática, paralelo ao continente Africano, são considerados o berço da doença, conhecida popularmente como

“lepra” (DE DEUS, 2018) É uma doença de ordem infecciosa ocasionada pelo *M. leprae*, uma bactéria intracelular obrigatória, onde apresenta um período de incubação prolongado, um amplo espectro de manifestações clínicas de evolução crônica, tendo um maior comprometimento das regiões da pele e nervos periféricos. (MARTELLI et al., 2002)

Por ser considerada uma doença negligenciada, a sua taxa de prevalência tem ligações com as desigualdades sociais, sendo dominante nas populações de menores condições socioeconômicas. Apesar de ter sido eliminada em grande parte dos países do mundo, a hanseníase ainda persiste em vários países em desenvolvimento, onde o formato do estigma social apresenta grande influência na qualidade de vida e saúde da sua população. (LOPES et al., 2021)

A hanseníase ainda é considerada um grande problema de saúde pública no Brasil. ocupando o segundo lugar no mundo, em relação ao número de novos casos da doença, porém vem apresentando taxas de redução gradativa. Quando analisados os dados por regiões do Brasil, estes apresentam padrões desiguais de distribuição. Os casos nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste irão apresentar dados de maior prevalência da doença, quando comparados as demais regiões Sul e Sudeste. (BASSO et al., 2021)

Proporcionalmente, a região do Nordeste apresenta os maiores casos de notificação de hanseníase na última década, quantificando cerca de 43% dos casos. O estado de Pernambuco ocupa o quarto lugar em novos casos de hanseníase no Brasil, entre 2010-2019, foram registrados cerca de 25.274 novos casos, cerca de 20 % desses casos que chegaram aos serviços de saúde, os indivíduos apresentavam alguma deformidade física ou diminuição da sensibilidade na região ocular, mãos e pés. (SES-PE, 2019)

## **OBJETIVOS**

Descrever a prevalência da hanseníase no estado de Pernambuco. Considerando que o estado apresenta uma parcela considerável do número de casos da doença no território nacional.

## **METODOLOGIA**

Esse foi um tipo de estudo epidemiológico observacional, retrospectivo que utilizou o sistema de dados informatizado da Secretária de Saúde do Estado de Pernambuco e ao DATASUS, abrangendo o período de 2001 a 2019. Esse banco de dados é constituído por todos os casos de hanseníase que foram registrados e confirmados no estado de Pernambuco em cada ano, através da Ficha de Notificação e Investigação de Hanseníase que ficam arquivadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN).

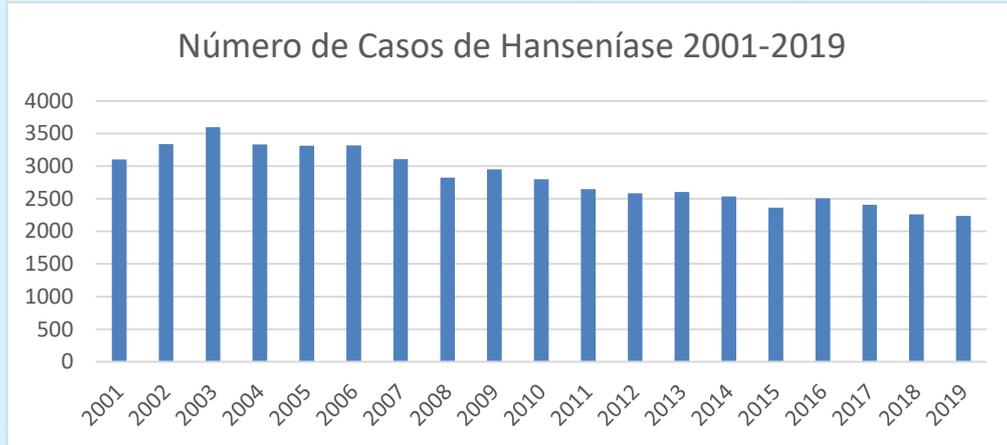
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período do estudo foram observados 53.836 novos casos de hanseníase em todo o estado de Pernambuco. (SES-PE,2019). A região metropolitana do Recife concentra cerca de 62% dos casos da doença no estado, assim também como os novos casos (MOURA, 2017).

Durante o ano de 2001 a 2009, os casos apresentaram uma tendência declinante, porém no ano de 2003 foi apresentado a maior incidência com o número de 3596 casos positivos. Tendo nos anos de 2008 e 2009 o menor número de casos positivos registrados no período citado. Essa redução se deve a diminuição também dos casos de abandono do tratamento, tendo uma redução de 17,8 % durante o período de 2001 a 2009.

No ano de 2011, em enfrentamento a hanseníase o Ministério da Saúde em consonância com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), realizou a inclusão da hanseníase como doenças negligenciais relacionadas a pobreza. Desenhando novas estratégias para a ampliação de sua detecção, manejo clínico e uma melhor adesão do tratamento para os pacientes. (AUGUSTO, 2016).

**Figura 1.** Gráfico do número de casos positivos de Hanseníase no estado de Pernambuco no período de 2001 a 2019.



Fonte: DATASUS – SINAN/ MS/ SVS/ CGHDE (Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação).

A partir de 2010, pode ser observado que os casos se mantiveram estáveis, comparados a década anterior. Alguns estudos sugerem que o decréscimo do número de casos registrados, deve ser visto como sinal de alerta, já que a hanseníase se trata de uma doença crônica, estável e com um longo período de incubação e que a diminuição das notificações, pode ter uma ligação com a falta de diagnóstico, e não com a diminuição real dos casos da doença. (BASSO et al.,2021)

## CONCLUSÃO

A hanseníase permanece ainda como um grande problema de saúde pública no estado de Pernambuco. É importante que todos os novos casos registrados da doença possam ser efetivamente acompanhados pelo sistema público de saúde. Tendo em vista que, as dimensões do controle da doença são multisetoriais, além das questões de saúde, são necessárias políticas públicas de sustentabilidade social, para que assim a hanseníase possa ser de fato erradicada do estado, assim como em todo território nacional.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, D.S. **Doenças negligenciadas: Estudos sobre os conhecimento e práticas dos professores do ensino fundamental do município de Jaboatão dos Guararapes/PE.** 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Saúde Pública. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

BASSO, M.E.M. et al. Tendências dos indicadores epidemiológicos da hanseníase em um estado endêmico da região amazônica. **Rev. Gaúcha. Enferm**, Paraná, v. 42, p. 1-11, 2021.

DE DEUS, G.A.X. **Assistência de Enfermagem na atenção básica em hanseníase e tuberculose: revisão integrativa**. 2018.12 f. Dissertação (Graduação). Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2018.

LOPES, F.C. et al. Hanseníase no contexto da Estratégia da Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. **Cien. Saúde. Colet**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1805-1816, 2021.

MARTELLI, C.M.T. et al. Endemias e epidemias brasileiras, desafios e perspectivas de investigação científica: hanseníase. **Rev. Brasil. Epidemiol**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 273-285, 2002.

MOURA, M.V.M. **Caracterização do perfil epidemiológico da hanseníase e a descrição do trabalho no combate à doença no município de Afogados da Ingazeira**. 2018. Dissertação (Residência Multiprofissional). Pós-graduação em Saúde Coletiva com ênfase em redes de Atenção a saúde. Escola do Governo em Saúde Pública do estado de Pernambuco, 2018.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria Estadual de Saúde. Sistema de Informações de Agravos de Notificação/SINAN- (2000-2019). Pernambuco: SES/PE; 2019.

## RELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES HOSPITALARES E AS DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>1</sup>; Amanda Morais de Farias<sup>2</sup>; Lorena Francyne Queiroz Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>2</sup>Nutricionista. Pós-Graduanda em Nutrição Clínica pelo Instituto DNA, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup>Bacharel em Engenharia Química pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência:** mylenaqueiroz96@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O saneamento básico é fator de grande preocupação em saúde pública, principalmente em países de baixa e média renda, que envolve ações básicas de esgotamento sanitário, tratamento e abastecimento de água. **Objetivos:** Identificar na literatura a relação entre internações hospitalares e as doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo realizada em dezembro de 2021, onde se adotou artigos disponíveis nas bases de dados: SciELO e LILACS. **Resultados e Discussão:** Em países em desenvolvimento que apresentam infraestrutura sanitária precária, esta situação acaba por ocasionar altas taxas de morbimortalidade oriundas dessas doenças. No Brasil, as regiões Norte e Nordeste apresentaram taxa elevada de internações por DRSAI. **Conclusão:** Logo, deve-se implementar medidas de controle e profiláticas para minimizar possíveis intercorrências que o saneamento básico precário possa ocasionar na saúde humana e ações de educação ambiental e sanitária à população.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saneamento Básico; Abastecimento de Água; Saúde Pública; Doenças.

## INTRODUÇÃO

O saneamento básico é fator de grande preocupação em saúde pública, principalmente em países de baixa e média renda. Definido como o controle dos fatores do meio físico que exercem ou têm o potencial de exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social, o saneamento básico tem sido considerado um importante determinante ambiental de saúde (MASSA; FILHO, 2020).

O saneamento envolve ações primordiais e básicas de esgotamento sanitário, limpeza pública, drenagem urbana, controle de vetores, tratamento e abastecimento de água. Estima-se que 25% da população mundial não possuem acesso a habitação segura e serviços básicos, vivendo em condições ambientais e sanitárias precárias, criando um cenário negativo para o controle de surtos e epidemias (SILVA; DE OLIVEIRA; LOPES, 2019).

A falta de saneamento ambiental adequado é tida como uma das principais causas da poluição e da contaminação das águas para o abastecimento humano e está, portanto, contribuindo para os casos de doenças de veiculação hídrica (PAIVA; DE SOUZA, 2018).

As doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI) englobam diarreias, leptospirose, doença de Chagas, teníases e hepatite A, entre outras. Estas doenças não deveriam conduzir a internações, sendo consideradas doenças potencialmente evitáveis por meio do desenvolvimento de ações adequadas de saneamento ambiental (SIQUEIRA et al., 2017).

Nesse contexto, promover o saneamento ambiental adequado influencia a melhoria da qualidade de vida e saúde da população, atuando como um determinante da saúde, visto que, reduz a incidência das doenças, e possíveis internações. Sendo assim, contribuindo com redução da morbimortalidade, principalmente infantil e idosa, e gastos com a saúde.

## OBJETIVOS

Identificar na literatura a relação entre internações hospitalares e as doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo, na qual a pergunta norteadora foi desenvolvida a partir do método PICO, classificando P - saneamento ambiental inadequado, I - doenças, Co - internações hospitalares. Com isso, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual é a relação entre o saneamento ambiental inadequado com doenças e as internações hospitalares?

A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2021, onde se adotou as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se descritores encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saneamento Básico, Doenças combinados pelo operador booleano AND.

Para a seleção dos artigos, utilizou-se os critérios de inclusão: artigos publicados nas bases de dados entre os anos 2017 a 2020, disponíveis no idioma português e que abrangesse a temática proposta. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, monografias, dissertação, teses e artigos que não contemplasse a temática. Dessa forma, identificaram-se 25 artigos, dentre esses, 5 foram selecionados para o desenvolvimento da revisão, visto que, respondiam à pergunta norteadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso das doenças infectocontagiosas entéricas, entre elas a cólera, o indicador mais relevante é o saneamento (SILVA; DE OLIVEIRA; LOPES, 2019). A cólera é geralmente encontrada em países ou regiões subdesenvolvidas, como, por exemplo, os países latino-americanos ou africanos, tendo ligação direta com questões socioeconômicas e sanitárias. (SILVA et al., 2017).

Dessa maneira, a Tabela 1, foi desenvolvida a partir dos dados coletados nos artigos, devidamente referenciados no trabalho em questão.

Tabela 1 – Principais doenças causadas pela falta de saneamento que ocasionaram internações pelo Brasil

Ano	Local (*)	Doenças	Porcentagem Internações (%)	Taxa de internações (casos por 100 mil hab)
2001 a 2009	Brasil	Diarreias e dengue	> 93	-----

2010 a 2014	Porto Alegre	DRSAI	43,8	-----
2015	Brasil	Doenças	3,15	175,55
	Norte	veiculadas pela	6,05	358,09
	Nordeste	água	6,18	337,88

Fonte: Adaptado de MASSA; FILHO, 2020; SIQUEIRA et al., 2017; PAIVA; DE SOUZA, 2018.

Sendo assim, pode-se observar que as maiores taxas de internações encontradas foram nas regiões norte e nordeste do Brasil, devido às suas condições socioeconômicas e infraestrutural.

A faixa etária com maior utilização absoluta (61 internações) e relativa (3,9%) de UTI concentrou-se nas crianças menores de 1 ano, seguida pelos idosos de 60 a 64 anos com utilização absoluta (27) e relativa (4,5%). Do total de internações, 309 (2,2%) resultaram em óbitos, dos quais em 78 (25,2%) houve utilização de UTI. (SIQUEIRA et al., 2017).

É notória a relação entre morbidade e mortalidade de crianças e idosos por DRSAI's, advindo de sua fragilidade que os torna o grupo mais vulnerável para essas doenças, em que as crianças ainda não possuem discernimento quanto às medidas sanitárias, tanto na ingestão de água imprópria para consumo quanto em higiene, muitas vezes influenciadas pela curiosidade inerente à infância, por outro lado, a população idosa necessita de qualidade de vida e cuidados específicos, devido ao processo do envelhecimento.

## CONCLUSÃO

Logo, o saneamento ambiental inadequado é um grande problema de saúde pública, conseqüentemente para a saúde humana, principalmente em países em desenvolvimento, visto que, a ausência de infraestrutura eleva a vulnerabilidade dessa população, sobretudo nos idosos e nas crianças.

Assim, deve-se implementar medidas de controle e profiláticas para minimizar possíveis intercorrências que o saneamento básico precário possa ocasionar na saúde das pessoas, como, melhorias no abastecimento de água, no esgotamento sanitário e promoção de ações educativas em saúde com a população, visando a educação ambiental e sanitária.

## REFERÊNCIAS

MASSA, K. H. C; FILHO, A. D. P. C. Saneamento básico e saúde autoavaliada nas capitais brasileiras: uma análise multinível. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1-13, 2020.

PAIVA, R. F. P. S; DE SOUZA, M. F. P. S. Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 1-11, 2018.

SILVA, E. S; DE OLIVEIRA, D. D; LOPES, A. P. Acesso ao Saneamento básico e Incidência de Cólera: uma análise quantitativa entre 2010 e 2015. **Saúde em debate**, v. 43, n. spe3, p. 121-136, 2019.

SILVA, S. A. et al. Saneamento básico e saúde pública na Bacia Hidrográfica do Riacho Reginaldo em Maceió, Alagoas. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 22, n. 4, p. 699-709, 2017.

SIQUEIRA, M. S. et al. Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de saúde**, v. 26, n. 4, p. 795-806, 2017.

## Eixo Temático: Saúde da Criança

### A LUDOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>1</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>2</sup>; Romário Garcia Silva Teles<sup>3</sup>; Maria da Silva Soares<sup>4</sup>; Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>5</sup>; Vitória Ribeiro Mendes<sup>6</sup>; André Sousa Rocha<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Orobó, Pernambuco, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Nutricionista. Especialista em nutrição clínica funcional, esportiva, comportamental, estética e fitoterapia pela Universidade de Franca, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** cedsbzs@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** A ludoterapia é utilizada no tratamento com crianças, sendo expressada por meio do brincar. Ela é recomendada para os transtornos de neurodesenvolvimento, trazendo grandes contribuições no acompanhamento a crianças com TEA. **Objetivo:** Apresentar, por meio da literatura especializada, como a ludoterapia pode auxiliar no tratamento de crianças com TEA. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada na SciELO, PePSIC, MEDLINE e LILACS, via BVS, com recorte temporal nos últimos dez anos. Os descritores utilizados foram: “ludoterapia” e “autismo”, cruzados pelo operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** Seis artigos foram selecionados, indicando o auxílio na melhora nas habilidades motoras, contribuição nas reações adaptativas, melhoria na comunicação verbal e não verbal e interação com outras pessoas. **Conclusão:** A ludoterapia apresenta melhoras significativas na interação de crianças com TEA com as pessoas no seu cotidiano. Indica-se, para futuros estudos, a realização de pesquisas sobre a temática, principalmente em nível nacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ludoterapia; Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Comunicação verbal; Interação.

## INTRODUÇÃO

A manifestação dos transtornos do neurodesenvolvimento acontecem, necessariamente, nos primeiros anos de vida, comumente anterior ao ingresso na escola, sendo definidos por desprovimento no desenvolvimento que provocam perdas no funcionamento pessoal, profissional, social ou acadêmico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014).

Entre os principais transtornos do neurodesenvolvimento, pode-se evidenciar: o transtorno de comunicação, o transtorno do desenvolvimento intelectual, o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, o transtorno específico de aprendizagem, os transtornos de tique, os transtornos motores e, por fim, o transtorno do espectro autista (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014).

O transtorno do espectro autista (TEA) evidencia em seus principais sinais e sintomas: insuficiência constante na comunicação e relações sociais em diferentes contextos, padrões insistentes e exclusivos do comportamento, apresentar pouco ou nenhum uso de palavras, incomodo com som altos, evitar contato visual, entre outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014).

A ludoterapia é uma categoria de psicoterapia utilizada no tratamento com crianças, sendo expressada por meio do brincar, dos desenhos, das histórias, em que a criança se expressa por meio dessas ferramentas, sendo recomendada para os transtornos de neurodesenvolvimento. Silva e Barroso (2017) tecem substanciais contribuições da ludoterapia no acompanhamento a crianças com TEA, visto que, em grande parte dos casos, elas não possuem comunicação verbal adequada.

Sendo assim, este estudo justifica sua relevância em apresentar aos pais/cuidadores, professores, psicólogos, profissionais de saúde e áreas afins, sobre uma categoria de terapia que permite melhor expressão e desenvolvimento de crianças com TEA.

## OBJETIVO

Apresentar, por meio da literatura especializada, como a ludoterapia pode auxiliar no tratamento de crianças com TEA.

## **METODOLOGIA**

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, e de natureza descritiva e exploratória, executada em dezembro de 2021. A pergunta norteadora foi gerada a partir do acrônimo PICO (população, interesse e contexto), partindo da seguinte indagação: Como a ludoterapia pode auxiliar no tratamento de crianças com TEA?

O levantamento dos dados se deu por meio da *biblioteca Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados foram: “ludoterapia” e “autismo”, combinados pelo operador booleano AND. Para os critérios de inclusão foram designados: artigos disponibilizados de forma completa e gratuita, nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa, nos últimos 10 anos. Já para os critérios de exclusão foram empregados: artigos duplicados e incompletos, estudos que não foram avaliados por pares, artigos de revisões da literatura e pesquisas que não se enquadram na temática e objetivo deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 83 artigos inicialmente, sendo 80 na MEDLINE e três na LILACS. Na SciELO e nos PePSIC nenhum artigo foi detectado. Após a filtragem, foram excluídos 38 por estarem sem o texto completo, um por se tratar de outro idioma e sete por estar fora dos anos selecionados. Sendo assim, 37 artigos foram selecionados para leitura. Desses artigos, 22 não estavam disponíveis na íntegra, nove fugiam da temática pesquisada, o que acarretou em seis artigos para o resultado final desta revisão integrativa.

Os principais resultados afirmam que trabalhar de maneira lúdica com crianças com TEA auxilia a criança a compreender o mundo, a diminuir a sensação de angústia e a melhora nas habilidades motoras, além de contribuir nas reações adaptativas e na interação com outras pessoas (RANDELL *et al.*, 2019)

Brignell *et al.* (2018) apresentam que a ludoterapia, mesmo que maneira inicial, corrobora para melhor comunicação verbal e não verbal nas crianças com TEA. Os autores acrescentam que, mesmo fora dos momentos em que as crianças estão com os terapeutas, esses avanços contribuem na relação dos pais e cuidadores e nas pessoas que se relacionam com elas.

Pitalla *et al.* (2018) dizem que as crianças que são beneficiadas pela ludoterapia, por no mínimo dois anos, apresentam melhoras consideráveis de interação com o ambiente, socialização com as pessoas e comunicação, em comparação com outras crianças com TEA que não exercem tratamento por intermédio da ludoterapia.

Peckett, Maccallum e Knibbs (2016) afirmam que a partir da eficácia da ludoterapia, os terapeutas podem indicar formas da família participar do tratamento das crianças com TEA, por via do brincar e das atividades lúdicas, o que fará com que a família seja mais presente e entenda melhor as maneiras em se relacionar com essas crianças.

## CONCLUSÃO

Concernente ao que foi apresentado, a ludoterapia tem grande relevância na assistência de crianças com TEA, em comparação as crianças que ainda não usufruem dessa categoria de tratamento. A ludoterapia apresenta melhoras significativas quanto a socialização, a interação e a comunicação verbal e não verbal com aquelas pessoas que essas crianças se relacionam diariamente.

Por fim, é relevante informar que este estudo atingiu o seu objetivo, no entanto, foi visto a escassez de artigos em língua portuguesa, o que reflete em poucas pesquisas realizadas, no âmbito nacional em relação a temática. Além disso, em duas bibliotecas nenhum artigo foi encontrado. Apesar da quantidade considerável de artigos encontrados nas línguas estrangeiras, foi predominante os artigos sem acesso livre, impedindo uma pesquisa mais aprofundada.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BRIGNELL, A. *et al.* Communication interventions for autism spectrum disorder in minimally verbal children. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, out. 2018.

PECKETT, H.; MACCALLUM, F.; KNIBBS, J. Maternal experience of Lego Therapy in families with children with autism spectrum conditions: What is the impact on family relationships? **Autism**, v. 20, n. 7, pág. 879-887, fev. 2016.

PITTALA, E. T. *et al.* Clinical outcomes of interactive, intensive and individual (3i) play therapy for children with ASD: a two-year follow-up study. **BMC pediatrics**, v. 18, n. 1, pág. 1-13, maio, 2018.

RANDELL, E. *et al.* Sensory integration therapy versus usual care for sensory processing difficulties in autism spectrum disorder in children: study protocol for a pragmatic randomised controlled trial, **Trials**, v. 20, n. 1, pág. 1-11, fev. 2019.

SILVA, F. K. U.; BARROSO, A. C. Contribuição da Ludoterapia no autismo infantil. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 7, n. 11, p. 210-224, jan./jun. 2017.

## A OBESIDADE INFANTIL E PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carlos Eduardo da Silva Barbosa<sup>1</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>; Romário Garcia Silva Teles<sup>3</sup>; Nágila Silva Alves<sup>4</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>5</sup>; Vitória Ribeiro Mendes<sup>6</sup>; André Sousa Rocha<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Pós-graduando em Estratégia e Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, Vitória, Espírito Santo, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>6</sup>Nutricionista. Especialista em nutrição clínica funcional, esportiva, comportamental, estética e fitoterapia pela Universidade de Franca, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** cedsbzs@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O isolamento social, mesmo protegendo a sociedade, também pode influenciar no ganho de peso, visto que as crianças acabam não gastando tanta energia e não praticando atividades físicas nas escolas, praças públicas, ruas e afins. **Objetivo:** Mapear, por meio da literatura especializada, a relação entre a obesidade infantil e a pandemia. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada na SciELO; PePSIC; e MEDLINE, via BVS, nos últimos dois anos. Os descritores utilizados foram: “obesidade infantil” e “covid-19”, cruzados pelo operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** 14 artigos foram selecionados, apontando a relação entre obesidade infantil e a pandemia de covid-19 no tocante ao aumento das refeições e diminuição das atividades físicas, por intermédio do isolamento social. **Conclusão:** As escolas têm papel importantíssimo na alimentação saudável e na promoção de atividades físicas, sendo afetadas devido a pandemia. É necessário que mesmo com as aulas *on-line*, pais e educadores incentivem essas práticas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Obesidade infantil; Pandemia; Covid-19; Alimentação saudável; Escolas.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020 foi decretado o estado de pandemia de covid-19 devido à rápida proliferação do vírus. Em vista disso, com o objetivo de diminuir a circulação do vírus, uma das medidas mais recomendadas foi o isolamento social, o que afetou diretamente o dia a dia da população. O isolamento social, ao mesmo tempo que protege a sociedade, também pode influenciar no ganho de peso, uma vez que as crianças acabam não gastando tanta energia e não praticando atividades físicas nas escolas, praças públicas, ruas e afins (SOUSA *et al.*, 2020).

Em comparação com adultos e idosos, as crianças possuem menor risco de contágio de covid-19 (BADESHA *et al.*, 2021). No entanto, tal feito não as dispensam de serem acometidas por outros fatores, tais como estresse, por conta do isolamento social; sintomas de ansiedade e depressão; desregulação em relação ao sono e alimentação; entre outros (BADESHA *et al.*, 2021).

Concernente a desregulação alimentar, a obesidade infantil tem gerado muitas preocupações em panorama mundial mesmo antes da pandemia. Segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (2016) a OMS estipula que até o ano de 2025, a obesidade poderá atingir 75 milhões de crianças pelo mundo. Ao nível nacional a OMS e a Organização Panamericana de Saúde (OPS) indicam que 12,9% das crianças brasileiras, com idade entre cinco e nove anos, já se encontram com obesidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA, 2016).

Mediante aos dados apresentados, esta pesquisa parte da problemática que circunda a relação da obesidade infantil e a pandemia de covid-19, tendo em vista a dificuldade que as crianças e população no geral tem encontrado em manter uma alimentação saudável e gastarem energia nas atividades diárias, que tem sido substituídas, em grande parte, pelos ambientes virtuais.

## OBJETIVO

Mapear, por meio da literatura especializada, a relação entre a obesidade infantil e a pandemia de covid-19.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, e de natureza exploratória e descritiva, tendo início e término no mês de dezembro de 2021. A pergunta norteadora foi elaborada a partir do acrônimo PICO (população, interesse e contexto), partindo da seguinte indagação: Qual a relação entre obesidade infantil e pandemia de covid-19?

O levantamento dos dados se deu por meio da *biblioteca Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados foram: “obesidade infantil” e “covid-19”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão determinados foram: artigos disponibilizados de forma completa e gratuita, nas línguas espanhola, inglesa e português, nos últimos dois anos (2020 e 2021), devido ao atual momento de pandemia de covid-19. Já para os critérios de exclusão foram adotados: artigos duplicados e incompletos, estudos que não são avaliados por pares, artigos de revisões da literatura e pesquisas que fogem da temática e objetivo do presente estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos critérios de inclusão estabelecidos, foram encontrados 70 artigos, todos pertencentes a MEDLINE. Na biblioteca SciELO e nos PePSIC nenhum artigo foi encontrado. Todos os títulos e resumos foram lidos, sendo elegidos 17 para leitura completa, o que acarretou 14 artigos na revisão final deste estudo.

Os principais resultados desta pesquisa apontam que, de acordo com Valenzise (2021), a pandemia de covid-19 afetou diretamente crianças com sobrepeso e obesidade, em que estas aumentaram a quantidade de refeições e diminuíram a quantidade de exercícios físicos. Hu *et al.* (2021) acentuam que as

manter em atividades físicas e dietas tem sido um trabalho árduo, principalmente com o fechamento das escolas. Chung *et al.* (2021) sugerem que, com as escolas fechadas, muitas crianças, deixaram de ter uma alimentação mais nutritiva, visto que, a alimentação nas escolas, evita o excesso de alimentos calóricos e com o excesso de açúcar, além de permitir que as crianças estejam em movimento a todo momento.

Chung *et al.* (2021) fazem um alerta aos pais e cuidadores sobre o excesso de tempo que as crianças passam nas telas (televisores, *tablets*, celulares), pois o *marketing* de alimentos menos saudáveis é mostrado a todo o momento, o que pode influenciar no pedido dos filhos em substâncias mais calóricas. É neste sentido que Pujia *et al.* (2021) fazem um alerta ao excesso de pedidos por meio de *fast foods*, em que são predominantes os pedidos por chocolates, salgadinhos, pizzas, hambúrgueres, refrigerantes, entre outros alimentos com maior índice de calorias.

Badesha *et al.* (2021) expressam que crianças com sobre peso e obesidade podem apresentar outros problemas de saúde e também psicológicos, o que pode causar a diminuição na autoestima, redução de confiança e chances de sofrer *bullying*. Sendo assim, é crucial que os pais e cuidadores participem e sejam incluídos na alimentação saudável dos filhos e, principalmente, em atividades físicas de modo a evitar que outras doenças apareçam na adolescência e na fase adulta.

## CONCLUSÃO

Devido ao exposto, percebe-se que as crianças foram altamente afetadas com o isolamento social, e que, as escolas, além de transmitir o ensino, tem um papel primordial na alimentação saudável dos alunos e na promoção de atividades físicas. Salienta-se a importância dos pais e cuidadores em procurar ingerir refeições saudáveis junto as crianças, incentivando a alimentação saudável. Outro fator significativo, é que mesmo com o isolamento social, é preciso que haja incentivo às crianças a praticarem atividades físicas, onde, esse incentivo, pode ser tanto dos pais e cuidadores, quanto dos professores, mesmo por meio do ensino *on-line*.

Por fim, o objetivo deste estudo foi alcançado, apesar das limitações de artigos nas bases de dados e, principalmente, de artigos na língua portuguesa, o que impede de uma análise mais aprofundada sobre o cenário nacional.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA. **Mapa da Obesidade**, 2016.

BADESHA, H. S. *et al.* Tackling childhood overweight and obesity after the COVID-19 pandemic. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 5, n. 10, pág. 687-688, 2021.

CHUNG, A. *et al.* Reducing risk of childhood obesity in the wake of covid-19. **The bmj**, v. 374, 2021.

HU, J. *et al.* Unfavorable progression of obesity in children and adolescents due to COVID-19 pandemic: A school-based survey in China. **Obesity A Research journal**, v. 29, n. 11, pág. 1907-1915, 2021.

PUJIA, R. *et al.* The Effects of COVID-19 on the Eating Habits of Children and Adolescents in Italy: A Pilot Survey Study. **Nutrientes**, v. 13, n. 8, pág. 1-12, 2021.

SOUSA, G. C. *et al.* A Pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. 1-8, 2020.

VALENZISE, M. *et al.* The lockdown effects on a pediatric obese population in the COVID-19 era. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 47, n. 1, pág. 1-5, 2021.

## ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS SUBNOTIFICAÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

João Felipe Tinto Silva<sup>1</sup>; Lynna Stefany Furtado Moraes<sup>2</sup>; Laura Heloísa Cavalcante Silva<sup>3</sup>; Miriam Souza Oliveira<sup>4</sup>; Victória Pontes Martins<sup>5</sup>; Carlos Eduardo da Silva Barbosa<sup>6</sup>; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro. Pós Graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNINTA, Caruaru, Pernambuco, Brasil. <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>6</sup>Universidade do Grande Rio – GRANRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>7</sup>Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFCE, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Eixo temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor para correspondência:** felipetinto99@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O abuso sexual infantil é considerado um problema de saúde pública, devido à falta de incidência epidemiológico como as graves consequências dele decorrentes. **Objetivos:** Abordar os fatores que interferem nas subnotificações de abuso sexual infantil intrafamiliar aos serviços de saúde do Brasil e os impactos para a saúde da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases da BVS, MEDLINE e LILACS, por meio dos descritores: Abuso Sexual na Infância; Notificação de Abuso; Relações Familiares e Serviços de Saúde. **Resultados e Discussão:** Dos 58 estudos identificados, apenas 11 foram incluídos no estudo. As notificações de abuso sexual infantil, além de trazer benefícios aos casos particulares, na medida em que mobiliza ajuda externa, é um importante instrumento de controle epidemiológico da violência. **Conclusão:** É essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para atenderem essas vítimas e contribuir para o controle epidemiológico deste tipo de violência.

**PALAVRAS-CHAVES:** Abuso sexual na infância; Notificação de abuso; Relações familiares; Serviços de saúde.

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, muitas crianças são abusadas sexualmente dentro de suas próprias famílias, local em que carecem receber atenção, carinho e principalmente respeito, e acabam sendo molestadas por parentescos que depositaram sua confiança, e agora, é o motivo de sofrimento e humilhação. Muitas destas crianças vivem anos ou mesmo suas vidas guardando um segredo que só lhes causam prejuízos, não possuindo coragem ou até espaço para denunciar ao que tiveram que submetê-la (EGHRARI, 2006).

O abuso sexual infantil é apontado como um grande problema de saúde pública, em razão da falta de incidência epidemiológico como as graves consequências dele decorrentes. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) aponta que ocorra alguma violência sexual infantil contra aproximadamente 21% das crianças. Entretanto, avalia-se que menos de 10% dos casos de abuso sexual contra crianças são denunciados. Além disso, pesquisas evidenciam que após o primeiro ato de ASI levam, em média, quatro anos para ser notificado quando o abuso é frequente e cometido por algum familiar (BATISTA, 2009).

A notificação é uma medida cautelosa de cuidado para atenção à saúde da criança e sua família em situação de violência, assegurando o acolhimento, atendimento, os cuidados profiláticos, o tratamento, o seguimento na rede de cuidado e a proteção social (MIRANDA et al., 2020). No entanto, a violência sexual infantil torna-se muitas vezes invisível, devido medo da denúncia das ocorrências ou devido a fragilidade dos serviços de saúde em acolher e acompanhar a criança vítima de violência sexual. Assim, o conhecimento em decorrência dos casos possibilita conclusões mais precisas sobre o fenômeno e fortalece as políticas públicas no enfrentamento da violência sexual infantil.

## **OBJETIVOS**

Abordar os fatores que interferem nas subnotificações de abuso sexual infantil intrafamiliar aos serviços de saúde do Brasil e os impactos para a saúde da criança.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os fatores que interferem nas subnotificações de abuso sexual infantil intrafamiliar nos serviços de saúde do Brasil e os impactos para a saúde da criança?”.

A busca realizada ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizados os descritores: Abuso sexual na infância; Notificação de abuso; Relações familiares; Serviços de saúde, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 58 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 47 estudos foram excluídos, e após análise final, apenas 11 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe sobre a obrigatoriedade da notificação as autoridades competentes, pelos profissionais de saúde, dos casos suspeitos ou confirmados de abuso contra a criança (MIRANDA et al., 2020)

As notificações de abuso sexual infantil, além de trazer benefícios aos casos particulares, na dimensão que impulsiona o acolhimento externo, é uma importante ferramenta de controle epidemiológico da violência (MISAKA, 2014). Analisa-se, porém, que as notificações muitas vezes são entendidas como uma responsabilidade profissional, mas sua relevância em um processo social mais amplo não é compreendida (MACEDO et al., 2020).

Segundo Oliveira (2019), as subnotificações pelos órgãos competentes de saúde são relacionadas pela dificuldade de identificar a violência, na consideração que seja uma atitude abusiva e quais condutas precisam ser denunciadas. De modo

que, há procedimentos a serem seguidos para a efetuação da denúncia que deve ser conhecido. A falta de conhecimento destes procedimentos legais, portanto, é outra barreira na notificação. Assim, divulgar melhor os serviços existentes e como agir frente a suspeita ou confirmação do abuso é urgente não só para os profissionais da saúde como para a população em geral (GREENBAUM, 2018).

Outros fatores que interferem na notificação dos abusos sexuais infantis é o receio dos transtornos legais provenientes da notificação, o comprometimento que a notificação afetará na coesão familiar, o receio dos profissionais em terem sua integridade física ameaçada ou daqueles que procuram o serviço de saúde (COLE, 2020)

Diante desses fatos, o sedutor envolve a criança, posicionando-a como cúmplice da própria violência, deixando-a confusa quanto à sua participação e seu consentimento, e gerando intensos sentimento de culpa. Essas situações dificultam a denúncia do acontecido, uma vez que o discurso da criança pode mostrar-se muito confuso e inconsistente, causando desvalorização a sua fala (SANTOS et al., 2018).

Hohendorff (2017) cita que os sintomas apresentados pelas vítimas de abuso sexual infantil podem ser variados, a começar pelo isolamento afetivo até mesmo a agitação psicomotora. Mudanças inesperadas, como distúrbios alimentares, cognitivos, afetivos, comportamentos agressivos ou de autodestruição podem ser observados em crianças que sofrem abuso sexual. Além de apresentarem medo, hiperatividade, déficit cognitivo e de aprendizagem, desinteresse pelos estudos e brincadeiras, distúrbios de conduta, autoestima baixa, distúrbios no sono e irritabilidade.

Ao passar pela vivência da violação de seu corpo, algumas crianças podem desenvolver ainda sintomas psicossomáticos, pois as atuais sensações instigadas, que não puderam ser integradas a psique, tornam-se sintomas físicos. Entre estes sintomas apresentam-se dores abdominais, náuseas, vômitos, cefaleia, enurese e encoprese (COLE, 2020).

## **CONCLUSÃO**

O estudo possibilitou relatar que as notificações de casos de abuso sexual infantil são indispensáveis para a apuração da ocorrência e para a elaboração de estratégias de combate de violências causadas contra as crianças. Sendo um

importante instrumento em políticas públicas, permitindo estimar a violência na família e compreender sua dinâmica, determinando investimentos em sua vigilância e a prestação de uma assistência acolhedora. Para isto, é essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para atenderem essa vítima e contribuir para o controle epidemiológico deste tipo de violência que perdura dentro das famílias por muitos anos.

## REFERÊNCIAS

GREENBAUM, J. Child Sex Trafficking and Commercial Sexual Exploitation. **Adv Pediat.**, v. 65, n. 1, p. 55-70, 2018.

MACEDO, D. M. et al. Caracterização de Casos de Maus-Tratos Infantis Identificados em Serviços de Saúde. **Paidéia (Ribeirão Preto, Online)**, v. 30, e3018, p. 1-11, 2020.

MIRANDA, M. H. H. et al. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, e03633, p. 1-8, 2020.

OLVEIRA, N. F. O processo de notificação da violência contra crianças e adolescentes por profissionais da Estratégia Saúde da Família em Manaus - AM. **Univers. Fed. Rio de Janeiro**, s. n., p. 146, 2019.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA

Taline Pereira Silveira<sup>1</sup>; Carmen Lieta Ressurreição dos Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor para correspondência:** [talinesilveira6@gmail.com](mailto:talinesilveira6@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** O agente causador da sífilis é a bactéria *Treponema pallidum*. As formas principais de transmissão são pela via sexual e vertical ao feto, podendo repercutir em Sífilis Congênita (SC), aborto espontâneo, óbito fetal, prematuridade e sequelas ao Recém-Nascido (RN). **Objetivo:** Analisar a literatura científica a respeito da atuação do enfermeiro ao recém-nascido com SC. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada na LILACS, BDNF, SCIELO e PUBMED. Utilizaram-se como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Sífilis Congênita” e “Recém-Nascido”. Foram encontrados 113 registros científicos, após a correlação com os critérios de exclusão e a leitura crítica dos textos completos, foram selecionadas 8. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro precisa efetuar investigação epidemiológica, exame físico de enfermagem ao bebê, solicitação de VDRL, hemograma e do líquido cefalorraquidiano, e raio-x dos ossos longos. **Conclusão:** É imprescindível o enfermeiro identificar, acompanhar e implementar um plano de intervenção perante as modificações acometidas ao RN.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidados de enfermagem; Recém-nascido; Sífilis congênita.

### INTRODUÇÃO

O agente causador da sífilis é a bactéria *Treponema pallidum*, sendo, caracterizada por uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). As formas principais de transmissão são pela via sexual e vertical ao feto, podendo repercutir em Sífilis Congênita (SC), aborto espontâneo, óbito fetal, prematuridade e sequelas ao Recém-Nascido (RN) (ANDRADE et al., 2018; BRITO; KIMURAI, 2018).

A SC é passível de prevenção, desde que ofertado o tratamento adequado com a penicilina benzatina à gestante e a parceira sexual no acompanhamento ao pré-natal. Evitando, assim, desfechos desfavoráveis e assistência prolongada aos RN's. Os casos de sífilis são de notificação compulsória obrigatória, e a SC constitui um indicador de avaliação da qualidade do pré-natal (ANDRADE et al., 2018; BRITO; KIMURAI, 2018; CAVALCANTE et al., 2018; GAMEIRO et al., 2017).

Por caracterizar-se um problema de saúde e uma infecção que compromete o bem-estar do RN (SILVA; TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2017). Os enfermeiros necessitam identificar as manifestações clínicas da SC e prestar a assistência. Então para direcionar o estudo utilizou como questionamento: Qual a atuação do enfermeiro ao recém-nascido com SC?

## OBJETIVO

Analisar a literatura científica a respeito da atuação do enfermeiro ao recém-nascido com SC.

## METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por revisão integrativa, realizada em quatro bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (PUBMED), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF), no mês de dezembro de 2021. Utilizaram-se como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Sífilis Congênita” e “Recém-Nascido”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, em texto completo, no idioma português e no intervalo de cinco anos de publicação. Já os critérios de exclusão são os artigos de revisão integrativa, duplicados, dissertação, tese, monografia e aqueles que não contemplam o objetivo da pesquisa.

Na LILACS, BDENF, SCIELO e PUBMED utilizaram como estratégias de busca: Sífilis congênita AND cuidados de enfermagem AND recém-nascido e recém-nascido AND sífilis congênita. Foram encontrados respectivamente 55, 29, 10 e 19 artigos, conforme os critérios de inclusão, totalizando 113. Após a correlação com os

critérios de exclusão e a leitura crítica dos textos completos, foram selecionadas 8 evidências científicas para compor a revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 artigos. No quadro constam as características gerais das evidências científicas: título, ano de publicação, autores e metodologia, conforme abaixo:

Quadro 1: Artigos identificados conforme o título, ano, autores e metodologia.

<b>Título</b>	<b>Autores/ ano</b>	<b>Metodologia</b>
Transmissão vertical da sífilis: vivência materna durante a hospitalização para diagnóstico e tratamento de seu filho recém-nascido	BRITO; KIMURAI / 2018	Qualitativa
Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil	ANDRADE et al. / 2018	Relato de caso
Pacientes portadores de sífilis atendidos em uma unidade terciária em Fortaleza: perfil sociodemográfico	SILVA; TEIXEIRA; NASCIMENTO / 2017.	Descritivo, exploratório e retrospectivo
Aderência ao seguimento no cuidado ao recém-nascido exposto à sífilis e características associadas à interrupção do acompanhamento	FELIZ et al. / 2016	Observacional, transversal, descritivo, analítico e retrospectivo
Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle	LAFETÁ et al. / 2016	Descritivo e retrospectivo
Fatores maternos associados à transmissão vertical da sífilis congênita	ZOILLO et al. / 2018	Exploratório, descritiva e quantitativa
Sífilis congênita com lesão óssea: relato de caso	GAMEIRO et al. / 2017	Relato de caso

Fatores associados ao seguimento não adequado de crianças com sífilis congênita	CAVALCANTE et al. / 2019	Estudo de coorte não concorrente
---	--------------------------	----------------------------------

Fonte: Dados do estudo

Segundo Gameiro et al. (2017) e Zoilo et al. (2018), a equipe de enfermagem da maternidade e da unidade de Estratégia de Saúde da Família precisam conhecer a classificação da SC, identificar e instituir um plano de intervenção perante as alterações acometidas no RN. A SC é dividida em dois estágios clínicos: recente e tardia, sendo, a primeira caracterizada por manifestações que podem aparecer após o nascimento ou nos dois primeiros anos de vida. A sintomatologia refere-se ao RN prematuro, baixo peso, processo inflamatório na cartilagem e no osso, principalmente na região da epífise. Podendo causar fraturas ósseas, necessitando de manuseio cuidadoso do enfermeiro.

O bebê nesta fase se torna propenso a trombocitopenia, leucopenia, hepatoesplenomegalia, pneumonia, pseudoparalisia em membros, retenção hídrica, anemia e icterícia, então é necessário efetuar a fototerapia. Já a SC tardia refere-se os sinais e sintomas que evidenciam após os dois anos, caracterizada por surdez neurológica, diminuição ou perda da acuidade visual, hidrocefalia, redução no desenvolvimento cognitivo e intelectual, e alteração na cavidade oral, como dentes deformados, mandíbula curta e palatino maior (GAMEIRO et al., 2017; ZOILO et al., 2018).

Conforme Andrade et al. (2018) e Lafeté et al. (2016) e o enfermeiro precisa efetuar investigação epidemiológica, clínica, laboratorial e radiológica. O epidemiológico refere-se em identificar as puérperas com diagnóstico de sífilis por teste rápido e os bebês sob suspeita (FELIZ et al., 2016). O clínico-laboratorial e radiológico consistem no exame físico de enfermagem ao bebê, solicitação do VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*), hemograma e do líquido cefalorraquidiano (LCR), e raio-x dos ossos longos. Então, a equipe médica prescreve a penicilina cristalina conforme os resultados desses exames, e o enfermeiro realiza a administração do fármaco.

Os RN's expostos a SC necessitam receber acompanhamento ambulatorial mensal até o 6º mês de vida e bimestral após o 6º até ao 18º mês. Bem como, a solicitação do VDRL trimestral, avaliação oftalmológico, neurológico e audiológico

semestrais durante dois anos, e exame de LCR a cada 6 meses, até a normalização. Então, o enfermeiro precisa conhecer essas condutas para acompanhar a criança (CAVALCANTE et al., 2019; LAFETÁ et al., 2016). A SC é passível de prevenção e o índice acentuado evidencia a fragilidade na prestação ao pré-natal (SILVA; TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2017).

## CONCLUSÃO

É imprescindível o enfermeiro identificar, acompanhar e implementar um plano de intervenção perante as modificações acometidas ao RN. O presente estudo pode embasar o conhecimento da equipe de enfermagem a respeito do manejo da SC em bebê, de modo a nortear as práticas profissionais, instigando os mesmos em aprofundar em pesquisa da temática em questão.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. L. M. B. et al. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. **Rev Paul Pediatr**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 376-381, 2018.
- BRITO, A. P. A.; KIMURAI, A. F. Transmissão vertical da sífilis: vivência materna durante a hospitalização para diagnóstico e tratamento de seu filho recém-nascido. **Rev Paul Enferm [Internet]**, São Paulo, v. 29, p. 68-76, 2018.
- CAVALCANTE, A. N. M. et al. Fatores associados ao seguimento não adequado de crianças com sífilis congênita. **Rev Saude Publica**, v. 53, n.21, p. 95, 2019.
- FELIZ, M. C. et al. Aderência ao seguimento no cuidado ao recém-nascido exposto à sífilis e características associadas à interrupção do acompanhamento. **Rev bras epidemiol**, v. 19, n.4, p. 727-739, 2016.
- GAMEIRO, V. S. et al. Sífilis congênita com lesão óssea: relato de caso. **Rev bras ortop**, v. 52, n. 6, p. 740-742, 2017.
- LAFETÁ, K. R. G. et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras Epidemiol**, v. 19, n.1, p. 63-74, 2016.
- SILVA, Z. F; TEIXEIRA, K. S. S; NASCIMENTO, D. S. Pacientes portadores de sífilis atendidos em uma unidade terciária em Fortaleza: perfil sociodemográfico. **Rev. bras. anal. clin**, v. 49, n.1, p. 105-109, 2017.
- ZOILLO, C. S. et al. Fatores maternos associados à transmissão vertical da sífilis congênita. **CuidArte Enferm**, v.12, n. 2, p. 211-217, 2018.

## O PODER DO RISO: BENEFÍCIOS DA PALHAÇOTERAPIA EM INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS

Romário Garcia Silva Teles<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>3</sup>; Vitória Ribeiro Mendes<sup>4</sup>, André Sousa Rocha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Goiânia, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Brasil; <sup>4</sup>Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil; <sup>5</sup> Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, São Paulo, Brasil

**Eixo temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor para correspondência:** romariogteles@live.com

### RESUMO

**Introdução:** A palhaçoterapia é uma modalidade de tratamento que visa extrair o riso, e diminuir o amedrontamento e o estresse na criança e seus familiares, tendo em vista o ambiente assustador que é o hospital no período da infância. **Objetivo:** Demonstrar o benefício da palhaçoterapia no humor de pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, investigados na MEDLINE e BDNF, com amostra de oito artigos. **Resultados e Discussão:** É notável a redução do medo, ansiedade e liberação de hormônios reguladores do sistema imunológico das crianças após a visita dos palhaços nas unidades de pediatria. Os pacientes diminuíram o choro e ansiedade após a visita dos palhaços, além de serem eficazes para diminuir o medo de procedimentos cirúrgicos e pós-operatórios. **Conclusão:** Conclui-se que a palhaçoterapia contribui para a redução dos níveis de cortisol nos pacientes e familiares e oferta maior interação entre profissionais de saúde em virtude do riso.

**PALAVRAS-CHAVES:** Palhaçoterapia; Palhaços; Benefícios; Hospital.

### INTRODUÇÃO

A palhaçoterapia consiste na implementação do palhaço e técnicas lúdicas, para humanizar o atendimento da criança com a intenção de resgatar a felicidade e

maior adesão ao tratamento. A interatividade com o palhaço permite a extração de informações não expressas nos prontuários e no atendimento assistencial de pacientes pediátricos (CATAPAN *et al.*, 2019).

A internação hospitalar é um processo delicado e estressante, especialmente na infância, e traz medo e insegurança devido as profundas mudanças que ocorrem no cotidiano após o adoecimento. O processo de transição para o hospital influencia na criatividade e fantasia das crianças, pela nova rotina de medicamentos e terapêuticas desagradáveis (ACIOLI *et al.*, 2019).

O riso promove o aumento na absorção de oxigênio, liberação de endorfinas relacionadas ao prazer e analgesia e ao diminuir os níveis de cortisol, assim, quando ocorre, o paciente sorri durante as atividades lúdicas desenvolvidas no hospital, impactando positivamente no estado de melhora e no ganho de ânimo para superar o tratamento (CASTRO; AGUIAR 2020).

Portanto, a prática do riso, busca minimizar a tensão usual do ambiente hospitalar e visa estabelecer maior interação entre paciente e profissional, pois a partir do apego ao profissional de saúde, há melhoria na qualidade de vida dos pacientes na pediatria.

## **OBJETIVO**

Demonstrar o benefício da palhaçoterapia no humor de pacientes pediátricos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa de natureza descritivo-exploratória, realizada entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, por meio das bases de dados: MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica); BDENF (Base de Dados de Enfermagem), acessadas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCs) foram utilizados: Palhaçoterapia; Pediatria; Palhaços. A amostra total, contou com 136 resultados, 115 na MEDLINE e 21 BDENF. Adotou-se o PICo (população, interesse, contexto), para elaboração da pergunta norteadora, que gerou a seguinte indagação: “Quais os benefícios da palhaçoterapia no humor de pacientes pediátricos?”.

Os critérios de inclusão foram referências publicadas em português e inglês, disponíveis na íntegra, gratuitas e disponíveis para *download*. Foram excluídas teses, dissertações, cartas editoriais e artigos fora dos objetivos centrais dessa pesquisa. Ao final, oito artigos foram selecionados para compor os resultados e discussão desse estudo, após análise dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos acima.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme evidenciado por Pekelman *et al.* (2009) as atividades artístico-culturais conseguem controlar os sentimentos dos internados e incitar a interação entre os profissionais de saúde ao estimular os pacientes por meio do riso, além de ofertar benefícios as crianças. As atividades lúdicas conseguem sensibilizar os trabalhadores e torná-los mais humanizados. Com a palhaçaria é possível amenizar o sofrimento psíquico e as defesas psicológicas de medo, ansiedade e negação do tratamento hospitalar (MOREIRA *et al.*, 2021).

O sorriso auxilia a modular a produção de hormônios promotores do bem-estar, ao atuar no sistema imunológico. A diminuição do choro e ansiedade diante do palhaço foi eficaz para diminuir o medo de procedimentos cirúrgicos e pós-operatórios (BESERRA *et al.*, 2020). Rockembach *et al.* (2017) postulam que a palhaçoterapia desperta nas crianças a capacidade de expressão dos seus desejos e anseios, e ainda oferta segurança e conforto aos familiares ao observarem o cuidado dos palhaços aos seus entes queridos.

A terapia do riso consegue ofertar distração no hospital, transformando a dor e a angústia pela alegria. Assim, os pacientes pediátricos conseguem desligar-se de procedimentos desagradáveis pela fantasia e diversão com o palhaço (SILVA *et al.*, 2021).

Finlay *et al.* (2014) perceberam os impactos positivos da palhaçoterapia na redução dos níveis de tensão psicológica, pois o humor pode construir a conexão entre profissional, paciente e familiares, de modo a motivar as crianças a superarem o sofrimento, auxiliando no tratamento de maneira mais proveitosa.

## CONCLUSÃO

Devido ao exposto, a palhaçaria, contribui para a redução dos níveis de cortisol, ansiedade e pânico na realização de tratamentos na pediatria. As crianças, submetidas a palhaçoterapia, se sentem confiantes para superar a situação de dor e sofrimento demonstrando maior interação com os profissionais de saúde. Assim, pelo riso, inúmeros benefícios positivos na fisiologia dos pacientes pediátricos, foram identificados, pois os palhaços conseguem ressignificar situações sérias, em divertimento e fantasia, como em um conto de ficção de “feliz para sempre”, assistido pelas crianças.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLI, D. M. N. *et al.* **O uso da ludoterapia e da risoterapia como auxílio para a recuperação de pacientes pediátricos de um hospital público.** Ponta Grossa, PR: Atena Editora, p. 113-119, 2019.
- BESERRA, R. A. *et al.* A terapia do riso como ferramenta de cuidado com a criança hospitalizada: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, n. 37, p. 113-119, out. 2020.
- CASTRO, E. M. de; AGUIAR, R. S. “Risoterapia”: rir é o melhor remédio? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 785-796, jan./fev. 2020.
- CATAPAN, S. de C.; OLIVEIRA, W. F. de; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 24, n.9, p. 3417-3429, jan. 2019.
- FINLAY, F.; BAVERSTOCK, A.; LENTON, S. Therapeutic clowning in paediatric practice. **Clinical child psychology and psychiatry**, v. 19, n. 4, p. 596-605, abr. 2014.
- MOREIRA, J. V. *et al.* A arte do palhaço na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p.1-8, jun. 2021.
- PEKELMAN, R. *et al.* A arte de acolher através da Visita da Alegria. **Revista de APS**, v. 12, n. 4, p. 510-516, out./dez., 2009.
- ROCKEMBACH, J. A. *et al.* Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 2, p. 117-26, ago., 2017.
- SILVA, J. de A. *et al.* O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 12, n.2, p. 365-371, jun. 2021.

## Eixo Temático: Saúde da Mulher

### AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO PSICOLÓGICA DE MULHER ADULTA COM COLECISTITE AGUDA

Vitória Ribeiro Mendes<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>; Romário Garcia Silva Teles<sup>3</sup>; Vanessa Batista de Sousa Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica Funcional, Esportiva, Comportamental, Estética e Fitoterapia pela Universidade de Franca - UNIFRAN, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Nutricionista. Doutora em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo – USP, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** [vikmendes@hotmail.com](mailto:vikmendes@hotmail.com)

#### RESUMO

**Introdução:** A colecistite é uma ocorrência frequente no setor emergencial, e os procedimentos cirúrgicos são indicados em pacientes com colelitíase, após quadro de colecistite. **Objetivos:** Expor avaliação nutricional de uma mulher adulta com colecistite aguda, considerando sua percepção psicológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As informações foram coletadas por consulta ao prontuário, revisão de literatura e entrevista com a própria paciente. **Resultados e Discussão:** A avaliação antropométrica indicou sobrepeso. Não houve perda de peso durante a internação, não se constatou alteração no estado nutricional e observou-se disposição para nutrição melhorada e mudança no estado hídrico, além de aparente bom estado psicológico. **Conclusão:** O acompanhamento com nutricionista e psicólogo(a) é fundamental para otimizar a recuperação de pacientes com colecistite aguda.

**PALAVRAS-CHAVES:** Avaliação nutricional; Colectectomia; Colectite aguda; Psicologia clínica.

## **INTRODUÇÃO**

A colecistite é uma ocorrência frequente no setor emergencial. A oclusão do ducto biliar por um cálculo pode ocasionar a inflamação aguda da vesícula. Dentre os sintomas têm-se: cólica, dor intensa no hipocôndrio direito, náuseas, vômitos e febre. A colecistectomia é a remoção cirúrgica da vesícula biliar, localizada na parte inferior do fígado. Os procedimentos cirúrgicos são indicados em pacientes com colelitíase, após quadro de colecistite, para evitar possível agravamento da ocorrência e também pelo risco de realizar a colecistectomia aberta (método mais antigo) ao invés da colecistectomia laparoscópica, que proporciona menor dano tecidual e recuperação mais rápida (MAYA et al., 2009; ALMEIDA et al., 2021).

Em Santa Catarina, Brasil, entre 2009 e 2019 foram registradas mais de 82.600 colecistectomias. A mortalidade deste procedimento é baixa, mas alguns fatores como: idade avançada, admissão em quadro agudo, presença de doenças de base e complicações pós-operatórias aumentam as chances de óbito, decorrentes da cirurgia (RIBEIRO-NETO, 2021).

## **OBJETIVOS**

Expor avaliação nutricional de uma mulher adulta com colecistite aguda, considerando sua percepção psicológica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio supervisionado em nutrição clínica, no 2º semestre de 2018, em um hospital particular da zona centro-sul de Teresina, Piauí. As informações foram coletadas por consulta ao prontuário, revisão de literatura e entrevista com a própria paciente.

Os instrumentos e procedimentos seguidos competem a prática profissional de nutricionista, como: fita métrica inelástica e adipômetro/plicômetro científico;

anamnese, obtenção de peso, altura, Circunferência do Braço (CB) e Prega Cutânea Tricipital (PCT). Não foi possível realizar algumas medidas antropométricas, devido a paciente encontrar-se acamada e em repouso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo feminino, na época com 55 anos, relatou dislipidemia. Realizou os procedimentos de colecistectomia laparoscópica, laparoscopia e drenagem de abscesso, com diagnóstico principal de colecistite aguda. A ultrassom de abdômen mostrou colecistopatia calculosa com sinais de processo inflamatório agudo.

A avaliação antropométrica realizada teve como resultados: 1,55 m de altura, 70 kg, Índice de massa corporal (IMC) de 29,16 Kg/m<sup>2</sup> que indicou sobrepeso; PCT de 31,3 mm, com percentual de adequação da PCT em 189,7%, indicando excesso de massa gorda; CB de 32 cm, com percentual de adequação da CB de 112,28%, mostrando ausência de depleção de massa gorda e massa magra; a circunferência muscular do braço (CMB) de 22,17 cm, com percentual de adequação da CMB em 95,56% indicou ausência de depleção de massa magra; por fim, a circunferência da panturrilha foi de 33 cm. Não houve perda de peso durante a internação, não se constatou alteração no estado nutricional e observou-se disposição para nutrição melhorada e mudança no estado hídrico.

Quanto a anamnese alimentar, a paciente relatou consumo de 900 mL de óleo de canola em um mês ou 29 mL/dia/pessoa; e o consumo de sal equivalente a 1 Kg por mês ou 32,25 g/dia/pessoa. Informou também ingestão hídrica diária equivalente a 2 litros. Consumia café em quantidade estimada de 3 xícaras (150 mL) por dia; informou consumo de preparações condimentadas há tempos, principalmente no almoço. Para promover melhor adesão ao tratamento nutricional respeitou-se a informação de que a paciente possuía aversão alimentar a quiabo e não consumia carne vermelha, preferindo frango ou peixe; apresentando apetite reduzido e horário de maior disposição alimentar no almoço.

Avaliar a ingestão e tolerância à dietoterapia recebida durante a hospitalização é fundamental. Deve-se questionar ao paciente sobre sua aceitação da dieta por via oral e tentar quantificar em porcentagem o que paciente informa que está aceitando, podendo incluir observações como o motivo da baixa aceitação, aversões

alimentares, entre outros, e questionar também sobre a aceitação do suplemento por via oral (EBSERH, p. 10, 2021).

O profissional nutricionista juntamente com a equipe multidisciplinar deve realizar ações em conjunto, promovendo a articulação entre o hospital e serviços da rede de atenção à saúde. Para que, após a alta hospitalar os cuidados necessários sejam realizados, orientados e inspecionados mesmo fora do hospital, garantindo o bem-estar do paciente (FIDELIX, 2014).

Nesse sentido, a atuação de psicólogo clínico é essencial para colaborar no tratamento desempenhado, principalmente se o paciente apresentar algum distúrbio psicológico. O domínio psicológico se refere as alterações individuais, ocorridas em relação a saúde mental. Qualquer que seja a expressão psicológica, como a ansiedade ou a depressão, desempenhará influência na percepção da qualidade de vida; assim, um psicológico saudável possibilita melhores e mais eficazes adaptações e ajustes à doença (CASTELO, 2001). A paciente em questão, durante a visita da nutricionista, mostrou-se pacífica e colaborativa, contribuindo para realização da entrevista. Dessa forma, notou-se que o bom estado psicológico da paciente contribuiu para a realização da atuação nutricional.

## CONCLUSÃO

O acompanhamento com nutricionista e psicólogo(a) é fundamental para otimizar a recuperação de pacientes com colecistite aguda, pois a nutrição clínica atua controlando o balanço energético ofertado e auxilia o paciente mesmo após a alta hospitalar. Ademais, o abalo psicológico provocado pela dor pode diminuir a confiança e colaboração do paciente, atrapalhando o desempenho do tratamento realizado pela equipe multiprofissional, por isso o apoio psicológico é oportuno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. P. A. et al. Colecistectomia: técnicas e suas indicações. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25953-25962, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39993/pdf>. Acesso em: 15.01.22.

CASTELO, F. R. V. A. V. B. **Qualidade de vida em doentes colecistectomizados por colecistite aguda: cirurgia clássica versus cirurgia laparoscópica**. 2001. 143 f. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Psicologia da Saúde. Instituto Superior

de Psicologia aplicada, Lisboa, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/420>. Acesso em: 12.01.21.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Manual de Nutrição Clínica**. SUS / Universidade Federal do Triângulo Mineiro / Hospital de Clínicas. 1º versão, p. 1-48, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufm/documentos/manuais/manual\\_de\\_nutricao\\_clinica-final-1.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufm/documentos/manuais/manual_de_nutricao_clinica-final-1.pdf). Acesso em: 13.01.22.

FIDELIX, M. S. P. **Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição**. Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, p. 66, 2014. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/storage/arquivos/PRONUTRI-SICNUT-VD.pdf>. Acesso em: 13.01.22.

MAYA, M. C. A. et al. Colecistite Aguda: Diagnóstico e Tratamento. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ**. Ano 8, p. 52-60, 2009. Disponível em: <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1337425251ColecistiteAguda.pdf>. Acesso em: 13.01.22.

RIBEIRO-NETO, G. Tendência de mortalidade por colecistectomia no estado de santa catarina entre 2009 e 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 29430-29436, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/42087/pdf>. Acesso em: 15.01.22.

## CUIDADOS A PACIENTES GESTANTES CARDIOPATAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>2</sup>; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho<sup>3</sup>; Jennifer Martins Pereira<sup>4</sup>; Gêssica Silva Cazagrande<sup>5</sup>; Caroline Adelaide de Sousa<sup>6</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil

**Eixo temático:** Saúde da mulher

**E-mail do autor para correspondência:** larabeatriz@ufpi.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** A alta prevalência de doenças cardíacas em gestantes representa um significativo problema de saúde pública, uma vez que também repercute na saúde fetal. Nesse viés, é necessário compreender os cuidados necessários. **Objetivos:** Identificar os principais cuidados necessários para pacientes gestantes cardiopatas. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada nas bases LILACS, MEDLINE e BDNF, pelos descritores: “Complicações Cardiovasculares na Gravidez”, “Gestantes” e “Cardiopatas”, combinadas pelo booleano AND. Foram incluídos artigos online, em três idiomas, dos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** As doenças cardiovasculares na gestação estão associadas ao aumento da morbimortalidade em relação à população geral. Dessa forma, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento são importantes condutas a serem praticadas. **Conclusão:** As manifestações cardíacas na gestante implicam em consequências

significativas na vida do feto e da mãe, sendo de suma importância a adoção de condutas terapêuticas e acompanhamento efetivo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Complicações Cardiovasculares na Gravidez; Gestantes; Cardiopatias.

## **INTRODUÇÃO**

A prevalência de gravidez em mulheres com doença cardíaca está aumentando nos países ocidentais, sendo este fato explicado pelas alterações no estilo de vida, que repercute em um aumento da idade materna, bem como o avanço no cuidado perioperatório. Dessa forma, os avanços recentes na medicina e cirurgia cardiovascular permitiram que grande parte dos pacientes com doença cardíaca operados na infância sobrevivessem até a idade adulta, onde um número significativo de mulheres chega à idade reprodutiva e podem engravidar (GARCIA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a cardiopatia congênita representa uma das principais causas de doenças cardíacas desse grupo, sendo de suma importância compreender mais acerca dessa temática, bem como das demais manifestações de cardiopatias, a fim de mitigar as possíveis complicações desses casos, através do diagnóstico e tratamento precoce e efetivo (REGITZ-ZAGROSEK *et al.*, 2018).

## **OBJETIVOS**

Identificar através da literatura científica e discutir acerca dos principais cuidados para pacientes gestantes cardiopatas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais, no período de novembro a dezembro de 2021. A revisão foi elaborada a partir da escolha do tema, construção da pergunta de pesquisa, escolha dos descritores (DeCS), definição dos critérios de inclusão e exclusão,

coleta, análise e discussão dos dados. Nesse viés, a população estudada foram gestantes cardiopatas, com interesse nos cuidados. Dessa forma, indagou-se quais os principais cuidados empregados para pacientes gestantes cardiopatas?

Após esta etapa, foi realizada a busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelos DeCS “Complicações Cardiovasculares na Gravidez”, “Gestantes” e “Cardiopatias”, combinadas pelo booleano AND.

Foram incluídos estudos que abordaram a temática, publicados na íntegra, online, em português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e foram excluídos artigos que não contemplavam o tema. Dessa forma, foram selecionados dez trabalhos. Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa de todos os artigos e dessa forma iniciou-se a coleta dos dados.

Como este estudo é uma revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sendo respeitados os aspectos éticos no que se refere à fidelidade às fontes citadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mortalidade materna decorrente de problemas cardiovasculares representa um significativo problema de saúde pública, uma vez que cerca de 23% da mortalidade materna é decorrente de doença cardíaca, sendo também muitas vezes evitável, caso haja intervenção efetiva precocemente. Nesse viés, as doenças cardiovasculares no período da gestação estão intimamente associadas ao aumento da morbimortalidade em relação à população em geral. Nesse sentido, as adaptações fisiológicas cardíacas e vasculares, bem como o uso de medicamentos durante a gravidez e trabalho de parto são agentes desafiadores (VAN HAGEN, 2020; REGITZ-ZAGROSEK *et al.*, 2018).

Dentre as cardiopatias mais comuns apontadas pela literatura estão as cardiopatias congênitas, insuficiência cardíaca clínica, episódios de taquiarritmias e bloqueio atrioventricular avançado que exigem a implantação de marca-passo. Tais complicações representam altos riscos maternos, bem como possíveis complicações como aborto, pré-eclâmpsia e hipóxia, sendo este um dos principais desfechos

maternos e fetais, com correlação significativa para piora do prognóstico da gravidez (AVILA *et al.*, 2019; MUÑOS-ORTIZ *et al.*, 2020).

Ademais, a avaliação tardia é um intensificador de tal problemática, uma vez que o diagnóstico precoce possui grande importância no desfecho da mãe e do feto. Dessa forma, portanto, a estratificação precisa de risco é de suma importância para o manejo adequado desse grupo, sendo esta realizada desde a Atenção Primária, tendo em vista que as cardiopatias durante a gravidez podem levar a uma deterioração clínica, e até mesmo à morte da mãe ou da criança (MUÑOS-ORTIZ *et al.*, 2020).

Desse modo, o processo de gestação representa um desafio para este grupo de pacientes, uma vez que pode representar perigo à vida do feto e da mãe, aumentando as chances de morbidade e mortalidade. Nesse viés, a gravidez e o parto causam naturalmente várias mudanças fisiológicas que requerem adaptação do sistema cardiovascular, o que expõe mulheres com doenças cardíacas a riscos significativos. Dessa maneira, portanto, a prevenção de complicações cardiovasculares por meio de diagnóstico adequado, suporte e gestão terapêutica devem ser aplicados para o manejo adequado da gestante com cardiopatia (GARCIA *et al.*, 2018).

## CONCLUSÃO

Os diversos tipos de manifestações cardíacas na paciente gestante implicam em consequências significativas na vida do feto e da mãe. Nesse sentido, a promoção de educação em saúde voltada à equipe multidisciplinar da Atenção Básica é de suma importância, a fim de identificar essas pacientes precocemente, iniciar o tratamento, bem como monitorar toda a evolução da gestação e pós-parto com um olhar voltado a esse problema cardiológico, a fim de prevenir complicações para a mãe e para o bebê, bem como mitigar os problemas até então já causados pela condição.

## REFERÊNCIAS

AVILA, W. S., *et al.* Pregnancy in Women with Complex Congenital Heart Disease. A Constant Challenge. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 113, n. 6, 2019.

GARCÍA, L.B., *et al.* Manejo terapéutico y diagnóstico en equipo multidisciplinario y resultados obtenidos en gestantes con cardiopatía orgánica. **Cienc. Salud.** v. 16, n. 2, p. 84-88, 2018.

MUÑOS-ORTIZ, E., *et al.* Caracterización de la enfermedad cardíaca en pacientes embarazadas y desenlaces hospitalarios materno-fetales. **Revista Colombiana de Cardiología.** v. 27, n. 5, p. 373-379, 2020.

REGITZ-ZAGROSEK, V., *et al.* Diretrizes da ESC 2018 para o manejo de doenças cardiovasculares durante a gravidez. **Eur Heart J.** v. 39, p. 3165-3241, 2018.

TESTA, C. B.; BORTOLOTTI, M. R. F. L. Manejo clínico e conduta obstétrica em gestantes cardiopatas. **FEMINA.** v. 47, n. 6, p. 322-349, 2019.

VAN HAGEN, I. M. Reconhecimento precoce de problemas cardíacos em gestantes: conscientização é fundamental. **Revista do Colégio Americano de Cardiologia.** v. 75, n. 12, p. 1453-1454, 2020.

## ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E ASSISTÊNCIA À MULHERES COM DISPAREUNIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Juciele Gomes dos Santos<sup>1</sup>; Angélica Jesus Rodrigues Campos<sup>2</sup>; Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>3</sup>; Maria Karolayne de Araújo Pereira<sup>4</sup>; Girzia Sammya Tajra Rocha<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Unime de Lauro de Freitas, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Picos, Piauí, Brasil. <sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência:** jucielegomes443@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A dispareunia é um distúrbio comum e, no entanto, muitas mulheres não fazem o tratamento correto e até mesmo desconhecem que possuem a doença, fazendo-se necessário pensar a enfermagem ginecológica como assistência.

**Objetivo:** Descrever como se dá a assistência da Enfermagem Ginecológica à mulheres com dispareunia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *Cinahl*, *Medline* e *PubMed* em dezembro de 2021, utilizando os descritores “Dispareunia”, “Enfermagem” e “Saúde da Mulher” combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 36 estudos, onde selecionou-se 4 para a revisão.

**Resultados e Discussão:** É essencial que o enfermeiro ginecológico preste uma assistência adequada à paciente, de forma humanizada, fornecendo orientações com ênfase nas suas causas e principais características, a permitindo a continuidade do tratamento de forma adequada.

**Conclusão:** A assistência holística deve ser efetivada, iniciada pela comunicação, estabelecendo um vínculo entre o profissional e a paciente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Dispareunia; Enfermagem; Saúde da Mulher.

## INTRODUÇÃO

A dispareunia, conhecida como distúrbio genito-pélvico de dor ou de penetração (DGPP), é uma queixa frequente entre mulheres, caracterizada por dor superficial ou profunda associada a lesão tecidual, cuja intensidade é variável e influenciada pelas condições biopsicossociais vivenciadas pela mulher (ALIZADEH; FARNAM, 2021).

Sintomas como dor vulvovaginal e tensionamento ou aperto acentuado dos músculos do assoalho pélvico durante tentativas de penetração ou penetração efetiva na relação sexual vaginal são recorrentes entre os achados clínicos da doença, com persistência mínima de seis meses. Ademais, não raramente, medo ou ansiedade acompanham tal quadro e são aumentados em relação à dor vulvovaginal ou pélvica em antecipação ao ato sexual (ALIZADEH; FARNAM, 2021).

Embora recorrente, muitas mulheres que possuem DGPP desconhecem a etiologia da doença e submetem-se à prática sexual acompanhada de desconforto ou de dor devido a lacunas que permeiam a assistência da dispareunia (ESERDAG; ANGIN, 2021).

Nesse sentido, pensar a assistência da Enfermagem Ginecológica, que possui caráter holístico, como medida de assistência à paciente com dispareunia configura uma estratégia profícua, haja vista que seus profissionais são capacitados para atenção qualificada à saúde da mulher em todos os seus ciclos de vida (ESERDAG; ANGIN, 2021).

## OBJETIVO

Descrever como se dá a assistência da Enfermagem Ginecológica às mulheres com dispareunia mediante a literatura científica.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e exploratório realizada em dezembro de 2021 cuja questão norteadora foi formulada a partir do acrônimo PICo, considerando P como assistência, I como enfermagem ginecológica e Co como mulheres com dispareunia. Nessa perspectiva, obteve-se a

seguinte questão de pesquisa: Como se dá assistência da Enfermagem Ginecológica às mulheres com dispareunia?

Na busca de dados considerou-se os bancos *Cumulative Index to Nursing and Allied (Cinahl)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)* e *PubMed*, utilizando os descritores “Dispareunia”, “Enfermagem”, “Saúde da Mulher” combinados pelo operador booleano AND.

Para seleção dos estudos, adotou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra publicados entre os anos de 2011 e 2021. Foram excluídos estudos de caráter bibliográfico, revisões, teses, monografias, e estudos repetidos foram contabilizados uma única vez.

Com isso, identificou-se 36 artigos, selecionando quatro trabalhos para a construção desta revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nos estudos analisados, o enfermeiro ginecológico é um membro fundamental da equipe de saúde no aconselhamento de pacientes com dispareunia. Desse modo, o profissional deve prestar uma assistência adequada à paciente, de forma humanizada, fornecendo orientações com ênfase nas suas causas e principais características do distúrbio a fim de tranquilizá-la e informá-la sobre o tema (FAUBION; RULLO, 2015).

Nesse contexto, durante a realização da entrevista/anamnese os profissionais enfermeiros (as) devem evitar excesso de formalidade ou casualidade ao obter o histórico médico ou sexual da paciente e certificar-se de que esta está confortável e relaxada. Além disso, a terminologia sexual, como vagina, pênis e orgasmo, deve ser usada pelo profissional com linguagem corporal adequada (ALIZADEH; FARNAM, 2021).

Assim, deve haver sensibilidade aos comportamentos de comunicação, pois podem facilitar o desenvolvimento da relação terapêutica ou servir como uma barreira para as mulheres. Tais comportamentos incluem expressão facial, tom da fala, gestos, posição e especialmente o uso do contato visual, que é necessário para ganhar a confiança e a segurança da paciente (ULOKO; RUBIN, 2021).

Na preparação do ambiente para a realização do exame físico, é fundamental uma troca confortável de informações, sendo explicado todo o procedimento do

início ao fim. Sugere-se, por exemplo, que nenhuma mesa seja colocada entre a paciente e os profissionais de saúde, o que pode criar uma sensação de limite para a discussão (FAUBION; RULLO, 2015).

Em síntese, dentre as orientações que devem ser feitas pelo enfermeiro estão a orientação adequada em consulta, questionamentos sobre presença de dor perineal e/ou dispareunia, liberação e encorajamento no uso de lubrificantes, prescrição de estrógenos tópicos quando necessário, orientação de posições para intercurso sexual e acerca de outras formas de intimidade além da penetração vagina/pênis (ALIZADEH; FARNAM, 2021).

## CONCLUSÃO

Faz-se necessário compreender que a dispareunia feminina está relacionada a inúmeros fatores, sejam eles biológicos, psicológicos e socioculturais, o que requer do enfermeiro ginecológico a prática do cuidado holístico, iniciado pela comunicação, estabelecendo um vínculo entre com a paciente a partir da adoção de comportamentos éticos por parte do profissional a fim de obter a confiança e transmitir segurança para a paciente.

Salienta-se também que é necessário o aconselhamento sexual e, anteriormente à realização do exame físico ginecológico feito pelo enfermeiro, o procedimento tem que ser explicado adequadamente, para que haja compreensão e consentimento da mesma.

## REFERÊNCIAS

ALIZADEH, A.; FARNAM, F. Coping with dyspareunia, the importance of inter and intrapersonal context on women's sexual distress: a population-based study. **Reproductive Health**, Teerã, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2021.

ESERDAG, S.; ANGIN, A. D. Importance of gynecological assessment for the treatment of vaginismus as a predictive value. **J Obstet Gynaecol Res**, Istambul, v. 47, n. 7, p. 2537-2543, 2021.

FAUBION, S. S.; RULLO, J. E. Sexual dysfunction in women: a practical approach. **American Family Physician**, Rochester, v. 92, n. 4, p. 281-288, 2015.

ULOKO, M.; RUBIN, R. Managing female sexual pain. **Urol Clin North Am**, San Diego, v. 48, n. 4, p. 487-497, 2021.

## Eixo temático: Saúde do Homem

### OS ESTIGMAS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: OBSTÁCULOS FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>;  
Romário Garcia Silva Teles<sup>3</sup>; Pâmela Correia Castro<sup>4</sup>; Jaqueline dos Santos  
Pereira<sup>5</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>6</sup>; André Sousa Rocha<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>6</sup>Pós graduando em Estratégia de Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil; <sup>7</sup>Mestrando pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do Homem

**E-mail do autor para correspondência:** valeriafernandesxp@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** O rastreamento precoce do câncer de próstata pode reduzir a mortalidade pela doença, mas, ainda há dificuldade dos homens em aceitar o método diagnóstico. **Objetivos:** Compreender os estigmas atribuídos ao exame preventivo do câncer de próstata, bem como sua repercussão na saúde do homem. **Metodologia:** Consiste em uma Revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória e qualitativa, com busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. **Resultados e Discussão:** Preliminarmente, 471 resultados foram identificados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, assim como a leitura dos títulos e resumos, selecionaram-se oito manuscritos para constituir a amostragem final, apontando que, mesmo na atualidade, o exame preventivo

carrega preconceitos e estigmas, fator que impede o diagnóstico precoce do câncer de próstata. **Conclusão:** Deve-se investir em programas de educação em saúde, assim como em qualificação da equipe multiprofissional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Neoplasia da Próstata; Saúde Masculina; Preconceito; Exame Retal Digital.

## INTRODUÇÃO

O câncer de próstata equipara-se a 29,2% dos casos de tumores diagnosticados entre os homens, com estimativa de 65.840 diagnósticos a cada ano, entre 2020-2022, ocupando a segunda posição entre os cânceres que mais acometem essa população que em 2017 registrou 15.391 óbitos (BRASIL, 2019). Apesar da elevada incidência, o rastreamento precoce do câncer de próstata pode reduzir a mortalidade, por isso é recomendado realizar o exame preventivo anualmente a partir dos 50 anos, bem como a coleta da dosagem de antígeno prostático específico (PSA) e o exame retal digital (DRE) (VALDOVINOS *et al.*, 2016).

Entretanto, há dificuldade por parte dos homens em aceitar o método de diagnóstico do toque retal, o que reflete em comportamentos arraigados em seu imaginário sociocultural. Deste modo, tanto os estereótipos, como sensações de constrangimento e medo, são motivos eminentes que persuadem a omissão de cuidado a glândula prostática, e conseqüentemente, na detecção precoce do câncer na região (MORAES; OLIVEIRA; SILVA, 2017).

Acredita-se que conhecer a percepção dos homens sobre o procedimento supracitado, pode ser importante para entender as causas de sua baixa adesão, o que poderá possibilitar que os profissionais da saúde desenvolvam estratégias para incentivar a realização do exame preventivo do câncer de próstata.

## OBJETIVOS

Compreender os estigmas atribuídos ao exame preventivo do câncer de próstata, bem como sua repercussão na saúde do homem.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma Revisão integrativa da literatura com abordagem exploratória e qualitativa, que busca compreender a seguinte problemática: Como os estigmas relacionados ao exame preventivo do câncer de próstata podem repercutir negativamente na saúde do homem? A pergunta norteadora foi formulada com base no método PVO que correspondem a População (P), Variável (V) e Resultado (O).

Para a elaboração do estudo foram admitidos os materiais provenientes do banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dessa forma, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer da Próstata”, “Neoplasias da Próstata”, “Saúde do homem”, foram adotados e associados ao operador booleano “AND” e “OR”.

Nessa perspectiva, incluíram-se os artigos que versassem sobre a temática, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com texto completo e recorte temporal nos últimos 10 anos (2012-2022). Excluíram-se os estudos destoantes do objetivo proposto, com *download* indisponível, indexados em revistas que não tiveram avaliação por pares, estudos parciais, referências duplicadas, além de teses, dissertações, monografias e outras produções técnicas.

Preliminarmente, 471 resultados foram identificados, mas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, assim como a leitura dos títulos e resumos selecionaram-se oito manuscritos para constituir a amostragem final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura e análise minuciosa, oito estudos foram eleitos para compor o presente trabalho. No que concerne ao processo metodológico, as pesquisas tratam-se de estudos descritivos, quantitativos, etnográficos, exploratórios e qualitativos. Em relação à data de publicação um estudo foi publicado nos seguintes anos: 2014, 2015, 2016, 2018, 2021 respectivamente e três em 2019. Do total, três foram encontrados na SCIELO, quatro na LILACS e um na MEDLINE. A partir da análise

dos dados foi possível verificar nos estudos fragmentos relacionados a estigmas masculinos no que diz respeito ao exame do toque retal.

O exame de toque retal é um dos métodos utilizados para detectar o câncer de próstata. No entanto, a submissão ao procedimento é problematizada por muitos homens que a percebem como uma forma de ferir a masculinidade, por se tratar de um espaço considerado restrito (PEREIRA *et al.*, 2021; TURRI; FARO, 2018).

O ato de tocar as partes íntimas durante o exame pode ser visto como uma violação ao próprio corpo. Entretanto, uma vez realizado previamente, pode rastrear o câncer em fase inicial, e dessa forma, proporcionar maiores hipóteses de desfechos positivos, mas que fatalmente também pode estar associado à dor, como o desconforto físico ou psicológico (AMTHAUER, 2016). Mesmo na atualidade esse exame carrega preconceitos e estigmas, fator que impede o diagnóstico precoce do câncer de próstata, assim como a redução na qualidade de vida dos homens (MENEZES *et al.*, 2019).

O imaginário do homem os aprisionou a crenças culturais, dificultando a adoção de práticas preventivas e de autocuidado, pois logo é visto como viril, forte e invulnerável. Conseqüentemente, buscar atendimento poderia provocar sentimentos de fraqueza, medo e insegurança além de envolver ameaças a essa masculinidade socialmente e culturalmente construída ao longo do tempo (GOMES *et al.*, 2015; AMTHAUER, 2016).

Observação semelhante foi realizada por Turri e Faro (2018), uma vez que esses pesquisadores perceberam que a principal barreira para a realização do exame e para a detecção do câncer de próstata foi à vergonha causada pela invasão de uma região íntima. Para Menezes *et al.* (2019) poucos entrevistados realizaram o exame de toque retal e de PSA, mesmo reconhecendo sua importância para o rastreamento do câncer.

Além disso, Gomes *et al.* (2015), relataram no estudo que as maiores dificuldades encontradas pelos homens foram a falta de informação sobre os exames de PSA e o exame retal digital (DRE), a resistência dos profissionais de saúde em solicitar estes exames, o medo de descobrir uma doença, constrangimento e preconceito.

## **CONCLUSÃO**

Em suma, observou-se que resistência masculina em realizar o exame do toque retal, está diretamente atrelada aos estigmas, preconceitos e tabus existentes na sociedade e que estão associados a conotações negativas, influenciando os indivíduos a negligenciar sua saúde, de modo a retardar a detecção do câncer de próstata, fator que pode culminar em piores prognósticos, incluindo fatalidades.

Mesmo diante do constrangimento e preconceito constituídos, deve-se investir em programas de educação em saúde, assim como em qualificação da equipe multiprofissional para torná-los aptos a desenvolverem estratégias e uma escuta e linguagem acessível e específica ao público masculino, de forma a compreendê-los e auxiliar a adesão de práticas de autocuidado.

## REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C. As representações da masculinidade na adesão do toque retal como prevenção contra o câncer prostático. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4733-4737, 2016.

**BRASIL**. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

MENEZES, R. *et al.* Conhecimento, comportamento e práticas em saúde do homem em relação ao câncer de próstata. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1173-1179, 2019.

MORAES, M. C. L.; OLIVEIRA, R. C.; SILVA, M. J. Uma questão masculina: conhecendo possíveis entraves para a realização dos exames de detecção do câncer de próstata. **Revista Medica Herediana**, v. 28, n. 4, p. 230-235, 2017.

TURRI, G. S. S.; FARO, A. Creencias en salud acerca del examen del toque rectal. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 2, p. 49-64, 2018.

## Eixo Temático: Saúde do Idoso

### A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>1</sup>; Romário Garcia Silva Teles<sup>2</sup>; Jaqueline dos Santos Pereira<sup>3</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>4</sup>; Nágila Silva Alves<sup>5</sup>; Maria da Silva Soares<sup>6</sup>; Bruno Abílio da Silva Machado<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; Graduanda em saúde coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, centro acadêmico de vitória -UFPE/ CAV, Orobó, Pernambuco, Brasil; Graduado em Radiologia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau -UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do Idoso

**E-mail do autor para correspondência:** [valeriafernandesxp@gmail.com](mailto:valeriafernandesxp@gmail.com)

#### RESUMO

**Introdução:** Os cuidados paliativos a pessoas idosas em domicílio possibilita a realização de cuidados em seu contexto familiar. **Objetivo:** Identificar, na literatura, ações sistematizadas no contexto da equipe multiprofissional, nos cuidados paliativos a pacientes idosos em domicílio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, de cunho exploratório-descritivo e qualitativo, utilizando a SciELO, MEDLINE e LILACS via BVS, com auxílio dos descritores: “Serviços de Assistência Domiciliar”, “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Envelhecimento” e “Cuidados paliativos”, sendo 08 estudos selecionados. **Resultados e Discussão:** Os serviços da equipe de cuidados paliativos domiciliar, multiprofissional e especializada, são

fundamentais para a promoção de sensação de segurança em relação à situação de doença, pois a equipe trabalha em conjunto somando habilidades para promover diferentes abordagens. **Conclusão:** Em síntese, foi possível observar que a equipe multiprofissional possui um papel imprescindível nos cuidados paliativos ofertados a pacientes idosos em âmbito domiciliar, com enfoque no cuidado integral e holístico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pessoa Idosa; Cuidado Domiciliar; Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional.

## INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) são aplicados em contexto de doenças ameaçadoras a existência do ser humano, a qual possui a finalidade de promover melhorias a qualidade de vida do paciente e seus entes queridos, mediante o alívio do sofrimento biopsicossocioespiritual com assistência multidisciplinar (FALLER *et al.*, 2016).

A assistência multiprofissional é de grande importância tanto na vida do idoso CP, como no âmbito familiar auxiliando e explicando o melhor caminho para lidar com o idoso em Cuidados Paliativos, colaborando no controle dos sintomas e alívio da dor, prestando um cuidado integral, englobando os aspectos biopsicossociais, na busca por uma melhor qualidade de vida e bem estar do paciente e da família (NORDSTRÖM *et al.*, 2018).

Nesse contexto, nos cuidados paliativos aos pacientes geriátricos em âmbito doméstico, possibilita a realização de cuidados em seu espaço familiar e convívio social, com atenção multiprofissional especializada para colaborar nesse processo e conceder suporte aos familiares ou cuidadores (FALLER *et al.*, 2016).

Tendo em vista a importância dos saberes multidisciplinares para uma melhor abordagem no tratamento de pacientes idosos, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância e como ocorre a abordagem da equipe multidisciplinar aos pacientes idosos sob cuidados paliativos no contexto domiciliar?

## OBJETIVO

Identificar, na literatura, ações sistematizadas no contexto da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos a pacientes idosos em domicílio.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa refere-se a uma revisão de literatura do tipo bibliográfica narrativa, seguindo os pressupostos de um estudo exploratório-descritivo, de caráter qualitativo.

Nessa perspectiva, para elaboração do estudo foram empregados materiais oriundos da biblioteca da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da busca ativa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se de forma isolada e associada, mediante a aplicação dos descritores (Decs/Mesh): “Serviços de Assistência Domiciliar” (*Home Care Services*), “Equipe de Assistência ao Paciente” (*Patient Care Team*), “Envelhecimento” (*Aging*) e “Cuidados paliativos” (*Palliative Care*), encontrados no site de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses cruzados ao operador booleano “AND” e “OR”.

Seguindo sentido, foram selecionados os critérios de inclusão e exclusão, no qual foram incluídos os estudos publicados nos últimos 10 anos (2012-2022), devido à conveniência em abarcar a maior quantidade de estudos possíveis nos últimos anos. Ademais, foram inseridos os textos disponíveis para *download* e integralmente, com idioma em língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos revisados por pares e que versassem a temática do objeto em investigação. Dessa forma, excluíram-se as monografias, dissertações e teses, além de outras produções técnicas, estudos parciais, referências duplicadas e manuscritos que não se relacionavam com o tema apresentado.

Após a leitura do título e resumos foram excluídos 579 artigos por não fazer parte critérios de inclusão e exclusão e leitura dos títulos e resumos, e selecionado 08 artigos para a composição deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No paciente idoso com doença incurável, a evolução para a morte ocorre quando ele se encontra em um estado de fragilidade, com declínio das funções orgânicas e da qualidade de vida. (MAETENS *et al.*, 2019). Desta forma, os serviços de cuidados paliativos ao domicílio visam proporcionar, controle de sintomas, bem como suporte psicossocial e existencial, para os pacientes e suas famílias, assim como apoio no processo de finitude e no enfrentamento a perda aos cuidadores familiares caso o paciente venha a óbito (KLARARE *et al.*, 2018).

Nesse contexto, os serviços da equipe da multiprofissional são fundamentais, pois trabalham em conjunto somando habilidades para promover diferentes abordagens, essenciais para eficácia e qualidade dos serviços prestados. Nessa alusão as abordagens dessa equipe são executadas por médicos, enfermeiros, auxiliar de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais (SVENSSON *et al.*, 2018).

Vale destacar que, para que os cuidados paliativos possam ser realizados em domicílio, é fundamental que o local seja seguro para o planejamento e assistência qualificada da equipe multidisciplinar, além disso, os profissionais devem desenvolver habilidades de administração de complicações, sejam provenientes da doença ou reações do tratamento, resolução de problemas e manejo dos sintomas com vistas para melhorias em aspectos biopsicossocial (NAGAVIROJ *et al.*, 2017).

## **CONCLUSÃO**

Em síntese, foi possível observar que a equipe multiprofissional é imprescindível para conferir cuidados a pacientes idosos em cuidados paliativos no âmbito domiciliar de forma integral e holística, visando proporcionar o alívio dos sintomas que comprometem a qualidade de vida, por intermédio de ações médicas, de enfermagem, psicológicas, nutricionais, sociais, espirituais e de reabilitação, que possibilitam influenciar no conforto ao paciente e no processo de morte e morrer.

Percebe-se que apesar da relevância dos cuidados paliativos para o bem-estar do paciente idoso, ainda é pouco difundido na sociedade, principalmente em ambiente domiciliar. Assim, o estímulo à adoção equitativa de ações que visem incentivar e apoiar ampla implementação de cuidados paliativos no domicílio é muito importante, assim como pesquisa nesse segmento, pois foram observados poucos

registros na literatura acerca da temática. Outrossim, espera-se que o presente trabalho sirva de incentivo para futuras investigações.

## REFERÊNCIAS

FALLER, J. W. *et al.* Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos em domicílio. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 22, p. 29-43, 2016.

KLARARE, A. *et al.* Actions helping expressed or anticipated needs: Patients with advanced cancer and their family caregivers' experiences of specialist palliative home care teams. **European journal of cancer care**, v. 27, n. 6, p. e12948, 2018.

MAETENS, A. *et al.* Who finds the road to palliative home care support? A nationwide analysis on the use of supportive measures for palliative home care using linked administrative databases. **PloS one**, v. 14, n. 3, p. e0213731, 2019.

NAGAVIROJ, K. *et al.* Um estudo da associação entre atendimento domiciliar multidisciplinar e morte domiciliar entre pacientes tailandeses em cuidados paliativos. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 34, n. 5, pág. 397-403, 2017.

NORDSTRÖM, M. *et al.* High degree of satisfaction with the support given by multidisciplinary palliative home care teams in the county of Stockholm. **Journal of palliative care**, v. 33, n. 2, p. 109-114, 2018.

SVENSSON, G. *et al.* Patient perceptions of specialised hospital-based palliative home care: a qualitative study using a phenomenographical approach. **International journal of palliative nursing**, v. 24, n. 1, p. 22-32, 2018.

## CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>2</sup>; Júlio César Pereira da Silva<sup>3</sup>; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho<sup>4</sup>; Cristian Dornelles<sup>5</sup>; Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar<sup>5</sup>; Mariana Ferreira Ramalho<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira, mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>5</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, Brasil

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** larabeatriz@ufpi.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** Os cuidados fornecidos na terminalidade da vida, representam um cuidado holístico aos envolvidos, onde a prestação desses serviços no ambiente domiciliar promove um cuidado mais afetivo, contribuindo também na redução das demandas hospitalares. **Objetivos:** Identificar o papel dos cuidados paliativos para idosos na assistência domiciliar. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada nas bases LILACS, MEDLINE e BDNF, pelos descritores: “Cuidados Paliativos”, “Idoso” e “Assistência Domiciliar”, combinadas pelo booleano AND. Foram incluídos artigos online, em três idiomas, dos últimos cinco anos, e excluídos artigos que não contemplavam o tema, sendo selecionados 10 estudos. **Resultados e Discussão:** A assistência domiciliar permite compreender de fato o conceito da palição, bem como suas singularidades, permitindo ao paciente idoso um maior amparo diante de sua circunstância. **Conclusão:** Os cuidados paliativos ao paciente idoso no domicílio revelam a importância e a necessidade da prestação de tais serviços, atendendo as necessidades de todos envolvidos no processo da terminalidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidados Paliativos; Idoso; Assistência Domiciliar.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são abordagens terapêuticas que podem e devem ser oferecidos o mais cedo possível no curso de qualquer doença crônica potencialmente fatal, sendo uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias, aliviando o sofrimento pela descoberta precoce e tratamento de dor, bem como outros problemas físicos, psicológicos, sociais e espirituais que os envolvidos podem vir a ter, estendendo também à fase de luto. Tal conceito se estende ainda à necessidade de idosos em situação de terminalidade, uma vez que esses cuidados promovem uma qualidade de vida de suma importância nesse momento delicado (BRASIL, 2012; CONEN; GUTHRIE; STEVENS, *et al.*, 2021).

Os cuidados paliativos são tratamentos com o intuito de aliviar sintomas, sem curar a doença. Nesse sentido, essa prática voltada ao paciente idoso, no ambiente domiciliar, permite que esses usuários tenham a possibilidade de continuar em seu contexto familiar e social, com atenção multiprofissional, capacitada e disposta a oferecer suporte e orientação aos familiares e demais cuidadores, evitando assim hospitalização recorrente, bem como a manutenção da qualidade de vida. Dessa forma, se faz necessário compreender o contexto dos cuidados paliativos ao paciente idoso e aos demais envolvidos, a fim de mitigar as problemáticas existentes, como o sofrimento desnecessário e os procedimentos invasivos (CHIANG; KAO, 2021).

## **OBJETIVOS**

Identificar o papel dos cuidados paliativos para idosos na assistência domiciliar.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais, no período

de novembro a dezembro de 2021. A revisão foi elaborada a partir da escolha do tema; construção da pergunta de pesquisa; escolha dos descritores; definição dos critérios de inclusão e exclusão; coleta, análise e discussão dos dados e exposição da síntese das evidências encontradas. Nesse viés, idosos em cuidados paliativos é a população estudada, com interesse na atenção domiciliar. Dessa forma, questionou-se qual o papel dos cuidados paliativos para idosos, através do cuidado domiciliar?

Após esta etapa foi realizada a busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores “Cuidados Paliativos”, “Idoso” e “Assistência Domiciliar”, combinadas pelo booleano AND.

Foram incluídos estudos que abordaram a temática, publicados na íntegra, online, em português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e foram excluídos artigos que não contemplavam o tema ou objetivo proposto, sendo selecionados dez trabalhos. Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa de todos os artigos e dessa forma iniciou-se a coleta dos dados. Dessa forma, foram encontrados 45 estudos, dos quais 10 foram selecionados.

Como este estudo é uma revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sendo respeitados os aspectos éticos no que se refere à fidelidade às fontes citadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescente envelhecimento da população e a alta demanda por serviços hospitalares possuem impacto significativo no número de pessoas que morrem no hospital. Nesse viés, a utilização de programas de cuidados no fim de vida domiciliar contribui para o aumento do número de pessoas que morrem em casa, garantido que o apoio necessário esteja disponível ao cliente e sua família (SHEPPERD; GONÇALVES-BRADLEY; STRAUS, *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o principal objetivo dos serviços paliativos de atenção domiciliar é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, bem como de suas famílias, sem elevar os custos totais de atendimento. Dessa forma, uma equipe de cuidados

paliativos precisa contar com um apoio multiprofissional, incluindo médicos especialistas, enfermeiros, assistentes sociais e fisioterapeutas, oferecendo assim tanto cuidados assistenciais, como emocional, a fim de suavizar a transição dos cuidados paliativos do hospital para o lar, bem como mitigar os impactos de toda a situação (HUS; WU; LIN, *et al.*, 2021).

No entanto, vivenciar um contexto de terminalidade gera desconforto nos envolvidos, caso estes não estejam devidamente preparados, sendo de suma importância que o atendimento domiciliar conte também com psicólogos, fornecendo assim um apoio necessário e efetivo. Além disso, é válido ressaltar que uma relação afetuosa no ambiente fornece calma e estabilidade, podendo influenciar positivamente nos resultados de saúde. Nesse sentido, o apoio deve ser fornecido também à família a fim de que todos os indivíduos envolvidos nesse processo estejam bem para que o paciente se sinta confortável (LIJEROOS; MILBERG; KREVERSS, *et al.*, 2021).

O ambiente domiciliar traz ao paciente idoso o sentimento de tranquilidade, conforto e pertencimento, o qual dificilmente existe no ambiente hospitalar. Entretanto, se faz necessário ainda reconhecer as necessidades singulares de cada paciente e seus cuidadores familiares nas mais diversas situações, para fornecer um suporte personalizado e humanizado para facilitar o enfrentamento diário (LIJEROOS; MILBERG; KREVERSS, *et al.*, 2021).

Ademais, é importante atentar-se ao cuidador, uma vez que este fica sobrecarregado de forma física, emocional e social com os cuidados prestados ao paciente idoso que necessita de cuidado especial, tendo em vista sua alta vulnerabilidade. Dessa forma, portanto, os cuidados paliativos ofertados de forma efetiva a esse público permitirão um processo de terminalidade mais humano (SEOW; GUTHRIE; STEVENS, *et al.*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Os pacientes e os cuidadores envolvidos no processo de terminalidade da vida necessitam da percepção de apoio e segurança em relação ao cuidado. Nesse sentido, aspectos como as necessidades do usuário, envolvimento familiar e cuidados prestados aos envolvidos por diferentes categorias profissionais precisam ser levantados e discutidos, a fim de compreender os aspectos do cuidado paliativo,

especialmente ao público idoso, permitindo assim a oferta de cuidados de qualidade aos indivíduos necessitados.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília, v. 2, 2012.
- CHIANG, J.; KAO, Y. Qualidade do cuidado de fim de vida dos cuidados domiciliares com ou sem serviços paliativos para pacientes com doenças avançadas. **Medicine**. v. 100, n. 18, 2021.
- CONEN, K.; GUTHRIE, D. M.; STEVENS, T., *et al.* Trajetórias de sintomas de pacientes não cancerosos nos últimos seis meses de vida: Identificar necessidades em uma coorte de cuidados domiciliares de base populacional. **PLOS ONE**. v. 16, n. 6, 2021.
- HUS, H.; WU, T.; LIN, C., *et al.* Cuidados paliativos domiciliares aprimorados poderiam reduzir as consultas de emergência devido à dispneia não orgânica entre pacientes com câncer: um estudo retrospectivo de coorte. **Cuidados paliativos BMC**. v. 20, n. 1, 2021.
- LIJEROOS, M.; MILBERG, P.; KREVERSS, B., *et al.* Morrendo dentro de díades: Estresse, sensação de segurança e apoio durante cuidados paliativos domiciliares. **PLOS ONE**. v. 16, n. 9, 2021.
- SEOW, H.; GUTHRIE, D. M.; STEVENS, T., *et al.* Trajetória da dor de fim de vida e outros sintomas físicos entre pacientes com câncer que recebem cuidados domiciliares. **MDPI**. v. 28, n. 3, 2021.
- SHEPPERD, S.; GONÇALVES-BRADLEY, D. C.; STRAUS, S. E., *et al.* Hospital em casa: cuidados com o fim da vida em casa. **Cochrane Library**. v. 3, 2021.

## IATROGENIAS EM IDOSOS, O LIMITE ENTRE A BENIGNIDADE E A MALIGNIDADE MEDICAMENTOSA

Gabriel Santana Oliveira<sup>1</sup>; Juliana Aguiar Goulart<sup>2</sup>; Guilherme Vinicius Ferreira Nascimento<sup>2</sup>; Bruno Oliveira de Moraes<sup>2</sup>; Paulo Henrique Serra Farias<sup>2</sup>; Edem Oliveira Milhomem Filho<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Graduado em Farmácia pela Faculdade de Imperatriz, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do idoso

**E-mail do autor para correspondência:** gabriel.so@discente.ufma.br

### RESUMO

**Introdução:** A iatrogenia é um fator preocupante que tende a impactar consideravelmente a capacidade funcional do idoso. **Objetivos:** Elencar fatores causadores de iatrogenias. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se por ser um revisão integrativa de literatura, a qual aborda a iatrogenia em idosos. Dessa forma, configura-se a partir de uma pesquisa de artigos científicos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e também das páginas da PubMed e SciELO. Foram utilizados como descritores em língua portuguesa “iatrogenia”, “idosos” e “medicação” e também seus respectivos termos na língua inglesa “iatrogenic”, “seniors” e “medication”. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 6 artigos sobre iatrogenia em idosos, com o intuito de integrar conhecimento relacionado a eventos iatrogênicos. **Conclusão:** A revisão integrativa conseguiu elencar os principais fatores causadores de iatrogenias, como polifarmácia, automedicação e hospitalização. No entanto, são necessários mais estudos a fim de elucidar e colaborar com a assistência em saúde e comunidade acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Iatrogenia em idosos; Doença iatrogênica; Polifarmácia em idosos; Saúde Pública.

## INTRODUÇÃO

A palavra iatrogenia, é oriunda do grego iatros (médico, curandeiro) e genia (origem, causa), e se refere a qualquer alteração patológica (efeitos adversos ou complicações), seja intencional ou acidental, justificada ou não. Vale salientar que ao identificar algum evento iatrogênico, a notificação deve ser incentivada, pautando-se na educação continuada para reduzir o número de iatrogenias (JÚNIOR *et al.*, 2020).

O erro, por sua vez, não é e não pode ser entendido como sinônimo de iatrogenia, sob o risco de trivializar a heterogeneidade do ser humano como um todo, quando observado biologicamente, a julgar que a saúde como ciência é subalterna da variabilidade inerente de cada ser humano (DE SANTANA *et al.*, 2021). Logo, a coloquialidade limita a abrangência semântica do termo, que perpassa por inúmeros âmbitos, como danos materiais, biológicos e psicológicos, não estando, necessariamente, restritos ao erro médico (BENEVIDIES *et al.*, 2019).

O risco de iatrogenia medicamentosa se faz considerável entre os idosos (indivíduos com mais de 60 anos), visto que esse grupo é frequentemente submetido a tratamentos de longa duração com o uso de vários medicamentos de forma contínua, o que aumenta o risco de interação medicamentosa e ocasiona maior ocorrência de reações adversas a medicamentos (MANSO *et al.*, 2019).

O atendimento ao idoso requer um caráter multidisciplinar, onde profissionais de várias áreas trabalham em equipe, para oferecer uma assistência global ao paciente. Além disso, o conceito de iatrogenia direcionada para clientes idosos tem significado mais amplo, pois está atrelado às condutas tomadas pelos vários membros da equipe, levando em consideração às inúmeras alterações e particularidades de cada idoso (JÚNIOR *et al.*, 2020).

Dessa forma, o presente estudo visa a instigar uma atenção particular ao âmbito da iatrogenia, com o intuito de contribuir com os órgãos e instituições de saúde a fim de atenuar esse quadro. Por meio desta revisão integrativa, identificar celeumas e prevenir possíveis causas de iatrogenias a esse grupo etário.

## OBJETIVOS

Elencar fatores causadores de iatrogenias.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Uma vez que, este tipo de estudo tem como fito a abordagem de um conhecimento atual com dados obtidos em um aglomerado de estudos independentes anteriormente realizados do mesmo assunto, com o intuito de reforçar o aporte de informações para as equipes e instituições em saúde. Dessa forma, configura-se a partir de uma pesquisa de artigos científicos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e também das páginas da PubMed e SciELO. Foram utilizados como descritores em língua portuguesa “iatrogenia”, “idosos” e “medicação” e também seus respectivos termos na língua inglesa “iatrogenic”, “seniors” e “medication”. Para a seleção dos artigos houve a delimitação de critérios inclusivos e de exclusão, com isso, foram selecionados 6 artigos nos idiomas português e inglês no espaço temporal de 2015 a 2021 e descartados da pesquisa materiais que abordavam iatrogenia em outro grupo populacional que não fossem os idosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O foco para com a atenção à saúde do idoso, perpassa pelo conceito de capacidade funcional, que se refere à capacidade do idoso de decidir e atuar em sua vida de maneira independente e autônoma. (MANSO *et al.*, 2019). De acordo com Júnior *et al.* (2020), dentro de um grupo amostral, foram efetuados 394 diagnósticos de enfermagem relacionados às cinco grandes síndromes geriátricas, sendo a iatrogenia responsável por 28,6% dos diagnósticos observados, representando a segunda síndrome geriátrica mais incidente entre idosos hospitalizados observados, corroborando com o aumento no tempo de internação.

Concomitantemente, a polifarmácia - considerada como o “uso de cinco ou mais medicamentos ao mesmo tempo” - bem frequente entre os idosos, também se mostra um fator de risco para a incidência de eventos adversos. Vários fatores podem ir ao encontro do surgimento da polifarmácia entre a população idosa, como por exemplo, a aparição simultânea de várias condições crônicas, aumentando assim, consideravelmente, o risco de iatrogenia medicamentosa. Embora a principal

função dos fármacos seja aumentar a qualidade e expectativa de vida, em determinados cenários, sua utilização pode resultar em eventos negativos, ocasionando possíveis riscos à saúde. Logo, quanto maior o número de fármacos, maior será a probabilidade de ocorrência de iatrogenia (BENEVIDIES *et al.*, 2019).

Dentre os fatores de risco de eventos iatrogênicos elencados pelas 6 literaturas, estão: automedicação, facilidade de obtenção de medicamentos de alto risco, desconhecimentos de interações medicamentosas por parte dos profissionais de saúde e idosos, polifarmácia, inobservância de datas de validades dos medicamentos, comunicação ineficiente entre membros da equipe multidisciplinar, risco mediante hospitalização, devido a inúmeras intervenções dos diferentes profissionais e risco de infecções oriundas do ambiente hospitalar, comunicação ineficiente por parte dos profissionais de saúde para com o paciente. Tais eventos podem desencadear inúmeras consequências para o idoso, como: confusão mental, sedação, distúrbios do movimento, turvamento da vista, constipação, boca seca, tontura, dificuldade de micção, bradicardia, agravamento da depressão, impotência, hipotensão, diarreia, desidratação e até mesmo morte (JÚNIOR *et al.*, 2020).

É importante pontuar, que o uso de uma única droga pode causar efeitos colaterais significantes, por exemplo, o uso de Ácido Acetil Salicílico (AAS) ou de qualquer outro anti-inflamatório não esteroideal (AINE), bastante utilizados na prevenção de doenças cardiovasculares, podem ocasionar risco de sangramento e sintomas gástricos, como dor, refluxo e lesões epigástricas. Outro exemplo, seria o uso de benzodiazepínicos, que podem, de acordo com Benevides *et al.* (2019), ocasionar efeitos como sonolência diurna, diminuição da coordenação motora, perda cognitiva (amnésia anterógrada), quedas, zumbidos e vertigem, além do risco de dependência.

Se faz necessário, portanto, maior atenção à profilaxia das iatrogenias. As instituições de saúde devem assegurar uma educação permanente para com os profissionais das inúmeras áreas de atendimento ao idoso, pois a prevenção de eventos iatrogênicos é responsabilidade de médicos, profissionais de saúde e professores (BENEVIDIES *et al.*, 2019). É crucial salientar, que uma articulação adequada dos profissionais e instituições, corroboram, significativamente para um planejamento do método terapêutico mais adequado para as necessidades biológicas, psíquicas e sociais do idoso, sendo a maneira mais eficiente de

assegurar a capacidade funcional do paciente e evitar iatrogenias. (MANSO *et al.*, 2015)

## CONCLUSÃO

O presente trabalho evidencia, de acordo com as literaturas analisadas, uma somatização de fatores causadores de iatrogenias, os quais estão correlacionados tanto com a equipe de saúde quanto com o paciente em si, embora mantenham, ainda, relação com condições fisiológicas e particulares próprias do envelhecimento. Ademais, o acúmulo de comorbidades típicas da terceira idade se mostra um fator causador de polifarmácia, aumentando, significativamente, a chance de eventos iatrogênicos, demandando uma atenção especial para esse percalço.

Com isso, faz-se necessário estudos mais profundos no âmbito da iatrogenia medicamentosa em idosos, com o objetivo de elucidar e colaborar com a assistência em saúde e comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

MANSO, Maria Elisa Gonzalez et al. Capacidade funcional no idoso longevo: revisão integrativa. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 563-574, 2019.

DE SANTANA, Janaína Farias et al. Prevenção de iatrogenia no centro de terapia intensiva. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 2, p. e179-e179, 2021. Referência 3.

BENEVIDES, Amanda Alencar Silva et al. IATROGENIA ASSOCIADA À POLIFARMÁCIA NO IDOSO. **IATROGENIA ASSOCIADA À POLIFARMÁCIA NO IDOSO**, p. 1-388–416.

JÚNIOR, Daniel Contreira et al. OCORRÊNCIA E RISCOS DE IATROGENIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 12, n. 3, 2020.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez; BIFFI, Elaine Cristina Alves; GERARDI, Thiago José. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 151-164, 2015.

TRENAMAN, Shanna C. et al. An examination of three prescribing cascades in a cohort of older adults with dementia. **BMC geriatrics**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

## UM OLHAR ACERCA DA SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Miriam Souza Oliveira<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>3</sup>, Lynna Stefany Furtado Morais<sup>4</sup>, Rubenilson Caldas Valois<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil;

<sup>2</sup>Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup>Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piri-piri, Piauí, Brasil;

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde do Idoso

**E-mail do autor para correspondência:** miriamthoroliveira@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A sexualidade é importante para uma velhice saudável, porém muitos aspectos influenciam sua forma pejorativa na terceira idade. **Objetivo:** Discutir sobre a sexualidade da mulher idosa e a importância no processo de envelhecimento.

**Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura realizada por meio de coleta de artigos nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO, com o uso dos descritores: “Sexualidade”; “Mulheres” e “Idoso”, e também o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

**Resultados e Discussão:** A visão da mulher idosa sobre sua sexualidade é relacionada a diversos contextos como religião, família, sociedade e mídia, fazendo com que esta mulher acabe convivendo com sua perda de sexualidade e disfunções sexuais acreditando ser um processo natural.

**Conclusão:** Com isso o profissional de saúde deve preconizar o envelhecimento ativo e a sexualidade até o fim da vida, enfatizando a anormalidade da presença de disfunções sexuais na velhice.

**PALAVRAS-CHAVES:** Envelhecimento Saudável; Saúde da Mulher; Sexualidade.

### INTRODUÇÃO

As mudanças Fisiológicas que vem com o envelhecimento acabam interferindo diretamente no modo como a pessoa idosa auto percebe seu bem estar, principalmente a sexualidade, associando a mesma a incapacidade ou sua idade não compatível. A mulher é a que mais sofre perdas acerca de sua sexualidade na terceira idade devido às perdas hormonais fisiológicas da senescência, decorrentes do climatério e da menopausa, refletindo na sua perda de auto imagem e auto estima (CABRAL et al., 2019).

Sabe-se que as alterações biológicas e hormonais ocasionadas pela idade trazem aspectos negativos, apesar de nem todas as mulheres apresentam os mesmos sinais e sintomas, tendo que ser abordado de diferentes aspectos pela equipe de saúde. Considera-se que a sexualidade é um ponto positivo para os indivíduos possuir uma velhice saudável, fazendo parte da teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta, porém esse assunto ainda é pouco abordado tanto pelos profissionais de saúde que prestam cuidados a mulher idosa quanto pela sociedade (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018).

Muitos aspectos influenciam na forma pejorativa da sexualidade da mulher na terceira idade, principalmente a falta de informação e o preconceito da sociedade, hoje entende-se que a sexualidade e a relação da mulher com seu corpo estão interligadas, o que faz ser um item obrigatório no acompanhamento com o profissional de saúde, em especial do enfermeiro, mas ainda assim, esse assunto é considerado um tabu ou até mesmo proibido durante as consultas de enfermagem (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

## **OBJETIVOS**

Discutir sobre a sexualidade da mulher idosa e a importância da sexualidade no seu processo de envelhecimento.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em um estudo, de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, com base em artigos publicados até dezembro de 2021. A pergunta norteadora da pesquisa foi elaborada através do método PICO,

Sendo esta “O que está sendo discutido acerca da sexualidade da mulher idosa e a sua importância no processo de envelhecimento”.

A busca dos artigos foi através de três bases de dados, sendo estas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-americanos e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizado os seguintes descritores: “Sexualidade”, “Mulheres”, “Idoso”, sendo realizada também nas línguas Inglês e Espanhol, foram utilizados também os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foi utilizado como critérios de inclusão artigos originais, de revisão de literatura, nos idiomas de português, inglês e espanhol, no espaço temporal de 2016 a 2021 e que respondiam à pergunta norteadora, foram excluídos os artigos duplicados, relatos de caso, relatos de experiência, artigos que antecediam o tempo estipulado para inclusão e artigos pré-prints.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos artigos encontrados e da leitura dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 122 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 114 estudos foram excluídos, e apenas 5 foram selecionados para compor o presente estudo por atenderem ao objetivo proposto.

Souza et al., (2019) descreve que a visão da sexualidade relacionada a fatores históricos, influenciada pelas instituições da igreja, escola, mídia, família e sociedade, sempre visto como algo impuro, exclusivamente para a reprodução, tendo o prazer como algo proibido. Isso acaba interferindo na qualidade da sexualidade, devido à falta de informação, vergonha e o preconceito da sociedade e delas mesmas em relação à sua idade.

Crema, Tilio e Campos (2017) descrevem que outro fator que acarreta na alteração da sexualidade desta mulher idosa é a menopausa, e suas mudanças e sintomas corporais como a secura vaginal, dor e desconforto nas relações sexuais, fogachos, alterações da libido, sudorese, insônia, dor, sangramento vaginal de escape, aumento de peso e depressão, acarretando nas mudanças negativas da vivência da sexualidade, diminuindo seu desejo e seu prazer sexual o que acarreta na mudança de sua percepção de seu papel feminino.

Outro fator relacionado, descrito por Soares e Meneghel (2021) é a dependência de idosas, geralmente adoentadas sendo cuidadas por cuidadores formais e informais, que tem sua sexualidade silenciada, graças aos inúmeros estereótipos da assexualidade ligada a velhice, e geralmente os familiares cuidadores colocam obstáculos para impedir que elas continuem sexualmente ativas, o que colabora no sentimento de culpa e de vergonha por sentirem desejo sexual.

Os autores Uchôa., et al (2016) relatam que as patologias decorrentes do processo do envelhecimento, principalmente as doenças crônicas não transmissíveis como a diabetes mellitus e a hipertensão acarretam disfunções sexuais, e devido a vergonha acabam não procurando orientação profissional, alegando que ainda existem profissionais que não estão preparados para esclarecer sobre o assunto, devido esta negligência essas mulheres idosas acabam convivendo com sua perda da sexualidade e disfunções sexuais acreditando ser um processo natural.

O profissional de enfermagem é o principal responsável pela manutenção da relação entre sexo e sexualidade na velhice, o atendimento de enfermagem eficaz à idosa sendo necessário o conhecimento preciso sobre especificidades da mulher idosa, tratando a sexualidade como parte integrante do cotidiano, sendo importante vivenciá-la de forma natural na velhice (nascimento et al., 2017).

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que envelhecimento populacional no mundo representa uma grande mudança no perfil de atendimento e conhecimento dos profissionais de saúde, sendo acarretados por inúmeros desafios. A promoção de saúde da mulher idosa deve preconizar o envelhecimento ativo e a sexualidade até o fim da vida, enfatizando que não é “normal” a presença de disfunções sexuais na terceira idade e assumir ter disfunções na vida cotidiana.

Recomenda-se também que mais estudos sejam feitos e aprofundados acerca do tema, pois o envelhecimento mundial é uma realidade e diversas discussões são pertinentes no campo da sexualidade e envelhecimento, demonstrando que profissionais, tal como enfermeiros, devem produzir conhecimento que se traduzam em cuidados para esta população.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 10, n. 1, p. 101-114, 2007.

CABRAL, N. E. S. et al., Understanding sexuality by rural elderly women. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 2, p. 147-152, set. 2019.

CREMA, I. L; TILIO, R; CAMPOS, M. T. A. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 37, n. 3, p. 753-769, 2017.

NASCIMENTOI, R. F. et al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Revista de Enfermagem Uerj**. v. 25, n. 1, p. 01-05, 2017.

OLIVEIRA, E. L; NEVES, A. L. M; SILVA, L. R. Sentidos De Sexualidade Entre Mulheres Idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicologia & Sociedade**. v. 30, n. 1, p. 01-10, 2018.

SOARES, K. G; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 1, p. 129-136, 2021.

SOUZA, C. L. et al., Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 2, p. 71-78, mar. 2019.

UCHÔA, Y. S. et al., Sexuality through the eyes of the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

## Eixo Temático: Tecnologias em Saúde

### INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA PARA PREVENÇÃO DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO

Laura Vilela Buiatte Silva<sup>1</sup>; Adelzí Auto Alves Júnior<sup>2</sup>; Isabella Ramos Cruz<sup>3</sup>; José Eduardo de Godoy Lauriano<sup>4</sup>; Marcelo Henrique Ferlin Teixeira<sup>5</sup>; Matheus Neres Batista<sup>6</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>, Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** medlaura30@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** O câncer de esôfago (CE) é uma das neoplasias que mais impactam o trato gastrointestinal em pacientes oncológicos e causa uma elevada morbimortalidade em todo o mundo. **Objetivos:** Apresentar as inovações tecnológicas da gastrostomia endoscópica para evitar a desnutrição no paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed e SciElo. Para seleção dos estudos foram utilizados, os unitermos: “Gastrostomia” AND “tecnologia” AND “câncer de esôfago”. A busca foi compreendida nos últimos 10 anos realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultado e discussão** A gastrostomia endoscópica, procedimento cirúrgico com objetivo que insere a sonda alimentar, permite um adequado tratamento, pois ela proporciona o fornecimento de alimentos, líquidos e medicação evitando a desnutrição ao paciente que devido ao câncer fica impossibilitado de deglutir. **Conclusão:** O aprimoramento da GE é determinante para um bom prognóstico e tratamento do paciente com CE.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gastrostomia Endoscópica; Tecnologia; Câncer de Esôfago.

## **INTRODUÇÃO**

O câncer de esôfago (CE) é uma das neoplasias mais graves na oncologia sendo a sexta causa de morte por câncer no mundo, além disso, ela tem um prognóstico muito grave, a taxa de sobrevivência global de apenas 5 anos, após o diagnóstico inicial. A maior parte dos pacientes é assintomática até estágios avançados da doença, quando começam a aparecer os sintomas característicos da doença, dentre eles a dificuldade de deglutir (LARANJO *et al.*, 2020).

A Gastrostomia Endoscópica (GE) é um procedimento médico que utiliza o princípio da endoscopia. Com o objetivo de introduzir uma sonda alimentar nesse paciente oncológico, esse procedimento cirúrgico, faz com que a sonda atravesse a parede do abdômen em direção ao tubo digestivo. Pacientes oncológicos, mais especificamente os que sofrem com o CE, necessitam fazer o uso dessa sonda gástrica. Pois, devido à dificuldade ou até mesmo a impossibilidade de deglutir, a ingestão de alimentos, líquidos e medicação é prejudicada, sendo necessário o uso da GE para a fixação de uma sonda e garantir a manutenção das necessidades básicas desse paciente.

Os estudos tecnológicos para desenvolverem GE mais eficientes e menos invasivas é uma das prioridades da medicina moderna. Utilizar equipamentos com materiais mais resistentes e mais adaptáveis a esse procedimento cirúrgico de colocação da sonda gástrica é um dos objetivos do estudo.

## **OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo analisar as inovações tecnológicas na gastrostomia endoscópica para prevenção de desnutrição em pacientes com câncer de esôfago.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados

de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “gastrostomia endoscópica” AND “câncer de esôfago” AND “desnutrição” AND “tecnologia”. Dentre os operadores booleanos, "AND" foi utilizado entre os unitermos da pesquisa. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Após a seleção dos estudos, 23 artigos científicos foram explorados neste trabalho

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo realizado, demonstrou que o diagnóstico do CE foi mais recorrente entre a faixa etária entre 60 e 69 anos o que representavam 44,8% dos casos. Em relação ao sexo, houve uma maior incidência, cerca de 73,7% eram homens. Os sintomas mais comuns, associados a doença, foi a esofagite de reflexo que atingiu mais de 70% dos pacientes com CE desse estudo. Outro sintoma muito comum foi a disfagia, ou seja, dificuldade de engolir alimentos e líquidos, o que afeta diretamente na nutrição desse paciente (MESA *et al.*, 2021).

A desnutrição proteico-energética pode ser classificada em estágio de acordo com a porcentagem do peso ideal em relação a estatura do paciente. De acordo com os níveis, a porcentagem normal este entre 90 a 110%, a leve entre 85 a 90%, moderada atinge valores entre 75 a 85% e a grave está em pacientes com menos de 75% (LARANJO *et al.*, 2020).

Em pacientes oncológicos, mais especificamente os com CE, o grau de desnutrição chega de 80% a 85%, ficando entre ao panoramas leves e moderados, de acordo com a escala de nutrição. Em relação a ocorrência, estudos indicam que a desnutrição, em qualquer nível ou grau, acometam entre 40 a 80% dos pacientes com câncer durante o período da doença. Dentre os pacientes com CE, estômago e pâncreas foi registrado um percentual de 2,7% do peso inicial ao tratamento, e de maneira intencional, ou não, quase 65% de pacientes com neoplasias no trato gastrointestinal, relataram perda de peso (SANTOS *et al.*, 2012).

A disfagia é o principal sintoma do CE, pois provoca a obstrução completa ou parcial da ingestão oral durante o tratamento. A maioria dos pacientes relatam um agravamento da disfagia e outros efeitos como esofagite e mucosite oral, tal fato, influencia na alimentação, gerando a necessidade da utilização da GE para que não ocorra o comprometimento nutricional. Portanto, é de fundamental importância a tecnologia da GE para proporcionar o suporte nutricional é necessário do paciente com CE (LARANJO *et al.*, 2020).

Descrito como um novo método menos invasivo, do qual utiliza a anestesia local, o procedimento de fixação da sonda gástrica é realizada com uma única incisão, dispensando o uso de equipamentos adicionais, facilitando o manuseio do profissional e menos incômodo ao paciente. Com apenas 24 horas após o procedimento inovador da GE o paciente já pode começar a alimentação e suplementação necessária. Não há registros de mortalidade causada pela GE o que pode ocorrer são infecções locais causadas pelo tudo da GE mas que são facilmente tratáveis com antibióticos (LARANJO *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

Determinou-se que o CE ainda é uma das neoplasias mais preocupantes em termos de tratamento e prognóstico. Como é muitas das vezes assintomático nas fases iniciais, o diagnóstico prévio fica comprometido impedindo o tratamento mais eficiente. Como uma das principais complicações do CE é a disfagia, o aspecto nutricional dessa paciente oncológico fica comprometido, podendo levar a desnutrição ou uma perda de peso considerável. Com isso, o uso de novas tecnológicas da GE são tão importantes para ajudar no período de doença, pois fornece os nutrientes necessários, através da sonda alimentar, para auxiliar no tratamento correto.

## REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, C. *et al.* Caracterización clínica, epidemiológica y anatómica del cáncer de esófago. **Rev Cubana Med Gen Integr.** Ciudad de La Habana, v. 36, n. 4, 2020.

LARANJO, A. *et al.* Feasibility, safety and outcome of endoscopic gastrostomy in patients with esophageal cancer. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 37, n. 4, p. 660-666, 2020.

MESA, I. O. *et al.* Caracterización y oportunidad del tratamiento quirúrgico en pacientes con cáncer de esófago. **Rev Cubana Cir**, Ciudad de la Habana, v. 60, n. 3, 2021.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Esophageal cancer mortality in brazil: a time-series analysis from the global burden of disease study. **Arquivos de Gastroenterologia**. v. 58, n. 01, 2021.

RIBEIRO, T. M. *et al.* Endoscopic submucosal dissection with circumferential incision versus tunneling method for treatment of superficial esophageal cancer. **Arquivos de Gastroenterologia**. v. 58, n. 02, pp. 195-201, 2021.

SANTOS, A. L. B. *et al.* Avaliação Nutricional subjetiva proposta pelo paciente versus outros métodos de avaliação do estado nutricional em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 243- 249, 2012.

## PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGO INTERATIVO PARA CRIANÇAS RIBEIRINHAS SOBRE AFOGAMENTO: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Leonardo Carvalho da Silva<sup>1</sup>; Susany dos Santos Tenório<sup>2</sup>; Elian Coimbra Fontinelli Tavares<sup>3</sup>; Dirce Nascimento Pinheiro<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [leonardo.silva@ics.ufpa.br](mailto:leonardo.silva@ics.ufpa.br)

### RESUMO

**Introdução:** Desde muito novas as crianças ribeirinhas possuem contato direto com os rios, podendo estarem sujeitas a riscos de afogamentos. **Objetivos:** Descrever a experiência de construção e aplicação de tecnologia educativa sobre afogamentos de crianças em uma comunidade ribeirinha. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem relativo à produção de um jogo educativo, e apresentação do mesmo para crianças ribeirinhas em uma ação de educação em saúde, abordando de forma dinâmica sobre as principais causas de afogamento e como se prevenir. **Resultados e Discussão:** Foi possível notar o sucesso da utilização da tecnologia educativa com grande participação do público, e foram sentidas mudanças de atitudes, através de falas, sobre o cuidado, atenção e comportamento ao entrar no rio. **Conclusão:** A temática abordada por meio da tecnologia foi de suma importância para a fixação do aprendizado e conteúdo postos às crianças.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação em Saúde; Saúde da Criança; Afogamento.

### INTRODUÇÃO

As comunidades ribeirinhas são caracterizadas como populações residentes às margens de rios, possuindo configurações culturais específicas que influenciam

nos hábitos alimentares, percepção de saúde e o modo que se relacionam com o rio (DRESSLER, et al., 2021).

Desde cedo as crianças estão inseridas nesse processo, o que exige maior atenção dos adultos, por conta do alto risco de afogamento que esses indivíduos podem estar submetidos em determinados momentos (RÔNISSON; BEZERRA, 2019). Na Região Norte, as crianças de 1 a 4 anos representam o terceiro grupo etário que mais tiveram óbitos em decorrência de afogamento. Já no Pará, o mesmo grupo está em segundo lugar, atrás apenas de pessoas entre 20 a 29 anos (SILVA, et al., 2021).

Diante disso, urge a necessidade de realizar ações de educação em saúde, que são primordiais para qualificar e empoderar a população, que inclui também as crianças nesse processo, com objetivo de prevenir acidentes.

## **OBJETIVOS**

Descrever a experiência do processo de construção e aplicação de tecnologia educativa em saúde sobre a problemática do afogamento de crianças em uma comunidade ribeirinha.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem do 4º período da Universidade Federal do Pará (UFPA), baseado na produção e aplicação de tecnologia educativa em saúde, sob a forma de jogo interativo adaptado que retrata a problemática do afogamento de crianças ribeirinhas.

A atividade foi desenvolvida no mês de outubro de 2021, no turno matutino, em uma comunidade ribeirinha localizada na Ilha do Combu, próximo ao município de Belém-PA, tendo como público alvo crianças participantes de um projeto social que estavam em encontro na comunidade.

Para a confecção do jogo utilizou-se os seguintes materiais: 1 folha de papel 40 kg, 1 folha de cartolina, 1 folha de papel cartão, 10 folhas de papel A4 nas cores vermelho, alaranjado, amarelo, verde e azul, sendo 2 folhas de cada cor, 15 balões sortidos nas mesmas cores do papel A4, sendo 3 para cada respectiva cor, fita

adesiva e pincel permanente. Além disso, como forma de brinde para as crianças foi utilizado um pacote de bombom, em que duas unidades eram colocadas dentro de cada balão cheio.

Por conseguinte, a dinâmica funcionou de forma que cada criança voluntariamente se aproximava do painel do jogo, escolhia um balão e o estourava, assim era revelado as duas unidades de bombons e um papelzinho que continha afirmativas ou perguntas sobre a temática do afogamento, podendo estas ser referentes às causas mais comuns de afogamento, ações de prevenção, ou prendas.

Dessa forma, foram elaboradas as seguintes frases presentes em cada papelzinho: O que fazer se meu amigo estiver se afogando?; Empurrar outras crianças no rio/igarapé é correto?; Não nade longe da margem do rio; Tenha cuidado com pedras, correnteza e maresia; Pular em cima de outras crianças ou fingir que está se afogando é correto?; Posso ir tomar banho no rio sozinho?; Não vá para o fundo sem a presença de um adulto mesmo que você saiba nadar; Não nade a noite; Não nade por debaixo de barcos ou canoas; Posso ir tomar banho no rio escondido?; Dê uma dica de como aproveitar o banho no rio com segurança; Evite brincadeiras perigosas na água; Você tem 20 segundos para achar um adulto que dê uma dica de segurança na água para quem não sabe nadar; Posso terminar de comer e ir banhar no rio logo em seguida?; e Evite mergulho de cabeça ou dar cambalhotas na água.

**Figura 1** - Fotos do jogo adaptado Pop It



Fonte: Autores, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia educativa na temática dos afogamentos mostrou-se notavelmente relevante nessa comunidade. Durante a realização da ação, foi possível identificar que os participantes conheciam a temática e/ou já presenciaram casos de afogamentos no vínculo comunitário. Assim, dicas de segurança, orientações de socorro e condutas de prevenção, mostraram-se significativamente relevantes para o público presente.

Ao todo, compareceram 19 crianças, e a prevalência da faixa etária de 4 a 7 anos (6 pessoas), constitui-se um desafio uma vez que a atenção desse público é naturalmente dispersiva. O processo de ensino aprendizagem mediado por tecnologias educativas que se utilizam do lúdico, da fala chamativa e o formato de dinâmica contribuíram para o potencial de sucesso da ação e para a grande participação do público.

Cada criança teve a oportunidade de participar pelo menos uma vez da dinâmica, e ao estourar o balão a criança recebia uma informação acerca da temática de afogamentos e era levada a refletir sobre as formas de prevenção e orientação de socorro. Ao final da reflexão e antes do início de outra rodada da dinâmica a criança era convidada a repetir a orientação que aprendeu e recebia um prêmio como incentivo. Foi possível notar que a utilização do reforço positivo, através da tecnologia educativa, se mostrou efetiva para o aumento da atenção e o processo de assimilação das crianças, caracterizando o processo de brincar como um instrumento transformador (RODRIGUES; CARVALHO, 2021).

Ao final foi possível notar o sucesso da utilização da tecnologia educativa uma vez que as próprias crianças solicitaram a repetição da dinâmica. Mudanças de atitudes em relação a temática de afogamentos também foram sentidas através de falas e de atitudes de mudança de comportamento e vigilância ao entrar no rio.

## CONCLUSÃO

Verificou-se que a utilização dos materiais educativos foi de suma importância para a fixação do aprendizado e conteúdo postos às crianças. O uso do lúdico torna-se essencial na conquista da atenção e desperta a curiosidade dos ouvintes de forma que os estimula a participar da dinâmica. A relevância do tema e a conexão

com a realidade ajuda a superar obstáculos relacionados à idade e escolaridade. Nesse sentido, torna-se interessante que projetos de educação em saúde, voltados ao público infantil, sejam estimulados a assumirem um caráter dinâmico e lúdico, de forma que ensine assuntos importantes levando em consideração o poder transformador do brincar.

## REFERÊNCIAS

RODRIGUES, C. F. de A. .; CARVALHO, E. T. The importance of teaching practices emphasizing play as a methodological teaching strategy. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e406101119888, 2021.

DRESSLER S., F. L. S. et al. Riverine people's perceptions on health care concerning the family health strategy. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 12, p. 1011–1016, 2021.

RÔNISON, R. de S. de O.; BEZERRA, N. P. O rio comanda a vida: Aprendizagem do nado em uma comunidade ribeirinha do Amazonas. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud** , [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1–27, 2019.

SILVA, V. C. da et Al. Epidemiological profile of drowning cases in Northern Brazil, with an emphasis on the State of Pará from 2010 to 2019. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e111101016706, 2021.

## Eixo Temático: Eixo Transversal

### COMPARAÇÃO ENTRE O EMPREGO DE EXERTOS AUTÓLOGOS E POLIMETILMETACRILATO EM CIRURGIAS DE RECONSTRUÇÃO CRANIOMAXILOFACIAL

José Lucas Medeiros Torres<sup>1</sup>; Laura Heloísa Cavalcante Silva<sup>2</sup>, Luciana Estevam Simonato<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Cirurgiã-Dentista. Docente do curso de Odontologia da Universidade Brasil – UB, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** joselucasdemedeirosstorres@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** As cirurgias reconstrutoras são realizadas com a finalidade de corrigir defeitos ósseos resultantes de alterações patológicas, congênitas ou traumáticas, utilizando-se enxertos a base de materiais biocompatíveis, como osso autólogo e aloplásticos. **Objetivos:** Verificar na literatura as vantagens e desvantagens do emprego de enxerto ósseo autólogo e polimetilmetacrilato (PMMA) em reconstruções craniomaxilofaciais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico que incluiu trabalhos dentro da temática abordada, publicados entre 2018 e 2022. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que o enxerto ósseo autólogo é caracterizado como a primeira escolha para essas construções, mas ainda apresenta limitações. Por outro lado, o PMMA demonstra inúmeras vantagens que viabilizam sua utilização, tornando-o uma alternativa amplamente viável. **Conclusão:** O PMMA possui grande parte das características ideais para ser considerado a alternativa mais viável usada em reconstruções craniomaxilofaciais e possui menos complicações em comparação ao enxerto ósseo autólogo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Transplante ósseo; Polimetil metacrilato; Anormalidades maxilofaciais; Procedimentos cirúrgicos reconstrutivos.

## INTRODUÇÃO

As deformidades craniomaxilofaciais consistem em alterações da forma original na região de cabeça e pescoço, resultando em problemas psicológicos, sociais e familiares aos pacientes (RODRIGUES; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2019). Essas alterações podem ser oriundas de más-formações e distúrbios de desenvolvimento, traumas ou acidentes nessa região. Podem, ainda, ser decorrentes da remoção de lesões (SILVA *et al.*, 2020). A conduta terapêutica abordada frequentemente necessita de uma atuação multiprofissional e interdisciplinar, baseando-se na utilização de diversos biomateriais, a fim de restabelecer a função e estética dos indivíduos (DURIC *et al.*, 2019).

Dessa forma, uma variedade de materiais que podem ser utilizados na reconstrução de defeitos craniomaxilofaciais, e que possuem resultados previsíveis, são evidenciados na literatura. Dentre esses materiais, o enxerto de osso autólogo é descrito como um método de referência em detrimento de suas características de biocompatibilidade com os tecidos adjacentes, baixo custo e presença de células que originam fatores de crescimento do tecido ósseo, culminando em remodelação e formação óssea local (LIMING *et al.*, 2020). Entretanto, esse tipo de enxertia pode estar associado a desvantagens como infecções; incerteza de reabsorção; dificuldade de remodelação; e morbidade trans e pós-operatória do sítio doador, podendo acarretar aumento do tempo e custos cirúrgicos para o paciente (DESAI, 2019).

Nesse contexto, o desenvolvimento de enxertos com materiais aloplásticos surgiu como uma alternativa eficaz de compensar as desvantagens decorrentes dos enxertos ósseos autólogos (LEÃO *et al.*, 2018). Assim sendo, dentre os substitutos ósseos utilizados da região maxilofacial, o polimetilmetacrilato (PMMA) é um dos aloplásticos mais empregados devido suas características de biocompatibilidade, baixo custo, facilidade de manipulação e modelagem, boa estabilidade, possibilidade

de substituição por tecido ósseo, além de ser amplamente empregado no Sistema Único de Saúde (SUS) (DURIC *et al.*, 2019).

Sendo assim, a avaliação das vantagens e desvantagens descritas na literatura acerca do emprego de enxertos autólogos e PMMA em cirurgias bucomaxilofaciais torna-se imprescindível. Dessa maneira, os resultados evidenciados no presente estudo servirão como base para que alternativas eficazes, menos onerosas, seguras e associadas a menores comorbidades no trans e pós-operatório dos pacientes sejam aceitas e utilizadas pelos cirurgiões.

## **OBJETIVOS**

Verificar na literatura as principais vantagens e desvantagens da utilização do enxerto ósseo autólogo e do PMMA em reconstruções craniomaxilofaciais.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em revisão de literatura, com abordagem documental e observacional, a partir de dados secundários obtidos através de publicações científicas escritas nos idiomas inglês, português e espanhol. Os trabalhos utilizados para a construção desse estudo tiveram suas datas de publicação situadas no período de 2018 a 2022, bem como estiveram veiculados às bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico.

Ainda como critérios de inclusão foram considerados: artigos completos e disponíveis para leitura; revisões de literatura sobre o tema; pesquisas científicas concluídas, alusivas ao emprego de enxertos ósseos autólogos e PMMA em cirurgias reconstrutoras. Os descritores empregados incluíram: Transplante ósseo; Polimetil metacrilato; Anormalidades maxilofaciais e Procedimentos cirúrgicos reconstrutivos. Como critérios de exclusão destacaram-se: trabalhos duplicados, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos que não correspondiam à temática abordada no presente estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Silva *et al.* (2020) evidenciaram que a escolha do material a ser empregado no procedimento de reconstrução deve estar em conformidade com os objetivos da cirurgia, considerando suas disponibilidades, vantagens e desvantagens, bem como deve estar de acordo com a complexidade do procedimento para o sítio cirúrgico receptor. Dessa forma, as propriedades intrínsecas a cada material podem contribuir significativamente para a eleição ou exclusão do material usado na reconstrução.

Inúmeros estudos disponíveis na literatura evidenciam que o enxerto ósseo autólogo é tido como “padrão-ouro” para construções craniomaxilofaciais. Para Liming e colaboradores (2020), a preferência por esse tipo de enxertia se deve ao fato que o osso autólogo possui ótimas propriedades osteoindutoras, biocompatibilidade e baixo custo. Entretanto, Okumus *et al.* (2020) destacaram várias limitações para este procedimento, como maior predisposição à reabsorção, redução de volume e consequente necessidade de uma nova intervenção cirúrgica. Além disso, hematomas, morbidades no sítio doador, dificuldade de adaptação da peça, maior tempo cirúrgico e desconforto pós-operatório são outras desvantagens elencadas para a utilização do enxerto ósseo autólogo em estudos científicos (DESAI *et al.*, 2019; OKUMUS *et al.*, 2020).

Não obstante, o PMMA é um aloplástico que tem demonstrado grandes contribuições em cirurgias reconstrutoras e diversas vantagens em comparação ao enxerto autólogo. Silva *et al.* (2020) concluíram que esse material apresenta vantagens que viabilizam seu uso, como baixo custo, fácil adaptação, não necessita de planejamento prévio para sua aplicação, além de ser inerte, inabsorvível, radiolúcido e biotolerável. No entanto, algumas desvantagens são descritas na literatura, como elevada adesão bacteriana, baixa resistência à infecção e liberação exotérmica decorrente do processo de polimerização (DURIC *et al.*, 2019; LEÃO *et al.*, 2018).

## CONCLUSÃO

A literatura evidencia que ambos os enxertos com osso autólogo ou PMMA utilizados em reconstruções craniomaxilofaciais demonstraram ser escolhas viáveis com resultados funcionais e estéticos previsíveis, a depender dos objetivos do procedimento. Entretanto, apesar do enxerto ósseo autólogo ainda ser considerado como primeira escolha para estas reconstruções, o PMMA possui grande parte das

características ideais para ser considerado a alternativa mais viável usada em cirurgias craniomaxilofaciais, além de possuir maior segurança e menos complicações em comparação ao enxerto ósseo autólogo.

## REFERÊNCIAS

DESAI, J. B. Cost-effective technique of fabrication of polymethyl methacrylate based cranial implant using three-dimensional printed moulds and wax elimination technique. **J Craniofac Surg**, [s.l.], v. 30, n. 4, p. 1259-1263, 2019.

DURIC, K. S. et al. Polymethylmethacrylate cranioplasty using lowcost customised 3D printed moulds for cranial defects. **British J Neurosurg**, [s.l.], v. 1, p. 1-4, 2019.

LEÃO, R. S. et al. Complications with PMMA compared with other materials used in cranioplasty: a systematic review and meta-analysis. **Braz. Oral**, [s.l.], v. 32, n.1 p. 1-12, 2018.

LIMING, L. et al. Comparison of complications in cranioplasty with various materials: a systematic review and meta-analysis. **British J Neurosurg**, [s.l.], v. 1, p. 1-10, 2020.

OKUMUS, A. et al. Comparative Analysis of Using Bone Graft, Hydroxyapatite Coralline (Biocoral®) and Porous Polyethylene (Medpor®) Implants for Cranioplasty in a Rat Model of Cranial Bone Defect. **Turk Neurosurg**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 263-270, 2020.

RODRIGUES, R. G.; RODRIGUES, D. S.; OLIVEIRA, D. C. Reabilitação com prótese bucomaxilofacial: revisão de literatura. **RSM**, [s.l.], v. 5, n.1, p. 20-27, 2019.

SILVA, M. L. F. et al. Uso de polimetilmetacrilato (PMMA) em cirurgia bucomaxilofacial: revisão de literatura. **Rev ACBO**, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 45-49, 2020.

## CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>1</sup>; Victória Maria Pontes Martins<sup>2</sup>; Bruno Abilio da Silva Machado<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** guilhermevictor521@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), é uma importante crise de saúde pública que ameaça a humanidade neste momento. **Objetivos:** Analisar a literatura existente acerca do papel dos profissionais de enfermagem frente a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência à saúde, Cuidados de enfermagem e COVID-19, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos resumos e artigos repetidos. **Resultados e Discussão:** Atuando na linha de frente da luta contra a COVID -19, a equipe de enfermagem segue exercendo de acordo com diretrizes, princípios ontológicos e regulamentos. **Conclusão:** Conclui-se que a equipe de enfermagem está na linha de frente na pandemia da covid-19, através de cuidados e orientações na assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à saúde; Cuidados de enfermagem; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), é uma importante crise de saúde pública que ameaça a humanidade neste momento. Até meados de maio de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou mais de 4.307.000 casos e 295 mil mortes no planeta, cujos números não param de subir. O Brasil, até o mesmo período, contabilizou mais de 202 mil casos, com uma taxa de letalidade de 6,9%, ocupando a sexta posição entre os países em relação ao número de óbitos, valor acima de todas as nações em desenvolvimento (GÓES *et al.*, 2020).

Portanto, percebe-se que o novo coronavírus trata-se de uma Síndrome Gripal Aguda Grave que acomete o sistema respiratório, principalmente podendo levar a internações em âmbito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sintomas leves de uma gripe ou até mesmo a não manifestação de sintomas. Nesse cenário, a transmissibilidade do SARS-COV-2 se dá pelo contato pessoa a pessoa por meio de gotículas respiratórias (saliva, espirro e catarro), objetos e superfícies contaminadas ou contato físico com a pessoa infectada. Sendo importante frisar sobre a efetividade da quarentena, distanciamento e isolamento domiciliar como formas de reduzir a velocidade da propagação do vírus (ALVES *et al.*, 2020).

Segundo Lima *et al.* (2021) em 2020 e 2021 temos assistido e vivenciado imensos desafios no setor da saúde, primariamente aqueles determinados pela emergência de uma pandemia viral cujos contornos epidemiológicos e clínicos ainda estão sendo mapeados pela ciência, mas com impactos sociais, econômicos e políticos muito evidentes no nosso dia a dia.

Para a enfermagem, tem-se o desafio adicional de enfrentar esta questão tanto do ponto de vista do cuidado às pessoas de alguma forma atingidas, como enfrentar seus próprios medos e inseguranças, relativos aos riscos profissionais dos que lidam diretamente com as pessoas infectadas, bem como aos desafios de incorporar novos conhecimentos e habilidades para o cuidado (LIMA *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

Analisar a literatura existente acerca do papel dos profissionais de enfermagem frente a pandemia da Covid-19.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo revisão narrativa. A realização das buscas ocorreu entre outubro e novembro de 2021, utilizou-se como base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde ocorreu uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Foram utilizados de modo associado e isolado os seguintes descritores: Assistência à saúde, Cuidados de enfermagem e COVID-19, indexados no DECs (Descritores em Ciências da Saúde).

Considerou-se como critério de inclusão, artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que retratassem a temática em estudo e como critério de exclusão resumos e artigos repetidos.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 171 estudos científicos, sendo que, apenas 100 estudos foram selecionados, 50 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atuando na linha de frente da luta contra a COVID -19, a equipe de enfermagem segue exercendo de acordo com diretrizes, princípios ontológicos e regulamentos. Fazendo o uso de sua autonomia com diligência e mensurando os contratemplos que surgem no decorrer da jornada assistencial juntamente das instituições médicas de saúde e equipes profissionais na assistência que será prestada ao paciente (FERNANDES *et al.*, 2021).

É importante destacar que a execução do cuidado é fundamental para melhora do quadro dos pacientes acometidos por qualquer enfermidade, nesse caso à COVID-19, apresentam pacientes restrito ao leito hospitalar, sejam UTI ou enfermarias, sem qualquer contato físico com familiar, nesse cenário o enfermeiro busca atender a integralidade dos pacientes, física, emocional, espiritual, familiar, social, política e econômica (CASTRO; OLIVEIRA; VIANA, 2021).

Nesse contexto, o Enfermeiro é uma linha de transmissão de informação entre familiares e pacientes, em grande maioria, além de informar, o profissional transmite manifestação de carinho e zelo, procurando diminuir as angústias dos pacientes e parentes (CASTRO; OLIVEIRA; VIANA, 2021).

Paixão *et al.* (2021) citam que o distanciamento social gerado pela pandemia ressalta a importância da implementação de instrumentos que humanizem, pois, o enfermeiro como cuidador e ser humano deve buscar mecanismos que reduzam o sofrimento provocado pela doença em pacientes vítimas da COVID-19, para que eles e seus familiares possam resgatar a espiritualidade, de modo que venham a reduzir a angústia provocada pelo cenário atual da doença.

Em ambiente hospitalar a enfermagem deve implementar sistema de triagem para detectar pacientes com suspeita de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) antes do registro do paciente. Garantir que um questionário simples seja feito a todos os pacientes sobre a presença de sintomas respiratórios ou contato com possíveis casos confirmados e logo em seguida, realizar os cuidados e orientações necessárias a esses pacientes (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem está inclusa no cenário do COVID-19 na assistência à saúde, por isso é importante a atuação tanto dos enfermeiros quanto de toda a equipe multiprofissional para orientação e estabelecimento das medidas de controle e prevenção frente a rápida disseminação do novo coronavírus e realizando uma assistência efetiva (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a equipe de enfermagem está na linha de frente na pandemia da covid-19, através de cuidados e orientações na assistência, esses profissionais buscam tanto a cura, quanto disseminar o conhecimento sobre as formas de prevenção da doença. O cuidado por esses profissionais se dá principalmente na unidade de terapia intensiva, buscando sempre atender a integralidade e também promover a transmissão de informações sobre o estado de saúde dos pacientes para os familiares, assim, trazendo mais tranquilidade e diminuindo as angústias.

## **REFERÊNCIAS**

- ALVES, A.A.P *et al.* Atuação do enfermeiro da rede primária em saúde diante do isolamento domiciliar em tempo de Covid-19. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 97-101, 2020.
- CASTRO, E.S.M; DE OLIVEIRA, F.C.S; VIANA, M.R.P. Ações do Enfermeiro Urgentista no combate à COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-10, 2021.
- FERNANDES, S.C.S *et al.* O papel da equipe de enfermagem diante do contexto da COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-10, 2021.
- GÓES, F.G.B *et al.* Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. 1-9, 2020.
- GUIMARÃES, A.S.M *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2020.
- LIMA, S.G.S *et al.* O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: reflexões para pandemia de COVID-19. **Revista Saúde Coletiva avanços e desafios para a integralidade do cuidado**, 2021.
- PAIXÃO, G.L.S *et al.* Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021.

## NEGACIONISMO CIENTÍFICO NO BRASIL NA PANDEMIA DO COVID-19

Maria Bianca de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Nágila Silva Alves <sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Educação física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil;

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** mbianca007@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O negacionismo científico diante do contexto da pandemia de COVID-19 tornou-se um problema de dimensões preocupantes no Brasil, tendo em consideração a necessidade de ouvir e seguir as orientações dos cientistas e da saúde. **Objetivos:** Identificar as reflexões a respeito do negacionismo científico durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo revisão da literatura, com base em artigos publicados entre janeiro de 2020 a 2022. **Resultados e Discussão:** Na pandemia o negacionismo científico transformar-se mais do que um discurso de opinião, fazendo parte de um discurso de ódio, que agrega rivalidades dificultando ainda mais a divulgação científica e o avanço de pesquisas e práticas extraordinárias para a população. **Conclusão:** A pandemia expôs o quanto é importante o papel da ciência como também seguir as recomendações dos cientistas e dos profissionais da saúde e que ambos têm enfrentado mutuamente a pandemia e o negacionismo científico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19; Negacionismo Científico; Pandemia.

### INTRODUÇÃO

O negacionismo é atitude de negar a realidade ou um fato/acontecimento que foi comprovado cientificamente como forma de escapar de uma realidade incômoda

ou inconveniente para um indivíduo, um grupo de pessoas ou um setor da sociedade, incluindo governos (CARUSO, MARQUES, 2021).

A pandemia acometida pelo vírus SARS-CoV 2 (COVID-19), sobretudo no Brasil, causou o aumento de desinformações (*fake News*) por indivíduos que acreditam no que espalham através de perfis falsos nas redes sociais (Twitter, Facebook, Whatsapp, etc.) de maneira tendenciosa e apoio ideológico contrário às afirmações da ciência, além de adotar alternativas e caminhos duvidosos para contrariar as medidas e orientações para colaborar com a prevenção e minimização dos impactos da pandemia via isolamento e distanciamento social ou ainda de lockdown (SENHORAS, 2021; RECUERO, 2021).

Nesse cenário que evidencia, é importante discutir o negacionismo científico nesse contexto demarcado pela pandemia de COVID-19 no Brasil, que tem atualmente o movimento antivacina, as inúmeras declarações do presidente da República minimizando a gravidade da COVID-19, os negacionistas que negam a gravidade da Covid-19, além das declarações que possuem significância em boa parte da população, especialmente aos indivíduos sem acesso a conhecimento científico ou realidade acadêmica (GRZEBIELUKA, 2021).

## **OBJETIVOS**

Identificar, na literatura científica, as reflexões a respeito do negacionismo científico durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo revisão da literatura, com base em artigos publicados no período entre janeiro de 2020 a janeiro de 2022. A busca de dados foi realizada nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-americanos e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico sendo utilizado os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “Covid-19”, “Negacionismo Científico”, “Pandemia”, foram utilizados também os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão adotados foram os artigos originais, de revisão de literatura, relatos de caso e relatos de experiência, nos idiomas de português. Enquanto que, os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, que não se enquadraram na temática proposta, não citáveis, sem conexão com a temática abordada. A partir dos artigos analisados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis artigos que abordavam diretamente a temática pesquisada para elaboração do trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O negacionismo científico tornou-se um problema de dimensões preocupantes no Brasil, tendo em consideração a pandemia de COVID-19 e a necessidade de ouvir e seguir as orientações dos cientistas e da saúde. De tal modo, o negacionismo científico transformar-se mais do que um discurso de opinião, fazendo parte de um discurso de ódio, que agrega rivalidades dificultando ainda mais a divulgação do pensamento científico e o avanço de pesquisas e práticas extraordinárias para a população (GRZEBIELUKA, 2021).

Nesse período de pandemia, é possível observar a propagação pelas redes sociais e diálogos informais no cotidiano com pessoas próximas, conspirações para o tratamento precoce ampliando os índices de automedicação contra a COVID-19 sem eficácia ou sem evidências científicas e, atualmente, acerca da produção, segurança e efeito das vacinas para a imunização (MARQUES, RAIMUNDO, 2021).

Segundo Caponi (2020), no que diz respeito a pandemia, o negacionismo se revela numa aceitação com intervenções sem validação científica, bem como a exposição e exaltação de um tratamento sem eficácia e com consequências colaterais extremamente sérios como a cloroquina, ou a defesa de estratégias de intervenção que contradiz as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), e designada por Bolsonaro como “isolamento vertical”.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, os resultados deste estudo identificam que desinformação e a informação falsa provoca riscos e ameaça à saúde pública e a segurança da população. De tal forma, o negacionismo influenciou vários indivíduos a se

automedicarem os levando uma falsa sensação de proteção contra a COVID-19 de maneira que resultou a desconsideração do isolamento social e demais medidas recomendadas pela OMS.

Ademais, é importante salientar que o contexto da pandemia causado pelo COVID-19, mostrou o quanto é importante o papel da ciência como também seguir as recomendações dos cientistas e dos profissionais da saúde e que ambos têm enfrentado mutuamente a pandemia e o negacionismo científico.

## REFERÊNCIAS

CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 209-224, 2020.

CARUSO, Francisco; MARQUES, Adílio Jorge. Ensaio sobre o negacionismo científico em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e82101119538-e82101119538, 2021.

MARQUES, Ronualdo; RAIMUNDO, Jerry Adriano. O Negacionismo Científico refletido na pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 20, p. 67-78, 2021.

RECUERO, R. **Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil**. Relatório, resultados e estratégias de combate. Pelotas: MIDIARS, 2021.

SENHORAS, E. M. “O campo de poder das vacinas na pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 18, 2021.

GRZEBIELUKA, D. Negacionismo científico: seu caráter ideológico e político e os impactos na ciência e na sociedade brasileira em tempos de pandemia – COVID 19. **Revista Espirales**, [S. l.], 2021.

## RETINOPATIA DIABÉTICA: UMA COMPLICAÇÃO MICROVASCULAR E INFLAMATÓRIA DO DIABETES

Heloiza Ramos Bernardes<sup>1</sup>, Gabriela Alves Medeiros<sup>2</sup>, Daniela de Stefani Marquez<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Graduada em Biomedicina, doutora em Medicina Tropical e Infectologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Docente do Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [heloizabernardes0@gmail.com](mailto:heloizabernardes0@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A retinopatia diabética (RD) é uma complicação microvascular e inflamatória comum do diabetes. É manifestada por alterações retiniais vasculares desencadeadas pela resposta compensatória do organismo, que surge em decorrência do estresse metabólico gerado pelos altos índices glicêmicos.

**Objetivos:** Evidenciar a fisiopatologia da RD, enquanto complicação do diabetes, de forma epidemiológica, clínica e científica. **Metodologia:** O estudo é uma revisão sistemática da literatura que utilizou a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) para obtenção dos dados. **Resultados e discussão:** A inflamação sistêmica ocasionada pelo diabetes mellitus promove alterações vasculares na retina, por meio da ativação de fatores de crescimento que estimulam angiogênese e aumento de permeabilidade vascular. Células neuroretiniais podem perder a sua funcionalidade, causando perda de visão e, posteriormente, cegueira aos pacientes. **Conclusão:** O diagnóstico da RD é clínico e realizado pela visualização das lesões microvasculares. A resolução do quadro dá-se pela identificação precoce e tratamento adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações Do Diabetes; Retina; Retinopatia Diabética.

### INTRODUÇÃO

A retinopatia diabética (RD) é uma complicação microvascular e neurovascular da retina ocasionada por danos crônicos metabólicos e neuroinflamatórios advindos da fisiopatologia do diabetes. É uma complicação que pode resultar em deficiência visual e cegueira, sendo prevalente em cerca de 75% das pessoas com diabetes mellitus tipo 1 e em 50% das pessoas com diabetes mellitus tipo 2, além de ser também uma preocupação de saúde pública, tendo em vista os agravos que traz à saúde (CHELONI *et al.*, 2019; COHEN, GARDNER, 2016).

A retinopatia diabética é caracterizada por mudanças estruturais e funcionais no epitélio da retina que ocorre por causa da inflamação vascular associada à resistência insulínica, a qual promove a liberação de citocinas a partir dos adipócitos, agravando o quadro inflamatório. Somado a isso, os fatores de risco da RD estão vinculados à gravidade e duração do diabetes, à hipertensão arterial, às anemias, ao déficit de insulina e à hiperlipidemia (COHEN, GARDNER, 2016).

## **OBJETIVOS**

Evidenciar a fisiopatologia da retinopatia diabética, enquanto complicação microvascular e inflamatória do diabetes, abordando, clinicamente, a perda de visão e cegueira causadas na retina pelo diabetes mellitus. Também é objetivo deste estudo demonstrar os fatores de risco agravantes do quadro inflamatório, o diagnóstico e o tratamento da RD.

## **METODOLOGIA**

O estudo enquadra-se como uma revisão sistemática da literatura em que se utilizou a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) para obtenção dos dados. A pesquisa foi realizada, no mês de Dezembro, com o uso do descritor “*Diabetic Retinopathy*”, sendo, ao todo, selecionados 4 artigos publicados na língua inglesa, datados entre 2016 e 2021. Os critérios de inclusão foram baseados em pesquisas que abordaram fisiopatologia, epidemiologia, diagnóstico e tratamento da retinopatia diabética. Foram excluídos artigos que versavam, de forma específica, acerca da bioquímica da retinopatia diabética.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A retinopatia diabética (RD) é uma complicação comum do diabetes mellitus, subdividida em dois estágios clínicos: Retinopatia diabética não proliferativa (RDNP) e retinopatia diabética proliferativa (RDP). A RDNP é estágio inicial, cujas características principais são o aumento da permeabilidade vascular e a oclusão capilar na vascularização da retina. Já a RDP constitui o estágio mais avançado da RD, onde ocorre neovascularização devido à angiogênese estimulada pela inflamação (WANG, LO, 2018).

Sabe-se que a progressão da RD é vinculada principalmente à falta de controle dos índices glicêmicos e também aos fatores de risco agravantes, como a hipertensão arterial. Por isso, a resposta imunológica do organismo diabético, que provoca a inflamação, é ocasionada para manter a funcionalidade das células diante do estresse metabólico advindo da doença. Desse modo, a retina promove a produção de fatores de crescimento, como fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), eritropoietina e citocinas pró-inflamatórias. Além disso, há ativação do sistema complemento e das micróglia, espessamento da membrana basal da retina, aumento da permeabilidade vascular e isquemia tecidual. Todas essas alterações, em conjunto, são mediadoras de uma resposta compensatória, que o corpo tenta estabelecer de forma fisiológica. Por isso, caso o estresse metabólico seja cessado, a inflamação tende a reduzir para que ocorra o retorno à homeostase (COHEN, GARDNER, 2016; SIMÓ-SERVAT, HERNÁNDEZ, SIMÓ, 2019).

Porém, na persistência do quadro de estresse metabólico, a inflamação torna-se exacerbada, ocasionando danos histológicos, edema tecidual, invasão de células imunes da circulação, hemorragia vítrea, descolamento de retina e fibrose. Com isso, a disfunção da retina tem início antes do surgimento das lesões microvasculares, sendo manifestada por alterações visuais na percepção das cores e na fotossensibilidade (WANG, LO, 2018).

O principal acometimento vascular da retina, que promove perda visual em pacientes diabéticos, é ocasionado pelo espessamento da mácula, região que é alterada devido à perda da integridade da barreira hemato-retiniana. Essa condição clínica é denominada de edema macular diabético, sendo uma consequência da RD que promove distorção das imagens visuais e redução da acuidade visual (WANG, LO, 2018).

Os sinais e sintomas da RD são variáveis e, em alguns casos, desproporcionais à gravidade do quadro. É devido a isso que pacientes portadores de diabetes devem ser alvos de programas de rastreamento e tratamento precoce das alterações retiniais que oferecem risco de perda visual (COHEN, GARDNER, 2016).

O diagnóstico da retinopatia diabética é predominantemente clínico, sendo realizado por meio da identificação de hemorragias visíveis, manchas algodinosas, exsudatos lipídicos, microaneurismas e neovascularização. É importante ressaltar que a acuidade visual é um teste do exame físico de olhos, relatado em estudos, o qual possibilita, por vezes, a visualização de alterações conclusivas que auxiliam no diagnóstico de RD (COHEN, GARDNER, 2016).

## CONCLUSÃO

O tratamento da retinopatia diabética é realizado pelo controle dos níveis glicêmicos em conjunto ao controle da pressão arterial. Além disso, o diagnóstico precoce do quadro clínico é fundamental para evitar a progressão da RD e a perda de visão.

Ademais, todos os tratamentos presentes na literatura, a exemplo do bloqueador da molécula VEGF, são promissores para reduzir o risco de cegueira e minimizar os efeitos inflamatórios de permeabilidade vascular e angiogênese. Apesar de haver tratamento, as complicações oculares decorrentes da RD são diagnosticadas de forma tardia e a visão dos pacientes não é restaurada normalmente.

## REFERÊNCIAS

CHELONI, Riccardo *et al.* Global prevalence of diabetic retinopathy: protocol for a systematic review and meta-analysis. **BMJ open**, v. 9, n. 3, p. e022188, 2019.

COHEN, Steven R.; GARDNER, Thomas W. Diabetic retinopathy and diabetic macular edema. **Retinal Pharmacotherapeutics**, v. 55, p. 137-146, 2016.

SIMÓ-SERVAT, Olga; HERNÁNDEZ, Cristina; SIMÓ, Rafael. Diabetic retinopathy in the context of patients with diabetes. **Ophthalmic research**, v. 62, n. 4, p. 211-217, 2019.

WANG, Wei; LO, Amy CY. Diabetic retinopathy: pathophysiology and treatments. **International journal of molecular sciences**, v. 19, n. 6, p. 1816, 2018.



## SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Panmelly Abreu de Oliveira<sup>1</sup>; Lucas da Silva Vinagre<sup>2</sup>; Mayara dos Santos Silva<sup>3</sup>; Ronaldo Benjamim Marques<sup>4</sup>; Vitória Ribeiro Sabaa Srur<sup>5</sup>; Ana Clara Silva Lima<sup>6</sup>; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Bióloga. Doutora em Biologia de Agentes infecciosos e parasitários pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** panmelly2000@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Apesar de existirem políticas de saúde que garantem o princípio de integralidade à saúde das populações transexual e travesti, estas enfrentam mazelas para consumá-lo, tal qual a latente transfobia. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a saúde de pessoas trans e os possíveis entraves encontrados no Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Por meio do protocolo de pesquisa adotado foram selecionados cinco artigos que compuseram o escopo da pesquisa, buscados nas bases de dados SCIELO, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO e pesquisados usando o termo “Saúde da população transexual no SUS”. **Resultados e Discussão:** O processo de humanização para com a população trans no SUS, ainda, não é universalizado, visto que a transfobia persiste, tendo como uma de suas formas o desrespeito ao nome social e aos pronomes. **Conclusão:** A equipe multiprofissional deve estar capacitada para atender, de forma humanizada e integralizadora, a população transexual.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pessoas Transexuais; Sistema Único de Saúde; transfobia.

## INTRODUÇÃO

A população transexual é historicamente estigmatizada e vítima de preconceito, sobretudo na hodiernidade brasileira, a qual é foco dos estudos analisados. Destaca-se a dificuldade da população trans em atingir os princípios integralizador e universal que regem o Sistema Único de Saúde, já estabelecidos como garantia pela Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, uma vez que, ao adentrar as unidades de atendimento, são vítimas da transfobia, tanto velada quanto explícita, ocorrendo, majoritariamente, pelo desrespeito ao nome social, sendo chamadas pelo “nome morto”, o qual corresponde ao nome de registro, com o qual a pessoa trans não se identifica (MONTEIRO; BRIGEIRO, 2019; POPADIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017). A transfobia, também, ocorre pela patologização das identidades de gênero de transsexuais e de travestis, contribuindo para a visão destas pessoas como alheias ao que é considerado normal, sendo, por sua vez, discriminadas ao buscar um atendimento de saúde, seja ele para o processo transexualizador, no qual se inclui a hormonização e, por vezes, a cirurgia de redesignação sexual, seja para questões clinicamente gerais. (MONTEIRO; BRIGEIRO, 2019; ROCON *et.al.*, 2016; ROCON *et.al.*, 2019).

Sendo assim, uma vez que a transfobia ainda prepondera na sociedade e, sobretudo, em âmbitos do SUS, muitos indivíduos sentem-se alheios ao processo de saúde, e abandonam tratamentos ou não buscam atendimento com receio de sofrerem desrespeito, tendo a sua saúde diretamente prejudicada devido à negligência para com a identidade de gênero (ROCON *et.al.*, 2016; ROCON *et.al.*, 2019).

## OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa acerca da saúde da população trans no Sistema Único de Saúde, destacando os possíveis entraves enfrentados por esta população.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa utilizando seis etapas para a realização da pesquisa, que foram: a) escolha do tema e elaboração da pergunta norteadora do problema e hipótese; b) organização de critérios de inclusão e de exclusão dos estudos; c) busca na literatura; d) definição das informações retiradas dos estudos para uso na revisão; e) avaliação dos estudos incluídos; f) apresentação da revisão do conhecimento.

O tema escolhido foi “Saúde da população transexual no SUS”, tendo como pergunta norteadora: “Os desafios enfrentados pela população transexual no SUS”. A busca foi realizada no período de dezembro de 2021, por meio das bases de dados SCIELO, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os descritores "pessoas transexuais", "SUS", "transfobia", por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de seleção dos trabalhos foram baseados no formato PICO e incluíram publicações completas, de forma gratuita, escritas em português, sem restrição a outros idiomas, publicadas entre os anos de 2016 a 2019, as quais abordavam, de forma total ou parcial, a relação da população transexual com o atendimento no Sistema Único de Saúde. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em forma de resumo e Trabalhos de Conclusão de Curso.

No tratamento do presente trabalho são consideradas abordagens de síntese com base nas naturezas quantitativas ou qualitativas dos estudos primários e da revisão em si, em vez da abordagem filosófica adotada para a síntese (OKOLI, 2019).

Os resultados foram coletados por meio de um formulário eletrônico e armazenados em uma planilha de dados no programa Microsoft Excel 2019. Dentre as variáveis armazenadas estavam: O desenho do estudo, objetivos e critérios, intervenção, resultados e principais achados que respondiam à pergunta de pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca inicial totalizou 72 publicações, na fase de leitura de títulos e resumos 15 documentos se mantiveram para a leitura integral, desses, 5 estudos foram incluídos. As exclusões se deram da seguinte forma: 4 artigos se encontravam em duplicidade, 41 não correspondiam ao escopo da pesquisa e 13 não respondiam claramente à pergunta de pesquisa.

Encontrou-se 15 artigos com potencial relevância, destes, 05 artigos foram selecionados para realizar a referida revisão, com maior destaque da base de dados SCIELO. Os estudos, em sua maioria, foram caracterizados como pesquisa de abordagem qualitativa, com exceção do estudo feito por Popadiuk, Oliveira, Signorelli, (2017), o qual combinou métodos quantitativos e qualitativos em uma pesquisa exploratória.

Em relação ao local de publicação, todos os estudos foram publicados no Brasil. Todos os estudos foram publicados em língua portuguesa, três deles publicados também em língua inglesa. Os anos de publicação se passaram por, 2016, 2017 (n=2) e 2019 (n=2).

Observou, durante a análise dos artigos, que, ocorreram avanços, tanto no processo transexualizador quanto nas políticas que regem o atendimento da população transexual no SUS, principalmente pela Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, a qual foi um marco para a conquista dos direitos destas populações (POPADIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017).

Apesar dos referidos avanços, ainda há entraves para a humanização do atendimento e para a atenuação da persistente transfobia, como o desrespeito ao nome social, ainda latente e preponderante nos espaços de saúde (MONTEIRO; BRIGEIRO, 2019; ROCON *et.al.*, 2016; ROCON *et.al.*, 2019). A falta de capacitação da equipe multiprofissional para atender a população transexual e a exígua orientação feita para com esta comunidade também são entraves encontrados, os quais foram relatados por Rocon *et al.* (2017), ao indagar para pessoas transexuais e travestis, em sua pesquisa, o que estas esperam do atendimento no SUS.

Dessa forma, percebe-se que ainda é incipiente o esclarecimento acerca da saúde da população trans no contexto hodierno, seja pela equipe multiprofissional, devido à insuficiente instrução dos profissionais, seja pelos usuários do SUS, uma vez que nem todos conhecem a totalidade de seus direitos, fazendo-se substancial buscar mecanismos para atingir um atendimento humanizado e integralizador no Sistema Único de Saúde, o qual é o foco da análise.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que o Sistema Único de Saúde, ainda, necessita de maiores capacitações, como da equipe multiprofissional, para realizar um atendimento integralizador de pessoas transexuais, a fim de evitar que esta população seja negligenciada e abandone tratamentos em decorrência do preconceito enfrentado em um lugar cujo objetivo deveria ser a humanização.

#### **REFERÊNCIAS:**

MONTEIRO, S.; BRIGEIRO, M. Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n.4, p. 1-12, Apr. 2019.

OKOLI, C.; DUARTE, T. POR:DAVID W. A.; MATTAR, R. TÉCNICA E INTRODUÇÃO:JOÃO. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, Apr. 2019.

POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p. 1509-1520, Dec. 2017.

ROCON, P. C.; et al. Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 23, p. 1-14, Feb. 2019.

ROCON, P. C.; et. al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n. 8, p. 2517-2526, Oct. 2016.

ROCON, P. C.; et. al. O que esperam pessoas trans do Sistema Único de Saúde?. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 43-53, Apr. 2017.

**TRABALHO**

*Completo*

## TRABALHO COMPLETO

Eixo Temático: Assistência em Saúde

### ASSISTÊNCIA A SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Keila Maria Carvalho Martins<sup>1</sup>, Francisco Alexandre dos Santos Torres<sup>2</sup>,  
Francisco Freitas Gurgel Júnior<sup>3</sup>, Francisca Lopes de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário INTA - UNINTA, (keilamcm@gmail.com)

<sup>2</sup> Hospital Unimed Sobral - CE, (alexandretrrs5@gmail.com)

<sup>3</sup> Centro Universitário INTA - UNINTA, (gurgel.junior@globo.com)

<sup>4</sup> Centro Universitário INTA - UNINTA, (fran.lopesdesouza@gmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** Investigar as potencialidades e fragilidades da assistência prestada pelo Centro de Referência Especializado para população em situação de rua (POP) por meio da literatura científica. **Metodologia:** Pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2019 no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde direcionada às bases de dados da Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde, sendo utilizado o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: Vulnerabilidade, Pessoas em Situação de Rua e Saúde, com o operador booleano *and*. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, disponíveis eletronicamente, no idioma português, publicados nos anos de 2015 a 2019; e como critérios de exclusão: estudos que não se relacionavam a temática investigada, de fontes secundárias ou produções repetidas. Foram selecionadas nove publicações. A análise dos artigos foi fundamentada pelas informações apresentadas na literatura. **Resultados e discussão:** Apesar do reconhecimento sobre a complexidade da atenção à população em situação de rua, os estudos evidenciaram intervenções positivas na assistência prestada a essa população como melhoria de acesso, estabelecimento de equipes multiprofissionais, acolhimento, vínculo e uso de tecnologias leves de cuidado no cotidiano dos atendimentos. Foram identificadas fragilidades como burocratização dos serviços de saúde, problemas de articulação com a rede de atenção, entre outros. Dessa forma, o cuidado à população de rua não pode ser entendido e implementado de forma pontual e prescritiva, e sim, construído, atendendo à trajetória do viver destes sujeitos. **Conclusão:** Destaca-se, que necessita a melhoria no acesso aos serviços de saúde, compromisso da equipe e relação de respeito estabelecida entre equipe e usuários. Indicando a inadequação

da estrutura organizacional, o preconceito e a estigmatização das pessoas em situação de rua por parte de alguns profissionais de alguns serviços.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade; Pessoas em situação de rua; Saúde.

**Eixo Temático:** Assistência em saúde.

**E-mail do autor principal:** keilamcm@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2009), o fenômeno população em situação de rua é uma expressão inconteste das desigualdades sociais resultantes das relações sociais capitalistas, que se processam a partir do eixo capital/trabalho, sendo dessa forma uma expressão inconteste da questão social.

Dessa forma, em 2009, foi instituída a Política Nacional para a População em Situação de Rua tendo como objetivos: assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda; desenvolver ações educativas permanentes que contribuam para a formação de cultura de respeito, ética e solidariedade entre a população em situação de rua e os demais grupos sociais; entre outros (BRASIL, 2009; GOMES, SANTOS, 2014).

Nesse sentido, destaca-se o Centro de Referência Especializado para população em situação de rua (Centro POP), que se configura uma unidade pública de referência para a proteção social especial de média complexidade, formada segundo a Tipificação Nacional de Serviços sócio assistenciais. Portanto, o Centro POP tem o objetivo de proporcionar atividades que possam desenvolver a sociabilidade, possibilitando o resgate, o fortalecimento e a construção de vínculos com os familiares. Para que, gradativamente, essas pessoas venham a sair da situação de rua (BRASIL, 2009).

Além das ações citadas acima, o Centro POP oferta, também, o Serviço Especializado em Abordagem Social que é uma das formas pelas quais a população em situação de rua têm como meio de acesso ao Centro POP. Configura-se como um trabalho social que tem por objetivo constatar casos de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e outras violações de direito. Trabalho este feito por uma equipe técnica ou de Educadores

Sociais do Centro POP, realizando rondas diárias ou também quando é solicitado por pessoas da comunidade ou de outros serviços. Por fim, fazem o mapeamento dos territórios e locais de vulnerabilidade pessoal e social, como também o encaminhamento ao serviço oferecido pelo Centro POP (BRASIL, 2008).

O desenvolvimento desse usuário é feito pelo educador e monitor social que realiza o acolhimento, assim como, um cadastro seguido por um termo de compromisso com a finalidade de que esse usuário possa usufruir de forma correta dos serviços prestados pelo Centro. Em seguida, o usuário pode utilizar o espaço para sua higiene pessoal, descanso, guarda de pertences e alimentação, caso necessite. Sendo que os usuários contribuem na limpeza e organização do espaço utilizado no Centro, a fim de educar e resgatar a autonomia do indivíduo (SOBRALOMNLINE, 2019).

Nesse contexto, este estudo torna-se relevante por verificar a assistência prestada pelos profissionais e serviços de saúde a essa população. Dessa forma, poderá contribuir com discussões acerca desta temática no âmbito da comunidade acadêmica e de profissionais de saúde, podendo ainda identificar estratégias para melhoria dessa assistência por meio de pesquisas exitosas.

Deste modo, o objetivo do presente estudo foi investigar as potencialidades e fragilidades da assistência prestada pelo Centro de Referência Especializado para população em situação de rua (POP) por meio da literatura científica.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa, com abordagem qualitativa; sendo desenvolvida no período de janeiro a novembro de 2019.

A coleta das informações fora realizada durante os meses de outubro e novembro de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados investigadas foram Literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizado o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Vulnerabilidade”, “Pessoas em Situação de rua” e “Saúde”. Aplicando o operador booleano *AND* com a intenção de se buscar uma melhor aproximação com a temática.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, disponíveis eletronicamente, no idioma português, publicados nos anos de 2015 a 2019; e como critérios de exclusão: estudos que não se relacionavam a temática investigada, de fontes secundárias ou produções repetidas.

Durante a busca, foram utilizados os descritores e o operador booleano *AND*, da seguinte forma “Vulnerabilidade” *AND* “Pessoas em Situação de Rua” *AND* “Saúde”. Desse modo, encontrou-se um total de 55 artigos.

A partir disso, procedeu-se a leitura dos objetivos e resultados demonstrados pelos artigos seletos. Dessa forma, aplicando-se os critérios de inclusão, encontraram-se 12 artigos. Por conseguinte, aplicando-se os critérios de exclusão, foram excluídos 3 artigos que se repetiam e que não se adequavam ao estudo. Dessa forma, foram selecionados ao final 09 artigos analisados de acordo com a interpretação das informações apresentadas em sua literatura.

O presente estudo está em consonância com as disposições da Lei de Direitos Autorais 12.853/13, que legisla sobre a publicação, oferecimento da obra e conhecimento ao público.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, torna-se pertinente apresentar o Quadro 1 que apresenta os estudos selecionados de forma cronológica por ano de publicação, onde os mesmos foram identificados de E1 a E9 e seus dados expostos da seguinte forma: autor principal, título do artigo e local da pesquisa.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos selecionados quanto a autoria, título, local da pesquisa e ano de publicação, Sobral, CE, Brasil, 2019.

Continua.

ESTUDO	AUTOR	TÍTULO/LOCAL DA PESQUISA/ ANO DE PUBLICAÇÃO
E1	ZUIM, R. C. B.; TRAJMAN, A.	Itinerário terapêutico de doentes com tuberculose vivendo em situação de rua no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.
E2	SILVA, A. V. F.; SALES, R. de C. M.; SOARES, G. P.	Modos de viver e fazer arte de pessoas em situação de rua. Piauí, 2016.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos selecionados quanto a autoria, título, local da pesquisa e ano de publicação, Sobral, CE, Brasil, 2019.

Conclusão.

ESTUDO	AUTOR	TÍTULO/LOCAL DA PESQUISA/ ANO DE PÚBLICAÇÃO
E3	FERREIRA, C. P. da S.; ROZENDO, C. A.; MELO, G. B. de	Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Alagoas, 2016.
E4	ENGSTROM, E. M.; TEIXEIRA, M. B.	Equipe “consultório na rua” de Manguinhos, rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável. Rio de Janeiro, 2016.
E5	ARAUJO et al., A. dos S.	O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal. Pernambuco, 2017.
E6	PAULA, H. C. de et al.	A implantação do Consultório na Rua na perspectiva do cuidado em saúde. Rio de Janeiro, 2018.
E7	OLIVEIRA, R. G.	Práticas de saúde em contextos de vulnerabilização e negligência de doenças, sujeitos e territórios: potencialidades e contradições na atenção à saúde de pessoas em situação de rua. Rio de Janeiro, 2018.
E8	CAMPOS, A.	População de rua: um olhar da educação interprofissional para os não visíveis. São Paulo, 2018.
E9	KOOPMANS, F. F. et al.	O viver na rua: Revisão integrativa sobre cuidados a moradores de rua. Rio de Janeiro, 2017.

Fonte: Torres et al., 2019.

Ao verificar os objetivos e os resultados propostos pelos artigos, surgiu a categoria de análise: Potencialidades e fragilidades da assistência prestada pelo o centro POP a ser descrita a seguir.

### **Potencialidades e fragilidades da assistência prestada pelo o centro POP**

Acerca das fragilidades na promoção da assistência do Centro POP identificadas nos estudos, aponta-se que no E6 sobre a implantação do Consultório na Rua, no estado do Rio de Janeiro, observou-se que os atendimentos efetuados não geraram resultados satisfatórios na criação de vínculos com as pessoas em situação de rua, pois inúmeras equipes trabalhavam com a lógica de agendamentos prévios, o que promovia o afastamento destes indivíduos do processo de cuidado e

os afasta das possibilidades terapêuticas no atendimento de suas demandas de saúde. Constatou-se que a permanência destes indivíduos nas unidades gerava uma grande ansiedade relacionada, sobretudo, com as preocupações sobre os horários das refeições nas unidades de abrigamento, compromisso com fontes informais de renda e dificuldades de adaptação às normas sociais preconizadas pela equipe de saúde.

Deste modo, o E6 relata que foi fundamental uma modificação no processo de trabalho, pautando o acesso na demanda espontânea. Outra alteração realizada neste processo foi a implementação da orientação de algumas Secretarias Municipais de Saúde sobre a não exigência de documentação original da população em situação de rua para os atendimentos de saúde, sendo fundamental apenas um comunicado do gestor às unidades de referência. Intervenções positivas, como melhoria de acesso, estabelecimento de equipes multiprofissionais, busca ativa e assistência frente ao uso problemático de substâncias foram algumas propostas implementadas para a melhor assistência a essa população.

Por sua vez, o E3 realizado em campos de atuação da estratégia Consultório na Rua, no estado de Alagoas, atendendo 18 pessoas em situação de rua, com idades entre 20 e 40 anos, destaca como potencialidade, o acolhimento e o vínculo, o uso de tecnologias leves de cuidado no cotidiano dos atendimentos, ao qual estabelece relações de confiança e diálogo, além de fortalecer o vínculo, compromisso e responsabilidade. Entretanto, apresenta como fragilidade a Articulação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) que dificultam o atendimento ao morador de rua. Além disso, existe ainda a questão dos profissionais da RAS praticarem preconceito contra esse público.

A pessoa em situação de rua é um cidadão com direitos e, por isso, deve e pode acessar qualquer unidade de saúde. Tanto os profissionais da atenção básica quanto da rede hospitalar aparentam possuir preconceito contra os usuários, dado que quando os usuários não eram acompanhados por um profissional de saúde eram hostilizados por parte dos profissionais que prestavam o atendimento, pode-se acreditar que os profissionais estavam atendendo os profissionais de saúde que acompanhavam o usuário, não o próprio usuário.

A burocratização dos serviços de saúde, a dificuldade de acesso motivado pelo preconceito e os problemas de articulação com a rede de atenção ainda são relatos constantes, embora os depoimentos demonstrem melhoria no acesso aos

serviços (FERREIRA; ROZENDO; MELO, 2016). Essa população necessita de um suporte social e apoio emocional que são tecnologias leves de cuidado, afeto e perspectiva de mudança de vida. O respeito e a resposta às necessidades singulares dos usuários podem ser analisadas em diversas situações, até que ponto os profissionais de saúde estão resguardando e respeitando a autonomia dos usuários, até que ponto estão atuando para o resgate desses moradores, diálogo e acolhimento são coisas essenciais e pedem o retorno de atividades lúdicas.

Os serviços de saúde devem atender a população de rua de acordo com suas necessidades e compreender como essa população entende os conceitos de saúde e cuidado, esses pressupostos tornaram-se essenciais para atender de forma humanizada suas necessidades aponta-se a necessidade do trabalho em rede que pressupõe uma atuação integrada, por meio de ofertas que, articuladas, poderão conduzir a respostas mais efetivas, tendo em vista a complexidade das situações de riscos e violações de direitos vivenciadas pela população em situação de rua (BARBOSA, 2018).

O E9 que trabalha com a identificação de elementos essenciais nas práticas de cuidado à População em Situação de Rua, no contexto da Atenção Primária à Saúde e verifica evidências por força de recomendação para tomada de decisão em saúde, no estado do Rio de Janeiro, evidencia que o vínculo e a escuta por meio do acolhimento para a compreensão, são elementos-chave para a produção do cuidado, por intermédio desse vínculo que constrói-se pela escuta qualificada e pelo rompimento do cuidado prescritivo e pontual. O cuidado não vem com hora marcada, não podendo ser pontual e naquele instante. O cuidado leva tempo, parceria e identificação das necessidades, desse modo, torna-se um cuidado longitudinal e na própria construção deste cuidado constrói-se o vínculo, apesar do acolhimento ser visto como dispositivo capaz de contribuir para a reorganização do processo de trabalho e reconstrução de práticas. Ainda há problemas de se incorporar nas práticas em saúde os conceitos de longitudinalidade e coordenação do cuidado.

Perpetua-se, no cotidiano das práticas de saúde, uma peregrinação de usuários em busca de cuidados hospitalares, a partir do conhecimento das singularidades da pessoa que vive na rua, o apoio perpassa em diversas formas de concebê-lo no cuidado, através de vínculos entre as equipes e os sujeitos, vínculos intersetoriais e até mesmo intersecretariais, para juntos potencializarem a

capacidade de articulação e conexão entre os diversos elementos, produzindo cuidado em saúde de forma compartilhada. Os profissionais podem, assim, reconfigurar o cuidado prescritivo e “recriar” sua forma de produzir cuidado a partir de sua experimentação com este outro. Neste caso, constitui-se em um dos elementos importantes, mudando este sujeito para o centro do cuidado, delimitando quem é este sujeito e quais necessidades ele aponta para a construção das práticas de saúde (KOOPMANS et al., 2017).

Portanto, incluir o sujeito no centro do cuidado representa colocá-lo como protagonista de sua própria vida e do cuidado consigo. O cuidado, neste sentido, não vem somente do escutar o outro e da articulação em rede, vem de reconhecer o outro como cidadão e como protagonista de sua própria vida, com responsabilização do Estado na determinação de novas políticas participativas propostas de cuidado em saúde com a População em Situação de Rua.

Nesta perspectiva, o cuidado à população de rua não pode ser entendido e implementado de forma pontual e prescritiva, e sim, construído, atendendo à trajetória do viver destes sujeitos. Reconhecer, assim, a pessoa em situação de rua como protagonista do seu próprio cuidado pode ser uma tarefa desafiadora para os profissionais de saúde que trabalham, muitas vezes, com prescrições e protocolos rígidos, pré instituídos, nos quais não se reconhece o contexto social e a subjetividade destes sujeitos ao implementar as ações de saúde. O cuidado que se propõe, aqui, se ancora na diversidade de necessidades e demandas trazidas pelos próprios pacientes (KOOPMANS et al., 2017).

#### **4 CONCLUSÃO**

A partir dos estudos analisados, destaca-se, que há a necessidade de melhoria no acesso aos serviços de saúde, compromisso da equipe para com a relação de respeito estabelecida entre equipe e usuários. Indicando a inadequação da estrutura organizacional, o preconceito e a estigmatização das pessoas em situação de rua por parte de alguns profissionais de alguns serviços.

Conclui-se que na perspectiva da lógica de cuidado e da atenção à população em situação de rua têm-se como objetivo não apenas o controle sobre sua sintomatologia, mas o alcance do exercício pleno de sua cidadania mediante o apoio social. Visto que é um processo recíproco que gera efeitos positivos tanto para quem

recebe como para quem oferece apoio, permitindo que os envolvidos tenham mais sentido de controle sobre suas vidas. Nesse sentido, a organização de serviços de portas abertas centrados no usuário e com a participação deste, exercendo uma clínica ampliada, é um grande desafio para o cuidado da população em situação de rua, assim como, é a construção de políticas públicas intersetoriais para a promoção de um cuidado.

Sendo assim, implementar os atributos de um cuidado holístico integral faz-se potente para promover um cuidado efetivo e singular junto à população em situação de rua, em um esforço direcionado à preservação da vida. Então, necessita-se pensar nesse público a partir de sua constituição originária, ou seja, como seres humanos, e reconhecer que os aspectos psicológicos e afetivos que permeiam tal situação são bastante relevantes e que precisam de atenção mais específica no campo emocional na tentativa de resgate da cidadania desses indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. C. G. **Implementação das políticas públicas voltadas para a população em situação de rua: desafios e aprendizados**. 2018. 120 f. Dissertação - Mestrado/Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília, DF. 2018.

BRASIL. **Decreto N°7053 nº 7053, de 1 de maio de 2019**. 23 de dezembro de 2009. Palácio do Planalto, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)>. Acesso em: 5 fev. 2019.

BRASIL. **Política Nacional nº s/nº de 25 de outubro de 2006, de 2 de maio de 2008**. Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Brasília-DF, 2008. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao\\_civil/acoes\\_afirmativas/inclusaooutsos/aa\\_diversos/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civil/acoes_afirmativas/inclusaooutsos/aa_diversos/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2019.

FERREIRA, C. P. da S.; Rozendo, C. A.; Melo, G. B. de. Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 8, p. 1-10, Ago. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00070515>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

GOMES, T. C. S.; SANTOS, T. G. D. Os invisíveis que eles querem esconder: A luta por direitos básicos, a violência e os reflexos da Copa do Mundo FIFA 2014. **Publica Direto**. 2014. Disponível em:

<<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=72cad9e1f9ae7987>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

KOOPMANS, F. F. et al. O viver na rua: revisão integrativa sobre cuidados a moradores de rua. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 1, p. 220-229, Jan-Feb. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0653>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

PAULA, H. C. de P. A implantação do consultório na rua na perspectiva do cuidado em saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 71, supl. 6, p. 3010-3015. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gBxHsJXPJJsXRrKQ9cQNTFg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOBRALONLINE. Centro Pop inicia atendimento de pessoas em situação de rua de Sobral. Sobral. Disponível em: <<https://www.sobralonline.com.br/centro-pop-inicia-atendimento-de/>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Ana Beatriz de Melo Rodrigues<sup>1</sup>, Bruno Victor Barros Cabral <sup>2</sup>, Kauane Cavalcante dos Santos <sup>3</sup>, Vanderlania Menezes de Oliveira <sup>4</sup>, Vitória Mendes de Almeida <sup>5</sup>, Yane Carmen Ferreira Brito <sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE), (biamelo.rodrigues@aluno.uece.br)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE), (bruno.barros@aluno.uece.br)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE), (kauane.cavalcante@aluno.uece.br)

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE), (vanderlania.menezes@aluno.uece.br)

<sup>5</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE), (vitoria.almeida@aluno.uece.br)

<sup>6</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE), (yane\_carmem@hotmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Identificar a atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, foram utilizados os seguintes descritores para a realização da pesquisa “Cuidados de Enfermagem”, “Lesão por Pressão” e “Unidades de Terapia Intensiva”. A busca resultou na identificação de 42 artigos e foram selecionados 14. Tem-se como critério de inclusão artigos nos idiomas português, publicados nos últimos 5 anos e disponibilidade integral do texto. Foram excluídas teses, dissertações ou artigos que não contemplassem o objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** Para compor este estudo foram identificados 14 artigos pertencentes às bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Scientific Electronic Library Online. Grande parte dos enfermeiros mostrou um conhecimento insatisfatório em relação aos cuidados da lesão por pressão, demonstrando a importância de tal conhecimento para que haja uma melhor identificação do problema, tomada de decisões e adoção de práticas para tratá-lo. **Conclusão:** A Enfermagem tem grandes responsabilidades no que diz respeito ao tratamento e à prevenção da LPP, mostrando-se fundamental a busca por conhecimento sobre os cuidados pertinentes para tal problemática, principalmente em pacientes que estão em unidade de terapia intensiva.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Lesão por Pressão; Unidades de Terapia Intensiva.

**Eixo Temático:** Assistência em Saúde.

**E-mail do autor principal:** biamelo.rodrigues@aluno.uece.br

### 1 INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LP) é um dano localizado na pele ou tecidos moles, que pode estar relacionada ou não ao uso de dispositivos médicos. Geralmente dolorosa, apresenta-se em pele íntegra ou na forma de úlcera aberta e ocorre por causa da pressão intensa e prolongada, combinada com cisalhamentos. A tolerância do tecido a estes fatores pode ser afetada pelo microclima, nutrição, perfusão, comorbidades, além da condição deste tecido (NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL, 2016).

A National Pressure Ulcer Advisory Panel (2016), classifica a lesão por pressão em 4 estágios. Estágio 1: pele íntegra com área de eritema que não embranquece e que pode apresentar-se diferente em pele escura. Estágio 2: perda parcial da espessura da pele com exposição da derme, ferida com leito viável, cor amarela ou vermelha e pode apresentar-se como uma bolha intacta e os tecidos profundos não são visíveis. Estágio 3: perda da pele em sua espessura, tornando o tecido adiposo visível e possui tecido de granulação e epíbole, lesão com bordas enroladas, e a profundidade varia de acordo com a região anatômica, áreas com concentração maior de tecido adiposo podem desenvolver lesões profundas. Estágio 4: perda da pele em sua espessura total e perda tissular com exposição da fáscia, músculo, cartilagem, osso, tendão ou ligamento, esfacelo ou escara podem estar visíveis e quando estes dificultarem a identificação da extensão da perda tissular, deve-se classificar a lesão como Lesão por Pressão Não Classificável.

O desenvolvimento de lesão por pressão é um problema frequente nas unidades de terapia intensiva, visto que os pacientes deste setor encontram-se mais vulneráveis devido às suas condições clínicas delicadas (VASCONCELOS; CALIRI, 2017). Dessa forma, é necessário realizar uma avaliação criteriosa no momento da admissão do paciente, para que os pacientes com maior risco de desenvolver a lesão recebam os cuidados preventivos necessários.

Quanto à enfermagem, o cuidado fundamenta suas práticas. Nesse pensamento, integram-se os cuidados com a integridade da pele, esses que objetivam promover saúde e prevenir doenças, salientando que a atenção à pele pode levar a menores chances de desenvolvimento de lesão por pressão (SOARES *et al.*, 2018).

A prevenção de LP tem sido apontada como o melhor caminho para minimizar esse evento (VASCONCELOS; CALIRI, 2017) Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar a atuação da enfermagem na prevenção de lesão por

pressão em unidades de terapia intensiva.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, esse que abrange publicações amplas que descrevem o desenvolvimento de certo assunto, através de um ponto de vista contextual ou teórico (ROTHER, 2007). A busca do material ocorreu no acervo disponibilizado pelas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) durante o mês de dezembro de 2021, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”; “Lesão por Pressão” e “Unidades de Terapia Intensiva”, associados ao operador booleano “AND”.

A busca resultou na identificação de 42 artigos e foram selecionados 12. Tem-se como critério de inclusão artigos nos idiomas português, publicados nos últimos 5 anos e disponibilidade integral do texto. Foram excluídas teses, dissertações ou artigos que não contemplassem o objetivo do estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor este estudo foram identificados 12 artigos pertencentes às bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Scientific Electronic Library Online. Foram selecionados 5 estudos da BDENF, 4 estudos da LILACS e 3 estudos da SCIELO. O quadro 1 sintetiza os artigos que identificaram a atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva.

**Quadro 1.** Descrição dos autores, ano, tipo de estudo e principais resultados.

Autor	Ano	Tipo De Estudo	Principais resultados
Cardoso <i>et al.</i>	2019	Estudo descritivo e exploratório	No presente estudo, foi possível evidenciar que a maior parte dos profissionais da Enfermagem demonstraram conhecimento insatisfatório sobre LPP, pois a maioria obteve notas abaixo de 90% no teste realizado.
Correia;	2019	Estudo descritivo,	O estudo permitiu identificar os cuidados

Santos.		exploratório com abordagem quantitativa	que a equipe de enfermagem realiza no tocante à avaliação da pele, avaliação do risco do paciente em desenvolver LP, suas escolhas para prevenir a lesão, realizar higiene, bem como a terapia tópica para tratá-la.
Dallarosa; Braquehais.	2016	Pesquisa descritiva do tipo transversal	O estudo identificou que enfermeiros possuem um conhecimento básico sobre lesão por pressão, faltando iniciativa da instituição em capacitar seus funcionários.
Galvão <i>et al.</i>	2017	Estudo descritivo e exploratório	O estudo mostrou conhecimentos insuficientes (<90%) entre 40 profissionais de enfermagem de uma UTI em Hospital Universitário de Manaus. Médias de acertos global e nas categorias do Teste de Conhecimento de Pieper mostraram-se baixas para ambos os grupos (51,4%; DP=9,7 e 63,4%; DP=8,0, respectivamente, para enfermeiros e técnicos/auxiliares).
Holanda <i>et al.</i>	2018	Estudo quantitativo descritivo, analítico e documental	Foi comprovada a efetividade da implantação do protocolo para prevenção de LPP na UTI analisada, a partir dos resultados que evidenciaram uma redução significativa no surgimento de LPP durante o internamento.
Manganelli <i>et al.</i>	2019	Pesquisa transversal descritiva	O estudo reforça a importância de uma enfermagem bem informada e com base científica para implementação de estratégias para a prevenção de lesões por pressão em pacientes em uma UTI.
Mendonça <i>et al.</i>	2018	Estudo quantitativo, descritivo, analítico, transversal.	As intervenções de enfermagem eficazes para a prevenção de LP em clientes em tratamento em CTI envolvem a avaliação criteriosa e individualizada que atenda às necessidades reais dos clientes e a tomada de decisão do enfermeiro sobre o cuidado da pele do cliente crítico
Mendonça <i>et al.</i>	2018	Estudo transversal, descritivo e analítico	A educação permanente dos profissionais de enfermagem sobre a temática possibilita um enfoque para a prevenção, de acordo com as necessidades dos serviços e a gestão do cuidado baseado em evidências científicas.
Pachá <i>et al.</i>	2018	Estudo de caso-controle	Notou-se que pacientes com idade maior ou igual a 60 anos e pessoas com grande tempo de internação possuem mais risco de adquirir lesão por pressão.
Soares; Heidmann.	2018	Estudo qualitativo descritivo	Objetivou-se identificar os conhecimentos e a construção de uma aprendizagem para os profissionais da atenção primária referente aos cuidados da lesão por

			pressão.
Soares <i>et al.</i>	2018	Estudo qualitativo	Constatou-se a importância de uma atualização e aprendizagem da escala de Braden e através de oficinas foi possível acrescentar conhecimento no cuidado das lesões por pressão.
Vasconcelos; Caliri	2017	Estudo observacional, prospectivo, comparativo	Os resultados obtidos neste estudo mostraram que a intervenção para construção e implementação do protocolo de prevenção de LP, com parceria da pesquisadora e profissionais, influenciou a adesão ao uso das recomendações baseadas em evidências científicas, pelos profissionais de enfermagem na UTI estudada.

**Fonte:** Autores, 2021.

A enfermagem tem como uma de suas linhas norteadoras a prática educativa, sendo esta muito importante para a formação dos profissionais e também para a assistência nos cuidados preventivos e na promoção da saúde (SOARES *et al.*, 2018). Entretanto, de acordo com o estudo de Cardoso *et al.* (2019), a maioria dos enfermeiros demonstrou conhecimento insatisfatório sobre lesão por pressão, ressaltando a necessidade da educação sobre as medidas preventivas de LP. No estudo de Galvão *et al.* (2017), os enfermeiros obtiveram média de 51,4% das questões relacionadas à avaliação e classificação de LP.

Além disso, no estudo de Cardoso *et al.* (2019) foi constatado que apenas 22% dos enfermeiros participantes da pesquisa possuem capacitação sobre LP. Logo, é importante que o profissional de enfermagem possua capacitação em prevenção de lesão por pressão, pois esta ação traz benefícios tanto na redução do tempo de internação hospitalar quanto no número de pacientes afetados (GALVÃO *et al.*, 2017).

Para Cardoso *et al.* (2019), a Enfermagem possui grandes responsabilidades no tratamento e prevenção da lesão por pressão, o que destaca a importância de um aprofundamento do conhecimento sobre LP, para que haja uma melhor identificação do problema, tomada de decisões e adoção de práticas para tratar de tal complicação. Dessa forma, fica evidente que é essencial para o enfermeiro buscar conhecimento sobre as lesões por pressão.

De acordo com o estudo de Pachá *et al.* (2018), foi observado uma maior ocorrência de óbitos em pacientes com LP, logo, os cuidados de enfermagem na

prevenção de LP são essenciais tanto para o fornecimento de um serviço de enfermagem de qualidade, quanto para a manutenção da saúde e da segurança do paciente.

O enfermeiro tem como atribuição a elaboração e implementação de protocolos de prevenção de lesão por pressão (MENDONÇA *et al.*, 2018). Diante disso, as principais intervenções desenvolvidas pelos enfermeiros do estudo de Manganelli *et al.* (2019) foram o exame físico no momento da admissão do paciente, a avaliação da atividade motora e de áreas do corpo sob ou ao redor de dispositivos, inspeção diária na pele dos pacientes e o uso da Escala de Braden (EB), que também foi utilizada pelos enfermeiros do estudo de Holanda *et al.* (2018). A EB é um importante instrumento para identificar vulnerabilidade à lesão por pressão, sendo composta por 6 subescalas: percepção sensorial, umidade da pele, estado nutricional, grau de atividade e mobilidade, e exposição à fricção e cisalhamento. A soma dos escores varia de 6 a 23 e quanto menor a pontuação, maior o risco de LP (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

O reposicionamento do paciente é uma importante ação da enfermagem para prevenir o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes da unidade de terapia intensiva, pois reposicionamento do paciente em horários programados é importante para reduzir a pressão sob a pele, que pode ocasionar lesões, mas para realizar esta ação, deve-se levar em conta as condições clínicas do paciente (VASCONCELOS; CALIRI, 2017).

No estudo de Mendonça *et al.* (2018), foram apresentadas intervenções para a prevenção de lesão por pressão, como o uso de película transparente para a prevenção de LP em calcâneo, manutenção da cabeceira elevada a 30° em pacientes com EB muito alta, uso de emolientes para a hidratação da pele após o banho, uso de coxins de conforto para reduzir a pressão sob a pele além da manutenção da pele limpa e seca.

Ademais, Correia e Santos (2019) afirma que a equipe de enfermagem deve atentar-se para pautar a sua assistência de maneira precisa e eficaz, onde as ações de identificação de risco e de prevenção reduzem cerca de 50% da incidência de LP. Paralelamente a isso, é válido salientar que novas diretrizes de tratamento para LP foram publicadas e, assim, torna-se imprescindível ao enfermeiro o conhecimento e a sistematização da assistência pautada em tais diretrizes, mitigando os erros e/ou agravos no cuidado prestado ao cliente lesionado.

O desenvolvimento de lesões por pressão é um dos indicadores negativos de qualidade assistencial da enfermagem. Logo, é de vital importância que os profissionais de enfermagem utilizem-se das ações preventivas diárias, implementando condutas conforme as necessidades reais do paciente (DALLAROSA; BRAQUEHAIS, 2016).

#### 4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes que estão nas unidades de terapia intensiva são relevantes, uma vez que os mesmos encontram-se em situação de vulnerabilidade clínica. Desse modo, o cuidado de enfermagem torna-se de suma importância no que tange aos cuidados preventivos necessários, objetivando ao menor risco de desenvolvimento de LP.

Nos estudos analisados, observou-se que a maioria dos enfermeiros não possuem conhecimento satisfatório sobre o assunto e menos da metade possuem capacitação sobre o mesmo. Além disso, a Enfermagem tem grandes responsabilidades no que diz respeito ao tratamento e à prevenção da LP, mostrando-se fundamental a busca por conhecimento sobre os cuidados pertinentes para tal problemática.

Por fim, faz-se necessário que os enfermeiros, desse modo, busquem conhecimento e capacitações necessárias para a prevenção da LP. Ademais, sendo a lesão por pressão um dos indicadores negativos de qualidade assistencial da enfermagem, a qualificação dos profissionais e os cuidados devidos são essenciais para um serviço de enfermagem eficiente.

#### REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinência (SOBEST) e Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE). Classificação das lesões por pressão: consenso NPUAP 2016 – adaptada culturalmente para o Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/textod/35>. Acesso em: 02 dez. 2020.

CARDOSO, D. S et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão. **Rev. Fund. Care online**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 560-566, 2019. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.2019.V11i3.560-566 . Acesso em: 02 dez. 2020.

CORREIA, A. S. B; SANTOS, I. B. C. Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. V. 23, n. 1, p. 33-42, 2019. Disponível em: <https://doi.org/1022478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793>. Acesso em: 02 dez. 2020.

DALLAROSA, F. B; BRAQUEHAIS, A.R. Nurse´s knowledge on the prevention of ulcers by pressure in a intensive therapy unit. **Rev. Enferm. UFPI**. Ceará, v. 5, n. 4, p. 13-18, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5426/pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

GALVÃO, N. S; SERIQUE, M. A. B; SANTOS, L. C. G; NOGUEIRA, P.C. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. **Rev. Bras. Enferm [Internet]**. V. 70, n.2, p. 312-318, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0063>. Acesso em: 02 dez. 2020.

HOLANDA, O. Q; OLIVEIRA, V. M; FERNADES, F. E. C; XAVIER, S. B; MOLA, R. Efetividade do protocolo para prevenção de lesão por pressão implantado em Unidade de Terapia intensiva. **Rev. Espaço para a Saúde**. Pernambuco, v. 19, n. 2, p. 64-74, 2018. Disponível em: Doi 1022421/15177130-2018v19n2p64. Acesso em: 02 dez. 2020.

MANGANELLI, R. R; KIRCHHOF, R. S; PIESZAK, G. M; DORNELLES, C. S. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Enferm.UFSM**. Santa Maria, v. 9, n. 41, p. 1-22, 2019. Disponível em: DOI: 10.5902/2179769233881. Acesso em: 02 dez. 2020.

MENDONÇA, P. K; LOUREIRO, M. D. R; FROTA, O. P; SOUZA, A. S. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto Contexto Enferm**. Mato Grosso do Sul, v. 27, n.4, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004610017>. Acesso em: 02 dez. 2020.

MENDONÇA, P. K; LOUREIRO, M. D. R; FERREIRA JÚNIOR, M. A; SOUZA, A. S. Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva. **Rev. enferm. UFPE online**. Recife, v. 12, n. 2, p. 303-311, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23251/27794>. Acesso em: 02 dez. 2020.

PACHÁ, H. H; FARIA, J. I. L; OLIVEIRA, K. A; BECCARIA, L. M. Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo de caso-controle. **Rev. Bras. Enferm [Internet]**. São Paulo, v. 71, n. 6, p. 3202- 3210, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>. Acesso em: 02 dez. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v.20, n.2, p.5-6, 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SOARES, C. F; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro na atenção primária. **Texto Contexto Enferm.** V. 27, n. 2, p. 1-9, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001630016>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SOARES, C. F; HEIDEMANN, I. T. S; DURAND, M. K; COSTA, M. F. B. N. A. C; MARÇAL, C. C. B; FERREI, J. M. Prática educativa com enfermeiros da atenção primária: não a lesão por pressão. **Cogitare Enferm.** V. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55197/pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

VASCONCELOS, J. M. B; CALIRI, M. H. L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de lesões por pressão em terapia intensiva. **Escola Anna Nery.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170001.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

## CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUE SE AUTOMUTILA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**João Victor de Sousa Lima<sup>1</sup>, Alessandra Oliveira Beltrami<sup>2</sup>, Ana Maria da CostaOliveira<sup>3</sup>, Laís Alves de Sousa<sup>4</sup>, Maria Eduarda Constâncio da Silva<sup>5</sup>,  
Evelyne Ellene Alves de Carvalho<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí,  
[joavslima@aluno.uespi.br](mailto:joavslima@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí,  
[alessandrabeltrami04@gmail.com](mailto:alessandrabeltrami04@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí,  
[anamariaolivei20@gmail.com](mailto:anamariaolivei20@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí,  
[lissousa967@gmail.com](mailto:laisousa967@gmail.com)

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí.  
[dudynha.constancio17@gmail.com](mailto:dudynha.constancio17@gmail.com)

<sup>6</sup>Doutora em Ciências da Educação. Professora Efetiva Universidade Estadual do Piauí. [Evelyneellene@frn.uespi.br](mailto:Evelyneellene@frn.uespi.br)

### Resumo:

**Objetivo:** O objetivo do presente artigo é analisar a assistência de enfermagem no tratamento e diagnóstico do paciente que se automutila; assim como informar a profissionais e estudantes sobre a necessidade de uma avaliação mais criteriosa, objetiva, humana e empática a esses pacientes. **Metodologia:** O trabalho em questão é uma revisão de literatura integrativa, de cunho qualitativo. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021. Os descritores foram: automutilação, diagnóstico de enfermagem e clínica de enfermagem. Assim, foram selecionados, dentre as pesquisas, 5 artigos científicos para referenciar o trabalho. **Resultados e discussão:** A partir da revisão de literatura realizada, foi observado que a maioria dos pacientes automutilatórios que procuram tratamento, possuem alguma comorbidade que influencia nesse processo, como depressão, ansiedade, transtorno obsessivo e outros mais. As pesquisas apontam que o ato de se automutilar começa na adolescência, entre os 13 e 14 anos, com a possibilidade de persistir por 10 a 15 anos. Os comportamentos mais frequentes são cortes em locais de fácil acesso, feitos com estilete, gilete ou tesoura, além de bater em si mesmo ou

queimar-se. Os motivos mais frequentes para essa prática é a busca por alívio de um sofrimento psíquico, de um sentimento ruim, indesejável, que pode ser camuflado pela automutilação. **Conclusão:** O trabalho de enfermagem é imprescindível em todo o processo, tendo em vista que o enfermeiro tem o contato inicial com essas pessoas e pode vir a desenvolver uma relação maior com os mesmos, dependendo do quão acolhedora for a abordagem utilizada, com fins de oferecer métodos sucintos de tratamento e, posteriormente, o encaminhamento para um profissional de saúde mental.

**Palavras-chave:** Automutilação; Perfil epidemiológico; Fatores psicológicos; Clínica de enfermagem.

**Eixo-temático:** Assistência em saúde.

**E-mail do autor principal:** [joaovslima@aluno.uespi.br](mailto:joaovslima@aluno.uespi.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Automutilação é a prática de danos ao próprio corpo de maneira proposital, sem a intenção de cometer suicídio. O objetivo da automutilação é obter alívio de um estado de sentimento ou cognição negativos, resolver uma dificuldade interpessoal e induzir um estado de sentimento positivo. (ARATANGY, 2017).

Para a melhor compreensão da temática abordada, é necessário distinguir automutilação de suicídio. O objetivo do suicídio é a busca do fim de um ou mais eventos que desencadeiam um intenso sofrimento psíquico, diferentemente da automutilação, que é a busca de se sentir melhor, amenizando o problema existente. Apesar de não estar necessariamente ligada ao suicídio, a automutilação surge como um fator de risco muito frequente em pessoas que cometem suicídio (ARATANGY, 2017; PEIXOTO, 2017).

Assim, os indivíduos praticantes de automutilação são jovens com idades a partir de 13 anos perdurando até os 30 anos de idade. De acordo com estudos, 20% dos jovens se automutilam. O surgimento e a prevalência dessa prática está relacionada com alguns fatores, tais como: traumas, pessimismo, insegurança, ansiedade, depressão e outros aspectos psicológicos. Diferentes estudos ainda avaliaram que pacientes diagnosticados com automutilação como principal sintoma, possuem comorbidades que influenciam esse processo (ARATANGY, 2017).

Dessa forma, algumas dessas comorbidades são: transtorno depressivo, transtorno de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno alimentares, transtornos de personalidade borderline, entre outros (MOREIRA, ES et al, 2020).

Fatores externos, como a internet, podem também influenciar no processo. Pesquisas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, apontam para o fato que jovens automutiladores e com elevado risco de suicídio, passam mais horas conectados à internet. Desta forma, a internet pode servir de ajuda e refúgio por disponibilizar pessoas e ferramentas para auxiliar jovens que passam por esses problemas, mas também pode servir como divulgação e inspiração de imagens violentas de outros jovens automutiladores, servindo de influência e encorajamento para aqueles que já anseiam por isso (ARATANGY, 2017).

O cuidado com pacientes automutilatórios faz parte da clínica de enfermagem. Nos manuais de classificação específicos de enfermagem a avaliação dos pacientes automutilantes, que ocorre por meio da sistematização da assistência em enfermagem (SAE), aparece como Diagnóstico de Enfermagem (DE) (PEIXOTO, 2017).

Destarte, o objetivo do presente artigo é analisar a assistência de enfermagem no tratamento e diagnóstico do paciente que se automutila; assim como informar a profissionais e estudantes sobre a necessidade de uma avaliação mais criteriosa, objetiva, humana e empática a esses pacientes.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho em questão é uma revisão de literatura integrativa, de cunho qualitativo, que irá discorrer a respeito da clínica de enfermagem, que inclui diagnóstico e tratamento, em pacientes que se automutilam, buscando enumerar táticas e instrumentos de uso simples para a melhoria da assistência de enfermagem nesses casos.

O artigo seguiu a seguinte cronologia: delimitação do tema, pesquisas de trabalhos científicos, seleção de artigos e síntese dos mesmos. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021. Nessa etapa, foram identificados 10 artigos com a temática, sendo selecionados 06 deles para referenciar o trabalho. Os descritores para a pesquisa foram: automutilação,

diagnostico de enfermagem e clínica de enfermagem. Assim, as bases de dados utilizadas para a busca foram Scielo e BVS. Os critérios de inclusão, foram: obras publicadas de 2017 a 2021, escritas em português, que tratassem do tema “contribuições do enfermeiro ao paciente que se automutila”.

Em contrapartida, os critérios de exclusão foram: obras publicadas em anos anteriores a 2017 e obras em língua estrangeira.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão de literatura realizada, os aspetos relacionados a atuação do enfermeiro com o paciente que se automutila, assim como o diagnóstico, a intervenção e o tratamento, precisam ser mais discutidos, visto que de início já é possível observar a escassez de trabalhos desenvolvidos acerca da temática, assim como há, com base nos estudos, pouco conhecimento do enfermeiro com relação ao evento descrito, tanto na acolhida, quanto nas orientações e tratamento.

#### 3.1 RELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES E A PRÁTICA AUTOMUTILATÓRIA

De acordo com a bibliografia consultada a maioria dos pacientes automutilatórios que procuram tratamento, possuem alguma comorbidade que influencia nesse processo. Comorbidade, refere-se a presença simultânea de mais de uma doença em uma pessoa, porém, não significa necessariamente alguma relação casual ou de dependência dessas doenças entre si. Ou seja, grande parte dos pacientes automutilatórios possuem doenças ou transtornos que vão influenciar no surgimento e permanência desses comportamentos.

A tabela abaixo, ilustra as comorbidades mais frequentes encontradas em pacientes que se automutilam (Tabela 1):

**Tabela 1** - Comorbidades mais frequentes encontradas em pacientes que se automutilam.

Transtorno depressivo	Transtorno de ansiedade	Transtorno de conduta	Transtorno opositivo desafiador	Transtorno dissociativo
Transtorno de estresse pós-traumático	Transtorno obsessivo-compulsivo	Transtornos alimentares	Transtorno devido ao uso de substâncias	Transtorno explosivo intermitente

Cleptomania	Compras compulsivas	Dependência da internet	Transtorno de personalidade borderline	Transtorno de personalidade histriônica
Transtorno de personalidade antissocial	Transtorno dismórfico corporal	Transtorno de personalidade dependente	Transtorno de personalidade narcisista	Transtorno de personalidade obsessivo-compulsiva

Fonte: (Aratagy, 2017)

A partir das pesquisas foi observado que, das comorbidades, em ordem decrescente, as mais comuns são: depressão (92,5%); transtorno obsessivo-compulsivo (57,5%), transtorno de estresse pós-traumático (40%), transtorno de ansiedade (37,5%), transtorno explosivo intermitente (30%), compras compulsivas (30%), transtornos alimentares (25%), transtorno de personalidade histriônica (22,5%) e transtorno de personalidade borderline (15%). As demais comorbidades tem poucos casos relatados.

Desta forma, de acordo com Freitas (2017) “a automutilação deve ser considerada tanto como um sintoma de um transtorno mental ou como um transtorno mental em si mesmo, como também uma forma de descarga da pulsão ou até mesmo como expressão de um conflito inconsciente ou uma forma de lidar com ele”, visto que a automutilação, como observado nos estudos, está sempre acompanhada de comorbidades que desencadeiam o problema, agravando, conseqüentemente, o estado do paciente.

### 3.2 PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO

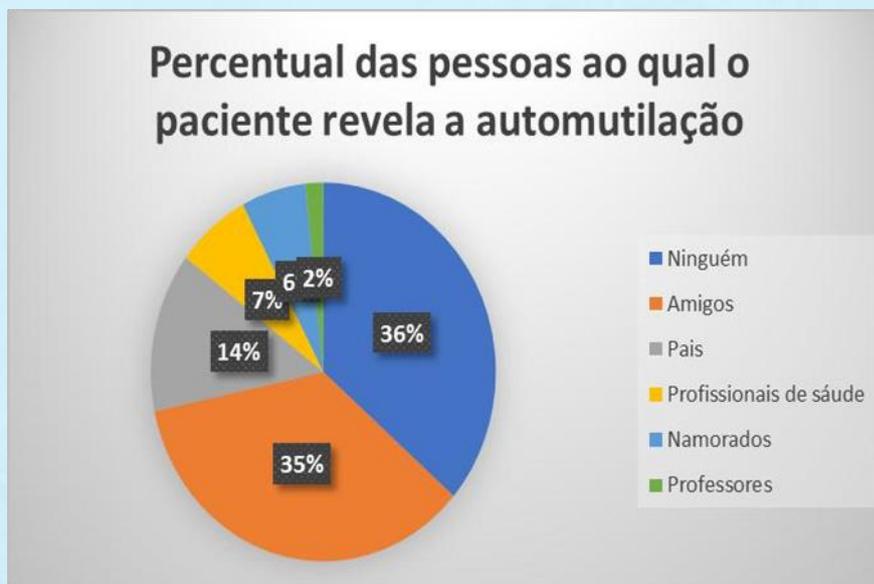
Pesquisas apontam que o ato de se automutilar começa na adolescência, entre os 13 e 14 anos, com a possibilidade de persistir por 10 a 15 anos. Os comportamentos mais frequentes são cortes em locais de fácil acesso, feitos com estilete, gilete ou tesoura, além de bater em si mesmo ou queimar-se. Os motivos mais frequentes para essa prática é a busca por alívio de um sofrimento psíquico, de um sentimento ruim, indesejável, que pode ser camuflado pela automutilação (MOREIRA, ES et al, 2020).

Em consonância com isso, para Freitas (2017), o comportamento automutilante costuma ocorrer após a vivência de uma forte emoção, como a raiva, sendo vistos como uma forma de lidar com esse tipo de sentimento. Logo, podem

ser desencadeados por uma vivência traumática ou apenas por sua lembrança, assim como outros eventos que, somados a esses fatores, causam a automutilação.

Um dos grandes desafios para a abordagem do sujeito automutilante é o fato de que esses indivíduos costumam esconder a ocorrência desses eventos. O gráfico abaixo ilustra para quem essas pessoas costumam revelar que se automutilam (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Para quem o paciente revela que se automutila.



Fonte: Aratangy, 2017.

De acordo com Aratangy (2017), e em comparativo com o gráfico, grande parte dos indivíduos automutilantes optam por ocultar esse evento, e a extrema maioria dos que não optam por isso, não procuram uma ajuda especializada, o que os distancia do diagnóstico e tratamento.

Quanto aos fatores de risco, os associados à essa prática são: abuso emocional, físico ou sexual na infância, conflitos familiares, influência indireta de algum membro da família ou conhecido, abuso de álcool, tabaco ou outras substâncias, ser vítima de bullying ou cyberbullying na infância, baixa autoestima, pessimismo, insegurança e sintomas depressivos, ansiosos ou outros transtornos psicológicos (MOREIRA, ES et al, 2020).

### 3.3 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O enfermeiro enfrenta o grande desafio de lidar com as dificuldades encontradas ao prestar cuidados na gerência dos comportamentos da automutilação, já que tendem a ser o grupo profissional primário, no que diz respeito ao atendimento às pessoas que se automutilam, ao nível dos serviços de saúde.

Para González, 2017; Diniz, 2017; Nanda 2015 apud Peixoto (2017, p. 5),

O cuidado com pacientes que praticam automutilação faz parte da clínica de enfermagem. A avaliação desses pacientes é feita por meio da sistematização da assistência em enfermagem (SAE) aparecendo como Diagnóstico de Enfermagem (DE) em manuais de classificação específicos da profissão. O Diagnóstico de Enfermagem (DE) é definido como o juízo clínico do enfermeiro acerca das respostas humanas a determinadas situações de saúde ou doença de comunidades, famílias ou indivíduos, podendo se referir a problemas reais, riscos ou potenciais, e à promoção de saúde, sendo de responsabilidade dos enfermeiros identificar e validar as situações de saúde e de doença com os quais se depara.

Para que isso ocorra, a partir dos estudos, foi observado que o profissional deve, inicialmente, ter conhecimento sobre a automutilação. A partir de então, deve mostrar curiosidade, com respeito, não apenas com interesse em se livrar do problema, mas entendê-lo melhor. É essencial que sejam feitas perguntas acolhedoras, para que o paciente se sinta ambientado e confortável para falar a respeito do problema (Aratangy, 2017). A tabela abaixo mostra breves perguntas que podem ser utilizadas nesse tipo de diálogo (Tabela 2):

**Tabela 2** – Perguntas acolhedoras ao paciente que se automutila.

1	Machucar-se faz com que você se sinta melhor?
2	Que tipo de situações ou coisas faz você pensar em se machucar?
3	Quando você começou com esse comportamento? Sabe me dizer por quê?
4	Quais motivos, nessa época, fizeram você considerar a possibilidade de fazer automutilação?

Fonte: (Aratangy, 2017).

Desta forma, de acordo com Reis (2018), pode-se dizer que a maneira mais eficiente de se auxiliar alguém que se automutila é prestar-lhe uma escuta. Não qualquer escuta, mas uma escuta revestida de empatia qualificada e humanidade, cuja o objetivo seja orientar o indivíduo que está sofrendo a construir métodos de intervenção a esses eventos.

A escuta, para ser totalmente eficiente, deve ser feita pelo profissional de saúde mental, porém, muitas vezes existe uma barreira do paciente com relação ao tratamento em si, e o enfermeiro, por ter o contato primário com esses indivíduos, deve estar totalmente aberto e capacitado a esse tipo de diálogo e intervenção, até mesmo na tentativa de mudar essa visão distorcida do paciente, para que seja possível o tratamento adequado (REIS, 2018). Além dessas intervenções, é necessário que se faça também questionamentos que o ajudarão a entender a gravidade do problema (Tabela 3):

**Tabela 3** – Perguntas que ajudarão o paciente automutilatório entender a gravidade do problema.

1	Em quais regiões do seu corpo você costuma se machucar?
2	Que objetos geralmente você usa para fazer essas lesões?
3	O que você faz para cuidar dos seus ferimentos?
4	Alguma vez você se machucou mais gravemente do que planejava?
5	Seus ferimentos já infeccionaram?
6	Você já procurou ajuda médica por causa dos seus ferimentos?

Fonte: (Aratangy, 2017).

Para Aratangy (2017), é de extrema importância que ao ter o primeiro contato com o indivíduo que pratica a automutilação, seja feita uma abordagem que o propicie uma reflexão a respeito de tal ato, com o objetivo de expor a gravidade do problema, alertando o paciente aos possíveis danos causados a si mesmo, que poderão ser mais graves caso haja a permanência do evento. Diante da problemática, é necessário saber também o que não fazer diante do paciente que pratica automutilação (Tabela 4).

**Tabela 4** – O que não fazer diante do paciente automutilatório.

1	Reagir exageradamente, pois essa reação pode inibir e afastar o paciente.
2	Responder com pânico, repulsa ou espanto.

3	Tentar parar, imediatamente, o comportamento.
4	Mostrar excessivo interesse no comportamento.
5	Permitir que o paciente reviva o episódio da automutilação com detalhes, o que pode desencadear outros episódios.
6	Prometer que não contará da automutilação a mais ninguém.
7	Usar a religião ou senso comum para tentar intervir.

Fonte: (Aratangy, 2017).

Desta forma, o papel do profissional de saúde é mostrar ao paciente o que deve ser feito e o que não deve ser feito com relação a automutilação. Porém, diante disso, surge uma problemática importante: o enfermeiro é capacitado para diagnosticar, acolher e orientar esses pacientes?

De acordo com os estudos, a grande maioria, não. Por mais que a automutilação faça parte do diagnóstico de enfermagem, os profissionais tendem a fugir da objetividade e extrema sensibilidade que exige uma abordagem como esta. Isto porque, durante a formação acadêmica e, posteriormente, no mercado de trabalho, pouco se trata a respeito da automutilação, é um assunto desconhecido por muitos, o que causa grande aversão na maioria, dificultando a abordagem clínica e o tratamento (ARATANGY, 2017).

#### 4 CONCLUSÃO

Com base na análise dos resultados e discussões, torna-se evidente que as comorbidades influenciam diretamente a automutilação, pois é a partir disso que se desencadeia os pensamentos e, conseqüentemente, a prática automutilatória. Dessas comorbidades, o transtorno depressivo é o mais frequente, tornando-se um grande alerta, pela gravidade do problema em si, e pelas conseqüências que a prevalência do evento pode acarretar, como, por exemplo, o suicídio.

O fato de grande parte dos indivíduos que praticam automutilação esconderem esses eventos é bastante preocupante, tendo em vista que se não houver diálogo com essas pessoas não haverá também diagnóstico e, sem diagnóstico, torna-se difícil a abordagem correta e adequada da problemática, o que torna a abordagem acolhedora e humanizada ainda mais essencial.

Com relação os fatores de risco, pôde-se concluir que há uma variância muito grande, pois contextos diversos, muitas vezes desconhecidos até pelo sujeito que se automutila, que podem ter surgido na infância e irão influenciar por um longo tempo, assim como podem ser desencadeadas em qualquer outro estágio da vida.

O trabalho de enfermagem é imprescindível em todo o processo de diagnóstico, orientação e acompanhamento dos pacientes automutilatórios, tendo em vista que o enfermeiro tem o contato inicial com esses indivíduos e pode vir a desenvolver uma relação maior com os mesmos, dependendo do quão acolhedora for a abordagem utilizada, com fins de oferecer métodos sucintos de tratamento e, posteriormente, o encaminhamento para um profissional de saúde mental.

Todavia, para que isso ocorra, o enfermeiro deve estar capacitado a lidar com estes pacientes de forma humana, empática e objetiva, sem pré-julgamentos e sem amenizar ou diminuir a situação. Automutilação é um problema de saúde pública, que acomete diversas pessoas, e deveria ser visto de uma forma diferenciada pelas instituições de saúde, através de programas que possam mudar a realidade desses indivíduos, promovendo o seu bem-estar físico e mental, assim como através da capacitação adequada dos profissionais de enfermagem, para que seja possível reverter esse quadro preocupante de pessoas que sofrem com a automutilação.

## REFERÊNCIAS

ARATANGY, E. W. **Como lidar com a automutilação: Guia prático para familiares, professores e jovens que lidam com o problema da automutilação.** São Paulo: Hogrefe, 2017.

FREITAS, E. Q. M. Automutilação na adolescência: prevenção e intervenção na psicologia escolar. **Revista Ciência (In) Cena**, Salvador. v. 1, n. 5, p. 2317-0816. 2017.

MOREIRA, E. S. et al. Automutilação em adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 25, n. 10, p. 3945-3954. 2020.

PEIXOTO, I. C. **Proposta de revisão do diagnóstico de enfermagem Automutilação da taxonomia NANDA-I.** TCC (Bacharelado em Enfermagem) – Departamento de enfermagem. Universidade de Brasília, Brasília. p. 29. 2017.

REIS, M. Automutilação: o encontro entre o real do sofrimento e o sofrimento real. **Revista Polemica**, Rio de Janeiro. v. 18, n. 1, p. 50-67. 2018.

## CUIDADO DE ENFERMAGEM À GESTANTE ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria Nádia Craveiro de Oliveira<sup>1</sup>, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário INTA, ndia.oliveira26@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe, iellendantas@hotmail.com

**Eixo temático:** Assistência em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [ndia.oliveira26@gmail.com](mailto:ndia.oliveira26@gmail.com)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é entendida como uma fase de transição. Trata-se de um período passível de conflitos e crises, no qual o indivíduo está em constante busca de liberdade. Sendo uma fase caracterizada por descobertas, desejos e uma preparação para a vida adulta. A partir dessas evidências, discutir-se-ão os aspectos importantes relacionados ao cuidado de enfermagem e promover a melhoria da qualidade da assistência por meio da disseminação desse conhecimento nos meios científicos e digitais. **OBJETIVO:** Investigar os cuidados de enfermagem às gestantes adolescentes por meio de uma pesquisa na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca de dados foi feita na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos seguintes descritores: Cuidado de enfermagem AND gravidez na adolescência, tendo sido selecionado: texto completo, idioma em português e publicações dos últimos cinco anos, tendo sido encontrados 37 artigos, dentre esses apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão, os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não estivessem no idioma português, não apresentassem texto completo e com duplicidade, e que não atendessem o objetivo norteador da questão.

. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em relação aos anos de publicações pode se observar que o ano de 2018 e 2017 teve a mesma quantidade de publicações, enquanto 2019 tiveram somente uma. Foi possível identificar a ausência de estudos no ano de 2020 e 2021. Na linha de promoção da saúde, foi identificado, que a falta de um cuidado integrado direcionada a atenção e orientação a essa clientela, pode interferir na qualidade do pré-natal. Além do mais, identificou-se que grande parte dos acadêmicos se sentem despreparados para o atendimento a essa população.

**CONCLUSÃO:** Diante das pesquisas encontradas nesse estudo, foi possível perceber que o cuidado de enfermagem voltado a essas usuárias ainda é deficientes, sendo que se faz necessário uma reflexão acerca da assistência prestada por esses profissionais e o modelo de saúde que são adotadas nessa assistência.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gestação na adolescência; Cuidado de enfermagem; Assistência de enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é entendida como uma fase de transição. Trata-se de um período passível de conflitos e crises, no qual o indivíduo está em constante busca de liberdade. Sendo uma fase caracterizada por descobertas, desejos e uma preparação para a vida adulta (CASTRO *et al.*, 2011).

O início da vida sexual tende a ser, majoritariamente, na adolescência. Intimamente dependente de concepções sobre gênero e sexualidade, há países em que a iniciação sexual feminina precede à masculina e em outros a iniciação dos rapazes antecede a das moças. Em média, esse evento está compreendido entre 15 e 19 anos de idade. No Brasil, um estudo populacional feito com quase cinco mil jovens em três capitais mostrou que a mediana da idade da iniciação sexual era de 16 anos para os rapazes e em torno de 17 anos para as moças (BRANDÃO; CABRAL, 2020).

Por conseguinte, quando se fala em saúde dos adolescentes, pode-se destacar alguns fatores que interferem diretamente nesta questão, dentre eles a concepção familiar e o nível de escolaridade dos jovens que intervêm em múltiplos aspectos de sua própria saúde, como as vulnerabilidades a que estão sujeitos nessa fase de desenvolvimento, tais como: o risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez precoce indesejada ou não planejada, destacando a importância de uma atenção especial voltada a essa faixa etária (QUADROS *et al.*, 2016).

Destarte, a gravidez afeta eminentemente as trajetórias dessas vidas ao impulsionar as meninas à maternidade antes de estarem preparadas física, emocional ou financeiramente, por vezes perpetuando os ciclos intergeracionais de pobreza. Isso porque as meninas marginalizadas são frequentemente afetadas de forma desproporcional pela gravidez precoce. Contudo, a temática pode ser devastadora em todas as classes sociais, caso a parentalidade não seja planejada (SUTILE; COSTA; ROSANELI, 2020).

Dessa forma, o entendimento de que uma assistência de qualidade deve ser construída não apenas a partir do quantitativo de atendimentos e/ou procedimentos executados, mas precisa estar delimitada por práticas articuladas que enfatizem a dimensão subjetiva, social, econômica e cultural das diferentes pessoas (MORAIS *et al.*, 2017).

É importante que as adolescentes gestantes tenham suas dúvidas sanadas durante o pré-natal. Neste sentido, o profissional deve oferecer uma consulta qualificada e com olhar humanizado, baseada no vínculo e acolhimento com as adolescentes, prestando informações claras e relevantes para diminuir todos os medos e as possíveis dúvidas. Para isso, deve-se compreender o que elas entendem por pré-natal, o porquê de realizar a consulta todo mês e oferecer um ambiente privativo e confiável para os atendimentos (OLIVEIRA; CARVALHO, 2020).

Tendo-se em vista o exposto, surgiu a seguinte pergunta: como se dá o cuidado de enfermagem à gestante adolescente?

## **2 OBJETIVOS**

Investigar os cuidados de enfermagem às gestantes adolescentes por meio de uma pesquisa na literatura científica.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2011).

Para a realização dos resultados desse projeto buscou-se publicações científicas brasileiras, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores em saúde: gravidez na adolescência, cuidados de enfermagem, associando-os por meio dos operadores booleano “AND”.

Registra-se que na BVS tenha sido selecionado: texto completo, idioma em português e publicações dos últimos cinco anos, e como assunto principal: cuidado de enfermagem, cuidado pré-natal, gravidez na adolescência, tendo sido encontrados 37 artigos, dentre esses apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão, os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não estivessem no idioma português, não apresentassem texto completo e com duplicidade, e que não atendessem o objetivo norteador da questão.

Para a elaboração desta etapa, foi realizada a identificação, avaliação e seleção das produções científicas para o desenvolvimento desta revisão integrativa. Foi realizada uma análise crítica dos artigos selecionados, observando os aspectos metodológicos, o ano de publicação, posteriormente os resultados encontrados foram categorizados de acordo com suas linhas de cuidados e posteriormente realizados a discussão.

Não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, respeitando, porém, os preceitos éticos estabelecidos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca dos estudos, foram encontrados resultados correspondentes com a pergunta norteadora do presente estudo e, a partir deles, foi possível realizar e descrever a caracterização das produções científicas selecionadas e a apresentação e discussão delas.

### 4.1 Caracterização das produções científicas

Observou-se através da leitura dos artigos, que em relação aos anos de publicações pode se observar que o ano de 2018 e 2017 teve a mesma quantidade de publicações, enquanto 2019 teve somente uma. Foi possível identificar a ausência de estudos no ano de 2020 e 2021. Portanto, pode-se constatar que o cuidado de enfermagem vem sendo discutido e pesquisado no decorrer desses anos. Sendo observado o decréscimo de estudos relacionado à pesquisa no ano de 2020 e 2021.

### 4.2 Categorias dos dados

**Quadro 1-** Linhas de cuidado.

(continua)

<p align="center"><b>Promoção e Prevenção da saúde da Gestante</b></p>	<p align="center"><b>Intervenções/ Terapêuticas de Enfermagem a gestante.</b></p>
--	---

<p>- Neste estudo também se evidenciou que algumas gestantes manifestaram insatisfação com a rapidez da consulta, com a escassez de orientações verbais e a incompreensão das orientações escritas (SIMÃO, A. M. S., <i>et al.</i>, 2019) (B1).</p> <p>- Assim, constrói-se um ambiente terapêutico favorável, significando espaço para o florescimento de abordagens diferenciadas e ao mesmo tempo específicas (MARTINS, E. F., <i>et al.</i>, 2018). (B2)</p> <p>- consulta de enfermagem também foi associada, pelos estudantes, aos processos educativos relacionados à alimentação, planejamento familiar e contracepção, prevenção de IST, aleitamento materno e cuidados ao recém-nascido; ao apoio psicológico; ao não julgamento; e à sensibilização, acolhimento e escuta ativa (COIMBRA, L. L. M., <i>et al.</i>). (B3)</p> <p>- Número reduzido de consultas realizadas de Enfermagem na unidade estudada (MOTA, J. A. L; CASSIMIRO, G. N. 2017). (B4)</p>	<p>- Métodos não farmacológicos de alívio da dor, aferição dos sinais vitais, ausculta de batimentos cardio-fetais, exame físico. Orientações como deambulação durante o trabalho de parto, privacidade, higienização e ambiente tranquilo (FERREIRA <i>et al.</i>, 2017). (B2)</p>
---	---

Fonte: BVS.

Com base nos resultados encontrados nos estudos e descritos no quadro acima, identificou-se que os cuidados de enfermagem a gestante adolescente incidem no âmbito de atenção a saúde no contexto da atenção primária a saúde e assim, nos tópicos a seguir serão discutidos tais cuidados considerando esse contexto.

#### **4.2.1 Promoção e Prevenção da Saúde da Gestante Adolescente**

O cuidado de enfermagem voltado para a linha de promoção a saúde direcionado ao cuidado da gestante adolescente vem sendo discutida por diversos autores, como: Simão, A. M. S., *et al.*, Martins, E. F., *et al.*, Coimbra, L. L. M., *et al.*, Ferreira, D. C.S., *et al.*, Mota, J. A. L; Cassimiro, G. N.

Destaca-se que no artigo (B2) de Martins et al (2018), traz em seu estudo que o enfermeiro, durante a consulta de enfermagem, oferece espaço privilegiado para as narrativas das gestantes, com a criação de uma ambiência protetora narrativas estas que contribuem para aliviar o sofrimento dessas situações. Contudo, o enfrentamento desse problema ainda é limitado às intervenções na crise, o que exige a incorporação de novos componentes capazes de abordar a complexidade do problema durante a gravidez.

Contudo, as transformações e mudanças na vida das adolescentes que se tornam mães, associadas a pouca idade cronológica para enfrentar as responsabilidades da maternidade, podem levá-las a perceberem esse novo contexto como difícil e pouco satisfatório, gerando sentimentos de rejeição, tristeza e angústia, além do impacto na vida psicológica ocasionado pela gestação indesejada, o que dificulta a aquisição das fases para a consecução do papel materno (JESUS, *et al*, 2020).

Portanto, uma consulta de enfermagem qualificada faz com que a adolescente se sinta mais segura. Segundo o autor Coimbra et al (2018), ao olhar para a formação dos enfermeiros, identificou que grande parte dos acadêmicos se sente despreparada para o atendimento a essa população, confirmando a hipótese inicial de que eles não recebem adequada instrumentalização teórica e prática durante o curso para promover cuidado à adolescente gestante.

Segundo Simão et al (2019) (B1), evidenciou-se que algumas gestantes manifestaram insatisfação com a rapidez da consulta, com a escassez de orientações verbais e a incompreensão das orientações escritas.

Nessa perspectiva, a falta de um cuidado integrado direcionada a atenção e orientação a essa clientela, pode interferir na qualidade do pré-natal. No artigo Mota e Cassimiro (2017) (B4) o número de consultas de enfermagem na unidade estudada é reduzida.

Com efeito, no âmbito da atenção primária, a consulta de pré-natal, em especial na ESF, “o enfermeiro é parte essencial no atendimento e assistência de pré-natal e puerpério por se tratar de um profissional capacitado para atender as

expectativas e necessidades das gestantes neste período de tantas transformações” (ANDRADE; ROCHA, 2017).

Mota e Cassimiro (2017) (B5), observaram em seu estudo que, quanto às prescrições do sulfato ferroso, foram realizadas, mas por médicos, do que por enfermeiros. Acredita-se que tal situação esteja relacionada ao número reduzido de consultas realizadas pelos profissionais de Enfermagem na unidade estudada. No entanto, o enfermeiro é responsável pela promoção de saúde e consultas de pré-natal, conforme a resolução Nº 0477/2015 que dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas (COFEN, 2015).

Outrossim, os achados reforçam a importância da reflexão, pelo profissional enfermeiro, acerca dos mecanismos que geram valores e atitudes em relação à violência psicológica. De acordo com Sousa et al (2018), a violência psicológica é caracterizada por humilhações, ameaças e insultos, podendo ser praticada pela família da adolescente, principalmente os pais, como uma forma de rejeitar a gravidez da jovem, culpando-a pelo acontecimento inesperado.

Contudo, o enfermeiro deve fazer o papel de um bom ouvinte, dando atenção de qualidade a fim de a gestante criar vínculo de confiança no profissional. A atenção humanizada do enfermeiro é primordial, principalmente durante o início de sua gravidez, em que há mudanças físicas e emocionais, tornando a diferença durante essa fase de vida da gestante (BRANDÃO; OLIVEIRA; FOSTER, 2017).

Nesse meio termo, o enfermeiro ainda encontra muitos desafios na sua atuação no cuidado a parturiente adolescente, portanto é importante que a enfermagem não se limite apenas ao saber técnico, mas possua uma postura reflexiva para agir da melhor frente ao cuidado com as adolescentes, respeitando sua cultura e os aspectos fisiológicos do parto.

## **5 CONCLUSÃO**

Diante das pesquisas encontradas nesse estudo, foi possível perceber que o cuidado de enfermagem voltado a essas usuárias ainda são deficientes, sendo que se faz necessário uma reflexão acerca da assistência prestada por esses profissionais e o modelo de saúde que são adotadas nessa assistência. Vale ressaltar que a aproximação do profissional à adolescente contribui para que ela

possa desenvolver uma gestação saudável, podendo minimizar as intercorrências que possam vir a ocorrer.

Acredita-se que o presente estudo forneça um direcionamento sobre o cuidado de enfermagem prestado à gestante adolescente, mostrando os cuidados que já são realizados, assim como os desafios que se tornam um obstáculo para a realização dessa assistência de qualidade, porém podem e devem ser contornados.

Os resultados apresentados servem como subsídios para o fortalecimento e aprimoramento de melhorias para o serviço. Isso denota a necessidade, ainda urgente, de profissionais cada vez mais capacitados e atualizados para lidar com a adolescente, principalmente no período gestacional, tornando-se importante uma educação permanente para esses profissionais a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada a essa clientela.

Dessa forma, o presente estudo é de grande relevância para os profissionais de saúde, inclusive a pesquisadora, ainda enquanto acadêmica, mas também como futura profissional, permitindo-se conhecer os desafios que ainda são encontrados no cuidado de enfermagem à gestante, e enquanto profissional saber como assistir a essas usuárias de forma diferenciada, a partir de suas dificuldades e anseios.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. S.; ROCHA, A. C. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga–Go em diferentes contextos sociais. **Revista enfermagem contemporânea**, Goiás, v.6, n.1, Abril, 2017.
- BRANDÃO, E. R; CABRAL, C. S. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Caderno de Saúde Pública**. v.36, n.8, Ago, 2020.
- BRANDÃO, S. M. O. C; OLIVEIRA, M. A; FOSTER. L. B. O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal. **Rev Enf UFPE online**. v.11, n.10, Out, 2017.
- CASTRO, O. et al. Adolescência: vivência e significado para adolescentes masculinos. **Enfermagem Brasil**. v.10, n.1, p.18, Jan/Fev, 2011.
- COFEN. Resolução Cofen nº 0477/2015. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015\\_30967.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html). Acesso em : 10 de Dezembro de 2017.
- COIMBRA, L. L. M. et al. Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes Grávidas. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.22, p. 1102, 2018.

JESUS, C. A. C. A teoria da consecução do papel materno na adolescência: uma reflexão Para a prática. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 24, p. 1316, 2020.

MARTINS, E. F. et al. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, n.3, 1335-43, 2018.

MORAIS, F. R. R. et al. Assistência ao pré-natal e as práticas desenvolvidas pela equipe de saúde: revisão integrativa. **Revista online de pesquisa**, Rio de Janeiro. v.9, n,01, Jan-Mar, 2017.

MOTA J. A. L; CASSIMIRO, G. N. Adesão ao uso de sulfato ferroso por gestantes atendidas no sistema único de saúde. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n.5, Maio, 2017.

OLIVEIRA, L. F; CARVALHO, S. S. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao Pré-natal. **Enfermagem em foco**. v. 11, n.3, p. 195-201, 2020.

QUADROS, K. A. N. et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais. v.1, n.6, Jan-Abr, 2016.

SIMÃO, A. M.S. et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.40, e20180211, 2019.

SOUSA, C. S. P. Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. **Rev Enf UFPE online**. V.12, n.4,Abr, 2018.

SUTILE, V. M; COSTA N. B; ROSANELI, C. F. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Revista de Saúde Coletiva**. v.30, n.3, p.03, Jun, 2020.

## OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COM ANIMAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**Marciele de Lima Silva<sup>1</sup>, Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>2</sup>, Suely Aragão Azevedo Viana<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP,  
(marcieledelsilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí,  
(marianapbsilvaa@gmail.com)

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP,  
(suzinhaazevedo85@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo descrever os benefícios da terapia assistida por animais (TAA), destacando seus pontos positivos. **Metodologia:** Para o estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica a partir de artigos científicos relacionados à temática explorada. **Resultados e Discussão:** A TAA é uma prática terapêutica onde o animal é parte principal do tratamento que tem como objetivo promover a melhora física, social, emocional e cognitiva em humanos. A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção voltada, para animais que fazem parte do tratamento, com a intenção direcionada, podendo ser realizada de diversas formas, como individual ou em grupo, com objetivo de gerar saúde emocional, física e social. Essa prática utiliza o animal como recurso terapêutico com o objetivo da recuperação física, emocional, social ou das funções cognitivas de crianças e adultos, dessa interação entre o homem e o animal, na qual o animal auxiliará nesse processo entre paciente e terapeuta. Desta maneira, vários animais podem ser empregados na prática da TAA, como cães, gatos, cavalos, coelhos, furões, hamsters, porquinhos da Índia, tartarugas, até lhamas, pássaros e peixes. **Conclusão:** São notórios os inúmeros benefícios que as intervenções assistidas por animais proporcionam aos assistidos. Sugere-se que estudos futuros possam abranger mais pesquisas de campo, para seguir comprovando os inúmeros benefícios que a TAA pode acarretar na vida de pessoas com outras deficiências envolvidas neste tipo de intervenção.

**Palavras-chave:** Terapia assistida por animais; Pessoas com deficiência; Saúde.

**Eixo Temático:** Assistência em saúde.

**E-mail do autor principal:** [marcieledelsilva@gmail.com](mailto:marcieledelsilva@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a relação homem e animal tem grande proximidade. Esse vínculo afetivo favorece a estabilidade emocional do ser humano, promovendo vários benefícios. O cão, por exemplo, apresenta-se como um dos animais mais próximos dos humanos, e com o decorrer dos anos, se adaptaram e aproximaram-se, pois ambos possuem a necessidade de se ligar a outro ser, ou seja, de proteger e ser protegido (NOBRE *et al.*, 2017).

Assim, a Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção voltada, para animais que fazem parte do tratamento, com a intenção direcionada, podendo ser realizada de diversas formas, como individual ou em grupo, com objetivo de gerar saúde emocional, física e social. Essa prática precisa ser planejada e seus resultados avaliados (FERREIRA; GOMES, 2017).

Sendo assim, utiliza o animal como recurso terapêutico com o objetivo da recuperação física, emocional, social ou das funções cognitivas de crianças e adultos, dessa interação entre o homem e o animal, na qual o animal auxiliará nesse processo entre paciente e terapeuta. Logo, ela pode ser utilizada como auxílio no desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, bem como em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima (GONÇALVES; GOMES, 2017).

Sendo assim, a TAA é uma alternativa de auxílio em tratamentos, que é bastante usada em alguns países e que vem sendo usada aqui no Brasil também. A TAA consiste numa terapia que utiliza animais com a finalidade de obter melhoras e auxiliar o paciente em diversos tipos de tratamento. Essa prática está sendo utilizada por muitos profissionais da saúde como: fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários, psicólogos dentre outros profissionais, que inclui a participação do animal como parte integrante e principal do tratamento, com o objetivo de promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes (LIMA; SOUZA, 2018).

Desta maneira, vários animais podem ser empregados na prática da TAA, como cães, gatos, cavalos, coelhos, furões, hamsters, porquinhos da Índia, tartarugas, até lhamas, pássaros e peixes. Cada animal possui peculiaridades e área de melhor alcance e benefícios. Os gatos, por exemplo, são ótimos companheiros para o tratamento com crianças, idosos e pacientes com problemas psíquicos, sendo muito dóceis e carinhosos (ROVARIS; LEONEL, 2018).

Por isso, os efeitos da TAA são comprovados e positivos em crianças e adultos com transtornos sociais e com algumas incapacidades, em que a interação da criança com o animal demonstra a melhora do comportamento social, melhora na capacidade de concentração e habilidades comunicativas. O pleno contato com a natureza favorece a sociabilidade, integrando o praticante, o cavalo, cão e a equipe envolvida, constituindo-se de um trabalho dinâmico, que inclui desde o vínculo afetivo com o animal, pois no momento da montaria e manipulação do animal estimula-se e desafia-se, levando ao aumento da autoconfiança, do autocontrole e da autoestima (PERANZONI *et al.*, 2018).

Desse modo, algumas dessas terapias são classificadas com nomes específicos de acordo com o animal utilizado, exemplificando a cinoterapia e a equoterapia, onde a primeira utiliza os cães como co-terapeutas, sendo um meio de estimulação dos órgãos sensoriais (tato, visão, audição, olfato), instrumento na motricidade e ou reeducação motora, e a segunda é definida como um método terapêutico onde utiliza o cavalo inserido em uma abordagem interdisciplinar (PERANZONI *et al.*, 2018).

Conseqüentemente, são notórios os inúmeros benefícios que as intervenções assistidas por animais proporcionam aos assistidos, como a adesão ao tratamento ou aprendizado, a interação com os membros da equipe envolvida, a melhora na autoestima, a motivação, a redução da ansiedade e do medo, possibilitando momentos de entretenimento e lazer (NOBRE *et al.*, 2017).

Assim sendo, a TAA poderia influenciar o desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual, as contribuições foram maior motivação, alegria, tranquilidade e atenção. Percebeu-se que ao utilizar o método de permitir com que as crianças entrassem em contato com a natureza e com diversos seres vivos para resolver desafios e dificuldades, obteve benefícios. As crianças com deficiência intelectual, que utilizam a TAA, apresentaram desenvolvimento nas funções físicas, melhorias nas atividades mentais no ambiente escolar, estímulo da memória e conseqüentemente avanço na aprendizagem (ROVARIS; LEONEL, 2018).

Diante do exposto, surgiu a seguinte pergunta norteadora: quais os benefícios da terapia assistida por animais (TAA) para as pessoas com deficiência? Sendo assim, o objetivo deste estudo foi descrever os benefícios da terapia assistida por animais (TAA) para pessoas com deficiência, destacando seus pontos positivos.

## 2 METODOLOGIA

Para o estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica a partir de artigos científicos relacionados à temática explorada, com artigos científicos no idioma português e relacionados ao tema.

Segundo Silva e Menezes (2001), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados é básica e este tipo de pesquisa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural e a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Fachin (2003), destaca que a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimento humano resumidos nas obras, tendo como finalidade conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desenvolvimento da pesquisa.

O material do estudo foi coletado no mês de dezembro de 2021, através da busca online a partir das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Eletronic Library Online (SCIELO) E Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: Terapia assistida por animais; Pessoas com deficiência; Saúde. Para seleção dos artigos foram utilizados aos seguintes critérios de inclusão foram: textos completos, idioma português, publicado no período 2017 a 2020 e que continham o título ou resumo os descritores selecionados disponível na internet relacionado a terapia assistida por animais para pessoas com deficiência. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos, idioma estrangeiro e publicações fora do período determinado.

Diante disso, de acordo com a tabela 1, de 31 artigos foram utilizados apenas 7 com as palavras-chaves e usando dois operadores Booleanos AND e OR.

**Tabela 1.** Artigos foram utilizados apenas 7 com as palavras-chaves e usando dois operadores Booleanos AND e OR.

BASE DE DADOS	LILACS	SCIELO	BVS
<b>ESTRATÉGIA</b>	Terapia assistida por animais AND	Terapia assistida por animais AND Pessoas	Terapia assistida por animais AND

	Pessoas com deficiência OR Saúde	com deficiência OR Saúde	Pessoas com deficiência OR Saúde
<b>TOTAL:</b>	3	1	27

Fonte: Autores, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As referências selecionadas e analisadas no presente estudo reuniram um total de 07 (sete) artigos publicados entre 2017 a 2020. Diante das leituras realizadas, o Quadro 01 apresenta os objetivos gerais de cada um dos artigos pesquisados a fim de apontar as contribuições.

**Quadro 01.** Objetivos gerais de cada um dos artigos pesquisados a fim de apontar as contribuições.

<b>Estudo</b>	<b>Objetivo</b>
Animais que curam: A terapia assistida por animais	Apresentar essa modalidade terapêutica, destacando como é utilizada e quais são seus resultados.
Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura	Identificar os principais benefícios percebidos na utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA).
Projeto pet terapia: intervenções Assistidas por animais uma prática para o benefício da saúde e educação humana	Relatar as atividades realizadas em instituições da cidade de Pelotas – RS.
As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social	Relatar, socializar e contextualizar sua eficácia através da experiência acadêmica nesse âmbito, que visa uma abordagem interdisciplinar entre as áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de seus praticantes.
Levantamento Histórico Da Terapia Assistida Por Animais	Realizar um levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais com finalidades terapêuticas, sintetizado por décadas.
Terapia assistida por animais no auxílio ao processo educacional de crianças com deficiência intelectual	Demonstrar como a prática da terapia assistida por animais pode servir de auxílio ao processo educacional de crianças com deficiência intelectual.
Projeto pelo espacial – terapia assistida por animais	Avaliar os impactos causados nos participantes do estudo através da interação dos animais visando a

qualidade de vida de idosos institucionalizados.
--

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante do exposto, pode-se observar que os artigos inclusos no estudo possuem uma abordagem bastante ampla, descrevendo os objetivos de cada estudo, contribuindo significativamente com a elaboração do estudo. Verificou-se na composição da amostra que no total dos 07 artigos recuperados, sendo 3 artigos do ano de 2017 e 4 do ano de 2018.

Sendo a Terapia Assistida por Animais (TAA) conhecida por diferentes nomenclaturas, como Pet-terapia, Terapia Facilitada por Cães e Terapia Facilitada por Animal (TFA). A TAA é uma prática terapêutica onde o animal é parte principal do tratamento que tem como objetivo promover a melhora física, social, emocional e cognitiva em humanos. Porém, não substitui as demais modalidades terapêuticas (fisioterapia, terapia ocupacional, tratamento psiquiátrico, psicólogo, clínico geral, entre outros), essa modalidade é apenas um complemento (GONÇALVES; GOMES, 2017).

Logo, a interação entre o homem e o animal proporciona o crescimento e o bem-estar do ser humano, inovando os atendimentos de reabilitação física e saúde mental. No caso das crianças autistas se acalmaram após a TAA, tornando-se mais receptivas, e as portadoras de deficiências intelectuais, mais comunicativas. Pessoas que sofrem de artrose ou doenças musculares também têm auxílio e benefícios na terapia com animais, pois ela ajuda na flexibilidade das articulações e músculos através do ato de acariciar, caminhar ou escovar o animal (PANSERA *et al.*, 2018).

Para Nobre *et al.* (2017) as crianças autistas possuem uma grande dificuldade de interação social, de comunicação e desinteresse nas reações e emoções de outras pessoas. Observou-se em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que a terapia com animais: aumentou a interação social através do aumento de regras sociais como a saudação e a despedida, a capacidade de imitação de gestos, a reciprocidade emocional, a expressão de sentimentos e emoções e a motricidade global, quando usam o método de psicoterapia sem o cão.

Assim, os cães por sua vez são os animais mais utilizados nas intervenções, por apresentarem uma afeição natural pelas pessoas, são mais sociáveis, de fácil adestramento, fazem o reconhecimento das emoções humanas e a formação do

vínculo afetivo com os humanos que o cercam. Durante o trabalho os cães utilizam roupas ou bandanas para facilitar a identificação do cão co-terapeuta nos locais atendidos (NOBRE *et al.*, 2017).

Já nas crianças com síndrome de Down, no qual observou que a prática trouxe melhorias no equilíbrio e estabilidade no andar, como consequência do ajuste de postura que é necessário para cavalgar no animal, no caso do cavalo. Sendo assim, os autores fazem ainda uma reflexão social, no qual a relação entre humanos e animais foi estreitando-se, e assim criando laços afetivos. Em uma sociedade onde o individualismo e a solidão são predominantes, a presença do cão, por exemplo minimiza estes sentimentos (ROVARIS; LEONEL, 2018).

Nesse sentido, a Equoterapia é definida como um método terapêutico com foco educacional, onde utiliza o cavalo inserido em uma abordagem interdisciplinar, principalmente nas áreas da saúde e educação, é uma terapia bastante utilizada com pessoas portadoras de necessidades especiais. A Delfinoterapia é uma técnica que utiliza golfinhos como co-terapeutas, ter o contato e nadar com estes animais é algo que sensibiliza a maioria dos pacientes, devido a inteligência dos golfinhos e pela capacidade de redução do estresse em contato com água. Porém este tratamento pode ser muito caro, e não é tão acessível, devido aos cuidados especiais que devem ser mantidos com o golfinho (LIMA; SOUZA, 2018).

Sendo assim, todos os animais utilizados na TAA são treinados, desvermifugados, vacinados e limpos com 24h de antecedência, sempre acompanhados de cuidadores. Tantos cuidados são necessários visando à integridade da saúde do paciente e do co-terapeuta animal (LIMA; SOUZA, 2018).

Também alguns cuidados com os cães são realizados como: a vacinação, controle de ecto e endoparasitas, exames clínicos e hematológicos rotineiros e tratamento dentário periódico, ainda afastamento das atividades na presença de qualquer alteração que indique afecções (NOBRE *et al.*, 2017). Assim, o quadro 2 apresenta alguns dos benefícios da terapia assistida com animais para as pessoas com deficiência.

**Quadro 2.** Alguns dos benefícios da terapia assistida com animais para as pessoas com deficiência.

<p style="text-align: center;"><b>Alguns dos benefícios da terapia assistida com animais para as pessoas com deficiência</b></p>
--

Estimulação a exercícios, melhorando assim a mobilidade;
Estabilização da pressão arterial estudos apontados por americanos, ingleses e canadenses;
Ausência ou esquecimento do estado da dor, estimulação das funções da fala e bem-estar;
Estímulos cognitivos refere à memória perante as observações relativas à sua vida e dos animais que ele mantém ou já manteve contato anteriormente;
O alívio da rotina do cotidiano, que estão relacionados aos benefícios sociais, bem como, momentos de lazer, sentir-se menos isolado, oportunidade de convivência e até comunicação com o animal, motivação, sentimento de segurança e confiança;
Redução da ansiedade, espontaneidade das emoções como amor incondicional e atenção, momentos de relaxamento e alegria, constatação de valor e troca de afeto;
Reações positivas a ocasiões apresentadas como: a alimentação, ao tratamento e a higiene por exemplo;
Melhora nas relações;
Autonomia em realizar atividades;
Aumento da independência e sentimento de felicidade;
Estimula o lazer e as atividades recreativas;
Redução da agressividade;
Além de reduzir a ansiedade, a solidão, entre outros sentimentos negativos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como vimos no quadro 2, são inúmeros os benefícios que a TAA assistidas proporciona às pessoas com deficiência, envolvidas nesta terapia. Sendo que o simples fato de tocar e acariciar o animal, mesmo que por um breve período de tempo, propiciou aos pacientes um alívio importante, além de tornar o ambiente mais acolhedor e alegre. A presença de um animal facilita a interação de crianças com deficiência e que apresentam dificuldades para se expressar, aumentando sua autoestima (NOBRE *et al.*, 2017).

#### 4 CONCLUSÃO

A Terapia Assistida por Animais ainda é pouco conhecida no Brasil, possuem poucos estudos acerca deste tipo de terapia. Mesmo com pouco material publicado demonstrando a eficácia da TAA, foi possível elencar os benefícios, comprovando assim a importância dessa terapia alternativa para as pessoas com deficiência. Os animais são tidos como facilitadores do trabalho do profissional de saúde, eles não estão ali para substituir qualquer tratamento, mas sim para complementar. Foi

possível detectar que apenas pela presença do animal, alguns pacientes já puderam evidenciar certo bem-estar.

Demonstrou-se que os animais podem contribuir com a melhora da qualidade de vida de pacientes com deficiência que recebem a TAA como complemento em tratamentos, pois os co-terapeutas são providos de afeto e amor incondicional, um sentimento que pode trazer momentos agradáveis e de relaxamento, trazendo a sensação de bem-estar para estes pacientes e até mesmo familiares. Sugere-se ainda que estudos futuros possam abranger mais pesquisas de campo, para seguir comprovando os inúmeros benefícios que a TAA pode acarretar na vida de pessoas com outras deficiências envolvidas neste tipo de intervenção.

## REFERÊNCIAS

LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

PANSERA, T. F. L et al. Projeto pelo especial-terapia assistida por animais. **Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)-e-ISSN 2316-7165**, v. 1, n. 11, p. 1-5, 2018.

ROVARIS, J. D. L; LEONEL, W. H. S. Terapia assistida por animais no auxílio ao processo educacional de crianças com deficiência intelectual. **Revista Cesumar-Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 23, n. 2, p. 341-357, 2018.

NOBRE, M. O. et al. Projeto pet terapia: intervenções Assistidas por animais-uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 78-89, 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, A. P. S.; GOMES, J. B. Levantamento Histórico Da Terapia Assistida Por Animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v.3, n.1, 2017.

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. Animais que curam: A terapia assistida por animais. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 1, 2017.

PERANZONI, V. C. et al. As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, p. 665-668, 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino á Distância da UFSC, 2001.

## Eixo Temático: Saúde e Covid-19

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MEIO A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Lorena Brito do O<sup>1</sup>; Ákysa Kyvia de Medeiros Pinheiro Fernandes<sup>2</sup>; Camila Brito do O<sup>3</sup>; Rafaela Cavalcanti de Albuquerque Nascimento<sup>4</sup>; Thais de Brito Leite<sup>5</sup>; Bárbara Coeli Oliveira da Silva<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, (lorena.o.702@ufrn.edu.br) ;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN,  
(akysa.fernandes.014@ufrn.edu.br) ;

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, (camilabritodo@gmail.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte -  
UFRN, (rafaelacavalcanti1998@gmail.com);

<sup>5</sup>Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN,  
(thaisdebritoleite@hotmail.com);

<sup>6</sup>Secretaria de Estado da Saúde Pública e Secretaria Municipal de Saúde de  
Parnamirim, (barbaracoeli@outlook.com).

#### Resumo

**Introdução:** A doença ocasionada pelo SARS-Cov-2, desencadeou alerta mundial, fazendo com o que hospitais e unidades básicas adequassem os seus serviços para comportar a nova demanda, como também as estratégias já realizadas antes da pandemia. Dessa forma, a assistência às gestantes pela atenção primária, também precisou ser ajustada para evitar expor a mãe e o feto à doença, a fim de diminuir riscos, inseguranças desencadeadas pela nova doença, promovendo assim, apesar das dificuldades, a melhor assistência para ambos. **Objetivos:** Relatar a assistência de enfermagem às gestantes em uma Estratégia de Saúde da Família durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Relato de experiência durante estágio extracurricular supervisionado do curso de Enfermagem da UFRN em uma USF de Natal, RN, durante a pandemia da Covid-19. O estágio ocorreu durante os meses de julho a setembro de 2021. Além disso, foi realizada uma busca nas bases de dados MEDLINE e CINAHL no período do mês de novembro de 2021, para compor o referencial teórico presente neste estudo. Incluindo artigos científicos nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis na íntegra e relacionados com o tema do relato. **Resultados e Discussão:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o Estágio Curricular Supervisionado I em uma Estratégia Saúde da Família. No relato, enfatizaram-se as experiências vivenciadas

por discentes de enfermagem durante às consultas de pré-natal em meio a pandemia da COVID-19, retratando principalmente os principais cuidados e alterações nas consultas de pré-natal. **Conclusão:** Apesar do cenário pandêmico da COVID-19, foi possível a realização da consulta pré-natal, contribuindo para o amadurecimento e formação dos acadêmicos de enfermagem. Além de viabilizar a aproximação dos estudantes com o cuidado às gestantes.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Gravidez; Estratégia da Saúde da Família; Covid-19.

**Eixo temático:** Saúde e Covid-19

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente que possibilita a aproximação entre a academia e os serviços, responsável por estabelecer um ambiente favorável para o aprendizado e para o desenvolvimento de competências para a formação profissional, atrelando-se às diretrizes e saberes do Sistema Único de Saúde (SUS). Podendo ser desenvolvido em ambiente hospitalar e na Atenção Primária à Saúde (APS) (SOUZA *et al.*, 2010).

A APS tem como objetivo desenvolver uma atenção integral à saúde da comunidade, responsável pela promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde no âmbito individual e coletivo, tornando-se a principal porta de entrada do SUS (BRASIL, 2012).

Visando desenvolver estratégias organizacionais de qualificação de recursos humanos para gestão, planejamento, monitoramento e avaliação da atenção primária, surgiu a Estratégia Saúde da Família (ESF), responsável por contribuir para a reorganização, qualificação, expansão e consolidação da atenção básica, a partir do maior embasamento de princípios, diretrizes e fundamentos da atenção primária (BRASIL, 2012).

Além disso, dispõe de uma equipe multiprofissional composta por no mínimo um médico generalista, dois enfermeiros generalistas, três auxiliares ou técnicos de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde, podendo ser acrescentado profissionais de saúde bucal. Logo, com a implementação da ESF, a Unidade Básica de Saúde torna-se conseqüentemente uma Unidade de Saúde da Família (USF) (BRASIL, 2012).

Além dos diversos serviços prestados na APS, a USF desempenha grande papel na assistência à saúde da mulher, contemplando desde temas como pré-natal, puerpério e aleitamento materno, até o planejamento reprodutivo, climatério e atenção às mulheres em situação de violência doméstica e sexual. Como também, assistência a queixas e problemas de saúde, e prevenção de cânceres (BRASIL, 2016).

Desse modo, a realização do pré-natal é responsável por prevenir e detectar doenças que acometem a saúde materna e neonatal, o que permite um desenvolvimento saudável do feto e a redução de riscos para a saúde da gestante. Por isso, é importante uma assistência de qualidade e humanizada, a partir da ampliação da visão sobre o processo saúde e doença, e de um atendimento individualizado e subjetivo para cada grávida (BRASIL, 2016; BRASIL, 2006).

A pandemia da COVID-19 emergiu em 2019 na cidade de Wuhan, na China e consigo desencadeou um estado de calamidade pública mundialmente. Os sintomas gripais são característicos dessa doença, sendo eles: febre, cansaço, tosse seca, anosmia, ageusia, cefaleia, calafrios, dentre outros (OPAS, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2021 foram contabilizados mais de 200 milhões de casos confirmados mundialmente (WHO, 2021). Nesse contexto, as unidades de saúde ficaram sobrecarregadas e comportando acima da capacidade, desafiando não apenas os serviços de atenção terciária, como os hospitais, mas também a APS.

Em vista disso, a APS precisou se modificar para atender às novas necessidades, sem diminuir a assistência às ações programáticas e já desenvolvidas para a população de cada unidade, em especial para as gestantes (CIRINO *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, a doença ocasionada pelo Coronavírus 19 implicou em consequências para as mulheres grávidas, dentre elas: interrupção na assistência, aumento de mortes maternas em decorrência da readequação dos serviços de saúde ou pela superlotação das unidades e falta de alocação de recursos (AMORIM *et al.*, 2021).

Além disso, observou-se complicações em decorrência do quadro clínico da gestante, sendo eles: pneumonia, trabalho de parto prematuro, descolamento prematuro da placenta normal inserida, ruptura prematura das membranas, abortamento, pré-eclâmpsia e restrição de crescimento fetal. Consequentemente,

em alguns casos também pode ser observado complicações para o feto, sendo a malformação e a morte neonatal (AMORIM *et al.*, 2021).

Embora os estudantes aprendam na teoria e na prática a lidar com diferentes contextos e situações, a pandemia ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19), desencadeou um ambiente de incertezas e novas experiências para os discentes, no que diz respeito aos cuidados de enfermagem na atenção à saúde humana e na gerência dos serviços de saúde.

## **2 OBJETIVO**

Frente ao exposto, o ECS durante a pandemia da Covid-19 originou em experiências e vivências novas para os estudantes da área da saúde, além de uma mudança e readequação da assistência. Por isso, objetivou-se relatar a experiência vivida pela acadêmica do curso de enfermagem sobre a assistência às gestantes durante a pandemia do Coronavírus 19.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir da vivência de uma discente do oitavo período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o estágio supervisionado I, em realizar consultas de pré-natal às gestantes da ESF Cidade Nova no decorrer da pandemia da Covid-19.

A disciplina de estágio supervisionado I, responsável pelo processo de trabalho do enfermeiro na atenção básica de saúde, componente da grade curricular dos discentes do 8º período do curso, finaliza com uma proposta de intervenção realizada em cada USF onde os discentes estagiaram e um relatório final com as ações de enfermagem realizadas nas áreas de assistência, gerência, educação, investigação, relacionando a prática vivenciada com o referencial teórico estudado durante o curso.

A Unidade de Saúde da Família em que foi desenvolvido o relato, está situada no bairro de Cidade Nova, em Natal-RN, inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) e pertencente ao distrito oeste. A unidade presta serviços de: acolhimento, triagem, consultas de enfermagem, consultas médicas, atendimento odontológico, consulta

de nutrição, visitas domiciliares, realização e troca de curativos e sondas, planejamento familiar, imunização, teste de triagem neonatal, coleta de citologia oncológica, dispensação de medicamentos pela farmácia, cadastros de cartões do SUS, cadastramento no programa Bolsa Família, agendamento de exames e referência para atendimentos especializados.

Entretanto, devido a pandemia do Covid-19, algumas atividades foram suspensas, como os grupos de idosos, hipertensos e o CD coletivo. Já que a unidade precisou inserir novas demandas na rotina, como os atendimentos e a vacinação do COVID-19.

A experiência ocorreu entre 28 de junho a 02 de setembro de 2021, de segunda a sexta-feira, no período matutino.

Além disso, para construção e elaboração do referencial teórico utilizado no presente estudo, foram realizadas buscas na literatura nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web Of Science* e *SciVerse Scopus* (SCOPUS). Foram utilizados descritores não-controlados do vocabulário *Medical Subject Headings* (MeSH) e *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS).

As buscas ocorreram no período de 10 a 30 de novembro de 2021. Sendo incluídos na pesquisa os artigos científicos nos idiomas inglês, português e espanhol; disponíveis na íntegra, e os que apresentassem resultados relacionados com a temática do relato.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em meio a pandemia do novo coronavírus, as consultas de pré-natal permaneceram ocorrendo regularmente na unidade, seguindo protocolos sanitários, disponibilizando álcool em gel na entrada e nos corredores, a obrigatoriedade do uso de máscaras cobrindo nariz e boca, reduzindo o tempo de permanência das usuárias na ESF.

O atendimento às gestantes da área verde da ESF de Cidade Nova, iniciavam ainda no acolhimento quando chegavam na ESF. Assim que pegavam a ficha de atendimento no arquivo, se dirigiam à sala do preparo, onde o técnico de enfermagem responsável pelo setor, verificava os sinais vitais da gestante, o peso e a altura.

Em seguida, a gestante é encaminhada para realizar o pré-natal odontológico, que constitui um fator primordial para prevenção de doenças para mãe e para o feto, aumentando a qualidade de vida de ambos e proporcionando uma gestação mais saudável. Já que, durante esse período, a mulher encontra-se mais susceptível a adquirir algumas patologias que acometem a cavidade oral, como é o caso da periodontite (Eke *et al.*, 2015).

Além disso, os hábitos alimentares das mulheres, que em sua maioria relatam consumo excessivo de carboidratos e uma minoria o consumo de grãos e verduras, também influenciam na saúde bucal, pois elevam os riscos do desenvolvimento de processos cariosos (Benedito *et al.*, 2017). Então, o pré-natal ocorre não apenas pelo médico e enfermeira, mas, também pelos profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal.

Após serem conduzidas até os profissionais de saúde bucal, a gestante e seu parceiro, ou acompanhante, são conduzidos para o atendimento com a enfermeira responsável pela área da família. Nas consultas estavam presentes a enfermeira da unidade e a acadêmica de enfermagem.

As consultas eram iniciadas sempre com a apresentação da aluna, as possíveis queixas e dúvidas da paciente, questionamentos sobre a rotina desde a última consulta, cálculo do IMC e análise do crescimento de peso ao longo das semanas de gestação, dos exames laboratoriais e de imagem, quando apresentarem. Logo após, ocorria a avaliação da caderneta da gestante e as anotações no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Em seguida, iniciava-se o exame físico com avaliação da mucosa ocular, das mamas e quando possível, realização da manobra de Leopold para verificação da estática fetal, medição da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Para que ao final todas as informações fossem colocadas no prontuário e na caderneta da gestante.

Durante a consulta, em meio a situação mundial de saúde, era fundamental orientar a mulher e o familiar sobre os principais sinais e sintomas do COVID-19, prevenção e orientações de possíveis locais para procurar atendimento em caso de necessidade.

Outras orientações fornecidas principalmente com as mulheres que já estavam próximas das 40 semanas de gestação, eram sobre os cuidados com as

visitas no puerpério, amamentação, higiene das mãos e uso de máscara caso apresentasse algum sintoma respiratório.

Foi possível identificar que a maioria das gestantes já identificavam maneiras de prevenção. Entretanto, ao avaliar o cartão de vacina, percebeu-se que algumas ainda chegavam sem doses da vacina da influenza e do COVID-19. Sendo responsabilidade da equipe encaminhar essas mulheres para a sala de vacina para colocar em dia o calendário vacinal e se atentar para a verificação nas próximas consultas.

Assim, os atendimentos contribuem positivamente para a formação e amadurecimento do discente. Possibilitando progressão e principalmente a aquisição de conhecimentos, em meio ao cenário mundial.

## 5 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado trouxe experiências significativas e enriquecedoras para os aspectos assistenciais, acadêmicos, de qualificação profissional e integração ensino-serviço-comunidade, uma vez que viabilizou a aproximação dos estudantes com a APS e com o cuidado às gestantes.

Apesar do cenário pandêmico da COVID-19, foi possível a realização da consulta pré-natal, e abrangeu um dos mais intensos desafios para os estudantes, porém, foi possível perceber a multiplicidade das necessidades das gestantes, e as variadas formas de atendimentos realizados, considerando as inúmeras estratégias de recursos terapêuticos, para o enfrentamento da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. R. et al. COVID-19 e Gravidez. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 21, p. 337-353, 2021.

BENEDITO, F. C. S. et al. Saúde bucal: conhecimento e importância para a gestante. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 52, p. 43-48, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Importância do pré-natal**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em: 26 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf). Acesso em: 26 dez. 2021

CIRINO, F. M. S. B. et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. **Rev. Bras. Med. Fan. Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, 2021.

EKE, P. I. et al. Update on Prevalence of Periodontitis in Adults in the United States: NHANES 2009 to 2012. **J. Periodontol**, v. 86, n. 5, p. 611-622, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha Informativa sobre COVID-19**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 24 dez. 2021.

SOUZA, L. B. et al. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. Nurs. Health**, v. 10, 2020.

WORLD Health Organization. Coronavirus (COVID-19) Dashboard, 2021. Disponível em: < <https://covid19.who.int/>

## COVID-19 RELACIONADO AO TRABALHO: PIOR DESFECHO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE?

**Tiago Veloso Neves<sup>1</sup>, Cristiano Robson dos Santos Oliveira<sup>2</sup>, Thascianne de Sousa Diniz<sup>3</sup>, Bruna Rodrigues Alencar<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PALMAS)/ Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, (nevestv@gmail.com)

<sup>2</sup>Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, (cristiano.rso10@gmail.com)

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, (thascianne@hotmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Verificar se profissionais de saúde têm maior chance de óbito por COVID-19 Relacionado ao Trabalho comparados com outros profissionais. **Metodologia:** Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram selecionados os casos ocorridos entre 2020 e 2021, residentes em Palmas, Tocantins. Foram cruzadas as variáveis “ocupação” e “evolução do caso”. Foram aplicadas a Odds-Ratio e o Teste Exato de Fisher. **Resultados e Discussão:** Profissionais de saúde tiveram 68% menos chance de ir a óbito por esse agravo, porém a associação foi não-significativa ( $p=0.2$ ). **Conclusão:** Profissionais de saúde têm menos chance de irem a óbito por COVID-19 Relacionado ao Trabalho.

**Palavras-chave:** COVID-19; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Saúde do Trabalhador.

**Eixo Temático:** Saúde e COVID-19

**E-mail do autor principal:** nevestv@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

COVID-19 é uma infecção respiratória de etiologia viral descoberta em 2019, na China, na cidade de Wuhan. Seu hospedeiro primário são morcegos que habitam cavernas da região e acredita-se que, por meio deles, a transmissão aconteceu também para os seres humanos (ANDERSEN, et al., 2020).

Seu agente causador é o SARS-CoV-2, um vírus da Cepa dos Coronavírus, tal como os vírus causadores da Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS) e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). As manifestações clínicas mais frequentes da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) são: febre, tosse, fraqueza e dores no corpo. Nas formas mais graves o paciente pode evoluir para óbito,

especialmente se for portador de comorbidades, tais como diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, entre outras. A rápida disseminação dessa doença para fora da China levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar estado de pandemia em 11 de março de 2020 (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS, 2020).

Em 2020, decisão do STF sobre a Medida Provisória n. 927 de 2020, do Governo Federal, reiterou que não pode ser excluído o entendimento da COVID-19 como doença ocupacional, embora a mesma medida já considerasse esse entendimento válido para as situações onde hánexo causal. Portanto, por orientação do Ministério da Saúde, a COVID-19 também passa a ser um agravo de notificação compulsória e, quando relacionada ao trabalho, um objeto da Vigilância em Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2020).

Ao passo que a Pandemia de COVID-19 avança, há uma crescente preocupação com a Saúde dos Trabalhadores da linha de frente no combate a essa doença. Portanto, tendo em vista a alta exposição desses trabalhadores ao risco de contágio e adoecimento pela doença de coronavírus, houve interesse em saber se os trabalhadores da área da saúde de Palmas são mais susceptíveis a irem a óbito por COVID-19 Relacionado ao Trabalho comparados às vítimas de outras áreas profissionais.

## **2 METODOLOGIA**

Este é um estudo observacional, transversal de caráter ecológico, também conhecido como “estudo de dados agregados” (MEDRONHO, 2009).

Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do software Tab para Windows (TabWin). Como os casos de COVID-19 Relacionados ao Trabalho são notificados na ficha de Acidente de Trabalho, para extrair somente os casos de COVID foram utilizadas as seguintes seleções: Ano da notificação (2020 e 2021), Ano de início dos sintomas (2020 e 2021), Município de Residência do paciente (Palmas), e Diagnóstico da lesão (B34.2 - Infecção por coronavírus, não especificada). Para cruzar os dados, foi selecionada, para a linha, o campo “ocupação” e para a coluna o campo “evolução do caso”. Foram utilizados para esse cálculo todos os casos de COVID-19 Relacionado ao

Trabalho presentes no SINAN até o dia 11 de agosto de 2021, data da extração. A análise ocorreu entre os dias 11 e 13 de agosto de 2021. Os dados foram armazenados em planilha de Microsoft Excel e posteriormente organizados em uma tabela de contingência para verificar a associação entre as variáveis, comparando profissionais de saúde (reunidos em um único grupo) e profissionais de outras áreas (reunidos em outro grupo) com os desfechos “Óbito pelo acidente de trabalho” e “Cura”. Nesse intuito, foram utilizadas a Razão de Chances ou Odds-Ratio (OR) e o teste Exato de Fisher. Foi considerado estatisticamente significativo um valor de  $p < 0,05$ . O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio do software Paleontological Statistics (PAST) Versão 4.06b (HAMMER; HARPER; RYAN, 2001).

Este estudo é um desdobramento do projeto “Agravos Relacionados ao Trabalho, incluindo COVID-19 Relacionado ao Trabalho, no Município de Palmas, Tocantins: análise retrospectiva e prospectiva”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (CEP-FESP) por meio do Parecer Nº 4.677.414.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 1314 casos de COVID-19 Relacionado ao Trabalho até dia 11 de agosto de 2021. Nenhum deles atingiu desfechos de Incapacidade Permanente, portanto, optou-se por apresentar apenas os dados essenciais ao objetivo deste estudo: os casos que evoluíram para cura ou para óbito e o número de profissionais da saúde e de outras áreas que desenvolveram esses desfechos, sendo excluídas as demais opções do campo “evolução do caso”, visto que nenhuma delas representa um desfecho objetivo dos acidentes. A análise compreendeu um total de 1299 casos. 69,5% (903) das vítimas foram profissionais de saúde, dos quais 0,3% (3) foram a óbito por este agravo. Dentre os profissionais de outras áreas (30,5%), a letalidade foi maior (1%), ficando a letalidade geral para COVID-19 Relacionado ao Trabalho em 0,5% até a data da extração.

Profissionais de saúde apresentaram 67% menos chance de evoluírem para óbito (OR=0,32), entretanto o intervalo de confiança, embora não seja demasiado amplo, sugere imprecisão nesse valor, pois os profissionais de saúde tanto poderiam apresentar mais chance quanto menos chance de evoluir para óbito em decorrência desse tipo de contaminação relacionada ao trabalho (IC 95%= 0,07-1,4). Essa

variação se refletiu nos testes de associação, visto a associação entre a área de atuação e o desfecho de evoluir ou não para óbito não foi estatisticamente significativa, o que indica que essas duas variáveis são independentes no público observado.

**Tabela 1:** área de atuação e desfecho de vítimas de COVID-19 Relacionado ao Trabalho

	Profissionais de saúde		Profissionais de outras áreas		Total
	Cura	Óbito	Cura	Óbito	
	900 (99,7%)	3 (0,3%)	392 (99%)	4 (1%)	
<b>Total</b>	903 (69,5%)		396 (30,5%)		1299
		<b>OR</b>	<b>IC 95%</b>	<b>p</b>	
Profissionais de saúde		0,32	0,07-1,4	0,2	
Profissionais de outras áreas					

Fonte: SINAN

A baixa letalidade de óbito por COVID-19 Relacionado ao Trabalho pode estar relacionada a alguns fatores específicos, como as medidas de controle e prevenção do contágio por COVID-19 orientadas pelas autoridades sanitárias de Palmas para serem praticadas nos ambientes de trabalho, ou ao afastamento dos trabalhadores do grupo de risco para o teletrabalho, promovido em alguns órgãos públicos, bem como às medidas tomadas por diversos estabelecimentos durante a pandemia para tornar remotas várias atividades laborais, resguardando seus trabalhadores do contágio. Entretanto, há muitos casos suspeitos a serem investigados e esse valor pode se modificar ao passo que as investigações do CEREST avançam.

Um estudo realizado na Bahia descreveu o perfil dos casos de COVID-19 Relacionado ao Trabalho notificados no SINAN nesse estado, identificando 2920 casos registrados com esse agravo. Destes, a maioria das vítimas eram profissionais de saúde (37,1%) sendo a categoria de técnicos e auxiliares de enfermagem a mais acometida (25,7%), seguida de enfermeiros (13,3%), médicos (6,3%) e Agentes Comunitários de Saúde (4,9%). Entretanto, observou-se uma quantidade menor de registros em trabalhos de natureza informal ou considerados precários, o que pode refletir um cenário de subnotificação desse agravo (ALMEIDA et al., 2021). É plausível acreditar que o mesmo ocorre em Palmas, Tocantins.

A alta exposição dos profissionais de saúde justifica a predominância destes entre os participantes deste estudo. Um estudo realizado no México observou o contágio desta doença entre profissionais de saúde e constatou que 20,1% dos trabalhadores que estavam em atendimento direto a pacientes de COVID-19 foram contaminados, contra 13,7% que não trabalhavam especificamente com essa doença e 12,2% que foram remanejados para trabalhar em casa nesse período. Nesse estudo o risco de óbito foi maior entre os trabalhadores de *Home Office*, provavelmente por serem do grupo de risco (ROBLES-PÉREZ, 2021). Um estudo realizado em Portugal encontrou valores mais modestos: tendo avaliado 4212 profissionais de saúde, constatou que 2,11% deles testou positivo para COVID-19.

O trabalho dos profissionais de saúde, na verdade, foi de suma importância no controle da pandemia, seja pela compreensão sobre as necessidades de cuidado no seu próprio ambiente de trabalho ou pela intervenção dos profissionais de Saúde Ocupacional ou de Saúde do Trabalhador em outros ambientes de trabalho, promovendo mudanças no intuito de proteger os trabalhadores. Além disso, esse enfrentamento exige busca por novos conhecimentos, visto que se trata de um agravo que ainda está sendo melhor compreendido e do qual há um enorme volume de informação sendo divulgado cotidianamente, inclusive falsas informações (GARCÍA-SAISÓ, et al., 2021; MAGALHÃES et al., 2021; SUMIYA et al., 2021). A exposição ocupacional não representou, ao longo da pandemia, apenas risco para COVID-19, para também para outros sintomas, como ansiedade, mais frequente em indivíduos que tinham alguma forma de contato com pacientes de COVID-19 (MATIAS et al., 2021; SOUSA-UVA; SOUSA-UVA; SERRANHEIRA, 2021).

A menor chance de óbito por COVID-19 Relacionado ao Trabalho apresentada pelos profissionais de saúde pode ser explicada pelo conhecimento e maior aceitabilidade que possuem sobre medidas de prevenção da transmissão do SARS-CoV-2, como o uso de máscaras, higienização constante das mãos e assim por diante, apesar de o conhecimento acerca desses cuidados não necessariamente ser acompanhado de atitudes correspondentes (NETO, et al., 2021). Em tese, essas medidas podem mitigar a propensão ao óbito. Todavia, o intervalo de confiança obtido indica que esse padrão pode mudar em outras observações e, inclusive, ser invertido.

De toda forma, é necessário proteger os profissionais de saúde durante a Pandemia, especialmente aqueles na linha de frente, provendo material e

orientações claras sobre medidas de segurança e suporte para reduzir o custo emocional e cognitivo que vem se intensificando nos estabelecimentos de saúde desde 2020 (GAN; LIM; KOH, 2020)

#### 4 CONCLUSÃO

No município de Palmas há muitos casos suspeitos que continuam sob investigação para verificar Nexo Epidemiológico com o trabalho e serem, a partir daí, notificados. É possível que, no futuro, haja mudanças no padrão de adoecimento e óbito de pessoas que contraem COVID-19 Relacionado ao Trabalho, mas até o momento constata-se que, embora haja um número significativamente maior de profissionais de saúde que foi vítima desse agravo, a letalidade e a Razão de Chances para óbito nesse público foram menores comparadas aos de trabalhadores de outras áreas profissionais.

#### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Suzana Mendes et al. Perfil epidemiológico dos casos de Covid-19 relacionados ao trabalho no estado da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. Especial\_1, p. 93-108, 2021.
- ANDERSEN, Kristian G. et al. The proximal origin of SARS-CoV-2. **Nat Med**, v. 26, n. 4, p. 450-452, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações de Vigilância epidemiológica da COVID-19 relacionada ao trabalho**. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2020.
- GARCÍA-SAISÓ, Sebastián; et al. The COVID-19 Infodemic. **Pan American Journal of Public Health**, v.45, p.1-2, 2021.
- GAN, Wee Hoe; LIM, John Wah; KOH, David. Preventing intra-hospital infection and transmission of coronavirus disease 2019 in health-care workers. **Safety and health at work**, v. 11, n. 2, p. 241-243, 2020.
- HAMMER, Oyvind; HARPER, David AT; RYAN, Paul D. Palaeontological statistics software package for education and data analysis. **Palaeontol. Electron**, v. 4, n. 9, 2001.
- ROBLES-PÉREZ, Eduardo et al. Infection and death by COVID-19 in a cohort of healthcare workers in Mexico. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, v.47, n.5, p.349-355, jul. 2021.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>, Acesso em 15 de junho de 2020, às 15h37min.

MAGALHÃES, Andrea Franco Amoras et al. A valorosa experiência dos trabalhadores da saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e os seus legados. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 255-256, 2021.

MATIAS, Aline Bicalho et al. níveis de ansiedade de profissionais de uma universidade pública com suspeita ou confirmação de infecção por coVID-19. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 257-265, 2021.

MEDRONHO, R.A. **Estudos ecológicos**. In MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. **Epidemiologia**. 2ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

NETO, Gerardo Teixeira Azevedo et al. Continuing education in healthcare as a strategy for occupational safety in the context of the COVID-19 pandemic: reflections on the role of community healthcare agents in construction of care. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 107, 2021.

SOUSA-UVA, Mafalda; SOUSA-UVA, Antonio; SERRANHEIRA, Florentino. Prevalência de COVID-19 em profissionais de saúde e riscos profissionais de natureza psicossocial. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 73-81, 2021.

SUMIYA, Alberto et al. Conhecimento, atitudes e práticas de profissionais da atenção primária à saúde no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.19, n.3, p.274-282, 2021.

## PERFIL DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Maria Rita Araújo Rodrigues Coutinho<sup>1</sup>, Ari Santiago Lima Verde Neto<sup>2</sup>, Luma Diniz Lins<sup>3</sup>, Jaime de Sousa Cortez<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança,  
mariaritacoutinho\_20@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, arilvn@outlook.com

<sup>3</sup>Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança,  
lumalins\_@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Piauí, jaimecortez1994.2@hotmail.com

### Resumo

**Objetivo:** O presente trabalho objetiva descrever perfil dos pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavirus em uma Unidade de Terapia Intensiva.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a revisão foi realizada a partir de artigos disponíveis por meio de acesso virtual e gratuito na base de dados da Scientific Electronic Library Online, tendo como descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados-críticos; Covid-19. **Resultados e Discussões:** Um total de 4.769 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica na base de dados Scientific Electronic Library Online, porém somente 4 artigos foram incluídos a partir dos critérios de elegibilidade e que embaseia-se com o objetivo da pesquisa. Durante toda a análise dos artigos foi possível observar uma prevalência nas publicações no ano 2020 (50%) e 2021 (50%), todas em revistas brasileiras e autores de grande relevância na área científica. Nos artigos os perfis mais encontrados foram de pacientes com hipertensão arterial, diabetes, insuficiência renal, obesidade e neoplasia ocasionando um pior prognóstico na evolução da Síndrome Respiratória Aguda proporcionado pela Covid-19. **Conclusão:** De acordo com os artigos analisados nessa pesquisa, concluiu-se que a maioria dos pacientes internados na UTI são pacientes idosos, que apresentam comorbidades como: hipertensão, diabetes tipo 2, insuficiência cardíaca e doença renal crônica com proporção de equivalência referente ao sexo masculino.

**Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados-críticos; Covid-19.

**Eixo Temático:** Saúde e Covid-19

**E-mail do autor principal:** mariaritacoutinho\_20@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 a cidade de Wuhan na China vivenciou um surto desconhecido de pneumonia grave, até então laboratórios chineses não

conseguiram identificar do que se causava. No ano seguinte em 2020, chineses descobriram que a pneumonia era causada por uma nova espécie de coronavírus (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Em fevereiro de 2020 no Brasil foi confirmado o primeiro caso dessa nova espécie de coronavírus, o caso foi confirmado na cidade de São Paulo capital. Com o surgimento dos primeiros casos e com poucos estudos sobre o vírus, começaram as primeiras ações governamentais com a finalidade de bloquear a disseminação do vírus pouco conhecido (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A família do coronavírus é uma família de RNA vírus envelopados, tendo uma alta capacidade de mutações, tendo 4 tipos de gêneros: alfa, beta, delta e gama. Os alfas e betas infectam seres humanos e os deltas e gamas infectam animais (FARO *et al.*, 2020).

A COVID-19 foi o termo titulado afins de representar a nova síndrome respiratória causada pelo novo corona vírus, o termo é representado por CO (corona) VI (vírus) D (deceased) e a numeração 19 está representada pelo ano 2019, ano este que obteve os primeiros casos registrados Wuhan na China. A patologia é caracterizada por uma infecção respiratória aguda grave causada pelo vírus corona da classe SARS-CoV-2, tendo uma transmissibilidade de alto grau (FARO *et al.*, 2020).

Os sintomas mais comuns apresentados pela COVID-19 são: febre, tosse seca, fadiga e cansaço, outros sintomas menos característicos enquadram as diarreias, conjuntivite, erupções cutâneas, anosmia, ageusia, cefaleia e os sintomas classificados de alta gravidade: dispneia, dor ou pressão torácica e incapacidade de falar ou se mover (PIMENTEL *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia da patologia em janeiro de 2020 foi caracterizada como uma emergência de saúde pública ocasionando uma importante preocupação nas autoridades sanitárias internacionais, e em março de 2020 a OMS considerou o surto de Covid-19 como uma pandemia atingindo uma base de 210 países de todo o mundo (FLEXOR; SILVA; RODRIGUES, 2021). Foram confirmados no mundo até o dia 31 de julho de 2021, 197 milhões de casos e 4,2 milhões de mortes. No estado do Piauí, até o dia 16 de setembro do ano de 2021, foram diagnosticados 318.337 casos e 6.984, só na cidade de Picos foram confirmados 8.828 casos e 158 óbitos pela doença (OMS, 2021).

Diante da grande magnitude causada pelo COVID-19 o seu enfrentamento tem se tornado cada vez mais desafiante, em destaque principal em países em desenvolvimento que dependem de tecnologias oriundas de países desenvolvidos, assim se faz cada vez mais necessário a importância dos métodos preventivos preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) como: distanciamento social, higienização das mãos com álcool 70% ou lavagem das mãos, uso de máscaras potencialmente eficazes, dentre outras (ISER *et al.*, 2020).

Unidade intensiva é caracterizada por um ambiente hospitalar para cuidados intensivos em pacientes em estado graves com chances de sobrevivência, exigindo assistência multiprofissional nas 24 horas do dia (BAZZAN *et al.*, 2019). Todos os métodos citados, é válido ressaltar a importância da equipe de enfermagem no combate a covid-19 pois a classe atua com autonomia com princípios éticos e legais, com embasamento teórico-científico e prático, exercendo suas atividades consideradas de suma importância ao combate e prevenção do novo coronavírus (ISER *et al.*, 2020).

Em decorrência das indagações afirmativas citadas acima, questiona-se: “Quais os principais perfis encontrados dos pacientes acometido pela COVID-19 numa Unidade Intensiva?”

Para a saúde, baseado nas pesquisas e investigações a COVID-19 é um grande problema de saúde pública mundial, pois os índices mostrados de mortalidade pela doença estão altamente elevados, implica também as doenças secundárias que COVID-19 em sua forma grave está acarretando no organismo dos pacientes, como alterações na elevação da pressão arterial, hiperglicemias, alterações nas funções renais, alterações na coagulação sanguínea (PIMENTEL *et al.*, 2020).

Mesmo diante todo o avanço científico durante os 16 meses é válido ressaltar a importância de novos estudos que estabeleçam maiores dados científicos com maiores informações para enriquecer as pesquisas com o intuito de proporcionar conhecimento aos novos pesquisadores. Com isso este trabalho pretende contribuir com esse desafio, reunindo informações sobre os principais perfis encontrados de pacientes nas Unidades Intensivas.

O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus em uma Unidade de Terapia Intensiva.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Conforme Gil (2017) a pesquisa bibliográfica, é elaborada encima de materiais já existentes, contendo base de pesquisa, artigos científicos e livros, fazendo assim uma reflexão da temática.

Entende-se então, que a pesquisa de revisão bibliográfica é desenvolvida a partir de um material já existente, elaborado por outros pesquisadores da mesma área ou de áreas afins, constituído a partir de livros e artigos científicos.

A revisão da literatura foi realizada a partir de artigos disponíveis por meio de acesso virtual e gratuito na base de dado da Scientific Electronic Library Online, tendo como descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados-críticos; Covid-19.

Os fundamentos para critério de inclusão foram leis, resoluções, portarias e decretos. Além de artigos e/ou periódicos publicados no de 2020 de maneira integral em português disponibilizados online. Os critérios de exclusão foram qualquer elemento que não atendesse aos critérios de inclusão e aqueles artigos que não se relacionaram aos objetivos da pesquisa.

Após a obtenção dos resultados da busca, mediante os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na pesquisa, realizou-se a leitura minuciosamente e exaustiva dos artigos científicos encontrados, com o objetivo de averiguar a sua devida adequação com a pergunta norteadora proposto no estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 4.769 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica na base de dados Scientific Eletrônic Library Online, porém somente 4 artigos foram incluídos a partir dos critérios de elegibilidade e que embaseia-se com o objetivo da pesquisa.

O quadro 1 foi elaborado com o objetivo de proporcionar maior facilidade ao leitor diante os artigos científicos selecionados, identificando de ordem cronológico (ano), contendo as seguintes informações dos artigos: autor, ano de publicação, título.

Durante toda a análise dos artigos foi possível observar uma prevalência nas publicações no ano 2020 (50%) e 2021 (50%), as publicações foram todas em

revistas brasileiras e autores de grande relevância na área científica. O quadro 1, a seguir, apresenta as características gerais dos estudos selecionados.

Quadro 1: Instrumento de coleta de dados 1: Título, ano e autores dos artigos selecionados.

Nº	AUTOR	ANO PUBLICAÇÃO	TÍTULO
01	BRITO, V. P.; CARRIJO, A. M. M.; OLIVEIRA, S.V.	2020	Associação da Diabetes Mellitus com gravidade da COVID-19 e seus potenciais fatores mediadores
02	COSTA, R. L. <i>et al.</i>	2021	Lesão Renal aguda em pacientes com Covid-19 de uma UTI no Brasil: incidência, preditores e mortalidade hospitalar.
03	NACIMENTO, J. H. P. <i>et al.</i>	2021	COVID-19 e Injúria Miocárdia em UTI Brasileira: Alta Incidência e Maior Risco de Mortalidade Intra-Hospitalar.
04	MOREIRA, R. S.	2020	COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil.

Fonte: Autoria própria, 2021

Um estudo realizado por Moreira (2020), mostrou que as principais comorbidades encontradas dos pacientes hospitalizados na UTI eram hipertensos e cardiopatas, neoplásicos e diabéticos, tais como as taxas de mortalidades predominavam em pacientes que possuíam uma ou mais dessas comorbidades.

Santos *et al.* (2021) apresentou em sua pesquisa que dos 50 pacientes internados dentro da UTI a predominância era do sexo masculino representando 62%. Dentre as comorbidades que os pacientes possuíam, destacam-se a hipertensão arterial (50%), diabetes (40%), insuficiência renal (36%), obesidade (28%) e neoplasia (16%).

Os portadores de diabetes são mais propícios a evoluírem as formas mais graves da doença, uma vez que altos índices glicêmicos provocam alterações na coagulação sanguínea e no sistema imunológico, além da superprodução de citocinas inflamatórias contribuindo para o avanço da doença respiratória (BRITO; CARRIJO; OLIVEIRA, 2020).

Uma pesquisa realizada pelos autores COSTA *et al.* (2021) demonstra que dos 102 pacientes internados com Covid-19 de uma UTI no Brasil, 57 desses pacientes evoluíram com algum grau de lesão renal aguda, onde 27 pacientes necessitaram de hemodiálise.

Sabe-se que as lesões renais agudas em pacientes com Covid-19 estão associadas a um pior prognóstico e ocasionando uma elevada mortalidade dentro das UTIs no Brasil.

#### 4 CONCLUSÃO

Foi possível traçar o perfil clínico dos pacientes acometidos pela Covid-19. Nota-se que os casos de infecção por SARS-CoV-2 são inespecíficos e diversificados, visto que a infecção pode curvar com casos assintomáticos, sintomáticos leves, moderados e os casos graves da patologia respiratória, até mesmo, levando o paciente a ser internado na UTI e evoluindo para a óbito devido às suas complicações.

De acordo com os artigos analisados nessa pesquisa, concluiu-se que a maioria dos pacientes internados na UTI são pacientes idosos, que apresentam comorbidades como: hipertensão, diabetes tipo 2, insuficiência cardíaca e doença renal crônica com proporção de equivalência referente ao sexo masculino.

#### REFERÊNCIAS

BAZZAN, J. S. et al. Sistemas de apoio na unidade de terapia intensiva pediátrica: perspectiva dos familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, suppl. 3, 2019.

BRITO, V. P.; CARRIJO, A. M. M.; OLIVEIRA, S. V. Associação da Diabetes Mellitus com a gravidade da COVID-19 e seus potenciais fatores mediadores: uma revisão sistemática. **Ciências e saúde**, v. 18, 2020.

CAVALCANTE, J. R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

COSTA, R. L. et al. Lesão renal aguda em pacientes com Covid-19 de uma UTI no Brasil: incidência, preditores e mortalidade hospitalar. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 43, n. 3, 2021.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
ISER, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, 2020.

MOREIRA, R. S. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.

NASCIMENTO, J. H. P. et al. COVID-19 e Injúria Miocárdia em UTI Brasileira: Alta Incidência e Maior Risco de Mortalidade Intra-Hospitalar. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 2, 2021.

PIMENTEL, R. M. M. et al. A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 30, n. 1, 2020.

World Health Organization (WHO). Emergencies. Diseases. Coronavirus disease (COVID19). Technical guidance. Naming the coronavirus disease (COVID19) and the virus that causes it. Published 2020.

## SOCIEDADE AMEDRONTADA: A TELEDRAMATIZAÇÃO DA MORTE E AS “FAKE NEWS” NA PROPAGAÇÃO DO MEDO NA COVID-19

**Romário Garcia Silva Teles<sup>1</sup>, Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>, Vitória Ribeiro Mendes<sup>3</sup>, Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>4</sup>, André Sousa Rocha<sup>5</sup> Jéssica Moreira Fernandes<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [romariogteles@live.com](mailto:romariogteles@live.com)

<sup>2</sup>Universidade do Grande Rio, [cedsbzs@gmail.com](mailto:cedsbzs@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí, [vikmendes@hotmail.com](mailto:vikmendes@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Maranhão, [valeriafernandesxp@gmail.com](mailto:valeriafernandesxp@gmail.com)

<sup>5</sup>Mestrando Universidade São Francisco, [andresousarocha9@gmail.com](mailto:andresousarocha9@gmail.com)

<sup>6</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), [jessica-fernandes@usp.br](mailto:jessica-fernandes@usp.br)

### Resumo

A história da humanidade registra que filósofos e cientistas tem se debruçaram perante a finitude buscando respostas para entender as interrogações e mistérios ao final da existência humana. Com a COVID-19 e as notícias falsas, o medo e a curiosidade tem sido mais despertados. **Objetivo:** Identificar os impactos das notícias falsas sobre o medo de morte e sua relação com os transtornos mentais na pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, de natureza descritivo-exploratória, baseado na seguinte questão norteadora: “Quais os impactos das notícias falsas sobre o medo da morte e a relação com os transtornos mentais na pandemia de COVID-19?”. **Resultados e Discussão:** Os canais midiáticos, com informações antagônicas e contraditórias, espalhadas sem planejamento e embasamento científico, contribuíram para disseminar o caos e impactar a saúde psicossocioemocional que provocam o sofrimento, ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. Houve o aumento do medo e percepção de gravidade do Sars-Cov-2. A desordem informacional é resultado do monopólio da verdade em que notícias falsas são fabricadas pelos canais de comunicação e impostas como verdades nas mídias digitais, o que leva ao pânico e terror frente ao processo de fim de vida. **Conclusão:** A veiculação em massa de informações promoveu o aumento de transtornos mentais, e o amedrontamento social em torno da finitude da vida, algo já temido pelo homem e amplificado pelo cenário pandêmico da COVID-19.

**Palavras-chave:** Morte; Medo; Covid-19; Transtornos Mentais.

**Eixo Temático:** Saúde e Covid-19.

**E-mail do autor principal:** [romariogteles@live.com](mailto:romariogteles@live.com)

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, surgido em Wuhan, na China, em 2019, trouxe um choque de realidade, obscura e sempre negável: a morte. A preocupação, com o contágio, devido à gravidade da doença, levou a humanidade a adotar o

distanciamento social; usar máscara e álcool em gel, estratégias utilizadas para proteção e preservação da vida pelo forte sentimento de apego e medo exacerbado da morte, que leva o indivíduo a perder outras dimensões identitárias (PEREIRA *et al.*, 2020).

A história da humanidade registra que filósofos e cientistas sempre se debruçaram perante a finitude, indo em busca de respostas para entender as interrogações e mistérios ao final da existência humana. A morte é uma constituição intrínseca, sendo estabelecida desde o nascer, e mesmo com essa sentença estabelecida, o ser humano teme o seu fim (SANTOS *et al.*, 2018).

Na Idade Média, a morte era um acontecimento natural e anunciado, em que o moribundo elaborava um ritual ao estar em estágio terminal. Ao contrário do passado, atualmente o morrer está cercado por mitos que amedrontam e tornam o processo de aceitação da finitude ainda mais dificultoso para ser aceito, produzindo um medo exponencial absurdo frente ao fim de vida (MOURA *et al.*, 2020).

Desde a Antiguidade, o homem busca a imortalidade para vencer a morte, tornando-a a estratégia de defesa psicológica mais comum diante desse fenômeno. Desde a criação, o terror diante do fim está atrelado a sociedade, pois morrer é irreversível e demonstra a onipotência hominídea de conter a finitude geneticamente programada (KOVACS, 2011).

A tecnologia médica-hospitalar cresceu aceleradamente e possibilitou o prolongamento do tempo de vida dos pacientes, mas o entendimento sobre o fim da vida, para lidar com a morte, não acompanhou, necessariamente, esse crescimento. Assim, o processo morte-morrer, não é um inimigo que deve ser destruído, ou uma prisão que se deve fugir, mas sim parte da vida, e cabe ao ser humano aceitar essa etapa amedrontadora (BARBOSA; MASSARONI *et al.*, 2016).

O grande avanço tecnológico e científico possibilita o adiamento do morrer, e por vezes, existe frustração e raiva, ao ocorrer o óbito apesar da aparelhagem moderna responsável por intervir na cessação da vida. Ao tocar o homem, a morte promove desespero, raiva, negação e medo, pois as pessoas não estão preparadas para enfrentar tal situação, principalmente no contexto atual (SOUZA *et al.*, 2014).

A velocidade da circulação de notícias sobre a COVID-19 e o interesse da audiência por novas informações, transformaram a mídia em fonte de conhecimento, passando a regular emoções de medo e pânico, ao expor o alarmismo exacerbado da doença e sua letalidade no círculo social (JOANGUTE, 2020).

É sabido que o temor instintivamente da morte e os novos recomeços a partir do falecimento do ente querido, tornam difícil a aceitação da existência do fim de uma vida, em razão do sofrimento insuportável dos enlutados. Percebe-se, que esse evento é tido como uma grande ameaça a ser evitada para toda a sociedade humana, tendo em vista o medo que suscita nas pessoas (BRASILEIRO *et al.*, 2017).

O luto apresenta reações diversas e poderá ser uma situação traumática até que o enlutado consiga ressignificar a perda para que possa estabelecer novos vínculos emocionais, para dar continuidade ao seu percurso vivencial. Com a angústia de morrer, perpetrado pelo Sars-Cov-2 a população angustiada pela incerteza do viver, desenvolve transtornos psíquicos pela morte divulgada como um espetáculo social (OLIVEIRA, 2020).

A presente pesquisa traz contribuições teóricas sobre o medo da morte e o aumento dos transtornos mentais pela COVID-19, em cenário global, pela difusão de notícias falsas, urgindo atenção frente a divulgação de informações, para diminuir o medo da finitude da vida, devido à preocupação humana em viver, pensando no morrer. Objetiva-se, demonstrar os impactos das “*fake news*” sobre o medo da morte, e sua correlação com os transtornos mentais no atual cenário pandêmico.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizado entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Esse tipo de estudo, possibilita que os autores apliquem os resultados encontrados na realidade, a partir de outros estudos existentes sobre o tema estabelecido (SOUZA *et al.*, 2010).

Os estudos de revisão são uma forma de informação bibliográfica utilizado para abstenção de resultados de pesquisas existentes, para fundamentar teoricamente outro tema, em processo de produção, com vista a trazer criticidade e desenvolvimento para a comunidade (BOTELHO *et al.*, 2011).

Realizou-se a definição da pergunta norteadora para investigação de referências que envolviam o medo da morte e a COVID-19 a partir do acrônimo PICO (população interesse e contexto), gerando a seguinte interrogativa: “Quais os

impactos das notícias falsas sobre o medo da morte e a relação com os transtornos mentais na pandemia de COVID-19?”.

Para isso, a montagem dos bancos de dados ocorreu na biblioteca Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bdenf (Base de dados de Enfermagem) acessadas pela BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados foram: “Covid-19”; “Saúde Mental”; “Morte”; “Medo” e “Notícias Falsas”, combinados com o operador booleano AND.

Estabeleceu-se, como critérios de inclusão artigos completos e disponíveis para *download*, disponíveis na íntegra, em português e inglês e que abordassem a saúde mental e o medo da morte desencadeado por notícias falsas nos canais midiáticos. Os critérios de exclusão foram estabelecidos a partir de: artigos incompletos, fora do objetivo central da pesquisa, duplicados nas bases de dados, resumos e cartas editoriais.

Inicialmente, foram encontrados a amostra total de 211 artigos. Foram selecionados 17 artigos com base no título e leitura do resumo. Todavia, se mostraram elegíveis para o estudo nove artigos, sendo incluídos para a composição dos resultados da pesquisa, por estarem relacionados ao tema e responder os objetivos listados anteriormente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação por mídias digitais é um elemento eficaz, porém, na pandemia de Covid-19, contribuiu para o aumento do medo e indignação da população, frente a gravidade da doença por notícias inverídicas e a exarcebação do perigo de morrer, pelos jornais televisivos e redes sociais, que aumentou o medo e a percepção de gravidade do novo coronarívus (FONSECA *et al.*, 2021).

Para Gomes e Bentolila (2021), as informações antagônicas e contraditórias espalhadas sem planejamento e ciência contribuíram para disseminar o caos e impactar a saúde psicossocioemocional que provocam o sofrimento, a ansiedade, a depressão e outros transtornos mentais. Galhardi *et al.* (2021), ainda acrescentam que a circulação de boatos acerca do contágio e da morte produziu a mazela pandêmica de distúrbios psiquiátricos pela veiculação em massa de notícias inverídicas sobre a eficácia da vacinação e morte após o contágio da doença.

Conforme Alencar *et al.* (2021) o cenário pandêmico desenvolveu a infodemia, correspondente a um fluxo de informações rápidas e irrefreáveis, que disseminam-se similarmente ao vírus e contaminam o núcleo social, diante dos medos e incertezas do adoecimento. Assim, informar não é o suficiente, mas sim combater a gênese das notícias falsas, para garantir a integridade física, mental, espiritual e social da população.

As estratégias de controle, presentes na sociedade, constituem uma forma de manipulação e vigilância, baseada na visão irrealística e surreal para controle psíquico populacional, e ao mesmo tempo manter a dominância ideológica (LUIZ, 2021). Assim, a veiculação de informações distorcidas em momentos de crise, como na pandemia de Covid-19, aumenta a sensibilidade as mortes e mantém a sociedade em estado de sofrimento psíquico pela ideologia midiática divulgada (SOUSA *et al.*, 2020).

O ciberespaço, possui o seu lado nebuloso de alienação dependendo do conteúdo publicado pelo emissor. A desordem informacional é resultado do monopólio da verdade em que notícias falsas são fabricadas pelos canais de comunicação e impostas como verdades nas mídias digitais, o que leva ao pânico e terror frente ao processo de fim de vida (FALCÃO *et al.*, 2021).

As preocupações e sentimentos surgidos com o Sars-Cov-2 tem modificado as relações sociais e aumentado as preocupações e sofrimentos vividos pela população, face ao acesso de notícias do expressivo número de óbitos, após internação pela cepa viral, que desperta incertezas e dúvidas sobre a possibilidade de falecimento (REIS *et al.*, 2020).

Vale salientar que a pandemia tem impactado negativamente no estresse, depressão e ansiedade a medida que ocorre as demandas do sistemas de saúde, por leitos hospitalares, sobre a ameaça de morte e por perdas indiretas ao observar a instabilidade social gerada pelo novo coronavírus (SCHIMIDT *et al.*, 2021). A partir disso, vê-se que a negação e fugacidade de questões que envolvem o fim de vida, foram impedidas ao surgir o adoecimento, que leva ao óbito indivíduos, independentemente da classe social, renda, sexo e etnia.

Os noticiários das inúmeras perdas humanas, a incerteza do viver-morrer e a impossibilidade de despedida em ritos fúnebres, para agradecimento, perdão, e compartilhamento de vivências do falecido, tornou a sociedade amedrontada e

inconformada, por não tocar o falecido pela última vez e para ter a certeza de sua partida (LOPES *et al.*, 2021).

Os testemunhos de alunos universitários coletados por Junior e Henderson (2020) trouxeram que a angústia do viver, esteve associado ao espetáculo midiático em que os entrevistados estavam inseridos, pois as postagens, o mal-estar que habita os indivíduos é resultado da angústia e desamparo social, que os faziam sofrer ao reconhecer o cenário turbulento de finalidade de vida que estavam imersos. É nesse sentido, que a desatenção a produção de notícias falsas, atinge e impacta a sociedade, pela ausência de medidas que impeçam a veiculação de inverdades.

#### 4 CONCLUSÃO

A pandemia do novo coronavírus não desencadeou apenas alterações epidemiológicas, mas sim psicológicas, em virtude da divulgação em massa de notícias falsas nos canais midiáticos. O amedrontamento, o pânico, a possibilidade de morte e a ausência de ritos fúnebres desenvolvem ansiedade e medo generalizado ao permitir ao ser humano enxergar a finitude da vida como realidade.

O cenário pandêmico, tem o potencial de afetar o emocional da população, decorrente da dramatização e sensacionlismo das redes de comunicação por notícias falsas, do Sars-Cov-2. Ademais, as informações inverídicas divulgadas instauraram amedrontamento, quanto ao presente e incertezas quanto ao futuro, colocando a população em sinal de temor existencial.

Embora, o medo seja uma reação adaptativa para proteção de situações potencialmente perigosas, ele vem sendo amplificado no cenário pandêmico e atinge todas as faixas etárias, devido ao acesso geral aos meios de comunicação. Identificou-se, que o amedrontamento midiático predispõem o surgimento de transtornos depressivos, ansiedade e pânico generalizado. Sugere-se, estudos posteriores, para aumentar a robustez científica dos artigos, para algo tão temido pelo ser humano e revelado pela Covid-19: a percepção da morte.

#### REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. E. S. *et al.* Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. **Rev. Cuid.**, v. 12, n. 2, p.1-11, 2021.

BARBOSA, A. M. G. C.; MASSARONI, L. Convivendo com a morte e o morrer. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 10, n. 2, p. 457-463, 2016.

BARBOSA, A. M. G. C.; MASSARONI, Leila. Convivendo com a morte e o morrer. **Rev Enferm UFPE**, v. 10, n. 2, p. 457-63, 2016.

BOTELHO, L. L. R.; DE ALMEIDA CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASILEIRO, M. de S. E.; BRASILEIRO, J. E. O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para a prática da enfermagem. **Rev. Ciênc. Med.**, v. 26, n. 2, p. 77-92, 2017.

ESTEVES, C. S.; RODRIGUES, R. C. Pandemia de Covid-19 e sofrimento psíquico: alguns elementos para uma problematização do Brasil contemporâneo. **Revista Psicologia Política**, v. 21, n. 51, p. 322-339, 2021.

FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4065-4068, 2021.

FONSECA, M. N. *et al.* Avaliação do nível de percepção dos riscos de infecção pelo SARS-CoV-2 e da acessibilidade a informações sobre a Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 379-396, 2021.

GOMES, José Álvaro Fonseca; BENTOLILA, Silvia. COVID-19 en Brasil: tragedia, desigualdad social, negación de la ciencia y sufrimiento mental. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 349-359, 2021.

GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201-4210, 2020.  
GOMES, J. Á. F.; BENTOLILA, S. COVID-19 en Brasil: tragedia, desigualdad social, negación de la ciencia y sufrimiento mental. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, v. 10, n. 3, p. 349-359, 2021.

JOANGUETE, C. Pânico e medo: desafios dos media moçambicanos na cobertura da COVID-19. **Revista Desafios para Moçambique**, p. 415-426, 2020.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

LOPES, F. G. *et al.* A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP**, v. 32, p. 1-13, 2021.

MOURA, H. M. de *et al.* Percepção de Morte entre Universitários: Contribuições da Teoria do Gerenciamento do Terror. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-14, 2020.

LUIZ, Felipe. Verdade, pós-verdade, notícias falsas e poder: Foucault e as fake news. **Ipseitas**, v. 7, n. 1, 2021.

KOVÁCS, Maria Júlia. Instituições de saúde e a morte: do interdito à comunicação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, p. 482-503, 2011.

OLIVEIRA, L. C. Saúde mental nos tempos de pandemia: Uma releitura dos afetos e da Pulsão de morte em Freud. **Revista PsicoFAE: Plur. em S. Mental**, v. 9, n. 1, p. 18-34, 2020.

PEREIRA, C.; MEDEIROS, A.; BERTHOLINI, F. O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 952-968, 2020.

REIS, Lorena Mota et al. Medidas desenvolvidas para avaliar os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19:: uma revisão sistemática da literatura. **Salud & Sociedad**, v. 11, p. e4565-e4565, 2020.

SANTOS, R. dos; MOHR, A. M. A (de) vida angústia de morte: considerações a partir da filosofia e da psicanálise. **Revista Nat. hum.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 169-187, 2018.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

SOUSA, A. R. de *et al.* Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3481-3491, 2020.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, T. L. de; BARILLI, S. L. S.; AZEREDO, N. S. G. de. Perspectiva de familiares sobre o processo de morrer em unidade de terapia intensiva. **Revista Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, p. 751-757, 2014.

## Eixo Temático: Saúde Pública

### HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Bruno Victor Barros Cabral<sup>1</sup>, Ana Beatriz de Melo Rodrigues<sup>2</sup>, Kauane Cavalcante dos Santos<sup>3</sup>, Vanderlania Menezes de Oliveira<sup>4</sup>, Vitória Mendes de Almeida<sup>5</sup>, Yane Carmem Ferreira Brito<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, (bruno.barros@aluno.uece.br)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará, (biamelo.rodrigues@aluno.uece.br)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará, (kauane.cavalcante@aluno.uece.br)

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Ceará, (vanderlania.menezes@aluno.uece.br)

<sup>5</sup>Universidade Estadual do Ceará, (vitoria.almeida@aluno.uece.br)

<sup>6</sup>Universidade Estadual do Ceará, (yane\_carmem@hotmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** Identificar quais os fatores de risco associados ao adoecimento por hanseníase em menores de 15 anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sendo utilizada na pesquisa os descritores “hanseníase”, “criança” e “adolescente”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2001 a 2021 em idioma inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos duplicados, cartas editoriais, monografias, dissertações e teses, bem como artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por divergir da questão de pesquisa proposta. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados nove artigos que condizem com o estudo. Ao consultar a literatura, evidenciou-se alguns fatores de risco associados ao adoecimento por hanseníase. Condições de moradia podem favorecer ao aumento de transmissibilidade por motivos de aglomeração. Já a baixa escolaridade é um fator que favorece ao desconhecimento da doença. Sobre a hanseníase, essa é potencialmente incapacitante em decorrência da possibilidade de deformidades que estão relacionadas ao período de crescimento e desenvolvimento. Isto influencia na vida escolar, devido a discriminação, baixa autoestima e estigma, o que pode favorecer a evasão escolar, impactando assim em outro fator de risco já citado que é a baixa escolaridade. **Conclusão:** A hanseníase é mais comum em crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, havendo a existência de fatores que podem influenciar ou aumentar a transmissibilidade e outros que podem afetar de forma negativa a vida dos menores de 15 anos, sendo de grande importância ampliar os conhecimentos sobre a temática, favorecer reajustes e aperfeiçoamentos de políticas públicas que beneficiem a vigilância em saúde e as práticas de identificação, tratamento e cuidados dessa população nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Mycobacterium leprae; Criança; Adolescente.

**Eixo Temático:** Saúde Pública.

**E-mail do autor principal:** bruno.barros@aluno.uece.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que tem como agente causador a bactéria *Mycobacterium leprae*. Atualmente atinge milhares de pessoas no mundo, contudo, a mesma é uma patologia milenar, sendo essa citada na Bíblia Sagrada Cristã. Com denominação de lepra, a hanseníase é descrita como uma doença de pecadores, que está associada a castigos e impurezas. Tal idealização perdura até os dias atuais, mesmo após a evolução científica quanto sua causa e tratamento, o que fomenta o estigma quanto a ela (ALENCAR et al., 2021; NIITSUMA et al., 2021).

O contágio dá-se através de uma pessoa portadora do *Mycobacterium leprae*, não tratada, que o elimina para o meio exterior por via aérea, contagiando pessoas susceptíveis ao redor. Suas principais manifestações são dermatológicas e neurológicas. Os sinais e sintomas dermatológicos evidenciam-se através de lesões de pele que se apresentam com diminuição ou ausência de sensibilidade. Já os sinais e sintomas neurológicos evidenciam-se através de lesões nos nervos periféricos. Essas lesões são decorrentes de processos inflamatórios dos nervos periféricos (neurites) (BRASIL, 2002).

A hanseníase possui grande potencial incapacitante, principalmente quando se trata de crianças e adolescentes. Seu manejo inadequado ou atraso no diagnóstico compromete a saúde destes indivíduos, podendo causar deformidades permanentes, o que traz a necessidade de ações de vigilância e controle voltadas para as especificidades deste público (OLIVEIRA; MARINUS; MONTEIRO, 2020). Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais os fatores de risco associados ao adoecimento por hanseníase em crianças e adolescentes menores de 15 anos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, essa que consiste em publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico e/ou conceitual, assim

permitindo tratar sobre atualizações em temáticas específicas num curto período de tempo (ROTHER, 2007). Para a busca dos estudos foi utilizada a questão norteadora: “Quais os fatores de risco associados ao adoecimento por hanseníase em crianças e adolescentes menores de 15 anos?”. A busca do material teórico ocorreu no mês de dezembro de 2021, sendo utilizado a SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) como bases de dados.

Para a pesquisa, foram utilizados de descritores padronizados, selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo esses: “Hanseníase”; “Criança” e “Adolescente”, que foram combinados com auxílio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2001 a 2021 em idioma inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos duplicados, cartas editoriais, monografias, dissertações e teses, bem como artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por divergir da questão de pesquisa proposta. A partir do levantamento bibliográfico, foi feita uma análise dos materiais encontrados, seguida de síntese do conteúdo neles contidos a fim de promover a interpretação em resultados que propiciam uma discussão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos artigos, um (n=1) texto estava vinculado a BDEF, três (n=3) a LILACS e cinco (n=5) a SciELO, estando dentro da proposta dessa revisão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e posteriormente sintetizados em forma de quadro, com suas principais informações, de modo a permitir um panorama geral e possibilitar uma análise crítica. O quadro 1 sintetiza os artigos que abordaram quais os fatores de risco associados ao adoecimento por hanseníase em menores de 15 anos.

Quadro 1. Descrição dos autores, ano, tipo de estudo e principais resultados.

Autor (es)	Ano	Tipo de estudo	Principais resultados
Alencar et al.	2008	Estudo transversal	O estudo ressalta a importância da detecção precoce de hanseníase em menores de 15 anos,

			evidenciando o retardo de diagnóstico precoce, influenciando no aumento do número de casos.
Freitas; Cortela; Ferreira.	2017	Estudo descritivo	O presente estudo indica a diminuição de casos de hanseníase em menores de 15 anos no período pesquisado, entretanto, mostra a permanência do diagnóstico tardio e focos de transmissibilidade.
Freitas et al.	2018	Estudo transversal	Foi identificado municípios prioritários e não prioritários, sendo mostrado hiperendemicidade em ambos, sugerindo a presença de transmissibilidade ativa e diagnóstico tardio da doença em ambos.
Imbiriba et al.	2008	Estudo descritivo retrospectivo	Apesar da diminuição dos casos nos últimos anos, Manaus ainda apresenta números de endemicidade muito altos, mas indica uma boa qualidade de atendimento e detecção de casos.
Neder et al.	2015	Estudo transversal	O presente estudo avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes pediátricos com hanseníase, sendo o rendimento escolar um dos mais afetados.
Oliveira; Marinus; Monteiro.	2020	Estudo descritivo qualitativo	Destaca-se a precisão de uma reorientação aos profissionais da saúde para um trabalho interdisciplinar que envolva uma atenção qualificada aos pacientes com hanseníase.
Ponte; Ximenes Neto.	2005	Estudo exploratório descritivo	É evidenciado a necessidade de mais informação ao adolescente sobre a doença, validando seus sentimentos e dificuldades de vivenciar com a mesma.
Schneider; Freitas.	2018	Estudo ecológico	O estudo mostra que apesar da diminuição dos casos de hanseníase ao longo dos anos, alguns estados apresentam hiperendemicidade, destacando focos de transmissibilidade.
Rodrigues et al	2020	Estudo caso-controle	Identificou uma maior vulnerabilidade em crianças de 8 a 14 anos, havendo influência das condições de moradia e histórico de doença familiar.

Fonte: Autores, 2021.

Após consultada a literatura evidenciou-se alguns fatores de risco associados ao adoecimento por hanseníase em crianças e adolescentes menores de 15 anos. Inicialmente, quanto à faixa etária dentre os indivíduos menores de 15, Freitas et al. (2018) aponta que a população que possui entre 10 a 14 anos de idade possui maiores índices de adoecimento por hanseníase. Tal faixa etária é semelhante aos estudos de Ponte e Ximenes Neto (2005) e Imbiriba et al. (2008), realizados na década anterior. Cabe lembrar que o período de incubação bacilar pode variar de dois a sete anos, dependendo da resposta imunológica de cada indivíduo, o que pode relacionar-se à idade mais avançada das crianças e adolescentes (FREITAS et al., 2018).

Outro fator de risco é a moradia, rural ou urbana, que possa dificultar o acesso ou a procura por serviços de saúde que atendam crianças e adolescentes, assim contribuindo para o diagnóstico tardio e manutenção da transmissão. Soma-se a isso o número de indivíduos que residem juntos, em que, quanto maior o aglomerado populacional em uma residência, maior os níveis de transmissão à crianças e adolescentes (SCHNEIDER; FREITAS, 2018; RODRIGUES et al., 2020).

Já a baixa escolaridade favorece o desconhecimento da doença e, por conseguinte, a não suspeição dos sinais e sintomas referentes ao desenvolvimento da hanseníase. Além disso, o nível de higiene individual e ambiental também foram evidenciados na literatura como fator de risco em crianças e adolescentes (SCHNEIDER; FREITAS, 2018; RODRIGUES et al., 2020).

A forma mais comum encontrada em menores de 15 anos é a paucibacilar. Contudo, a literatura evidencia achados de forma dimorfa (multibacilar) sendo frequentes, sendo esses contaminantes. O desenvolvimento de formas multibacilares relaciona-se à imaturidade imunológica, o que favorece uma maior susceptibilidade a infecções (FREITAS et al., 2018; RODRIGUES et al., 2020).

A hanseníase, nesse contexto, é potencialmente incapacitante em decorrência da possibilidade de deformidades que estão relacionadas ao período de crescimento e desenvolvimento. Isto influencia na vida escolar, devido a discriminação, baixa autoestima e estigma, o que pode favorecer a evasão escolar, impactando assim em outro fator de risco já citado que é a baixa escolaridade. Ademais, tal situação também afeta questões futuras de relacionamento interpessoal, casamento, emprego, lazer e convívio social, ou seja, perpassa por

diversos âmbitos psíquicos, sociais e emocionais, tendo em vista que a infância e a adolescência preparam a vida adulta (PONTE; XIMENES NETO, 2005; NEDER et al., 2015; FREITAS; CORTELA; FERREIRA, 2017; FREITAS et al., 2018).

Menores de 15 anos são considerados indicadores de alta endemicidade da doença. Em vista disso, outro fator de risco é a ausência de assistência em saúde e profissionais capacitados. Casos novos em menores de 15 anos podem evidenciar outros não diagnosticados e não assistidos por unidades de saúde, reforçando a necessidade de investigação de contato intradomiciliar (PONTE; XIMENES NETO, 2005; ALENCAR et al., 2008; FREITAS; CORTELA; FERREIRA, 2017; OLIVEIRA; MARINUS; MONTEIRO, 2020).

A presença dos casos de hanseníase nessa faixa etária pode se dar por erros na abordagem diferencial com outras afecções dermatológicas ou neurológicas, o que promove a manutenção da doença, sendo necessário capacitação quanto a testes de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil na investigação da hanseníase além da comunicação com essas crianças e adolescentes, tendo em vista a pouca expressão verbal que essas podem apresentar (PONTE; XIMENES NETO, 2005; ALENCAR et al., 2008; FREITAS; CORTELA; FERREIRA, 2017; OLIVEIRA; MARINUS; MONTEIRO, 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

A partir da revisão de literatura, foram identificados alguns fatores de risco associados ao adoecimento por hanseníase em crianças e adolescentes menores de 15 anos. Salienta-se que a faixa etária mais prevalente é de 10 a 14, tendo em vista que a doença possui lenta progressão, logo tardando mais a desenvolver sintomas em crianças. Condições de moradia também é uma fator de risco, uma vez que pode dificultar o acesso ou a procura por serviços de saúde e promover um aglomerado populacional em uma só residência, o que aumenta as chances de transmissão.

Ademais, a evasão escolar, propiciada pelo estigma, que se associa a baixa escolaridade, que resulta no desconhecimento da doença, são fatores de risco relevantes ao adoecimento por hanseníase. Por fim, a ausência de uma assistência em saúde e de profissionais capacitados também corrobora para a prevalência da doença em menores de 15 anos.

Nesse contexto, conhecer os fatores associados à hanseníase em menores de 15 anos contribui para a ampliar os conhecimentos sobre a temática, além de favorecer reajustes e aperfeiçoamentos de políticas públicas que beneficiem a vigilância em saúde e as práticas de identificação, tratamento e cuidados dessa população nos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, C.H.M. et al. Hanseníase no município de Fortaleza, CE, Brasil: aspectos epidemiológicos e operacionais em menores de 15 anos (1995-2006). **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. Fortaleza, v. 61. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000700007>. Acesso em 15 dez. 2021.

ALENCAR, O.M. et al. Hanseníase: crenças e tabus de agentes comunitários de saúde. **Rev. bioét. Ceará**, v. 29, n. 3, p. 606-614. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293496>. Acesso em 18 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_de\\_hanseniase.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniase.pdf). Acesso em 18 dez. 2021.

FREITAS, B.H.B.M.; CORTELA, D.C.B.; FERREIRA, S.M.B. Tendência da hanseníase em menores de 15 anos em Mato Grosso. **Revista de Saúde Pública**. Mato Grosso, v. 51, n. 28. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006884>. Acesso em 15 dez. 2021.

FREITAS, B.H.B.M. et al. Hanseníase em menores de quinze anos em municípios prioritários. **Revista Brasileira de epidemiologia**. Mato Grosso, v. 21. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180016>. Acesso em: 14 dez. 2021.

IMBIRIBA, E.B. et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em menores de quinze anos de idade, Manaus (AM), 1998-2005. **Revista de Saúde Pública [online]**. Manaus, v. 42, n. 6, p. 1021-1026. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000056>. Acesso em 15 dez. 2021.

NEDER, L. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde avaliada pelo Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida 4.0 em pacientes pediátricos com hanseníase e manifestações musculoesqueléticas. **Revista Brasileira de Reumatologia [online]**. v. 55, n. 5, p. 414-419. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.12.013>. Acesso em 15 dez. 2021.

NIITSUMA, E.N.A. et al. Fatores associados ao adoecimento por hanseníase em contatos: revisão sistemática e metanálise. **REV BRAS EPIDEMIOL**. Minas Gerais,

v.24, p. 1-16. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210039>. Acesso em 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, J.D.C.P; MARINUS, M.W.L.C; MONTEIRO, E.M.L. Práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase: discursos de profissionais. **Rev Gaúcha Enferm. Pernambuco**, v. 41, p. 1-9. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190412>. Acesso em 15 dez. 2021.

PONTE, K.M.A.; XIMENES NETO, F.R.G. Hanseníase: a realidade do ser adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. V. 58, n. 3, p. 296-301. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300008>. Acesso em 15 dez. 2021.

RODRIGUES, T.S. et al. Factors associated with leprosy in children contacts of notified adults in an endemic region of Midwest Brazil. **Jornal de Pediatria [online]**. Rio de Janeiro, v. 96, n. 5. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.04.004>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20. n.2, p.5-6. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SCHNEIDER, P.B.F.; FREITAS, B.H.B.M. Tendência da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, 2001-2016. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 34, n. 3. 2018. Disponível em: <https://doi:10.1590/0102-311X00101817>. Acesso em: 14 dez. 2021.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÂNCREAS NO CEARÁ ENTRE 2010 A 2019

Mário Jeová dos Santos<sup>1</sup>, Kaira Emanuella Sales da Silva Leite<sup>2</sup>, Nathiel de Sousa Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC/  
Universidade Estadual do Ceará – UECE (mario.jeova@aluno.uece.br)

<sup>2</sup>Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC/  
Universidade Estadual do Ceará – UECE (kaira.silva@uece.br)

<sup>2</sup>Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC/  
Universidade Estadual do Ceará – UECE (nathiel.silva@uece.br)

### Resumo

**Introdução:** O câncer de pâncreas é considerado uma neoplasia rara, mas que apresenta elevada taxa de mortalidade devido ao diagnóstico tardio da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de pâncreas no Ceará, durante os anos de 2010 a 2019. **Metodologia:** Estudo epidemiológico com abordagem descritiva, quantitativa, realizada na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na coleta de dados, foram incluído óbitos de neoplasia pancreática, com as variáveis ano/número de óbitos, faixa etária, sexo, raça/cor, no período de 2010 a 2019 no estado do Ceará. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados disponíveis no DATASUS, entre os anos de 2010 e 2019 foram notificados 3.147 óbitos decorrentes do câncer de pâncreas no estado do Ceará. Em relação ao sexo, (51,57%) eram do sexo feminino e (48,43%) do sexo masculino. Quanto à faixa etária houve um maior número de óbitos na faixa 50 a 80 anos (92,44%). Por outro lado, raça/cor, foi observado mais óbitos com a cor parda (63,93%). **Conclusão:** Os resultados aqui apresentados mostram que o câncer de pâncreas é considerado um grave problema de saúde. Por esse motivo, é fundamental que políticas de prevenção adote medidas para divulgar para a população.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Óbitos; Neoplasias pancreáticas;

**Eixo Temático:** Saúde pública

**E-mail do autor principal:** mario.jeova@aluno.uece.br

### 1 INTRODUÇÃO

O pâncreas apresenta porções exócrinas e endócrinas e 95% dos tumores malignos se originam no pâncreas exócrino (GIRARDI *et al.*, 2019). Apesar de

apresentarem baixa incidência, são agressivos e possuem menos de 10% de sobrevida em cinco anos após diagnóstico (MIZRAHI *et al.*, 2020).

Os estágios iniciais da neoplasia pancreática são geralmente assintomáticos, sendo de difícil diagnóstico precoce (NASCIMENTO, 2020). Os primeiros sinais se tornam evidentes depois que o tumor se espalha para tecidos adjacentes ou para outros órgãos, já em um estágio avançado (BONTEMPO, 2019). Os principais sintomas do Câncer de Pâncreas (CP) incluem dor abdominal ou lombar, perda de peso e icterícia obstrutiva (VINCENT *et al.*, 2011). Os fatores de risco mais documentados incluem o tabagismo, presente em 25% dos casos, histórico familiar de CP, diabetes mellitus (DM), histórico de pancreatite crônica e idade avançada (HASSAN *et al.*, 2007, VINCENT *et al.*, 2011).

Quanto aos aspectos genéticos, aponta-se a influência do histórico familiar positivo para neoplasia pancreática ou para determinados tipos de doenças que predispõem ao aparecimento de CP, a exemplo do melanoma, assim como síndromes genéticas (PEREIRA *et al.*, 2020). Todavia, na medicina moderna, a identificação de fatores ambientais e genéticos que afetam o risco de desenvolvimento de câncer do pâncreas podem ajudar na prevenção e ampliar o espectro de vigilância em indivíduos suscetíveis, visto que a possibilidade de uma triagem custo-efetiva ainda é uma realidade distante (PEREIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a mortalidade por câncer de pâncreas no Ceará durante os anos de 2010 a 2019.

## **2 METODOLOGIA**

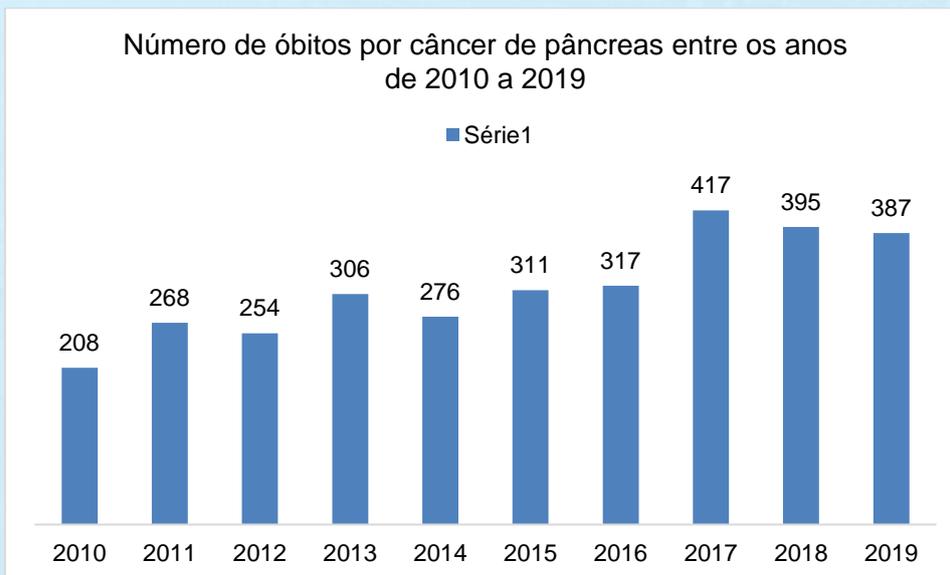
Trata-se de um estudo descritivo com análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) obtidos na plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos óbitos por neoplasias pancreáticas ocorridos estado do Ceará, Brasil, entre os anos de 2010 e 2019. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2021. Adotou-se como critérios de inclusão os registros de óbitos de indivíduos residentes no Ceará, considerando a categoria C25 que se refere à “Neoplasia Maligna do Pâncreas”. Exclui-se os casos ocorridos em 2020/2021, visto não se encontrarem disponíveis e atualizados no sistema. Para associações pertinentes, foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor e número/ano do óbito dos

casos analisados. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva simples no software Microsoft Office Excel 2016.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se a ocorrência de 3.147 óbitos por câncer pancreático no período avaliado. Evidenciou-se que o ano de 2017 apresentou maior número de óbitos ( $n=417/13,25\%$ ) e o ano de 2010 o menor ( $n=208/6,61\%$ ). A média do período foi de 313,9 óbitos por ano. De maneira geral, é evidente que o estado apresenta significativa constância em seus óbitos por CP no período. A figura 1 apresenta a distribuição dos óbitos por CP ao longo do período observado.

**Figura 1.** Número de óbitos anuais por câncer de pâncreas no Ceará de 2010 a 2019



**Fonte:** SIM/DATASUS (2021). Elaborado pelos autores

De maneira geral, observa-se que a quantidade de óbitos por neoplasia do pâncreas cresce no decorrer dos últimos 10 anos. O CP apresenta uma das maiores razões de mortalidade-incidência e é responsável por aproximadamente 4% das mortes globais por câncer (SCHULTE *et al.*, 2016). De acordo com Abdelrehim *et al.* (2018) afirmam que 57,3% dos casos de CP afetam a cabeça do pâncreas e 20,3% foram diagnosticados com metástase a distância;

Segundo estimativa da International Agency for Research on Cancer (IARC), em 2018, o câncer de pâncreas seria a sexta causa de mortalidade por câncer do

Brasil, além de possuir uma taxa de incidência de 4,7 a cada 100.000 habitantes. Ao comparar com os resultados obtidos nesta pesquisa, percebe-se que a incidência no Ceará, com uma estimativa de 3,9, não dista substancialmente daquele referente ao país no mesmo ano.

No que se refere às variáveis sociodemográficas analisadas, observou-se mais óbitos de indivíduos do sexo feminino (n=1.623/51,57%) do que masculino (n=1.524 /48,43%).

**Tabela 1.** Óbitos por câncer do pâncreas, segundo a variável (sexo) entre os anos de 2010 a 2019 no Ceará.

<b>Sexo</b>	<b>Óbitos</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	1.623	51,57%
Masculino	1.524	48,43%
<b>Total</b>	<b>3.147</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** SIM/DATASUS (2021). Elaborado pelos autores.

Mendes *et al.* (2019), em um estudo no estado do Ceará na microrregião Cariri, corroboram mais óbitos no sexo feminino. Todavia, o número de homens que desenvolveram esse tipo de neoplasia também é significativo. Além disso, Luo *et al.* (2019), sobre a tendência e padrão epidemiológico do CP em 41 países estudados, incluindo o Brasil, ao analisar as tendências temporais de 1973 a 2015, observaram aumento da neoplasia em ambos sexos e concluiu que há disparidades na incidência de CP em homens e mulheres na maioria dos países pesquisados.

Quanto à distribuição etária, as faixas de 60 a 80 anos ou mais tiveram um maior percentual (n=2.436/77,41%), seguida pela faixa etária de 50 a 59 anos com (n=473/15,03%) e (n=182/5,78%) corresponde à faixa dos 40 a 49 anos.

**Tabela 2.** Óbitos por câncer do pâncreas, segundo a variável (Faixa etária) entre os anos de 2010 a 2019 no Ceará.

Idade	Óbitos	Percentual
≤ 19 anos	4	0,13%
20-29	9	0,29%
30-39	43	1,37%
40-49	182	5,78%
50-59	473	15,03%
60-69	802	25,48%
70-79	876	27,84%
80 ou mais	758	24,09%
<b>Total</b>	<b>3.147</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIM/DATASUS, (2021). Elaborado pelos autores.

De acordo com os resultados encontrados, aponta-se prevalência do CP em idosos, considerando assim a idade avançada como um fator de risco para essa neoplasia, podendo-se sugerir que o envelhecimento é um dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer (POLLOCK, 2008; VINCENT *et al.*, 2011). Este fato poderia ser explicado pelo acúmulo de danos celulares, em nível de material genético, causados ao longo da vida do indivíduo pela exposição a fatores mutagênicos como álcool, cigarro, alimentação e oxidativos (HRUBAN, 2000). Isso somado à desregulação do sistema imunológico, que é natural com o aumento a idade, o qual vai gradualmente perdendo a capacidade de reconhecer células tumorais e neutralizá-las, e, assim, de prevenir a progressão neoplásica (CASTILLO e JIMENEZ, 2016).

Quanto à variável raça/cor, 2.012 (63,93%) óbitos foram de pardos, 953 (30,28%) de brancos, 94 (2,99%) óbitos de pretos, 7 (0,22%) óbitos de amarelos, 4 (0,13%) de indígenas e 77 (2,45%) são os óbitos sem essa informação. A tabela 3 apresenta essa descrição.

**Tabela 3.** Óbitos por câncer do pâncreas segundo a variável (Raça/Cor) entre os anos de 2010 a 2019 no Ceará.

Raça/Cor	Óbitos	Percentual
Branca	953	30,28%
Preta	94	2,99%
Parda	2.012	63,93%
Amarela	7	0,22%
Indígena	4	0,13%
Ignorados	77	2,45%
<b>Total</b>	<b>3.147</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIM/DATASUS, (2021). Elaborado pelos autores.

No tocante à relação dessa doença com a raça/cor, presente na tabela 3, verifica-se a elevada quantidade de indivíduos pardos como principais afetados. Além disso, observa-se a raça/cor branca como segunda mais afetada. No entanto, observou-se que o estudo diverge da literatura, uma vez que esta aponta um maior acometimento do câncer pancreático em indivíduos negros (JOMRICH *et al.*,2020). Sendo assim uma hipótese que tenta justificar essa divergência é o fato de a miscigenação racial ser tão presente no Ceará e Brasil no geral. Além disso, resultado contrário foi encontrado por Nascimento *et al.* (2020), que verificaram a cor branca como predominante em óbitos por esse tipo de neoplasia em nível nacional entre 2015 e 2019, corroborando com os achados prévios de Silva *et al.* (2018), que observaram também a cor/raça branca predominante em Sergipe, o que suscita mais estudos sobre essa condição e seus fatores associados, visando termos uma maior compreensão desse contexto e otimizarmos os aspectos operacionais sobre o câncer pancreático no Ceará e Brasil como um todo.

#### 4 CONCLUSÃO

O CP apresenta-se como uma doença de grande relevância epidemiológica. É fundamental porque podem auxiliar em medidas preventivas de saúde pública em relação a neoplasia pancreática. Os resultados apontam para a necessidade de implementação de novas estratégias voltadas prevenção primária e secundária da doença, tendo em vista o grande número de casos diagnosticadas. Outrossim, é mister que criem-se campanhas e ações focadas nos grupos que mostram-se mais vulneráveis e afetados pelo CP. Por fim, maiores investimentos em educação em saúde também são necessários visando a uma mudança no perfil de morbimortalidade da patologia no Ceará e Brasil como todo.

#### REFERÊNCIAS

ABDELREHIM M. G, *et al.* Dietary Factors Associated with Pancreatic Cancer Risk in Minia, Egypt: Principal Component Analysis. **Asian Pac J Cancer Prev**, v.19, n. 2, p.449-455, 2018.

BONTEMPO, L; JÁCOME G. C, BITENCOURT, E.L. Perfil epidemiológico do câncer de pâncreas na região Norte do Brasil no período de 2010 a 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, n.6, v. 2, p. 20-25, 2019.

CASTILLO, C. F. del; JIMENEZ, R. E. Epidemiology and nonfamilial risk factors for exocrine pancreatic cancer. **UpToDate**. 2016.

GIRARDI, D. M, *et al.* Câncer de Pâncreas. **Diretrizes Oncológicas**. 2019.  
HASSAN M.M, *et al.* Risk factors for pancreatic cancer: casecontrol study. **Am J Gastroenterol** [online], v. 12, n.102, p. 2696-2707, 2007.

HRUBAM R. H, *et al.* Progression model for pancreatic cancer progression model for pancreatic cancer. **Clin Cancer Res**. v.6, p. 2969-2972, 2000.

JOMRICH, G, *et al.* Systemic Immune-Inflammation Index (SII) predicts poor survival in pancreatic cancer patients undergoing resection. **J GastrointestSurg**. v. 24, n. 3, p.610-18. 2020.

LUO, G, *et al.*, Global Patterns and Trends in Pancreatic Cancer Incidence: Age, Period, and Birth Cohort Analysis. **Pancreas** v. 48, n.2, p.199-208. 2019.

MENDES, A. C. S, *et al.* A mortalidade por câncer de pâncreas na microrregião do cariri. **Rev. Mult. Psic**. v.13, n. 46, p. 3-4, 2019.

MIZRAHI, *et al.* Pancreatic cancer. **Lancet (London, England)** v. 395, p.2008-2020, 2020.

NASCIMENTO, D.W.R, *et al.* Perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna de pâncreas nos últimos 5 anos no Brasil. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p.75466-75477,oct. 2020.

POLLOCK R. E, *et al.* **Manual de oncologia clínica da UICC. 8ª ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo; 2006.**

PEREIRA S.P, *et al.* Early detection of pancreatic cancer. **Lancet Gastroenterol Hepatol**; v. 5, n. 7 p. 698-710.

SILVA, C.V.G, *et al.* Mortalidade por neoplasia de pâncreas no estado do Sergipe de 2008 a 2017. **Anais Congresso Nacional de Enfermagem – CONENF**, 2018.

SCHULTE A, *et al.* Association between family cancer history and risk of pancreatic cancer. **Cancer Epidemiology**, v. 45, p. 145-150, 2016.

VINCENT, A. Pancreatic cancer. **The Lancet**, v. 378, n. 9791, p. 12-19, 2011.

## Eixo Temático: Saúde da Criança

### A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA

**Valéria Santos de Abreu<sup>1</sup>, Bruna Godoy Gomes<sup>2</sup>, Nathalia Morais Menezes<sup>3</sup>,  
Marcos Vinicius Nogueira Gomes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Paulista, (valeriasan2@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Paulista,  
(brunagodoy8421@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Paulista,  
(nathalia.morais201@gmail.com)

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, Universidade Nove de Julho, (vinicius\_iapple@icloud.com)

#### Resumo

**Objetivo:** identificar a importância do brinquedo terapêutico na hospitalização da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos nacionais, publicados entre 2012 e 2021. Foram consultadas as plataformas de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Libray OnLine (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca, foram definidos os descritores: “Jogos e brinquedos”, “Criança hospitalizada”, e “Enfermagem Pediátrica” selecionados no site DeCS, combinadas pelo booleano AND. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 124 artigos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, identificaram-se 41 artigos e posterior a filtragem obteve-se uma amostra final de 12 artigos para compor a apresentação e discussão dos resultados. A análise dos dados realizadas, permitiu identificar 4 categorias: Alívio da tensão; Diminuição do medo e ansiedade; Compreensão dos procedimentos; Instrumento de comunicação. A utilização do brinquedo terapêutico como método de alívio da tensão, diminuição da ansiedade, medo e compreensão dos procedimentos a serem realizados, como consequência proporciona a sensação de segurança, uma vez que a criança consegue visualizar, através da brincadeira, o procedimento que será realizado e o motivo da sua realização e, desse modo, compreender a situação que a mesma vivencia, trazendo tranquilidade, conforto e segurança. **Conclusão:** O brinquedo terapêutico desempenha um papel fundamental na hospitalização infantil, dado que, sua utilização serve como meio de comunicação entre criança e profissional, aumentando o vínculo entre os mesmos, o que colabora para que os profissionais da saúde desempenhem os procedimentos mais tranquilamente, uma vez que, as crianças sentirão mais confiança e menos medo/ansiedade durante a realização do procedimento.

**Palavras-chave:** Jogos e brinquedos; Criança hospitalizada; Enfermagem Pediátrica.

**Eixo Temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor principal:** [valeriasan2@hotmail.com](mailto:valeriasan2@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é uma situação traumática e estressante para a criança, tirando-a de suas rotinas e de seus familiares, para um local desconhecido, ficando muitas vezes restrita de qualquer escolha de tratamento (CANÊZ et al., 2020).

O surgimento do medo e ansiedade durante os procedimentos, geram nas crianças um desconforto emocional, desenvolvendo sintomas de ansiedade pela separação, regressão, apatia, distúrbios do sono e medos (CALEFFI et al., 2016). Além disso, o tratamento impõe restrições quanto as brincadeiras de costumes, ao convívio com amigos e familiares e ao acesso à escola. Tais restrições podem ser minimizadas com técnicas que facilitem a comunicação e o relacionamento entre paciente e profissional, dentre essas técnicas destaca-se o brincar. (CANÊZ et al., 2020).

O brincar está relacionado com o desenvolvimento emocional, motor e social da criança, possibilita a organização de ideias e pensamentos, desenvolve habilidades, estimula a criatividade, favorece a expressão de sentimentos e prepara a criança para o futuro imediato e tardio. No hospital, essa atividade funciona como uma ferramenta na compreensão do diagnóstico clínico para a criança, na adaptação da criança no ambiente hospitalar e na realização de procedimentos (SILVA et al., 2020).

É nesse contexto que se insere o brinquedo terapêutico (BT), uma ferramenta utilizada na assistência à criança hospitalizada, que é garantida a equipe de Enfermagem pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em sua resolução de Nº 546/2017, no art. 1º, afirma que “Compete à equipe de enfermagem atuante na área pediátrica, a utilização da técnica do BT, na assistência à criança e família hospitalizadas”. Entretanto, auxiliares e técnicos de enfermagem podem também realizar tal função desde que prescrita e supervisionada pelo enfermeiro (COFEN, 2017).

O BT é uma técnica estruturada que auxilia a criança na compreensão dos procedimentos a serem realizados e possibilita o entendimento das situações que apresentam ameaças, deixando de ser um sujeito passivo e se transformando em sujeito ativo no cuidado (CANÊZ et al., 2020). Existem três tipos de BT, sendo o brinquedo terapêutico dramático que objetiva a dramatização de conflitos e papéis enfrentados pela criança, permitindo que a mesma consiga expressar seus sentimentos, favorecendo a descarga emocional da mesma; O brinquedo terapêutico capacitador de funções fisiológicas realizado com objetivo de melhorar o estado físico da criança através de atividades lúdicas; E o brinquedo terapêutico institucional (BTI) que objetiva explicar para a criança qual procedimento será realizado (CANÊS et al., 2020).

A escolha pelo enfermeiro do brinquedo terapêutico instrucional, dramático ou o capacitador de funções fisiológicas depende da idade, desenvolvimento, crescimento e das necessidades particulares no processo de adoecimento e hospitalização da criança (SILVA et al., 2020).

Deve-se levar em consideração a criança enquanto pessoa, com uma visão diferente da do adulto, com propensão de exteriorizar suas necessidades e seus pensamentos. Assim, ao experimentar situações diferentes de sua rotina, possui interesse e estímulos para compreender ao seu olhar o ocorrido, por isso o brincar apresenta-se como uma atitude lúdica, que exibida pelo adulto favorece as relações nestas situações (CLAUS et al., 2021).

Apesar dos diversos benefícios que o BT proporciona aos profissionais de enfermagem no processo de hospitalização de crianças, seu uso ainda é limitado, sendo algumas das dificuldades relatadas, a falta de tempo para sua aplicação, bem como a falta de treinamento e conhecimento acerca do procedimento, a rotina de trabalho da equipe de enfermagem é outro fator que pode dificultar sua aplicação, uma vez que altas demandas diárias podem interferir na adoção desta prática (RIBEIRO et al., 2020).

Levando em consideração o pressuposto, ainda que existam dificuldades para a plena e adequada utilização do brinquedo terapêutico na prática assistencial, relativos à falta de recursos financeiros, materiais e humano, tais justificativas não devem legitimar a privação da criança de seu direito de brincar (MALAQUIAS et al., 2014).

Portanto, se faz imprescindível a capacitação da equipe de enfermagem, bem como oferecer condições para que seja possível inserir o ‘brincar’ na prática assistencial com o objetivo de intensificar seus benefícios, tornando assim, o cuidado humanizado e fortalecendo ações direcionadas para um ambiente hospitalar menos hostil (MALAQUIAS et al., 2014).

Com base nesse exposto, elaborou-se a questão norteadora: Qual a importância do brinquedo terapêutico na hospitalização destas crianças?

## **2 OBJETIVO**

Identificar a importância do brinquedo terapêutico na hospitalização da criança.

## **3 METODOLOGIA**

Neste estudo, foi utilizado o método de revisão de literatura, com consulta de artigos científicos. As buscas tiveram início em dezembro de 2021 e seu término em janeiro de 2022.

Foram consultadas as plataformas de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Libray OnLine (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca, foram definidos os descritores “Jogos e Brinquedos”, “Criança Hospitalizada” e “Enfermagem Pediátrica”, selecionados no site DeCS, combinadas pelo booleano AND.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, originais, nacionais, publicados entre os anos de 2012 a 2021.

Como critérios de exclusão foram considerados artigos duplicados, que apresentassem apenas resumos ou que não fossem condizentes com o tema e o objetivo proposto.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da busca inicial com os descritores e o operador booleano AND, foram encontrados 124 artigos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de

inclusão e exclusão, identificaram-se 41 artigos e posterior a filtragem obteve-se uma amostra final de 12 artigos para compor a apresentação e discussão dos resultados.

A internação hospitalar é um momento de extremo estresse/ansiedade para qualquer indivíduo, porém ao se tratar de uma criança os sentimentos são intensificados, pois a criança não possui discernimento para compreender a situação que ela está vivenciando. Visto isso, a maneira que a criança encontra para se expressar é através da brincadeira (PEDROSO; GARCIA; MELO, 2021) e o brinquedo terapêutico atua diretamente nesse ponto. Coelho et al. (2021) durante o estudo referente a "Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico de terapia intravenosa" ressalta que após a utilização do BT, as crianças do estudo demonstram compreender as etapas necessárias para a realização do procedimento, favorecendo a promoção da tranquilidade, alegria, aprendizado e bem-estar. Ainda, durante o estudo realizado por Pedroso; Garcia e Melo (2021) referente a "Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático", o BT estabeleceu a criança hospitalizada e ao seu irmão a confiança no ambiente, pois as mesmas reconheceram o ambiente como "acolhedor ao seu brincar", favorecendo a integração da criança com o ambiente, possibilitando a autonomia, amparo emocional e liberdade de expressão.

Desse modo, de acordo com Canêz et al. (2020) e Claus et al. (2021), o brinquedo terapêutico atua como método de alívio da tensão, diminuição da ansiedade/medo, auxilia na compreensão dos procedimentos a serem realizados, além de servir como instrumento de comunicação entre profissional e criança/família. Sendo assim, como consequência o BT proporciona para a criança a sensação de segurança, uma vez que a mesma consegue visualizar através da brincadeira, o procedimento que será realizado e o motivo da sua realização, e desse modo, consegue compreender a situação que está vivenciando, trazendo tranquilidade e conforto, tanto para a criança como para a família.

Posterior a leitura reflexiva emergiram 4 categorias: *Alívio da tensão; Diminuição do medo e ansiedade; Compreensão dos procedimentos; Instrumento de Comunicação;*

#### 4.1 Alívio da tensão

Segundo Claus et al. (2021), o brincar é essencial para o cuidado pleno e humanizado, por meio desse instrumento é possível ajudar a criança a aliviar sua tensão e superar suas fantasias. Nesse sentido, Canêz et al. (2020) e Silva et al. (2017) ressaltam que ao inserir o BT no cuidado à criança internada o ambiente hospitalar torna-se um local mais acolhedor e aconchegante, tornando-o mais próximo ao universo infantil, contribuindo com o alívio da tensão, bem estar físico e emocional, além de proporcionar tranquilidade à criança em situações estressantes como a hospitalização.

Tal fator segundo os autores acima, tem grande influência nos cuidados de enfermagem prestados para a criança e sua família, uma vez que o alívio do estresse e angústia dentro do ambiente nosocômio pode promover melhor adaptação a determinados procedimentos, compreensão do que está sendo feito e êxito na comunicação. Outro fator importante, é que com a diminuição da tensão na criança, os pais ou acompanhantes se tornam menos ansiosos e angustiados, uma vez que se permitem entender juntamente com a criança o processo no qual ela passará.

#### *4.2 Diminuição do medo e ansiedade*

Francischinelli et al. (2012), Silva et al. (2020) relatam que o BT distancia os estereótipos do medo e da ansiedade que estão presentes no cotidiano das crianças, ao serem sujeitas a procedimentos considerados angustiantes e dolorosos. Dantas et al. (2016), Canêz et al. (2019), Ribeiro et al. (2020) e Aranha et al. (2021) ressaltam que ao ocupar a criança com brinquedos e brincadeiras favorece a adaptação hospitalar e após a criança ter contato com o BT, a mesma consegue ter mais domínio sobre seu aspecto emocional, diminuindo o medo, ansiedade e, conseqüentemente, a resistência que tinha em ser medicada.

Conforme a análise dos autores, a diminuição do medo e da ansiedade frente a situações fora do cotidiano da criança, como por exemplo, em algum exame invasivo ou até mesmo na coleta de dados para a internação, está diretamente relacionada a colocar a criança como ser ativo no processo do cuidar, isso pode ser feito explicando para a criança o que e o porquê aquilo será feito, permitindo com que ela faça parte de todas as etapas do procedimento, diminuindo assim os sentimentos de aversão gradativamente.

### *4.3 Compreensão dos procedimentos*

Segundo Aranha et al. (2020) quando a criança tem a oportunidade de manusear os materiais hospitalares, durante a sessão de BTI, encontra-se com a possibilidade de compreender os procedimentos a serem realizados com ela. Para Francischinelli et al. (2012), Caleffi et al. (2016), Canêz et al. (2019) e Aranha et al. (2021) a aplicação do BT é capaz de proporcionar mudanças no comportamento da criança, promovendo calma, tranquilidade e coragem, facilitando a participação e aceitação dos procedimentos e assim diminuindo os efeitos negativos que a hospitalização e os procedimentos tem sobre ela.

Para auxiliar a criança a compreender o procedimento a ser realizado, os autores indicam que o profissional devidamente capacitado, pode por exemplo, utilizar da técnica instrucional do brinquedo terapêutico para a melhor clareza de como a prática ocorrerá. Isso poderá ser feito por meio de bonecos ou ursos, utilizados para tal finalidade, permitindo com que a criança de forma lúdica veja o procedimento sendo realizado primeiro no objeto, propiciando maior confiança.

### *4.4 Instrumento de comunicação*

Segundo Caleffi et al. (2016) e Aranha et al. (2020) o brinquedo terapêutico é considerado um instrumento de comunicação, por meio do qual as crianças ouvem as explicações dos profissionais e tiram suas dúvidas, minimizando os efeitos negativos da hospitalização e possibilitando ao profissional entendê-la e auxiliá-la de forma mais apropriada possível. Para Canêz et al. (2020) e Claus et al. (2021) esse instrumento revela a singularidade de cada criança e proporcionam confiança no profissional, ampliando a participação do paciente. Além disso, Ribeiro (2020) e Canêz et al. (2020) enfatizam que o BT é um instrumento de extrema importância para a construção de vínculo com o profissional, pois a criança fica mais à vontade para revelar seus sentimentos e pensamentos, além de permitir melhor comunicação entre a criança e o profissional.

Os autores ressaltam que o BT é uma importante ferramenta para a compreensão dos pais e acompanhantes da criança também, uma vez que muitos deles não tem entendimento do que será realizado e por vezes ficam tão aflitos e receosos quanto o indivíduo que passará pelo procedimento. Por tanto, por meio deste instrumento, a comunicação entre todos os envolvidos no processo de hospitalização da criança se torna mais facilitado e acessível.

## 5 CONCLUSÃO

Conforme o exposto, é evidente a necessidade do uso do brinquedo terapêutico pelos profissionais da saúde durante o processo de hospitalização da criança. O brinquedo terapêutico traz diversos benefícios tanto para a equipe de enfermagem, quanto para a recuperação da criança hospitalizada, uma vez que essa ferramenta, através de brincadeiras, auxilia na melhor aceitação do tratamento e na adaptação ao ambiente hospitalar.

Visto isso, faz-se necessário salientar, ainda, que o brinquedo terapêutico tem como objetivo proporcionar a criança o alívio da tensão, diminuição do medo e ansiedade, compreensão dos procedimentos a serem realizados e, além disso, serve como instrumento de comunicação entre criança e profissional.

Entretanto, ainda que seja vantajoso o método do BT em hospitais, existem barreiras que impede a sua utilização e necessitam serem preenchidas, quanto os recursos humanos e matérias, uma vez que muitos profissionais relatam não utilizarem a técnica por falta de tempo ou disponibilidade de material adequado para o entretenimento da criança.

Portanto, concluímos que o BT desempenha um papel fundamental na hospitalização infantil, dado que, sua utilização serve como meio de comunicação entre criança e profissional, aumentando o vínculo entre os mesmos, o que colabora para que os profissionais da saúde desempenhem os procedimentos mais tranquilamente, uma vez que, as crianças sentirão mais confiança e menos medo/ansiedade durante a realização do procedimento. Desse modo, a prática da utilização do BT deve ser incentivada nas redes hospitalares, assim como, a capacitação dos profissionais para a aplicação da técnica e a disponibilidade de material adequado, para que assim, o atendimento alcance maior humanização e chance de sucesso.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Bruna Ferreira et al. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, abr. 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472020000200404&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200404&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 dez. 2021.

CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, maio 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngen/a/RyLCvmvPjsQ43GrWyTHmb3m/?lang=pt#>. Acesso em: 29 dez. 2021.

CANÊS, J.B. et al. O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 88, n. 26, 7 ago. 2019. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CANÊZ, J. B. et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico Na Hospitalização Infantil. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, p. 108 – 114, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3481/1062>. Acesso em: 29 dez. 2021.

CLAUS, M. I. S. et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, fev. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/xTdDPyTQmjiMf5HBpQC79TTM/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jan. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário oficial da união**, p. 136, 2017. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-546-17.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021

COELHO, H. *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, ano 2021, v. 25, n. 3, 10 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0353>.

Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000300216](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300216). Acesso em: 9 jan. 2022.

DANTAS, F. A. et al. Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, v. 15, n. 3, p. 454 – 465, set. 2016. Disponível em:

[http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5581/html\\_2](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5581/html_2). Acesso em: 06.01.2022.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. de A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 18 – 23, maio 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/TnxRF49S47QfGVKfsGW3N9t/?lang=pt#>. Acesso em: 28 dez. 2021.

MALAQUIAS, T. DA S. M. et al. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 97 - 103, 11 fev. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802>. Acesso em: 31 dez. 2021.

PEDROSO, G.; GARCIA, A.; MELO, L. Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático. **Escola Anna Nery**, 12 ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0088> Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/96fDfzSqzxPF9cPxxPNYFmk/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jan. 2022

RIBEIRO, A. W. et al. Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada: um estudo da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, junho de 2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/342593512> Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada um estudo da literatura. Acesso em: 30 dez. 2021.

SILVA, C. da et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 95 – 106, jan. 2020. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/36359/27323>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, S. G. T. da et al. Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1244 –1249, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/zJ5dLrNF4S9jPRk7WF6StnK/?lang=pt#>. Acesso em: 29 dez. 2021.

## DISCUTINDO VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jardson Silva<sup>1</sup>, Afonso Luiz Medeiros Gondim<sup>2</sup>, Dayse Barbosa Silva<sup>3</sup>,  
Guilherme Gomes Freire<sup>4</sup>, Lília Costa do Nascimento<sup>5</sup>, Rayssa Araújo Gomes<sup>6</sup>,  
Ana Santana Medeiros dos Reis<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (jardson819@gmail.com)

<sup>2</sup>Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (afonsongondim@gmail.com)

<sup>3</sup>Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (daysebarbosasilva@gmail.com)

<sup>4</sup>Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (guigomesfreire@hotmail.com)

<sup>5</sup>Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (liliac323@gmail.com)

<sup>6</sup>Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (rayssaraujogomes@gmail.com)

<sup>7</sup>Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, (anasantana.js@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma ação executada na Clínica Obstétrica e Pediátrica de um hospital regional do interior do Rio Grande do Norte, em alusão ao dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de um encontro com os profissionais participantes com o objetivo de trabalhar a temática da violência sexual praticada contra crianças e adolescentes. Através do uso das metodologias ativas de “Roda de Conversa” e a dinâmica de “Mitos e Verdades”. **Resultados e Discussão:** Pode-se verificar que alguns profissionais apresentavam pouco entendimento acerca da temática trabalhada, bem como carregaram crenças arraigadas sobre a violência sexual. Contudo, foi possível observar que os participantes demonstraram conhecimento no que se refere aos direitos de crianças e adolescentes vítimas deste tipo de violação. Sendo as reflexões propostas capazes de aprimorar os conhecimentos do grupo a respeito do tema discutido. **Conclusão:** Se faz necessário salientar a importância da educação em saúde como possibilidade de fomentar as práticas de assistência humanizada no âmbito do SUS, bem como a necessidade frequente de capacitação profissional para atendimento adequado desses casos.

**Palavras-chave:** Violência sexual; Direitos humanos; Educação em saúde.

**Eixo Temático:** Saúde da criança

**E-mail do autor principal:** jardson819@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes é um dos desafios relacionados à garantia de direitos fundamentais à infância no Brasil. Este tipo de violência está normalmente relacionado a diversas formas de violação de direitos e decorre da sua gravidade, cujas consequências físicas, psicológicas e sociais, nas crianças e adolescentes, clamam por políticas articuladas de proteção integral e de garantia de direitos sociais. Importante ressaltar que essa garantia de direitos se dá através de um sistema articulado de espaços e mecanismos de proteção e defesa de direitos, bem como de controle social (SILVA; PIMENTEL; PINHEIRO, 2018).

Cabe destacar que este tipo de violência é uma violação dos direitos sexuais, que abusa e/ou explora do corpo e da sexualidade, seja pela força ou outra forma de coerção, ao envolver crianças e adolescentes em atividades sexuais impróprias à sua idade ou ao seu desenvolvimento físico, psicológico e social. A violência sexual pode ocorrer no ambiente intrafamiliar, quando há relação de parentesco entre a vítima e o agressor, ou extrafamiliar, quando não há uma relação de convivência familiar entre agressor e vítima (SILVA; PIMENTEL; PINHEIRO, 2018).

Ademais, cabe-nos diferenciar que existem distinções dos tipos de violência sexual, os quais podem se conceituar como abuso sexual, que é a utilização do corpo de uma criança ou adolescente, por um adulto ou adolescente para a prática de qualquer ato de natureza sexual, ou como exploração sexual, que se caracteriza pela utilização sexual de crianças e adolescentes com a intenção de lucro ou troca, seja financeiro ou de qualquer espécie (BERNARDINO, 2020).

Segundo o Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e a Rede ECPAT, as vítimas de violência sexual, por estarem vulneráveis, podem se tornar mercadorias e assim serem utilizadas nas diversas formas de exploração sexual como: tráfico, pornografia, prostituição e exploração sexual no turismo.

A violência sexual infanto-juvenil é uma prática que ainda acontece com frequência em todo o Brasil. De acordo com os dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, entre 1º de Janeiro e 12 de Maio de 2021, o Disque 100 registrou mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, atingindo cerca de 17,5% de todos os casos de violência contra esse segmento populacional. Estes dados nos revelam a importância de ações de combate e prevenção destas violências em todos os espaços da rede de proteção à

infância e juventude e na sociedade em geral.

Percebe-se, contudo, que houve alguns avanços no que se refere às políticas públicas para crianças e adolescentes no Brasil, de que é exemplo a criação do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), na lei nº 8069/90, visto como um importante instrumento de defesa dos direitos e de promoção social da criança e do adolescente, que reconhece esta população como prioridade absoluta de proteção integral na escola, família e comunidade (SILVA; PIMENTEL; PINHEIRO, 2018).

Outro marco importante é a instituição do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, por meio da Lei Federal 9.970/2000, que tem como objetivo mobilizar a sociedade e convocá-la para o engajamento com os direitos das crianças e adolescentes e na luta pelo fim da violência sexual. O movimento em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, após uma forte mobilização advinda das repercussões do “Caso Araceli”, dedica este dia para que toda a população deva se manifestar contra a violência sexual cometida contra crianças e adolescentes. Este caso ficou conhecido devido uma menina por nome de Araceli, no ano de 1973, em Capixaba/ES, ter sido sequestrada, espancada, estuprada, drogada e assassinada numa orgia imensurável. Seu corpo apareceu seis dias depois desfigurado por ácido. Os agressores ainda não foram punidos.

A violência sexual praticada contra crianças e adolescentes envolve vários fatores de risco e vulnerabilidade quando se considera as relações de gênero, de raça/etnia, de orientação sexual, de classe social, de geração e de condições econômicas. Nessa violação, são estabelecidas relações diversas de poder, nas quais tanto pessoas e/ou redes utilizam crianças e adolescentes para satisfazerem seus desejos e fantasias sexuais e/ou obterem vantagens financeiras e lucros. Nesse contexto, a criança ou adolescente não é considerado sujeito de direitos, mas um ser despossuído de proteção (ECPAT BRASIL, 2021).

Neste sentido, compreende-se que para enfrentar esse tipo de violência é preciso articular-se em rede, de maneira a proporcionar espaços de formação e discussão nos equipamentos de atendimento a essas demandas. Salienta-se, ainda, a importância de capacitar os profissionais dos serviços de saúde para realizarem esse tipo de atendimento.

Logo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de profissionais e residentes multiprofissionais ao realizarem uma ação de educação em saúde em

referência ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em um hospital geral da região do Seridó Potiguar, bem como provocar reflexões sobre a importância da discussão sobre esta temática nos serviços de saúde de todas as complexidades e demais equipamentos da rede de atendimento, com vistas a provocar transformações no cotidiano das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação realizada na Clínica Obstétrica e Pediátrica de um hospital regional do interior do Rio Grande do Norte, no mês de maio do ano de 2021, em alusão ao dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A ação teve como temática central a violência sexual praticada contra crianças e adolescentes, sendo desenvolvida pelos Residentes Multiprofissionais em Saúde Materno-Infantil e mediada por servidores efetivos do hospital, tendo como público-alvo os profissionais dos referidos setores.

Para trabalhar a temática com os profissionais, utilizou-se a metodologia ativa de “Roda de Conversa”, realizando o encontro com os profissionais participantes em horário de menor demanda nos setores a fim de não atrapalhar a assistência aos pacientes e alcançar o maior número possível de participantes. Para finalizar, foi realizada a dinâmica de “Mitos e Verdades”, onde foram feitos questionamentos sobre o tema e os profissionais respondiam levantando alguma das placas sinalizando se julgavam a questão como “mito” ou como “verdade”, tendo por base suas percepções pessoais. O planejamento da atividade educativa está descrito na Figura 1, a seguir:

**Figura 1.** Planejamento da roda de conversa na obstetrícia e pediatria

<b>Tema:</b> Violência sexual contra crianças e adolescentes
<b>Subtema:</b> Violências, direitos humanos e infância
<b>Tempo estimado da ação:</b> 30 minutos

**Objetivo Geral:** Discutir aspectos relacionados à violência contra crianças e adolescentes.

**Objetivos Específicos:**

- Discutir os diferentes tipos de violência contra crianças e adolescentes;
- Refletir sobre meios de enfrentamento da violência contra este segmento;
- Discutir a importância da atenção hospitalar no atendimento às vítimas.

**Conteúdos a serem abordados:**

- Histórico do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;
- Tipos de violência contra este segmento populacional;
- Formas de enfrentamento e atendimento no âmbito hospitalar;
- Canais de denúncia.

**Metodologias:** Serão utilizadas como metodologias a “Roda de conversa” para exposição e discussão da temática e a dinâmica de “Mitos e verdades” para avaliar os questionamentos propostos.

**Recursos:**

- Roteiro com perguntas a serem discutidas;
- Placas com descrição de “verdade” ou “mito” a serem utilizadas pelos participantes.
- Cadeiras para se formar a roda de conversa.

**Cronograma:**

ATIVIDADE	DATA
Planejamento da Ação Educativa	11/05/2021
Realização da Ação	19/05/2021

**Referências:**

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Estatuto da criança e do adolescente.

COMITÊ NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (Brasil); REDE ECPAT (Brasil). Faça Bonito. In: **18 de Maio: Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.** Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.facabonito.org/>. Acesso em: 11 maio 2021.

Fonte: Autoria própria, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o momento de execução da atividade, os profissionais foram instigados a refletir sobre a temática e relacionar com as suas vivências pessoais e/ou profissionais, discutindo formas de atendimento e enfrentamento às demandas emergentes no cotidiano.

A realização da ação em formato de Roda de conversa proporcionou a discussão acerca de estratégias de atendimento e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes no âmbito hospitalar. Durante a atividade, destacou-se a importância de compreender as crianças e adolescentes no contexto em que estes estão inseridos, com vistas a possibilitar um espaço de diálogo respeitoso entre o profissional e a vítima.

Pôde-se perceber algumas dificuldades e dúvidas dos profissionais acerca do atendimento a essas vítimas, como: “A criança ou adolescente pode inventar que sofreu a violência?”, “Quem comete a violência é sempre a mesma pessoa?”, “Como denunciar?”, “Quais órgãos responsáveis por esse atendimento?”. Com esses questionamentos, ficou perceptível que nem toda a equipe tinha o entendimento acerca da temática, onde foi possível propiciar um espaço de desconstrução sobre as crenças postas no cotidiano e capacitá-los quanto ao que fazer quando se detectar um caso de violência.

Ao longo de toda a atividade, destacou-se a importância dos profissionais procurarem os canais de denúncia quando suspeitarem ou atenderem casos confirmados de violência, pois, entende-se que crianças e adolescentes são pessoas que ainda não atingiram a maturidade de uma pessoa adulta, nem física e nem psicologicamente. Por serem pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, como preconiza o ECA em seu art. 6º, precisam ter seus direitos garantidos, enquanto a sociedade, a família, o poder público e a comunidade devem assegurar com absoluta prioridade estes direitos (BRASIL, 1990).

Tendo como metodologia ativa a Roda de Conversa, foi possível promover um espaço de construção de conhecimento sobre o tema proposto, onde a partir das experiências dos próprios participantes, se formulou estratégias de atendimento e enfrentamento às demandas do cotidiano profissional. As rodas de conversa, também nomeadas “Círculos de Cultura” por Paulo Freire, proporcionam momentos de fala e de escuta. Para Freire (1983) os Círculos de Cultura são o diálogo, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo.

Como forma de avaliar o aprendizado sobre a temática e desmistificar crenças sobre a violência sexual infanto-juvenil, foi utilizado a dinâmica de “Mitos e Verdades”. Cada participante recebeu duas plaquinhas, sendo uma referente a “mito” e outra a “verdade”. Os mediadores liam as frases sobre violência sexual, como por exemplo, “Adolescentes que sabem o que estão fazendo não são vítimas de exploração sexual?”, “Para denunciar uma violência contra crianças e adolescentes, é preciso se identificar e ter certeza absoluta do que viu?”, “A criança muitas vezes inventa que sofreu violência sexual?”, que deveriam ser julgadas e justificadas pelos participantes de acordo com a placa levantada. Após cada resposta, realizava-se uma discussão sobre o tema abordado para complementar e reforçar as informações discutidas. Ao final da dinâmica, os dois participantes que obtiveram mais acertos receberam um brinde simbólico como forma de reconhecimento.

Verificou-se que os profissionais já possuíam um conhecimento anterior sobre os direitos das crianças e adolescentes e que esse saber foi aprimorado através da discussão de cada afirmativa, desvendando paradigmas relacionados à violência sexual. Assim, foi possível ressaltar a importância do trabalho desses profissionais

com os usuários atendidos através da reflexão entre os membros do grupo, tendo em vista a harmonia de um julgamento a respeito das afirmativas.

O caráter lúdico e dinâmico da atividade permitiu maior comprometimento dos participantes, motivando maior troca de saberes, bem como uma promoção da saúde satisfatória.

Tendo a educação em saúde como peça fundamental dessa discussão, percebe-se a importância de considerar estas ações como um processo político pedagógico que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG et al., 2014).

#### **4 CONCLUSÃO**

Por meio da atividade realizada, observou-se que a mesma proporcionou um conhecimento científico aos profissionais, quebrando tabus e ideias do senso comum acerca da violência sexual infanto-juvenil, retificando informações errôneas. O caráter lúdico da atividade permitiu a participação dos profissionais, facilitando o processo de educação em saúde e tornando-o mais significativo. Ressalta-se a importância de atividades de educação em saúde voltadas aos profissionais, a fim de promover espaços de discussão coletiva sobre temáticas emergentes no cotidiano de trabalho.

Além disso, compreende-se que todos os profissionais de saúde precisam estar capacitados para acolher as crianças e adolescentes vítimas de violência, tendo como perspectiva a integralidade e assistência humanizada no SUS. Torna-se essencial que esses profissionais estejam preparados para o manejo de situações de violência, tendo um papel fundamental na articulação entre as equipes de saúde e outros setores, no que diz respeito à notificação, ao desenvolvimento de ações educativas de promoção e prevenção de atos violentos contra crianças e adolescentes.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da**

**Educação na Saúde.** Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Estatuto da criança e do adolescente.

BERNARDINO, E. Saiba a diferença entre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. **Potere Social**, 2020. Disponível em: <https://www.poteresocial.com.br/saiba-a-diferenca-entre-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 8 dez. 2021.

ECPAT BRASIL. **18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (2021)**, 2021. Disponível em: <https://www.facabonito.org/>. Acesso em: 11 maio 2021.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (Brasil). **Disque 100 tem mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021**. Governo Federal, Brasil, 17 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/disque-100-tem-mais-de-6-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, J.; PIMENTEL, M. B. O.; PINHEIRO, R. R. L. M. P. A violência sexual infantojuvenil: em busca de uma avaliação. **Direitos Humanos: estudos interdisciplinares**, Campina Grande, p. 37-41, 2018.

## PRINCIPAIS ALTERAÇÕES OROFACIAIS ENCONTRADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE MICROCEFALIA

**Mariane Cônsoli Peres<sup>1</sup>, Alexandre Augusto Brunozi <sup>2</sup>, Fabiano Jeremias<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos - UNIFEB, marii\_peress@hotmail.com <sup>2</sup>Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos - UNIFEB, alexandreabrunozi@gmail.com <sup>3</sup>Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos - UNIFEB, fabiano.jeremias@unifeb.edu.br

### Resumo

**Objetivo:** Demonstrar, por meio de uma revisão de literatura, as principais alterações encontradas em região orofacial de pacientes acometidos pela microcefalia, contribuindo assim para avanços acerca do tema. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed/MedLine, usando as palavras Microcefalia; Odontopediatria e Anormalidades do Sistema Estomatognático. Foram selecionados 16 artigos, sendo 13 em língua portuguesa e 3 em língua inglesa, contemplando trabalhos do tipo relatos de caso e revisões de literatura. Somente artigos publicados entre os anos 2016 e 2021 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A microcefalia é um distúrbio caracterizado pela malformação do cérebro de recém-nascidos, fazendo com que o cérebro do bebê não se desenvolva de maneira adequada, apresentando-se com tamanho menor que o normal, desencadeando diversos fatores danosos à saúde e desenvolvimento da criança. A microcefalia tem etiologia multifatorial e pode estar ligada à infecção da mãe pelo vírus Zika. A literatura mostra que a microcefalia está diretamente ligada à anormalidades mentais e físicas. Problemas como epilepsia, déficit intelectual, assimetrias faciais, musculatura facial hipotônica e altos índices de biofilme podem ser frequentemente encontrados nessa população. O tratamento da microcefalia é conduzido de forma individual e multiprofissional, variando de acordo com as áreas atingidas pela malformação cerebral. **Conclusão:** Concluiu-se que a microcefalia é uma doença complexa, que pode alterar diversas áreas do sistema estomatognático da criança. Além disso, é indispensável que a família do paciente tenha participação ativa em seu processo reabilitador, contribuindo assim, para o aumento de sua qualidade de vida e bem estar.

**Palavras-chave:** Microcefalia; Odontopediatria; Anormalidades do Sistema Estomatognático

**Eixo Temático:** Saúde da Criança

**E-mail do autor principal:** marii\_peress@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A microcefalia é um distúrbio raro e congênito, caracterizado pela malformação do cérebro de recém-nascidos; o cérebro do bebê não se desenvolve de maneira adequada, apresentando-se com tamanho menor que o normal, desencadeando diversos fatores danosos à saúde e qualidade de vida de seus portadores, como a ocorrência de convulsões, atrasos no desenvolvimento, problemas relacionados ao sistema motor, deficiências visuais e auditivas. A gravidade e presença desses fatores ocorre em função do grau de gravidade da condição (AGOSTINO, 2018).

O diagnóstico da microcefalia pode ser realizado em diversos momentos. Durante a gestação, o diagnóstico pode ser feito por meio da ultrassonografia. Após o nascimento, pode ser realizado por meio de exames neurológicos e por meio de exames físicos, como a medida da circunferência do crânio do paciente, sempre levando em consideração fatores como a prematuridade, curva de comprimento e curva de peso.

A etiologia dessa condição pode ser complexa e multifatorial, podendo estar relacionada à infecção congênita por Zika vírus, além de alterações cromossômicas, síndromes genéticas, uso de drogas por parte da mãe e outras doenças no período gestacional (PIRES et al, 2019).

Os portadores dessa malformação tendem à apresentar alterações em crânio, face e cavidade oral. Em boca, problemas relacionados ao periodonto podem ser observados; além de alterações no palato, erupção dentária e oclusão. Em face, maxila e mandíbula podem apresentar-se com tamanhos alterados, fator desencadeante de possíveis apinhamentos dentários e macroglossia secundária (PEREIRA et al, 2017).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo a revisão de literatura, dando ênfase nas principais alterações encontradas na região orofacial de pacientes acometidos pela microcefalia, a fim de contribuir de modo significativo para sua pesquisa para que haja maior conhecimento dos profissionais da saúde sobre o tema, visando uma maior atenção ao assunto, buscando a criação e melhoria de políticas públicas e avanços científicos sobre o tema.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa por meio da coletânea de diversos artigos científicos, os quais foram consultados nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed/MedLine. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: microcefalia; odontopediatria e anormalidades do sistema estomatognático; os mesmos termos foram pesquisados na língua inglesa e utilizados como keywords.

Os critérios utilizados para inclusão dos artigos foram: Terem sido publicados entre os anos de 2016 e 2021, serem relatos de caso, revisões sistemáticas e revisões integrativas e estarem nos idiomas português e inglês.

Foram selecionados 21 artigos que atendessem os critérios supracitados. Após isso, passaram por uma etapa de exclusão, sendo excluídos artigos sem abordagem de questões relacionadas à alterações orofaciais e/ou apenas o resumo disponível gratuitamente.

Dos 21 artigos selecionados, foram descartados 5, restando 13 artigos em língua portuguesa e 3 artigos em língua inglesa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação à sua etiologia, a microcefalia pode ser classificada em primária e secundária, sendo a primária adquirida quando as suturas do crânio se unem antes do sétimo mês de gestação e a secundária ocorrendo após o sétimo mês, podendo estar relacionada à agentes nocivos que atingem o útero da mãe nesse período de grande avanço do crescimento cerebral do bebê (BERTUOLI N e OLIVEIRA AKC, 2016).

Defeitos na fase da neurogênese, sinaptogênese e outras malformações do sistema nervoso central são fatores primordiais para o acometimento dessa condição. Além disso, algumas síndromes de caráter genético podem estar ligadas ao desenvolvimento desse distúrbio, como a Síndrome de Patau, Síndrome Cri-du-chat, Síndrome de Down e Síndrome de Rett (AGOSTINO, 2018).

No ano de 2015, houve um aumento expressivo de nascimento de crianças portadoras da microcefalia no Brasil, principalmente na região Nordeste. Após investigação e pesquisas minuciosas, o Ministério da Saúde declarou que os acontecimentos são resultados da infecção das mães pelo Zika Vírus no período

gestacional, estabelecendo uma relação direta entre infecção gestacional e microcefalia congênita (BRASIL, 2016).

Investigações epidemiológicas apontam que em 90% dos casos de microcefalia há associação com atrasos mentais ou déficit intelectual, além de outras complicações. Problemas cognitivos e motores, problemas neurológicos, problemas respiratórios e oftalmológicos, epilepsia, paralisia e autismo também podem estar presentes (LEITE et al 2016).

O tratamento da microcefalia é realizado de forma multiprofissional; entretanto, não é específico, variando de acordo com o grau de disfunções que acompanham o paciente, a fim de amenizar complicações respiratórias, neurológicas e problemas motores, buscando melhora da qualidade de vida do paciente (AGOSTINO, 2018).

Diante disso, a literatura destaca a importância do acompanhamento e estímulo precoce dos bebês afetados, oferecendo estímulo ao crescimento físico, maturação neurológica e estímulo comportamental e social, que na maioria dos casos são atingidos pela microcefalia (AGOSTINO, 2018).

Ademais, é primordial que a família da criança acompanhe todo esse processo de estímulo e reabilitação, pois necessita-se que o trabalho iniciado pelos profissionais em unidades de apoio tenham continuidade em casa, apesar dos desafios que podem ser encontrados durante esse processo (BARBOSA et al, 2017).

Com relação às características clínicas na região orofacial; em uma pesquisa realizada em 2019, não foi constatado que a microcefalia possui alguma predisposição ligada ao sexo do indivíduo (MARINHO et al, 2020). Diante disso, para pacientes do sexo masculino, o comprimento do perímetro encefálico inferior ou igual à 31,9 cm e do sexo feminino inferior ou igual a 31,5cm são considerados como recém-nascidos com suspeita de microcefalia, necessitando de outros exames para confirmação ou descarte do diagnóstico.

Em relação ao desenvolvimento anatomofuncional da boca, a mandíbula dos neonatos pode se apresentar retraída em relação à base do crânio, apresentando côndilo e fossa mandibular pouco desenvolvidos. Dessa forma, alterações anatômicas nesses processos podem aparecer na microcefalia, ocasionando alterações na abertura e fechamento bucal e dificuldades na alimentação (AGOSTINO, 2018).

Ademais, alterações na simetria facial e disostoses mandibulares podem ocasionar problemas oclusais. Um estudo realizado em 2019, na cidade de Natal-RN avaliou 80 bebês, observando variantes como mordida cruzada, mordida aberta, overbite e overjet. O estudo concluiu que a maloclusão é significativamente maior em bebês portadores do distúrbio em comparação à bebês não portadores. Também foi constatado que existe relação entre a maloclusão desses bebês e hábitos deletérios, como o uso da chupeta, destacando a importância de medidas preventivas. (AMARAL, 2019).

Um estudo realizado pela Universidade Federal do Sergipe avaliou 26 crianças portadoras de microcefalia e concluiu que em 31% dos casos a musculatura facial encontrava-se anormal, variando entre hipotônica, hipotônica perioral e paralisia facial, fatores que podem ter sido gerados tanto pelo comprometimento cerebral, quanto pela falta de estímulo dos cuidadores, que em muitos casos prolongam o uso da mamadeira, influenciando no desenvolvimento tardio do sistema estomatognático (MARQUES, 2017).

No que diz respeito ao frênulo lingual desses pacientes, é possível que haja alterações em tamanho, forma e fixação, fatores que podem comprometer o processo de aleitamento materno e a deglutição, por conta de anquiloglossias. O exame realizado para avaliação do frênulo lingual é o chamado “Teste da Linguinha”, que diagnostica de forma precoce possíveis alterações linguais.

Em 2017 uma pesquisa realizada na cidade de Salvador-BA (Brasil) analisou 74 crianças com diagnóstico de microcefalia e verificou que em 52,7% dos casos houve atraso na erupção dentária, além de que em 22,06% dos pacientes haviam defeitos no desenvolvimento o esmalte dentário, tendo os incisivos centrais 51 e 61 como os elementos mais afetados (AGOSTINO, 2018). Esses fatores ressaltam a importância do acompanhamento odontológico da dentição decídua desses indivíduos, a fim de promover melhorias em sua qualidade de vida.

Uma vez que os bebês acometidos apresentam tendência à instabilidade física e comportamental, é necessário que a higiene bucal seja realizada por seus cuidadores. Entretanto, pode não ser feita de maneira adequada, gerando impasses. O fator da higiene bucal deficiente acaba provocando altos índices de cárie dentária e problemas periodontais nessa população. Além disso, medicamentos para controle de convulsões, que são frequentemente usados por esse público por conta

das alterações cerebrais, podem ocasionar hipossalivação, agravando os problemas supracitados (DOMINGUES et al 2015).

Sobre as consultas odontológicas, não há um protocolo específico a ser seguido no atendimento. Entretanto, é primordial que o cirurgião dentista analise e trate cada caso com individualidade. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma anamnese minuciosa, a fim de obter-se o maior número de dados possíveis sobre o paciente. Além disso, as consultas devem ser realizadas de forma rápida, com o objetivo de evitar estresse e fadiga da criança. Do mesmo modo, é importante que seja realizado um treinamento junto ao cuidador, orientando sobre a higienização correta da cavidade oral (LEITE, 2016).

Destaca-se a importância de um diagnóstico precoce e preciso, a fim de que o tratamento adequado seja oferecido juntamente com aconselhamento genético para as famílias dos pacientes, buscando a prevenção de possíveis complicações que a microcefalia possa oferecer.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto pelo estudo, conclui-se que a microcefalia é uma adversidade complexa, que pode alterar diversas áreas do sistema estomatognático da criança. Além disso, é um fator que necessita de atenção especial, visto que os casos tendem a crescer no Brasil devido a infecção do ZIKA VÍRUS, mostrando que é imprescindível que o cirurgião-dentista mantenha-se sempre atualizado sobre o tema, podendo assim prestar o melhor atendimento possível à esse público.

Ademais, é indispensável que os cuidadores dos bebês acometidos pela microcefalia tenham uma ativa participação em sua reabilitação, promovendo assim um melhor apoio e acolhimento aos pacientes nesse processo.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Beatriz Aguiar do. Características oclusais de bebês com microcefalia associada ao vírus Zika. 2019. 90f. Tese (Doutorado em Ciências Odontológicas) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

BARBOSA, S.A.S.A; SANTOS, S.L; SANTANA, G.S.F.A; MONTEIRO, T.F.L. A participação da família no trabalho de reabilitação da criança com microcefalia. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 4, n.2, p.189-202, nov, 2017.

BERTUOLI N, OLIVEIRA AKC. Microcefalia: experiências e expectativas junto à realidade materna. Dissertação (Graduação em Terapia Ocupacional) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2016.

BRASIL. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis . – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

D'AGOSTINO, Erica Santana. Alterações orofaciais em crianças com microcefalia associada à exposição fetal ao zika vírus. Dissertação de Mestrado, Odontologia-UFBA. Salvador, 2018.

DOMINGUES, Natália Bertolo et al. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara–UNESP. **Revista de Odontologia da UNESP** , v. 44, n. 6, p. 345-350, 2015. LEITE, C. N;

LEITE, C. N.; VARELLIS, M. L. Z. Microcefalia E a Odontologia Brasileira. **Journal Health Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas em Saúde**, v. 1, n. 2, p. 297-304, 2016.

MARINHO, J. V. M. Et al. Aspectos clínicos da cavidade oral de pacientes com a síndrome congênita do zika: revisão da literatura. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 57–65, 2020. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/932](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/932). Acesso em: 11 dez. 2021.

MARQUES, R. S. et al. Achados clínicos faciais em bebês com microcefalia. **Odonto**, v. 25, n. 49, p. 17-27, 2018.

NORBERT, F.A.A et al. A importância da estimulação precoce na microcefalia. **Salão do Conhecimento**, Ijuí, 2016.

PEREIRA, É. L. et al. Perfil da demanda e dos Benefícios de Prestação Continuada (BPC) concedidos a crianças com diagnóstico de microcefalia no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3557–3566, 2017.

PIRES, L. et al. Microcephaly: investigation and diagnostic approach. **Residência Pediátrica** [Internet, v. 9, n.1, p. 70-79, 2019 Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/359/microcefalia- semiologia e abordagem diagnostica>. Acesso em: 12 Dez. 2021.

## Eixo Temático: Saúde da Mulher

### AS PRINCIPAIS FORMAS DE VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM MULHERES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Lília Costa Nascimento**<sup>1</sup>, Afonso Luiz Medeiros Gondim<sup>2</sup>, Guilherme Gomes Freire<sup>3</sup>, Jardson Silva<sup>4</sup>, Dayse Barbosa Silva<sup>5</sup>, Rayssa Araújo Gomes<sup>6</sup>, Hélyda de Souza Bezerra<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (liliac323@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (afonsongondim@gmail.com)

<sup>3</sup> Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (guigomesfreire@hotmail.com)

<sup>4</sup> Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (jardson819@gmail.com)

<sup>5</sup> Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (daysebarbosasilva@gmail.com)

<sup>6</sup> Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, (rayssaraujogomes@gmail.com)

<sup>7</sup> Departamento de Pós-graduação em Saúde Coletiva/ UFRN, (hellydasbezerra@hotmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** Identificar na literatura a ocorrência das principais violências obstétricas encontradas no Brasil e a atuação dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa onde as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados indexadas: Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Violência contra a Mulher” “Direitos da Mulher” e “Trabalho de Parto”, no período de outubro a novembro de 2021, onde foram encontrados 79 artigos, porém a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 09 publicações. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que um dos fatores principais para a violência obstétrica está voltado para autoridade e poder que muitos profissionais da saúde exercem na prática. A limitação da presença de um acompanhante a que a mulher tenha direito pode contribuir para surgimento de transtornos negativos na adaptação no pós-parto devido o próprio parto. Outro devaneio que preponderou é que muitas mulheres nos dias atuais não são instruídas a identificação da violência obstétrica. **Conclusão:** A literatura consultada aponta que o medo deixa a parturiente mais suscetível e subalterna à equipe de saúde, fazendo com que muitos procedimentos sejam realizados sem o consentimento da gestante e sem o esclarecimento de qualquer dúvida, não respeitando os seus sentimentos e necessidades.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Trabalho de parto; Direitos da mulher.

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor principal:** [liliac323@gmail.com](mailto:liliac323@gmail.com)

#### 1 INTRODUÇÃO

A análise profissional de um cuidado digno e atencioso durante todo o trabalho de parto e parto é um direito a ser almejado para todas as mulheres. Esse evento deve levar em consideração a vontade individual de cada ser, o envolvimento dos profissionais de saúde e a instigação política, para que a vivência do trabalho de parto TP seja de cuidado e conforto para a mulher, e não uma violência em sua vida como ocorre em muitos casos (TAKEMOTO; CORSO, 2013). Sendo a violência obstétrica atualmente considerada um problema de saúde pública e uma questão de injúria de direitos humanos (CARVALHO; BRITO, 2016).

Atualmente, a violência obstétrica é considerada um problema de saúde pública e uma questão de injúria de direitos humanos (CARVALHO; BRITO, 2016). A violência de forma geral pode ser vista como a imposição de grau significativo de dor e sofrimentos que podem ser evitáveis, especificamente a violência obstétrica que abrange a porção física, sexual e psicológica. Embora muitas vezes a violência ocorra de forma tão imperceptível que chega a ser complicado observar (LANSKY et al, 2019).

A violência obstétrica é considerada todo e qualquer ato desagrável contra a mulher ou seu recém-nascido na hora do parto ou pós-parto, caracterizando este uma circunstância desumana, constrangedora e marcada em sua grande maioria por eventos desnecessários, estando à violência obstétrica também voltada as mulheres submetidas a abortos (MELO et al, 2020).

Evidencia-se que, a demora na assistência, recusa de internações, cuidado negligenciado, episiotomias, enemas, impedimento do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, dieta zero, pressão no fundo uterino no período expulsivo e cesarias sem indicação são todos esses procedimentos não justificados que podem ocasionar consequências e iatrogênias tanto a mãe quanto ao recém-nascido (LANSKY et al, 2019).

Segundo Carvalho e Brito (2017) essa realidade supracitada contrapõe-se com a Organização Mundial da Saúde que preoniza a ocorrência de um parto de forma espontânea sem induções, com o acompanhante de livre escolha da gestante, liberdade das posições e com cuidados empáticos dos profissionais da saúde.

A partir dos diversos acontecimentos de violência obstétrica no contexto atual, o presente estudo, justifica-se devido à necessidade de ampliação do conhecimento acerca da temática, incentivando o pensamento crítico da equipe multiprofissional no

enfrentamento das violências obstétricas na sala de parto de um hospital do interior do Rio Grande do Norte. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é identificar na literatura a ocorrência das principais violências obstétricas encontradas no Brasil bem como a atuação dos profissionais de saúde.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, construída a partir de bases de dados, no período de outubro a novembro de 2021, através de um levantamento de materiais bibliográficos no meio eletrônico. Este estudo vem sendo utilizado como um meio metodológico, e também como um recurso sistemático que tem por objetivo reunir e sintetizar resultados de pesquisas enfocando um tema inerente que almeja o conhecimento atual sobre uma determinada temática específica, tendo como características identificar, analisar e sintetizar os resultados encontrados (SOARES *et al.*, 2014).

Para seleção dos artigos, foram utilizadas como bases de dados, a saber: Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Buscou-se o levantamento de artigos completos utilizando os seguintes descritores (DeCS): “Trabalho de Parto”, “Violência contra a Mulher” e “Direitos da Mulher”, o operador booleano *AND* foi utilizado entre os três descritores para aumentar o escopo da revisão. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados na íntegra, em português, disponível *on-line* entre os anos de 2013 a 2021, que abordassem no título ou resumo da temática avaliada. Não houve restrição em relação ao método dos estudos incluídos. Foram descartados da amostra: monografias, dissertações, teses, artigos em outros idiomas e artigos com o ano de publicação inferior a 2013.

O instrumento de coleta de dados para a seleção da amostra e da análise dos estudos foi realizado por meio de critérios que especificavam título, autor, ano de publicação, periódico, metodologia, objetivo geral e resultados. Para construção dos resultados, levou-se em consideração o título do artigo, a metodologia e os resultados encontrados no artigo.

Em relação às etapas de seleção dos estudos, foi realizada inicialmente uma pré-análise, onde foi realizada a organização e leitura flutuante do material, posteriormente, realizou-se a exploração do material, tratamento dos resultados, interpretação e categorização dos conteúdos. A partir dos critérios de inclusão,

foram encontrados inicialmente 79 artigos, destes, 40 foram excluídos pelo título não abordar a temática proposta, 04 por duplicidade e 06, pois os resultados não correspondiam ao objetivo proposto, restando 29 publicações para leitura na íntegra. Após a leitura, 20 estudos foram excluídos, restando 09 artigos para compor essa revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 09 artigos para a construção da revisão de literatura. Os artigos selecionados estão descritos no quadro abaixo.

**Quadro 1** - Distribuição das informações de identificação sobre as produções científica. Currais Novos, RN, 2021.

Autores	Revista	Método	Título
MATOSO, L. M.	Revista eletrônica de FAINOR	Revisão integrativa	O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica.
NASCIMENTO, S. L. et al	Revista electrónica enfermeria actual em costa rica.	Estudo Qualitativo	Conhecimento e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciam a experiência do parto.
CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P.	Enfermagem Foco	Revisão integrativa	Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: Reflexões a partir da literatura.
BEZERRA, E. O. et al.	Enfermagem Foco	Estudo Qualitativo	Aspectos da violência obstétrica institucionalizada.
BATISTA, S. S.; GONÇALVES, M. F. R.; GIOTTO, A. C.	Revista brasileira de educação e saúde	Estudo transversal	Violência obstétrica institucional no Brasil.
SOUZA, A. C. A. T. et al.	Revista enferm UERJ	Revisão integrativa	Violência obstétrica: uma revisão integrativa.
MENEZES, F. R. et al.	Revista interface comunicação, saúde, educação	Estudo Qualitativo	O olhar de residentes em enfermagem obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições.
SILVA, T. M. et al.	Revista acta paulista de enfermagem	Estudo Qualitativo	Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos.

CARDOSO, F. J. C. et al.	Revista de enfermagem UFPE on-line	Estudo Qualitativo	Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde.
--------------------------	------------------------------------	--------------------	---

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

Foram analisados 09 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, entre 2013 a 2021, no qual todas as publicações são brasileiras. Salienta-se que a metodologia foi diferenciada para os artigos selecionados, dentre esses 1 pesquisa transversal, 3 revisões integrativas e 5 pesquisas qualitativas.

A diversidade de autores retrata o quão é importante à discussão sobre a temática violência obstétrica, que tem como significado a expulsão ou atos de qualquer espécie desnecessários que na maioria das vezes é cometida por profissionais da saúde focalizada a gestantes, puérperas e recém-nascidos, ocasionando cuidados abusivos, desrespeitando o físico, psicológico e a moral em uma situação de vulnerabilidade que é o parto. Portanto constata-se que esse tipo de violência é multifatorial, requerendo um diálogo e uma interação multidisciplinar dos profissionais (MATTOSO, 2018).

A lei nº 7.867, de 2017 em seu artigo 1º objetiva a filiação de normas para proteção das mulheres contra a violência obstétrica desde o parto, nascimento, abortamento e puerpério, disponibilizando assim um princípio de boas práticas e um cuidado humanizado (MORAES, 2017).

A violência institucional obstétrica no Brasil se especifica por uma violência de gênero reconhecida pela inferioridade física e moral da mulher e de sua condição reprodutora ocasionando desconforto e prejuízos psicológicos, caracterizando-se também pela falta de acesso das mulheres mais pobres aos serviços essenciais e pela peregrinação aos hospitais de referência (BATISTA; GONÇALVES; GIOTTO, 2019).

Diante disso, Cardoso et al (2017) indagou em seu estudo que dentre os profissionais analisados em sua pesquisa 15% admitem já ter praticado ou que ainda praticam algum tipo de violência obstétrica, embora atribuíam a culpa ao sistema de saúde ou a cultura das gestantes.

Ratificando, a análise supracitada um estudo atual destaca que as principais condutas dos profissionais de saúde para causar violência obstétrica está propensa a falta de preparo profissional, sobrecarga de exigências, falta de estrutura física,

carência de equipamentos, materiais para assistência, pessoal especializado e diretrizes assistenciais e organizacionais (MENEZES et al., 2020).

Outra questão tão quanto importante diz respeito à arbitrariedade ou opressão imposta pelos profissionais às mulheres no momento do parto esse tipo de conduta as expõe a cesarianas, mesmo sem indicação clínica, deixando o binômio mãe-filho aos riscos inerentes a uma cirurgia e a diversos tipos de violência obstétrica (SILVA et al., 2020).

Nesse íterim o desconhecimento de mulheres sobre o termo violência obstétrica ainda é visto nos dias de hoje é o que foi relatado no estudo de Nascimento et al (2019) onde a maioria das entrevistadas afirmam nunca ter escutado a expressão, assim favorecendo a vulnerabilidade desses agravos. Em conformidade uma pequena parcela das entrevistadas revelou conhecer e já ter sofrido procedimentos clinicamente impróprios.

Em todos os artigos analisados foram encontrados termos que tratam dos tipos de violência física, verbal, sexual e psicológica. A violência psicológica e verbal retrata xingamentos, julgamentos, gritos, humilhações e comentários desrespeitosos, a violência física é a de mais ocorrência que é voltada a utilização inadequada e desnecessária de tecnologias como episiotomia, manobra de kristeller, uso de ocitocina e uso fórceps demasiadamente, já a violência sexual tem-se palavras de baixo escalão, piadas de cunho sexual sobre a exposição da mulher no momento de parto (SOUZA et al., 2019).

Nesta perspectiva muitas mulheres são impossibilitadas de serem acompanhadas por uma pessoa de sua escolha durante o trabalho de parto e parto mesmo com a lei 11.108/2005 que assegura à mulher parturiente a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e no pós-parto imediato (CASTRO; ROCHA, 2020).

Corroborando com estes achados Bezerra et al (2020) mostra que muitas mulheres não encontram o apoio preciso para relatar o acolhimento negativo que tiveram independentemente do tipo de parto experimentado, fato esse que está associado ao despreparo dos profissionais de saúde que em alguns casos impõem situações que violam os direitos humanos básicos de cada mulher, impulsionando e alimentando um sistema falho e sem a adequada supervisão.

Diante do abordado é de grande importância que os profissionais de saúde estejam aptos a buscar informações relevantes aos casos de violência obstétrica e

que seja tomada as medidas de intervenções adequadas para cada caso, mudanças e fortalecimento do modelo de cuidado a saúde materno-infantil deve ser sistematizado com o olhar na humanização.

#### 4 CONCLUSÃO

A literatura pesquisada demonstra que muitos são os agravos repercutidos pelas mulheres que são acometidas pela violência obstétrica, ocasionado impacto diretamente negativo a esse público.

Os estudos mostraram que ainda é de desconhecimento de algumas gestantes a violência obstétrica, já as mulheres que vivenciam e relatam essas condições desfavoráveis e prejudiciais que ocorre sem o consentimento da gestante e sem o esclarecimento de qualquer dúvida causa medo e desrespeito aos seus sentimentos e necessidades, ferindo o princípio da bioética.

Frente aos achados, destaca que os profissionais de saúde atribuem as suas condutas errôneas a fatores, como a falta de estrutura física, condições inadequadas de trabalho, ao sistema público e as próprias gestantes.

Logo, podemos analisar que para se ter uma mudança no quesito violência obstétrica é preciso que a equipe multiprofissional faça uma conscientização ampla sobre os fatos, além que de que as próprias mulheres têm um papel primordial nessa mudança, pois com conhecimento e empoderamento elas podem lutar pelos seus direitos e por uma assistência digna e livre de transtornos. Além disso, é necessária uma reavaliação das políticas públicas obstétricas no Brasil e no mundo, nas quais sejam incluídas ações de prevenção contra as violências obstétricas.

#### REFERÊNCIAS

BATISTA, S. S.; GONÇALVES, M. F. R.; GIOTTO, A. C. Violência Obstétrica Institucional no Brasil. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n.3, p. 115-121, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7323/6431>. Acesso em: 14 out. 2021.

BEZERRA, E. O. et al. Aspectos da violência obstétrica institucionalizada. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. 6, p. 157-64, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3821>. Acesso em: 14 out. 2021.

CARDOSO, F. J. C. et al. Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde. **Revista Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 9, p. 3346-53, set, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110232/22159>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, p. 176-181, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/pc/Downloads/2798-20317-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pc/Downloads/2798-20317-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

DA SILVA CARVALHO, I.; DE BRITO, R. S. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal. **Revista Electrónica trimestral de Enfermería**, v. 16, n. 3, p. 71-79, 2017. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/250481/212861>. Acesso em: 14 out. 2021.

LANSKY, S. et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811-2823, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/66HQ4XT7qFN36JqPKNCPrjj/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

MATOSO, L. M. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. **C&D Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 11, n. 1, p. 49-65, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/727-2754-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MORAES, J. **Projeto de Lei nº 7.867, de 2017**. Câmara dos Deputados. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=A94A7B89B809809BEEF0CDB5AEEB4EB5.proposicoesWebExterno2?codteor=1574562&filenome=Avulso+-PL+7867/2 017](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A94A7B89B809809BEEF0CDB5AEEB4EB5.proposicoesWebExterno2?codteor=1574562&filenome=Avulso+-PL+7867/2 017). Acesso em 10 nov 2021.

MELO, A. S. et al. Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: Um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83635-83650, Oct, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19127/15361>. Acesso em: 14 out. 2021.

MENEZES, F. R. et al. O olhar de residentes em enfermagem obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v.4, e180664, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180664>. Acesso em: 10 nov. 2021.

NASCIMENTO, S. L. et al. Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto. **Revista Enfermería Actual**, Edición Semestral, n. 37, julho 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n37/1409-4568-enfermeria-37-66.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, T. M. et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-8, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/pc/Downloads/download%20\(5\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pc/Downloads/download%20(5)%20(1).pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf). Acesso em: 20 out. 2021.

SOUZA, A. C. A. T. et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, e45746, jan-dez, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45746/33096>. Acesso em: 10 nov. 2021.

TAKEMOTO, A. Y.; CORSO, M. R. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 117-127, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235580671.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

## IMPACTOS EMOCIONAIS DA HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA NA GESTANTE DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**Dayane Barbosa Silva<sup>1</sup>, Camila Tuane de Medeiros<sup>2</sup>, Dayse Barbosa Silva<sup>3</sup>,  
Mayra Shamara Silva Batista<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Hospital Universitário Ana Bezerra/ UFRN, (dayanebarbosasil@gmail.com)

<sup>2</sup>Hospital Universitário Ana Bezerra/UFRN, (camilatwane.neuro@gmail.com)

<sup>3</sup>Escola Multicampi de Ciências médicas/ UFRN, (daysebarbosasilva@gmail.com)

<sup>4</sup>Hospital Universitário Ana Bezerra, (mayrasilvabatista@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Esse estudo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa acerca dos impactos emocionais nas gestantes de alto risco que necessitam de longo período de hospitalização. **Metodologia:** A coleta foi realizada nas bases de dados LILACS, Scielo, Periódico Capes e PubMed por meio das palavras “gravidez”, “alto risco” e “hospitalização”, de artigos publicados entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021. **Resultado e discussão:** Dentre os 93 estudos encontrados, 8 foram escolhidos como relevantes para o objetivo que se propôs essa revisão. Diante dos estudos levantados, foi possível observar que o processo de hospitalização das gestantes de alto risco, acabam intensificando suas emoções. Medo e ansiedade foram as expressões mais recorrentes dessas gestantes. **Conclusão:** Diante dos impactos emocionais levantados pela pesquisa, é importante fortalecer o acompanhamento psicológico durante a gestação e período de internação, assim como, a assistência multiprofissional à saúde dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Gestação; Alto risco; Hospitalização.

**Eixo Temático:** Assistência em saúde.

**E-mail do autor principal:** [dayanebarbosasil@gmail.com](mailto:dayanebarbosasil@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A gestação é um momento de mudanças na vida da mulher e em seus papéis sociais. A forma como ela se relaciona com essas mudanças no período gestacional, influencia significativamente a relação que será construída com o bebê (Maldonado, 2002). No momento em que a gestação é classificada como de alto risco, comumente surgem dificuldades para as adaptações emocionais exigidas pelo novo cenário (TEDESCO, 1998).

Sendo a gestação uma condição fisiológica e emocional complexa, que acontece geralmente, sem maiores irregularidades, a gestão de alto risco é aquela

que se define de modo oposto, como uma gestação que ameaça a saúde da mãe e/ou a saúde do bebê, em virtude de alguma condição clínica desfavorável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Durante a gestação diversos ajustamentos são necessários: a mudança da própria imagem, adaptação ao fato de estar carregando um bebê em desenvolvimento, bem como o aguardo pela chegada de um novo membro na família (TEDESCO, 1998). Além das mudanças no corpo, as oscilações de humor, os medos e incertezas, o fato de ser uma gestação de risco pode adicionar maiores dificuldades emocionais (BRASIL, 2012).

Com o diagnóstico de uma gestação de risco, comumente faz-se necessário a mudança de diversos hábitos e esse fator pode favorecer o aumento das dificuldades durante o período gestacional (OLIVEIRA; MADEIRA, 2011). Dessa forma, é necessário que assim como preconiza o Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (2012), a gestante seja acompanhada por equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diversas áreas, como Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Serviço Social.

Embora a comunidade científica tenha avançado muito em relação à produção acerca da saúde mental da mulher no período gravídico-puerperal, as particularidades dos aspectos psicológicos ainda exigem atenção. As intensas alterações psicológicas podem estar relacionadas a inúmeros fatores, como as relações familiares e conjugais, as relações sociais, culturais ou a própria personalidade da mulher (VIEIRA; PARIZOTTO, 2013).

A hospitalização, no seguimento da gravidez de alto risco é comum e muitas vezes necessária, devendo ser considerada como mais um fator de estresse (Brasil, 2012) e apresenta de forma concreta o diagnóstico, uma vez que para muitas mulheres e suas famílias, a internação hospitalar sinaliza que a gestação apresenta riscos à vida (ARRUDA; MARCON, 2007). Compreendendo a necessidade do afastamento da gestante de seu seio familiar para tratamento hospitalar, e as repercussões na perda do controle sobre si e sobre a gravidez, é necessário que além do conhecimento técnico, a equipe de saúde tenha sensibilidade para identificar e acompanhar o processo emocional que atravessa a gestante de alto risco (Brasil, 2012).

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo realizado a partir de revisão integrativa de literatura sobre os impactos emocionais da hospitalização nas gestantes de alto risco. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2021, utilizado-se as seguintes bases científicas: Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), Periódico Capes, Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PubMed. Tais bases foram consultadas para esta revisão integrativa com uso da interação das palavras-chave “gravidez”, “alto risco” e “hospitalização”, combinadas pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da bibliografia científica foram: publicações em português, divulgadas durante o recorte temporal de janeiro de 2017 à dezembro de 2021. Foram incluídos artigos que apresentaram conteúdos relevantes à pesquisa. Como critério de exclusão optou-se por não utilizar textos incompletos, ou ainda os que não foram pertinentes ao foco deste estudo. A análise do material científico encontrado foi realizada considerando a análise da literatura e a interpretação crítica, de maneira teórica e contextual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados nas bases de dados 93 artigos similares ao tema, restando 8 artigos relevantes para análise desse estudo, que de forma geral, têm como objetivo comum a preocupação com aspectos emocionais das gestantes de alto risco. A seguir a tabela 1 apresenta os artigos de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 reunidos durante o levantamento realizado pelos autores do estudo no período de dezembro de 2021.

*Tabela 1: Levantamento de artigos selecionados para o estudo*

Título	Autores	Objetivo	Periódico/Ano
Vivências acerca da hospitalização: percepções de gestantes de alto risco	Antonia Regynara Moreira Rodrigues, Larisse Alves Fernandes Carvalho, Laianny Luize Lima e Silva, Ana Egliny Sabino Cavalcante, Aliniana da Silva Santos e Kellyanne Abreu Silva.	Conhecer as percepções das gestantes de alto risco sobre a hospitalização durante a gravidez.	Ciência Cuidado Saúde, 2020.
Hospitalização na	Antonia Regynara Moreira	Conhecer as	Revista de

gravidez de alto risco: representações sociais das gestantes	Rodrigues, Dafne Paiva Rodrigues, Maria Adelaide Moura da Silveira, Antonia de Maria Gomes Paiva, Ana Virgínia de Melo Fialho, Ana Beatriz Azevedo Queiroz.	representações sociais de gestantes de alto risco sobre a hospitalização durante o ciclo gravídico.	Enfermagem Referência, 2020.
Receios na gestação de alto risco: uma análise da percepção das gestantes no pré-natal	Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral, Maria Carmem Batista de Alencar, Larissa Araújo do Carmo, Sylvio Elvis da Silva Barbosa, Anny Caroline Costa Vieira Barros e Jefferson Kleber Batista Barros.	Analisar a percepção das gestantes quanto receios associados aos riscos de uma gestação acompanhada em pré-natal de alto-risco.	Revista de psicologia, 2018.
Gestantes de alto risco em alta hospitalar qualificada: personalidade, estilo de vida e vivências	Mariana Alves Porto e Maria Jaqueline Coelho Pinto.	Verificar estilo de vida e perfil cognitivo de personalidade de gestantes de alto risco hospitalizadas.	Revista da SBPH, 2019.
Atendimento psicológico durante o pré-natal de risco: ameaça de aborto e hospitalização prolongada	Helena Carneiro e Paloma Louzada Bodanese	Demonstrar a importância do acompanhamento psicológico durante a hospitalização prolongada devido à gestação de risco.	Revista SBPH, 2019
Repercussões emocionais no contexto da gestação de alto risco	Cíntia Costa da Silveira Azevedo, Alice Hirdes e Aline Groff Vivian	Apresentar considerações trazidas na literatura sobre a gravidez de alto risco, buscando acréscimos acerca das repercussões psicológicas neste cenário	International Journal of Development Research, 2020.
Aspectos psicológicos na gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto	Marina Peripolli Antoniazzi, Aline Cardoso Siqueira e Camila Peixoto Farias.	Investigar os aspectos psicológicos de uma gestação diagnosticada de alto risco para primigestas antes e depois do nascimento	Revista Pensando Famílias/Pepsic, 2019.
Percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco	Lediana Dalla Costa, Taina Cristina Hoesel, Gessica Tuani Teixeira, Marcela Gonçalves Trevisan, Marli Terezinha Stein Backes, Evangelia Kotzias Atherino dos Santos	Conhecer as percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco sobre gerar um filho com alguma doença preexistente e descrever a expressão de sentimentos ao vivenciarem a experiência de desenvolver uma gestação na situação de risco.	Revista Mineira de Enfermagem 2019.

Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores, 2021

O período do ciclo gravídico-puerperal é o momento em que a mulher está mais vulnerável emocionalmente em virtude das mudanças hormonais, das emoções que podem gerar medo, angústia, tristeza e ansiedade. A gestação é o momento da vida em que os números de transtornos psicológicos são observados de forma mais expressiva (FALCONE et al., 2005).

Foi possível constatar no estudo realizado por Rodrigues et. al. (2020), que para as gestantes de alto risco a hospitalização mostrou-se como algo dicotômico. Ao mesmo tempo que está no hospital intensifica as emoções e preocupações referentes à gestação de alto risco, pois acaba confirmando essa condição, também traz para elas, alívio por receberem toda a assistência necessária à sua saúde. Isto reafirma, como o processo de gravidez de alto risco deixa a gestante em contato com uma variabilidade de sentimentos.

A confirmação de que a gravidez de alto necessita de cuidados a mais que uma gravidez habitual, acaba trazendo repercussões emocionais para essas mulheres. Antoniazzi et al. (2019) em estudo com primigestas, corrobora com essa ideia quando relata que as mulheres acabam rompendo com a idealização de sua gravidez quando entram em contato com a gestação real, que possui riscos e necessita de internação hospitalar em certos casos. Esse contato com a realidade vem carregado de emoções como medo, angústia e insegurança sobre a gestação.

Medo realmente é uma emoção que é expressa pelas mulheres em gestação de alto risco. Cabral et al (2018) demonstrou, em sua pesquisa, que vinte e três por cento das grávidas indicaram medo como uma emoção presente ao descobrirem a necessidade de acampamento no pré-natal de alto risco. Porém essa não foi a emoção mais frequente, preocupação foi o sentimento que teve maior indicação nesse estudo. Geralmente o que acaba trazendo angústia para as gestantes é a saúde dos seus filhos. Questionamentos relacionados ao desenvolvimento do bebê e possibilidade de nascimento prematuro, são geralmente os disparadores dessas preocupações (PORTO; PINTO, 2019).

Quando se fala das repercussões emocionais de uma mulher em gestação de alto risco, também é necessário se atentar para uma série de fenômenos que podem influenciar nesse processo gestacional. Azevedo et. al. (2020), em revisão de literatura sobre o tema, constataram que a relação entre mãe-bebê ainda no útero, o histórico ginecológico, emoções como medo e ansiedade, e até as questões sociais da mulher necessitam de maior atenção no momento em que se oferta cuidado a

saúde dessas pacientes, pois esses aspectos podem ser fortes influenciadores para a saúde emocional.

O cuidado à saúde de uma gestante em alto risco, que precisa de hospitalização, deve ser realizado baseado em uma atenção multidisciplinar. Aguiar e Bodanese (2019) destacam nesse cuidado o papel da psicologia, quando reforçam a necessidade do acompanhamento psicológico dentro da instituição hospitalar, pois facilita para a gestante a expressão e elaboração das emoções que surgem pela condição de risco em que se encontram.

Costa et.al. (2019), no que se refere às percepções de gestantes hospitalizadas, apresentam, de acordo com a pesquisa realizada, a fé como estratégia de enfrentamento e a intensificação do cuidado necessário durante a gestação. Abordam o predomínio do medo relacionado ao papel de ser mãe e referindo-se a um momento complexo que envolve riscos, a preocupação pela incerteza do desenvolvimento da gestação, a insegurança, a ansiedade, a felicidade tanto descoberta da gestação, como pelo fato de ser mãe e a culpa pela crença de que poderiam ter feito algo de diferente no sentido de eliminar o risco (COSTA, et.al. 2019).

De acordo com o Manual Técnico da Gestação de Alto Risco (2010), o psicólogo é o profissional mais preparado para auxiliar a equipe na manutenção do cuidado emocional das gestantes de alto risco. Assistência humanizada e sensível à saúde dessas gestantes, não é apenas por parte de profissionais da área da saúde mental, pois a equipe como um todo, pode ter o seu olhar treinado a identificar os sinais de desgaste emocional que pode apresentar essa paciente durante internação hospitalar, ou mesmo em uma consulta de pré-natal.

#### **4. CONCLUSÃO**

O presente estudo buscou compreender os impactos emocionais nas gestantes de alto risco que necessitam de hospitalização. Diante do levantamento realizado no estudo, percebeu-se que emoções de medo, ansiedade e preocupações com a condição de saúde, são geralmente expressões comuns das gestantes, encontradas pelos artigos apontados.

A gravidez, é um período da vida em que as oscilações de humor são observadas em uma mulher, vivenciar esse processo com diagnóstico de gravidez de alto risco, coloca essas gestantes diante de uma realidade que não é idealizada por elas. Desse modo, o suporte psicológico durante toda a gestação, é imprescindível para a saúde dessas mulheres, fortalecendo a necessidade do cuidado emocional diante do pré-natal psicológico e na assistência interna, quando essas gestantes estão hospitalizadas.

Diante do exposto, foi possível observar como um processo de internação hospitalar para uma gestante expressa impacto sobre sua saúde emocional, alertando para a importância de a assistência multiprofissional ser realizada tomando como base não apenas os aspectos biológicos, mas também, os aspectos emocionais da condição de saúde-doença dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, H. C.; BODANESE, P. L. Atendimento psicológico durante o pré-natal de risco: ameaça de aborto e hospitalização prolongada. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 22, p. 116-132, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 jan. 2022.

ANTONIAZZI, M. P.; SIQUEIRA, A. C.; FARIAS, C. P. Aspectos psicológicos de uma gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto. **Revista Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 191-207, jul. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 jan. 2022.

ARRUDA, D. C. de; MARCON, S. S. A família em expansão: experienciando intercorrências na gestação e no parto do bebê prematuro com muito baixo peso. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 120-128, jan. 2017.

AZEVEDO, C. C. da S.; HIRDES, A.; GROFF, A. V. Repercussões Emocionais no Contexto da Gestação de Alto Risco. **International Journal of Development Research**, Issue, v.10, n.9, p. 40216-40220, set. 2020.

BRASIL. **Departamento de ações programáticas estratégicas**: Gestação de Alto Risco Manual Técnico. 5 ed. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2012. 302 p.

CABRAL, S. A. A. de O. *et al.* Receios na Gestação de Alto Risco: Uma Análise da Percepção das Gestantes no Pré-Natal. **Id Online Revista de Psicologia**, São Paulo, v.12, n. 40, p. 151-162, fev. 2018. Disponível em

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1051/1515>. Acesso em: 01 jan. 2022.

COSTA, L. D. *et al.* Percepções de Gestantes Internadas em um Serviço de Referência em Alto Risco. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, jul. 2019.

FALCONE, V. M. *et al.* Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 39, n. 4, p. 612-618. Out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MyTQvk6Md9rykvHCWHjpmBS/?lang=pt#>. Acesso em: 01 jan. 2022.

MALDONADO, Maria Teresa. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, V. J.; MADEIRA, A. M. F.; Interagindo com a equipe multiprofissional: as interfaces da assistência na gestação de alto risco. **Revista Escola Anna Nery**, Cidade Nova, v. 16, n. 1, p. 103-109. mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dsc5CGfPfXFcWqsGZqGtvzr/?lang=pt#>. Acesso em: 01 jan. 2022.

PORTO, M. A.; PINTO, M. J. C. Gestantes de alto risco em alta hospitalar qualificada: personalidade, estilo de vida e vivências. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 25-47, dez. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 dez. 2021

RODRIGUES, A. R. M. *et al.* Vivências acerca da hospitalização: percepções de gestantes de alto risco. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.19, jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/46952/751375151100>. Acesso em: 30 dez. 2021

RODRIGUES, A. P. M. *et al.* Hospitalização na gravidez de alto risco: Representação social das gestantes. **Revista Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 5 n. 3, p. 1-7. jun.2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388264768008/html/>. Acesso em: 30 dez. 2021

TEDESCO, Jose Julio. Aspectos emocionais da gravidez de alto risco. In: TEDESCO, Jose Julio; ZUGAIB, Marcelo; QUAYLE, Julieta. **Obstetria Psicossomática**. São Paulo: Atheneu, 1997. p. 99-108.

VIEIRA, B. D.; PARIZOTTO, A. P. A. V. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Unoesc & Ciência - ACBS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 79–90, 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/2559>. Acesso em: 01 jan. 2022.

## IMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA SÍFILIS CONGÊNITA EM DECORRÊNCIA DA ADESÃO TARDIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

**Camila Brito do O'<sup>1</sup>, Anna Alice Carmo Gonçalves<sup>2</sup>, Lorena Brito do O'<sup>3</sup>, Rafaela Cavalcanti de Albuquerque Nascimento<sup>4</sup>; Thais de Brito Leite<sup>5</sup>, Bárbara Coeli Oliveira da Silva<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (camilabritodo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (annaalice100@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (lorena.o.702@ufrn.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (rafaelacavalcanti1998@gmail.com)

<sup>5</sup>Centro Universitário do Rio Grande do Norte, (thaisdebritoleite@hotmail.com)

<sup>6</sup>Secretaria de Estado da Saúde Pública e Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim, (barbaracoeli@outlook.com)

### Resumo

**Objetivo:** descrever as implicações causadas pela Sífilis Congênita em decorrência da adesão tardia ao pré-natal no Brasil. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos estudos foi realizada em março de 2021 nas bases de dados Cumulative Index to Nursing And Allied Health Literature, Medical Literature Analysis And Retrieval System Online e SciVerse Scopus, mediante o uso dos descritores “Prenatal Exposure Delayed Effects”, “Prenatal Care” e “Syphilis, Congenital” combinados entre si com o operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** mortalidade infantil, natimorto e aborto espontâneo, são as principais implicações ocasionadas pela SC no Brasil em decorrência da adesão tardia ao pré-natal, sendo consequência do diagnóstico e tratamento tardio ou inadequado pela gestante e parceiro. **Conclusão:** a adesão tardia ao pré-natal aumenta consideravelmente as chances de ocorrência da sífilis congênita, resultando, geralmente, na mortalidade infantil, natimorto e aborto espontâneo. Tudo isso está relacionado ao tratamento inadequado, aos aspectos socioculturais e econômicos da gestante e à qualidade do serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Cuidado Pré-natal; Efeitos Tardios da Exposição Pré-Natal; Gravidez.

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor principal:** camilabritodo@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal tem importância fundamental no cenário da saúde materna e neonatal. A partir de uma atenção de qualidade e humanizada, promove

ações de prevenção e promoção da saúde, bem como, diagnóstico e tratamento adequado de possíveis complicações neste período (BRASIL, 2005).

O pré-natal é um evento indispensável no que diz respeito à melhora das condições materno-infantil, pois garante um melhor desfecho em saúde para ambos, visto que ocasiona a redução de riscos para a gestante, melhor crescimento intrauterino do feto, menor ocorrência de prematuridade e mortalidade neonatal, além da diminuição de complicações durante a gestação e no momento do parto (BRASIL, 2002). Diante disso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), está comprovado que com a implementação oportuna e adequada do pré-natal, os cuidados pré-natais podem salvar vidas (OMS, 2008).

Além disso, a adesão ao pré-natal durante as primeiras semanas de gestação, possuem extrema importância para a detecção precoce de doenças de transmissão vertical, como HIV, Sífilis e Hepatite B, as quais necessitam de uma maior atenção, tanto para a saúde da mãe, quanto para a saúde do feto, pois podem acarretar prejuízos para ambos, sendo o principal, a contaminação do bebê. No entanto, caso detectada precocemente, o tratamento e controle da doença é garantido, e assim, o risco de contaminação da mãe para o filho reduz drasticamente (ARAUJO; MONTE; HABER, 2018).

Nesse panorama, diversas doenças podem ser transmitidas durante o ciclo gravídico-puerperal, a exemplo a Sífilis Congênita (SC), responsável por conter números significativos de ocorrência no Brasil. Nos últimos anos, é possível perceber um incremento na taxa de incidência da SC no país, de 2003 a 2017 o número saltou de 1,7 para 8,6 casos por mil nascidos vivos (BRASIL, 2019).

A Sífilis Congênita é uma doença causada pela disseminação hematogênica da bactéria *Treponema Pallidum* da gestante infectada para o concepto via transplacentária, por meio do canal de parto caso haja lesões na mucosa genital da mãe ou durante o aleitamento se existir lesão mamária causada pela sífilis. Apesar de ser uma doença altamente transmissível, se identificada, diagnosticada e tratada precocemente pode ter sua ocorrência reduzida em até 97% (BERMAN, 2004; BRASIL, 2006).

Além da transmissão vertical, a sífilis pode ocasionar complicações ao feto, como: aborto espontâneo, morte fetal/neonatal, prematuridade, má formação, cegueira, surdez, osteomelitesifílica e neurosífilis, que podem ser evitadas tanto na fase fetal, quanto na fase neonatal (CAZARIN; MACIEL, 2018).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde preconiza a realização de testes rápidos, *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL), durante o primeiro trimestre da gestação, para que a mulher que possui a doença seja identificada precocemente e o tratamento iniciado antes da 24<sup>o</sup>-28<sup>o</sup> semana gestacional, período mais efetivo do feto e de complicações mais acentuadas. Além disso, é necessário testar e tratar os parceiros das gestantes para interromper a cadeia de transmissão (HOLANDA et al., 2020).

Apesar de ter um caráter evitável e ser passível de prevenção, a SC tornou-se um problema de saúde pública. Esse panorama revela que o estímulo à adesão ao pré-natal precoce e uma maior atenção às medidas de saúde, podem mudar essa realidade do país. Desta maneira, a principal motivação deste estudo, reside na importância que o tema possui para a redução da morbimortalidade e mortalidade neonatal decorrente da Sífilis Congênita e tratamento adequado da Sífilis Gestacional.

Tendo em vista o exposto, objetivou-se neste estudo descrever as implicações causadas pela Sífilis Congênita em decorrência da adesão tardia ao pré-natal no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, o qual utiliza referenciais teóricos, em especial artigos disponíveis na íntegra, para que assim, seja realizada uma síntese desses estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para mediar este estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais são as implicações ocasionadas pela Sífilis Congênita em decorrência da realização tardia do pré-natal?.

A estratégia de busca foi realizada por duas pesquisadoras independentes, durante o mês de março de 2021, nas seguintes bases de dados: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed Central e *SciVerse Scopus* (SCOPUS).

Para realizar o levantamento das publicações, foram utilizados os descritores disponíveis no Descritores em Ciência da Saúde (DECS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), na língua inglesa: “*Prenatal Exposure Delayed Effects*”, “*Prenatal*

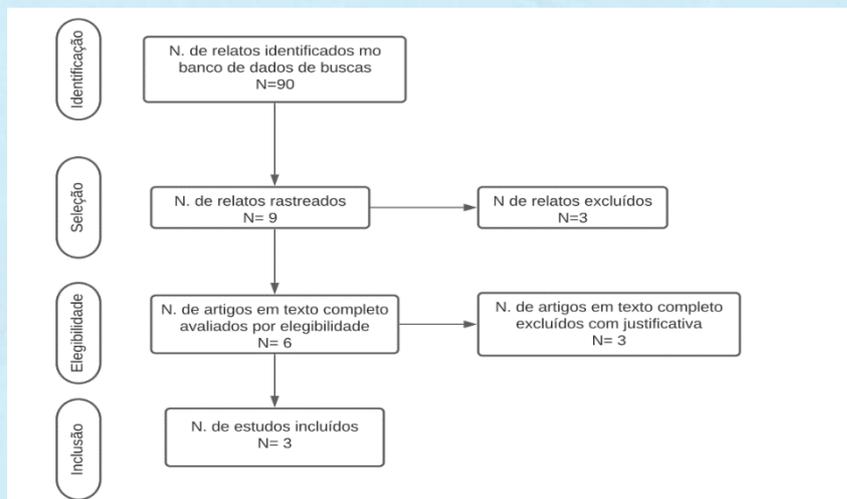
Care” e “*Syphilis, Congenital*”. O cruzamento desses descritores ocorreu mediante o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “*Prenatal Exposure Delayed Effects*” *AND* “*Prenatal Care*” *AND* “*Syphilis, Congenital*”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra no período de janeiro de 2017 a março de 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês, que tratavam das consequências da SC relacionadas a adesão tardia ao pré-natal no Brasil. Sendo, portanto, os de exclusão, estudos no formato de editorial, carta ao leitor, monografias, dissertações e teses.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nas bases de dados selecionadas, foram identificadas no total 90 estudos, no entanto, como buscou-se estudos voltados para a realidade brasileira, foram selecionados para compor a amostra final apenas três, dois da CINAHL e um da MEDLINE, publicados no ano de 2019 e 2020, em inglês e português. Observa-se na figura 1, o processo para a seleção dos estudos.

**Figura 1.** Fluxograma do estudo, segundo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement.



Fonte: Autores, 2021.

Dentre as principais implicações da SC em decorrência da adesão tardia ao pré-natal, destaca-se a mortalidade infantil, natimorto e aborto espontâneo, ocasionado pelo diagnóstico tardio da gestante e do seu parceiro, aliado ao tratamento tardio ou inadequado de ambos. Além disso, identificou-se a influência de aspectos sociodemográficos no perfil materno das crianças com SC, sendo eles:

baixa escolaridade, mulheres não brancas e com idade entre 20 a 29 anos, indicando a vulnerabilidade social em que esse grupo está inserido. Como pode ser observado no quadro 1.

**Quadro 1.** Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa e dos principais resultados obtidos.

Autores	Ano	Base de Dados	Implicações causadas pela SC em virtude da adesão tardia ao pré-natal
Bezerra et al.	2019	CINAHL	Obteve correlação entre a falta de assistência pré-natal e as taxas de natimortos devido a SC. Além de mortalidade infantil e aborto espontâneo.
Oliveira et al.	2020	MEDLINE	A SC resultou em óbito, obtendo 0,75% de taxa de letalidade. No entanto, observou-se predomínio de casos assintomáticos e baixa letalidade.

Ozelame et al.	2020	CINAHL	Aspectos sociodemográficos, como baixa escolaridade, idade entre 20 e 29 anos, gestantes de cor não branca, potencializam a incidência de SC, poucas consultas de pré-natal e o diagnóstico tardio da doença. Bem como, o tratamento inadequado e tardio pela gestante e pelo parceiro.
----------------	------	--------	---

Fonte: Autores, 2021.

As complicações perinatais ocasionadas pela Sífilis Congênita são diversas, sendo principalmente o abortamento e a morte fetal ou perinatal. Bezerra et al. (2019) identificou aumento na incidência de SC em crianças com menos de 1 ano e mortalidade infantil por sífilis entre 2010 a 2015, além de aumento na taxa de aborto espontâneo e natimorto sífilico (BEZERRA et al., 2019). Tais complicações ocorrem devido a adesão tardia ao pré-natal, número de consultas insuficientes, consequentemente diagnóstico e tratamento tardio.

No entanto, nem sempre complicações negativas podem vir a surgir em decorrência da SC, o estudo de Oliveira et al. (2020) constatou que mais de 78% das crianças com SC, eram assintomáticas, porém, ainda assim, observou-se um caso de óbito em decorrência da doença (OLIVEIRA et al., 2020). Dessa forma, verifica-se a importância de identificar precocemente a doença, para evitar consequências para a saúde do feto/criança.

O estudo de Ozelame et al. (2020) observou um aumento progressivo de casos de SC e SG nos últimos 11 anos, obtendo uma taxa média de 20,1 casos a cada mil nascidos vivos para SG e 5,7 casos a cada mil nascidos vivos para SC. No entanto, em 2018 observa-se uma redução no número de casos de ambas as sífilis, reflexo da melhora na assistência ao pré-natal e nas ações/estratégias para a redução de sífilis no Brasil (OZALAME et al., 2020).

Sabe-se que a realização precoce do pré-natal e uma assistência de qualidade são imprescindíveis nesse período, pois assim, diminuem os riscos para a vida da mãe e do feto, podendo identificar e tratar doenças que afetam ambos, além de reduzir complicações e os índices de mortalidade materna e perinatal. De acordo com Oliveira et al. (2020) o pré-natal destaca-se como o principal período para diagnosticar a sífilis, no entanto, ainda é encontrado um número significativo de casos durante o parto (39,5%) e 3,9% de casos identificados após o parto (OLIVEIRA et al., 2020).

Além disso, o estudo de Ozalame et al. (2020) identificou que 32,9% das gestantes com sífilis foram diagnosticadas no segundo trimestre de gestação. Fato esse bastante alarmante e perigoso para mãe e feto, pois quanto mais tarde detectada, mais risco de complicações, como a transmissão vertical. O estudo de Oliveira et al. (2020), cita que Qin et al. (2013) demonstrou que a cada semana de atraso no tratamento da SG, o risco de transmissão vertical aumenta 127% (OLIVEIRA et al., 2020).

Do mesmo modo, o diagnóstico tardio e tratamento inadequado do parceiro também podem comprometer a saúde da gestante e do feto, pois há o risco de reinfecção da mãe e posteriormente, a transmissão vertical. De acordo com Bezerra et al. (2019), o risco de SC aumenta 5 vezes quando os parceiros maternos estão infectados (BEZERRA et al., 2019).

Nessa perspectiva, o tratamento incompleto ou a sua não adesão pela gestante e pelo parceiro sexual, a identificação tardia e o manejo inadequado, são as principais causas da persistência da SC (BEZERRA et al., 2019). Logo, a realização de testes no início da gestação, a obtenção de um diagnóstico precoce e o tratamento adequado são imprescindíveis para a diminuir a incidência de SC.

Outrossim, os aspectos sociodemográficos estão diretamente relacionados com a procura tardia do atendimento pré-natal. Bezerra et al. (2020) constatou que a baixa escolaridade, baixa renda, acesso à informação reduzido e dificuldade de acesso às consultas, ocasionando um número menor de pré-natal realizado, são fatores mais observados em mulheres negras, caracterizando dessa forma, uma maior vulnerabilidade social (BEZERRA et al., 2020).

Dessa forma, não se observa apenas aspectos comportamentais e relacionados à assistência, mas também, a carência da população em saber a importância da realização do pré-natal, de iniciá-lo precocemente, das doenças que

ele previne e que podem ser diagnosticadas, além de vários outros fatores.

#### 4 CONCLUSÃO

Em virtude da adesão tardia ao pré-natal, as crianças tornam-se um grupo vulnerável, logo, a sífilis congênita torna-se um fator preocupante de saúde pública, já que encontra as circunstâncias ideais: falta de acompanhamento e ausência de tratamento.

Deste modo, esta pesquisa evidenciou diferentes obstáculos à adesão ao pré natal, com destaque para aqueles relacionados a aspectos sociodemográficos e de serviços de saúde, sendo um estudo essencial para destacar os fenômenos que viabilizam a transmissão vertical.

Destacou-se que o resultado do tratamento tardio ou inadequado da gestante e seu parceiro é a mortalidade infantil, natimorto e aborto espontâneo. Além disso, outros aspectos são relevantes quando se fala em SC, como a escolaridade, a etnia, a idade e a classe social da gestante.

Logo, este estudo, pode fomentar pesquisas acerca da adesão ao pré natal, com destaque para o aprofundamento da temática do acompanhamento de gestantes com sífilis, de forma a priorizar ações adequadas e efetivas frente a esta Infecção Sexualmente Transmissível.

#### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. C.; MONTE, P. C. B.; HABER, A. N. C. A. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. **Rev. Pan-Amaz Saúde**, Ananindeua, v. 9, n. 1, p. 33-39, mar. 2018 . Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232018000100033&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232018000100033&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 abr. 2021.
- BEZERRA, M. et al. Congenital Syphilis as a Measure of Maternal and Child Healthcare, Brazil. **Emerg. Infect. Dis.**, v. 25, n. 8, p. 1469-1476, 2019.
- BERMAN, S. M. Maternal syphilis: pathophysiology and treatment. **Bull World Health Organ**, v. 82, n. 6, p. 433-438, 2004. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/bwho/2004.v82n6/433-438/#ModalArticles>. Acesso em 9 de mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. 1º ed. Brasília, 2005. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal\\_puerperio\\_atencao\\_humanizada.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf). Acesso em 8 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saúde Mat. Infant.**, v. 2, p. 69-71, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em saúde no Brasil 2003/2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais**. Boletim Epidemiológico. v. 50, p. 151-154, set. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em 10 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso**. 2º ed. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_sifilis\\_bolso.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf). Acesso em 10 de mar. 2021.

CAZARIN, K. T. T.; MACIEL, M. E. D. Incidência de Sífilis Congênita no Brasil. **Rev. Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 160-172, 2018.

HOLANDA, E. C. et al. Epidemiological evaluation of congenital syphilis in Northeastern Brazil. **Res. Soc. Dev.**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6541>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

OLIVEIRA, S. I. M. et al. Syphilis Notifications and the Triggering Processes for Vertical Transmission: A Cross-Sectional Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 3, 2020.

Organização Mundial da Saúde. **Eliminação mundial da sífilis congênita: fundamento lógico e estratégia para ação**. 2008. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43782/9789248595851\\_por.pdf;jsessionid=E060941572AB7B27001C4D9E96A2E044?sequence=4](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43782/9789248595851_por.pdf;jsessionid=E060941572AB7B27001C4D9E96A2E044?sequence=4). Acesso em 8 de mar. 2021.

OZELAME, J. E. E. P. et al. Vulnerabilidade à sífilis gestacional e congênita: uma análise de 11 anos. **Rev. Enferm. UERJ**, 2020.

SOUZA M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer?. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

## MANEJO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

**Camila Prado Ximenes<sup>1</sup>, Francisca Alanny Rocha Aguiar<sup>2</sup>, Perpétua Alexandra Araújo<sup>3</sup>, Keila Maria Carvalho Martins<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Centro Universitário INTA - UNINTA, (camilapximenes@icloud.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário INTA - UNINTA, (alannyrocha2009@hotmail.com)

<sup>3</sup> Centro Universitário INTA - UNINTA, (palexandraaraujo@gmail.com)

<sup>4</sup> Centro Universitário INTA – UNINTA, (keilamcm@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Investigar o manejo do enfermeiro na assistência às mulheres em situações de violência doméstica por meio da literatura científica. **Metodologia:** Pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica, sendo que a coleta de dados ocorreu no período de novembro e dezembro de 2020, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e das Bases de dados da enfermagem. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “violência doméstica”, “violência contra a mulher” e “cuidados de enfermagem” com o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão adotados foram artigos completos disponíveis no idioma português, publicados no período de 2015 a 2020; e como critérios de exclusão, artigos de revisão, duplicados e que não se enquadram no objetivo da pesquisa. A busca realizada selecionou 12 artigos. A análise dos artigos foi fundamentada pelas informações apresentadas na literatura. **Resultados e Discussão:** Foi evidenciado nos artigos investigados que os profissionais enfermeiros atuam embasados no acolhimento, escuta qualificada e apoio a mulher, de forma singular a cada realidade. Foi notado ainda insegurança e medo de alguns profissionais que relatam o desconhecimento da ficha de notificação, o que acaba resultando em ausência de notificação dos casos que envolvem a violência, gerando a subnotificação. **Conclusão:** A partir dos achados, conclui-se ainda a necessidade de educação permanente em saúde no âmbito da Estratégia de saúde da família e em ambientes hospitalares visando reflexões sobre o atendimento a vítimas de violência doméstica, criação e seguimento de protocolos institucionais na garantia de uma assistência integral e itinerário terapêutico.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; Violência contra a mulher; Cuidados de enfermagem.

**Eixo Temático:** Selecionar um dos eixos temáticos do Congresso.

**E-mail do autor principal:** keilamcm@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2017) a violência é um grave problema de saúde pública, pois afeta negativamente a saúde física, psíquica, sexual e reprodutiva das mulheres, além de aumentar a exposição às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

A violência contra a mulher (VCM) existe de diversas formas e se caracteriza por uma ação ou ato que baseada no gênero cause morte, dano, sofrimento físico, sexual ou psíquico, podendo afetar pessoas de todas as idades, de qualquer raça, religião, escolaridade ou classe social, mas destaca-se que ela se apresenta mais frequentemente em classes menos favorecidas (SES – DF, 2009).

Diante disso, visando reprimir a violência doméstica e familiar contra a mulher, o governo federal do Brasil (2006) instituiu a Lei Nº 11.340/2006, conhecida por Lei Maria da Penha. Esta lei caracteriza alguns aspectos de violência doméstica e familiar contra a mulher, definindo a violência física como qualquer ato que agride a integridade corporal; a psicológica como qualquer ato que cause danos emocionais, psíquicos, como controlar ações mediante chantagem, ameaças; a violência sexual como presenciar, participar ou manter relações sexuais sem consentimento, ou ainda impedir o uso de contraceptivos, limitando o exercício dos seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial como qualquer ato que cause destruição ou retenção de seus bens, instrumentos de trabalho, documentos pessoais ou recursos econômicos; e por fim a violência moral, que caracteriza-se por calúnia, injúria ou difamação.

Ressalta-se que durante os meses de janeiro a novembro de 2018, a imprensa apresentou 14.796 casos de Violência Doméstica contra Mulher (VDCM) no Brasil, sendo que 463 foram no Ceará, tendo como principal agressor companheiros/esposos. Já no caso do feminicídio que é o homicídio de mulheres por violência doméstica ou familiar, ou por discriminação pela condição de mulher. O mapa da violência aponta que 15.925 mulheres foram assassinadas em situação de violência doméstica. A maioria dos assassinos dessas mulheres são seus companheiros, ex-companheiros, namorados e esposos (95,2%), tendo no Ceará 499 casos avaliados (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018).

Para este crime existe a Lei 13.104 de 09 de março de 2015, que inclui o feminicídio no rol dos crimes hediondos, que significa um crime de extrema

gravidade, recebendo um tratamento mais rigoroso das demais infrações penais, trazendo como punição, pena de doze a trinta anos de reclusão (BRASIL, 2015).

No Brasil foram criados serviços voltados para esta área, como as delegacias de defesa à mulher, casas de abrigo, centros de referência multiprofissional, serviços de atenção à violência sexual para a prevenção e profilaxia das IST, de gravidez indesejada e para realização de aborto legal, quando for o caso (WAISELFISZ, 2015).

Com isso, a enfermagem precisa estar sensível para lidar com essas mulheres, pois não é um problema que se resolva de forma prática, necessitando que seja formado um vínculo entre enfermeiro e paciente, buscando apoio de familiares, amigos, até as instituições de assistência social e psicológica, trabalhando suas potencialidades e habilidades proporcionando uma melhor qualidade de vida. Sendo desafiador implementar algumas práticas, devido a escassez de recursos econômicos e sociais em alguns contextos, faz-se necessário a abordagem multidisciplinar para garantir a integridade do cuidado (NETTO et al., 2018).

A identificação da violência doméstica e o manejo adequado ainda é um processo desafiador, mesmo existindo diversas estratégias da rede pública para o enfrentamento a essa violência, ainda existem falhas no sistema de saúde para oferecer uma assistência adequada e a equipe de saúde não dispõe de estratégias especializadas para o manejo desse problema.

Neste contexto, esta pesquisa se torna importante no sentido de promover ao profissional enfermeiro conhecimentos acerca do atendimento às vítimas, da atuação desses profissionais diante da complexidade dos casos de VDCM no intuito de disponibilizar uma assistência holística as usuárias, fornecendo um acolhimento adequado e proporcionando métodos seguros no enfrentamento dos danos gerados a integridade da mulher.

Para tanto, o objetivo desta pesquisa é investigar o manejo do enfermeiro na assistência às mulheres em situações de violência doméstica por meio da literatura científica

## **2 METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sendo que a coleta de dados ocorreu no período de novembro e dezembro de 2020, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e das Bases de dados da enfermagem.

Foram utilizados dois cruzamentos envolvendo os descritores em ciências da saúde “violência doméstica”, “violência contra a mulher” e “cuidados de enfermagem” com o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão adotados foram artigos completos disponíveis no idioma português, publicados no período de 2015 a 2020; e como critérios de exclusão, artigos de revisão, duplicados e que não se enquadram no objetivo da pesquisa.

1º Cruzamento realizado: “violência doméstica” and “violência contra a mulher” and “assistência de enfermagem”. Inicialmente resultou em 127 artigos, após filtrar para o idioma português, ficaram 98 artigos, após filtrar para texto completo disponível ficaram 92, após filtrar para os anos entre 2015 a 2020 permaneceram ainda 49 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, restaram 6 artigos.

2º Cruzamento realizado: “violência doméstica” and “assistência de enfermagem”. Inicialmente resultou em 343 artigos, após filtrar para o idioma português, ficaram 135 artigos, após filtrar para texto completo disponível ficaram 123, após filtrar para os anos entre 2015 a 2020 permaneceram ainda 61 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, restaram 6 artigos.

Dessa forma, com a leitura de cada um dos artigos a fim de identificar a relação com o assunto pesquisado, foram selecionados o total de 12 artigos, posteriormente foi realizado o fichamento, destacando os autores, o ano de publicação, o tema e os assuntos relevantes para construção dos resultados e discussão do estudo. A partir disso, a análise dos artigos foi fundamentada pela interpretação dos resultados apresentados nos artigos selecionados, construindo a fundamentação científica que possibilitou a elaboração de uma síntese dos achados científicos acerca do manejo do enfermeiro na assistência à mulher vítima de violência doméstica, formando o corpus para a discussão final.

A presente revisão bibliográfica assegura que os aspectos éticos foram respeitados, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, respeitando assim, a Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1988 dos Direitos Autorais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, torna-se necessário apresentar o Quadro 1 que demonstra os estudos selecionados em ordem anacrônica por autoria, ano de publicação e título do artigo.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos selecionados quanto a autoria, ano de publicação e título da pesquisa, Sobral, CE, Brasil, 2020.

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
<b>MOTA, A. R. et al.</b>	2020	Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal.
<b>SILVA, V. G. da; RIBEIRO, P. M..</b>	2020	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde.
<b>FREITAS, R. G. et al.</b>	2020	Percepções do atendimento em saúde no contexto de violência conjugal.
<b>SANTOS, D. S. et al.</b>	2019	Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí.
<b>AMARIJO, C. L. et al.</b>	2018	Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária.
<b>SANTOS, S. C. et al.</b>	2018	Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?
<b>ZUCHI, C. Z. et al.</b>	2018	Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia saúde da família acerca da escuta.
<b>HEISLER, E. D. et al.</b>	2018	Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, vínculo e visita.
<b>SILVA, N. N. F. et al.</b>	2017	Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência.
<b>ACOSTA, D. F. et al.</b>	2017	Cuidado à mulher em situação de violência doméstica: representações de enfermeiras(os) hospitalares.
<b>ACOSTA, D. F. et al.</b>	2017	Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica.
<b>FREITAS, R. J. M. et al.</b>	2017	Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher.

Fonte: Martins et al., 2020.

De acordo com o Quadro 1, pode-se observar que houveram mais publicações relacionadas ao tema nos anos de 2017 em diante, podendo ter relação com os índices de violência contra a mulher durante este período e/ou pelo fato da VDCM está sendo apresentada mais frequentemente em forma de denúncias, com a visibilidade da mídia e por comentário de estudiosas e pesquisadoras.

Na análise dos artigos foi evidenciado que o cuidado às mulheres em situação de violência conjugal deve ser realizado baseado no acolhimento, na escuta ativa,

na criação de vínculo e no cuidado multiprofissional, além de orientar à mulher sobre seus direitos e a procurar os serviços da rede de atenção e realizando também a notificação dos casos, embora nem sempre seja possível conseguir a autorização das vítimas para preenchimento da ficha. Destaca-se também que deve haver uma articulação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) com os serviços da rede de atenção à mulher em situação de violência (MOTA et al., 2020).

Freitas et al. (2017) contextualiza que o acolhimento é crucial para um bom atendimento de enfermagem, desde esse momento já se pode colher dados referentes ao histórico de enfermagem, dando espaço para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), onde se percebe um cuidado planejado, promovendo um cuidado com base nas necessidades individuais.

Ainda que os serviços de saúde não sejam especializados em VDCM, muitas vezes tornam-se o primeiro local de procura, necessitando que o enfermeiro promova um lugar de acolhimento e escuta, sendo primordial o cuidado psicossocial além do cuidado físico que também é indispensável (ACOSTA et al., 2017a).

Silva et al. (2017) diz que as enfermeiras têm conhecimento do problema e utilizam como instrumentos a conversa e escuta qualificada, ouvindo com atenção as queixas das pacientes, porém optam pelo encaminhamento das mesmas por se sentirem incapacitados para prestar esse tipo de atendimento. Foi notado ainda insegurança e medo de alguns profissionais que relatam o desconhecimento da ficha de notificação, o que acaba resultando em ausência de notificação dos casos que envolvem a violência, gerando a subnotificação.

No âmbito hospitalar onde recebem casos mais graves de violência física, pode-se observar que é o ambiente no qual os profissionais possuem mais conhecimento sobre as competências éticas, embora essas competências não se restrinjam apenas a violência doméstica, a confidencialidade, a privacidade e orientação são ações que transpõem o cuidado de enfermagem (ACOSTA et al., 2017b)

Já na pesquisa de Santos et al. (2018), percebe-se que o atendimento às mulheres era inicialmente feito pelo enfermeiro, sendo realizado a consulta de enfermagem, criado o vínculo e após a identificação da violência acionaram a equipe multidisciplinar, com atuação do médico, psicólogo, agente comunitário de saúde (ACS) e assistentes sociais ou encaminhavam os casos para as unidades de proteção à mulher vítima de violência.

A representação social que os profissionais possuem sobre a VDCM pode influenciar no modelo de assistência que eles prestam, contribuindo de forma positiva ou negativa no desfecho dos casos. Os cuidados prestados pelos profissionais não se restringiram apenas ao físico, mas também a escuta, o acolhimento, a criação do vínculo de confiança, não se prendendo apenas ao modelo biomédico (AMARIJO et al., 2018).

Na assistência prestada não existe um modelo a seguir no ato de cuidar, entretanto, essa assistência precisa ser planejada, embasada em conhecimento científico e praticando habilidades e competências que favoreçam todos os aspectos do ser humano, realizando avaliação clínica, encaminhando-a para outros serviços de saúde que possam contribuir com os fatores condicionantes, para o enfrentamento da situação vivenciada pela vítima garantindo o atendimento humanizado e resolutivo (SANTOS et al., 2019).

No estudo de Silva e Ribeiro (2020), dez enfermeiras participantes apontaram que a conduta adotada por elas no atendimento à mulher vítima de violência para tornar o cuidado adequado era o acolhimento para compreender todos os aspectos envolvidos no caso e encaminhamento para psicólogas, assistência social e médico, incluindo também o encaminhamento aos aspectos legais, como a delegacia de defesa a mulher, na tentativa de oferecer uma assistência que atenda as reais necessidades da pessoa, no entanto alguns profissionais deste estudo acabavam não realizando a notificação compulsória dos casos, contribuindo para a subnotificação.

Diante destes estudos, aponta-se que os serviços não atuam com um fluxograma pré-estabelecido para atendimento a essas mulheres, os profissionais atuam com base em seus conhecimentos técnicos e científicos. Compreendendo isso, vê-se a necessidade de implantação de fluxogramas nas unidades de saúde para que haja um atendimento com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que compreende a universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 2000).

Sendo assim, reconhece-se que o cuidar de enfermagem deve envolver todos os tipos de violência e não se restringir apenas a física, pois quando a mulher chega com sinais físicos ao mesmo tempo ela pode ter sofrido todos os tipos de violência (física, psicológica, moral, patrimonial, etc.) em um único momento (FREITAS et al., 2017)

## 4 CONCLUSÃO

Ressalta-se que foi evidenciado nos artigos investigados que os profissionais enfermeiros atuam embasados no acolhimento, escuta qualificada e apoio a mulher, de forma singular a cada realidade alguns não tendo conhecimento prévio dos fluxogramas e/ou ficha de notificação compulsória.

A partir dos achados, conclui-se ainda a necessidade de educação permanente em saúde no âmbito da Estratégia de saúde da família e em ambientes hospitalares visando reflexões sobre o atendimento a vítimas de violência doméstica, criação e seguimento de protocolos institucionais na garantia de uma assistência integral e itinerário terapêutico.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. F. et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-12, 2017b. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/DM6Cwh66FZBsYz4xfvCtspm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 maio 2020.
- ACOSTA, D. F. et al. Cuidado à mulher em situação de violência doméstica: representações de enfermeiras (os) hospitalares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2017a. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42471/24238>>. Acesso em: 18 maio 2020.
- AMARIJO, C. L. et al. Assimilating the theory and practice of domestic violence: nursing professionals providing primary care for victims. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, n. 1, p. 87-94, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/33874/27767>>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Das formas de violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 18 maio 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 13.104, de 09 de março de 2015**. Dos Crimes Contra A Pessoa, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm)>. Acesso em: 25 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. **Sistema único de saúde (SUS): princípios e conquistas**. Brasília, 2000. 43p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf)>. Acesso em: 09

nov. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de defesa dos direitos da mulher. **Mapa da violência contra a mulher 2018**. Brasília-DF. 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>>. Acesso em: 27 março 2020.

FREITAS, R. J. M. et al. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **HU Revista**, v. 43, n. 2, p. 91-97, 2017. Disponível em: <[https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2585/pdf\\_1](https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2585/pdf_1)>. Acesso em: 27 abril 2020.

MOTA, A. R. et al. Care practices of the nurse to women in conjugal violence situation. **R. pesq.: cuid. fundam**, v. 12, n. 1, p. 840-849, Jan-Dez. 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7814/pdf>>. Acesso em: 23 de março 2020.

NETTO, L. A. et al. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. **REME**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1149.pdf>>. Acesso em: 29 de março 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde/Organização Pan-americana da Saúde. Banco de notícias. **Folha informativa - Violência contra as mulheres**. OPAS-OMS. Brasília. 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820)>. Acesso em: 23 de março 2020.

SANTOS, D. S. et al. Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pósgraduandos em obstetrícia no Piauí. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, p. 1- 12, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17198/10823>>. Acesso em: 23 de maio 2020.

SANTOS, S. C. et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359-368, Maio/Ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6665/3241>>. Acesso em: 23 de maio 2020.

SES – DF. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal**. 2ª ed. Brasília, 2009. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atendimento\\_vitimas\\_violencia\\_saude\\_publica\\_DF.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SILVA, N. N. F. et al. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. **Enfermagem foco**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 70-74, 2017.

Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1290/403>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p.1-15, Jul. 2020. Disponível em:

<<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v24n4/1414-8145-ean-24-4-e20190371.pdf>>.

Acesso em: 23 de out. 2020.

## MASSAGEM PERINEAL COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO RESGATE DA AUTONOMIA SEXUAL DE IDOSAS COM DISPAREUNIA

**Bárbara Thayanne Rodrigues Miranda<sup>1</sup>, Rogério Alves da Silva <sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UNIDESC - Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste,  
barbarat.rmiranda@gmail.com

<sup>2</sup>UNIDESC - Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste,  
rogerio.silva@unidesc.edu.br

### Resumo

**Objetivo:** Apresentar a massagem perineal como recurso fisioterapêutico no resgate da autonomia de mulheres idosas com dispareunia. **Metodologia:** O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura de natureza básica e destaca a massagem perineal como recurso fisioterapêutico no tratamento de dispareunia presente em mulheres idosas. **Discussão:** O processo de envelhecimento feminino é cercado de efeitos biológicos progressivos e a ele são vinculadas construções sociais embasadas em determinismos sobre a sexualidade feminina. Esta dualidade pode acarretar no desenvolvimento de disfunções sexuais como a dispareunia, que comumente comprometem a autonomia sexual de mulheres idosas e sua qualidade de vida. A massagem perineal como recurso fisioterapêutico pode se mostrar eficaz a nível de atuação em educação em saúde, bem como, em elemento terapêutico que beneficia a saúde e a autonomia de mulheres idosas que manifestam a disfunção sexual dolorosa. **Conclusão:** A massagem perineal traz consigo a possibilidade de resgatar a autonomia sexual de mulheres idosas que possuem dispareunia, visto que sua proposta terapêutica possibilita tratar questões que vão além do campo biológico.

**Palavras-chave:** Disfunção Sexual; Dispareunia; Massagem Perineal.

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor principal:** barbarat.rmiranda@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento feminino é cercado de construções sociais embasadas em questões biológicas e crenças preconceituosas que comumente comprometem a autonomia sexual de mulheres idosas e conseqüentemente sua sexualidade e a vivência sexual (BUSHATSKY, 2019).

Neste sentido, o processo de envelhecimento feminino muitas vezes se vincula à ocorrência de disfunções sexuais, principalmente em idades mais

avançadas. Entre as queixas sexuais mais relatadas entre as idosas está a dispareunia (SOARES et al., 2021).

A dispareunia é definida como disfunção sexual dolorosa, caracterizada pela presença de desconforto ou dor, sentidos durante a relação sexual com penetração vaginal ou em outra atividade sexual que envolva penetração, bem como, procedimentos/exames ginecológicos via vaginal (ESPERANDIO et al., 2016).

Contudo, o envelhecimento demográfico traz consigo modos de ressaltar e ampliar a sexualidade como parte fundamental na qualidade de vida nesta população, neste sentido a fisioterapia assume posição importante frente as disfunções sexuais, já que envolve contato direto com a paciente e atua na atenção integral à saúde (SILVA, 2019).

Neste artigo fora destacada a massagem perineal como recurso fisioterapêutico no tratamento de dispareunia, forte contribuinte na promoção e normalização da musculatura perineal, sendo capaz de diminuir a dor e possibilitar desta forma a atividade sexual com penetração vaginal (BARRETO, 2018).

Considerando os efeitos da massagem perineal e a contribuição da fisioterapia no tratamento de disfunções sexuais, esta revisão objetivou apresentar a massagem perineal como recurso fisioterapêutico no resgate da autonomia de mulheres idosas com dispareunia.

## **2 METODOLOGIA**

O artigo qualifica-se como uma revisão de literatura de natureza básica, pois segundo Tabosa, Pinto e Loureiro (2016), este tipo de natureza compromete-se em investigar na literatura disponível, o tema abordado. Revisões de literatura são caracterizadas pela verificação e subsequente síntese de conteúdo a partir de pesquisas relacionadas ao tema de interesse, com o objetivo de produzir resultados pertinentes que culminem na resolução do problema proposto (MANCINI; SAMPAIO, 2006).

O delineamento metodológico desta revisão de literatura, se deu através de uma busca criteriosa em plataformas eletrônicas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bireme e Revista Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH). Tendo como critérios de inclusão publicações que abordavam objetivamente os descritores ou que direcionavam a massagem perineal como proposta de recurso

fisioterapêutico em idosas que apresentam a disfunção sexual relatada. Os critérios de exclusão resumiram-se em excluir artigos que não atendiam os propósitos da pesquisa, sendo excluídos aqueles que não continham dados e informações relevantes ao levantamento realizado. Desta forma, de um total 58 artigos identificados, 26 foram selecionados para a produção do trabalho, entre os anos de 2006 a 2021. Com os seguintes descritores: dispareunia, massagem perineal e disfunção sexual.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O envelhecimento é um processo biológico indelével, progressivo, dinâmico e não patológico, que acarreta em comutações caracterizadas por involuções morfológicas e funcionais. Sendo estas comumente responsáveis por repercussões na autonomia e independência do idoso (SILVA, 2020).

Este processo predispõe desajustes anatômicos e fisiológicos que causam interferências no aspecto sexual da pessoa idosa. Especialmente na população feminina nesta faixa etária, que apresenta maior comprometimento em sua função e desempenho sexual (ALENCAR, 2014).

Existe uma esfera de efeitos do envelhecimento sobre a sexualidade feminina que culminam o desenvolvimento de disfunções sexuais. As disfunções se apresentam muitas vezes com causas multifatoriais de caráter orgânico, social e emocional (SOUZA, 2015).

Neste contexto, infere-se que a dispareunia esteja em segundo lugar entre as queixas de disfunção sexual, sobretudo em mulheres que passaram pela menopausa. Sua incidência na população idosa feminina ainda se mostra variável, mas aumenta com o progredir da idade (CURTA, 2020).

A dispareunia é definida como disfunção sexual dolorosa caracterizada por dor e/ou desconforto, sentidos exclusivamente durante o ato sexual com penetração vaginal completa ou ainda em sua tentativa, podendo ser relatada de formas diferentes conforme a percepção dolorosa da mulher (MATTHES, 2018).

Os fatores orgânicos envolvidos na dispareunia nesta população, se devem principalmente à interrupção permanente dos ciclos menstruais e ao declínio dos hormônios reprodutivos. Existindo a perda da função ovariana, incluindo suspensão da ovulação e da produção de estrógenos (SANTOS, 2015).

O declínio dos hormônios reprodutivos femininos não refletem apenas em alterações biológicas já documentadas, existe uma dualidade no que se refere aos gêneros, onde a sexualidade feminina é colocada em desvantagem (FERREIRA, 2013).

Os papéis de gênero saem da margem da construção social e interferem no campo biológico feminino, afetam o modo como cada mulher idosa vivência sua sexualidade, incluindo a relação com seus corpos e a sua autonomia (CAVALCANTI, 2017).

A complexidade da sexualidade da pessoa idosa, especialmente no que tange a relação sexual, se faz presente e levanta preconceitos. Entretanto, as manifestações sexuais não desaparecem com a idade e ainda compõem um modelo ideal de qualidade de vida na velhice (VIEIRA, 2016).

Diversos estudos relatam a importância da atuação profissional no aconselhamento e na intervenção do profissional no que se diz respeito à sexualidade como parte da qualidade de vida da pessoa idosa, mas pouco é visto sobre abordagem e apresentação de recursos para tal (ARAÚJO, 2020).

Entretanto, a fisioterapia mostra-se cada vez mais eficaz a nível de atuação em educação em saúde, bem como, a realização de recursos que beneficiam a saúde e a autonomia de mulheres idosas que manifestam a disfunção sexual dolorosa (BATISTA, 2017).

A fisioterapia atua de forma a orientar a paciente sobre percepção corporal, aprimorando a propriocepção dos músculos. Também lança mão de recursos que promovem o relaxamento e normalização da atividade muscular em repouso, ainda agem no aumento da elasticidade vaginal, dessensibilização das áreas dolorosas, na promoção de analgesia e diminuição do medo da penetração vaginal (AVEIRO, 2019).

A massagem perineal como elemento na proposta fisioterapêutica para quadros de dispareunia pode compor uma terapêutica com importante contributo para a promoção do autoconhecimento, autonomia e empoderamento de mulheres idosas com dispareunia (CABRAL, 2017).

A técnica manual consiste basicamente em massagear a região do períneo, com enfoque nas estruturas musculares. A fim de promover efeito de inibição tensional muscular, bem como, o relaxamento e alongamento progressivos da musculatura do assoalho pélvico (TRINDADE, 2017).

A princípio, a prática é realizada sob a orientação de um fisioterapeuta pélvico, iniciando o processo de autoconhecimento e percepção corporal da paciente. Posteriormente, parte da realização deverá ser desempenhada pela paciente ou por sua parceria (MARCELINO, 2009).

Através da massagem perineal, a paciente estimulará o relaxamento e fortalecimento de sua musculatura, recursos importantes para diminuir o quadro álgico e o desconforto, havendo assim a autopromoção da melhora de suas atividades sexuais (TRINDADE, 2017).

Os efeitos da massagem perineal ainda podem diminuir a secura vaginal, uma queixa comumente relatada por idosas que apresentam o quadro de dispareunia. A técnica age estimulando a circulação sanguínea e a sensibilidade local, possibilitando a melhora da lubrificação vaginal (ANTONIO et al., 2017).

A atuação da fisioterapia na dispareunia é uma amostra de configuração à atenção em saúde que ressalta a importância da sexualidade para a qualidade de vida da mulher idosa, se desprendendo de determinismos biológicos e sócias (PIASSAROLLI, 2010).

Importante corroborar que a abordagem das disfunções sexuais deve ser feita de forma multidisciplinar, uma vez que causas orgânicas e psíquicas podem estar envolvidas no quadro. Desta forma, é ideal que a equipe esteja composta por médicos, psicólogos, fisioterapeutas e outros (TAYLOR, 2013).

#### **4 CONCLUSÃO**

A abordagem de competência fisioterapêutica apresentada nesta pesquisa pode orientar os processos de autoconhecimento e empoderamento feminino, que atuam como chave para melhora e otimização da qualidade de vida das idosas acometidas pela disfunção sexual. Trazendo consigo o resgate da autonomia sexual de mulheres idosas que possuem dispareunia, uma vez que sua terapêutica possibilita tratar questões que vão além do campo biológico.

#### **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, D. L.; de *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 19, n. 8, p. 3533-3542. 2014.

ARAUJO, T. G.; SCALCO, C. P. Transtornos de dor gênito-pélvica/penetração: uma experiência de abordagem interdisciplinar em serviço público. **Rev. Bras. Sexual Humana**, [S. l.]v. 30, n. 1, fev. 2020.

ANTÔNIO, J. Z *et al.* Função sexual feminina, desgaste emocional por insatisfação sexual e inteligência emocional. **Fisioter. Brasil**, 2017, v. 17, n. 6, p. 544- 550. 2017.

AVEIRO, M. C.; GARCIA, A. P. U.; DRIUSSO, Patrícia. Efetividade de intervenções fisioterapêuticas para o vaginismo: uma revisão da literatura. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 16, n. 3, p. 279-283, set. 2009 .

BARRETO, K. L *et al.* Treinamento da força muscular do assoalho pélvico e os seus efeitos nas disfunções sexuais femininas. **Motri.**, Ribeira de Pena , v. 14, n. 1, p. 424-427, maio 2018.

BATISTAI, M. C. Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. **Diagn. Tratamento**, v. 22, n.2, p. 83-87, abr./jun. 2017.

BUSHATSKY, A *et al.* Fatores associados às alterações de equilíbrio em idosos residentes no município de São Paulo em 2006: evidências do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Rev. Bras de Epidemio [online]**. v. 21, n. 2. 2019.

CABRAL, B. F.; GOMES, R. P. P.; DE ARAÚJO, D. V. Estruturando uma revisão bibliométrica: abordagem da fisioterapia no climatério. **Anais da Semana de Licenciatura**, Jataí, GO, p. 51-56, out. 2017.

CAVALCANTI, I. F *et al.* Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 11, p. 497-502, nov. 2014 .

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as mudanças corporais de mulheres climatéricas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, e20190198, 2020.

FERREIRA, V. N *et al.* Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 410-419, 2013.

MANCINI M.C.; SAMPAIO R.F. Editorial: Quando o objeto de estudo é a literatura: Estudos de revisão. **Rev. Bras. de Fisiot.**, Minas Gerais, v. 10, n.4, p.361-472, out. 2006.

MARCELINO, C.; LANUEZ, T.; VARKALA F. "Abordagem fisioterapêutica na massagem perineal no pré-parto." **ConScientiae Saúde**, v. 8, n.2, p.339-344. 2009.

MATTHES, A. C. Abordagem atual da dor na relação sexual (dispareunia). **Rev. Bras. Sexual. Humana.**, v. 30, n. 1, fev. 2020.

PIASSAROLLI, V.P *et al.* Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p. 234-240, maio 2010.

SANTOS, S.R.; OLIVEIRA, C. M. Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática. **Ver. Port. Med. Geral. Fam**, Lisboa, v. 31, n. 5, p. 351-353, out. 2015.

SILVA, A. P. M da *et al.* A massagem perineal melhora a dispareunia causada pela sensibilidade dos músculos do assoalho pélvico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 26-30, jan. 2017.

SILVA, F. L. C.; SANTANA, W. R de; RODRIGUES, T. S. Envelhecimento ativo: o papel da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa. **Revista Uningá, [S.l.]**, v. 56, n. S4, p. 134-144, abr. 2019.

SILVA, M. R da; RODRIGUES, L. R. Conexões e interlocuções entre autoimagem, autoestima, sexualidade ativa e qualidade de vida no envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 3, 2020 .

SOARES, K. G e MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciê. Saúde Colet. [online]**. v. 26, n. 1, p. 129-136, 2021

SOUZA, M de *et al.* A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 24, n. 3, p. 936-944, 2015.

SPERANDIO, F. F *et al.* Prevalência de dispareunia na gravidez e fatores associados. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 16, n. 1, p. 49-55, mar. 2016.

VIEIRA, K. F. L *et al.* Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 329-340, jun 2016.

TABOSA, H. R.; PINTO, V. B.; LOUREIRO, J. M. M. Análise de regularidades metodológicas em pesquisas brasileiras sobre comportamentos de uso e usuários da informação. **Investig. bibl. arch. bibliotecol. inf., [S.l.]**, v. 30, n. 70, p. 249-267, set. 2016.

TAYLOR, M. J *et al.* "Strategies for managing sexual dysfunction induced by antidepressant medication." **Cochrane Database Syst. Rev.** maio. 2013.

TRINDADE, S; LUZES, R. Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas. **Rev. Alumni.**, Santa Catarina, v. 5, n. 9, p. 10-16, 2017.

## PAPEL DA PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO DOMÉSTICO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ashley Beatriz Venuto da Silva<sup>1</sup>, Mariana Belchior Félix<sup>2</sup>, Anne Graça de Sousa Andrade<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Luciano Feijão, beatrizvenuto20@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Luciano Feijão, maryanabelchy@hotmail.com

<sup>3</sup>Faculdade Luciano Feijão, annegsa@hotmail.com

### Resumo

**Objetivo:** Esse trabalho tem por objetivo relatar sobre as vivências das estagiárias na Delegacia de Defesa dos Direitos das Mulheres – DDM, de Sobral – CE, assim como divulgar processos de prevenção na unidade doméstica e familiar e informar os procedimentos e ações no combate a seres seguidos em casos de violência.

**Metodologia:** A partir da metodologia de relato de experiência, serão apresentadas as vivências do estágio, foi possível experienciar: o atendimento a vítimas de violência doméstica, visando garantir segurança às beneficiárias.

**Resultados e Discussão:** A violência contra a mulher ocorre quando há ações ou omissões, que gerem danos à mulher, como sofrimento físico, mental, patrimonial, sexual, moral, lesão ou morte e assim se constituindo como uma violação dos direitos humanos. Esses danos ocorrem dentro do âmbito familiar, a vítima morando ou não com o agressor. Dentre as atividades realizadas destacam-se os atendimentos psicossociais, as leituras de inquéritos, depoimentos especiais, interrogatório ao acusado, declaração dos acusados, B.O de algumas vítimas e depoimentos de testemunhas, logo, foi possível perceber a importância do profissional de psicologia no enfrentamento da violência contra a mulher. **Conclusão:** As vítimas chegam aos serviços de assistência fragilizadas e muitas vezes não conseguem ver saída para essa situação, vendo nesse profissional de psicologia, uma oportunidade de serem ouvidas, acolhidas e terem sua fala validada.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; Mulher; Psicologia.

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor principal:** beatrizvenuto20@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo relatar sobre as vivências na Delegacia de Defesa dos Direitos das Mulheres – DDM de Sobral, bem como divulgar processos de prevenção à violência na unidade doméstica e familiar e informar os procedimentos e ações no combate a serem seguidos em casos de violência contra

mulher. Tais vivências são provenientes da disciplina de Estágio Supervisionado na área da Psicologia Social e Jurídica.

A Delegacia de Defesa dos Direitos das Mulheres – DDM de Sobral, pertencente ao âmbito jurídico e assiste mulheres em situação de violência doméstica e familiar, regidos pela Lei Maria da Penha e o Código Penal Brasileiro. O psicólogo, nesse local, vem do CRAS, CREAS ou do Centro de Referência da Mulher e seu fazer profissional é norteado pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e as Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência.

Com isso, é importante ressaltar que, a violência doméstica e familiar contra a mulher, prevista na lei 11.340/2006, ocorre quando há ações ou omissões que ocasionem danos, morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, moral e patrimonial; esta constitui-se como uma das formas de violação dos direitos humanos, independente de orientação sexual, de vínculo ou não, de morar junto com o agressor ou não (BRASIL, 2006).

A manifestação da violência na vida cotidiana é explícita, multifacetada e, muitas vezes, é naturalizada como uma resposta normal das pessoas aos seus problemas. Ainda que a violência não necessariamente produza apenas desumanização, em geral ela é parte de processos que empobrecem a vida e a qualidade das relações humanas. A violência física, psicológica, simbólica ou a violência estatal e a violência revolucionária são diferentes manifestações de processos de grande relevância para a Psicologia (MARTINS; LACERDA JR., 2014, p. 571).

Isso era repassado através do modelo patriarcal que traz muitas ideologias machistas construídas historicamente, cultural e socialmente, onde o homem procura dominar e a mulher deve ser submissa a essa dominação (SAFIOTTI, 2004). Ocorrendo tanto na esfera pública quanto na esfera privada.

Segundo a Secretaria de Políticas para Mulheres da Bahia (2021) os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril de 2020 em 12 estados brasileiros, logo após o início da pandemia. Em março, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que 30,4% dos homicídios de mulheres ocorrem dentro de casa. A violência contra a mulher é uma dos grandes empecilhos para a garantia da liberdade e dos direitos de meninas e mulheres, dentro e fora do contexto familiar. Dentre as diversas formas dessa violência, podemos citar: a violência psicológica, moral, patrimonial, econômica e a violência física, se fazendo necessário também citar o tráfico de meninas e mulheres (VIANA; CARVALHO E

LIRA; VIEIRA ET AL, 2018). Todos esses tipos de violência se inter-relacionam e afetam mulheres de todas as idades.

Trindade e Piber (2021) afirmam que a violência contra a mulher no Brasil continua persistindo, sendo enorme a gravidade dos índices que insistem em aumentar e trazem dados obtidos pelo Atlas da Violência de 2019, colhidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), onde é possível perceber que houve um aumento de 30,7% dos assassinatos de mulheres no país. Os autores anteriormente citados relatam que devido ao sistema patriarcal ao qual a sociedade vive, diferenças naturais entre homens e mulheres são transformadas em desigualdades que buscam justificar relações de poder e opressão, onde o homem se vê numa posição de superioridade em relação à mulher e tenta limitar sua liberdade, com uma visão em que não se cabe a igualdade direitos e que a mesma tem suas próprias particularidades.

Martello (2021) relatou que em 2020 foi registrado 105.821 denúncias de violência contra a mulher, haja visto que foram obrigadas a permanecer em casa com o agressor por conta da pandemia da Covid-19, além disso, nas denúncias tem-se como vítimas mulheres declaradas pardas entre 35 e 39 anos, com pelo menos ensino médio completo e renda de até um salário mínimo. Já os suspeitos ou agressores são homens brancos de 35 a 39 anos. Entretanto, embora hajam as mais vulneráveis à violência, não há um padrão de quem será agredida, logo, independe da faixa etária, do nível socioeconômico e da escolaridade.

Portanto, esse trabalho justifica-se porque a inserção do profissional de psicologia nesse espaço é algo ainda em construção e muito necessário para o acolhimento, a escuta especializada e encaminhamentos para outros profissionais de apoio, além disso a práxis proporciona muitos conhecimentos, possibilidades e desafios sobre a atuação do psicólogo no âmbito jurídico e as interfaces entre teoria e práxis da Psicologia e do Direito.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de estágio realizado na Delegacia de Defesa dos Direitos das Mulheres – DDM de Sobral, no período de Abril à Outubro de 2021. Logo, a Delegacia de Defesa da Mulher, por atender vítimas de violência doméstica, visa garantir segurança à todas as beneficiárias, se destacando como um

serviço diferenciado e especializado em crimes na unidade doméstica e familiar, crimes sexuais (abusos, pedofilia, estupro, estupro de vulnerável) e que atente contra a integridade ou dignidade. O trabalho foi elaborado a partir de vivências no âmbito da DDM, onde foram realizados atendimentos psicossociais a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, articulando com referencial teórico para sustentar sua relevância.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as atividades de estágio na Delegacia da Mulher foi estudado as cartilhas norteadoras da atuação do psicólogo na área social e jurídica, especificamente no enfrentamento à violência contra a mulher, como a Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, as Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência e o Formulário FRIDA (Formulário de Avaliação de Risco em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher).

Houve também um encontro no campo de estágio para conhecer o local, o que este realiza na práxis e as atividades a serem desenvolvidas, os horários a serem cumpridos, a vestimenta adequada, a postura, o compromisso com o cuidado e a escuta das beneficiárias do serviço e atitudes a serem tomadas ao longo do semestre e lembrar-se sempre dos princípios éticos, já que iríamos lidar com segredos de justiça, então era exigido sigilo e conduta ética.

No que diz respeito aos Atendimentos Psicossociais, as beneficiárias que chegavam a este serviço traziam em seus relatos os sofrimentos que passavam no seu dia a dia, estando fragilizadas e muitas pediam conselhos sobre o que fazer, mesmo algumas não querendo denunciar o agressor ao fazer o Boletim de Ocorrência. No estágio foi aplicado o formulário FRIDA (*Formulário de Avaliação de Risco*), de vida, também são feitos acolhimentos, escuta especializada, aconselhamentos, orientações e encaminhamentos.

Fazendo uma análise crítica e reflexiva dessas atividades em interface com o aporte teórico/metodológico da psicologia social e comunitária e documentos norteadores das Políticas Públicas, estar no campo de estágio é uma experiência única, poder acolher algumas vítimas com seus relatos de vida, sofrimentos, traumas, isso me remete a importância do psicólogo no acolhimento, na escuta, nas

orientações e no suporte às vítimas, com isso, é ampla as possibilidades de intervenção e de demandas a serem investigadas.

Logo, vê-se a importância de políticas públicas nesse tempo de pandemia da Covid-19 como possibilidade para minimizar a violência. As políticas públicas podem ser compreendidas como “o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o ‘governo em ação’ e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente) (SOUZA, 2006, p. 26)”. Rosa et al. (2019) afirma que as políticas públicas de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar se fundamenta na Lei Maria da Penha nº 11340/2006 que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Como demandas dessa vertente, as vítimas que chegavam à delegacia apresentaram violência física, psicológica, moral, patrimonial e estupro de vulnerável, se encontravam fragilizadas emocionalmente, se sentindo culpadas, não querendo denunciar o agressor e em alguns casos sem ter conhecimento que viviam um ciclo de violência.

Dentre as atividades realizadas destacam-se:

**Leitura de Inquéritos** – São documentos em que são estudados/investigados, em um determinado tempo, o que está sendo considerado como crime e que são encaminhados ao ministério público para ser julgado por um juiz. Sendo assim, é composto por quatro fases o *conhecimento do fato* através de queixas (se for ação privada) ou por denúncia do Ministério Público; *instauração e envio* para o cartório; *diligencia* em que são feitas as investigações e construídas as provas de acusação; e *relatório* sobre tudo coletado pela autoridade policial podendo ser arquivado para o Ministério Público ou instaurado a ação penal (SILVA, 2011).

**Depoimentos Especiais** – São feitos com crianças e adolescentes até 13 anos, em uma sala lúdica separada e consiste em: o profissional treinado conversa com a criança de uma forma que, de livre e espontânea vontade, ela possa contar tudo que aconteceu e às vezes nos mínimos detalhes. Mas que infelizmente não é possível participar. Nesse sentido, é um procedimento mais humanizado, realizado em uma sala reservada, estando presentes a criança ou adolescente e o profissional forense treinado, o qual faz a gravação para que a criança ou o adolescente não falasse outras vezes e ficasse revitimizando o sofrimento (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ, 2021).

**Interrogatório ao Acusado** – Que tem o objetivo de serem feitos esclarecimentos sobre o que a vítima trouxe no B.O., e que irão compor um inquérito, a ser encaminhado para o ministério público, e podendo o acusado pegar uma pena leve, moderada ou grave. E na práxis é uma atividade de escuta e observações quanto ao comportamento do interrogado. Segundo Santos (2018) é um procedimento serve tanto para defesa como para prova. O interrogatório, é um direito subjetivo do acusado pois, para que ele fale diretamente com a autoridade e suas possíveis violações, no entanto, também pode decidir em não comparecer ao esse procedimento, até porque é garantido o direito de ficar em silêncio.

**Declaração dos Acusados** – Ocorre quando há prisão em flagrante e a vítima não quis fazer o B.O. E na práxis também é uma atividade de escuta e observações quanto ao comportamento de ambos.

**B.O. de algumas Vítimas** – É quando as vítimas vem à delegacia fazer a denúncia. E na práxis é uma atividade de escuta; as principais experiências vivenciadas foram que as vítimas tem vergonha de expor suas vidas e não queria denunciar, porque não queriam que fosse preso, só queriam uma medida protetiva. O B.O. relaciona-se à descrição do fato, registro de horários, determinados locais, relacionando objetos, descrevendo pessoas envolvidas e outras informações relevantes juridicamente (LUCHTENBERG; VISO, 2018).

**Depoimento de Testemunhas** – É quando tanto a vítima quanto o acusado pedem pessoas próximas para ir à delegacia testemunharem a favor deles. E na práxis é uma atividade de escuta, percebeu-se que pareciam confiantes em dizer a verdade do acontecido a favor ou da vítima ou do acusado. O depoimento das testemunhas irão fazer parte do inquérito pois trazem fatos relevantes para o julgamento. Logo, as testemunhas se apresentam ao juízo para dizer o que sabe sobre a lide, ou seja, falar sobre aquilo que presenciou ou até mesmo o que ouviu, mas não presenciou (BALDUCI, 2015).

Sobre o combate à violência contra a mulher ocorre desde as lutas feministas na década de 1970, e dentre tantos movimentos e conquistas houve a convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, onde trouxe o conceito de violência contra a mulher sendo “qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ, 1994). Minayo (1994) ressalta que a violência

é um complexo fenômeno biopsicossocial, a ser compreendido somente historicamente, pois “na configuração da violência se cruzam problemas da política, da economia, da moral, do direito, da psicologia, das relações humanas e institucionais, e do plano individual” (p. 7).

A violência contra a mulher é compreendida levando em conta a dimensão de gênero, como é construída socialmente, politicamente e culturalmente, tanto a masculinidade quanto a feminilidade e os relacionamentos entre ambos. Logo, ocorre a nível relacional e societário. E para o combate e o enfrentamento são necessárias mudanças na cultura, na sociedade, na educação, nos relacionamentos, na justiça, na segurança, na assistência e uma abordagem intersetorial e multidimensional; haja visto que, a violência ocorre por conta de raça/etnia, geração e classe, portanto, é um fenômeno multifacetado que historicamente e culturalmente é propagado em diferentes contextos e situações (POLÍTICA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, 2011).

Há também a violência sexual, sem necessariamente ter um vínculo com o agressor e onde a indução ou quando atrai alguém ou facilita à prostituição, ou ainda impede que alguém queira ir embora ou queira desistir; há o abuso de crianças e adolescentes ou estupro de vulnerável, há o assédio sexual no trabalho; há o assédio moral; há o tráfico de mulheres, para fins lucrativos através da prostituição, do turismo sexual, da pornografia; há a violência institucional; há o cárcere privado (POLÍTICA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, 2011).

A política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres mostra que o enfrentamento deve ser baseado juntamente com políticas amplas e articuladas e ser uma ação conjunta entre campos da saúde, da segurança pública, da justiça, da educação, da assistência social, etc.; pois é preciso conter a complexidade da violência, e como se dá em meio a sociedade. Nesse sentido, essa política nacional se estrutura com base na prevenção, na assistência, na garantia de direitos das mulheres e no enfrentamento e combate juntos; além disso, ofereça um atendimento qualificado e humanizado, combata padrões sexistas ou machistas em meio à sociedade, assim como, discriminações de gênero, violências e desigualdades sociais entre homens e mulheres (POLÍTICA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, 2011).

Sobre a importância do profissional de psicologia neste processo, seu fazer perpassa desde ações de prevenção até possibilidades de superação dos traumas, além disso, é necessário entender como ocorre a violência e como ela se apresenta no meio social, isso porque há mulheres que chegam aos serviços de assistência e não querem denunciar os parceiros ou não querem se separar e destruir o relacionamento ou a família e não tenho noção de que está sofrendo violência ou sendo inferiorizadas. Ademais, é preciso também compreender que violência doméstica necessita de ressignificação do que foi vivenciado em busca de superar possíveis traumas, medos e inseguranças. Tem casos em que a violência também é vista como a única forma de comunicação entre o agressor e a vítima e em algumas culturas isso é até naturalizado como uma forma de diálogo e expressão de sentimentos dos homens (CFP, 2013).

Há também vezes em que a mulher tem medo de romper o relacionamento por medo da violência. Nesse momento, a atuação do psicólogo é principalmente questionar a posição dessas mulheres enquanto vítimas para que elas compreendam isso, mesmo tendo denunciado; haja visto que romper o relacionamento com agressor diz também a questão da quebra de expectativas, ter que recomeçar uma nova vida, agir com novas maneiras no mundo, enfrentar novos desafios (CFP, 2013).

Saffioti (2004) aponta:

As pessoas envolvidas na relação violenta devem ter o desejo de mudar. É por esta razão que não se acredita numa mudança radical de uma relação violenta, quando se trabalha exclusivamente com a vítima. Sofrendo esta algumas mudanças, enquanto a outra parte permanece o que sempre foi, mantendo seus habitus, a relação pode, inclusive, tornar-se ainda mais violenta. Todos percebem que a vítima precisa de ajuda, mas poucos vêem esta necessidade no agressor. As duas partes precisam de auxílio para promover uma verdadeira transformação da relação violenta (2004, p. 68).

A partir do momento que as mulheres reconhecem isso, o psicólogo busca trabalhar o empoderamento feminino, além de identificar os sinais de violência que possam vir a ocorrer, possibilitar condições para a mulher superar a situação de violência, construir um plano de enfrentamento à violência, trabalhar a potencialidade de crítica social sobre qual é o papel da mulher e sobre como a sociedade enfrenta a violência, fortalecer a subjetividade e a autonomia, desconstruir a ideia de inferioridade da mulher, o discurso dominante imposto sobre

a mulher, assim como, padrões sociais, relações de poder, desigualdades sociais e de gênero, papéis sociais pré-estabelecidos, para que elas possam buscar uma nova direção e novos projetos de vida (CFP, 2013).

#### 4 CONCLUSÃO

Diante disso, as atividades do psicólogo são para além de observações e escuta. A práxis de estágio possibilita entender que o profissional de psicologia atua minimizando a violência de gênero, com intervenções junto às mulheres e a equipe de profissionais de segurança da delegacia especializada.

Logo, é muito importante estar nesse espaço e poder combater as diversas formas de violência, pois muitas condições de violência atinge tanto a vítima quanto seus familiares, por isso que é importante a presença de um profissional que faça a escuta qualificada e o acolhimento dessas vítimas, além de intervir em questões subjetivas e singulares, romper com naturalizações da violência de gênero no meio social e problematizar ou inquietar os indivíduos quanto à se responsabilizar por seus atos e desejos e combater as diversas formas de violência no meio social.

A presença do psicólogo na DDM possibilita agir com sensibilidade em cada caso, ao entender os sujeitos suas vivências e lutas diárias especificamente e os fatores que ocasionaram as situações de violência, de forma humanizada; durante e após os trâmites jurídicos na Delegacia da Mulher. E o mais importante é ajudar na ressignificação da vida buscando um resgate de sua condição de sujeito, para que consigam seguir em frente e superar os traumas sofridos.

Ressaltando a importância dessas vivências, críticas e reflexões geradas, foi realmente enriquecedor poder conhecer como a prática exige muito de nós e ao mesmo tempo traz aprendizagens e novos conhecimentos. Estar lá na DDM de Sobral e presenciar tais acontecimentos me diz o quanto que a sociedade ainda precisa mudar muitos comportamentos, preconceitos e respeitar uns aos outros.

#### REFERÊNCIAS

BALDUCI, F. D. da S. **A prova testemunhal no novo CPC**. 2015. Disponível em: <<https://andradense.jusbrasil.com.br/artigos/296285003/a-prova-testemunhal-no-novo-cpc>>. Acesso em: 12/10/2021.

BRASIL. **Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher – Convenção de Belém do Pará**, 1994. Disponível em: <<http://www.cidh.org/basicos/portugues/m.belem.do.para.htm>>. Acesso em: 17/06/2021.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 17/06/2021.

BRASIL. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher**. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2011. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>>. Acesso em: 17/06/2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2013/05/2013-05-02b-MULHER.pdf>>. Acesso em: 17/06/2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Da violência doméstica à fome: as mulheres são as mais atingidas pela pandemia**. SPM-BA – Secretaria de Políticas para Mulheres. Salvador-Ba, 2021.

LUCHTENBERG, K.; VISO, R. G. S. do. **Boletim de Ocorrência é coisa séria!** 2018. Disponível em: <<https://luchtenbergeguilherme.jusbrasil.com.br/artigos/481084769/boletim-de-ocorrencia-e-coisa-seria>>. Acesso em: 12/10/2021.

MARTINS; K. O.; LACERDA JR, F. A Contribuição de Martín-Baró para o Estudo da Violência: uma apresentação. **Psicologia Política**, v. 14, n. 31, p. 569-589, 2014.

ROSA, L. A. da et al. Violência doméstica e familiar contra as mulheres: políticas públicas e delegacias especializadas em Santa Catarina. **INTERthesis**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 95 – 113, 2019.

SAFFIOTI, H. I. B. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, D. V. **Tudo que você precisa saber sobre o interrogatório do réu**. 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/69357/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-interrogatorio-do-reu>>. Acesso em: 12/10/2021.

SILVA, C. R. da. (Re) leitura de inquéritos policiais: a memória das múltiplas identidades femininas. **AURORA**, v. 5, n. 9, p. 30-44, 2011.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, p. 20 - 45, 2006.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ. **Depoimentos Especiais**. Ceará, 2021. Disponível em: <<https://www.tjce.jus.br/depoimentos-especiais/>>. Acesso em: 12/10/2021.

TRINDADE, N.B; PIBER, L.D. Violência de gênero: intervenções, discussão e ressignificações. **Revista Vivências**. Erechim, v. 17, n. 32, p. 409-421. Jan-Jun, 2021.

VIANA, A.L et al.; VIEIRA et al. Violência contra a mulher. **Revista de Enfermagem UFPE *On-line***, v. 12, n. 4, p. 923-929, 2018.

## RELAÇÃO ENTRE MICROPIGMENTAÇÃO PARAMÉDICA E AUTOIMAGEM EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

**Nágila Silva Alves<sup>1</sup>, Maria Bianca de Sousa Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), nglarraial@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí (UESPI), mbianca007@gmail.com

### Resumo

**Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo a análise da relevância e benefícios da tecnologia micropigmentação paramédica na reconstrução do complexo areolar para melhora e/ou recuperação da autoestima em mulheres que passaram pelo processo de mastectomia, além de observar o processo de tratamento cirúrgico, bem como os impactos causados pela doença na vida das mulheres e pontuar achados encontrados entre a mastectomia, sexualidade e autoimagem.

**Metodologia:** Para construção do presente texto foi feita uma pesquisa em torno da literatura através de livros, artigos e textos indexados em periódicos como: Scielo, Pubmed, PEDro e Bvs. Foram utilizadas como palavras direcionadoras nos idiomas português e inglês: micropigmentação, reconstrução, câncer de mama, autoimagem. Foram aceitos artigos em um recorte livre de tempo, dada a escassez da literatura. Após leitura foram considerados artigos que tratavam sobre atuação da micropigmentação na reconstrução do complexo areolar e desconsiderou-se artigos que não contemplavam o objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** Essa patologia tem um alto índice de prevalência em todo o mundo, sendo considerada a terceira doença que mais mata. Com o avanço das tecnologias nos estudos oncológicos a sobrevivência das mulheres acometidas com CA de mama aumentou, as condutas terapêuticas que tem por objetivo a cura dessa neoplasia acabam por serem bastante invasivas, desencadeando alguns desconfortos que afetam a estética corporal e saúde psicológicas desse público. A saúde estética traz contribuições relevantes na melhora e/ou recuperação da autoestima, tendo como um dos seus recursos a micropigmentação paramédica técnica considerada pela literatura ideal por não oferecer dor ou qualquer outro tipo de desconto para paciente nesse estágio final de reconstrução. **Conclusão:** A saúde estética através da micropigmentação tem se mostrado uma terapêutica com baixo índice de morbidade, rápida, segura e sem desconforto, dessa forma auxilia na reabilitação psicossocial, sexual, emocional e físico das pacientes com CA de mama.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Micropigmentação; Reconstrução mamária.

**Eixo Temático:** Saúde da mulher.

**E-mail do autor principal:** nglarraial@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer (CA) de mama é uma das neoplasias que mais acomete pessoas no mundo, trago inicialmente o termo pessoas, pois essa patologia pode acometer

homens e mulheres, apesar de ter uma prevalência maior no sexo feminino. Ratificando o que disse anteriormente, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) diz que o CA de mama é a neoplasia maligna mais comum nas mulheres em grande parte do mundo, conforme as demonstrações estatísticas cerca de 2,1 milhões de novos casos pensando em nível mundial, já no Brasil são cerca de 59.700 casos novos.

O INCA (2021) ressalta que no Brasil as regiões sul e sudeste têm um maior índice de mulheres acometidas com essa neoplasia maligna tendo 73,07/100 mil e 69,50/100 mil respectivamente. O instituto ainda nos oferece a informação sobre a alta taxa de mortalidade por câncer de mama, tendo como motivo um diagnóstico tardio o que acaba dificultando o tratamento e conseqüentemente o prognóstico da paciente.

Olhando para esses dados é possível verificar que são números altos, não se trata de uma doença rara, essa patologia alcança muitas mulheres no mundo e muda toda a realidade da paciente que recebe esse diagnóstico tão difícil. No artigo publicado em 2019 e intitulado “Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas” de autoria da Tâmara Oliveira e colaboradores traz a seguinte reflexão

Apesar de existirem essas terapêuticas que podem ser utilizadas associadas ou não com a intervenção cirúrgica grande parte das mulheres com esse tumor são submetidas ao processo cirúrgico pensando na retirada. Essa cirurgia é conhecida como mastectomia, a técnica pode ser parcial, onde se retira apenas uma porção da mama que estava com o tumor ou a retirada total da mama e linfas, que é considerada radical (OLIVEIRA, 2019). Reiterando o que trago anteriormente (TALHAFERRO *et al.*, 2017) nos diz que o principal recurso terapêutico utilizado é a cirurgia, que tem a função de controle local e regional da doença e assim podendo impedir sua disseminação, onde envolve também a quimioterapia, hormonioterapia e radioterapia

Muitas vezes essas intervenções causam repercussões significativas na vida dessas pacientes no que tange a estética, funcionalidade e sensibilidade. Segundo (SÁ *et al.*, 2018) os efeitos colaterais podem afetar ordens física, social e emocionalmente, tendo em vista que há uma alteração física e estética grande, sobretudo se pensarmos sob a égide desses pensamentos rasos que limitam o que é “belo” e o “feminino” admitidos na sociedade. É importante pensar nos efeitos

psicológicos“gerados pelo impacto do diagnóstico e dos tratamentos provocam mudanças na vida dessas mulheres que vão desde suas atividades diárias e convívio social até sua sexualidade e percepção da própria imagem corporal” (OLIVEIRA *et al.*, p. 452, 2019).

Observando essas realidades e todas as demandas enfrentadas por essas mulheres se faz necessário estudar as melhores abordagens e nas mais diversas áreas que fazem parte da recuperação e reabilitação de pacientes acometido com o câncer, como bem lembra (INOCETTI, 2016; OLIVEIRA, 2019) de início a possibilidade da retirada da mama pode ser encarada como justar a solução para o problema, porém com o tratamento/cirurgia o afastamento das possibilidades de morte, o CA assume a forma de doença crônica, e essas mulheres percebem que ele não necessariamente acabou. Refletindo sobre a autoimagem e autoestima dessas pacientes Oliveira nos diz o seguinte:

A imagem corporal é conceituada como a maneira que imaginamos nosso corpo e como ele é representado mentalmente para nós mesmos. Essa representação da nossa mente não é apenas a da imagem que é refletida no espelho (corpo físico), mas a imagem de um corpo cheio de significados, estabelecidos pelas percepções e experiências diárias, a ideia que cada um tem de seu corpo no contexto em que vive. Trata-se de um conceito amplo que envolve aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais (OLIVEIRA, 2019).

Analisando a citação supracitada podemos observar que o nosso corpo é complexo, para além das complexidades biológicas de células, tecidos e órgãos, somos múltiplos e cheios que sentidos, signos e significados no nosso corpo, corpo esse que marca as nossas lutas travadas durante a trajetória de vida, como traz bem a autora é mais que a imagem vista no espelho, consiste em um evento de múltiplos aspectos.

Entendo então a necessidade do bem-estar e de melhores suportes para que essas pacientes possam enfrentar o tratamento com qualidade de vida mais elevada. Surgiu assim o questionamento de como a Fisioterapia Dermatofuncional poderia contribuir para recuperação das mesmas, sendo assim, o presente texto tem o intuito de analisar as contribuições da Fisioterapia na autoimagem e elevação da autoestima de mulheres que foram submetidas a cirurgia de retirada de mama, através da técnica conhecida como micropigmentação paramédica que oferece um desenho no formato do complexo areolar com coloração próxima ao tom da pele e profundidade a fim de proporcionar o máximo de realidade para a mama reconstruída.

## 2 METODOLOGIA

Pensando em toda a problemática dialogada anteriormente, buscando estratégias metodológicas para confecção de presente artigo foi desenvolvido um estudo de revisão de literatura que segundo Sampaio e Mancini (2007) é considerada uma pesquisa que usa a literatura sobre determinada temática, além de desenvolver estratégias de intervenção específicas para realizar buscas de análise crítica e síntese dos dados obtidos.

A ideia nasceu a partir de algumas inquietações surgidas durante a disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional em discussões acerca de novas técnicas utilizada na área e suas aplicabilidades, bem como, as expectativas e o diagnóstico de duas pessoas próximas, o que trouxe à tona todo o peso que é a luta contra o câncer, além de pensar a estética não como uma ciência normatizadora ao perfeito e regada de padrões únicos de beleza ou o que é considerado por muitos.

Para construção do presente texto foi realizada uma divisão metodológica disposta em algumas etapas, como: delineamento dos descritores utilizados e as bases de pesquisa e dados, busca pelos estudos anteriores e leitura exploratória dos artigos encontrados. A partir das leituras foi possível realizar a exclusão dos artigos que não contemplavam o objetivo do estudo, posteriormente realizamos uma leitura com mais afinco e análise dos textos selecionados e interpretação das informações apresentadas.

A base de dados utilizada foi a biblioteca virtual de saúde (BVS), com as plataformas: Scielo, Pubmed, PEDro. Foram utilizados os idiomas português e inglês, com os seguintes descritores “Micropigmentação”, “Reconstrução CAP”, “Câncer de mama”; “Autoimagem” e “Micropigmentation” “CAP Reconstruction”, “Breast Cancer”; “Self image” respectivamente, também foi usado o conectivo AND para o cruzamento dos descritores. Relacionado ao recorte temporal optou-se por deixar livre devido à escassez de textos na área de estudo.

Houve uma certa dificuldade em encontrar textos com a temática aqui proposta nas bases de dados, a maioria dos textos encontrados foram produzidos por cirurgiões plásticos, esteticistas e psicólogos e no idioma português. Após passar pelos processos de análise o estudo se formou com base teórica em um

quantitativo de dez artigos, sites de organizações e institutos e alguns textos científicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de mama tem a maior prevalência entre mulheres ao redor do mundo, podemos encontrar casos dessa patologia em índices altos tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. O câncer de mama também é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, com taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste. Para o ano de 2021 foram estimados 66.280 casos novos, o que representa uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2020).

A título de conhecimento e para entendermos melhor a formação do dessa neoplasia maligna me embaso nas palavras de Mota e Silva quando dizem:

A célula da mama tem um desenvolvimento anormal, que se multiplicam repentinamente até formarem um tumor maligno, formando assim o câncer de mama. Esta neoplasia é considerada de bom prognóstico se diagnosticado e tratado precocemente. A detecção precoce do câncer seguida do tratamento tem reduzido a mortalidade. No Brasil, cerca de 60% dos cânceres da mama são diagnosticados em estados avançados (MOTTA; SILVA, 2017).

Refletindo a citação acima e evidenciando mais dados através do Instituto Nacional de Câncer é possível averiguar que no ano de 2019, com as maiores taxas nas regiões Sudeste e Sul, com 16,14 e 15,08 óbitos/100.000 mulheres, respectivamente. O câncer de mama é a primeira causa de morte por câncer na população feminina em todas as regiões do Brasil, exceto na região Norte, onde o câncer do colo do útero ainda ocupa o primeiro lugar (INCA, 2021).

Entendendo que o tratamento precoce é um fator muitas vezes decisivo no prognóstico da paciente e sabendo também que a cirurgia de retirada da mama é a opção com maior efetividade no sentido de tirar o máximo do tumor e possíveis áreas de ramificações. É possível entender brevemente como funciona esse procedimento.

Há vários tipos de mastectomia, dentre elas a mastectomia simples se destaca, na qual são retiradas as glândulas mamárias e também feita a aponeurose no músculo peitoral maior. Já a mastectomia preventiva consiste na retirada da mama como método preventivo, e é indicada nos casos em que a mulher já teve um câncer de mama, visando, então, a prevenir outro, ou também em casos em que a mulher apresenta elevado risco de desenvolver o câncer. Existe ainda a mastectomia radical, na qual é

retirada toda a glândula mamária, o músculo peitoral e os linfonodos axilares (COUTINHO; DUARTE; COSTA, 2020).

Qualquer que seja a técnica escolhida sempre haverá repercussões para paciente por se tratar de um procedimento muito invasivo e por ter essa característica de perda repentina, que por vezes causam a sensação de mutilação.

Na paciente submetida ao tratamento cirúrgico do câncer de mama a ausência da mama traz efeitos físicos, psicológicos, emocionais e sexuais que irão afetar a qualidade de vida das pacientes, além disso tem os problemas do estigma da doença, a mutilação, a estética, a limitação nas atividades da vida diária após a cirurgia, a rotina de exames, o tratamento e as sequelas de curto e médio prazo (MACHADO *et al.*, 2017):

Dessa forma, refletindo sobre a citação acima entendo que a mama é considerada um órgão de extrema importância para mulheres, tendo em vista faz parte de uma das identidades feminina, é um sinônimo beleza, além de ser um provedor de alimento, o que está intimamente ligado a maternidade. Sua extração é uma forma de evitar maiores prejuízos, mas apesar disso há uma variedade de sequelas que perpassam desde social, psicológico, sexual, interferindo na qualidade de vida. Contribuindo com isso outros autores trazem:

Os seios são considerados símbolos da condição feminina. Sendo assim, a aparência física das mamas está diretamente interligada com a sensualidade e a vaidade por um corpo bonito. Além do mais, as mamas desenvolvem um papel primordial na maternidade, o que na nossa sociedade, é um papel relevante para as mulheres, haja vista que a preocupação com a estética do corpo faz parte do universo do sexo feminino, o que se converte em objeto psicossocial e isso é partilhado com o seu grupo (COUTINHO; DUARTE; COSTA, 2020).

Pensando nisso é importante que haja ações para que evitem mais desgastes emocionais, físicos e sociais. Existe uma lei de número 12.802/2013 que fala sobre a obrigatoriedade da cirurgia reparadora de reconstrução da mama pela organização de unidades que fazem parte do Sistema Único de Saúde, em ocasiões de mutilação em virtude de tratamento de câncer, para dispor sobre o momento da reconstrução mamária.

A Lei 12.802/2013 descreve, em seu inciso 1º, que, em caso de haver condições, o procedimento de reconstrução mamária será feito imediatamente após a cirurgia, e no inciso 2º, escreve que caso contrário, a mulher será conduzida para que seja acompanhada e será garantido o direito de realizar tal procedimento assim que houver condições clínicas (BRASIL, 2013; COUTINHO; DUARTE; COSTA, 2020)

Após esse processo de reparação da mama ainda é possível finalizar o processo com uma reconstrução do complexo aréolo mamilar, o que oferecerá maior representação de uma mama completa, sendo capaz de ser realizado através da

micropigmentação paramédica. Essa técnica da estética é conhecida também como maquiagem definitiva. A micropigmentação originou-se da tatuagem, sendo uma técnica usada primeiramente no Oriente e chegando no Ocidente no século XVIII (MARTINS; MEJIA; AZEVEDO, 2016). Pode-se verificar também as contribuições dos autores:

O procedimento de micropigmentação paramédica é um procedimento evoluído que nasceu no conceito de tatuagem que se refere à introdução de tintas coloridas na pele, o que difere é que essa maquiagem tem finalidade estética e não artística como no caso das tatuagens. Sendo assim, é possível reparar ou reconstruir os complexos mamários após uma mastectomia (COUTINHO; DUARTE; COSTA, 2020).

De acordo com Souza (2015) e Flores (2016), essa técnica é um procedimento no qual profissionais da saúde como: o tecnólogo em estética, o fisioterapeuta e o médico com especialização em micropigmentação, desenvolvem e buscam reproduzir um novo desenho da aréola. Para realizar a micropigmentação é necessário que o profissional observe com cuidado para utilizar um pigmento semelhante à pele, além de materiais estéreis e manutenção da higiene durante o procedimento. Entendendo melhor acerca do procedimento os autores completam:

A Reconstituição da aréola com micropigmentação é uma técnica da área de estética, onde o esteticista com especialização em micropigmentação cria um desenho da nova aréola e do mamilo com um dermógrafo, fazendo uso de várias técnicas e angulações na camada subepidérmica da pele, onde será usado pigmentos inorgânicos em ilusão de relevo. Sua permanência temporária dura entre 2 a 3 anos, podendo vir a ser retocado. Sua duração é de cinco a quinze anos, dependendo da técnica utilizada e do grupo de agulhas usadas durante a pigmentação (SILVA; MEJIA, 2016).

Pensando na técnica propriamente dita, temos grandes contribuições de Andrea Martins, Marcia Martins e Magda Martins no livro “Micropigmentação – a beleza feita com arte” sobre a aplicação da técnica e seus parâmetros. Observamos isso em algumas passagens do livro, onde Martins *et al.* (2009) dizem que o preenchimento do centro da aréola é construído com agulhas de três pontas para que assim haja o preenchimento com o efeito degrade e são utilizadas agulhas lineares com cinco pontas para o preenchimento da aréola sem delimitar o seu contorno, as agulhas precisam ser posicionadas em 45° e em movimentos ligeiros da borda externa até o centro, oferecendo dessa forma um resultado mais opaco e constante.

As autoras Martins *et al.* (2009) também contribuem em sentido do pigmento que deve ser selecionado de acordo com a coloração da pele da paciente, para tal deve-

se realizar o teste topicamente, ou seja, na pele ao lado da aréola. A quantidade deve ser utilizada de uma única aplicação pois evita que haja a composição de tons diferentes, é importante lembrar que a região do bico deve-se fazer mais clara, assim produz um efeito de projeção.

Ainda com a contribuições das autoras é possível ter as seguintes informações: ao utilizar o tom mais escuro com a agulha de três pontas circulares tem o efeito do bico da mama, a projeção do bico alcança um halo em sua redondeza e também recriam rajas em todo o seio.

Como foi possível observar micropigmentação é uma técnica da estética, mas pode ser também utilizada em reparos, considerada paramédica. Essa técnica tem se tornado popular entre as mulheres e agora vem sendo evidenciada a sua contribuição para mulheres que estão no final da reconstrução mamária, tendo em vista que a técnica busca pelo máximo de semelhança com o natural e é indolor.

Essa técnica busca desenvolver o bem-estar e retomar essa autoestima perdida, bem como, a qualidade de vida dessas pacientes, melhorando a aparência estética da mama e assim repercutindo positivamente pensando em toda simbologia que ela remete à mulheres, além dos sentidos biopsicossociais.

#### **4 CONCLUSÃO**

Durante o decorrer do estudo foi possível averiguar que o câncer de mama é a neoplasia maligna que mais mata mulheres no Brasil, e que mais acomete mulheres no mundo. Ainda entender que essas pacientes sofrem por diversas variantes, por exemplo: diagnóstico (considerando toda a semântica e peso da palavra “câncer”), por um tratamento invasivo que apesar de ser eficiente, causa algumas sensações como a de mutilação por conta de uma retirada brusca do órgão.

Qualquer que seja a técnica de mastectomia utilizada, a parcial ou radical, representa uma das situações mais apavorantes para essas mulheres por se tratar da retirada de uma parte tão importante para o corpo feminino, sobretudo pensando em sexualidade e maternidade. Essa perda reflete na paciente em relações interpessoais e sociais no que tange o que é esperado pela sociedade.

A Fisioterapia dermatofuncional, sobretudo na área da estética vem se aprimorando e desenvolvendo técnicas cada vez mais eficazes para os tratamentos

relacionados ao bem-estar e desejos dos pacientes. Hoje com base em todas as discussões já se entende a estética como algo além dos padrões impostos, é possível encontrar beleza em qualquer que seja o corpo, tendo em vista que cada corpo nos conta sua história e trajetória.

Dessa forma, percebeu-se que existe uma relação entre a técnica de micropigmentação e a autoimagem em mulheres que realizaram a mastectomia, isso se justifica através dos resultados possíveis encontrados em tal técnica. Segundo os artigos explorados aqui no estudo a micropigmentação paramédica traz significativos resultados no que diz respeito a elevação da autoestima e melhora da autoimagem, pois oferece a finalização de um processo longo e doloroso, mas que finaliza em uma nova mama e dessa vez completa o que desenvolve sentimentos positivos em relação as novas experiências a partir daquele momento e conseqüentemente na relação com o seu corpo, sexualidade e em relações externas, o que reverbera na melhora da condição e qualidade de vida dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Fernanda Machado; CARMO, KF do; MENEGAT, Tais Amadio. Dermopigmentação cutânea em pacientes mastectomizadas. **Goiânia: Universidade Católica de Góias**, 2014.

BRASIL. **LEI Nº 12.802, de 24 de abril de 2013**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12802.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12802.htm). Acesso em: 18. Dez. 2021.

DA SILVA, Nilzolane Batista; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **A Micropigmentação Paramédica Areolar Pós-Mastectomia**. Manaus: PÓS GRADUAÇÃO BIO CURSOS, 2016.

DE OLIVEIRA, Tamara Rodrigues et al. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 451-462, 2019.

ELIVÂNIA DAS DORES COUTINHO, Loyane Cristina Gomides Duarte. O USO DA TÉCNICA DE MICROPIGMENTAÇÃO PARA REFAZIMENTO ESTÉTICO DA ARÉOLA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. 1 base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade> Acesso em: 18. Dez. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2019: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//...> Acesso em: 12 dezembro 2021.

MARTINS, Andrea; MARTINS, Magda; MARTINS, Marcia. **Micropigmentação – a beleza feita com arte**. 3ª ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

MARTINS, Mônica Corrêa; MEJIA, Dayana Priscila Maia; AZEVEDO, Adriana Miranda. **A Micropigmentação Paramédica Areolar Pós-Mastectomia**. Manaus: PÓS GRADUAÇÃO BIO CURSOS, 2016.

SÁ, Gisele Silva; CAROZZO, Nádia Prazeres Pinheiro. Imagem corporal e habilidades sociais em pacientes com câncer de mama. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 1, p. 37-55, 2018.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SOUZA, Viviane Aragão; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **Benefícios da micropigmentação paramédica em mulheres mastectomizadas**. Manaus: PÓS GRADUAÇÃO BIO CURSOS, 2016.

TALHAFERRO, Belisa; LEMOS, Suyane S.; OLIVEIRA, E. de. Mastectomia e suas consequências na vida da mulher. **Arq cienc saúde**, v. 14, n. 1, p. 17-22, 2007.

## SEXUALIDADE E AUTOIMAGEM DE MULHERES APÓS RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**Lynna Stefany Furtado Morais<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Suzane dos Santos Matos<sup>3</sup>, Maria Zilda Domingos da Silva<sup>4</sup>, Miriam Souza Oliveira<sup>5</sup>, Andrea Ruzzi Pereira<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([lynnastefany.morais@gmail.com](mailto:lynnastefany.morais@gmail.com))

<sup>2</sup>Faculdade Venda Nova do Imigrante, ([felipetinto99@gmail.com](mailto:felipetinto99@gmail.com))

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([suuzanesantos@gmail.com](mailto:suuzanesantos@gmail.com))

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([mariazilda432@gmail.com](mailto:mariazilda432@gmail.com))

<sup>5</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, ([miriamthoroliveira@gmail.com](mailto:miriamthoroliveira@gmail.com))

<sup>6</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([andrea.pereira@uftm.edu.br](mailto:andrea.pereira@uftm.edu.br))

### Resumo

**Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre reconstrução mamária e sua relação com autoimagem e sexualidade de mulheres mastectomizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da identificação das palavras-chave, revisão de fontes secundárias para conhecimento da temática proposta, busca na literatura por fontes primárias para composição desta revisão e leitura minuciosa dos artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Os resultados podem ser divididos em tópicos: (a) impacto da reconstrução mamária na satisfação corporal; (b) impacto da reconstrução mamária na sexualidade; (c) Escolaridade e disfunção sexual; (d) Comparação entre mulheres mastectomizadas que fizeram a reconstrução mamária e as que não fizeram; (e) Reconstrução mamária realizada de forma imediata ou tardia. A literatura pré-existente confirma os resultados obtidos nesta revisão e expõe prováveis relações entre sexualidade, autoimagem e reconstrução mamária. Contudo, a relação entre escolaridade e reconstrução mamária não é percebida em estudos anteriores. **Conclusão:** A reconstrução mamária impacta positivamente na expressão da sexualidade e autoimagem de pacientes mastectomizadas. Se o procedimento cirúrgico for realizado imediatamente após a mastectomia, garante maior satisfação corporal. Com relação às pacientes com maior insatisfação corporal, encontram-se mulheres jovens e que foram submetidas por tratamentos quimio ou radioterápicos. No tocante à sexualidade, mulheres mastectomizadas possuem altos índices de disfunções sexuais. Entretanto, a reconstrução mamária imediata permite uma prevalência reduzida, especialmente em casos de reconstrução autóloga. A presença de um companheiro também diminui os casos de disfunções sexuais, pois as mulheres se sentem mais confortáveis com os seios.

**Palavras-chave:** Mastectomia; Reconstrução da Mama; Sexualidade.

**Eixo Temático:** Saúde da mulher.

**E-mail do autor principal:** [lynnastefany.morais@gmail.com](mailto:lynnastefany.morais@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer caracteriza-se como uma patologia em que há uma proliferação desordenada de células que prejudica a homeostasia corporal. Trata-se de uma doença envolvida por estigmas e, relacionada, principalmente, com mortalidade (ULIAN et al., 2020). No entanto, novas tecnologias permitem o aumento da sobrevivência destes pacientes que apresentam diagnóstico e iniciam o tratamento de maneira precoce, o que expande a qualidade de vida do doente na atualidade (VARELA et al., 2017).

De acordo com o panorama brasileiro, o câncer mais comum entre as mulheres é o de mama, considerado o segundo tipo de câncer com maior prevalência geral. Consequentemente, torna-se um problema de saúde pública no país, com um número de casos crescente. Atualmente, no Brasil estima-se que cerca de 58 mil mulheres estejam vivenciando o percurso da doença. Desse modo, a preocupação feminina com a possibilidade de adoecimento promove o medo do diagnóstico, dificultando o sucesso no manejo da enfermidade (ULIAN et al., 2020).

Nesse sentido, em torno de 80% dos casos de câncer de mama são diagnosticados de forma tardia, contribuindo para que o tratamento mais eficaz seja a cirurgia invasiva. Desse modo, a mastectomia é um procedimento que leva à remoção completa da mama, com o intuito de impedir a disseminação tumoral e oferecer qualidade de vida às pacientes (PEREIRA et al., 2019). Apesar de benéfica, a mastectomia é retratada como um trauma, já que impacta na funcionalidade, aparência e sensibilidade das mamas. Além disso, seus efeitos colaterais abalam as mulheres de maneira física, social e emocionalmente (OLIVEIRA et al., 2019).

As mamas, desde a adolescência ao final da vida, refletem um papel fisiológico no desenvolvimento da mulher. Além disso, são culturalmente uma representação de feminilidade, sensualidade e sexualidade. Assim, mulheres mastectomizadas sentem-se incompletas, enfrentam perda de autoestima e lutam contra estigmas sociais e preconceitos (ARAÚJO et al., 2020). A sexualidade, além de relacionar-se com o ato sexual, é indispensável para promoção da qualidade de vida e saúde dos indivíduos. Portanto, mulheres mastectomizadas são diretamente afetadas na expressão de sua sexualidade (GUERRA et al., 2019).

Ainda, por ser uma cirurgia mutiladora, a autoimagem destas mulheres, ou

seja, a visão de si mesmas, torna-se negativa. Com este impacto, a paciente se enxerga como menos atraente, sente vergonha do próprio corpo e/ou perca do desejo sexual (SILVA et al., 2021). Uma das possibilidades para a melhora da qualidade de vida de mulheres pós mastectomia é a reconstrução mamária, que pode ser realizada imediatamente após a remoção cirúrgica (MARTINS et al., 2017).

Esta técnica permite que as pacientes recuperem a dignidade física e psicológica, mantendo o tratamento oncológico e contribuindo, portanto, para um retorno relativamente “normal” de vários aspectos de suas vidas, como a sexualidade. Contudo, a terapêutica é rodeada por barreiras e algumas mulheres optam por não realizá-la de imediato, seja por medo de interromper o tratamento oncológico ou de cirurgias adicionais. Por conseguinte, desenvolvem disfunções sexuais, como anorgasmia e dificuldade de excitação (MARTINS et al., 2017). O objetivo desta revisão é realizar um levantamento bibliográfico sobre reconstrução mamária e sua relação com autoimagem e sexualidade de mulheres mastectomizadas.

## 2 METODOLOGIA

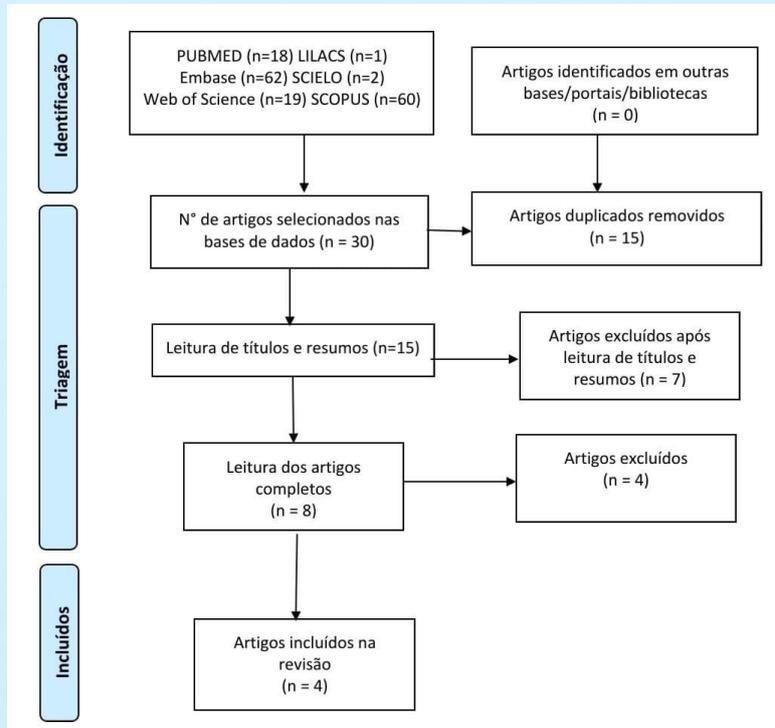
Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir da identificação das palavras-chave e operador booleano "*Sexuality*" AND "*Breast Reconstruction*", revisão de fontes secundárias para conhecimento da temática proposta, busca na literatura por fontes primárias para composição desta revisão e leitura minuciosa dos artigos selecionados. As bases de dados utilizadas são: *Embase*, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *PubMed*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scopus*.

A pesquisa foi realizada do mês de novembro ao mês de dezembro de 2021. Como critério de inclusão, foram incluídos estudos em quaisquer idiomas e publicados nos últimos cinco anos. Como critério de exclusão, foram excluídos estudos do tipo revisão da literatura, preprints, resumos publicados em anais de eventos e carta ao editor.

A busca resultou em 162 artigos, que foram lidos na íntegra e selecionados pelo título, resumo e texto completo, nesta sequência. Após a exclusão dos estudos, sete artigos foram incluídos para composição da amostragem final e realizar a análise qualitativa. Por conseguinte, os dados foram sintetizados para descrição dos

resultados. Na figura 1, estão em evidência os passos realizados para seleção dos estudos por meio do Fluxograma do PRISMA.

**Figura 1.** Fluxograma do PRISMA



Fonte: Autores, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que compuseram a amostragem final foram organizados na Tabela. Principais informações dos artigos selecionados, para melhor visualização das informações e, na sequência, os resultados foram apresentados e discutidos.

**Tabela.** Principais informações dos artigos selecionados

Título	Autor	Ano	Principais resultados
Body Image and Body Image Quality of Life in women with mastectomy. Comparison of women with immediate reconstruction, delayed reconstruction or without reconstruction	Andrea Cecilia Gargantini; Leandro Martín Casari	2019	Mulheres que realizaram reconstrução mamária após mastectomia apresentaram melhor adaptação do que as que não passaram pela reconstrução. Ainda, mulheres com reconstrução precoce evidenciaram melhor imagem corporal que as com reconstrução tardia. Contudo, optar por não realizar a reconstrução também pode ser uma alternativa adequada para algumas mulheres, que conseguiram ter uma nova

			percepção corporal positiva após a mastectomia.
Sexuality, depression and body image after breast reconstruction	Silvania de Cassia Vieira Archangelo, Miguel Sabino, Neto, Daniela Francescato Veiga, Elvio Bueno Garcia, Lydia Masako Ferreira	2019	As mulheres que realizaram a reconstrução mamária após mastectomia relataram melhor imagem corporal e função sexual e menos sintomas de depressão que as pacientes que só realizaram a mastectomia. A disfunção sexual foi mais prevalente no grupo que só realizou mastectomia, além de estar associada à maior escolaridade e falta de parceiros.
Occurrence of sexual dysfunctions in mastectomized females with or without breast reconstruction	Julia Bueno Macedo, Amanda de Souza Brondani, Gustavo da Silva da Costa, Bruna Elise da Silva Messias, Lara Letícia Dotto Nardi; Melissa Medeiros Braz	2018	O grupo de mulheres que não realizaram a reconstrução mamária possui disfunção sexual em todos os níveis do instrumento aplicado. Em relação à satisfação e desejo, os resultados obtidos possuem alta discrepância entre os grupos.
Patient-Reported Outcomes 1 Year After Immediate Breast Reconstruction: Results of the Mastectomy Reconstruction Outcomes Consortium Study	Andrea Pusic, Evan Matros, Neil Fine, Edward Buchel, Gayle M. Gordillo, Jennifer B. Hamill, Hyungjin M. Kim, Ji Qi, Claudia Albornoz, Anne F. Klassen, Edwin G. Wilkins	2017	Mulheres que realizaram reconstrução autóloga um ano após a mastectomia estavam mais satisfeitas com suas mamas, com maior bem-estar psicossocial e sexual do que às submetidas à reconstrução com implante. Contudo, apesar da satisfação com os seios demonstrar-se igual ou superior ao normal, o bem-estar físico não foi totalmente restabelecido.

Fonte: Autores, 2021.

O estudo de Gargantini e Casari (2019), relata diferenças significativas na satisfação com a imagem corporal entre mulheres que realizaram reconstrução mamária imediata e tardia. Contudo, não encontrou evidências de que o estado

emocional das pacientes esteja relacionado com o período em que foi feita a cirurgia. Nesse sentido, o início da reconstrução mamária, seja de forma tardia ou imediata, já é suficiente para aumentar o bem-estar e, conseqüentemente, promover uma autoimagem feminina positiva.

Ainda, o tipo de procedimento cirúrgico também não está relacionado com variação da satisfação corporal. Entretanto, mulheres jovens, que já passaram pela radioterapia e/ou quimioterapia demonstram-se mais insatisfeitas com seu corpo (GARGANTINI; CASARI, 2019).

De acordo com Pereira, Gomes e Oliveira (2017), a insatisfação corporal é frequentemente maior entre mulheres mastectomizadas jovens. Isso se dá porque alguns papéis sociais femininos existentes na sociedade tornam-se difíceis após a retirada da mama, como a amamentação. Mulheres mais velhas já passaram por essas situações típicas do sexo feminino, mas as mais novas vivenciam a quebra de expectativas (SANTOS; VIEIRA, 2011).

Na pesquisa feita por Archangelo et al. (2019), há uma comparação entre mulheres que realizaram a reconstrução mamária logo após a mastectomia e as que realizaram o procedimento após algum período de tempo, como meses ou anos. Nos resultados, observa-se que as mulheres que passaram pela mastectomia seguida por reconstrução mamária têm melhores prognósticos. Entre este grupo, nota-se melhor função sexual, imagem corporal e menos sintomas depressivos.

Cornell et al. (2017), evidenciaram que em mulheres com mamas reconstruídas, a prevalência de disfunções sexuais é reduzida. Por conseguinte, Macedo et al. (2018), em sua pesquisa contribuem para essa afirmação, comparando mulheres que passaram pela mastectomia sem e com reconstrução mamária. Nos resultados, a disfunção sexual é observada na maioria das pacientes sem mamas reconstruídas.

A relação entre imagem corporal e função sexual é evidenciada por Pereira et al. (2020), retratando a mastectomia e sua colaboração com a autoimagem negativa. Isso reflete na ocorrência de disfunções sexuais, como dificuldade para atingir o orgasmo e lubrificação, além de incitar o desenvolvimento de transtornos psíquicos, como depressão. Portanto, a reconstrução mamária tem impacto positivo na função sexual das pacientes mastectomizadas, especialmente quando o procedimento é feito com origem autóloga e não derivado de silicone (PUSIC et al., 2017).

Archangelo et al. (2019), também encontraram uma associação entre

disfunção sexual e alto nível de escolaridade. Contudo, em estudos anteriores, não foi identificada esta relação (PRADO; MOTA; LIMA, 2010). Tais dados podem sugerir que houve uma mudança no âmbito da disfunção sexual e seus fatores de risco, portanto, esta revisão incentiva novas pesquisas na área.

Além disso, Archangelo et al. (2019), expõem que mulheres que passaram pela reconstrução e não possuem companheiros têm maior prevalência de disfunção sexual. Segundo Kwait et al. (2016), a opinião do cônjuge exerce influência na autoimagem feminina. Desse modo, mulheres solteiras não têm intimidade o suficiente com possíveis parceiros sexuais e esta situação cria barreiras para expressarem sua sexualidade, o que as faz sentirem-se desconfortáveis. Estes impactos negativos corroboram com disfunções sexuais entre o público-alvo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que a reconstrução mamária impacta positivamente na expressão da sexualidade e autoimagem de pacientes mastectomizadas; que se o procedimento cirúrgico for realizado imediatamente após a mastectomia garante maior satisfação corporal. Com relação às pacientes com maior insatisfação corporal, encontram-se mulheres jovens e que foram submetidas por tratamentos quimio ou radioterápicos.

No tocante à sexualidade, mulheres mastectomizadas possuem altos índices de disfunções sexuais. Entretanto, a reconstrução mamária imediata permite uma prevalência reduzida, especialmente em casos de reconstrução autóloga. A presença de um companheiro também diminui os casos de disfunções sexuais, pois as mulheres se sentem mais confortáveis com os seios.

Esta revisão sugere que pesquisas sobre disfunções sexuais associadas aos níveis de escolaridade sejam realizadas, já que os resultados implicam em mudanças no que concerne à literatura pré-existente. Uma limitação deste estudo é o baixo número de artigos selecionados, pois há uma lacuna de informações acerca da sexualidade e autoimagem de mulheres com mamas reconstruídas, enquanto há muitos artigos sobre estes aspectos em pacientes somente mastectomizadas.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Vanessa de Souza Correia de et al. A perspectiva da autoimagem e

sexualidade de mulheres mastectomizadas: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, n. 52, p. e3618, 2020.

ARCHANGELO, Silvania de Cassia Vieira et al. Sexuality, depression and body image after breast reconstruction. **Clinics**, v. 74, p. e883, 2019.

CORNELL, Lauren F. et al. Trends in sexual function after breast cancer surgery. **Annals of surgical oncology**, v. 24, n. 9, p. 2526-38, 2017.

GARGANTINI, Andrea Cecilia; CASARI, Leandro Martín. Imagen corporal y su influencia en la calidad de vida en mujeres con mastectomía: comparación entre mujeres con reconstrucción inmediata, reconstrucción diferida o sin reconstrucción. **Psicooncología**, v. 16, n. 1, p. 43-60, 2019.

GUERRA, Isadora Bastos et al. Impacto da mastectomia radical na sexualidade feminina. **Vita et Sanitas**, v. 13, n. 2, p. 157-168, 2019.

KWAIT, Rebecca M. et al. Influential forces in breast cancer surgical decision making and the impact on body image and sexual function. **Annals of surgical oncology**, v. 23, n. 10, p. 3403-3411, 2016.

MACEDO, Julia Bueno et al. Occurrence of sexual dysfunctions in mastectomized females with or without breast reconstruction. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 40, n.1, p. E34544, 2018.

MARTINS, Thaís Nogueira de Oliveira et al. Reconstrução mamária imediata versus não reconstrução pós-mastectomia: estudo sobre qualidade de vida, dor e funcionalidade. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, n. 4, p. 412-419, 2017.

OLIVEIRA, Tamara Rodrigues de et al. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 451-462, 2019.

PEREIRA, Antônio Pedro Valle Mejdalani et al. Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, p. 38-52, 2019.

PEREIRA, Grazielle Batista; GOMES, Alice Madalena Silva Martins; OLIVEIRA, Riza Rute de. Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. **Life Style**, v. 4, n. 1, p. 99-119, 2017.

PEREIRA, Julyanne et al. DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA PÓS-MASTECTOMIA DEVIDO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Psicologia, Saúde e Doenças**. v. 21, n. 3, p. 823-830, 2020.

PRADO, Daniela Siqueira; MOTA, Vanessa Paula Lins Porto; LIMA, Tatiana Isabel Azevedo. Prevalência de disfunção sexual em dois grupos de mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32 n. 3, p. 139-143, 2010.

PUSIC, Andrea L. et al. Patient-reported outcomes 1 year after immediate breast reconstruction: results of the mastectomy reconstruction outcomes consortium study. **Journal of Clinical Oncology**, v. 35, n. 22, p. 2499, 2017.

SANTOS, Daniela Barsotti; VIEIRA, Elisabeth Meloni. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2511-2522, 2011.

SILVA, João Felipe Tinto et al. Repercussões da mastectomia na autoimagem e na vida sexual das mulheres. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e53910817654-e53910817654, 2021.

ULIAN, Junqueira Lilian Cláudia et al. Atravessando a tormenta: imagem corporal e sexualidade da mulher após o câncer de mama. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1 n. 1, p. 562-574, 2020.

VARELA, Ana Inês Severo et al. Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 67-71, 2017.

## Eixo Temático: Saúde do Idoso

### CONDIÇÕES DE SAÚDE E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS CADASTRADOS NO SISVAN-WEB NO PERÍODO DE 2019 A 2021

**Amanda Morais de Farias<sup>1</sup>, Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>2</sup>, Valéria Santos de Abreu<sup>3</sup>, Mylena Francyele Queiroz Rocha <sup>4</sup>, Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>5</sup>, Lorena Karla da Silva <sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Instituto DNA – Pós Graduação CG/PB, (amandamorai602@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí - UESPI, (marianapbsilva@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Paulista – UNIP/SP, (valeriasan2@hotmail.com)

<sup>4</sup>Centro Universitário Cesmac - AL, (mylenaqueiroz96@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Potiguar - RN, (xavieryas22@outlook.com)

<sup>6</sup>Universidade Tabosa de Almeida – ASCES UNITA/PE,  
(lorenakarla2011@hotmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever fatores relacionados a condições de saúde e estado nutricional de idosos cadastrados na plataforma do SISVAN-WEB mediante o período de 2019 á 2021 no Nordeste Brasileiro.

**Metodologia:** O estudo refere-se sobre o tipo metodológico transversal com delineamento descritivo, cujo universo é caracterizado por idosos apartir de 60 anos de ambos os sexos. **Resultados e Discussão:** Os dados foram desenvolvidos sobre coleta em cadastros secundários da plataforma do SISVAN-WEB (Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional). Verificou-se a ocorrência de um maior índice de pessoas idosas com prevalência de baixo peso na região, apresentando-se porcentagens de 15.7%, o padrão de eutrofia sofreu alteração inadequada e significativa nos anos de 2020 e 2021. A situação de sobrepeso da população estudada demonstrou aumento entre os três anos, 2019 (44.9%), 2020 (48.21%) e 2021 (50.85%). **Conclusão:** Conclui-se que estratégias de prevenção de doenças e ações de promoção de uma alimentação saudável, exercícios físicos e protagonismo de uma rotina ativa podem ser estratégias funcionais proporcionadas através de ações de incentivo pelos gestores responsáveis.

**Palavras-chave:** Senescência; Alterações Fisiológicas; Avaliação Nutricional; Nutrição; Sobrevida.

**Eixo Temático:** Saúde do Idoso

**E-mail do autor principal:** amandamorai602@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento social demonstra efeito em todo território global, não restringindo os países desenvolvidos (MAHAN; RAYMOND, 2018). No Brasil, o nível de envelhecimento populacional destaca-se alto comparado a taxa de natalidade, apresentando-se como um dos principais desafios de investimento enfrentados para subsidiar o desenvolvimento de estratégias de cuidado e melhoria de vida (MARCHESI; CONDE, 2018).

De acordo com o IBGE (2016), estima-se que a população do Brasil acima dos 60 anos de idade apresentou aumento de 16% ao passar dos anos, destacando-se entre 29,6 milhões de pessoas no País. Dados estatísticos da OMS observam que no período de 1950 a 2025 a faixa etária de idosos no Brasil deverá seguir projeções de aumento em quinze vezes mais (BRASIL, 2020).

No Nordeste, esse percentual do público idoso é de 12,4%, o que denota uma proporção observadamente elevada de indivíduos da terceira idade na região. Assim sendo, ações trazidas pelo âmbito da assistência política, social e econômica resultam na melhoria de condições de vida, saneamento básico, renda, adequação no acesso aos serviços de urgência médica, preventivos e curativos, o que abrange forte papel na qualidade de senescência dessa população (RIBEIRO et al., 2016).

Contudo, o envelhecimento determina fator importante na sociedade e nos diversos seguimentos institucionais, pois com o seu crescimento, a atenção primária e secundária a saúde do idoso precisa ser ampliada, visto que alterações nas funções fisiológicas, biológicas, psicológicas e nutricionais são acarretadas a estes indivíduos (CONFORTIN et al., 2017). Segundo Pacheco et al. (2020) é possível descrever a correlação entre os eixos envelhecimento, nutrição e saúde, ambos se interligam e conseguem possibilitar que o idoso tenha maior expectativa de vida. Logo, o acompanhamento e a manutenção dos hábitos de vida: atividade física, alimentação e entre outros, determinam-se associados a um envelhecimento saudável.

Um adequado estado nutricional é definido quando se observa que a ingestão de alimentos nutritivos e o consumo de fontes de energia apresentam-se sobre equilíbrio, fazendo com que o indivíduo consiga atingir suas atividades diárias tanto físicas quanto orgânicas de maneira eficiente (AQUINO et al., 2019). Por outro lado, o estado nutricional inadequado percorrido pela insuficiente ingesta alimentar e pelo declínio do apetite preconizam vasto desequilíbrio energético, podendo concretizar a

desnutrição e posteriormente consequências no aumento da fragilidade, causando perda de peso, de tecido adiposo e muscular (DIAS, 2017).

O sobrepeso também se abrange nos aspectos de inadequação nutricional, o excesso de peso é proveniente do acúmulo de gordura nos tecidos corporais, delimitando chances para a manifestação de placas ateroscleróticas, hipertensão arterial, diabetes mellitus e múltiplas patologias agudas e crônicas (KOLIAKI et al., 2019).

Sobre esse contexto, em face ao processo de globalização e as distintas modificações ocorridas ao decorrer do mundo, o envelhecimento da população tem se posicionado de forma acelerada, propondo adaptações que podem ser vivenciadas tanto pelo indivíduo, quanto pela família e comunidade. Com isso, o que se espera atualmente é a garantia de um envelhecimento saudável, com qualidade de vida e promoção de uma rotina ativa, aspectos esses que refletem na proporção da autonomia, independência e sobrevida do idoso. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi descrever fatores relacionados as condições de saúde e estado nutricional de idosos cadastrados na plataforma do SISVAN-WEB mediante o período de 2019 á 2021 no Nordeste Brasileiro.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo refere-se sobre o tipo metodológico transversal descritivo com delineamento sobre revisão literária, cujo universo é caracterizado por idosos com idade apartir de 60 anos ou mais, sendo essa representação de ambos os sexos. Os dados foram desenvolvidos sobre coleta em cadastros secundários da plataforma do SISVAN-WEB (Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional) na qual disponibiliza dados públicos de sistemas oficiais do Ministério da Saúde.

Para o presente estudo foram obtidos relatórios baseados nos anos de 2019 á 2021 sobre critério de seleção mediante a Região Nordeste do Brasil, não obtiveram-se restrição da amostra por sexo, cor/raça/etnia e escolaridade. Foram restritos os relatórios que não participavam da faixa etária do idoso, tais como dados de crianças, adolescentes, gestantes e outros. Foram incluídos para apresentação da temática estudos completos publicados com data entre 2016 à 2021, exceto duas citações que se abrangem entre o ano de 2006 e 1994. Excluíram-se estudos sem

resultados finais estabelecidos e bem como aqueles que fugissem do período anual de 2016 á 2021 e não se correlacionassem com o assunto saúde do idoso.

Com base na observação e interpretação dos dados antropométricos, demonstrou-se de necessária importância a utilização de critérios de referência e pontos de corte estabelecidos. Contudo, para classificação do Estado Nutricional de indivíduos da terceira idade, foram adotados pontos de corte subsidiados sobre recomendação da Organização Mundial da Saúde, que, mediante confiabilidade utiliza padrões de referência descritos por Lipschitz (1994):

**Tabela 1.** Classificação de IMC segundo escores descritos por Lipschitz 1994:

IMC (kg/m <sup>2</sup> )	DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
<22	Baixo peso
>22 e 27<	Adequado/Eutrófico
>27	Sobrepeso

Fonte: Farias et al., 2022.

De acordo com às características do estudo, no qual baseia-se na coleta secundária de dados disponíveis ao acesso público sem a identificação de sujeitos ou de nenhuma evidência pessoal de participantes, considera-se que o mesmo não se apresenta dentro de critérios que precisam seguir para aprovação em comitês de ética e pesquisa. Sendo os resultados destacados e elaborados em sistemas oficiais do Ministério da Saúde e divulgados para análise de todo e qualquer indivíduo ou pesquisador, o estudo segue conforme perpassa os princípios de coerência para realização de pesquisas que não contemplam dados primários envolvendo-se seres humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado nutricional das pessoas idosas assume papel importante na saúde desses, uma vez que sua avaliação dependente de fatores como: transformações fisiológicas e patológicas, situação de vulnerabilidade social e demográfica, compreendidos como critérios necessários que asseguram benéfica intervenção e diagnóstico do ser. Nos procedimentos realizados para diagnosticar e classificar o quadro nutricional da pessoa idosa, o Índice de Massa Corporal (IMC) é considerado recomendado, sendo através dessa ferramenta que o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) classifica os idosos, variando sua utilização de acordo com pontos de corte para as diferentes faixas etárias (BRASIL, 2006).

Para tanto, avaliar com frequência o estado nutricional e mensurar a possibilidade para o estado de desnutrição e sobrepeso ou obesidade no idoso faz-se como característica importante, visto que esse fator compreende como indispensável na atuação precoce da intervenção multiprofissional para diminuição de riscos que perpassam sob doenças e fenômenos inadequados ao que tange a qualidade de senescência dessa população (DAMO et al., 2018).

Assim, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN–WEB) se apresenta como uma plataforma desenvolvida pelo DATASUS cuja função é registrar características alimentares e o estado nutricional de todas as populações de cobertura brasileira atendidas e cadastradas no Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2017).

Dessa maneira, a coleta de informações realizada através do banco de dados de registro do SISVAN–Web entre o período de 2019, 2020 e 2021 referente a Região do Nordeste mostra proporções de baixo peso, sobrepeso e eutrófia em idosos de todas as raças, níveis de escolaridade, cores e etnia. A mensuração dos relatórios inicialmente ocorreu de maneira única mediante todos os sexos, não havendo subdivisão (QUADRO 1), apenas no (GRÁFICO 1) se diversificou a análise por sexo para classificação nutricional e observação de onde maior se enquadrava o estado nutricional de idosos homens e idosas mulheres.

**QUADRO 1.** Porcentagens de idosos desnutridos, eutróficos, sobrepeso/obesidade no período de 2019 a 2021 na Região Nordeste do Brasil.

REGIÃO NORDESTE	BAIXO PESO		ADEQUADO OU EUTRÓFICO		SOBREPESO		Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
ANO/2019	1.092	15.7%	2.741	39.4%	3.124	44.9%	6.957
ANO/2020	293	13.6%	823	38.19%	1.039	48.21%	2.155
ANO/2021	443	12.98%	1.234	36.17%	1.735	50.85%	3.412

Fonte: Pesquisa direta, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-WEB).

De acordo com os dados presentes no Quadro 1 acima, pode-se observar que no período de 2019 houve maior índice de pessoas idosas com prevalência de baixo peso na região, apresentando-se porcentagens de 15.7% de ocorrências. Esse achado dentro de um número (100%) de indivíduos pode ser característica de alerta, uma vez que ele é predominante da desnutrição e em diversos casos pode estar correlacionado a problemas na alimentação como falta de apetite, incorreta

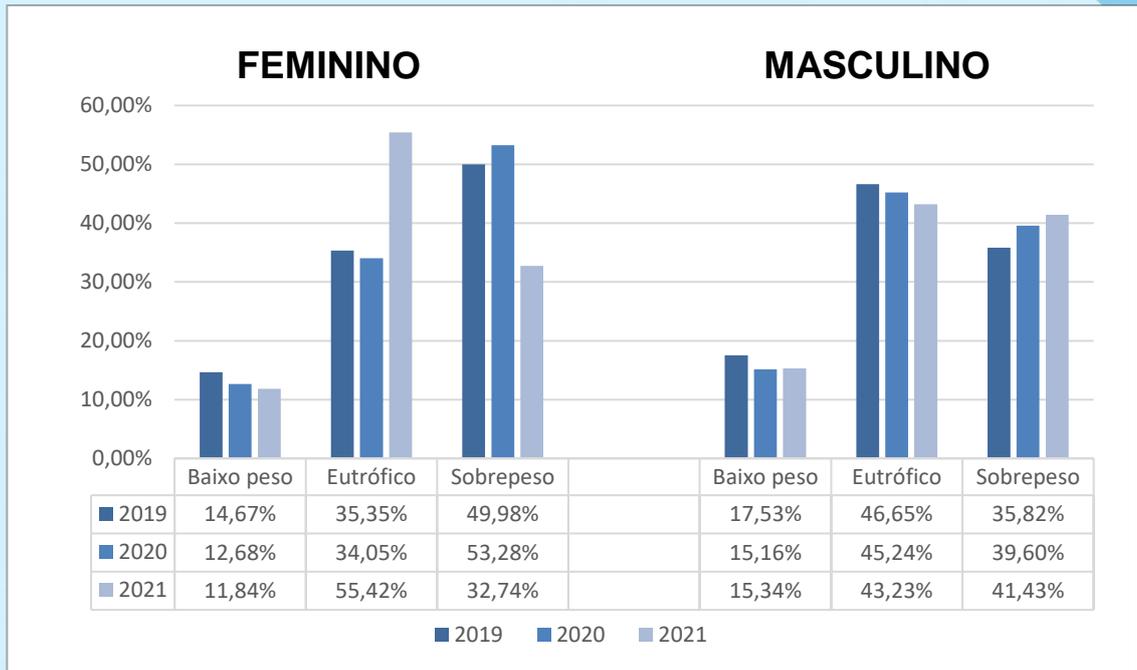
mastigação e deglutição, disfunções na mobilidade funcional e intestinal e outros prejuízos que alteram a saúde de indivíduos da terceira idade (MELLO et al., 2017).

Por conseguinte, com o passar de dois anos, pode-se compreender diminuição dessas referidas porcentagens, onde, em 2020 a população obteve taxa de 13.6% de baixo peso e posteriormente no ano seguinte, 2021 esses números se mantiveram entre 12.98%, observando-se declínio considerável e positivo para esse público, uma vez que o baixo peso é considerado negativo para a senescência e longevidade do idoso. Em contrapartida ao aspecto positivo ocorrido nos parâmetros de baixo peso, o padrão de eutrofia sofreu alteração inadequada e significativa, onde em 2019, 39.4% da população classificavam-se em estado nutricional importante e adequado, enquanto que esse ponto de corte em 2020 (38.19%) e 2021 (36.17%) sofreram forte decaída, fator esse que não se apresenta essencial para a condição de sobrevivência dessa população.

Além disso, quanto ao que se remete a análise de sobrepeso no Nordeste mediante os dados descritos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-WEB), a relação de idosos representantes dos índices de sobrepeso demonstra necessária investigação, visto que os dados refletem a verdadeira situação nutricional da população estudada, posto que seu aumento entre os três anos foi abundante, 2019 (44.9%), 2020 (48.21%) e 2021 (50.85%), podendo garantir que esse aumento possibilite que esses idosos adentrem-se ao risco de doenças crônicas e consequências que podem levar acúmulo de gordura, inatividade pessoal e progressivamente ocasionar a morte (LIRA et al., 2017).

Com relação a distribuição dos dados encontrados e sobre diferença dos percentuais de estado nutricional quando analisados por sexo, o gênero feminino destacou <menor escore de baixo peso comparado aos homens. Na avaliação de acordo com o escore de eutrofia, os homens apresentaram-se em 2019 e 2020 sobre maiores> índices quanto as mulheres, apenas no ano de 2021 que estes homens (43,23%) se destacaram abaixo das mulheres (55,42%). Os resultados quanto ao sobrepeso evidenciaram maior número no sexo feminino, apenas no ano de 2021 essa porcentagem foi alternada, onde os idosos do sexo masculino demonstraram 41,43% e as idosas 32,74%.

GRÁFICO 1. Porcentagens de idosos desnutridos, eutróficos, sobrepeso quanto ao sexo.



Fonte: Pesquisa direta, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-Web).

#### 4 CONCLUSÃO

A transição do estado nutricional torna-se visível de acordo com os dados presentes no estudo, a diminuição do baixo peso e do estado nutricional de eutrofia, bem como a ascensão do sobrepeso dos indivíduos foi um fator recorrente. Nesse quesito, poderia até mesmo classificar que os idosos que saíram dos índices de baixo peso partiram para o escore de sobrepeso, do mesmo modo ocorre com os cortes de eutrofia. Porém, para essas afirmações maiores estudos apresentam necessidade de serem feitos.

Em suma, acompanhar a situação das condições de saúde do idoso e classificar o estado nutricional é fundamental nesta população e em todas as fases de vida. Assim, estratégias de prevenção de doenças e ações de promoção de uma alimentação saudável, bem como o incentivo a prática de exercícios físicos e protagonismo de uma rotina ativa podem ser estratégias funcionais proporcionadas pelos gestores municipais e estaduais de saúde para garantir assistência nutricional e maior desempenho de vida para essa população.

#### REFERÊNCIAS

AQUINO, T. dos R.; et. al. Avaliação da situação nutricional e dietética de idosos hospitalizados. **Journal Health Npeps**, Bocaiúva, v. 4, n. 2, p. 268-279, jul-dez. 2019.

BALD, Elisabete; ADAMI, Fernanda Scherer. Avaliação nutricional e perfil sócio demográfico de idosos institucionalizados. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 3, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Disponível em: Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde Manual Operacional Para Uso Do Sistema De Vigilância Alimentar E Nutricional Sisvan – Versão 3.0 Brasília – DF 2017**. Disponível em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/public/file/ManualDoSisvan.pdf>

CONFORTIN, S. C.; et. al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso: lifeandhealthconditionsamongelderly: resultsoftheepifloripa idoso cohortstudy. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 305-317, abr/jun. 2017.

DAMO, C. C.; DORING, M.; ALVES, A. L. S.; PORTELLA, M. R. Riskofmalnutritionandassociatedfactors in institutionalizedelderlypersons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 711-717, 07 nov. 2018.

DIAS, S. B. “**Desnutrição e risco de desnutrição em idosos: um estudo de prevalência na região do Alto Minho**”. 2017. Dissertação (Mestrado) - Curso de Promoção e Educação Para A Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Alto Minho.

IBGE, **Instituto Brasileiro de geografia e estatística**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidos o.shtm> Acesso em :06/11/18

KOLIAKI, Chrysi; LIATIS, Stavros; KOKKINOS, Alexander. Obesidade e doenças cardiovasculares: revisitando uma antiga relação. **Metabolism**, v. 92, p. 98-107, 2019.

LIPSCHITZ, David A. Rastreamento do estado nutricional em idosos. **Atenção Primária: Clinics in Office Practice**, v. 21, n. 1, pág. 55-67, 1994.

LIRA, Sonia; GOULART, Rita Monteiro; ALONSO, Angélica Castilho. A relação entre estado nutricional e presença de doenças crônicas e seu impacto na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 15, n. 53, p. 81-86, 2017.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J.L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

- MARCHESI, G. S.; CONDE, S. R. Consumo alimentar de idosos residentes na zona rural do município de Caxias do Sul, RS. **Abcs Health Sciences**, Caxias do Sul (RS), v. 43, n. 3, p.169-174, 20 dez. 2018.
- MELLO, A. de C.; et. al. Consumo alimentar e antropometria relacionados à síndrome de fragilidade em idosos residentes em comunidade de baixa renda de um grande centro urbano. **Cadernos de Saúde Pública**, Nova Iguaçu, v. 33, n. 8, p. 1-12, 21 ago. 2017
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso**, – Brasília, 2006.
- PACHECO, Rita et al. Fatores de risco de desnutrição na pessoa idosa: uma revisão sistemática. **Millenium-JournalofEducation, Technologies, and Health**, n. 13, p. 69-78, 2020.
- PALMA, Shelly Westphalen et al. Comparação do estado nutricional de idosos utilizando dois pontos de corte do índice de massa corporal. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 147-154, 2016.
- RIBEIRO, Amoysa Araújo; et al. Caracterização socioeconômica, estado nutricional e prevalência de insegurança alimentar em idosos usuários do restaurante popular de um município do nordeste brasileiro. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 3, p. 59-71, 2016.

## FATORES EXTRÍNSECOS DE RISCO PARA QUEDAS ENTRE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Adryana Lorem Mendonça Moreira<sup>1</sup>, Eder Ferreira de Arruda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil, (loremmoreira.2014@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil, (ederarrud@gmail.com)

### Resumo

O envelhecimento é a diminuição progressiva da capacidade funcional do indivíduo levando ao aumento de doenças crônicas, inclusive de quedas. **Objetivo:** Identificar a frequência dos fatores extrínsecos de risco que levam a queda em idosos atendidos em uma unidade de saúde de Rio Branco-Acre. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional de corte transversal, de abordagem quantitativa envolvendo 62 idosos. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos idosos era do sexo feminino (61,3%), com mais de 70 anos de idade (53,2%), com ensino fundamental (56,5%), sem companheiro (69,4%), com renda familiar de um salário mínimo (62,9%). A maior frequência de características domiciliares e fatores extrínsecos de riscos para quedas foi em idosos que faziam uso de chinelo (96,8%), que faziam uso de tapetes (54,8%), não faziam uso de escadas (59,7%), que não possuem banheiro adaptado (83,9%), que fazem uso noturno do banheiro (88,7%). **Conclusão:** É necessário o estabelecimento de medidas de educação em saúde voltadas para a população de risco e seus familiares.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Fatores extrínsecos; Quedas.

**Eixo Temático:** Saúde do idoso.

**E-mail do autor principal:** loremmoreira.2014@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica relacionada ao envelhecimento da população se tornou crescente na população mundial. Os países em desenvolvimento apresentam maior avanço nesse processo, o que torna essencial o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a saúde do idoso (OLIVEIRA, 2015).

A diminuição progressiva da capacidade funcional dos indivíduos é um processo natural do envelhecimento que leva a perda gradual de reservas fisiológicas que predispõem ao desenvolvimento de doenças crônicas, degenerativas e outros agravos, inclusive as quedas (OMS, 2015).

Dentre as causas que aumentam o risco de quedas, destacam-se os fatores extrínsecos. Os fatores ambientais são responsáveis por aproximadamente 40% das quedas, mesmo levando em conta a dificuldade de separar esses fatores. Superfícies irregulares, pisos molhados e escorregadios, tapetes e desnível no chão são considerados as situações mais frequentes relacionadas às quedas (OLIVEIRA et al., 2014).

As consequências físicas, psicológicas e sociais decorrentes da queda causam uma série de fatores que tem uma grande repercussão na vida do idoso. Fraturas e medo de um novo episódio são considerados as consequências mais presentes relacionadas a este agravo (MAIA et al., 2011).

As quedas entre os idosos se configuram como um relevante problema de saúde pública que acarreta várias consequências à saúde e qualidade de vida do idoso. Dessa maneira, é necessário conhecer os fatores que podem levar a esta ocorrência, com a finalidade de estabelecer melhor qualidade de vida e prevenir tais acometimentos.

Dado ao exposto, o objetivo desse estudo foi identificar a frequência dos fatores extrínsecos de risco que levam a queda em idosos atendidos em uma unidade de saúde de Rio Branco-Acre.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa envolvendo 62 idosos. Foi realizado em uma unidade de saúde de Rio Branco-AC, Brasil, composta por equipe multidisciplinar completa e que possui uma ampla área de abrangência. A escolha do local se deu em função de se tratar de unidade escola de referência para a instrumentalização da prática de acadêmicos.

Para o cálculo da amostra foi considerado média mensal de idosos atendidos no primeiro semestre do ano de 2019, cujo total de atendimentos no ano foi de 324 indivíduos, sendo que o intervalo de confiança foi de 95% e um percentual de margem de erro de 5%, o que determinou uma amostragem mínima de 62 idosos convidados para participarem do estudo.

Foram selecionados aqueles com idade mínima de 60 anos, cadastrados e participantes do grupo de idosos da unidade e os que voluntariamente aceitaram

participar das atividades e ações propostas assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por sua vez, foram excluídos os que não tinham condições físicas e/ou cognitivas para responder o questionário.

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2019 e foram coletados dados referentes às características sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, situação conjugal e renda familiar) e fatores extrínsecos relacionados aos participantes (uso de chinelo, presença de tapetes, uso de escadas e utilização do banheiro).

Os dados foram digitados e revisados no programa *Microsoft® Office Excel* e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE e aprovado com o parecer nº 3.441.983.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, foi identificado que a maior parte dos participantes era do sexo feminino (61,3%). Semelhantemente Abreu et al. (2016) verificou maior frequência em idosos do sexo feminino com (65%). De modo diferente, no estudo de Neves et al. (2016) verificou-se maior número de quedas em idosos do sexo masculino com (66,7%) dos casos estudados.

De acordo com Esquenazi, Silva e Guimarães (2014) as mulheres estão mais vulneráveis a quedas porque possui um fator fisiológico relacionado. Com a ligação dos osteoblastos e osteoclastos aos receptores de estrogênio e a sua diminuição durante a menopausa a osteopenia é provocada, ou seja, a perda da densidade óssea tornando o sexo feminino mais propensas a este fator. A maior longevidade presentes no sexo feminino justifica esta questão, uma vez que ocasiona o aumento da proporção de idosas relacionadas a este evento (NASCIMENTO; TAVARES, 2016)

**Tabela 1** – Características sociodemográficas de idosos atendidos em uma unidade de saúde do município de Rio Branco-Acre, 2019.

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	24	38,7

Feminino	38	61,3
<b>Faixa etária (anos)</b>		
60-65	16	25,8
66-70	13	21,0
>70	33	53,2
<b>Escolaridade</b>		
Não alfabetizado	22	35,5
Ensino Fundamental	35	56,5
Ensino Médio	02	3,2
Ensino Superior	03	4,8
<b>Situação Conjugal</b>		
Com Companheiro	19	30,6
Sem Companheiro	43	69,4
<b>Renda familiar mensal*</b>		
Sem renda	01	1,6
<1 SM	12	19,4
1 SM	39	62,9
>1 SM	10	16,1
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0</b>

Nota: \*Salário Mínimo – SM (2019) = R\$ 998,00.

No que diz respeito a faixa etária, 53,2% dos idosos tinham acima de 70 anos de idade (Tabela 1). De igual forma, Gasparotto, Falsarella e Coimbra (2014) apresentaram dados semelhantes ao apontarem o déficit de equilíbrio corporal como sendo um fator importante para as quedas, principalmente, na faixa etária acima de 70 anos.

O risco de queda é presente em todas as idades, no entanto os idosos possuem uma relevância maior por causar incapacidade, injúria e até a morte (MAIA et al., 2011). Dificuldades no equilíbrio proporciona maior instabilidade, levando a ocorrência de quedas sendo este fator aquele com maior frequência (MALLMANN; HAMMERSCHMID; SANTOS, 2012).

Em relação ao nível de escolaridade 56,5% dos entrevistados tinham ensino fundamental e 35,5% não eram alfabetizados (Tabela 1). Diferente do estudo de Cruz e Leite (2018) onde maior número dos entrevistados eram analfabetos ou tinham ensino fundamental incompleto (40,8%).

Idosos com baixa escolaridade tende a está associado a baixa renda familiar levando maior vulnerabilidade social e conseqüente maior recorrência de quedas (ABREL et al., 2016).

No que se refere a situação conjugal 69,4% dos indivíduos não tinham companheiro (Tabela 1). De forma semelhante, Cruz et al. (2012) verificou um

percentual de (45%) de idosos viúvos sendo maior número de idosos sem companheiro. Assim como no estudo de Pimentel *et al.* (2018) relatam uma frequência maior relacionado a chances de quedas em indivíduos viúvos, separados ou divorciados. Outro fator importante nesse estudo foi a relação do estado civil permanecer associado a quedas em homens e não em mulheres.

A cooperação mútua em saúde entre casais é uma característica que está relacionada a indivíduos que tem uma união estável. Idosos sem companheiros acabam tornando-se mais propensos a ocorrência de quedas (ABRANTES *et al.*, 2013).

Relacionado a renda familiar, 62,9% dos idosos participantes recebiam 1 salário mínimo (Tabela 1). Diferente da pesquisa de Abreu *et al.* (2016) onde 93,7% possuíam renda familiar de até 2 salários mínimos. Ainda que a renda de aposentadoria seja relativamente inferior as necessidades dos idosos, nota-se que muitos desses indivíduos dependem desse recurso para sobreviver (ANTUNES *et al.*, 2018). É percebido que há uma relação notável entre o nível de escolaridade e a renda familiar desses idosos, pois baixas rendas estão diretamente relacionadas a maior vulnerabilidade social levando ao maior risco de acometimento de quedas (ABREU *et al.*, 2016).

**Tabela 2** – Características domiciliares e fatores extrínsecos de risco para quedas de idosos atendidos em uma unidade de saúde do município de Rio Branco-Acre, 2019.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Uso do chinelo</b>		
Não	02	3,2
Sim	60	96,8
<b>Presença de tapetes</b>		
Não	28	45,2
Sim	34	54,8
<b>Uso de escadas</b>		
Não	37	59,7
Sim	25	40,3
<b>Banheiro adaptado</b>		
Não	52	83,9
Sim	10	16,1
<b>Uso noturno do banheiro</b>		
Não	05	8,1
Sim	55	88,7
Às vezes	02	3,2
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0</b>

Com base na tabela 2, 96,8% dos idosos faziam uso de chinelo durante o período estudado. De forma similar, Lojudice et al. (2010) verificaram em quatro instituições asilares no município de Catanduva que dos 42 idosos que relataram quedas 26 (61,9%) faziam uso do chinelo. Semelhantemente, Carmo (2014) referiu em seu estudo que 86,6% dos idosos estudados usavam habitualmente o chinelo.

Lourenço et al. (2013) relataram em seu estudo que quando se trata do uso de calçados inadequados que facilitam a ocorrência de quedas, o uso de saltos ou sola de borracha pode ocasionar tropeços devido à falta de contato direto dos sapatos com os pés quando o idoso está em movimento, por isso a necessidade de sapatos adequados que proporcionem segurança durante a movimentação, sendo fechado, com solado antiderrapante e suporte no calcanhar apresentando firmeza de flexibilidade.

Já em relação à presença de tapetes, 54,8% dos participantes tinham esse utensílio em casa (Tabela 2). Na pesquisa de Santos et al. (2019) frisou que a utilização de tapetes soltos em casa contribui para uma maior prevalência de quedas com (75,8%) aumentando em 1,59 de uma ocorrência de quedas.

O uso de tapetes contribui para a ocorrência de superfícies irregulares com associação a pisos molhados, favorecendo o desequilíbrio e consequente evento de quedas, além disso, a ausência da utilização de material antiderrapante é um problema significativo principalmente no banheiro (OLIVEIRA et al., 2014).

Quanto ao uso de escadas, 59,7% dos casos não tinham escadas em sua residência (Tabela 2). Pinho et al. (2012) relatam em seu estudo que a maior causa de quedas em casa são resultado de atividades do cotidiano como subir e descer escadas, ir ao banheiro e entre outros. A forma que o ambiente doméstico se apresenta, a distribuição de cômodos e a estrutura da casa, levando em conta também os fatores extrínsecos apresentados como: degraus, piso escorregadios, tapetes são fatores cruciais para identificação de risco de quedas (TEIXEIRA et al., 2019).

Quanto ao banheiro, 83,9% dos participantes não tinham este espaço adaptado em seu domicílio (Tabela 2). Diferente do estudo de Neves et al. (2014) que apresentou maior frequência do uso de barras de apoio com 58,3% dos participantes em uma casa de idosos no município de São Luis de Montes Belos,

Goiás. Já na pesquisa de Lourenço (2013), 93,7% não possuíam barras no banheiro contribuindo para a ocorrência de quedas.

Poucos dispositivos de segurança são encontrados no banheiro como, por exemplo, barras de apoio apesar da maioria dos idosos apresentarem incapacidade e necessitarem desses dispositivos, além disso, nenhum domicílio está livre de riscos ambientais (PIOVESAN; PIVETTA; PEIXOTO, 2011).

A maioria dos idosos fazia o uso noturno do banheiro com (88,7%) dos casos, conforme a tabela 2. Cunha (2019) observou que os ambientes domésticos é um dos maiores fatores prevalentes das quedas onde o piso do banheiro escorregadio torna-se o mais frequente, principalmente no período noturno, com a ausência da iluminação. As quedas relacionadas às idas ao banheiro durante a noite podem estar ligadas a noctúria que consiste na vontade de urinar várias vezes durante a noite e a má qualidade do sono nesses idosos que também é uma característica presente nessa idade. (PEREIRA; CEOLIM, 2011).

De acordo com Cavalcante et al. (2015) a maioria das residências não apresentam estrutura e nem utensílios adaptados que atendam às necessidades de locomoção, levando assim a contribuição de fatores que provocam quedas em idosos nos ambientes domésticos, além disso, idosos que sofrem quedas, tem receio e ficam mais apreensivos levando a diminuição de suas atividades diárias, contribuindo para a inatividade (MATOS et al., 2018).

#### **4 CONCLUSÃO**

A frequência de quedas em idosos é um problema relevante para a saúde pública, sendo um evento mais presente em idosas mulheres com faixa etária maior que 70 anos de idade. Desse modo, é necessário cada vez mais a abordagem de tal assunto com medidas de educação em saúde voltadas para a população em risco e seus familiares. O intuito de prevenção e redução de risco de quedas contribuem para diretamente para a redução da frequência desse fator.

Apesar da influência de fatores fisiológicos aliados ao envelhecimento, os fatores de risco ligados ao ambiente domiciliar desses idosos são um importante quesito encontrado nas comunidades que precisa ser levado em consideração na instituição de estratégias para redução de quedas em idosos.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, K. S. M. et al. Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **ABCS Health Sci**, Paraíba, v.38, n.3, p. 126 – 132, 2013.
- ABREU, D. R. O. M. et al. Fatores associados a recorrência de quedas em uma coorte de idosos. **Ciência e saúde coletiva**, Cuiabá, v.21, n.11, p.3.439 - 3.446, 2016.
- ANTUNES, M. J. F. S. et al. Avaliação do risco de quedas em idosos assistidos na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Rene**, João Pessoa, v.19, 2018.
- BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção básica**. Brasília: Ministério da saúde, 2006.
- CARMO, I. M. O. **Risco de queda em idosos na comunidade: contributo para a construção de um instrumento de avaliação**. 2014. 196f. Dissertação (Dissertação de mestrado) - Escola Superior de enfermagem do Porto, Porto, 2014.
- CAVALCANTE, D. P. M. et al. Perfil e ambiente de idosos, que sofreram quedas, atendidos em um ambulatório de geriatria e gerontologia no Distrito Federal. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.18, n.1, p. 93-107 2015.
- CUNHA, S. A. M. **Fatores que predispõem as quedas em idosos**. 2019. 22f. Artigo (Trabalho de Conclusão de curso) - UniCEUB, Brasília, 2019.
- CRUZ, D. T. et al. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. **Rev Saúde Pública**, Minas Gerais, v.46, n.1, p.138-46, 2012.
- CRUZ, D. T.; LEITE, I. C. G. Quedas e fatores associados em idosos residentes na comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p. 551-561, 2018.
- ESQUENAZI, D. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 11-20, 2014.
- FALSARELLA, G. R.; GASPAROTTO, L. P. R.; COIMBRA, A. M. V. Quedas: conceitos, frequência e aplicação a assistência ao idoso. Revisão da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.897-910, 2014.
- LOJUDICE, D. C. et al. Quedas de idosos institucionalizados: ocorrência e fatores associados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 403-412, 2010.
- LOURENÇO, T. S. et al. **Fatores ambientais de riscos para quedas em idosos**. 2013. 45f. Artigo (Trabalho de conclusão de curso de enfermagem) - Faculdade de Celândia/Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MAIA, B. C. et al. Consequências das quedas em idosos vivendo da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio Janeiro, v.14, n.2, p. 381-393, 2011.

MALLMANN, D. G.; HAMMERSCHMID, K. S. A.; SANTOS, S. S. C. Instrumento de avaliação de quedas para idosos (IAQI): enfermeiro analisando vulnerabilidade e fragilidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio Janeiro, v.15, n.3, p. 517-527, 2012.

MATOS, F. S. et al. Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. **Ciência e saúde coletiva**, Bahia, v.23, n.10, p. 3.393 – 3.401, 2018.

NASCIMENTO, J. S.; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto Contexto Enferm**, Minas Gerais, v.25, n.2, 2016.

NEVES, A. L. C. et al. Fatores de risco relacionados a queda entre idosos em uma instituição pública de um município do estado de Goiás. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, Goiás, v.9, n.1, p.121-173, 2016.

OLIVEIRA, A. L. B. **Significado de religião/religiosidade para a pessoa idosa**. 2015. 77f. Dissertação (Mestrado em gênero, cuidado e administração em saúde). Universidade federal da Bahia, Salvador, 2015.

OLIVEIRA, A. S. et al. Fatores ambientais e riscos de quedas em idosos: Revisão sistemática. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio Janeiro, v.1, n.3, p. 637-645, 2014.

PEREIRA, A. A.; CEOLIM, M. F. Relação entre problemas do sono, desempenho funcional e ocorrência de quedas em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 769-778, 2011.

PINHO, T. A. M. et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. **Rev Esc Enferm USP.**, João Pessoa, v.46, n.2, p. 320-327, 2012.

PIOVERSAN, A. C.; PIVETTA, H. M. F.; PEIXOTO, J. M. B. Fatores que predispõem a quedas em idosos residentes na região oeste de Santa Maria, RS. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 75-83, 2011.

PIMENTEL, W. R. T. et al. Quedas entre idosos brasileiros residentes em áreas urbanas: ELSI-Brasil. **Rev Saude Publica**, Rio de Janeiro, v. 52, p. 2-12, 2018.

SANTOS, P. H. F. et al. Diagnóstico de Enfermagem de Risco de Quedas em idosos da atenção primária. **Rev Bras Enferm.**, Distrito Federal, v.73, n.3, 2019.

TEIXEIRA, D. K. S. et al. Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Bahia, v.22, n.3, p. 1-10, 2019.

WHO. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. 2015.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR QUEDAS EM IDOSOS ENTRE 2012 E 2019 NO ESTADO DO MARANHÃO

**Lays Saraiva Rodrigues Carvalho**<sup>1</sup>, **Jerônimo Azevedo Telles de Menezes**<sup>1</sup>,  
**José Victor Teixeira da Cunha França**<sup>1</sup>, **José Rodrigues de Moraes Neto**<sup>1</sup>,  
**Matheus Antônio Braga Bezerra**<sup>1</sup>, **Sara Emily Muniz Barreto Oliveira**<sup>1</sup>,  
**Arlane Silva Carvalho Chaves**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA,  
(laysaraiiva.ls@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA  
(arlane.chaves@ufma.br)

### Resumo

**Objetivo:** analisar o perfil sociodemográfico da mortalidade por quedas em idosos entre os anos de 2012 e 2019 no estado do Maranhão. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido com uso de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SIM/DATASUS), filtrando as causas externas para a variável queda, assim como utilizando as variáveis sexo, idade, escolaridade e estado civil. **Resultados e Discussão:** entre os anos estudados, 1283 idosos morreram de acidentes por quedas no estado do Maranhão, destacou-se a predominância de óbitos do sexo feminino (57,52%), da faixa etária de 80 anos e mais (60,72%), bem como de idosos viúvos (40,3%) e com nenhuma escolaridade (42,48%). O teste qui-quadrado realizado revelou um valor significativo ( $p < 0,05$ ), confirmando uma associação de óbitos entre mulheres e maior faixa etária (80 anos e mais), assim como entre mulheres e pessoas viúvas. Além disso, a mortalidade aumentou ao longo dos anos observados, com um total de 121 óbitos em 2012, contra 192 em 2019, que pode ser justificado pelo crescimento da população idosa. **Conclusão:** evidencia-se que, entre 2012 e 2019 houve um aumento da mortalidade de idosos por quedas. Indivíduos do sexo feminino, com idade mais avançada, viúvos e sem escolaridade apresentam maior porcentagem de óbitos. Dessa maneira, com os resultados desse estudo, espera-se proporcionar uma maior visibilidade para essa temática, diante do cenário de aumento da população idosa.

**Palavras-chave:** Idoso; Acidentes por quedas; Mortalidade; Envelhecimento; Saúde do idoso.

**Eixo Temático:** Saúde do Idoso.

**E-mail do autor principal:** laysaraiiva.ls@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A queda é um evento inesperado, no qual o indivíduo passa de um nível

superior, para o chão ou nível mais baixo (SOUSA *et al.*, 2017). A maioria das quedas acontece no domicílio devido a fatores que até podem ser modificados (CARDOSO *et al.*, 2021).

O envelhecimento populacional observado no Brasil traz, como consequência, alterações no perfil de morbimortalidade da população, com aumento da ocorrência de agravos como causas externas (ABREU *et al.*, 2018). As quedas acometem cerca de 30% de pessoas acima de 60 anos, e 40 a 50% dos idosos mais velhos (acima de 80 a 85 anos). Por esse motivo, consiste na principal causa de lesões, fatais ou não, nesse grupo (STOLT *et al.*, 2020).

A prevenção das lesões associadas a este evento é fundamental, especialmente nos idosos, seja pela morbidade e mortalidade que este evento acarreta, mas também por ser uma das principais causas de internação hospitalar (SOUSA *et al.*, 2016). De acordo com Abreu *et al.* (2018), no Brasil, entre os anos de 2000 e 2010, as internações por causas externas, financiadas pelo Sistema Único de Saúde, incluindo quedas, aumentaram 19,1%.

De acordo com Luzardo *et al.* (2017), tal problemática torna-se um empecilho para o cotidiano da maior parte da população idosa, no qual uma grande parcela desses indivíduos demonstram medo de cair e insegurança na prática de atividades que requeiram esforço físico, após um episódio de queda. Ademais, a dor sem alívio, após a queda, no caso dos idosos, pode levar a complicações emocionais, como falta de apetite ou, até mesmo, depressão.

Nesse sentido, para que sejam tomadas medidas de precaução, é de suma importância conhecer os principais fatores de risco associados à queda nos indivíduos de idade avançada. Segundo Menezes e Bachion, conforme citado por Souza *et al.* (2017), há fatores intrínsecos (do próprio idoso) e extrínsecos (ambientais e sociais) que influenciam na incidência de baques entre essa população, sendo eles: idade avançada, sexo feminino, função neuromuscular prejudicada, presença de doenças crônicas, histórico prévio de quedas, prejuízos psicocognitivos, polifarmácia, uso de benzodiazepínicos, presença de ambiente físico inadequado, incapacidade funcional e hipotensão postural.

Torna-se importante, portanto, analisar a incidência de quedas na população idosa, visando entender a correlação com os fatores de risco associados, compreendendo o quadro de vulnerabilidade desses indivíduos em questão. Desse modo, esse trabalho visa identificar o perfil sociodemográfico de idosos com maior

mortalidade por quedas entre os anos de 2012 e 2019 no estado do Maranhão, através da análise de acordo com o sexo, idade, estado civil e escolaridade.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, do tipo transversal e descritivo. Em primeiro lugar, para a referenciação de materiais teóricos, foi realizado uma pesquisa nas bibliotecas eletrônicas PubMed, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*idoso*”, “*envelhecimento*”, “*acidentes por quedas*”, “*mortalidade*” e “*saúde do idoso*”. Além disso, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também foram consultados para a elaboração do trabalho.

Os dados deste estudo foram obtidos através de um banco de dados secundários, o Sistema de Informações sobre Mortalidade do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SIM/DATASUS), por meio do programa TabNet. Como critério de inclusão, foram elegíveis apenas dados de idosos que faleceram entre os anos de 2012 e 2019 segundo óbitos por residência.

A coleta das informações foi realizada no período de dezembro de 2021, para isso foi selecionado o estado do Maranhão da região Nordeste e a causa número 105 CID-BR-10 dentre causas externas de morbidade e mortalidade, que corresponde às quedas. Entre os dados disponíveis no SIM/DATASUS, foram selecionadas as variáveis sexo (masculino e feminino), faixa etária (60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais), estado civil (viúvo, casado, solteiro, separado judicialmente, outro e ignorado) e escolaridade (nenhuma, 1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 a 11 anos, 12 anos e mais e ignorado).

Os dados coletados foram organizados em tabelas do programa Excel e, após isso, foram analisados por meio de outro programa, o Software IBM SPSS 25, com estatística descritiva e inferencial. Este estudo não necessitou de aprovação direta no Comitê de Ética, por utilizar dados secundários de um banco de dados públicos. Além disso, seguiu os preceitos éticos disciplinados pela resolução número 510/2016 do CNS-MS.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2012 e 2019, segundo o SIM/DATASUS, 1283 pessoas com 60 anos ou mais faleceram decorrente de acidentes por quedas no estado do Maranhão. Houve uma prevalência de óbitos entre indivíduos do sexo feminino (57,52%) e com 80 anos e mais (60,72%).

Segundo Souza *et al.* (2020), o envelhecimento é acompanhado de alterações anatômicas e fisiológicas que podem prejudicar a marcha, como o enrijecimento articular e diminuição das unidades motoras musculares. No entanto, as mulheres idosas possuem maior risco para quedas por terem menor quantidade de massa e força muscular em relação aos homens (GASPAR *et al.*, 2018). Ademais, quanto a faixa etária, há uma tendência de aumento da mortalidade de idosos com mais de 80 anos por quedas, uma vez que vivem mais e, geralmente, são fisicamente mais frágeis (MONTEIRO *et al.*, 2021).

No que diz respeito aos anos, foi observado um aumento da mortalidade com o passar do tempo, como mostrado na tabela 1, com um total de 121 óbitos em 2012, contra 192 em 2019 e uma média de 160 óbitos por ano. Tal aumento pode ser associado, dentre outros fatores, ao crescimento populacional dessa parcela de indivíduos, como mostrado nas projeções populacionais do IBGE, as quais apontaram uma estimativa de 604.629 idosos em 2012, podendo chegar até 722.295 pessoas com 60 anos ou mais em 2019 no estado do Maranhão.

**Tabela 1.** Frequência de óbitos e mortalidade por quedas, segundo ano e faixa etária de idosos do estado do Maranhão. 2012 a 2019.

Variáveis	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos ou mais		Mortalidade (a cada 10 mil idosos)
	N	%	N	%	N	%	N
2012	13	10,7	38	31,4	70	57,9	2
2013	19	15,3	24	19,4	81	65,3	2
2014	22	15,7	35	25	83	59,3	2,2
2015	15	9,6	35	22,4	106	67,9	2,4
2016	22	13,4	44	26,8	98	59,8	2,4
2017	27	14,4	48	25,7	112	59,9	2,7
2018	29	14,6	51	25,6	119	59,8	2,8
2019	27	14,1	55	28,6	110	57,3	2,6

**Fonte:** Autores, 2021. Dados extraídos do Datasus (2021).

Nota-se, em relação ao estado civil, que houve uma predominância de mortalidade entre os idosos viúvos (40,3%), seguido pelos casados (32,27%), solteiros (16,91%), ignorado (4,44%), outro (4,29%) e, com uma menor parcela, os que eram separados judicialmente (1,79%).

Conforme Souza et al. (2017), o apoio social e familiar é necessário para que o idoso adote um estilo de vida mais ativo e possua assistências, as quais possibilitam uma melhor qualidade de vida. Dessa maneira, um idoso sem companheiro(a) e sem suporte social, bem como um casado que não possua apoio familiar pode estar mais sujeito a sofrer acidentes por quedas.

Através do teste qui-quadrado realizado, com dados expostos na tabela 2, foi possível relacionar as variáveis “sexo e faixa etária” e “sexo e estado civil”, com o teste foi revelado um valor significativo ( $p < 0,05$ ), confirmando uma associação da maior prevalência de óbitos entre mulheres e maior faixa etária, bem como entre mulheres e pessoas viúvas.

Monteiro *et al.* (2021) relataram em seu estudo que há uma maior frequência de mortes por quedas entre mulheres idosas sem companheiro, pois o fato delas viverem sozinhas as expõe a um maior risco por não terem suporte em tarefas da vida diária. Além disso, a idade avançada está relacionada a condições que predispõem os idosos à queda, como a polifarmácia (uso de 4-5 ou mais medicamentos) e os distúrbios da marcha e equilíbrio (GASPAR *et al.*, 2018).

**Tabela 2.** Frequência de óbitos por quedas, segundo faixa etária, estado civil e sexo de idosos no estado do Maranhão. 2012 a 2019.

Variáveis	Feminino		Masculino		p - valor
	N	%	N	%	
<b>Faixa Etária</b>					
60 a 69 anos	66	37,9	108	62,1	< 0,05
70 a 79 anos	166	50,3	164	49,7	
80 anos ou mais	506	64,9	273	35,1	
<b>Estado Civil</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	
Casado	143	34,5	271	65,5	< 0,05
Solteiro	136	62,7	81	37,3	
Viúvo	402	77,7	115	22,3	
Separado Judicialmente	5	21,7	18	78,3	
Outro	20	36,4	35	63,6	
Ignorado	32	56,1	25	43,9	

**Fonte:** Autores, 2021. Dados extraídos do Datasus (2021).

No quesito escolaridade, conforme observado na tabela 3, é fundamental destacar que os idosos com nenhuma escolaridade apresentaram maior mortalidade (42,48%), enquanto que indivíduos com mais escolaridade, 12 anos de estudo ou mais, tiveram menor mortalidade (1,32%). A baixa escolaridade pode ser um fator associado a quedas em idosos, pois indivíduos com baixo ou nenhum grau de instrução, frequentemente, possuem baixa renda e moram em locais sem adaptações para as transferências do idoso, proporcionando um maior risco ambiental para quedas (GASPAR *et al.*, 2018).

**Tabela 3.** Frequência de óbitos por quedas, segundo escolaridade e faixa etária de idosos do estado do Maranhão. 2012 a 2019.

Variáveis	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos ou mais	
	N	%	N	%	N	%
Nenhuma	60	11	126	23,12	359	65,88
1 a 3 anos	41	14,09	77	26,46	173	59,45
4 a 7 anos	28	13,66	70	34,15	107	52,19
8 a 11 anos	27	21,26	30	23,62	70	55,12
12 anos e mais	4	23,53	6	35,3	7	41,17
Ignorado	14	14,28	21	21,42	63	64,3

**Fonte:** Autores, 2021. Dados extraídos do Datasus (2021).

Desse modo, ao pesquisar os dados e realizar os testes qui-quadrado, foi possível confirmar que o perfil com maior mortalidade por quedas em idosos, entre os anos de 2012 e 2019 no estado do Maranhão, foi de mulheres, viúvas, com 80 anos ou mais e nenhuma escolaridade, representando 10,37% dos óbitos totais. Portanto, é importante compreender que existe uma parcela dentro da população idosa do estado do Maranhão que possui mais risco de sofrer acidentes por quedas e ir a óbito.

Embora o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) seja uma fonte de dados importante, no que tange às causas externas, ainda há a possibilidade de questionamento sobre a qualidade de todas as ocorrências de óbitos de idosos por quedas terem sido realmente registradas. No entanto, é primordial reconhecer que, a plataforma utilizada para o estudo, contribui para a coleta de dados sobre mortalidade no país, organização das informações em saúde e realização de análises epidemiológicas que auxiliam na tomada de decisão em diversas áreas da assistência à saúde (BRASIL, 2021).

## 4 CONCLUSÃO

Este estudo permite analisar características da população de idosos que faleceram devido acidentes por quedas entre 2012 e 2019 no estado do Maranhão. Nota-se uma predominância do sexo feminino e da faixa etária acima de 80 anos, devido, entre outros fatores, as consequências do processo de envelhecimento.

Em relação ao estado civil dos idosos acometidos, observa-se uma maior prevalência entre os idosos viúvos, contra uma menor entre os separados judicialmente. Além disso, percebe-se o crescimento da mortalidade com o passar dos anos dentro do período estudado, o qual acompanha o crescimento da população idosa no estado do Maranhão.

Quanto a escolaridade, idosos classificados com nenhuma escolaridade têm maior frequência de óbitos, podendo ser explicado pela tendência desse contingente a fazer parte da população que residem em locais com pouca estrutura para prevenir as quedas.

Evidencia-se, ainda, um perfil de maior mortalidade por quedas em idosos, o que pode caracteriza-lo como o de maior risco. Ao identificar tal perfil, os resultados desse estudo podem auxiliar no planejamento de medidas para prevenção de óbitos por quedas em idosos, bem como proporcionar uma maior visibilidade para essa temática, diante do cenário de aumento da população idosa.

Por fim, é importante destacar que, para realizar esse tipo de estudo, encontra-se dificuldades à medida que não é possível coletar dados diretos da população idosa maranhense, além de depender da publicação das informações no banco de dados públicos. Portanto, a realização de novas pesquisas justifica-se pela limitação desse estudo em explicar os multifatores das quedas em idosos do estado do Maranhão.

## REFERÊNCIAS

ABREU, D. R. O. M. et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1131-1141, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistemas de Informação. **Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM)**. Jul. 2021.

CARDOSO, J. D. C. et al. Crenças em saúde e adesão de idosos às medidas preventivas de quedas: estudo quase experimental . **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, 2021.

GASPAR, A. C. M. et al. Perfil sociodemográfico e condições de saúde dos idosos que sofreram quedas. **Rev. Fundamental Care Online**, v. 10, n. 4, p. 1070-1076, Out/Dez 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções da população**, 2018.

LUZARDO, A. R. et al. Queda de idosos: desvelando situações de vulnerabilidade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017.

MONTEIRO, Y. C. M. et al. Tendência da mortalidade relacionada a quedas em idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

SOUSA, L. M. M. et al. Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

SOUZA, E. C. et al. Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-7, 2020.

SOUZA, L. H. R. et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017.

STOLT, L. R. O. G. et al. Internação hospitalar, mortalidade e letalidade crescentes por quedas em idosos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 76, 2020.

## Eixo Temático: Tecnologias em Saúde

### UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS PARA A POPULAÇÃO IDOSA

**Marciele de Lima Silva<sup>1</sup>, Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>2</sup>, Karelline Izaltemberg  
Rosenstock Vasconcelos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP,  
(marcieledelsilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí,  
(marianapbsilvaa@gmail.com)

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem e Coordenadora do Comitê de Ética e Pesquisa  
do Centro Universitário UNIESP, (karellineivr@gmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo **verificar** e descrever o uso das tecnologias pela população idosa. **Metodologia:** O presente estudo trata do método revisão integrativa da literatura, realizada no mês de dezembro de 2021. **Resultados e Discussão:** Os resultados do estudo mostraram que os idosos buscam a tecnologia, a fins de socializar e interagir com as demais pessoas, já que o isolamento social causado por parte das famílias, juntamente do abandono dos mesmos, tem feito com eles busquem mais atividades de entretenimento, sempre levando-os à internet por necessidade. Chegar à velhice antes oportunidade de poucos, passou a ser a regra mesmo nos países mais pobres e se fez acompanhar da melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes contextos socioeconômicos. Sendo o envelhecimento definido como um processo natural, progressivo e irreversível, comum a todos os seres de uma espécie e que pode sofrer a influência de fatores sociais, políticos, econômicos e psicológicos. **Conclusão:** Salienta-se que novos estudos devem ser realizados, levando-se em consideração o contexto social e cultural de outros idosos, como também aqueles que moram em regiões desprovidas de tais tecnologias.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Idoso; Saúde.

**Eixo Temático:** Tecnologias em saúde.

**E-mail do autor principal:** marcieledelsilva@gmail.com

#### 1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores êxitos da humanidade foi o aumento do tempo de vida. Chegar à velhice antes oportunidade de poucos, passou a ser a regra mesmo nos países mais pobres e se fez acompanhar da melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes contextos socioeconômicos (VERAS *et al.*, 2020).

Sendo o envelhecimento definido como um processo natural, progressivo e irreversível, comum a todos os seres de uma espécie e que pode sofrer a influência de fatores sociais, políticos, econômicos e psicológicos. Durante o processo de envelhecimento a habilidade de comunicação se torna um aspecto de grande valia, visto que a população idosa passa por uma série de mudanças que causam impacto em sua vida e podem levar à exclusão social (SANTOS *et al.*, 2019).

De acordo com IBGE (2018) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou as novas projeções da população brasileira, com a população estimada em 208,5 milhões de habitantes em 2018, de 233,2 milhões de pessoas em 2047 (pico populacional) e de 228,3 milhões de habitantes em 2060. Em outros termos, a população brasileira está a caminho da transição do crescimento para o decréscimo demográfico.

Segundo a OPAS (2020) a população que apresenta maiores riscos é a idosa, sendo maior quando possui comorbidades como: Diabetes, Hipertensão Arterial e outras Cardiopatias, Insuficiência Renal, Doenças Imunossupressoras, Doenças Pulmonares, Doenças Oncológicas.

Nesse sentido, a história, o exame físico e o diagnóstico diferencial tradicionais não são suficientes para um levantamento extenso das diversas funções necessárias à vida diária do indivíduo idoso. Refletir no paradigma de saúde do idoso a ideia de funcionalidade, que passa a ser um dos mais importantes atributos do envelhecimento humano, pois envolve a interação entre as capacidades física, psíquica e cognitiva para realização de atividades no cotidiano (VERAS *et al.*, 2020).

Para a SBGG (2020), informa que idosos acima de 60 anos, especialmente aqueles com comorbidades (como as doenças crônico-degenerativas entre outras), e aqueles com mais de 80 anos e portadores de síndrome de fragilidade, adotem algumas medidas de restrição de contato social.

A nível mundial a expectativa de vida da população tem aumentado aos poucos. No Brasil, em 2010, havia 39 idosos para cada grupo de 100 jovens e projeções para 2040 estimam 153 idosos para cada 100 jovens. Neste cenário de

mudança populacional, é importante ressaltar que a população idosa também envelhece, podendo ser encontradas pessoas que alcançaram idades passando dos 100 anos (SANTOS *et al.*, 2019).

Em comparação ao crescente envelhecimento populacional, tem-se os constantes avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais vêm se consolidando e mudando o perfil de comunicação entre os indivíduos, de modo que, para se manter incluído nos meios sociais, faz-se necessária a utilização e apropriação de objetos tecnológicos. A utilização intensiva das novas tecnologias e o aumento no estabelecimento das relações virtuais podem culminar na presença das queixas de solidão, sobretudo na população idosa (SANTOS *et al.*, 2019).

Essa faixa etária tem demandado por programas de inclusão digital em busca de inclusão social, com o intuito de sentirem-se pertencendo a uma sociedade onde o uso das tecnologias interfere na quantidade, bem como na qualidade dos contatos sociais, além de facilitá-los por meio das redes sociais disponíveis na Internet. As Tecnologias são bastante empregadas na sociedade, como em smartphones, caixa eletrônico de agências bancárias, tablets, entre outros, devendo se criar ambientes de ensino próprios para a terceira idade. Além disso, resgatam-se aspectos voltados a auto-estima, pois passa a entender um universo que lhe permite conversar com gerações mais novas, criar e manter laços de amizade e familiares, os quais são proporcionados pelas novas formas de comunicação (VIEIRA *et al.*, 2017).

Assim, o objetivo deste estudo é verificar e descrever o uso das tecnologias pela população idosa.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata do método revisão integrativa da literatura, realizada no mês de dezembro de 2021. A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO;ALCOFORADO, 2015).

A revisão integrativa é uma ferramenta de investigação que permite à procura, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos. Além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (SOUZA *et al.*, 2017).

Foi utilizada como questão norteadora do estudo: “Quais as contribuições do uso das tecnologias para o idoso”?

A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Aderindo-se através dos descritores/palavras chaves: “Tecnologia”, “Idoso”, combinados com o operador booleano “AND”. Os artigos foram selecionados no período entre 2017 a 2021.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados no idioma de português, publicações que respondiam a questão norteadora do estudo. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, manuais, e publicações que não estavam de acordo com a questão norteadora do estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por mais de 500 anos, o Brasil teve uma estrutura etária rejuvenescida, situação que está sendo revertida no decorrer do século XXI. O envelhecimento populacional é a transformação da estrutura etária que acontece por consequência do aumento da proporção de idosos no conjunto da população e a consequente diminuição da proporção de jovens (IBGE, 2018).

O modelo contemporâneo de saúde do idoso reunir um fluxo de ações de educação, promoção da saúde, prevenção de doenças evitáveis, postergação de moléstias, cuidado precoce e reabilitação de agravos. Com o rápido e intenso envelhecimento da população brasileira, essa passa a ser o novo paradigma e o principal indicador estratégico na saúde. Assim, uma avaliação geriátrica eficiente e

completa, a custos razoáveis (VERAS, 2020). Sendo assim, o quadro 1 aponta alguns declínios que essa população idosa tende a sofrer.

**Quadro 1.** Alguns declínios e causas que a população idosa tende a sofrer.

<b>Declínios:</b>	<b>Devido á:</b>
Declínio da capacidade funcional;	Que pode acontecer por conta do envelhecimento;
Dos laços sociais;	Pelo fato de muitos entes queridos falecerem, ou pela própria questão da mobilidade;
Declínio também da autonomia;	Que pode estar comprometida na ocasião em que este indivíduo perde sua capacidade funcional;
Declínio do poder aquisitivo.	Pelo fato de grande parte dos idosos estar fora da zona economicamente ativa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Segundo o quadro 1, são muitos os fatores de decadência dessa população. Sendo que, a população de idosos é, enfaticamente, desfavorecida no campo social. Nesse rol, a competência em informação poderia assumir o papel de transformar a realidade social desses indivíduos, ao estimular a autonomia, a liberdade e a cidadania (DE LUCCA; VIANNA; VITORINO, 2018).

Nesse sentido, o aumento do uso das TICs é um fator marcante ao nível mundial, pois as tecnologias têm mediado as relações entre os seres humanos, de forma que aqueles que se mantêm à margem desse novo padrão tendem a não estar incluídos nos processos sociais. No caso, da população idosa, a socialização torna-se um fator crucial para a manutenção da qualidade de vida (SANTOS *et al.*, 2019).

Sendo importante que o público idoso conheça as possibilidades que esses novos processos trazem, impactando sua comunicação, a fim de se manter participativo e ativo na sociedade e, conseqüentemente, obter melhora em sua qualidade de vida. Interessante ressaltar que os idosos usualmente têm menos probabilidade de convívio e facilidade no manuseio das tecnologias se comparado

às pessoas jovens. As TICs ajudam o idoso a melhorar sua conexão com o mundo externo (SANTOS *et al.*, 2019; VITORINO; RIGHETTO; PACKER, 2019).

Os idosos buscam a tecnologia, a fins de socializar e interagir com as demais pessoas, já que o isolamento social causado por parte das famílias, juntamente do abandono dos mesmos, tem feito com eles busquem mais atividades de entretenimento, sempre levando-os à internet por necessidade. Muitos deles tem a dificuldade de aprender a usarem o celular por medo de danificar o aparelho que lhe custou caro, isso faz com que a sua dificuldade aumente ainda mais ao realizar ações no celular (DO NASCIMENTO SILVA, 2020).

Para Do Nascimento Silva (2020), a busca pelo uso da tecnologia pelos idosos ainda persiste perante as dificuldades encontradas. Sendo que o assunto favorito é a rede social pelas mulheres idosas e portais de notícias pelos homens idosos. São apontados fatores que levam o idoso para longe da tecnologia são a falta de educação e desrespeito com ele, algumas das vezes sendo isolado de grupos sociais na internet devido a sua forma de agir e pensar, e em outras virando alvo de piadas e chacotas por adolescentes e adultos em páginas, posts e outros ambientes virtuais.

As evoluções das tecnologias não são acompanhadas pelos idosos apresentando dificuldades de aprendizado neste grupo. Salientando também, que o uso de tecnologias digitais, requerem em sua maioria o uso de coordenação motora fina, aumentando o nível de dificuldade observada pela população de idosos. Também condiz com problemas muito comuns a esta faixa etária, como abandonos de familiares, falta de respeito e falta de interação social, o que pode gerar doenças mais graves como depressão (DO NASCIMENTO SILVA, 2020).

Já para Santos *et al.* (2019), a baixa frequência no uso das novas tecnologias, a inabilidade no manuseio e o fato de que os idosos ainda se reportarem a maneiras mais antigas para se comunicarem, podem levá-los a situações de ridicularização e constrangimento, conforme mencionado pelos participantes deste estudo, contribuindo para a diminuição de sua autoestima e do sentimento de pertencimento. A seguir no quadro 2, alguns dos equipamentos e aplicativos utilizados pelo idoso.

**Quadro 2.** Equipamentos e aplicativos mais utilizados pelo idoso.

Equipamentos:	Aplicativos:
---------------	--------------

Celular;	Facebook;
Notebook.	Skype;
	Youtube;
	E-mail;
	WhatsApp;
	Google.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante da Figura 2, observa-se que há diversas ferramentas utilizadas pelo idoso, em destaque os vários aplicativos, Facebook; Skype; Youtube; E-mail; WhatsApp; Google.

Pasquali et al. (2021) aponta o uso das tecnologias para idosos institucionalizados, se destaca a TV e o rádio, 82% utilizam TV e 68% rádio, mais usados no tempo livre pelos idosos. A internet é pouco usada pelos idosos e isso pode ser explicado devido ao fato de que os idosos tiveram pouco contato com esta tecnologia, no decorrer de sua expansão, ainda destaca que com o envelhecimento passam a enfrentar desafios, destacando as dificuldades financeiras decorrentes da pequena aposentadoria, além da baixa escolaridade dificultando o uso de aparelhos eletrônicos bem como o acesso à internet.

Entretanto, poucos são os aplicativos desenvolvidos para os idosos. Como exemplos: o Wise Phone (desenvolvido para que os elementos do celular fiquem em tamanhos maiores para facilitar o uso para o idoso, como também possui um botão adicional para que seja facilitada uma chamada de emergência); o Jogos para idosos, na área de entretenimento, voltado para jogos online; e o MyTherapy, ferramenta que auxilia o idoso a lembrar de ingerir suas medicações e relativos. As medicações são configuradas no app para que possam ser programados para lembrar o idoso de seu plano de tratamento (VITORINO; RIGHETTO; PACKER, 2019).

Além dos aplicativos voltados para o grupo estudado, os próprios smartphones possuem ferramentas que procuram auxiliar os idosos no uso das tecnologias, o quadro 3 a seguir, também apresenta algumas soluções adaptadas para as novas tecnologias para facilitar o acesso do idoso.

**Quadro 3.** Algumas soluções adaptadas para o idoso.

<b>Algumas soluções adaptadas</b>
Assistentes pessoais;
Tamanho da letra;
Leitura de textos;
Função “ditado”;
Imagens maiores.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com o quadro 3, com as soluções adaptadas pode haver o aumento do uso das tecnologias incluindo o idoso na sociedade, diminuindo assim os riscos de agravos a saúde mental do idoso. Com a finalidade de proporcionar à terceira idade inclusão, tem-se ofertado cursos de informática básica e internet, focando-se no uso das redes sociais, em especial o Facebook, para que os idosos aprendam a manusear as novas tecnologias. Dentre estas iniciativas, um projeto apresentado denominado “Informática para a Melhor Idade” que além da inclusão digital e social, também possui como objetivo analisar o perfil do idoso que procura aprendizado na área de tecnologia da informação e comunicação (VIEIRA, et al., 2017).

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo permitiu a identificação dos problemas enfrentados pela população idosas, no uso de novas tecnologias foram apontadas para delimitar o presente estudo, pensando assim, em soluções adaptativas que os levassem a um maior bem-estar ao se relacionarem com tais plataformas digitais, permitindo autonomia aos mesmos e a possibilidade de uma interação mais próxima às demandas de tal público.

A limitação do idoso está centrada na impossibilidade de acesso as tecnologias, que promovem informação, troca de conhecimento, comunicação a distância, estimula o raciocínio, sua concentração e memória, o que ajuda a evitar doenças como demência e Alzheimer.

Como recomendação parece é necessário que a população idosa se mantenha atualizada sobre as novas tecnologias para que possamos evitar os problemas de saúde. Salieta-se que novos estudos devem ser realizados, levando-se em consideração o contexto social e cultural de outros idosos, como também aqueles que moram em regiões desprovidas de tais tecnologias.

## REFERÊNCIAS

CAMACHO, A. C. L. F. et al. Tecnologia da informação ao idoso em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e124963497-e124963497, 2020.

DE LUCCA, D.; VIANNA, W.; VITORINO, E. A competência em informação de idosos. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 12, n. 4, p. 32-44, 17 dez. 2018.

DO NASCIMENTO SILVA, E. Rede social com acessibilidade para idoso—modelagem conceitual. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 3, 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. D.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev Min Enferm**, v.18, n.1, p. 9-12, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções da População. 2018**. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=o-que-e>.

Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa—COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. OPAS,2020.  
[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875)

PASQUALI, Carla Luana et al. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

SANTOS, P. A. dos et al. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Posicionamento sobre COVID-19**. SBGG, Recuperado em 26 de Março, 2020,  
<https://sbgg.org.br/posicionamento-sobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbgg-atualizacao-15-03-2020/>

SOUZA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, n. 21, p. 17-26, 2017.

VERAS, R. O modelo assistencial contemporâneo e inovador para os idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

VIEIRA, L. J. et al. As tecnologias de informação e comunicação na inclusão de cidadãos da terceira idade. **Anais SULCOMP**, v. 8, 2017.

VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. Probst Purnhagen. Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019033-e019033, 2019.

## Eixo temático: Eixo Transversal

### A SEXUALIDADE NA INSUFICIÊNCIA RENAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Lynna Stefany Furtado Moraes<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Sara Cristina Santos Rodrigues<sup>3</sup>, Maria Zilda Domingos da Silva<sup>4</sup>, Miriam Souza Oliveira<sup>5</sup>, Andrea Ruzzi Pereira<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([lynnastefany.morais@gmail.com](mailto:lynnastefany.morais@gmail.com))

<sup>2</sup>Faculdade Venda Nova do Imigrante, ([felipetinto99@gmail.com](mailto:felipetinto99@gmail.com))

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([sararodriguesp@hotmail.com](mailto:sararodriguesp@hotmail.com))

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([mariazilda432@gmail.com](mailto:mariazilda432@gmail.com))

<sup>5</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, ([miriamthoroliveira@gmail.com](mailto:miriamthoroliveira@gmail.com))

<sup>6</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ([andrea.pereira@uftm.edu.br](mailto:andrea.pereira@uftm.edu.br))

#### Resumo

**Objetivo:** Analisar a relação entre tratamento dialítico e sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir dos descritores "*Renal Dialysis*" AND "*Sexuality*" nas bases de dados *Embase*, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *PubMed*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scopus*. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos em quaisquer idiomas e publicados no período de 2017 a 2021. Foram excluídos estudos do tipo revisão da literatura, preprints, resumos publicados em anais de eventos e carta ao editor. **Resultados e Discussão:** Os resultados podem ser divididos nos tópicos: (a) disfunção sexual (b) sintomas psicológicos e (c) autoimagem. A literatura pré-existente confirma os achados desta revisão e expõe possíveis correlações entre a saúde mental destes indivíduos, autoestima e a expressão de sua sexualidade. **Conclusão:** A sexualidade dos pacientes em diálise está associada a diversos fatores, como: disfunção sexual, sintomas psicológicos, insatisfação com os acessos vasculares e autoimagem. A sexualidade de mulheres em diálise deve ser mais explorada, pois são predominantemente mais afetadas por baixa autoestima e transtornos mentais que os homens em diálise. Nota-se um despreparo em relação aos profissionais de saúde para educação sexual desses pacientes. Sugere-se mais estudos acerca da sexualidade de pacientes em diálise peritoneal, visto que esta revisão encontrou foco em hemodiálise.

**Palavras-chave:** Diálise Renal; Sexualidade; Revisão.

**Eixo Temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor principal:** [lynnastefany.morais@gmail.com](mailto:lynnastefany.morais@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica configura-se como um problema de saúde pública, devido ao aumento contínuo de casos da doença. Como complicação, o paciente pode apresentar falência renal, sendo o tratamento dialítico uma alternativa para filtração adequada do sangue, evitando o acúmulo de catabólicos que podem apresentar toxicidade. Após o diagnóstico, o paciente possui restrições em seu cotidiano que impactam sua qualidade de vida (ROCHA; BARATA; BRAZ, 2019).

A hemodiálise é uma terapêutica que induz a filtração sanguínea por meio de uma máquina e tem como objetivo retirar substâncias em excesso e produtos de degradação do metabolismo que podem ser prejudiciais para o organismo (SILVA et al., 2017). A diálise peritoneal, por outro lado, não promove contato direto com o sangue, pois a solução é infundida diretamente no abdômen do paciente por meio do peritônio, uma membrana semipermeável que irá filtrar toxinas para o dialisato que será drenado do paciente (MORAES et al., 2018).

Com o início do tratamento, os indivíduos vivenciam inúmeras mudanças no cotidiano, que exigem adaptações para o paciente e toda a sua rede de apoio, como familiares e parceiros. Estas alterações abrangem, dentre outros aspectos, aumento ou perda de peso, autoimagem negativa, vida sexual prejudicada, isolamento social, perda de autonomia e dificuldades de locomoção (MORAES et al., 2018; SILVA et al., 2017).

Nesse sentido, uma das consequências da doença renal crônica é o declínio sexual. Isto porque o paciente renal tem sintomas físicos e emocionais que comprometem o interesse pelo sexo, como mau hálito, diminuição da autoestima e capacidade de ter orgasmos, alopecia, estresse e fraqueza. Concomitantemente, o uso crônico de medicamentos, dependência familiar e alterações hormonais contribuem para que o interesse sexual seja escasso (MACEDO; TEIXEIRA, 2016).

Contudo, a sexualidade é parte do desenvolvimento saudável dos indivíduos, sendo indispensável para relações interpessoais, autoestima, comunicação e autoimagem. Este conceito vai além do ato sexual em si, envolvendo características biológicas, emocionais e culturais. Especialmente para o doente renal crônico, contribui para o bem-estar e enfrentamento das adversidades do processo de tratamento dialítico (LEITE et al., 2017; MACEDO; TEIXEIRA, 2016). Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a relação entre tratamento dialítico e sexualidade.

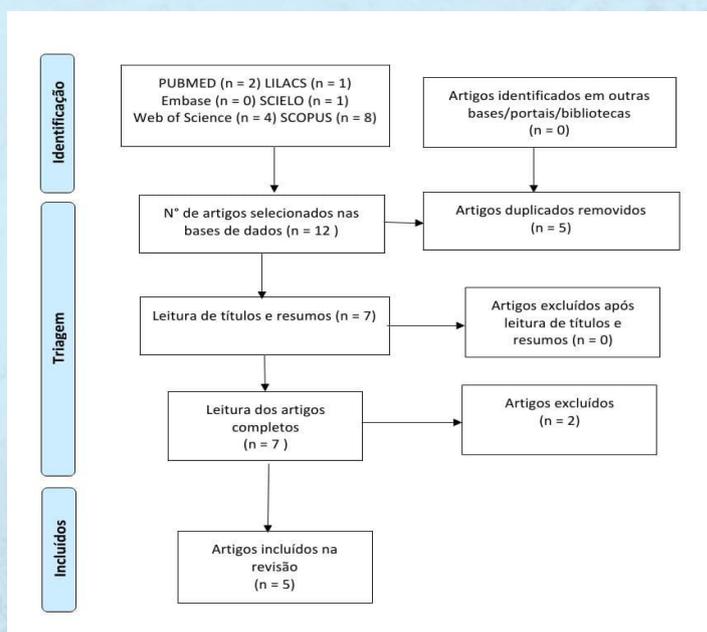
## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na escolha de descritores e operador booleano, os quais são: "*Renal Dialysis*" AND "*Sexuality*" com busca por fontes primárias nas bases de dados *Embase*, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *PubMed*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scopus*. Posteriormente, foi feita a leitura crítica dos artigos selecionados com o intuito de selecionar os que estivessem de acordo com os objetivos desta revisão.

A busca foi realizada no período de outubro a dezembro de 2021 por dois pesquisadores para concretizar o propósito de evitar vieses. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos em quaisquer idiomas e publicados no período de 2017 a 2021. Foram excluídos estudos do tipo revisão da literatura, preprints, resumos publicados em anais de eventos e carta ao editor.

A busca resultou em 16 artigos, que foram lidos na íntegra e selecionados pelo título, resumo e texto completo, respectivamente. Após a exclusão dos estudos, cinco artigos foram incluídos na síntese qualitativa e analisados para composição da amostra final. A figura apresenta o fluxograma PRISMA que sintetiza as informações desta revisão, desde a busca inicial até a seleção final dos artigos. Em sequência, os dados foram sintetizados para descrição dos resultados.

**Figura.** Fluxograma do PRISMA



Fonte: Autores, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados tiveram suas informações organizadas na tabela apresentada abaixo, para melhor visualização dos resultados e análise dos dados.

**Tabela.** Principais informações dos artigos selecionados

Título	Autor	Ano	Principais resultados
Sexual Dysfunction Among Patients with End-Stage Renal Disease Undergoing Hemodialysis: Prevalence and Associated Factors	Mansour Shakiba, Nour-Mohammad Bakhshani, Zohre Soorgi, Shahab Lotfinia	2020	Observa-se que a disfunção sexual possui alta prevalência entre os pacientes em hemodiálise. A maior parte dos pacientes deve estar em hemodiálise há um longo tempo, por isso é importante levar em consideração a disfunção sexual ao avaliar e planejar o tratamento adequado.
Body Changes and Decreased Sexual Drive after Dialysis: A Qualitative Study on the Experiences of Women at an Ambulatory Dialysis Unit in Spain	Miriam Álvarez-Villarreal, Juan Francisco Velarde-García, Lourdes Chocarro-Gonzalez, Jorge Pérez-Corrales, Javier Gueita-Rodriguez, Domingo Palacios-Ceña	2019	Mudanças corporais como inchaço e deformidade foram relatadas pelos pacientes. As mulheres buscam roupas que escondem o uso de cateter e/ou a fístula. O desejo e a satisfação sexual das mulheres foi afetado, devido às mudanças com relação à sua sexualidade. O uso de cateteres foi relatado como incômodo durante relações sexuais.
Sexual dysfunctions and related variables with sexual function in patients who undergo dialysis for chronic renal failure	Gülseren Keskin, Aysun Babacan Gümüş, Gülay Taşdemir Yiğitoğlu	2018	Problemas sexuais relacionados à não-sensualidade, anorgasmia, evitação e comunicação estão associados a fatores psicológicos.
EXPLORANDO LA SEXUALIDAD EN MUJERES EN DIÁLISIS: UNA APROXIMACIÓN CUALITATIVA	Mirliana Ramírez-Pereira, Mónica Ferrada Muñoz, Amalia Silva Galleguillos, Alicia Villalobos Courtin, Patricia Soto Malabrigo	2018	A sexualidade é um fator fundamental para as mulheres em hemodiálise, e deve ser considerada pelos profissionais de saúde. Sugere-se o desenvolvimento de estudos com mulheres em diálise peritoneal e um maior número de participantes.
INFLUÊNCIA DOS ACESSOS VASCULARES NA AUTOIMAGEM E SEXUALIDADE DOS	Priscila Figueiredo Cezario da Silva, Ariane da Silva Pires, Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves, Lidiane	2017	O uso de cateteres ou fístula arteriovenosa afeta de maneira negativa na autoimagem, sexualidade e na qualidade de

PACIENTES EM HEMODIÁLISE: CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM	Passos Cunha, Tatiane da Silva Campos, Isabele da Rosa Noronha		vida.
--	--	--	-------

Fonte: Autores, 2021.

O estudo de Shakiba et al. (2020), relata considerações importantes com relação à uma das vertentes da sexualidade: o ato sexual. Neste sentido, demonstra que os pacientes em hemodiálise enfrentam a disfunção sexual, caracterizada como um grupo de transtornos com naturezas desiguais que causa a incapacidade de corresponder ao desejo sexual ou sentir prazer (APA, 2014).

De acordo com Marques et al. (2018), a disfunção sexual relaciona-se com condições mentais desfavoráveis para os pacientes em diálise. Esta problemática está diretamente atrelada à diminuição da qualidade de vida destes indivíduos, que não vivenciam a sua sexualidade de forma plena. Ademais, nota-se um baixo número de estudos sobre função sexual feminina, revelando, possivelmente, tabus persistentes na sociedade.

Contudo, as pesquisas realizadas por Álvarez-Villarreal et al. (2019) e Ramírez-Pereira et al. (2018) têm foco na sexualidade de mulheres em diálise. Nota-se que há, entretanto, uma lacuna específica relacionada às pacientes que fazem tratamento dialítico peritoneal. Observa-se a dificuldade de autoaceitação feminina com relação aos cateteres e fístulas. Esta situação de autoimagem negativa advém de um padrão de beleza imposto pela sociedade que corrobora com a negação de si mesma e das mudanças ocasionadas pela diálise (OLIVEIRA; COSTA, 2021).

Além disso, Álvarez-Villarreal et al. (2019) destaca que algumas mulheres sentem-se cansadas ou perdem o desejo sexual. Tais alterações são fisiológicas e foram previstas anteriormente no estudo de Macedo e Teixeira (2016). Em tal contexto, é necessário pensar em estratégias de encorajamento para que os pacientes em diálise compreendam a importância da sexualidade, incentivando-os a conhecer o seu próprio corpo e estimulá-lo de maneira positiva (Ramírez-Pereira et al., 2018).

Todavia, é preciso levar em consideração que os profissionais de saúde não oferecem educação sexual adequada. Alguns fatores são responsáveis por isso, como: conhecimento insuficiente sobre o assunto, barreiras culturais e problemas organizacionais. Especialmente sobre disfunção sexual, transtorno comumente

vivenciado pelos pacientes em diálise, o estudo de Van Ek e colaboradores (2018), mostrou que há falta de informação oferecida aos pacientes e apenas 18% dos enfermeiros do estudo conhecem o problema suficientemente para prover educação em saúde (VAN EK et al., 2018).

Keskin, Gümüş e Yiğitoğlu (2019), dão enfoque ao sofrimento psíquico do indivíduo em diálise. De acordo com estes pesquisadores, a disfunção sexual associa-se com sintomas psicológicos. Santos e Nakasu (2017), reforçam a condição de cronicidade da doença e o tratamento contínuo como uma inclinação aos sintomas de estresse e depressão.

O estudo de Gonçalves et al. (2019), mostrou que a prevalência da disfunção sexual é alta entre pacientes com transtorno depressivo maior, inclusive entre o gênero feminino. Estes dados sugerem que exista uma expressiva relação entre os sintomas psicológicos desencadeados pela doença renal crônica e a necessidade de diálise e os impactos na sexualidade desses indivíduos.

Percebe-se, ainda, um descontentamento acerca dos acessos vasculares realizados em diálise, como cateteres e fístulas. Os pacientes demonstram incômodo no ato sexual, insatisfação corporal e desinteresse em relações afetivas pela presença dos acessos vasculares (SILVA et al., 2017; ÁLVAREZ-VILLARREAL et al., 2018).

Dessa forma, Palmieri e Milagres (2019), expõem que muitas mulheres são afetadas pela implantação do acesso vascular, ocasionando em uma perda do interesse com a aparência física que pode resultar em transtornos mentais, como depressão. Vale ressaltar que uma autoimagem positiva proporciona elevada autoestima, que está ligada à sexualidade de modo que a qualidade da sexualidade de um indivíduo depende do quão bem se sente consigo, ou seja, da sua autoestima (AUGUSTA et al., 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

A sexualidade dos pacientes em diálise está associada a diversos fatores, como: disfunção sexual, sintomas psicológicos, acessos vasculares e autoimagem. A sexualidade de mulheres em diálise deve ser mais explorada, pois são predominantemente mais afetadas por baixa autoestima e transtornos mentais que os homens em diálise. Nota-se um despreparo em relação aos profissionais de

saúde para educação sexual desses pacientes. Sugere-se mais estudos acerca da sexualidade de pacientes em diálise peritoneal, visto que esta revisão só encontrou foco em hemodiálise.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-VILLARREAL, Miriam et al. Body changes and decreased sexual drive after dialysis: a qualitative study on the experiences of women at an ambulatory dialysis unit in Spain. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 17, p. 3086, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-V). **Porto Alegre: Artmed**, 2014.

AUGUSTA, Isis Farias et al. Autoestima e sexualidade entre os graduandos de enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19019-19037, 2020.

GONÇALVES, Walter dos Santos et al. Função e disfunção sexual na depressão: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 110-120, 2019.

KESKIN, Gülseren; GÜMÜŞ, Aysun Babacan; YIĞITOĞLU, Gülay Tasdemir. Sexual dysfunctions and related variables with sexual function in patients who undergo dialysis for chronic renal failure. **Journal of clinical nursing**, v. 28, n. 1-2, p. 257-269, 2019.

LEITE, Edja Maria Linhares et al. Percepções de pacientes submetidos a tratamento dialítico substitutivo sobre a sexualidade. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2610-2620, 2018.

MACEDO, Lillian de Oliveira Silva; TEIXEIRA, Maria das Graças Franco Dias. Alterações vivenciadas na doença renal crônica: impacto na percepção da autoimagem e sexualidade. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, p. 165-177, 2016.

MARQUES, Bethânia Buzato et al. Função sexual de mulheres com doença renal crônica. 2018.

MORAES, Alice da Silva et al. Alterações no desempenho ocupacional de pessoas com doença renal crônica em diálise peritoneal. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, p. 591-599, 2018.

OLIVEIRA, Maikon Chaves de; COSTA, Ronan Pereira. Busca por perfeição estética x saúde: imposição social sobre a beleza. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25398-25406, 2021.

PALMIERI, Gabriela Angelica; MILAGRES, Clarice Santana. Auto perception of health of women with chronic renal disease in hemodialytic treatment. 2019.

RAMÍREZ-PEREIRA, Mirliana et al. Explorando la sexualidad en mujeres en diálisis: una aproximación cualitativa. **Revista de Nefrología, Diálisis y Trasplante**, v. 38, n.

1, p. 35-42, 2018.

ROCHA, Maria Adriana Mota; BARATA, Rosinete Souza; BRAZ, Letícia Cardoso. O bem-estar de pacientes renais crônicos durante o tratamento com hemodiálise e diálise peritoneal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e670-e670, 2019.

SANTOS, Ana Cláudia Miranda; NAKASU, Maria Vilela Pinto. Prevalência de sintomas de estresse e depressão em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise em um hospital escola do sul de Minas Gerais. **Health Sciences Journal**, v. 7, n. 2, p. 16-22, 2017.

SHAKIBA, Mansour et al. Sexual dysfunction among patients with end-stage renal disease undergoing hemodialysis: Prevalence and associated factors. **Iranian Journal of Psychiatry and Behavioral Sciences**, v. 14, n. 2, 2020.

SILVA, Kátiusca Alessandra Libardi da et al. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal em tratamento hemodialítico. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 4663-4670, 2017.

SILVA, Priscila Figueiredo Cezario et al. Influência dos acessos vasculares na autoimagem e sexualidade dos pacientes em hemodiálise: contribuição para enfermagem/Influence of vascular accesses on the self-image and sexuality of patients undergoing hemodialysis: contribution to nursing. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, 2017.

VAN EK, Gaby F. et al. Sexual care for patients receiving dialysis: A cross-sectional study identifying the role of nurses working in the dialysis department. **Journal of advanced nursing**, v. 74, n. 1, p. 128-136, 2018.

## A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

**Thiago Trévia Menezes Queiroz<sup>1</sup>, Ashiley Beatriz Venuto da Silva<sup>2</sup>, Elis Sales Muniz Lima<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Luciano Feijão, thiagotrevia@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Luciano Feijão, beatrizvenuto20@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Luciano Feijão, eliss\_muniz@hotmail.com

### Resumo

**Objetivo:** Tem por objetivo narrar a experiência de atendimento em um caso de abuso familiar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estagiários de psicologia clínica humanista, na clínica-escola de psicologia da Faculdade Luciano Feijão. **Resultados e Discussão:** Constatou-se, que a temática levanta questões importantes sobre o papel familiar, os impactos da violência na saúde mental e da integridade física de quem a sofre e a importância da psicoterapia na compreensão e acolhimento da experiência vivida. **Conclusão:** O abuso familiar está cada vez mais presente no dia a dia e ocasiona danos tanto a curto quanto a longo prazo, que precisam ser cuidados, principalmente por profissionais da psicologia.

**Palavras-chave:** Relações Familiares; Violência Intrafamiliar; Psicologia Humanista.

**Eixo Temático:** Transversal

**E-mail do autor principal:** thiagotrevia@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio de Psicologia, de acordo com Caires (2003) apud Barbosa et.al (2013) é um momento de extrema importância e descoberta na vida do universitário de Psicologia, sendo um momento de multiplicidade de afetos. A construção desse relato de experiência se deu a partir dos atendimentos clínicos no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da Faculdade Luciano Feijão, na cidade de Sobral. A experiência na clínica-escola (CPA) permite o atendimento dos mais diversos tipos de demandas dos pacientes. Tais processos advém de acolhimento, processo de iniciação do paciente no serviço; triagem, processo em que conhecemos mais do paciente por meio de um formulário norteador; e por fim o atendimento, onde atendemos de forma fixa em média 2 ou 3 pacientes semanalmente.

O Centro de Psicologia Aplicada, oferece um serviço de uma Clínica-Escola, que segundo Amaral et al. (2012):

Os serviços-escolas de Psicologia têm como finalidade atender à necessidade de formação nos cursos de Psicologia, aplicando na prática as técnicas psicológicas aprendidas em sala de aula e desempenham um papel social importante visto que possibilitam atendimento psicológico à população carente (p.37).

Todos esses processos não só nos fazem encarar diferentes experiências, como também se configuram como desafios a enfrentar, no decorrer do último ano da nossa trajetória acadêmica, assim como sustenta Barbosa et. al (2013), quando diz que o período de estágio, principalmente por ser um momento carregado de responsabilidades e expectativas que pode vir ou não a se sustentarem, pode se configurar como um ambiente frustrante. Dentre as várias temáticas e pacientes acompanhados no estágio a questão da violência intrafamiliar, foi algo perceptível em alguns casos. Sendo assim, esse foi o tema que buscamos trabalhar nesse trabalho.

Trazendo um conceito de família, ela é uma instituição antiga que já passou por várias mudanças ao longo do tempo, tanto em composição e estrutura, como sua relação com a sociedade e seus papéis; é inegável a sua primordial influência na vida do ser humano, sendo ela um dos primeiros sistemas em que o sujeito é apresentado, e onde se começa o desenvolvimento socioemocional, uma cultura e a construção de valores (ARIES, 1986).

Assim, surge a necessidade de investigar a origem dos significados levando em conta o contexto no qual a infância emerge e suas relações sociais, econômicas, históricas, culturais e políticas, como condições determinantes para retratar uma imagem da infância contextualizada (LINS et. al, 2014).

De acordo com Aries (1986), em uma concepção moderna, questões de afeto e sentimento se realçam para além do biológico, em relação a família, já deixando claro que ela é uma instituição carregada de emoções, ou seja, a família moderna traz a ideia de afeto enquanto uma construção social da família. Entretanto tais emoções nem sempre são boas, visto que muitas famílias se encontram em situação de abuso (violências físicas, psicológicas, sexuais, etc.) de um membro para outro. De acordo com Jeronimo et. Al (2019), essas violências podem impactar negativamente de várias formas a saúde mental de um indivíduo, podendo ocasionar

traumas, em suas vítimas, que podem repercutir em suas ações e modo de ser e se enxergar no mundo, além disso, nada justifica tal ato.

A clínica é um dos campos de estudo da Psicologia, trazendo consigo diversas abordagens que norteiam o olhar do psicólogo sobre o homem e o mundo. Entre elas, está a clínica humanista, com ênfase na Gestalt-Terapia, que trata-se de uma abordagem em que o homem busca sua autorrealização em sua totalidade. A clínica no âmbito humanista, de acordo com Fontgalland et.al (2018) em seu estudo sobre a experiência de ser empático para o psicoterapeuta humanista-fenomenológico iniciante, visa trabalhar de forma empática, e suspendendo condutas e preconceitos moralizantes, afim de compreender junto do cliente sua experiência.

Logo, trata-se de um tipo de fazer metodológico e profissional onde por haver um ambiente de confidencialidade, muitas demandas distintas podem surgir. Sendo assim, o seguinte trabalho tem como objetivo adentrar a temática de abuso familiar, através de um relato de experiência sob a prática clínica na ótica da metodologia fenomenológica.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, proveniente do estágio supervisionado de Abordagem Humanista, no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da Faculdade Luciano Feijão, como requisito obrigatório para a graduação em Psicologia. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica, que é um levantamento de materiais já publicados em formato de livros, revistas, materiais escritos, publicações soltas ou seja, separadas de coleções, logo, explora novas áreas do conhecimento também e dá oportunidade para criar novos estudos a serem usados futuramente (MARCONI; LAKATOS, 1992).

A base de dados utilizada foi a Scientific Eletronic Library Online (SciELO), os descritores foram “Maus-Tratos”, “Violência” e “Família”. Com recorte temporal de 2010 até 2020, em artigos em português, publicados no Brasil, desconsiderando produções que não a ver com a temática e em outros idiomas. Foram selecionados 15 artigos, mais algumas citações da Organização mundial de Saúde (OMS), para compor o referencial deste trabalho. Além disso, também foram utilizadas descrições de sessão, fichas de acolhimento e triagem, e prontuários advindos da clínica. Na

análise de dados, utilizou-se a metodologia fenomenológica, é um método subjetivo onde busca-se uma explicação para os fenômenos, os fatos ocorridos na vida dos sujeitos, para produzir significados e sentidos que reflitam em seu modo de ser e se expressar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A clínica psicológica surge a partir do modelo biomédico que tinha um viés de identificar uma patologia para depois tratá-la e curá-la, que na verdade é uma prática higienista individualista, entretanto, a psicologia humanista se distanciou muito desse modelo, porque procurou vincular-se às demandas do sujeito do que à patologia em si (MOREIRA; ROMAGNOLI; NEVES, 2007).

O Humanismo surge como Terceira Força em Psicologia, por volta de 1950, em contraponto à Psicanálise e o Behaviorismo, e tendo como grande influência Maslow com a ideia da “Pirâmide das Necessidades”. Considera o sujeito sendo visto como um todo, em uma autorregulação orgânica, as pessoas buscam a autorrealização. Além disso, ele busca ser uma abordagem terapêutica não-diretiva e com o foco no cliente e o próprio indivíduo é responsável pelo processo psicoterápico, logo o indivíduo precisa estar em awareness para que consiga evoluir na terapia, que seria estar presente e dar-se conta do que acontece consigo e o mundo ao seu redor, além de passar por processos de atualização e autorregulação (PIMENTA, 2020).

Vale ressaltar que, na visão da Gestalt-terapia, o homem é visto como:

um ser holístico, concebido como ser biopsicossocial dotado de múltiplas dimensões: física, afetiva, intelectual, social, cultural e espiritual. A experiência é fruto da interação do indivíduo com o meio ambiente. O que possibilita a experiência em tal interação é contato e awareness (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2015, p. 86).

A abordagem na psicoterapia auxilia o terapeuta a compreender o paciente a partir de embasamento teórico, técnicas específicas e, sobretudo, pela fala e experiência do paciente sobre sua vida. Portanto, os atendimentos realizados pelos pesquisadores foram embasados na teoria da Gestalt-Terapia, abordagem fenomenológica-existencial.

E dentre as contribuições da gestalt-terapia para o acolhimento do sujeito em sofrimento, em especial aqueles que sofreram algum tipo de violência, é necessário

destacar que a terapia possui um caráter único entre o terapeuta e o cliente. Logo, as contribuições vão desde o modo como o terapeuta se situa frente ao paciente, como ele tenta captar as experiências, aprender os significados, os sentimentos, as sensações do cliente. Além disso, ajuda o paciente a acessar sua totalidade, dar-se conta do que acontece consigo e com o mundo ao seu redor, se presentificar nas relações, superar suas resistências, se autoatualizar, autorrealizar e se ajustar-se de diversas formas às situações que forem aparecendo na vida, de como vai experimentando as experiências de vida.

O terapeuta trata do modo como as experiências se manifestam na terapia, compreendendo o outro, suas dificuldades, problemas, traumas e de como ver a vida verdadeiramente como é; e também ajudando a pessoa a reconstruir-se, como se fosse uma nova emergência do eu. O terapeuta não pode exercer uma autoridade sobre o paciente e a terapia, tampouco não deve sozinho resolver essas dificuldades se não for juntamente com o paciente na relação, e não deve direcionar os caminhos da relação. Além disso, é no próprio paciente que encontra-se a resposta dos problemas, pois é ele que sabe sobre aquilo que sofre e sobre o caminho que deve seguir a terapia, a partir do momento em que descreve com a clareza de detalhes as experiências vividas. Portanto, a terapia exige um desenvolvimento pessoal permanente do terapeuta (ROGERS, 2009).

O estágio clínico auxilia os alunos a cada vez mais se aproximar do cenário de trabalho e suas interfaces com a clínica de Psicologia, após a formação acadêmica. Ampliando aos alunos novas perspectivas e reflexões mais profundas sobre suas capacidades e desenvolvimentos perante o fazer clínico. Entretanto, o serviço exige uma atenção e ética, que por sua vez, demanda do estagiário um cuidado com sua postura, um constante estudo da teoria clínica, além de uma atualização contínua do processo do paciente na clínica.

O Estágio na ênfase Clínica proporciona muitos aprendizados tudo isso com base no engajamento dos estudantes e contribui para a formação como psicólogo, baseando-se em princípios éticos do código de ética do psicólogo. Trouxe a possibilidade de ampliar os conhecimentos teóricos e adequá-los à prática, e também ter uma pequena noção de como será o fazer enquanto futuros psicólogos e quais obrigações e responsabilidades irei ter, além de desenvolver um exercício diário de empatia, alteridade.

Amaral et al. (2012) ressalta que nas Clínicas-Escolas possuem muitos desafios e dificuldades a superar, porque precisa-se articular as necessidades dos estudantes e da sociedade no geral que adentrar este serviço.

As clínicas-escola atendem a duas clientelas, a de alunos, com suas demandas específicas em termos de objetivos educacionais, desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, e aos setores da sociedade em que se insere, também com suas necessidades e demandas específicas que precisam de atendimento e que contam apenas com o serviço que as universidades podem proporcionar (AMARAL ET AL, 2012, p. 48).

De fato, as atividades desenvolvidas na clínica escola devem ser desde a contribuição para que a instituição cumpra o papel social de estar atento às demandas sociais em diversas situações e contextos, tanto identificando quando caracterizando para depois ser ofertado o tratamento psicoterápico adequado e também deve estar atendo às demandas dos alunos e como está sendo o aprendizado e o manejo psicoterapêutico nos atendimentos e como podem melhorar cada vez mais ofertando um serviço eficaz e que traga bem estar (SALINAS; SANTOS, 2002).

Um desafio maior ainda é atender online, porque parece que a terapia não flui do mesmo modo que presencial, por conta do contato que não há, ficamos restritos à tela do computador, mesmo assim ainda dá para ter um escuta qualificada e aplicar intervenções, baseando-se nas demandas que se apresentam aos estagiários.

Quanto aos acolhimentos, triagens e atendimentos fixos foram devidamente encaminhados para as filas de espera infantil e adulto. Ao longo do semestre alguns foram repassados para serem atendidos por outros estagiários, outros desligados, por não querer mais o atendimento do serviço e outros receberam alta. Por fim, foi uma experiência enriquecedora, cheia de construções e desconstruções, mas é claro que ainda há muito o que aprender.

Sendo assim, refletindo sobre a temática escolhida, a família atualmente é formada não somente pelo grau de parentesco, mas também pela afetividade e as relações interpessoais entre todos que a compõe, ela se configura de muitas formas com diversidade de paradigmas e não traz uma verdade única de como deve ser formada (BRUN, 1999). Segundo Castro (2010), a família tem diferentes configurações, que dizem respeito ao modo como são constituídas, ou seja, os membros que irão compô-la, dentre as diversas configurações destacam-se famílias

nucleares ou tradicionais, que são compostas por pai, mãe e filhos; famílias monoparentais, onde há somente um dos pais com os filhos, pois houve separação ou divórcio, dentre várias outras.

Ao refletir sobre a violência no meio intrafamiliar, de acordo com a OMS (2017), abrange os maus-tratos físicos e emocionais, o abuso sexual e a negligência, contra crianças e adolescentes, sendo uma em cada quatro crianças sofrendo com os maus-tratos físicos e uma em cada cinco meninas e um em cada 13 meninos sendo vítimas de abuso sexual, já um em cada cinco adolescentes são assassinados.

Observa-se que, na visão da Gestalt, em psicoterapia, o acolhimento do sofrimento humano na clínica humanista, é muito trabalhado na perspectiva *awareness*, ou seja, que trata de perceber a si mesmo e o que acontece ao seu redor, possibilitando um equilíbrio e uma autoregulação da sua vida (PERLS, 1977).

Merleau-Ponty (1945, 2006) traz também a compreensão da experiência vivida que possibilita a compreensão do mundo como ele se mostra, entretanto é preciso que haja uma redução fenomenológica, para se desprender de muitos medos e preconceitos já estabelecidos, o que vai possibilitar encontrar novas perspectivas de vida, a partir de como o paciente vai experimentando isso em suas vivências diárias.

Haja visto que, todo e qualquer paciente pode desenvolver a tendência atualizante, em que o sujeito se torna mais criativo e aprende muitas coisas relacionados a si e ao mundo e projeta isso no seu dia a dia de forma positiva, sob condições psicológicas adequadas (ROGERS, 1961, 2009).

De acordo com Fonseca (2012) a maioria das violências contra a mulher, são violências psicológicas e emocionais, em forma de xingamentos, humilhações e desprezo. E sendo a família um conjunto de pessoas, ao qual temos uma ligação emocional primordial, o peso dessas ações tendem a pesar bastante. Ainda no estudo de Fonseca (2012) sobre a violência doméstica contra a mulher, podemos fazer algumas associações, como por exemplo, o fato de ser discrepantes as formas como o agressor é visto.

Qualquer família pode vir a se tornar disfuncional com conflitos intensos, fragilização de vínculos, superproteção, imaturidade e excesso de autoridade dos pais, rebeldia dos filhos, tudo depende de como é a dinâmica familiar (BROTTO, 2020). Logo, não se pode negar que os relacionamentos familiares nos afetam,

pelo contrário, podem trazer bem estar e mal estar, nesse sentido, as relações familiares abusivas podem afetar de várias maneiras os filhos.

Portanto, a problemática do abuso familiar é algo cada vez mais comum e presente na nossa sociedade, ele pode aparecer como uma violência física ou psicológica, e causar danos tanto a curto quanto a longo prazo na personalidade, ações e vida de suas vítimas. É uma violência que pode ser motivada, embora não justificada, por diversos fatores, tanto por concepções pessoais quanto sociais. E está, ligeiramente associada a instituições, como a comunidade social, e a própria igreja, como visto neste trabalho. É uma temática que pode gerar controvérsias tanto dos pacientes em relação a si mesmos, quando dos pacientes em relação a outras pessoas. Os estudos, assim como esse próprio assunto, devem continuar a ser trabalhado na comunidade acadêmica, principalmente para gerar uma prática respeitosa e multiprofissional de qualidade.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, o estágio supervisionado, disciplina de teor prático essencial para a graduação em psicologia, não só coloca o aluno num ambiente clínico, como também o expõe aos mais variados contextos advindos das demandas dos clientes. A questão da violência familiar se provou ser mais comum do que o esperado nesse ambiente, e assim como vários outros contextos como depressão, ansiedade e ideação suicida, precisa de um estudo aprofundado por parte dos alunos para que eles estejam mais aptos e cobertos teoricamente para as questões. Portanto, os diferentes contextos advindos das demandas dos pacientes no ambiente clínico devem ser mais explorados a fundo.

Isso porque, muitos serão os sofrimentos, desde os mais leves até os mais graves, a serem acompanhados na clínica psicológica, mas para isso é preciso que o psicólogo tenha um manejo terapêutico, embasado no código de ética profissional do psicólogo e na própria abordagem.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Anna Elisa Villemor et al . Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012.

BARBOSA, Fernanda Doretto; LAURENTI, Maria Aparecida; SILVA, Miguel Mello. Significados do estágio em psicologia clínica: percepções do aluno. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 31-53, 2013.

BRITO, Rosa Angela Cortez de; PAIVA, Vilma Maria Barreto. Psicoterapia de Rogers e ludoterapia de Axline: convergências e divergências. **Revista do NUFEN**, v. 4, n. 1, p. 102-114, 2012.

BROTTO, T. F. **O que é uma família disfuncional e como afeta as crianças?** São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www.psicologo.com.br/psicologo-e-psicologia/o-que-e-uma-familia-disfuncional-e-como-afeta-as-criancas/>>. Acesso em: 27/04/2021.  
BRUN, G. **Pais, Filhos & Cia. Ilimitada**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CASTRO, M. C. D'A. de. **Configurações familiares atuais**. 2010. p. 401-409.

FONSECA, D. H. da; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2012.

FONTGALLAND, R. C.; MOREIRA, V.; MELO, C de F. A experiência de ser empático para o psicoterapeuta humanista-fenomenológico iniciante. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 1, p. 5-20, 2018.

JERONYMO, D. V. Z. et al. Violência na infância, exposição a violência parental e abuso e/ou dependência de álcool na idade adulta. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 1, p. 40-49, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LINS, S. L. B.; SILVA, M. de F. C. da; LINS, Z. M. B.; CARNEIRO, T. F. C. A compreensão da infância como construção sócio-histórica. **Revista CES Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 126-137, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OMS. **OPAS/OMS apresenta estratégia para acabar com violência contra crianças e adolescentes**. Brasil, 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5499:opas-oms-apresenta-estrategia-para-acabar-com-violencia-contra-criancas-e-adolescentes&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5499:opas-oms-apresenta-estrategia-para-acabar-com-violencia-contra-criancas-e-adolescentes&Itemid=820)>. Acesso em: 27/04/2021.

PERLS, F. **Abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

PHILIPPE, Aries. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SALINAS, P.; SANTOS, M. A. Serviço de triagem em clínica-escola de Psicologia: A escuta analítica em contexto institucional. **Psychê**, v. 6, n. 9, p. 177-196, 2002.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA CLÍNICA-ESCOLA

**Ashiley Beatriz Venuto da Silva<sup>1</sup>; Elis Sales Muniz Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Luciano Feijão, beatrizvenuto20@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Luciano Feijão, eliss\_muniz@hotmail.com

### Resumo

**Objetivos:** Mostrar como se deu os atendimentos terapêuticos no âmbito da clínica-escola. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estágio acerca dos atendimentos psicoterapêuticos clínicos no CPA. **Resultados e Discussão:** O estágio no Centro de Psicologia Aplicada é ofertado por quaisquer universidades do país, sendo um serviço obrigatório na grade curricular. São realizadas psicoterapias clínicas, atreladas às abordagens Humanismo, Psicanálise e Análise do Comportamento, que direcionam o manejo do psicólogo na psicoterapia junto ao cliente. E são ofertados para quaisquer pessoas na sociedade. Muitos serão os sofrimentos, dos mais leves aos mais graves, a serem acompanhados na clínica psicológica, mas cabe ao psicólogo ter um manejo terapêutico, embasado no código de ética profissional e na abordagem escolhida. **Conclusão:** O estágio na ênfase clínica proporciona muitos aprendizados e contribui para a formação como psicólogo, a partir de como o estagiário se empenha no cuidado aos seus pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidado; Empatia; Psicologia clínica.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** beatrizvenuto20@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado com ênfase Clínica (Psicoterapia) e da Saúde (Hospitalar), é uma disciplina curricular obrigatória, essencial para conseguir o título de bacharel em Psicologia, e para além disso, a práxis é muito importante para a formação acadêmica e profissional, pois traz muitos desafios, dificuldades, aprendizados, experiências únicas, que são muito enriquecedoras para quem está se tornando um jovem terapeuta e como conduzir os processos psicoterápicos.

Ele oferece um serviço de uma Clínica-Escola, que segundo Amaral et al. (2012, p. 37):

têm como finalidade atender à necessidade de formação nos cursos de Psicologia, aplicando na prática as técnicas psicológicas aprendidas em

sala de aula e desempenham um papel social importante visto que possibilitam atendimento psicológico à população carente.

A clínica psicológica surge a partir do modelo biomédico que tinha um viés de identificar uma patologia para depois tratá-la e curá-la, que na verdade é uma prática higienista individualista, entretanto, ela se distanciou muito desse modelo, porque procurou vincular-se às demandas do sujeito do que à patologia em si (MOREIRA; ROMAGNOLI; NEVES, 2007). Nesse intuito, se afastou cada vez mais desse modelo individualista e buscando modelos holísticos de se fazer terapia.

Este trabalho justifica-se pelo fato das Clínicas-Escolas possuírem muitos desafios e dificuldades a superar, porque precisa-se articular as necessidades dos estudantes e da sociedade no geral que vier a este serviço (AMARAL et al., 2012).

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como se deram os atendimentos terapêuticos no âmbito da clínica-escola.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de estágio acerca dos atendimentos psicoterapêuticos clínicos no CPA – Centro de Psicologia Aplicada, da Faculdade Luciano Feijão no semestre de 2021.2; que são provenientes da disciplina de Estágio Supervisionado na área da Psicologia Clínica Humanista II, com carga horária de 160 horas, ministrada e supervisionada pela professora Me. E. S. M. L. Para tanto, não foram usados documentos específicos norteadores da práxis do psicólogo, pois os estudos são provenientes das demandas que os pacientes trazem, possibilitando aprendizagens amplas sobre muitos conceitos de diversos autores.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na visão da Gestalt-terapia o homem, visto como um ser holístico, é “concebido como ser biopsicossocial dotado de múltiplas dimensões: física, afetiva, intelectual, social, cultural e espiritual. A experiência é fruto da interação do indivíduo com o meio ambiente. O que possibilita a experiência em tal interação é o contato e awareness” (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2015, p. 86).

Por outro lado, o Humanismo, traz o sujeito sendo visto como um todo, considerando o corpo, a mente, o espírito e as emoções, as pessoas buscam a autorrealização. Além disso, ele busca ser uma abordagem terapêutica não-diretiva

e com o foco no cliente e o próprio indivíduo é responsável pelo processo psicoterápico, logo o indivíduo precisa estar em awareness para que consiga evoluir na terapia, que seria estar presente e dar-se conta do que acontece consigo e o mundo ao seu redor, além de passar por processos de atualização e autorregulação (PIMENTA, 2020).

Enfatizando alguns temas que apareceram no ambiente clínico está a violência sexual contra adolescentes e o transtorno distímico, que foram estudados mais aprofundados, por se tratar de pacientes com atendimento fixo semanalmente.

No primeiro caso fixo, traz um caso de abuso sexual de adolescente, onde no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990, 2019) no artigo 5º, está previsto que nenhuma criança ou adolescente pode ser objeto de quaisquer violências, pois o agressor será punido na forma da lei seja por atentado, ação ou omissão, nos seus direitos fundamentais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2021) a violência sexual:

é qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito. Compreende o estupro, definido como a penetração mediante coerção física ou de outra índole, da vulva ou ânus com um pênis, outra parte do corpo ou objeto.

É notório que é visto como um problema de saúde pública, seja nas escritas acadêmicas, seja pela mídia, seja nas políticas pública; em virtude das suas estatísticas de incidência e das consequências (físicas e psicossociais) que potencialmente podem gerar. Tal violência está implicada numa dinâmica de relação de poder do agressor sobre a vítima, que busca o prazer sexual do primeiro, estimulando a vítima ou usando ela para satisfazer seu prazer sexual (CERQUEIRA-SANTOS; REZENDE; CORREIA, 2010; SILVA; GAVA; DELL'AGLIO, 2013; HABIGZANG; KOLLER; AZEVEDO; MACHADO, 2005; HABIGZANG; AZEVEDO; KOLLER; MACHADO, 2006).

Sendo assim, ficou perceptível que, enfatizando o abuso sexual sofrido, o impacto psicológico sofrido pode ser de diversos modos e origens, podendo gerar traumas em curto e/ou longo prazo, a partir dos episódios abusivos como a duração do abuso, o grau de violência ou ameaça, a idade de início do abuso, o grau de segredo, a diferença de idade entre abusador e vítima, grau de relacionamento entre

a criança e o abusador, presença de penetração genital (SILVA; GAVA; DELL'AGLIO, 2013).

Além disso, é necessário se atentar quando há o processo de revelação do abuso sexual este é um elemento-chave para a compreensão de como se deu o processo de violência e quais os efeitos na vida das vítimas e suas famílias, isso porque, deve ser levado em conta a credibilidade do relato da vítima, a existência de uma rede de apoio social e afetiva, para que se tenha um prognóstico bom e protetivo para a vítima de (HABIGZANG ET AL., 2006; ROSA LIRA, 2012; SANTOS; DELL'AGLIO, 2013).

No segundo caso fixo, há o transtorno depressivo persistente (distímia) que segundo o DSM – 5 (2014) é um humor depressivo que ocorre na maior parte do dia, na maioria dos dias, por pelo menos dois anos, ou por pelo menos um ano para crianças e adolescentes.

O transtorno depressivo persistente com frequência apresenta um início precoce e insidioso... quando os sintomas aumentam até o nível de um episódio depressivo maior, eles provavelmente retornarão um nível inferior. Entretanto, os sintomas depressivos têm muito menos probabilidade de desaparecer em determinado período de tempo... do que em um episódio depressivo maior (DSM-5, 2014, p. 170).

A etiologia da distímia é complexa e multifatorial, estando envolvidos mecanismos etiológicos biológicos e psicológicos. Como a hereditariedade, a predisposição, o temperamento, os fatores de vida, os estressores biológicos e o gênero. A distímia é um subtipo adaptativo de humor para suportar o estresse ou a carência. Os indivíduos com esse quadro clínico, possuem um comportamento de afastamento da rotina de atividades diárias ao invés de enfrentá-las e descrevem seu humor como triste ou “na fossa” (SPANEMBERG; JURUENA, 2004).

Foi constatado que, o espaço clínico, traz muitas possibilidades de analisar o ser humano em sua totalidade. O fazer clínico do psicólogo, mesmo que em fase preparatória, no estágio acadêmico, possibilita formar novos psicoterapeutas, encarregados de se preocupar com o que acontece ao redor, desenvolver um trabalho que interligue teoria e prática, contruir vínculos, facilitar a interação social entre as pessoas e grupos; além disso, aos poucos a aprendizagem sobre condutas éticas e competência como a capacidade de escolher, estimular, escutar, compreender e ser empático, assertividade, expressividade emocional e percepções

sobre si mesmo durante a sessão, o que eleva a qualidade da formação profissional (FURTADO, 2012; HATCHER et al., 2013; PACHECO; RANGÉ, 2006).

Isso porque, serão desenvolvidas habilidades terapêuticas como empatia, autenticidade, aceitação, capacidade de aconselhar e de escutar, segurança, observação, atitude diretiva, disponibilidade e uso cuidadoso do humor (LEAHY, 2012). E mesmo com todo esse preparo, ainda é difícil, em alguns momentos, o manejo clínico de alguns pacientes, pois é exigido habilidades assertivas, no setting terapêutico, onde o terapeuta precisa aprender a lidar com algumas questões específicas sobre receber críticas ou fazê-las, recusar pedidos abusivos ou inconvenientes e também evitar se expor para o cliente (DOBSON; DOBSON, 2016).

#### 4 CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas na clínica escola devem ser desde a contribuição para que a instituição cumpra o papel social de estar atento às demandas sociais em diversas situações e contextos, tanto identificando quando caracterizando para depois ser ofertado o tratamento psicoterápico adequado e também deve estar atendo às demandas dos alunos e como está sendo o aprendizado e o manejo psicoterapêutico nos atendimentos e como podem melhorar cada vez mais ofertando um serviço eficaz e que traga bem estar (SALINAS; SANTOS, 2002).

Conclui-se que o Estágio na ênfase clínica proporciona muitos aprendizados tudo isso com base no engajamento dos estudantes e contribui para a formação como psicólogo, baseando-se em princípios éticos do código de ética do psicólogo. Trouxe a possibilidade de ampliar os conhecimentos teóricos e adequá-los à prática, além de desenvolver um exercício diário de empatia, alteridade.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, A. E. V. et al . Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012 .

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM – 5**. In: NASCIMENTO, M. I. C. et al. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASÍLIA. Estatuto da Criança e do Adolescente. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em: 12/12/2021.

BROTTO, T. F. **O que é uma família disfuncional e como afeta as crianças?** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.psicologo.com.br/psicologo-e-psicologia/o-que-e-uma-familia-disfuncional-e-como-afeta-as-criancas/>>. Acesso em: 20/06/2021.

BRUN, G. **Pais, Filhos & Cia. Ilimitada**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CASTRO, M. C. D'A. de. **Configurações familiares atuais**. 2010. p. 401-409.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; REZENDE, N.; CORREIA, P. Adolescentes vítimas de exploração sexual: Um estudo de caso múltiplos. **Contextos Clínicos**, v. 3, n. 2, p. 113-123, 2010.

COUTINHO, M. M. L.; MORAIS, N. A. de. O processo de revelação do abuso sexual intrafamiliar na percepção do grupo familiar. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 18, n. 1, p. 93-113, 2018.

DOBSON, D.; DOBSON, K. S. Evidence-based practice of cognitive-behavioral therapy. Nova Iorque, NY: **The Guilford Press**, 2016.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2015.

FURTADO, O. 50 anos de Psicologia no Brasil: A construção social de uma profissão. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32, (número especial), p. 66-85, 2012.

HABIGZANG, L. F. et al. Fatores de Risco e de Proteção na rede de atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 379-386, 2006.

HABIGZANG, L. F.; RAMOS, M. S.; KOLLER, S. H. A revelação do abuso Sexual: As medidas adotadas pela rede de apoio. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 467-473, 2011.

HATCHER, R. L. et al. Competency-based education for professional psychology: Moving from concept to practice. **Training and Education in Professional Psychology**, v. 7, n. 4, p. 225-234, 2013.

LEAHY, R. L. Overcoming resistance in cognitive therapy. New York, London: **Guilford Press**. 2012.

MARTINS; K. O.; LACERDA JR. A Contribuição de Martín-Baró para o Estudo da Violência: uma apresentação. **Psicologia Política**, v. 14, n. 31, p. 569-589, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOREIRA, J. de O.; ROMAGNOLI, R. C.; NEVES, E. de O. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 608-621, 2007.

OPAS; OMS. **Violência Contra as Mulheres**. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>>. Acesso em: 12/12/2021.

PACHECO, P.; RANGÉ, B. Desenvolvimento de habilidades sociais em graduandos de Psicologia. *In*: BANDEIRA, M. et al. (Orgs.), **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**, p. 199-216, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

PIMENTA, T. **Humanismo: tudo sobre essa abordagem terapêutica**. Vittude, 2020. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/humanismo/>>. Acesso em: 19/06/2021.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



**contato@literacienciaeditora.com.br**



**www.literacienciaeditora.com.br/**



**(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095**



**@LiteraciaCientifica**



**/LiteraciaCientifica**



**/company/literacienciaeditora**



**contato@literacienciaeditora.com.br**



**www.literacienciaeditora.com.br/**



**(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095**



**@LiteraciaCientifica**



**/LiteraciaCientifica**



**/company/literacienciaeditora**